



1815–1846

O ESTANDARTE DA VERDADE

SANTOS



A HISTÓRIA
DA IGREJA DE JESUS CRISTO
NOS ÚLTIMOS DIAS

SANTOS

A HISTÓRIA
DA IGREJA DE JESUS CRISTO
NOS ÚLTIMOS DIAS

Volume 1

O ESTANDARTE
DA VERDADE

1815–1846

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

© 2018 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 1, 8/18

Aprovação do inglês: 1/18

Aprovação da tradução: 1/18

Tradução de Saints: The Story of the Church of Jesus Christ in the Latter Days, Volume 1, The Standard of Truth, 1815–1846

Portuguese

PD60001624 059

Copyright © 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, em qualquer formato ou por qualquer meio, sem permissão. Para mais informações, entre em contato com permissions@LDSchurch.org.

santos.LDS.org

Arte da capa: Greg Newbold

Design da capa e layout da parte interna: Patric Gerber



O estandarte da verdade foi erguido. A mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado.

— *Joseph Smith, 1842*

COLABORADORES

SANTOS A HISTÓRIA DA IGREJA DE JESUS CRISTO NOS ÚLTIMOS DIAS

Historiador e registrador da Igreja
Diretor executivo, Departamento de História da Igreja
Élder Steven E. Snow

Diretor executivo assistente,
Departamento de História da Igreja
Élder J. Devn Cornish

Historiador e registrador assistente da Igreja
Diretor administrativo,
Departamento de História da Igreja
Reid L. Neilson

Diretor, Divisão de Publicações
Matthew J. Grow

Historiador administrativo
Steven C. Harper

Gerente de produto
Ben Ellis Godfrey

Gerente de conteúdo digital
Matthew S. McBride

Gerente editorial
Nathan N. Waite

VOLUME 1
O ESTANDARTE DA VERDADE
1815–1846

Editores gerais

Matthew J. Grow

Richard E. Turley Jr.

Steven C. Harper

Scott A. Hales

Escritores

Scott A. Hales

James Goldberg

Melissa Leilani Larson

Elizabeth Palmer Maki

Steven C. Harper

Sherilyn Farnes

Editores de revisão histórica

Jed L. Woodworth

Lisa Olsen Tait

Editores

Leslie Sherman Edgington

Nathan N. Waite

Especialistas em pesquisas

Kathryn Burnside

Chad O. Foulger

Brian D. Reeves

S U M Á R I O

<i>Mensagem da Primeira Presidência</i>	XV
<i>Prefácio</i>	XVII

PARTE 1: *Meu servo Joseph* abril de 1815–abril de 1830

1 <i>Pedir com fé</i>	3
2 <i>Ouve-O</i>	14
3 <i>As placas de ouro</i>	20
4 <i>Sê vigilante</i>	31
5 <i>Tudo está perdido</i>	42
6 <i>O dom e o poder de Deus</i>	54
7 <i>A vós, meus conservos</i>	65
8 <i>O surgimento da Igreja de Cristo</i>	76

PARTE 2: *Uma casa de fé* abril de 1830–abril de 1836

9 <i>Venha a vida ou venha a morte</i>	89
10 <i>Reunidos</i>	102
11 <i>Recebereis minha lei</i>	114
12 <i>Após muitas tribulações</i>	125
13 <i>O dom retornou</i>	136
14 <i>Visões e pesadelos</i>	146
15 <i>Lugares santos</i>	158
16 <i>Somente um prelúdio</i>	171
17 <i>Mesmo que a turba nos mate</i>	182
18 <i>O Acampamento de Israel</i>	194
19 <i>Mordomos sobre este ministério</i>	207

20	<i>Não me expulse</i>	219
21	<i>O Espírito de Deus</i>	232

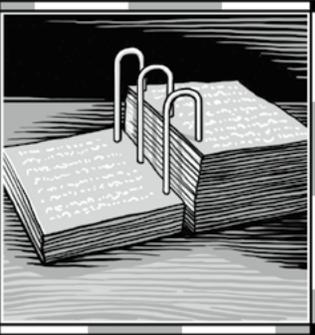
**PARTE 3: Lançado no abismo
abril de 1836–abril de 1839**

22	<i>Colocar o Senhor à prova</i>	246
23	<i>Toda armadilha</i>	259
24	<i>A verdade prevalecerá</i>	273
25	<i>Seguir para o Oeste</i>	285
26	<i>Uma terra santa e consagrada</i>	299
27	<i>Proclamamo-nos livres</i>	310
28	<i>Tentamos por muito tempo</i>	322
29	<i>Deus e liberdade</i>	334
30	<i>Lutem como anjos</i>	347
31	<i>Como isso vai acabar?</i>	359
32	<i>Embora o inferno a queira destruir</i>	371
33	<i>Ó Deus, onde estás?</i>	384

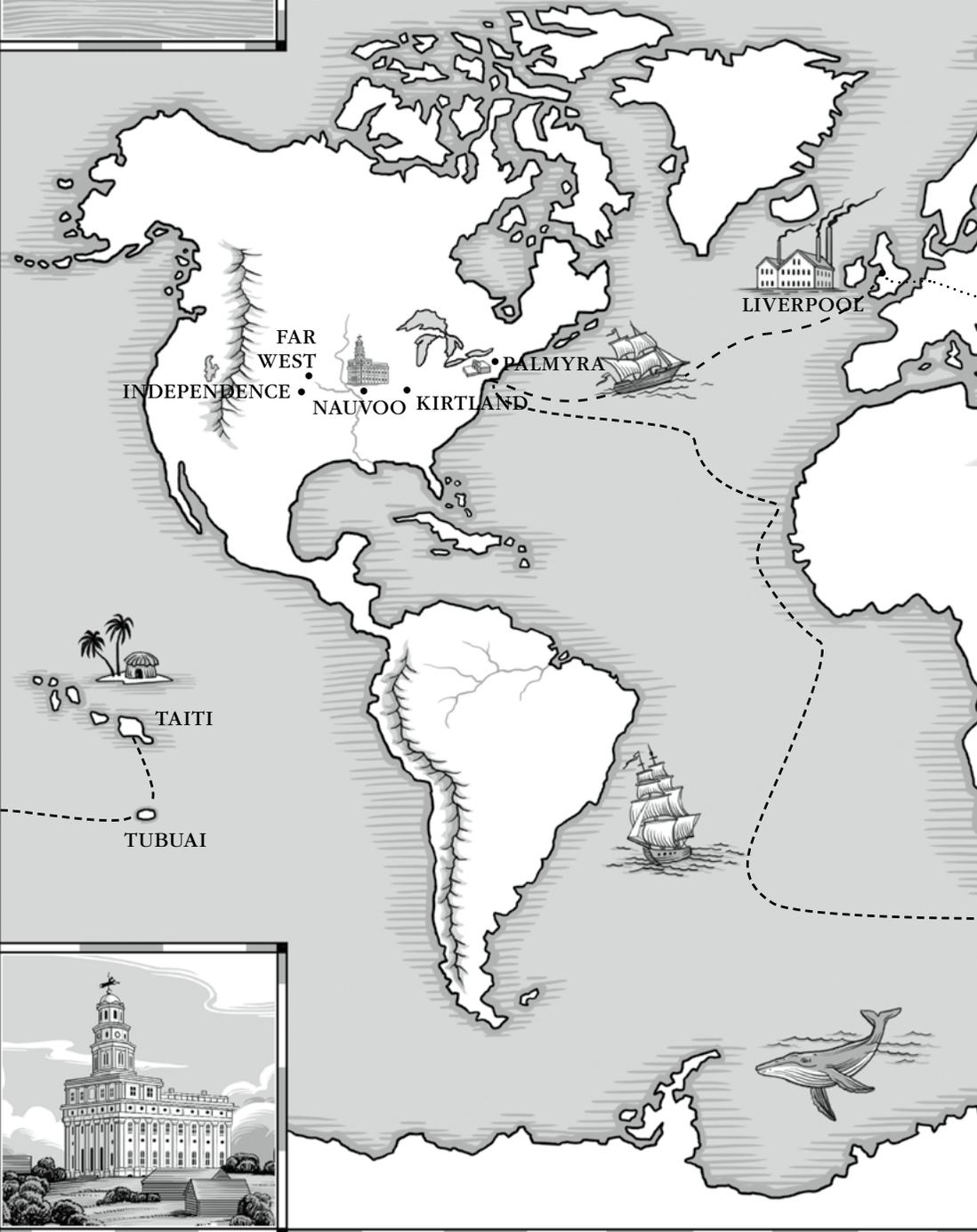
**PARTE 4: A plenitude dos tempos
abril de 1839–fevereiro de 1846**

34	<i>Construir uma cidade</i>	399
35	<i>Um belo lugar</i>	415
36	<i>Faça com que se reúnam</i>	429
37	<i>Assim os provaremos</i>	443
38	<i>Um traidor ou um homem verdadeiro</i>	456
39	<i>A sétima angústia</i>	468
40	<i>Unidos em um convênio eterno</i>	480

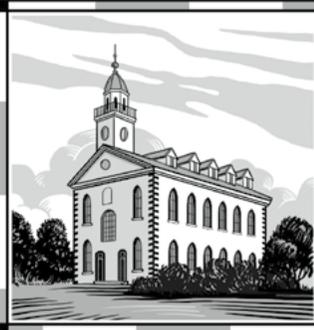
41	<i>Deus deve ser o juiz</i>	493
42	<i>Endireitai vossos ombros</i>	508
43	<i>Um atentado à ordem pública</i>	520
44	<i>Como um cordeiro ao matadouro</i>	535
45	<i>Um firme alicerce</i>	551
46	<i>Investidos de poder</i>	567
	<i>Notas</i>	585
	<i>Notas sobre as fontes</i>	683
	<i>Fontes citadas</i>	685
	<i>Reconhecimentos</i>	715
	<i>Índice</i>	716



O ESTANDART



E DA VERDADE

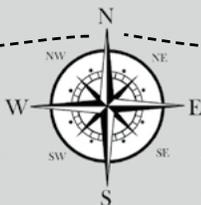


JERUSALÉM

TAMBORA

- JULHO de 1837 – Missão Britânica
- OUTUBRO de 1841 – Orson Hyde dedica a Terra Santa
- - - MAIO de 1843 – Missão do Pacífico

- 10 de ABRIL de 1815 – Erupção do Monte Tambora, Indonésia
- 22 de SETEMBRO de 1827 – Joseph recebe as placas de ouro
- 20 de JULHO de 1831 – Sião é estabelecida no Missouri
- 27 de MARÇO de 1836 – Dedicção do Templo de Kirtland
- 30 de ABRIL de 1846 – Dedicção do Templo de Nauvoo



MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Ao longo de todas as escrituras, o Senhor nos pede que *lembramos*. Lembrar de nosso legado compartilhado de fé, devoção e perseverança nos proporciona perspectiva e força ao enfrentarmos os desafios de nossos dias.

É com esse desejo de nos lembrar “de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens” (Morôni 10:3) que apresentamos *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*. Este é o primeiro livro de uma série de quatro volumes. Trata-se de uma narrativa histórica que inclui histórias de santos dos últimos dias fiéis do passado. Incentivamos todos a ler o livro e a utilizar o material suplementar disponível online.

Vocês são uma parte importante da história contínua desta Igreja. Agradecemos por tudo o que fazem para edificar o alicerce de fé estabelecido por nossos antepassados.

Testificamos que Jesus Cristo é nosso Salvador e que Seu evangelho é o estandarte da verdade em nossos dias. O Senhor chamou Joseph Smith para ser Seu profeta, vidente e revelador nos últimos dias, e Ele continua a chamar profetas e apóstolos vivos para guiar Sua Igreja.

Oramos para que este livro amplie seu entendimento do passado, fortaleça sua fé e o ajude a fazer e a guardar os convênios que conduzem à exaltação e à vida eterna.

Atenciosamente,
A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

P R E F Á C I O

Histórias verídicas bem narradas podem inspirar, advertir, entreter e instruir. Brigham Young compreendia o poder de uma boa história quando aconselhou os historiadores da Igreja a fazer mais do que simplesmente registrar secamente os fatos do passado. “Escrevam no estilo narrativa”, aconselhou ele, e “escrevam somente cerca de dez por cento”.¹

O que se segue é uma história narrativa que visa a proporcionar aos leitores um entendimento fundamental da história da Igreja. Todas as cenas, personagens e linhas de diálogo se baseiam em fontes históricas, que são citadas no fim do livro. Os que desejarem ler essas fontes, entender melhor os tópicos relacionados e descobrir ainda mais histórias podem encontrar links para recursos adicionais online em history.LDS.org.

Este livro é o primeiro de uma história de quatro volumes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Juntos, os livros contam a história da Restauração do evangelho de Jesus Cristo, desde os primeiros dias da Igreja até o presente. Foram escritos num estilo agradável, que é acessível aos santos do mundo inteiro.

A Igreja publicou duas histórias em vários volumes anteriormente. A primeira foi uma história documentária iniciada por Joseph Smith na década de 1830 e publicada a partir de 1842. A segunda foi escrita pelo historiador assistente da Igreja, B. H. Roberts, e publicada em 1930.² O alcance mundial do evangelho restaurado desde aquela

época e o mandamento do Senhor de continuamente escrever a história “para o bem da igreja e para as gerações vindouras”³ mostra que é hora de incluir mais santos dos últimos dias na história.

Ainda mais do que nas histórias anteriores, *Santos* apresenta a vida e a história de homens e mulheres comuns da Igreja. Também fornece novos detalhes e nova compreensão das pessoas e dos acontecimentos mais conhecidos da história da Igreja. Cada capítulo vai ajudar os leitores a entender e apreciar os santos que fizeram da Igreja o que ela é atualmente. Entrelaçadas, as histórias deles criam a rica tapeçaria que é a Restauração.

Santos não é escritura, mas, tal como elas, cada livro inclui a verdade divina e histórias de pessoas imperfeitas tentando se santificar por meio da Expição de Jesus Cristo.⁴ A história deles — tal como a de todos os santos do passado e do presente — relembra aos leitores o quão misericordioso tem sido o Senhor com Seu povo ao se unirem no mundo inteiro para levar adiante a obra de Deus.

PARTE 1



Meu servo Joseph

ABRIL DE 1815–ABRIL DE 1830

Eu, o Senhor, conhecendo as calamidades
que adviriam aos habitantes da Terra,
chamei meu servo Joseph Smith Júnior
e falei-lhe do céu (. . .) para que o meu
eterno convênio seja estabelecido.

Doutrina e Convênios 1:17, 22

1816-1830



CANADÁ

Lago Ontário

PALMYRA •
Monte Cumora ■

MANCHESTER •
FAYETTE •

NOVA YORK

SHARON •



VERMONT
NEW HAMPSHIRE

Rio Susquehanna

COLESVILLE •
HARMONY •



MASSACHUSETTS

PENSILVÂNIA

CONNECTICUT
RHODE ISLAND

NOVA YORK •



MARYLAND

NEW
JERSEY



DELAWARE





Pedir com fé

Em 1815, a ilha indonésia de Sumbawa estava esplêndida, com seus campos cobertos de verdes plantações devido às chuvas recentes. As famílias locais estavam se preparando para a estação seca que logo chegaria, como faziam todos os anos havia gerações, cultivando arrozais na base de um vulcão adormecido chamado Tambora.

Inesperadamente, porém, no dia 5 de abril daquele ano, o vulcão acordou rugindo depois de décadas de inatividade, expelindo cinzas e lava. A centenas de quilômetros dali, testemunhas ouviram um estrondo, que parecia ser um tiro de canhão. Pequenas erupções continuaram a ocorrer nos dias seguintes até que, na noite de 10 de abril, a montanha finalmente explodiu. Três jatos de fogo ardente subiram em direção ao céu, fundindo-se em uma imensa explosão brilhante. A lava incandescente fluiu montanha

abaixo, atingindo a vila que ficava no sopé enquanto fortes ventanias assolaram a região, arrancando árvores e destruindo casas.¹

O caos continuou durante as duas noites seguintes, com as cinzas espalhando-se por um raio de quilômetros, tanto na terra quanto no mar, acumulando-se por mais de meio metro de altura em alguns pontos. O dia se tornou noite, e o mar agitado invadiu o litoral, arruinando as plantações e inundando as vilas costeiras, enquanto o Tambora expelia cinzas, pedras e lava de maneira constante pelas próximas semanas.²

Nos meses seguintes, os efeitos da erupção foram sentidos em todo o globo. Ainda que espetaculares pores do sol impressionassem observadores no mundo todo, as cores vibrantes escondiam os efeitos mortais da cinza do vulcão, que se espalhou pela Terra e tornou o clima imprevisível e devastador no ano seguinte.³

Na Índia, por exemplo, a erupção fez com que a temperatura caísse e a cólera se propagasse, matando milhares e destruindo famílias. Nos férteis vales chineses, o costumeiro clima ameno de verão foi substituído por nevascas e chuvas copiosas que destruíram as colheitas. Na Europa, a escassez de alimentos e provisões levou à fome e ao pânico.⁴

Em todo lugar, as pessoas procuravam explicações para o sofrimento e a morte causados pelo estranho clima. Na Índia, homens santos ofereciam orações e cânticos nos templos hindus. Na China os poetas debatiam sobre dores e perdas. Na França e na Grã-Bretanha, os cidadãos se ajoelhavam em oração, receosos de que as terríveis calamidades preditas na Bíblia estivessem caindo sobre eles.

Na América do Norte, os ministros pregavam que Deus estava punindo os cristãos desobedientes, advertindo o povo repetidamente a fim de fomentar o fervor religioso.

Por toda aquela nação, as pessoas se congregavam nas igrejas e nas reuniões de reavivamento religioso, ansiosas para saber como poderiam ser salvas da destruição iminente.⁵

A ERUPÇÃO DO TAMBORA continuou a afetar o clima na América do Norte durante o ano seguinte, com o fim da primavera trazendo neve e geadas mortais, tanto que 1816 entrou para a história como o ano sem verão.⁶ Aquele revés foi mais uma causa de frustração para um fazendeiro chamado Joseph Smith Sr., de Vermont, no nordeste dos Estados Unidos, que já vinha sofrendo havia anos por causa do solo rochoso da região. Entretanto, naquele ano, ele e a esposa, Lucy Mack Smith, ao observarem suas lavouras perecerem sob as repetidas geadas, souberam que enfrentariam a ruína financeira e um futuro incerto se ficassem onde estavam.

Aos 45 anos, Joseph Sr. já não tinha o mesmo vigor da juventude, e a perspectiva de recomeçar em novas terras era assustadora. Ele sabia que os filhos mais velhos, Alvin, de 18 anos, e Hyrum, de 16, poderiam ajudá-lo a limpar a terra, construir uma casa, plantar e colher. A filha Sophronia, de 13 anos, já podia ajudar Lucy com o trabalho na casa e na fazenda. Os filhos mais novos, Samuel, de 8 anos, e William, de 5 anos, estavam começando a ajudar mais, enquanto

Katherine, de 3 anos, e Don Carlos, recém-nascido, ainda não podiam ajudar.

O filho do meio, Joseph Jr., de 10 anos, era um caso à parte, pois quatro anos antes tinha sido submetido a uma operação para remover uma infecção na perna, e, depois daquela época, andava com a ajuda de uma muleta. Embora estivesse começando a recuperar a força na perna, ele mancava com dor, tanto que seu pai achava que ele não cresceria muito nem seria tão forte quanto Alvin e Hyrum.⁷

Com a certeza de que poderiam contar uns com os outros, a família Smith decidiu abandonar sua casa em Vermont a fim de se estabelecer em uma terra melhor.⁸ Assim como muitos de seus vizinhos, Joseph Sr. decidiu viajar para o sudeste do Estado de Nova York, onde esperava comprar uma boa fazenda a crédito, e depois mandaria uma mensagem a Lucy e aos filhos para que a família pudesse se reunir novamente e começar tudo de novo.

Quando Joseph Sr. partiu para Nova York, Alvin e Hyrum o acompanharam por um trecho da estrada antes de dizer adeus. Joseph Sr. amava a esposa e os filhos, mas não conseguira lhes proporcionar muita estabilidade na vida, pois a má sorte e alguns investimentos arriscados tinham impedido a família de prosperar e de adquirir uma casa própria. No entanto, a esperança era de que, em Nova York, as coisas seriam diferentes.⁹

QUANDO CHEGOU O INVERNO, Joseph Sr. havia encontrado terras boas e mandou uma mensagem para sua família. Foi assim que Joseph Jr. atravessou a neve com

dificuldade, junto de sua mãe, seus irmãos e suas irmãs em direção a uma vila chamada Palmyra, perto de onde seu pai os aguardava.

Visto que o marido não poderia ajudar com a mudança, Lucy contratou um homem chamado Howard para conduzir o carroção da família. O homem, no entanto, não só foi descuidado com as bagagens e pertences da família como também gastou seu pagamento com jogos e bebidas. Posteriormente, ao se juntarem a outra família que também viajava para o oeste, Howard expulsou Joseph do carroção para que as filhas da outra família sentassem ao seu lado enquanto ele conduzia os cavalos.

Sabendo o quanto era doloroso para Joseph andar, Alvin e Hyrum confrontaram Howard algumas vezes, mas, sempre que assim faziam, ele batia nos dois com a alça de seu chicote.¹⁰

Se fosse mais forte, Joseph provavelmente também teria tentado confrontar Howard. Apesar de a perna machucada o impedir de trabalhar e de brincar, sua forte determinação compensava a fraqueza física. Antes que os médicos fizessem um corte em sua perna para raspar pedaços do osso infectado, eles queriam amarrá-lo e dar conhaque para sedá-lo. Mas Joseph pediu apenas que seu pai o segurasse.

Ele ficou acordado e alerta o tempo todo, com o rosto pálido e pingando de suor. A mãe, que era normalmente muito forte, quase desmaiou quando ouviu seus gritos, mas, depois de tudo o que passou, sentiu-se como se fosse capaz de suportar qualquer coisa.¹¹

Enquanto mancava ao lado da carroça, Joseph podia ver que sua mãe já não aguentava mais Howard. Eles já

tinham viajado mais de 300 quilômetros e, até aquele momento, ela tinha sido excepcionalmente paciente com o mau comportamento do condutor.

FOI ENTÃO QUE, A cerca de 160 quilômetros de Palmyra, Lucy estava se preparando para outro dia de viagem quando Alvin veio correndo em sua direção, dizendo que Howard jogara os pertences e a bagagem deles na rua, e que estava prestes a ir embora, levando os cavalos e o carroção consigo.

Lucy procurou o homem e o encontrou em um bar. Então ela declarou: “Certamente, como há um Deus no céu, aquele carroção, os cavalos e os bens que os acompanham são meus”.

Ela então olhou ao seu redor e viu que o estabelecimento estava lotado de homens e mulheres, a maioria viajantes como ela. “Este homem”, disse ela, encarando-o, “está determinado a tirar de mim todos os recursos que possuo para prosseguir viagem, deixando-me totalmente desamparada e com oito crianças pequenas”.

Howard disse que já havia gastado o dinheiro que lhe fora pago para conduzir o carroção e que não poderia ir adiante.

“Você não tem mais nenhuma utilidade para mim”, respondeu Lucy. “Eu mesma me encarregarei dos cavalos.”

Ela deixou Howard no bar e prometeu levar seus filhos ao encontro do pai, custasse o que custasse.¹²

A ESTRADA À FRENTE estava lamacenta e fria, mas Lucy Smith conduziu sua família em segurança até Palmyra, onde pôde ver as crianças abraçarem o pai e beijar-lhe o rosto, sentindo-se recompensada por tudo o que tinham sofrido para chegar ao seu destino.

A família alugou uma pequena casa na cidade e conversou sobre como fariam para obter sua própria fazenda.¹³ Eles decidiram que o melhor seria trabalhar e juntar dinheiro suficiente para dar de entrada nas terras ocupadas por uma floresta das redondezas. Para ganhar dinheiro e sustentar a família, Joseph Sr. e os filhos mais velhos trabalhavam cavando poços, cortando madeira para construir cercas e colhendo feno, enquanto Lucy e as filhas produziam e vendiam tortas, toalhas decoradas e root beer, uma bebida feita à base de raízes, ervas e especiarias.¹⁴

Quando Joseph Jr. cresceu, sua perna se fortaleceu a ponto de ele conseguir caminhar facilmente em Palmyra. Na cidade, ele teve contato com pessoas de toda a região; muitas delas estavam procurando uma religião para satisfazer seus anseios espirituais e explicar as dificuldades da vida. Joseph e sua família não pertenciam a uma igreja, mas muitos de seus vizinhos adoravam em uma das grandes capelas presbiterianas, no local de culto dos batistas, no salão dos quakers ou no acampamento onde os pastores metodistas itinerantes realizavam reuniões ocasionais de reavivamento religioso.¹⁵

Quando Joseph tinha 12 anos, os debates religiosos se disseminaram por toda a região e, apesar de não ler muito, ele gostava de pensar profundamente sobre as ideias que ele ouvia dos pregadores, na esperança de aprender mais

sobre sua alma imortal; mas os sermões deles não raro o deixavam confuso. Eles disseram a Joseph que ele era um pecador, em um mundo pecaminoso, desamparado sem a graça salvadora de Jesus Cristo. Embora acreditasse naquelas mensagens e se sentisse mal por seus pecados, Joseph não sabia muito bem como receber o perdão.¹⁶

Ele achava que ir à igreja poderia ajudá-lo, mas não conseguia decidir a qual delas deveria ir para adorar, já que as diferentes denominações discutiam profusamente sobre como as pessoas poderiam ficar livres do pecado. Depois de ouvir os diversos argumentos por algum tempo, Joseph ficou angustiado ao ver que as pessoas liam a mesma Bíblia, mas chegavam a conclusões diferentes sobre seu significado. Ele acreditava que a verdade de Deus existia, mas não sabia como encontrá-la.¹⁷

Seus pais também não sabiam ao certo apesar de virem de famílias cristãs e acreditarem na Bíblia e em Jesus Cristo. Lucy ia com mais frequência às reuniões da igreja e normalmente levava os filhos com ela, pois, desde a morte de sua irmã, muitos anos antes, ela procurava encontrar a verdadeira igreja de Jesus Cristo.

Certa vez, antes de Joseph nascer, ela ficou gravemente enferma e ficou com medo de morrer antes de encontrar a verdade. Ela sentiu um abismo escuro e solitário entre ela e o Salvador, pois sabia que não estava preparada para a próxima vida.

Durante toda aquela noite, ela ficou acordada orando a Deus, prometendo-Lhe que, se Ele a deixasse viver, ela encontraria a igreja de Jesus Cristo. Enquanto orava, ouviu a voz do Senhor garantindo que ela a encontraria se a

procurasse. Depois dessa experiência, ela frequentara muitas igrejas, mas ainda não encontrara a igreja certa. Mesmo quando sentia que talvez a igreja do Salvador não estivesse mais na Terra, ela continuava procurando, confiante de que ir à igreja era melhor do que não ir.¹⁸

Como sua esposa, Joseph Sr. sentia o desejo de encontrar a verdade. No entanto, ele sentia que não pertencer a uma igreja era melhor do que pertencer à igreja errada. Seguindo os conselhos de seu pai, Joseph Sr. examinava as escrituras, orava fervorosamente e acreditava que Jesus Cristo tinha vindo para salvar o mundo.¹⁹ Mas não conseguia harmonizar o que sentia ser verdadeiro com a confusão e a discórdia que via nas igrejas ao seu redor. Certa vez, sonhou que pastores rivais eram como gado, berrando enquanto cavavam a terra com seus chifres, o que aprofundou sua preocupação de que eles pouco sabiam sobre o reino de Deus.²⁰

Joseph Jr. ficava cada vez mais confuso ao ver a insatisfação de seus pais com as igrejas locais.²¹ Sua alma estava correndo perigo, mas ninguém podia lhe dar respostas satisfatórias.

DEPOIS DE PASSAR MAIS de um ano economizando dinheiro, a família Smith juntou o suficiente para comprar 40 hectares de floresta em Manchester, ao sul de Palmyra. Lá, quando não estavam trabalhando para outras pessoas, eles coletavam a seiva açucarada das árvores de bordo, cultivavam um pomar e limpavam os campos para o plantio.²²

Enquanto trabalhava para ajudar a estabelecer a fazenda da família, Joseph continuava preocupado com sua alma. O reavivamento religioso em Palmyra tinha se acalmado, mas os pregadores continuaram a competir pelos conversos ali e por toda a região.²³ Dia e noite, Joseph observava o Sol, a Lua e as estrelas movendo-se pelo firmamento de maneira ordenada e majestosa, admirando a beleza da Terra, repleta de vida. Ele também observava as pessoas ao seu redor e se maravilhava com a força e a inteligência da vida humana. Tudo parecia testificar que Deus existia e que tinha criado a humanidade a Sua própria imagem, mas Joseph se perguntava como poderia se comunicar com Ele.²⁴

No verão de 1819, quando Joseph tinha 13 anos, os pastores metodistas se reuniram para uma conferência a poucos quilômetros da fazenda Smith, saindo também pela região para fazer proselitismo a fim de motivar famílias, como a de Joseph, a se converter. O sucesso daqueles pastores preocupou outros ministros locais, e logo a competição por conversos se tornou intensa.

Joseph frequentava as reuniões, ouvia a pregação agitada e testemunhava os conversos gritarem de alegria. Ele queria exultar com eles, mas se sentia no meio de uma guerra de palavras e divergências de opinião. “Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados?”, ele perguntava a si mesmo. “Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?” Ele sabia que precisava da graça e da misericórdia de Cristo, mas, com tantas pessoas e igrejas discutindo questões religiosas, não sabia onde encontrá-las.²⁵

A esperança de que pudesse encontrar as respostas e a paz para sua alma parecia cada vez mais distante e ele se perguntava como alguém poderia encontrar a verdade em meio a tanta confusão.²⁶

ESSA INCERTEZA CONTINUOU ATÉ que, numa daquelas pregações, Joseph ouviu um ministro citar o primeiro capítulo de Tiago, no Novo Testamento. “Se algum de vós tem falta de sabedoria”, ele disse, “peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão”.²⁷

Joseph foi para casa e releu aquela passagem na Bíblia. “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu”, ele lembrou mais tarde. “Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que se alguém necessitava de sabedoria de Deus, era eu.” Ele já havia examinado a Bíblia antes e acreditava que ela tinha todas as respostas, mas agora a própria Bíblia estava dizendo que ele poderia falar diretamente com Deus para receber respostas pessoais às suas perguntas.

Joseph decidiu orar em voz alta, algo que nunca havia feito antes, mas decidiu fazê-lo, pois confiava na promessa da Bíblia, que ensinava: “Peça-a com fé, não duvidando”.²⁸ Deus ouviria suas perguntas, por mais incommuns que fossem.

CAPÍTULO 2



Ouve-O!

Em 1820, numa manhã clara de primavera, Joseph acordou cedo e foi a um bosque perto de sua casa. O dia estava claro e belo, e a luz do sol penetrava por entre os ramos das altas árvores. Ele queria ficar sozinho para orar, por isso foi a um lugar isolado no bosque, onde estivera recentemente abrindo uma clareira, tanto que havia deixado seu machado no local, preso a um tronco.¹

Ao chegar à clareira, Joseph olhou ao redor para ter certeza de que se encontrava só. Ele estava ansioso com a ideia de orar em voz alta e não queria ser interrompido.

Com a certeza de que estava só, Joseph se ajoelhou na terra fria e começou a oferecer a Deus os desejos de seu coração. Clamou por misericórdia, por perdão e por sabedoria para encontrar respostas para suas dúvidas. “Ó Senhor”, suplicou, “a qual igreja devo me filiar?”²

Enquanto orava, sua língua travou de modo que não conseguia falar, e ele também ouviu passos atrás de si, mas, quando se virou para olhar, não viu ninguém. Mais uma vez, ele tentou orar, mas ouviu novamente o som de passos que pareciam ainda mais próximos, como se alguém estivesse prestes a atacá-lo. Ele se ergueu de um salto, mas ainda assim não viu ninguém.³

Subitamente, uma força invisível se apoderou dele. Ele tentou falar novamente, mas sua língua continuava travada. Uma densa escuridão se formou ao seu redor até que ele não conseguiu mais enxergar a luz do sol. Dúvidas e imagens terríveis lhe vieram à mente, confundindo-o e distraíndo-o. Ele sentiu como se algum ser invisível, mas real e imensamente poderoso, quisesse destruí-lo.⁴

Em meio àquele terrível sentimento, usando todas as suas forças, Joseph clamou a Deus novamente e sua língua se desatou. Ele então suplicou por libertação, mas se viu afundando em desespero, esmagado pelas trevas insuperáveis e prestes a se abandonar à destruição.⁵

Naquele momento, um pilar de luz apareceu sobre sua cabeça, o qual descia lentamente do céu e parecia incendiar as árvores. Ao se encontrar rodeado pela luz, Joseph se sentiu livre do poder invisível que o sujeitava ao mesmo tempo em que o espírito de Deus tomava seu lugar, enchendo-lhe de paz e alegria indescritível.

Olhando para a luz, Joseph viu Deus, o Pai, pairando no ar, acima dele. Seu rosto era mais brilhante e glorioso do que qualquer coisa que Joseph já tinha visto. Ele chamou Joseph pelo nome, apontou para outro ser, que apareceu ao Seu lado, e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”⁶

Joseph olhou para o rosto de Jesus Cristo. Era tão brilhante e glorioso quanto o do Pai.

“Joseph”, disse o Salvador, “teus pecados estão perdoados”.⁷

Quando seu fardo foi removido, Joseph então repetiu sua pergunta: “A qual igreja devo me filiar?”⁸

“Não se filie a nenhuma delas”, disse-lhe o Salvador. “Elas ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder.”

O Senhor disse a Joseph que o mundo estava imerso em pecado. “Ninguém faz o bem”, explicou. “Desviaram-se todos do evangelho e não guardam os Meus mandamentos.” Disse que as verdades sagradas haviam sido perdidas ou corrompidas, mas prometeu revelar a plenitude de Seu evangelho a Joseph no futuro.⁹

Enquanto o Salvador falava, Joseph também viu hostes de anjos, e a luz ao redor deles brilhava mais intensamente do que o sol do meio-dia. “Eis que depressa venho”, disse o Senhor, “revestido da glória de meu Pai”.¹⁰

Joseph tinha a impressão de que as árvores seriam completamente queimadas pelas chamas, mas elas ardiam como a sarça vista por Moisés e não eram consumidas.¹¹

QUANDO A LUZ SE dissipou, Joseph se viu deitado de costas, olhando para o céu. O pilar de luz havia se retirado, e sua culpa e confusão se dissiparam. Sentiu o coração cheio de amor divino.¹² Deus, o Pai, e Jesus Cristo tinham-lhe falado, e ele havia descoberto por si mesmo como encontrar a verdade e o perdão.

Muito fraco para se mover por causa da visão, Joseph ficou deitado no bosque até recuperar parte de suas forças. Com dificuldade, voltou para casa e se apoiou na lareira para se manter de pé. Sua mãe o viu e perguntou o que havia de errado com ele.

“Tudo está bem”, garantiu a ela. “Eu estou bem.”¹³

Alguns dias depois, ao conversar com um pastor que participara ativamente das recentes reuniões de reavivamento religioso, Joseph lhe contou o que havia visto no bosque, pois esperava que ele levasse sua visão a sério.

A princípio, aquele pastor não deu muita importância para suas palavras, pois era comum que as pessoas dissessem ter visões do céu.¹⁴ Mas então ele ficou zangado e se pôs na defensiva, dizendo a Joseph que a história dele era do diabo. Os dias de visões e revelações haviam cessado há muito tempo, disse ele, e nunca mais voltariam.¹⁵

Joseph ficou surpreso e logo descobriu que ninguém acreditava em sua visão.¹⁶ Que motivos teriam para acreditar? Ele tinha apenas 14 anos de idade e não tinha praticamente nenhuma instrução. Era de uma família pobre e provavelmente passaria o resto da vida trabalhando na terra e fazendo alguns serviços temporários para ganhar a vida.

No entanto, sua história irritou tanto algumas pessoas que elas começaram a ridicularizá-lo. Como era estranho, pensou ele, que um simples menino sem importância no mundo pudesse atrair tanta amargura e desprezo. “Por que perseguir-me por contar a verdade?”, quis perguntar. “Por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi?”

Essas perguntas deixaram Joseph perplexo por todo o restante de sua vida. “Tinha realmente visto uma luz e,

no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo”, relatou ele mais tarde, “e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade”.

“Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia”, testificou ele, “e não podia negá-la”.¹⁷

QUANDO JOSEPH DESCOBRIU QUE o fato de compartilhar sua visão somente fazia com que seus vizinhos se voltassem contra ele, passou na maior parte das vezes a guardar essas coisas para si mesmo, contentando-se com o conhecimento que Deus lhe dera.¹⁸ Mais tarde, depois de se mudar de Nova York, procurou registrar sua sagrada experiência no bosque. Descreveu sua ânsia por perdão e a advertência do Salvador a um mundo carente de arrependimento. Ele próprio redigiu o relato de sua experiência, tentando arduamente capturar a majestade do momento, sem grande habilidade.

Nos anos que se seguiram, voltou a contar a visão publicamente, recorrendo a escreventes que o ajudaram a expressar melhor algo que desafiava qualquer descrição. Falou sobre o desejo que tinha de encontrar a verdadeira igreja e descreveu como Deus, o Pai, apareceu primeiro para apresentar o Filho. Deu menos ênfase à sua busca para receber perdão e mais à mensagem universal do Salvador sobre a verdade e sobre a necessidade da restauração do evangelho.¹⁹

Em todas as tentativas de registrar sua experiência, Joseph testificou que o Senhor ouvira e respondera a sua

oração. Quando jovem, ele ficou sabendo que a Igreja do Salvador já não estava mais na Terra. Mas o Senhor lhe prometera revelar mais sobre Seu evangelho no devido tempo. Assim, Joseph decidiu confiar em Deus, permanecer fiel ao mandamento que recebeu no bosque e esperar pacientemente mais instruções.²⁰



As placas de ouro

Três anos e três colheitas se passaram. Joseph despendera a maior parte do tempo limpando e arando a terra ou trabalhando para outras pessoas a fim de ganhar dinheiro e pagar a prestação anual da fazenda. Por causa disso, ele não conseguia frequentar a escola assiduamente, passando a maior parte do tempo livre com a família ou com outros trabalhadores.

Joseph e seus amigos eram jovens e alegres. Às vezes, eles cometiam erros tolos, e Joseph aprendeu que ser perdoado uma vez não significava que jamais precisaria se arrepender novamente. Nem a sua visão gloriosa respondera a todas as suas dúvidas ou acabara para sempre com sua confusão.¹ Assim, ele procurou se achar a Deus. Ele lia a Bíblia, confiava no poder de Jesus Cristo para salvá-lo e obedeceu ao mandamento do Senhor de não se juntar a uma igreja.

Como muitas pessoas na região, incluindo seu pai, Joseph acreditava que Deus pode revelar conhecimento por meio de objetos como varas e pedras, como tinha feito com Moisés, Arão e outros na Bíblia.² Um dia, enquanto ajudava um vizinho a cavar um poço, Joseph encontrou uma pequena pedra enterrada profundamente na terra. Ciente de que as pessoas às vezes usavam pedras especiais para procurar objetos perdidos ou tesouros escondidos, Joseph queria saber se ele tinha encontrado uma dessas pedras. Ao olhar para ela, conseguia ver coisas invisíveis ao olho natural.³

O dom de Joseph para usar a pedra impressionou os membros da família, que consideraram isso como um sinal do favorecimento divino.⁴ Mas, embora ele tivesse o dom de um vidente, Joseph ainda não tinha certeza se Deus estava feliz com ele, pois já não sentia mais o perdão e a paz que sentiu depois de sua visão do Pai e do Filho. Em vez disso, muitas vezes ele se sentia condenado por suas fraquezas e imperfeições.⁵

EM 21 DE SETEMBRO DE 1823, aos 17 anos de idade, Joseph estava deitado no quarto do sótão que compartilhava com seus irmãos após ter ficado acordado até tarde naquela noite, ouvindo sua família conversar sobre as diferentes igrejas e as doutrinas que ensinavam. Naquele momento, todos estavam dormindo e a casa estava em silêncio.⁶

Na escuridão de seu quarto, Joseph começou a orar, rogando fervorosamente que Deus perdoasse seus pecados. Ele ansiava por entrar em comunhão com um mensageiro

celeste que poderia lhe assegurar de sua situação perante o Senhor e lhe dar o conhecimento do evangelho que lhe havia sido prometido no bosque. Joseph sabia que Deus já havia respondido suas orações e tinha plena confiança de que Ele responderia novamente.

Enquanto Joseph orava, uma luz apareceu ao lado da cama, ficando cada vez mais brilhante, até iluminar o quarto inteiro. Joseph olhou para cima e viu um anjo, pairando no ar, vestindo uma túnica branca solta, que o cobria até os pulsos e os tornozelos. Uma luz irradiava dele e seu semblante brilhava como um relâmpago.

A princípio, Joseph ficou com medo, mas logo se sentiu em paz quando o anjo o chamou pelo nome e disse que se chamava Morôni. Ele disse a Joseph que Deus havia perdoado seus pecados e que agora tinha um trabalho para ele. Morôni declarou que o nome de Joseph seria considerado bom e mau entre todos os povos.⁷

Ele falou sobre placas de ouro que estavam enterradas em uma colina próxima e que continham um relato dos antigos habitantes que viveram nas Américas. O registro contava a origem desses povos e a visita de Jesus Cristo a eles, ensinando-os a plenitude de Seu evangelho.⁸ Enterradas com as placas, Morôni disse que havia duas pedras de vidente, que Joseph mais tarde chamou de Urim e Tumim, ou intérpretes. O Senhor havia preparado essas pedras para ajudar Joseph a traduzir o registro. Elas eram transparentes e estavam presas a um peitoral.⁹

No restante da visita, Morôni citou profecias dos livros bíblicos de Isaías, Joel, Malaquias e Atos, dizendo que em breve o Senhor voltaria e que a família humana

não cumpriria o propósito de sua criação a menos que o antigo convênio de Deus fosse renovado primeiro.¹⁰ Morôni disse a Joseph que Deus o escolhera para renovar esse convênio e que, se ele fosse fiel aos mandamentos de Deus, seria designado para trazer à luz a história registrada nas placas.¹¹

Antes de partir, o anjo ordenou a Joseph que cuidasse das placas e que não as mostrasse a ninguém a menos que fosse instruído de outra maneira, avisando-lhe que ele seria destruído se desobedecesse a esse conselho. A luz começou a se concentrar ao redor de Morôni e ele subiu ao céu.¹²

Enquanto Joseph meditava sobre a visão, o quarto se encheu de luz novamente e Morôni reapareceu, repetindo a mesma mensagem dada anteriormente. Em seguida, ele foi embora para, então, aparecer novamente e deixar sua mensagem pela terceira vez.

“Joseph, tenha cuidado”, ele disse. “Quando for buscar as placas, sua mente se encherá de trevas e de toda a espécie de tentação para impedi-lo de guardar os mandamentos de Deus.” Morôni também aconselhou Joseph a falar com seu pai sobre suas visões, pois ele o apoiaria.

“Ele vai acreditar em cada palavra que você disser”, prometeu o anjo.¹³

NA MANHÃ SEGUINTE, JOSEPH não falou nada com seu pai sobre Morôni embora soubesse que ele também acreditava em visões e anjos. Em vez disso, os dois passaram a maior parte da manhã com Alvin, ceifando em um campo próximo.

O trabalho era difícil, e Joseph procurava trabalhar no mesmo ritmo de seu irmão enquanto lançavam a foice de um lado para o outro, fazendo a colheita dos grãos, mas as visitas de Morôni o mantiveram acordado por toda a noite, e seus pensamentos continuamente se voltavam ao registro antigo e à colina onde estavam enterrados.

Logo ele parou de trabalhar e Alvin percebeu. “Precisamos continuar trabalhando”, ele disse para Joseph, “ou não conseguiremos terminar nossa tarefa”.¹⁴

Joseph tentou trabalhar mais e mais rápido, mas, não importava o que fizesse, não conseguia acompanhar Alvin. Pouco depois, Joseph Sr. notou que Joseph estava pálido e que havia parado de trabalhar novamente. “Vá para casa”, falou ele, pensando que seu filho estivesse doente.

Joseph obedeceu e voltou cambaleando para casa, mas, assim que tentou passar pela cerca, caiu no chão, exausto.

Enquanto estava caído, recuperando suas forças, ele viu Morôni de pé, acima dele novamente, cercado de luz. “Por que você não contou a seu pai o que lhe falei?”, ele perguntou.

Joseph disse que temia que seu pai não acreditasse nele.

“Ele vai acreditar”, assegurou Morôni e, em seguida, repetiu a mensagem da noite anterior.¹⁵

JOSEPH SR. CHOROU QUANDO O filho lhe contou sobre o anjo e sua mensagem. “Foi uma visão de Deus”, ele disse. “Siga as instruções que recebeu.”¹⁶

Joseph seguiu imediatamente para a colina, sabendo exatamente para onde se dirigir, pois, durante a visita, Morôni lhe havia mostrado em visão o local onde as placas estavam escondidas. A colina, uma das maiores da região, ficava a cerca de 5 quilômetros da casa dele. As placas estavam enterradas debaixo de uma pedra grande e arredondada, na parte oeste da colina, não muito distante do cume.

Joseph ficou pensando sobre as placas enquanto caminhava e, mesmo sabendo que eram sagradas, foi difícil resistir ao pensamento do valor material que teriam. Ele tinha ouvido histórias de tesouros ocultos, protegidos por espíritos guardiões, mas Morôni e as placas que ele descreveu eram diferentes dessas histórias. Morôni era um mensageiro celestial designado por Deus para entregar o registro em segurança a Seu vidente escolhido. E o valor das placas não estava no ouro, mas no testemunho que elas prestavam de Jesus Cristo.

Ainda assim, Joseph não conseguia deixar de pensar que agora sabia exatamente onde encontrar um tesouro que valia o suficiente para tirar sua família da pobreza.¹⁷

Ao chegar à colina, ele encontrou o lugar que lhe fora mostrado na visão e começou a cavar na base da pedra até que as bordas estivessem limpas. Depois, encontrou um grande galho caído, que usou como alavanca para levantar e colocar a pedra de lado.¹⁸

Debaixo da pedra, havia uma caixa com as laterais e a base também feitas de pedra, dentro da qual Joseph viu as placas de ouro, as pedras de vidente e um peitoral.¹⁹ As placas continham gravações de escrita antiga e estavam unidas em um dos lados por três anéis. O conjunto

tinha cerca de 15 centímetros de largura, 20 centímetros de altura, e as placas eram finas, sendo que uma parte delas parecia estar selada para que ninguém pudesse ler.²⁰

Admirado, Joseph ficou imaginando novamente quanto as placas valeriam. Ele tentou pegá-las, mas sentiu uma onda de choque passar por todo o seu corpo. Ele retirou a mão, mas ainda fez outras duas tentativas, levando outro choque cada vez que tocava as placas novamente.

“Por que não consigo pegar esse livro?”, ele perguntou em voz alta.

“Porque você não obedeceu aos mandamentos do Senhor”, respondeu uma voz familiar.²¹

Joseph se virou e viu Morôni. A mensagem da noite anterior inundou sua mente de uma só vez e ele sabia que tinha se esquecido do verdadeiro propósito do registro. Ele começou a orar, e sua mente e alma despertaram para o Espírito Santo.

“Olhe”, ordenou Morôni. Outra visão se abriu diante de Joseph, e ele viu Satanás cercado por suas inúmeras hostes. “Tudo isso lhe é mostrado, o bem e o mal, o sagrado e o impuro, a glória de Deus e o poder das trevas”, o anjo declarou, “para que você conheça, daqui em diante, a diferença entre os dois poderes e nunca seja influenciado ou se deixe vencer por aquele ser iníquo”.

Ele instruiu Joseph a purificar seu coração e fortalecer sua mente para receber o registro. “Essas coisas sagradas são obtidas somente por meio da oração e da fidelidade em obedecer ao Senhor”, Morôni explicou. “Elas não foram depositadas aqui com o propósito de se

obter ganhos e riquezas para a glória deste mundo. Elas foram seladas pela oração da fé.”²²

Joseph perguntou quando ele poderia pegar as placas.

“No dia 22 de setembro do próximo ano”, Morôni disse, “se trouxer a pessoa certa com você”.

“Quem é a pessoa certa?”, perguntou Joseph.

“Seu irmão mais velho.”²³

Desde criança, Joseph sempre soubera que poderia confiar em seu irmão mais velho. Alvin tinha 25 anos e provavelmente poderia ter sua própria fazenda se desejasse, mas escolhera ficar na fazenda da família porque queria ajudar os pais a se estabelecerem em segurança em suas terras antes de envelhecerem. Ele era sério e trabalhador e Joseph o amava e o admirava imensamente.²⁴

Talvez Morôni sentisse que Joseph necessitava da sabedoria e da força de seu irmão para se tornar o tipo de pessoa a quem o Senhor poderia confiar as placas.

AO VOLTAR PARA CASA à noite, Joseph estava cansado, mas a família se reuniu ao seu redor assim que passou pela porta, pois estavam ansiosos por saber o que ele encontrou na colina. Joseph começou a contar sobre as placas, mas Alvin o interrompeu quando percebeu o quanto Joseph parecia estar cansado.

“Vamos dormir agora”, ele disse, “e amanhã nos levantaremos bem cedo para trabalhar”. Eles teriam tempo suficiente no dia seguinte para ouvir o restante da história de Joseph. “Se a mamãe preparar o jantar mais cedo”, ele disse, “teremos uma longa noite para nos sentar e ouvi-lo falar”.²⁵

Na noite seguinte, Joseph contou o que havia acontecido no monte e Alvin acreditou nele. Por ser o filho mais velho da família, Alvin sempre se sentiu responsável pelo bem-estar físico dos pais idosos, tanto que ele e os irmãos até haviam começado a construir uma casa maior para a família para que tivessem mais conforto.

Agora, parecia que Joseph estava cuidando do bem-estar espiritual deles, pois, nas noites seguintes, ele manteve o interesse de todos enquanto contava sobre as placas de ouro e o povo que as havia escrito, de maneira que a família ficou mais unida e o lar cheio de paz e felicidade. Todos sentiam que algo maravilhoso estava por vir.²⁶

Porém, numa manhã de outono, menos de dois meses depois da visita de Morôni, Alvin voltou para casa sentindo uma dor intensa no estômago. Curvado de dor, ele implorou ao pai que buscasse ajuda e, quando o médico finalmente chegou, deu a Alvin uma grande dose de um remédio que só fez com que as coisas piorassem.

Alvin ficou acamado por vários dias, se contorcendo de dor e, ao sentir que provavelmente morreria, chamou Joseph. “Faça tudo ao seu alcance para obter os registros”, Alvin disse. “Seja fiel ao receber as instruções e ao cumprir todos os mandamentos que lhe forem dados.”²⁷

Pouco tempo depois, ele morreu e a tristeza tomou conta da família. Durante o funeral, um ministro insinuou que Alvin fora para o inferno, e usou sua morte para alertar os outros sobre o que aconteceria às pessoas a não ser que Deus interviesse para salvá-los. Joseph Sr. ficou furioso, pois seu filho tinha sido um bom rapaz e ele não acreditava que Deus o amaldiçoaria.²⁸

Após a morte de Alvin, as conversas sobre as placas acabaram. Ele tinha sido tão devotado ao apoiar o chamado divino de Joseph que qualquer menção a elas fazia com que se lembrassem de sua morte. A família não conseguia suportar a dor e Joseph sentia uma falta imensa de Alvin, o que tornou sua morte particularmente difícil. Ele esperava contar com seu irmão mais velho para ajudá-lo a receber as placas. Agora sentia-se abandonado.²⁹

QUANDO FINALMENTE CHEGOU O dia para voltar ao monte, Joseph foi sozinho e, sem Alvin, ele não tinha certeza se o Senhor lhe confiaria as placas. Mas ele achava que seria capaz de guardar cada mandamento que o Senhor lhe dera, como aconselhara seu irmão. As instruções de Morôni para retirar as placas eram claras. “Você deve segurá-las em suas mãos e ir direto para sua casa, sem demora”, o anjo disse, “e trancá-las em um cofre”.³⁰

Na colina, Joseph levantou a pedra, pegou as placas e as retirou de dentro da caixa. Então, um pensamento passou por sua mente: os outros itens na caixa eram valiosos e ele precisava escondê-los antes de ir embora. Ele colocou as placas no chão e se virou para cobrir a caixa. Porém, quando se virou novamente para pegar as placas, elas tinham desaparecido. Alarmado, Joseph caiu de joelhos e suplicou para saber onde elas estavam.

Morôni então apareceu e disse a Joseph que ele tinha falhado novamente em seguir as instruções, pois não apenas colocara as placas no chão antes de guardá-las em segurança como também as deixara fora de sua vista.

Mesmo estando tão disposto a fazer o trabalho do Senhor, o jovem vidente ainda não estava pronto para proteger o registro antigo.

Joseph ficou decepcionado consigo mesmo, mas Morôni lhe disse que voltasse para buscar as placas no ano seguinte. Ele também lhe ensinou mais sobre o plano do Senhor para o reino de Deus e a grande obra que estava para começar.

Ainda assim, depois que o anjo partiu, Joseph desceu a colina com pesar, preocupado com o que sua família pensaria quando chegasse de mãos vazias.³¹ Quando ele entrou em casa, a família o esperava. Seu pai perguntou imediatamente se ele estava com as placas.

“Não”, ele disse. “Não pude pegá-las.”

“Você as viu?”

“Eu as vi, mas não pude trazê-las.”

“Eu as teria pego”, disse Joseph Sr., “se estivesse em seu lugar”.

“Você não sabe o que está dizendo”, respondeu Joseph. “Eu não pude pegá-las porque o anjo do Senhor não me permitiu.”³²



Sê vigilante

Aos 21 anos de idade, Emma Hale ouviu falar pela primeira sobre Joseph Smith quando ele foi trabalhar com seu vizinho, Josiah Stowell, no outono de 1825. Josiah havia contratado o jovem rapaz e seu pai para ajudá-lo a encontrar um tesouro enterrado em sua propriedade¹, pois lendas locais contavam sobre um grupo de desbravadores que havia explorado minas de prata e escondido o tesouro naquela área, há centenas de anos. Sabendo que Joseph tinha o dom de usar pedras de vidente, Josiah lhe ofereceu um bom salário e uma participação no que encontrassem se ele o ajudasse na busca.²

O pai de Emma, Isaac, apoiava a busca e, quando Joseph e o pai vieram para a fazenda Stowell, em Harmony, Pensilvânia, uma vila aproximadamente a 260 quilômetros ao sul de Palmyra, Isaac serviu como testemunha

quando eles assinaram um contrato, além de permitir que os trabalhadores morassem em sua casa.³

Emma conheceu Joseph logo depois. Ele era mais jovem do que ela, tinha mais de 1,80 metros de altura e parecia uma pessoa acostumada a trabalhar arduamente. Seus olhos eram azuis, a pele clara e ele mancava um pouco. Sua gramática era fraca e ele, às vezes, usava muitas palavras para conseguir se expressar, mas demonstrava uma inteligência natural ao falar. Ele e o pai eram bons homens, que preferiam adorar a Deus a seu próprio modo em vez de ir à igreja que Emma e sua família frequentavam.⁴

Joseph e Emma gostavam de estar ao ar livre. Desde a infância, Emma gostava de andar a cavalo e passear de barco no rio perto de sua casa. Joseph não era um cavaleiro hábil, mas se destacava em luta e nos jogos com bola. Ele ficava à vontade na companhia de outras pessoas e sorria facilmente, muitas vezes contando piadas ou histórias engraçadas. Emma era mais reservada, mas adorava uma boa piada, era capaz de conversar com qualquer pessoa. Ela também gostava de ler e cantar.⁵

À medida que passavam as semanas, Emma conhecia melhor Joseph, e os pais dela começaram a ficar preocupados com o relacionamento dos dois, pois Joseph era um trabalhador pobre de outro Estado, e eles tinham esperança de que a filha perdesse o interesse nele e se casasse com um rapaz de uma das famílias prósperas do vale onde moravam. O pai de Emma também estava ficando desconfiado com a caça ao tesouro e tinha suspeitas do que Joseph estava fazendo. Isaac Hale parecia não se importar com o fato de que Joseph tentou convencer

Josiah Stowell a cancelar a busca quando ficou claro que não encontrariam nada.⁶

Emma gostava de Joseph, mais do que de qualquer outro rapaz que já conhecera, e não parou de lhe fazer companhia. Depois que teve sucesso em convencer Josiah a encerrar a busca pelo tesouro, Joseph permaneceu em Harmony para trabalhar na sua fazenda. Às vezes, ele também trabalhava para Joseph e Polly Knight, outra família de fazendeiros da região, mas, quando não estava trabalhando, ele visitava Emma.⁷

JOSEPH E SUA PEDRA de vidente logo haviam se tornado o assunto das fofocas em Harmony. Algumas das pessoas mais velhas na cidade acreditavam em videntes, mas muitos de seus filhos e netos não. O sobrinho de Josiah, alegando que Joseph havia se aproveitado do tio, levou o jovem ao tribunal, acusando-o de fraude.

Em frente ao juiz local, Joseph lhe contou como encontrou a pedra. Joseph Sr. também testemunhou que orava constantemente para que Deus lhes mostrasse Sua vontade a respeito do maravilhoso poder de Joseph como vidente. No final, Josiah compareceu à corte e afirmou que Joseph não o havia enganado.

“Pelo que entendi, você acredita que o prisioneiro consegue ter visões com a ajuda da pedra?”, perguntou o juiz.

“Não”, insistiu Josiah. “Eu verdadeiramente sei que ele consegue.”

Josiah era um homem respeitado na comunidade e as pessoas aceitavam sua palavra. No final, o julgamento

não evidenciou que Joseph o havia enganado, e o juiz encerrou o caso.⁸

Em setembro de 1826, Joseph voltou para a colina para buscar as placas, mas Morôni disse que ele ainda não estava preparado para obtê-las. “Pare de andar na companhia de caçadores de tesouro”, o anjo ordenou, pois havia homens pecaminosos entre eles.⁹ Morôni lhe deu mais um ano para harmonizar sua vontade com a de Deus e, se não o fizesse, as placas nunca seriam confiadas a ele.

O anjo lhe disse também que trouxesse alguém com ele no próximo encontro, o mesmo pedido que ele havia feito no final da primeira visita de Joseph à colina. Porém, como Alvin havia falecido, Joseph ficou confuso.

“Quem é a pessoa certa?”, ele perguntou.

“Você saberá”, Morôni respondeu.

Joseph procurou a orientação do Senhor por meio de sua pedra de vidente e passou a saber que a pessoa certa era Emma.¹⁰

JOSEPH SE SENTIU ATRAÍDO por Emma tão logo a conheceu. Como Alvin, ela era uma pessoa que poderia ajudá-lo a se tornar o homem que o Senhor precisava para levar avante Seu trabalho, mas havia algo mais profundo do que isso. Joseph a amava e queria se casar com ela.¹¹

Em dezembro, Joseph fez 21 anos de idade. No passado, ele se deixara influenciar pelas expectativas de pessoas que queriam tirar vantagens de seu dom,¹² mas, depois de sua última visita à colina, ele soube que precisava se preparar melhor para receber as placas.

Antes de voltar para Harmony, Joseph falou com seus pais. “Concluí que devo me casar”, disse-lhes “e, se não tiverem uma objeção, a srta. Emma Hale é minha escolha”. Seus pais ficaram satisfeitos com sua decisão, e Lucy insistiu que fossem morar com eles depois de se casarem.¹³

Naquele inverno, Joseph passou o tempo que tinha disponível com Emma, às vezes pegava emprestado um trenó da família Knight para ir até a casa da família Hale quando a neve dificultava a viagem. Os pais dela ainda não gostavam dele, e seus esforços para conquistar a família falharam.¹⁴

Em janeiro de 1827, Emma visitou a casa de Josiah Stowell, onde ela e Joseph podiam passar um tempo juntos, longe do olhar de reprovação da família dela. Joseph pediu Emma em casamento e, a princípio, ela pareceu surpresa. Ela sabia que seus pais iriam se opor ao casamento,¹⁵ mas Joseph insistiu para que pensasse sobre seu pedido. Eles poderiam fugir de imediato.

Emma considerou a proposta. O casamento com Joseph seria uma decepção para seus pais, mas ela o amava e ele era a escolha de seu coração.¹⁶

POUCO TEMPO DEPOIS, EM 18 de janeiro de 1827, o casal fugiu e se casou na casa do juiz de paz local, saindo de lá direto para Manchester, onde começaram a vida juntos na nova casa dos pais de Joseph. A casa era confortável, mas Joseph Sr. e Lucy gastaram mais do que podiam nela e, por causa disso, atrasaram os pagamentos e perderam a propriedade. Agora eles a alugavam do novo proprietário.¹⁷

A família Smith gostava de ter Joseph e Emma com eles, mas o chamado divino de seu filho os deixava ansiosos, pois as pessoas na região tinham ouvido falar sobre as placas de ouro e às vezes iam procurá-los.¹⁸

Certo dia, Joseph foi à cidade para resolver algumas coisas, mas, quando não voltou para o jantar, seus pais ficaram preocupados. Eles esperaram muitas horas por ele, incapazes de dormir, até que Joseph abriu a porta e se jogou em uma cadeira, exausto.

“Por que você chegou tão tarde?”, seu pai perguntou.

“Eu recebi a repreensão mais severa de minha vida”, Joseph disse.

“Quem repreendeu você?”, perguntou o pai.

“Foi um anjo do Senhor”, Joseph respondeu. “Ele disse que tenho sido negligente”, pois o dia em que encontraria Morôni se aproximava. “Tenho muitas coisas para fazer com urgência”, ele disse. “Devo me preparar para fazer as coisas que Deus me mandou fazer.”¹⁹

DEPOIS DA COLHEITA DO outono, Josiah Stowell e Joseph Knight viajaram até Manchester para comprar grãos. Os dois sabiam que o quarto aniversário da visita de Joseph à colina estava próximo e eles queriam saber se Morôni finalmente confiaria as placas a ele.

Além deles, os caçadores de tesouro locais também sabiam que estava na época de Joseph pegar o registro, e um deles, um homem chamado Samuel Lawrence, ficava vagando pela colina, procurando as placas. Na noite de 21 de setembro, preocupado que Samuel pudesse causar

problemas, Joseph enviou seu pai à casa dele para vigiá-lo e confrontá-lo caso ele parecesse se dirigir à colina.²⁰

Joseph, então, preparou-se para buscar as placas. A visita anual à colina seria no dia seguinte, mas, para confundir os caçadores de tesouro, ele planejou chegar lá um pouco depois da meia-noite, na madrugada do dia 22 de setembro, quando ninguém estivesse esperando que ele saísse.

Porém, ele ainda precisava encontrar uma maneira de proteger as placas quando as pegasse. Depois que a maioria da família já tinha ido dormir, discretamente perguntou à mãe se ela tinha um cofre. Lucy não tinha e ficou preocupada.

“Não se preocupe”, falou Joseph. “Por enquanto, vou ficar bem sem ele.”²¹

Emma apareceu em seguida, com roupas próprias para cavalgar; ela e Joseph subiram na carruagem de Joseph Knight e saíram noite afora.²² Quando chegaram à colina, Emma esperou na carruagem enquanto Joseph subia a encosta até o local onde as placas estavam escondidas.

Morôni apareceu e Joseph tirou as placas de ouro e as pedras de vidente de dentro da caixa. Antes de Joseph sair do local, Morôni lhe lembrou que não poderia mostrar as placas, exceto para as pessoas que o Senhor indicasse, prometendo-lhe que elas seriam protegidas se ele fizesse tudo a seu alcance para preservá-las.

“Você terá de ser vigilante e fiel à confiança que lhe foi depositada”, advertiu Morôni, “ou será dominado por homens maus, pois eles colocarão em prática todos os

planos e esquemas possíveis para tirá-las de você. E, se você não tomar cuidado continuamente, eles terão sucesso.”²³

Joseph carregou as placas colina abaixo, mas, antes de chegar na carruagem, ele as escondeu no buraco de um tronco, onde ficariam em segurança até que pudesse obter um cofre. Então, ele foi ao encontro de Emma e os dois voltaram para casa quando o sol começava a despontar.²⁴

DE VOLTA À CASA da família Smith, Lucy aguardava ansiosamente por Joseph e Emma enquanto servia o desjejum para Joseph Sr., Joseph Knight e Josiah Stowell. Seu coração batia rapidamente enquanto trabalhava, temendo que Joseph voltasse sem as placas.²⁵

Pouco depois, Joseph e Emma entraram na casa. Lucy olhou para ver se Joseph estava com as placas, mas saiu da sala tremendo quando o viu de mãos vazias.

Joseph a seguiu. “Mãe”, ele disse, “não se preocupe.” Ele lhe deu um objeto enrolado em um lenço e, através do tecido, Lucy sentiu o que parecia ser um grande par de óculos. Era o Urim e Tumim, as pedras de vidente que o Senhor havia preparado para ajudar a traduzir as placas.²⁶

Lucy ficou exultante. Joseph sentiu como se um grande peso lhe tivesse sido retirado dos ombros. Porém, quando ele se juntou aos outros na casa, fez uma expressão de tristeza e comeu o desjejum em silêncio. Depois que terminou, inclinou a cabeça desamparadamente em suas mãos. “Estou decepcionado”, ele disse a Joseph Knight.

“Bem”, disse o ancião, “sinto muito.”

“Estou muito decepcionado”, Joseph repetiu enquanto esboçava um sorriso no rosto. “É muito melhor do que eu esperava!” Ele continuou descrevendo o tamanho e o peso das placas e falou animadamente sobre o Urim e Tumim. “Posso ver tudo”, disse ele. “Elas são maravilhosas.”²⁷

UM DIA DEPOIS QUE recebeu e escondeu as placas, Joseph foi trabalhar, consertando um poço numa cidade próxima para, assim, ganhar dinheiro para comprar um cofre. Naquela mesma manhã, enquanto cuidava de algumas tarefas na colina próxima à casa da família Smith, Joseph Sr. ouviu um grupo de caçadores de tesouro conspirando para roubar as placas de ouro. “Vamos pegar as placas”, um deles disse, “nem que tenhamos que passar por cima de Joe Smith e de todos os demônios no inferno.”

Assustado, Joseph Sr. voltou para casa e contou o ocorrido a Emma. Ela confessou que não sabia onde estavam as placas, mas tinha certeza de que Joseph as havia protegido.

“Sim”, respondeu Joseph Sr., “mas lembre-se de que, por uma coisa pequena, Esaú perdeu as bênçãos de primogenitura. E isso pode acontecer com Joseph”.²⁸

Para ter certeza de que as placas estavam em segurança, Emma cavalgou por mais de uma hora até a fazenda onde Joseph estava trabalhando, encontrando-o junto ao poço, sujo e suado por causa do trabalho daquele dia. Ouvindo sobre o perigo, Joseph olhou no Urim e Tumim e viu que as placas ainda estavam em segurança.

Em casa, Joseph Sr. andava de um lado para o outro, olhando a cada minuto para a estrada, até que avistou Joseph e Emma se aproximando.

“Pai”, disse Joseph descendo do cavalo, “está tudo perfeitamente a salvo — não há motivo para alarme.”²⁹

Ainda assim, já era hora de agir.

INDO APRESSADAMENTE ATÉ A colina, Joseph encontrou o tronco onde havia escondido as placas e cuidadosamente as embrulhou numa camisa.³⁰ Em seguida, seguiu floresta adentro em direção à casa, alerta para o perigo. A floresta o ocultava das pessoas na estrada principal, mas dava aos caçadores de tesouro muitos lugares onde se esconder.

Esforçando-se para aguentar o peso do registro, Joseph atravessou o bosque o mais rápido que pôde, mas encontrou uma árvore caída bloqueando o caminho e, ao pular sobre ela, sentiu um objeto duro acertando-o pelas costas. Quando olhou para trás, viu um homem vindo até ele, empunhando uma arma como se fosse um taco.

Segurando as placas firmemente com um braço, Joseph derrubou o homem no chão e se embrenhou mais ainda no mato, correndo por cerca de um quilômetro até que outro homem surgiu por detrás de uma árvore e o golpeou com a coronha de sua arma. Joseph lutou contra ele e se afastou, desesperado para sair do bosque. Porém, antes que conseguisse ir muito longe, um terceiro homem o acertou com um duro golpe que o fez rodopiar. Reunindo suas forças, Joseph bateu forte no homem e correu até chegar em casa.³¹

Rapidamente, entrou pela porta com seu pesado embrulho enfiado debaixo de um braço. “Pai”, disse ofegante, “estou com as placas”.

Katherine, a irmã de 14 anos, ajudou-o a colocar o embrulho sobre a mesa, e o resto da família se reuniu ao seu redor. Joseph percebeu que seu pai e o irmão mais novo, William, queriam desembrulhar as placas, mas ele os deteve.

“Não podemos vê-las?”, perguntou Joseph Sr.

“Não”, respondeu Joseph. “Fui desobediente na primeira vez e tenho a intenção de ser fiel desta vez.”

Ele lhes disse que poderiam sentir as placas através do tecido, e William, seu irmão mais novo, pegou o embrulho, dizendo que era mais pesado do que uma pedra e que tinha folhas que se moviam, como páginas de um livro.³² Joseph então mandou seu irmão mais novo, Don Carlos, pegar um cofre que estava com Hyrum, que morava próximo dali com sua esposa, Jerusha, e a filha recém-nascida.

Hyrum chegou em seguida e, assim que as placas estavam seguras dentro do cofre, Joseph se jogou sobre uma cama e contou à família sobre os homens no bosque.

Enquanto falava, ele percebeu que sua mão estava doendo e se deu conta de que, em algum momento durante os ataques, ele havia deslocado o polegar.

“Preciso parar de falar, pai”, ele disse de repente, “e colocar meu polegar de volta no lugar.”³³



Tudo está perdido

Depois que Joseph trouxe as placas de ouro para casa, caçadores de tesouro tentaram roubá-las nas semanas seguintes. Para manter o registro em segurança, ele teve que movê-las para vários lugares, escondendo as placas sob a lareira, debaixo do piso da oficina de seu pai e de pilhas de grãos. Ele não podia se descuidar.

Vizinhos curiosos iam à sua casa pedindo para que lhes mostrasse o registro. Joseph sempre se recusava a fazer isso, até mesmo quando alguém se oferecia para pagá-lo. Ele estava decidido a cuidar das placas, confiando na promessa do Senhor de que, se ele fizesse tudo o que podia, elas seriam protegidas.¹

Mas essas interrupções o impediam de examinar as placas e aprender mais sobre o Urim e Tumim. Ele sabia que os intérpretes deveriam ajudá-lo a traduzir as placas, mas nunca havia usado pedras de vidente para ler um

idioma antigo, por isso ele estava ansioso para começar o trabalho, mas não estava claro para ele como fazê-lo.²

Enquanto Joseph estudava as placas, um respeitado fazendeiro de Palmyra, chamado Martin Harris, ficou interessado em seu trabalho. Martin tinha idade suficiente para ser pai de Joseph e, às vezes, o contratava para ajudá-lo em sua fazenda, de forma que ele ouvira falar sobre as placas de ouro, mas não dera atenção a elas até que a mãe de Joseph o convidou para visitar o filho.³

Joseph estava trabalhando quando Martin chegou à sua casa e fez algumas perguntas a Emma e a outros membros da família sobre as placas. Quando Joseph chegou, Martin o segurou pelo braço e lhe pediu mais detalhes. Joseph lhe contou sobre as placas de ouro e as instruções de Morôni para traduzir e publicar o livro.

“Se for o trabalho do diabo”, disse Martin, “não terei nada a ver com isso.” Mas, se fosse o trabalho do Senhor, ele queria ajudar Joseph a proclamá-lo ao mundo.

Por isso, Joseph permitiu que Martin segurasse o cofre onde guardava as placas, o que o fez perceber que havia algo pesado dentro, mas ainda não ficou convencido de que eram as placas de ouro. “Você não deve me culpar por não acreditar em sua palavra”, disse ele a Joseph antes de voltar para casa.

Ao chegar em casa, depois da meia-noite, Martin foi para seu quarto e orou, prometendo a Deus que daria tudo o que tinha se soubesse que Joseph estava fazendo uma obra divina.

Ao orar, Martin sentiu uma voz mansa e delicada falar à sua alma. Ele soube naquele momento que as placas

eram de Deus e que teria que ajudar Joseph a compartilhar a mensagem com o mundo.⁴

NO FINAL DE 1827, Emma soube que estava grávida e escreveu para os pais. Já fazia quase um ano desde que ela e Joseph haviam se casado e, apesar de ainda estarem contrariados, o casal Hale permitiu que o jovem casal retornasse para Harmony a fim de que Emma pudesse ter o bebê perto da família.

Embora essa mudança o levasse para longe dos pais e irmãos, Joseph tinha o desejo de ir, pois em Nova York algumas pessoas ainda estavam tentando roubar as placas, de modo que a mudança para outro lugar traria a paz e a privacidade de que ele necessitava para fazer o trabalho do Senhor. Infelizmente, ele não tinha dinheiro para fazer a mudança e havia contraído algumas dívidas.⁵

Por isso ele foi para a cidade a fim de quitar alguns débitos com a esperança de colocar as finanças em ordem. Enquanto estava numa loja fazendo um pagamento, Martin Harris veio até ele. “Aqui, sr. Smith, estão 50 dólares”, ele disse. “Dou o dinheiro a você para que realize a obra do Senhor.”

Joseph ficou receoso em aceitar o dinheiro e prometeu pagá-lo, mas Martin lhe disse para não se preocupar, pois o dinheiro era um presente, e pediu que todos no local testemunhassem que ele tinha dado o dinheiro liberalmente.⁶

Pouco tempo depois, Joseph pagou suas dívidas e colocou a mudança em seu carroção. Ele e Emma partiram

para Harmony, com as placas de ouro escondidas em um barril de feijão.⁷

O CASAL CHEGOU À casa espaçosa da família Hales cerca de uma semana depois.⁸ Logo, o pai de Emma exigiu ver as placas de ouro, mas Joseph disse que ele só poderia lhe mostrar a caixa onde elas estavam guardadas. Irritado, Isaac segurou o cofre e sentiu seu peso, mas continuou cético, dizendo que Joseph não poderia guardá-lo na casa a não ser que mostrasse seu conteúdo.⁹

O trabalho de tradução não seria fácil tendo o pai de Emma por perto, mas Joseph se esforçou bastante. Com a ajuda de Emma, ele copiou muitos dos caracteres estranhos das placas para o papel.¹⁰ Por várias semanas, tentou traduzi-los com o Urim e Tumim. O processo exigia que ele fizesse mais do que olhar nas pedras, pois ele tinha que ser humilde e exercer fé à medida que estudava os caracteres.¹¹

Alguns meses depois, Martin Harris foi visitá-lo em Harmony, dizendo que sentira que o Senhor o chamara para ir ao leste, até Nova York, para consultar especialistas em idiomas antigos, os quais, ele esperava que pudessem traduzir os caracteres.¹²

Assim, Joseph copiou vários caracteres das placas, traduziu-os e entregou os papéis a Martin. Ele e Emma ficaram aguardando, enquanto seu amigo se dirigia para o leste para consultar acadêmicos notáveis.¹³

EM NOVA YORK, MARTIN foi se encontrar com Charles Anthon, um professor de latim e grego da Universidade de Columbia. O professor Anthon era jovem — uns 15 anos mais novo do que Martin — e era conhecido por ter publicado uma enciclopédia famosa sobre a cultura grega e romana, além de ter começado a reunir histórias sobre os índios americanos.¹⁴

Anthon era um acadêmico rigoroso, que não gostava de ser interrompido, mas ele recebeu Martin e estudou os caracteres e a tradução de Joseph.¹⁵ Embora não conhecesse egípcio, o professor havia lido alguns estudos sobre o idioma e sabia como era a escrita, de forma que, ao analisar os caracteres, viu algumas similaridades com o egípcio e disse a Martin que a tradução estava correta.

Martin mostrou mais caracteres e Anthon os examinou, dizendo que eram caracteres de idiomas muito antigos e deu a Martin um certificado atestando sua autenticidade. Ele também recomendou que os caracteres fossem mostrados a outro professor, chamado Samuel Mitchill, que lecionava na Universidade de Colúmbia.¹⁶

“Ele conhece muito bem esses idiomas antigos”, disse Anthon, “e não tenho dúvidas de que ele será capaz de lhe dar alguma satisfação.”¹⁷

Martin guardou o certificado em seu bolso, mas, quando estava saindo, Anthon o chamou de volta, desejando saber como Joseph havia encontrado as placas de ouro.

“Um anjo de Deus”, disse Martin, “revelou-as a ele.” Ele testemunhou que a tradução das placas mudaria o mundo e o salvaria da destruição, e que, agora que tinha a prova

de sua autenticidade, estava disposto a vender sua fazenda e doar o dinheiro para publicar a tradução.

“Deixe-me ver o certificado”, disse Anthon.

Martin tirou do bolso e deu a ele. Anthon o rasgou em pedacinhos, dizendo que não havia coisas como ministério de anjos e, se Joseph quisesse que as placas fossem traduzidas, ele poderia trazê-las para a Universidade de Columbia e deixar que um professor o fizesse.

Martin explicou que parte das placas estava selada e que Joseph não tinha autorização de mostrá-las para quem quer que fosse.

“Não posso ler um livro selado”, disse Anthon, alertando Martin de que Joseph provavelmente o estava enganando. “Cuidado com trapaceiros”, disse ele.¹⁸

Martin deixou o professor Anthon e procurou Samuel Mitchill, que o recebeu educadamente, ouviu a história e analisou os caracteres e a tradução. Ele não conseguia entendê-los, mas disse que lembravam os hieróglifos egípcios e que eram os escritos de uma nação extinta.¹⁹

Martin partiu da cidade logo depois e voltou para Harmony, mais convencido do que nunca de que Joseph tinha as placas de ouro e o poder de traduzi-las. Ele contou a Joseph sobre suas conversas com os professores e raciocinou que, se alguns dos homens mais instruídos na América não conseguiam traduzir o livro, Joseph teria de fazê-lo.

“Eu não consigo”, disse Joseph, sobrecarregado pela tarefa, “pois não sou instruído.” Mas ele sabia que o Senhor preparara os intérpretes para que ele conseguisse traduzir as placas.²⁰

Martin concordou e planejou voltar para Palmyra para colocar os negócios em ordem e voltar o mais breve possível e servir como escrevente para Joseph.²¹

EM ABRIL DE 1828, Emma e Joseph moravam em uma casa junto ao rio Susquehanna, não muito longe da casa dos pais dela.²² Mesmo grávida, Emma ajudava como escrevente de Joseph depois que ele começou a traduzir o registro. Certo dia, enquanto traduzia, Joseph subitamente ficou pálido. “Emma, Jerusalém tem um muro ao redor dela?”, perguntou ele.

“Sim”, ela disse, lembrando as descrições que estavam na Bíblia.

“Ah”, disse Joseph com alívio, “fiquei com medo de ter-me enganado.”²³

Emma ficava admirada que a falta de conhecimento do marido sobre história e as escrituras não o impedisse de traduzir, pois Joseph não conseguia nem mesmo escrever uma carta coerente e, ainda assim, ela ficava sentada por horas ao lado dele, enquanto ele ditava o registro, sem o auxílio de qualquer livro ou manuscrito. Ela sabia que somente Deus poderia inspirá-lo a traduzir como ele o fazia.²⁴

Dentro do prazo previsto, Martin voltou de Palmyra e assumiu a tarefa de escrevente, dando a Emma a chance de descansar antes que o bebê nascesse.²⁵ Porém, eles não tiveram descanso, pois a esposa de Martin, Lucy, insistira em ir com ele para Harmony, e os dois tinham personalidade forte.²⁶ Lucy suspeitava do desejo de Martin de dar apoio financeiro a Joseph e estava zangada por ele ter ido

à cidade de Nova York sem ela. Quando ele lhe disse que estava indo para Harmony para ajudar com a tradução, ela se convidou para ir junto, decidida a ver as placas.

Lucy estava perdendo a audição e, quando não conseguia entender o que as pessoas falavam, às vezes pensava que a estavam criticando. Ela também tinha pouco senso de privacidade, tanto que, depois que Joseph se recusou a lhe mostrar as placas, ela começou a vasculhar a casa, bisbilhotando os cofres da família, os armários e os baús. Joseph não teve muita escolha a não ser esconder as placas no bosque.²⁷

Depois de um tempo, Lucy saiu da casa e se hospedou na residência de um vizinho, de maneira que Emma pôde reaver seus cofres e armários. Lucy, porém, começou a falar para os vizinhos que Joseph apenas queria pegar o dinheiro de Martin. Depois de causar problemas por algumas semanas, Lucy voltou para casa em Palmyra.

Com a paz restaurada, Joseph e Martin puderam traduzir mais rapidamente enquanto Joseph progredia em seu divino papel como vidente e revelador. Com o uso dos intérpretes ou com a outra pedra de vidente, ele conseguia traduzir as placas, que eram colocadas na frente dele ou sobre a mesa, enroladas em um pano de linho de Emma.²⁸

Durante os meses de abril, maio e começo de junho, Emma ouviu a voz de Joseph ditando o registro.²⁹ Ele falava devagar, mas com clareza, pausando ocasionalmente para aguardar Martin dizer “escrito” quando terminava de escrever o que Joseph ditara.³⁰ Emma também se revezava como escrevente e ficava admirada como Joseph, após

interrupções e intervalos, sempre retomava de onde havia parado, sem qualquer lembrete.³¹

Estava chegando a hora do bebê de Emma nascer. A pilha de páginas manuscritas estava crescendo. Martin estava convencido de que, se deixasse sua esposa ler a tradução, ela perceberia o valor do que estava fazendo e iria parar de interferir no trabalho.³² Ele também tinha esperança de que Lucy ficaria feliz em saber como ele havia gastado seu tempo e dinheiro para ajudar a trazer à luz a palavra de Deus.

Certo dia, Martin pediu permissão a Joseph para levar o manuscrito a Palmyra por algumas semanas.³³ Mas lembrando-se de como Lucy Harris havia se comportado enquanto os visitava, Joseph ficou preocupado com a ideia. No entanto, ele queria agradar Martin, que havia acreditado nele quando muitos outros duvidaram de sua palavra.³⁴

Sem saber ao certo o que fazer, Joseph orou pedindo orientação, e o Senhor lhe disse para não deixar Martin levar as páginas.³⁵ Mas Martin tinha certeza de que sua esposa mudaria de opinião se lhe mostrasse o manuscrito e pediu que Joseph perguntasse novamente. Joseph assim o fez, e a resposta foi a mesma. Contudo, Martin o pressionou a orar uma terceira vez e, dessa vez, Deus permitiu que fizessem como desejavam.

Joseph disse que Martin poderia levar as páginas por duas semanas se fizesse um convênio de escondê-las e mostrá-las somente para alguns familiares. Martin fez a promessa e voltou para Palmyra com os manuscritos.³⁶

Depois que Martin partiu, Morôni apareceu a Joseph e tirou dele os intérpretes.³⁷

UM DIA DEPOIS DA partida de Martin, Emma enfrentou um trabalho de parto agonizante e deu à luz um menino. O bebê era frágil e doente e não viveu por muito tempo. A provação deixou Emma fisicamente esgotada e emocionalmente desolada e, por um tempo, parecia que ela morreria também, de maneira que Joseph cuidou dela constantemente, nunca a deixando sozinha por muito tempo.³⁸

Depois de duas semanas, quando Emma finalmente mostrou sinais de que sua saúde começou a melhorar, os pensamentos dela se voltaram para Martin e o manuscrito. “Estou tão preocupada com isso”, disse ela a Joseph, “que não conseguirei descansar e não me sentirei à vontade até ter notícias sobre o que Harris está fazendo com o manuscrito.”

Ela incentivou Joseph a ir atrás de Martin, mas Joseph não queria deixá-la. “Peça a minha mãe que venha”, ela disse, “e ela ficará comigo enquanto você estiver longe.”³⁹

Assim, Joseph pegou uma carruagem em direção ao norte. Ele dormiu e comeu pouco durante a viagem, com medo de que tivesse ofendido ao Senhor por não tê-Lo ouvido quando disse para não deixar Martin levar o manuscrito.⁴⁰

O sol estava raiando quando ele chegou na casa dos pais, em Manchester. A família Smith estava preparando o desjejum e enviou um convite a Martin para se juntar a eles. Às 8 horas, a refeição estava na mesa, mas Martin não apareceu. Joseph e sua família começaram a ficar preocupados enquanto esperavam por ele.

Finalmente, depois de mais de quatro horas, Martin apareceu à distância, andando lentamente em direção à

casa, com o olhar fixo no chão à sua frente.⁴¹ Ele parou quando chegou no portão, sentou-se na cerca e cobriu os olhos com o chapéu. Por fim, entrou na casa e se sentou em silêncio.

A família observou Martin pegar os talheres, como se estivesse pronto para comer, mas então os largou. “Perdi minha alma!”, ele exclamou, pressionando as mãos nas têmporas. “Perdi minha alma.”

Joseph deu um pulo da cadeira. “Martin, você perdeu o manuscrito?”

“Sim”, Martin respondeu. “Ele desapareceu e não sei onde está.”

“Ó meu Deus, meu Deus”, Joseph gemeu, cerrando os punhos. “Tudo está perdido!”

Ele começou a andar pela sala sem saber o que fazer até que ordenou a Martin: “Volte. Procure novamente”.

“Não vai adiantar”, Martin exclamou. “Já procurei em todos os lugares da casa. Até rasguei colchões e travesseiros e sei que ele não está lá.”

“Devo voltar para minha esposa com essa história?”, falou Joseph, que temia que a notícia pudesse matá-la. “E como vou me apresentar perante o Senhor?”

Sua mãe procurou confortá-lo, dizendo que talvez Deus o perdoasse se ele humildemente se arrependesse. Porém, naquele momento, Joseph estava chorando, furioso consigo mesmo por não ter obedecido ao Senhor na primeira vez. Ele mal conseguiu comer pelo resto do dia. Passou a noite na casa dos pais e na manhã seguinte partiu para Harmony.⁴²

O coração de Lucy estava pesado ao ver seu filho partir. Parecia que todas as esperanças da família — tudo o que lhes trouxera alegria nos últimos anos — rapidamente desapareceram.⁴³



O dom e o poder de Deus

Quando Joseph retornou para Harmony, no verão de 1828, Morôni apareceu para ele novamente e levou as placas embora, dizendo: “Se você for suficientemente humilde e penitente, vai recebê-las novamente no dia 22 de setembro”.¹

A infelicidade obscureceu a mente de Joseph.² Ele sabia que tinha errado ao ignorar a vontade de Deus e confiar o manuscrito a Martin. Agora, Deus já não confiava nele para ficar com as placas e os intérpretes, e Joseph achava que merecia qualquer punição que Deus quisesse lhe infligir.³

Sobrecarregado com o sentimento de culpa e de arrependimento, ele se ajoelhou em oração, confessou seus pecados e implorou por perdão. Ele refletiu sobre o que havia feito de errado e o que poderia fazer melhor caso o Senhor o deixasse traduzir novamente.⁴

Um dia em julho, enquanto Joseph estava fazendo uma pequena caminhada, Morôni apareceu a ele e lhe devolveu os intérpretes. Ao olhar neles, Joseph viu uma mensagem divina para ele: “As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar”.⁵

As palavras eram tranquilizadoras, mas foram logo seguidas por uma repreensão. “Quão rigorosos foram os mandamentos que recebeste”, disse o Senhor. “Pois eis que não devias ter temido mais aos homens do que a Deus.” Ele ordenou que Joseph fosse mais cuidadoso com as coisas sagradas, pois o registro das placas de ouro era mais importante do que a reputação de Martin ou do que o desejo de Joseph de agradar as pessoas. Deus havia preparado o registro para renovar Seu antigo convênio e ensinar todas as pessoas a confiar em Jesus Cristo para alcançar a salvação.

O Senhor advertiu Joseph a se lembrar de Sua misericórdia. “Arrepende-te do que fizeste”, Ele ordenou, “e és ainda escolhido.” Mais uma vez, Ele chamou Joseph para ser Seu profeta e vidente. Mas Ele o advertiu a dar ouvidos à Sua palavra.

“A não ser que faças isso”, Ele declarou, “serás abandonado e tornar-te-ás como os outros homens e não mais terás o dom.”⁶

NO OUTONO, OS PAIS de Joseph viajaram para o sul, para Harmony. Quase dois meses se haviam passado desde que Joseph deixou a casa deles em Manchester, e eles não tinham notícias dele. Eles se preocupavam com as tragédias

ocorridas no verão, as quais o haviam deixado devastado. Em poucas semanas, ele perdeu o primeiro filho, quase perdeu a esposa e perdeu as páginas do manuscrito, de modo que queriam ter certeza de que ele e Emma estavam bem.

A menos de dois quilômetros do seu destino, Joseph Sr. e Lucy ficaram felizes ao ver Joseph, de pé na estrada à frente deles, parecendo calmo e feliz. Ele lhes contou sobre ter perdido a confiança de Deus, de como se arrependeu de seus pecados e sobre a revelação em que recebeu uma dolorosa repreensão do Senhor e, como faziam os profetas antigos, ele a havia escrito para que outros pudessem ler. Foi a primeira vez que ele registrou a palavra do Senhor para ele.

Joseph também contou aos pais que Morôni lhe devolveu as placas e os intérpretes, e que o anjo parecia satisfeito. “Ele me disse que o Senhor me amava por causa de minha fidelidade e humildade.”

O registro estava guardado na casa em segurança, escondido em um baú. “Agora Emma está me ajudando como escrevente”, Joseph disse aos pais, “mas o anjo disse que o Senhor mandará alguém para ser meu escrevente e confio que assim será.”⁷

NA PRIMAVERA SEGUINTE, MARTIN Harris foi até Harmony com notícias ruins. A esposa dele havia entrado com uma queixa no tribunal, alegando que Joseph era um impostor, que fingia traduzir placas de ouro. Martin estava aguardando uma intimação para depor no tribunal

e ele teria que declarar que Joseph o enganara ou Lucy o acusaria de fraude também.⁸

Martin pressionou Joseph a lhe dar mais evidências de que as placas eram reais, pois ele queria falar no tribunal tudo o que sabia sobre a tradução, mas temia que as pessoas não acreditassem nele. Lucy, afinal de contas, havia procurado as placas na casa da família Smith e nunca encontrou o registro. E, embora ele tenha servido como escrevente para Joseph por dois meses, Martin nunca vira as placas e não poderia testificar o contrário.⁹

Joseph levou o problema ao Senhor e recebeu uma resposta para seu amigo. O Senhor não iria falar o que Martin devia dizer no tribunal nem daria mais evidências até que ele escolhesse ser humilde e exercer sua fé. “Eis que, se não quiserem acreditar em minhas palavras, não crerão em ti, meu servo Joseph”, Ele disse, “ainda que te fosse possível mostrar-lhes todas essas coisas que te confiei.”

No entanto, o Senhor prometeu tratar Martin com misericórdia se ele fizesse como Joseph naquele verão, humilhando-se, confiando em Deus e aprendendo com seus erros. Três testemunhas fiéis iriam ver as placas no devido tempo, disse o Senhor, e Martin poderia ser uma delas se parasse de procurar a aprovação dos outros.¹⁰

Antes de encerrar Suas palavras, o Senhor fez uma declaração. “Se os desta geração não endurecerem o coração”, Ele disse, “estabelecerei minha igreja entre eles.”¹¹

Joseph refletiu sobre essas palavras enquanto Martin copiava a revelação. Depois, ele e Emma ouviam enquanto Martin a lia novamente para verificar sua precisão. Enquanto

liam, o pai de Emma entrou na sala e ouviu, perguntando, após a leitura, de quem eram aquelas palavras.

“São as palavras de Jesus Cristo”, Joseph e Emma explicaram.

“Considero tudo isso uma ilusão”, disse Isaac. “Parem com isso.”¹²

Ignorando o pai de Emma, Martin pegou sua cópia da revelação e entrou na carruagem de volta para casa. Ele chegara em Harmony esperando conseguir evidências das placas e, ao sair de lá, levou consigo uma revelação que prestava testemunho da realidade delas. Ele não poderia usá-las no tribunal, mas voltou para Palmyra sabendo que Deus o conhecia.

Mais tarde, quando Martin foi levado perante o juiz, ele prestou um testemunho simples e poderoso. Com a mão levantada para o céu, testemunhou sobre a veracidade das placas de ouro e declarou que dera voluntariamente 50 dólares a Joseph para que fizesse o trabalho do Senhor. Sem evidências para provar as acusações de Lucy, o tribunal encerrou o caso.¹³

Enquanto isso, Joseph continuava a tradução, orando para que o Senhor enviasse logo um novo escrevente.¹⁴

EM MANCHESTER, UM RAPAZ chamado Oliver Cowdery estava hospedado na casa dos pais de Joseph. Oliver era um ano mais novo do que Joseph e, no outono de 1828, começou a ensinar na escola que ficava cerca de dois quilômetros ao sul da fazenda da família Smith.

Professores como Oliver normalmente moravam com as famílias dos alunos e, quando ele ouviu os rumores sobre as placas de ouro de Joseph, perguntou se poderia ficar com a família Smith. A princípio, ele obteve alguns poucos detalhes com a família, pois o roubo do manuscrito e as fofocas locais os tornaram cautelosos e reservados sobre o assunto.¹⁵

No entanto, durante o inverno de 1828 e 1829, enquanto Oliver ensinava os filhos da família Smith, ele conquistou a confiança de seus anfitriões. Por volta dessa época, Joseph Sr. tinha voltado de uma viagem a Harmony, trazendo uma revelação que declarava que o Senhor estava prestes a começar uma obra maravilhosa.¹⁶ Nessa altura, Oliver tinha provado ser um sincero pesquisador da verdade, e os pais de Joseph conversaram com ele sobre o chamado divino de seu filho.¹⁷

O que eles relataram deixou Oliver tão fascinado que ele desejou ajudar com a tradução. Assim como Joseph, Oliver não estava satisfeito com as igrejas modernas e acreditava em um Deus de milagres, que ainda revelava Sua vontade ao povo.¹⁸ Porém, Joseph e as placas de ouro estavam distantes, e Oliver não sabia como poderia ajudar no trabalho se permanecesse em Manchester.

Em um dia de primavera, enquanto uma chuva forte caía no telhado da casa, Oliver disse à família Smith que queria ir para Harmony assim que as aulas terminassem a fim de ajudar Joseph. Lucy e Joseph Sr. o aconselharam a perguntar ao Senhor se seu desejo era correto.¹⁹

Ao se retirar para seu quarto naquela noite, Oliver fez uma oração para saber se o que ele tinha ouvido falar das

placas de ouro era verdadeiro. O Senhor lhe mostrou uma visão das placas de ouro e dos esforços de Joseph para traduzi-las. Um sentimento de paz repousou sobre ele, e ele soube que deveria se oferecer voluntariamente como escrevente de Joseph.²⁰

Oliver não contou a ninguém sobre sua oração, mas, assim que o período escolar terminou, ele e o irmão de Joseph, Samuel, partiram a pé para Harmony, mais de 160 quilômetros de distância. Fazia muito frio e a estrada estava lamacenta por causa das chuvas da primavera; e, quando eles chegaram à porta de Joseph e Emma, um dedo do pé de Oliver estava congelado. No entanto, ele estava ansioso para conhecer o casal e ver por si mesmo como o Senhor trabalhava por meio do jovem profeta.²¹

APESAR DE SER UM recém-chegado em Harmony, parecia que Oliver sempre estivera lá. Joseph conversou com ele até tarde da noite, ouviu sua história e respondeu suas perguntas. Era evidente que Oliver possuía um grau maior de instrução, de modo que Joseph prontamente aceitou a oferta dele para servir como escrevente.

Depois da chegada de Oliver, a primeira tarefa de Joseph era conseguir um lugar onde trabalhar, portanto ele pediu a Oliver que escrevesse um contrato no qual Joseph se comprometia a pagar seu sogro pela pequena casa de madeira onde ele e Emma moravam, assim como pelo celeiro, pela propriedade rural e pela nascente de água que ficava nas proximidades.²² Preocupados com o bem-estar da filha, os pais de Emma concordaram com

os termos e prometeram ajudar a acalmar os temores dos vizinhos a respeito de Joseph.²³

Enquanto isso, Joseph e Oliver começaram a tradução. Eles trabalhavam bem juntos, semana após semana sem parar, enquanto Emma frequentemente ficava na mesma sala fazendo suas tarefas diárias.²⁴ Às vezes, Joseph traduzia olhando os intérpretes, lendo em inglês os caracteres das placas.

Mas com frequência ele achava mais conveniente olhar uma única pedra de vidente. Para usá-la, ele a colocava dentro de um chapéu e depois colocava o rosto nele para bloquear a luz, pois a pedra brilhava no escuro e revelava as palavras que Joseph ditava, enquanto Oliver rapidamente as escrevia.²⁵

Sob a orientação do Senhor, Joseph não tentou retraduzir o que havia perdido. Em vez disso, ele e Oliver continuaram adiante no registro. O Senhor revelara que Satanás havia instigado homens iníquos a levar as páginas, alterar suas palavras e usá-las para lançar dúvidas sobre a tradução. Mas o Senhor assegurou a Joseph que Ele havia inspirado os antigos profetas que prepararam as placas a incluir outro relato, mais completo do que o que estava no material perdido.²⁶

“Confundirei os que alteraram minhas palavras”, o Senhor disse a Joseph. “Sim, mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior do que a astúcia do diabo.”²⁷

Oliver estava entusiasmado com seu trabalho como escrevente de Joseph, pois, dia após dia, ele ouvia seu amigo ditando a complexa história de duas grandes civilizações, os nefitas e os lamanitas. Eles aprenderam a

respeito de reis justos e iníquos, de povos que caíram em cativeiro e foram libertados, e também de um antigo profeta que usou pedras de vidente para traduzir registros encontrados em um campo coberto de ossos. Assim como Joseph, aquele profeta havia sido um revelador e vidente, abençoado com o dom e poder de Deus.²⁸

O registro falava repetidamente sobre Jesus Cristo, e Oliver aprendeu como profetas conduziam uma antiga igreja e como homens e mulheres comuns realizavam a obra de Deus.

Ainda assim, Oliver tinha muitas perguntas sobre a obra do Senhor e desejava ardentemente receber respostas, então Joseph buscou revelação por meio do Urim e Tumim, e o Senhor respondeu. “Portanto, se me pedires, receberás”, Ele declarou. “E se perguntares, conhecerás mistérios que são grandes e maravilhosos.”

O Senhor também incentivou Oliver a se lembrar do testemunho que recebera antes de ir para Harmony e que Oliver havia guardado para si mesmo. “Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?”, perguntou o Senhor. “Porque, se eu te disse coisas que homem algum sabe, não recebeste um testemunho?”²⁹

Oliver ficou surpreso e imediatamente contou a Joseph sobre a oração secreta que fizera e o testemunho divino que havia recebido. Ninguém sabia sobre isso a não ser Deus, disse ele, e agora ele tinha certeza de que a obra era verdadeira.

Eles voltaram ao trabalho, e Oliver começou a se perguntar se ele seria capaz de traduzir também.³⁰ Ele acreditava

que Deus poderia trabalhar por meio de instrumentos como pedras de vidente e, às vezes, Oliver usara uma vara de adivinhação para encontrar água e minerais, mas não tinha certeza se sua vara operava pelo poder de Deus. O processo de revelação ainda era um mistério para ele.³¹

Joseph novamente levou as dúvidas de Oliver para o Senhor, e o Senhor respondeu que ele tinha poder para adquirir conhecimento se pedisse com fé. O Senhor confirmou que a vara havia funcionado pelo poder de Deus, semelhantemente à vara de Aarão no Velho Testamento. O Senhor, então, ensinou-lhe como receber revelação. “Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo”, Ele declarou. “Ora, eis que este é o espírito de revelação.”

Também foi dito a Oliver que ele poderia traduzir o registro pelo mesmo dom e poder desde que exercesse a fé. “Lembra-te”, disse o Senhor, “de que sem fé nada podes fazer.”³²

Depois dessa revelação, Oliver ficou entusiasmado para traduzir e procurou fazer como Joseph, mas, como as palavras não apareciam facilmente, acabou ficando frustrado e confuso.

Joseph via o esforço de seu amigo e compreendia como se sentia. Ele próprio precisou de tempo para harmonizar seu coração e sua mente com o trabalho de tradução. No entanto, parecia que Oliver achava que poderia dominar aquele conhecimento rapidamente. Não bastava ter um dom espiritual, Oliver precisava cultivá-lo e desenvolvê-lo com o tempo a fim de usá-lo no trabalho do Senhor.

Oliver logo desistiu de traduzir e perguntou a Joseph por que ele não tinha sido bem-sucedido.

Joseph levou a questão ao Senhor. “Supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me”, respondeu o Senhor. “Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo.”

O Senhor instruiu Oliver a ser paciente. “Contudo, não convém que traduzas neste momento”, Ele disse. “Eis que o trabalho para o qual és chamado é escrever para meu servo Joseph.” Ele prometeu a Oliver outras oportunidades para traduzir futuramente, mas, naquele momento, ele seria o escrevente e Joseph seria o vidente.³³



A vós, meus conservos

A primavera de 1829 foi fria e úmida até meados de maio. Enquanto os fazendeiros nas vizinhanças de Harmony permaneciam em casa, adiando a semeadura até que o tempo melhorasse, Joseph e Oliver trabalhavam na tradução do registro o máximo que conseguiam.¹

Até que chegaram ao relato dos acontecimentos ocorridos entre os nefitas e os lamanitas quando Jesus morreu em Jerusalém. Foram mencionados os grandes terremotos e as tempestades que destruíram as pessoas e alteraram o formato da terra. Algumas cidades foram soterradas, outras foram queimadas. Por muitas horas, relâmpagos rasgaram o céu, enquanto o sol desapareceu e uma densa escuridão cobriu os sobreviventes. Por três dias, as pessoas choraram, lamentando pelos seus mortos.²

Finalmente, a voz de Jesus Cristo atravessou a escuridão. “Não vovereis a mim agora”, Ele perguntou,

“arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?”³ Ele retirou a escuridão, o povo se arrependeu. Logo uma multidão se reuniu no templo, em uma cidade chamada Abundância, onde conversavam sobre as mudanças inacreditáveis ocorridas na terra.⁴

Enquanto estavam conversando entre si, eles viram o Filho de Deus descendo do céu. “Eis que eu sou Jesus Cristo”, Ele disse, “cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas.”⁵ Ele permaneceu com o povo por algum tempo, ensinou Seu evangelho e ordenou que fossem batizados por imersão para remissão dos pecados.

“E os que crerem em mim e forem batizados, esses serão salvos”, Ele declarou. “E eles são os que herdarão o reino de Deus.”⁶ Antes de subir ao céu, Ele deu autoridade a homens justos para batizar aqueles que acreditassem Nele.⁷

À medida que traduziam, Joseph e Oliver ficavam impressionados com esses ensinamentos, pois, assim como seu irmão Alvin, Joseph nunca tinha sido batizado e queria saber mais sobre aquela ordenança e a autoridade necessária para realizá-la.⁸

NO DIA 15 DE maio de 1829, as chuvas pararam, permitindo a Joseph e a Oliver que fossem até um bosque, perto do rio Susquehanna, onde se ajoelharam e perguntaram a Deus sobre o batismo e a remissão dos pecados. Enquanto oravam, a voz do Redentor lhes deu paz e um anjo apareceu em uma nuvem de luz. Ele se apresentou como João Batista, colocando em seguida as mãos sobre a cabeça

de Joseph e Oliver. Eles sentiram o coração se encher de alegria à medida que o amor de Deus os envolvia.

“A vós, meus conservos”, declarou João Batista, “em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados”.⁹

A voz do anjo era suave, mas parecia penetrar a alma de Joseph e Oliver.¹⁰ Ele explicou que o Sacerdócio Aarônico os autorizava a realizar batismos e ordenou que batizassem um ao outro depois que ele partisse. Foi-lhes dito também que eles receberiam posteriormente um poder adicional do sacerdócio, que lhes daria autoridade para conferir o dom do Espírito Santo um ao outro e àqueles a quem eles batizassem.

Depois que João Batista partiu, Joseph e Oliver foram até o rio e entraram nele. Joseph batizou Oliver primeiro, que, assim que se levantou da água, começou a profetizar sobre coisas que logo aconteceriam. Em seguida, Oliver batizou Joseph, que, saindo do rio, profetizou sobre o surgimento da Igreja de Cristo, que o Senhor prometera estabelecer entre eles.¹¹

Seguindo as instruções de João Batista, eles voltaram para o bosque e ordenaram um ao outro ao Sacerdócio Aarônico. Anteriormente, enquanto estudavam a Bíblia e traduziam os registros antigos, Joseph e Oliver frequentemente liam sobre o sacerdócio e a autoridade de agir em nome de Deus. Agora eles mesmos portavam aquela autoridade.

Depois de serem batizados, Joseph e Oliver perceberam que as escrituras, que antes pareciam densas e misteriosas, de repente se tornaram claras, pois a verdade e o entendimento inundaram a mente deles.¹²

ENQUANTO LECIONAVA E MORAVA em Nova York, na casa da família Smith, Oliver havia feito amizade com David Whitmer, que morava em Fayette, cerca de 48 quilômetros de Manchester. Ele estava ansioso para saber mais sobre o trabalho de Joseph. Os dois amigos conversavam com frequência sobre as placas de ouro e, quando Oliver mudou para Harmony, prometeu escrever a David sobre a tradução.

Pouco tempo depois, as cartas começaram a chegar. Oliver escreveu que Joseph sabia detalhes sobre sua vida que ninguém poderia ter sabido, exceto por revelação de Deus. Ele descreveu as palavras do Senhor a Joseph e falou sobre a tradução dos registros, compartilhando em uma das cartas um trecho da tradução, testificando de sua veracidade.

Outra carta informava que era a vontade de Deus que David trouxesse seu carroção e os cavalos para Harmony a fim de ajudar Joseph, Emma e Oliver a se mudarem para a casa da família Whitmer, em Fayette, onde eles terminariam a tradução.¹³ As pessoas em Harmony tinham se tornado pouco amistosas com o casal Smith. Alguns homens até mesmo ameaçaram atacá-los e, se não fosse a influência da família de Emma, eles poderiam ter se machucado seriamente.¹⁴

David mostrou as cartas de Oliver para seus pais e irmãos, que concordaram em receber Joseph, Emma e Oliver na casa deles. A família Whitmer era descendente de colonos alemães que se haviam estabelecido naquela região e eles tinham uma reputação de trabalho árduo e religiosidade. A fazenda era perto o suficiente da casa da família Smith para uma visita, mas longe o bastante para impedir que os ladrões os perturbassem.¹⁵

David queria ir imediatamente para Harmony, mas seu pai o lembrou de que ele tinha dois dias de trabalho pesado a ser realizado antes que pudesse partir. Afinal era a época do plantio e ele precisava arar oito hectares e enriquecer o solo com gesso calcinado para ajudar o trigo a crescer. Seu pai o aconselhou a orar primeiro para saber se era absolutamente necessário partir de imediato.

David seguiu o conselho do pai e, ao orar, sentiu o Espírito dizer que devia terminar o trabalho em casa antes de ir para Harmony.

Na manhã seguinte, David foi para o campo e viu fileiras de sulcos na terra, que não estava arada na noite anterior. Ao caminhar pelo campo, ele viu que cerca de seis hectares e meio haviam sido arados da noite para o dia, e o arado o aguardava no último buraco, pronto para que ele terminasse o trabalho.

O pai de David ficou maravilhado quando soube o que acontecera. “Deve ter sido um poder maior que possibilitou isso”, ele disse, “e acho que é melhor você ir à Pensilvânia assim que o pó calcinado for colocado”.

David trabalhou duro para arar os campos restantes e preparar o solo para um plantio bem-sucedido. Quando

terminou, ele atrelou os cavalos ao carroção e partiu para Harmony antes do planejado.¹⁶

DEPOIS QUE JOSEPH, EMMA e Oliver se mudaram para Fayette, a mãe de David ficou muito atarefada. Mary Whitmer e o marido, Peter, já tinham oito filhos para cuidar, entre 15 e 30 anos, e os poucos que não moravam na casa residiam nas proximidades. Os dias de Mary eram muito atarefados, já que ela cuidava das necessidades da família, e a chegada dos três convidados lhe acrescentou ainda mais trabalho. Apesar de ter fé no chamado de Joseph e de não reclamar, Mary estava ficando cansada.¹⁷

Isso aconteceu devido ao calor escaldante que fazia em Fayette naquele verão. Dia após dia, enquanto Mary lavava as roupas e preparava as refeições, Joseph ditava a tradução na sala superior. Em geral, era Oliver quem escrevia para ele, mas ocasionalmente Emma ou alguém da família Whitmer o substituíam.¹⁸ Às vezes, quando Joseph e Oliver ficavam cansados de traduzir, eles caminhavam até um lago próximo e ficavam jogando pedras na superfície da água.

Mary tinha pouco tempo para relaxar e o trabalho extra e a tensão que estavam sobre seus ombros eram difíceis de suportar.

Um dia, enquanto estava no celeiro onde as vacas eram ordenhadas, ela viu um homem de cabelos grisalhos com uma bolsa pendurada no ombro. A súbita aparição dele a assustou, mas, quando ele se aproximou, falou com ela com uma voz gentil que a deixou tranquila.

“Meu nome é Morôni”, ele disse. “Você está muito cansada com o trabalho extra que precisa realizar.” Ele tirou a bolsa dos ombros, e Mary o observou enquanto ele começou a abri-la.¹⁹

“Você tem sido muito fiel e diligente em seus labores”, ele continuou. “É apropriado, portanto, que receba um testemunho para que sua fé seja fortalecida.”²⁰

Morôni abriu a bolsa e retirou as placas de ouro, segurando-as na frente de Mary e folheando as páginas para que ela pudesse ver os escritos gravados nelas. Depois de virar a última página, ele a aconselhou a ser paciente e fiel enquanto carregava esse fardo extra por mais um tempo, prometendo que ela seria abençoada por isso.²¹

Ele foi embora em seguida, deixando Mary sozinha e com muito trabalho a fazer, mas isso não a perturbava mais.²²

NA FAZENDA WHITMER, JOSEPH traduzia rapidamente, mas alguns dias eram desafiadores, pois sua mente vagava para outros assuntos e ele não conseguia se concentrar nas coisas espirituais.²³ A pequena casa da família Whitmer estava sempre movimentada e cheia de distrações, de modo que a mudança para lá significava abrir mão da relativa privacidade que ele e Emma desfrutavam em Harmony.

Certa manhã, quando estava se preparando para traduzir, Joseph ficou bravo com Emma. Mais tarde, quando se juntou a Oliver e a David na sala superior onde trabalhavam, ele não conseguiu traduzir uma sílaba.

Saindo da sala, ele foi para o pomar, onde ficou por cerca de uma hora, orando. Quando voltou, pediu desculpas a Emma e pediu que ela o perdoasse, e então voltou a traduzir normalmente.²⁴

Era a última parte do registro, conhecida como as placas menores de Néfi, que na realidade serviria como o início do livro. Revelando uma história semelhante à que ele e Martin haviam traduzido e perdido, as placas menores contavam sobre um jovem chamado Néfi, cuja família Deus havia guiado de Jerusalém para uma nova terra prometida. Elas esclareciam as origens do registro e as lutas iniciais entre os povos nefitas e lamanitas, mas, o mais importante, elas prestavam um testemunho poderoso de Jesus Cristo e Sua Expição.

Quando Joseph traduziu a última placa, ele descobriu que ela explicava o propósito do registro e lhe dava um título: O Livro de Mórmon, uma menção ao antigo profeta historiador que havia compilado o livro.²⁵

Desde que começou a traduzir o Livro de Mórmon, Joseph aprendeu muitas coisas sobre seu futuro papel na obra de Deus. Reconheceu em suas páginas os ensinamentos básicos que aprendeu na Bíblia e também novas verdades e perspectivas sobre Jesus Cristo e Seu evangelho. Ele também descobriu passagens sobre os últimos dias, que profetizavam sobre um vidente escolhido chamado José, que traria à luz a palavra do Senhor e restauraria conhecimentos e convênios perdidos.²⁶

No registro, ele aprendeu que Néfi expandiu a profecia de Isaías sobre um livro selado que os homens eruditos não conseguiriam ler, e, quando leu aquilo, Joseph

pensou no encontro de Martin Harris com o professor Anthon. A profecia afirmava que somente Deus poderia trazer à luz o livro escondido na terra e estabelecer a Igreja de Cristo nos últimos dias.²⁷

QUANDO JOSEPH E SEUS amigos terminaram a tradução, a mente deles se voltou para a promessa que o Senhor havia feito no Livro de Mórmon e em Suas revelações — de que as placas seriam mostradas para três testemunhas. Os pais de Joseph estavam visitando a fazenda Whitmer naquela época, assim como Martin Harris, que em uma manhã se uniu a Oliver e David para pedir a Joseph que lhes permitisse serem aquelas testemunhas. Joseph então orou e o Senhor respondeu dizendo que, se eles confiassem Nele de todo o coração e assumissem o compromisso de testificar a verdade, eles poderiam ver as placas.²⁸

“Você precisa se humilhar hoje perante seu Deus”, disse Joseph especificamente a Martin, “e, se possível, obter o perdão de seus pecados”.²⁹

No final daquele dia, Joseph levou os três homens para o bosque próximo à casa da família Whitmer. Eles se ajoelharam e se revezaram em oração, pedindo que as placas lhes fossem mostradas, mas nada aconteceu. Eles tentaram pela segunda vez, mas novamente nada aconteceu. Finalmente, Martin se levantou e foi embora, sabendo que ele era a razão de os céus permanecerem fechados.

Assim que Joseph, Oliver e David voltaram a orar, um anjo apareceu em uma luz brilhante, acima deles,³⁰ tendo as placas nas mãos e folheando-as uma a uma, mostrando

aos homens os símbolos gravados em cada página. Em seguida, uma mesa apareceu ao lado do anjo e havia sobre ela peças antigas descritas no Livro de Mórmon: os intérpretes, o peitoral, uma espada e a bússola milagrosa que guiou a família de Néfi de Jerusalém à terra prometida.

Eles ouviram a voz de Deus, declarando: “Estas placas foram reveladas pelo poder de Deus e traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que vistes é correta, e ordeno-vos que presteis testemunho do que vistes e ouvistes”.³¹

Quando o anjo partiu, Joseph adentrou o bosque em busca de Martin e o encontrou de joelhos. Martin lhe disse que ainda não tinha recebido um testemunho do Senhor, mas continuava com o desejo de ver as placas. Ele pediu a Joseph que orasse com ele. Joseph se ajoelhou ao lado de Martin e, mal começou a pronunciar sua oração, quando o mesmo anjo lhes apareceu mostrando as placas e os outros objetos antigos.

“Isso é o suficiente! Isso é o suficiente!”, Martin exclamou. “Meus olhos viram! Meus olhos viram!”³²

JOSEPH E AS TRÊS testemunhas voltaram para a casa da família Whitmer no final da tarde, encontrando Mary Whitmer conversando com os pais de Joseph quando chegaram. “Pai! Mãe!”, disse Joseph. “Vocês não imaginam como estou feliz!”

Ele então se sentou ao lado de sua mãe. “O Senhor permitiu que as placas fossem mostradas a mais três além de mim”, disse ele. “Eles sabem por si mesmos que não estou enganando ninguém.”

Ele sentia como se um grande peso lhe tivesse sido retirado dos ombros. “Agora eles terão que prestar testemunho”, disse ele. “Já não estou mais sozinho no mundo.”

Martin entrou no recinto em seguida, quase transbordando de alegria. “Agora vi um anjo do céu”, exclamou. “Bendigo a Deus, na sinceridade de minha alma, que Ele condescendeu para me fazer — até mesmo a mim — uma testemunha da grandeza de Sua obra.”³³

Alguns dias depois, a família Whitmer se reuniu com a família Smith, na fazenda em Manchester. Sabendo que o Senhor prometera estabelecer Suas palavras “pela boca de tantas testemunhas quantas achar necessário”, Joseph se dirigiu ao bosque com seu pai, Hyrum e Samuel, assim como quatro irmãos de David Whitmer: Christian, Jacob, Peter Jr. e John, e o cunhado deles, Hiram Page.³⁴

Os homens se reuniram em um local onde a família Smith frequentemente ia para orar em particular. Com a permissão do Senhor, Joseph mostrou as placas ao grupo. Eles não viram um anjo como as três testemunhas, mas Joseph deixou que segurassem o registro em suas mãos, virassem as páginas e analisassem a escrita antiga, de tal forma que sua fé no testemunho de Joseph a respeito do anjo e da veracidade do registro antigo foi fortalecida.³⁵

Agora que a tradução estava terminada e ele tinha testemunhas para apoiar seu milagroso testemunho, Joseph não mais precisava das placas. Depois que os homens deixaram o bosque e retornaram para casa, o anjo apareceu e Joseph entregou o registro sagrado a seus cuidados.³⁶



O surgimento da Igreja de Cristo

No começo de julho de 1829, com o manuscrito em mãos, Joseph sabia que o Senhor desejava que o Livro de Mórmon fosse publicado e que a sua mensagem fosse divulgada por toda a parte. Mas o mercado editorial era desconhecido para ele e sua família, e Joseph tinha que manter o manuscrito em segurança, encontrar uma gráfica e, de alguma maneira, colocar o livro nas mãos de pessoas que estivessem abertas à possibilidade de existirem novas escrituras.

Além disso, publicar um livro como o Livro de Mórmon não sairia barato e, para piorar, as finanças de Joseph não haviam melhorado desde que começou a tradução, pois todo o dinheiro ganho naquele período foi usado para pagar as despesas da família, sendo que o mesmo aconteceu com seus pais, que ainda eram fazendeiros pobres, trabalhando em uma terra que não lhes pertencia.

O único amigo de Joseph capaz de financiar esse projeto era Martin Harris.

Joseph pôs mãos à obra rapidamente. Antes de terminar a tradução, ele já tinha dado entrada no registro dos direitos autorais do livro a fim de proteger o texto de qualquer pessoa que quisesse roubá-lo ou plagiá-lo.¹ Com a ajuda de Martin, Joseph também começou a procurar uma gráfica que concordasse em publicar o livro.

Eles procuraram primeiramente Egbert Grandin, um editor de Palmyra, da mesma idade que Joseph, mas que recusou a proposta imediatamente, acreditando que o livro era uma fraude. Apesar disso, Joseph e Martin continuaram procurando com determinação e encontraram uma gráfica em uma cidade próxima, mas, antes de fechar o negócio, voltaram a Palmyra e perguntaram novamente a Grandin se ele estaria disposto a publicar o livro.²

Dessa vez, Grandin parecia mais propenso a aceitar o projeto, mas queria o pagamento adiantado de 3 mil dólares para imprimir e encadernar 5 mil exemplares. Martin já havia prometido ajudar a pagar a impressão, mas, para conseguir esse valor, precisaria hipotecar sua fazenda, o que era um fardo enorme para ele mesmo sabendo que ninguém mais poderia ajudar Joseph financeiramente.

Aflito, Martin começou a questionar a sabedoria de se financiar o Livro de Mórmon, afinal ele tinha uma das melhores fazendas da região e, se hipotecasse sua propriedade, corria o risco de perdê-la. A riqueza que acumulara durante toda a vida poderia ser totalmente perdida em um instante caso as vendas do Livro de Mórmon não prosperassem.

Martin decidiu conversar com Joseph sobre suas preocupações e lhe pediu que buscasse uma revelação para ele. Em resposta, o Salvador falou de Seu próprio sacrifício para cumprir a vontade de Seu Pai, a qualquer custo, descrevendo o grande sofrimento pelo qual passou para pagar o preço do pecado para que todos pudessem se arrepender e ser perdoados. Ele então ordenou que Martin sacrificasse seus próprios interesses para levar a efeito o plano de Deus.

“Não te apegues a tua propriedade”, disse o Senhor, “mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon”. O Senhor assegurou a Martin que o livro continha a verdadeira palavra de Deus e ajudaria as pessoas a acreditar no evangelho.³

Mesmo que os vizinhos não tenham entendido sua decisão, Martin obedeceu ao Senhor e hipotecou sua fazenda para garantir o pagamento.⁴

Grandin assinou o contrato e começou a organizar o grande projeto.⁵ Joseph havia traduzido o texto do Livro de Mórmon em três meses, com a ajuda de três assistentes consecutivos, enquanto Grandin precisaria de 12 homens e sete meses para imprimir e encadernar as primeiras cópias do trabalho de 590 páginas.⁶

DEPOIS DE CONTRATAR O editor, Joseph voltou para Harmony em outubro de 1829 para trabalhar na fazenda e ficar com Emma, enquanto Oliver, Martin e Hyrum supervisionavam a impressão e enviavam regularmente notícias sobre o progresso do trabalho de Grandin.⁷

Lembrando-se do desespero que sentira depois de perder as primeiras páginas que traduzira, Joseph pediu a Oliver que fizesse uma cópia de cada página do manuscrito do Livro de Mórmon, entregando à gráfica não o original, mas uma duplicata, à qual seria acrescentada a pontuação e definida a composição tipográfica.⁸

Foi tão prazeroso para Oliver fazer a cópia do manuscrito que as cartas que escrevia naquele período estavam repletas com a linguagem do Livro de Mórmon, de modo que, ao escrever a Joseph sobre sua gratidão pela Expição infinita de Cristo, Oliver ecoava Néfi, Jacó e Amuleque.

“Quando começo a escrever sobre a misericórdia de Deus”, disse ele a Joseph, “não sei quando parar, mas não tenho papel nem tempo suficiente para escrever tudo o que desejo.”⁹

Esse mesmo espírito atraiu outras pessoas para o Livro de Mórmon durante o processo de impressão, como Thomas Marsh, um antigo aprendiz de tipografia que vinha frequentando várias igrejas, mas sentia que nenhuma parecia pregar o evangelho ensinado na Bíblia. Ele acreditava que uma nova igreja surgiria para ensinar a verdade restaurada.

Naquele verão Thomas seguiu a orientação do Espírito, que o impeliu a viajar centenas de quilômetros de sua casa em Boston para o oeste de Nova York, onde permaneceu por três meses antes de retornar, sem saber por que tinha viajado para tão longe. No entanto, em uma parada no caminho de volta, sua anfitriã perguntou se ele tinha ouvido falar sobre o “livro dourado” de Joseph Smith. Thomas respondeu à mulher que não, mas se sentiu compelido a saber mais.

Ela recomendou que ele fosse falar com Martin Harris, em Palmyra. Thomas foi imediatamente para lá e encontrou Martin na gráfica de Grandin. O editor lhe deu 16 páginas do Livro de Mórmon e Thomas as levou para sua casa em Boston, ávido por compartilhar seus sentimentos sobre essa nova fé com sua esposa, Elizabeth.

Ela leu as páginas e também acreditou que eram uma obra de Deus.¹⁰

NAQUELE OUTONO, ENQUANTO O trabalho de impressão do Livro de Mórmon progredia constantemente, um ex-juiz chamado Abner Cole começou a editar um jornal na gráfica de Grandin, em Palmyra. Enquanto trabalhava à noite na gráfica, depois que os funcionários de Grandin já tinham ido para casa, Abner teve acesso às páginas impressas do Livro de Mórmon que ainda não estavam encadernadas nem prontas para serem vendidas.

Abner começou a fazer piadas sobre a “Bíblia Dourada” em seu jornal, até mesmo publicando durante o inverno alguns trechos do livro com comentários sarcásticos.¹¹

Quando Hyrum e Oliver souberam o que Abner estava fazendo, eles o confrontaram. “Que direito você tem de imprimir o Livro de Mórmon dessa maneira?”, inquiriu Hyrum. “Você não sabe que temos os direitos autorais?”

“Isso não é da sua conta”, respondeu Abner. “Contratei a gráfica e vou imprimir o que quiser.”

Hyrum, por sua vez, contestou: “Eu o proíbo de imprimir qualquer outra parte do livro no seu jornal”.

“Não me importo”, respondeu ele.

Sem saber o que fazer, Hyrum e Oliver avisaram Joseph em Harmony, que voltou para Palmyra imediatamente e encontrou Abner na gráfica, casualmente lendo seu próprio jornal.

“Parece que você trabalha duro”, disse Joseph.

“Como vai, senhor Smith?”, Abner respondeu secamente.

“Senhor Cole”, disse Joseph, “o Livro de Mórmon e o direito de publicação pertencem a mim e eu o proíbo de se intrometer com eles.”

Abner tirou o casaco e levantou as mangas da camisa. “Quer brigar?”, ele vociferou, batendo os punhos um no outro. “Se você quer brigar, pode vir.”

Joseph sorriu. “É melhor você vestir seu casaco”, disse ele. “Está frio e não vou brigar com você.” E calmamente continuou: “Mas você precisa parar de imprimir meu livro”.

“Se você acha que é melhor do que eu”, disse Abner, “tire seu casaco e venha.”

“A lei existe”, Joseph respondeu, “e você vai conhecê-la caso ainda não a conheça, e não vou brigar com você porque isso não vai levar a nada.”

Abner sabia que estava do lado errado da lei, portanto recuou e parou de imprimir trechos do Livro de Mórmon em seu jornal.¹²

OUTRA PESSOA QUE FOI atraída pelo livro foi Solomon Chamberlin, um pastor a caminho do Canadá que ouviu sobre a “Bíblia Dourada” pela primeira vez em uma casa onde estava hospedado, próximo de Palmyra. Assim como

Thomas Marsh, ele havia trocado de igreja durante toda a vida, pois se sentia insatisfeito com o que encontrava, já que algumas igrejas pregavam princípios do evangelho e acreditavam em dons espirituais, mas não tinham profetas ou o sacerdócio de Deus. Solomon sentiu que estava próximo o tempo em que o Senhor revelaria Sua Igreja.

Quando ouviu seus anfitriões conversando sobre Joseph Smith e as placas de ouro, ficou eletrizado da cabeça aos pés e decidiu, naquele instante, procurar a família Smith para saber mais sobre o livro.

Assim, ele se dirigiu para a casa da família Smith e encontrou Hyrum à porta. “Que a paz habite nesta casa”, disse Solomon.

“Espero que haja paz”, respondeu Hyrum.

Solomon perguntou: “Existe aqui alguém que acredita em visões ou revelações?”

“Sim”, respondeu Hyrum, “somos uma família de visionários.”

Então Solomon contou a Hyrum sobre uma visão que tivera alguns anos antes, em que um anjo havia dito que Deus não tinha uma Igreja na Terra, mas que em breve edificaria uma que teria o mesmo poder dos apóstolos de antigamente. Hyrum e seus familiares compreenderam o que Solomon disse e lhe falaram que compartilhavam da mesma crença.

“Gostaria que me contasse algumas de suas descobertas”, disse Solomon. “Acho que consigo entendê-las.”

Hyrum o convidou a ficar na fazenda Smith e lhe mostrou os manuscritos do Livro de Mórmon, os quais Solomon estudou durante dois dias, indo também com

Hyrum ao escritório da gráfica de Grandin, onde recebeu 64 páginas impressas do livro. Com as páginas ainda não encadernadas em mãos, Solomon voltou para o Canadá, pregando em todos os lugares por onde passava o que sabia sobre a nova fé.¹³

NO DIA 26 DE março de 1830, as primeiras cópias do Livro de Mórmon tinham sido encadernadas e estavam disponíveis para venda no andar térreo da gráfica Grandin, que ficava na rua principal da cidade. O livro foi encadernado em couro de bezerro marrom e cheirava a couro e cola, papel e tinta, tendo as palavras *Livro de Mórmon* gravadas na lateral, em letras douradas.¹⁴

Lucy Smith considerava as novas escrituras um tesouro, vendo nelas um sinal de que em breve Deus ajuntaria Seus filhos e restauraria Seu antigo convênio. A página de título declarava que o propósito do livro era mostrar as grandes coisas que Deus havia feito para Seu povo no passado, estender as mesmas bênçãos a Seu povo no presente e convencer todo o mundo que Jesus era o Salvador.¹⁵

No verso do livro, ficavam os depoimentos das Três Testemunhas e das Oito Testemunhas, declarando ao mundo que tinham visto as placas e sabiam que a tradução era verdadeira.¹⁶

A despeito desses testemunhos, Lucy sabia que algumas pessoas pensavam que era um livro de ficção. Muitos de seus vizinhos acreditavam que a Bíblia era escritura suficiente para eles, sem perceberem que Deus havia abençoado mais do que uma nação com Sua palavra. Ela

também sabia que algumas pessoas rejeitariam as mensagens do livro porque acreditavam que Deus já havia falado para o mundo e que não falaria novamente.

Por essas e outras razões, a maioria das pessoas de Palmyra não comprou o livro.¹⁷ Mas alguns estudaram suas páginas, sentiram o poder de seus ensinamentos e se ajoelharam para perguntar ao Senhor se era verdadeiro. Lucy sabia pessoalmente que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e desejava compartilhá-lo com outras pessoas.¹⁸

QUASE IMEDIATAMENTE DEPOIS QUE O Livro de Mórmon foi publicado, Joseph e Oliver fizeram os preparativos para organizar a Igreja de Jesus Cristo. Alguns meses antes, os antigos apóstolos Pedro, Tiago e João haviam aparecido a eles e lhes conferido o Sacerdócio de Melquisedeque, conforme prometido por João Batista. Essa autoridade adicional permitiu que Joseph e Oliver conferissem o dom do Espírito Santo àqueles que eles batizaram. Pedro, Tiago e João também os ordenaram como apóstolos de Jesus Cristo.¹⁹

Também naquela época, enquanto permaneciam na casa da família Whitmer, Joseph e Oliver oraram por mais conhecimento sobre essa autoridade e, em resposta, a voz do Senhor os instruiu que ordenassem um ao outro como élderes da Igreja, mas só depois que os membros consentissem em segui-los como líderes da Igreja do Salvador. Foi-lhes dito também que ordenassem outros oficiais da Igreja e conferissem o dom do Espírito Santo àqueles que haviam sido batizados.²⁰

Em 6 de abril de 1830, Joseph e Oliver reuniram-se na casa da família Whitmer para cumprir o mandamento do Senhor de organizar Sua Igreja e, para seguir o que era requerido pela lei, eles escolheram seis pessoas para se tornarem os primeiros membros da nova igreja. Cerca de 40 homens e mulheres lotaram a pequena casa, dentro e fora, para testemunhar a ocasião.²¹

Em obediência às instruções prévias do Senhor, Joseph e Oliver solicitaram o apoio da congregação como líderes no reino de Deus, indicando se acreditavam que era correto que os dois organizassem a Igreja. Todos os membros da congregação consentiram e Joseph colocou as mãos sobre a cabeça de Oliver e o ordenou um élder da Igreja. Depois, eles trocaram de lugar e Oliver ordenou Joseph.

Em seguida, administraram o pão e o vinho do sacramento, em lembrança da Expição de Cristo. Então, colocaram as mãos sobre a cabeça dos que haviam sido batizados, confirmando-os membros da Igreja e lhes conferindo o dom do Espírito Santo.²² O Espírito do Senhor foi derramado sobre os que estavam presentes na reunião, e alguns na congregação começaram a profetizar. Outras pessoas louvaram ao Senhor e todos se alegraram juntos.

Joseph também recebeu a primeira revelação dirigida a todo o corpo da recém-criada igreja. “Eis que um registro será escrito entre vós”, ordenou o Senhor, lembrando Seu povo que deviam escrever sua história sagrada, preservando um relato de suas ações e prestando testemunho sobre o papel de Joseph como profeta, vidente e revelador.

“Inspirei-o a promover a causa de Sião com grande poder voltado para o bem”, declarou o Senhor. “Pois suas

palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé. Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós.”²³

DEPOIS DA REUNIÃO, JOSEPH ficou ao lado de um riacho e testemunhou o batismo de sua mãe e de seu pai na Igreja. Depois de anos trilhando caminhos diferentes na busca da verdade, eles finalmente estavam unidos na fé. Enquanto Joseph Sr. saía da água, Joseph o segurou pela mão, ajudou-o a voltar para a margem e os dois se abraçaram.

“Meu Deus”, clamou, apoiando o rosto no peito do pai, “vivi para ver meu pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo!”²⁴

Naquela noite, Joseph foi para um bosque próximo, com o coração cheio de emoção, pois queria ficar sozinho, longe da vista dos amigos e da família. Nos dez anos desde sua Primeira Visão, ele viu o céu aberto, sentiu o Espírito de Deus e foi ensinado por anjos. Ele também havia pecado e perdido seu dom, para em seguida se arrepender, ganhar novamente a confiança de Deus e traduzir o Livro de Mórmon por intermédio de Seu poder e Sua graça.

Agora, Jesus Cristo havia restaurado Sua Igreja e autorizado Joseph com o mesmo sacerdócio que os apóstolos possuíam antigamente quando levaram o evangelho ao mundo.²⁵ A felicidade que sentia era grande demais para ser contida e, mais tarde naquela noite, quando Joseph Knight e Oliver o encontraram, ele estava chorando.

Sua alegria estava completa. O trabalho tinha começado.²⁶

PARTE 2



Uma casa de fé

ABRIL DE 1830–ABRIL DE 1836

Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus.

Doutrina e Convênios 88:119

1830-1836



TERRITÓRIO DE WISCONSIN

TERRITÓRIO DE MICHIGAN

TERRITÓRIO DE IOWA

Lago Michigan

Lago Huron

Lago Erie

ILLINOIS

INDIANA

OHIO

KIRTLAND

INDEPENDENCE

MISSOURI

Acampamento de Israel — A companhia de Hyrum

Acampamento de Israel — A companhia de Joseph



TERRITÓRIO INDÍGENA

MISSOURI

CONDADO DE CLAY



Vila Delaware

Assentamento da família Whitmer

INDEPENDENCE

Rio Missouri



Rio Big Blue

CONDADO DE JACKSON



Loja Whitney



Fábrica de Potássio (Ashery)



OHIO



Joseph e Emma
Casa da família Smith

KIRTLAND



Templo de Kirtland

Casa da família Johnson





Venha a vida ou venha a morte

No domingo subsequente à organização da Igreja, Oliver pregou à família Whitmer e seus amigos em Fayette. Muitos deles tinham apoiado a tradução do Livro de Mórmon, mas ainda não haviam se filiado à Igreja. Depois que Oliver terminou de falar, seis pessoas lhe pediram que as batizasse em um lago perto dali.¹

À medida que mais pessoas se filiam à nova igreja, a enormidade do encargo dado pelo Senhor para levar o evangelho ao mundo pesou sobre os ombros de Joseph. Ele havia publicado o Livro de Mórmon e organizado a igreja do Senhor, mas o livro estava tendo poucos compradores e aqueles que buscavam o batismo eram em sua maioria amigos e parentes. E Joseph ainda tinha muito que aprender sobre o céu e a Terra.

As pessoas que se filiam à Igreja geralmente vinham em busca dos dons do Espírito e de outros milagres a

respeito dos quais tinham lido no Novo Testamento.² Mas o evangelho restaurado prometia aos fiéis algo maior do que maravilhas e sinais. Benjamim, um sábio profeta e rei do Livro de Mórmon, havia ensinado que, se as pessoas cedessem aos influxos do Santo Espírito, poderiam se desfazer de sua natureza pecaminosa e se tornar santos por meio da Expição de Jesus Cristo.³

Para Joseph, então, a dificuldade era saber como levar avante a obra do Senhor. Ele e Oliver sabiam que tinham que clamar arrependimento a todas as pessoas. O campo estava pronto para a colheita, e o valor de cada alma era grande à vista de Deus. Mas como dois jovens apóstolos — um fazendeiro e um professor, ambos com 20 e poucos anos — conseguiriam levar adiante uma obra tão grande?

E como uma pequena igreja da zona rural de Nova York conseguiria se elevar acima de sua humilde origem e crescer até encher o mundo inteiro?

DEPOIS DOS BATISMOS REALIZADOS em Fayette, Joseph começou a viagem de mais de 1.500 quilômetros de volta a sua fazenda em Harmony. Por mais atarefado que estivesse com a nova igreja, ele tinha que semear seus campos se quisesse ter uma colheita bem-sucedida no outono. Os pagamentos devidos ao pai de Emma pela fazenda já estavam atrasados e, se a colheita fracassasse, ele teria que encontrar outro meio de pagar sua dívida.

A caminho de casa, Joseph parou na fazenda de Joseph e Polly Knight, em Colesville, Nova York. A família Knight há muito o apoiava, mas ainda não tinha se filiado

à Igreja. Joseph Knight, em especial, queria ler o Livro de Mórmon antes de aceitar a nova religião.⁴

Joseph ficou alguns dias em Colesville, pregando à família Knight e a seus amigos. Newel Knight, um dos filhos de Joseph e Polly, conversava frequentemente com o profeta sobre o evangelho. Certo dia, Joseph o convidou a orar em uma reunião, mas Newel disse que preferia orar sozinho no bosque.

Na manhã seguinte, Newel foi ao bosque e tentou orar. Foi tomado por um sentimento ruim, que se tornou mais forte ao retornar para casa. Quando chegou à sua casa, o sentimento era tão opressivo que ele rogou a sua esposa, Sally, que fosse chamar o profeta.

Joseph correu para junto de Newel e encontrou os familiares e vizinhos observando temerosos enquanto o rosto, os braços e as pernas do rapaz se contorciam violentamente. Quando Newel viu Joseph, gritou: “Expulse o demônio!”

Joseph nunca tinha tentado repreender o diabo ou curar alguém antes, mas sabia que Jesus havia prometido a Seus discípulos o poder para fazê-lo. Agindo rapidamente, pegou Newel pela mão. “Em nome de Jesus Cristo”, disse ele, “saia dele”.

Assim que Joseph falou, as contorções pararam. Newel escorregou para o chão, exausto, porém ileso, murmurando que tinha visto o diabo sair de seu corpo.

A família Knight e os vizinhos ficaram admirados com o que Joseph tinha feito. Ajudando-os a carregar Newel até uma cama, Joseph lhes disse que aquele era o primeiro milagre realizado na Igreja.

“Isto foi feito por Deus”, testificou ele, “e pelo poder da divindade.”⁵

CENTENAS DE QUILOMETROS A oeste, um fazendeiro chamado Parley Pratt sentiu o Espírito inspirá-lo a deixar sua casa e sua família para pregar a respeito das profecias e dos dons espirituais que ele encontrou na Bíblia. Ele vendeu sua fazenda por um valor inferior ao que ela valia, confiando que Deus o abençoaria por abandonar tudo por Cristo.

Com apenas algumas peças de roupa e somente o dinheiro suficiente para fazer a viagem, ele e a esposa, Thankful, saíram de sua casa e se dirigiram para o leste a fim de visitar a família antes que ele saísse a pregar. Ao viajarem pelo canal, porém, Parley se virou para Thankful e pediu a ela que seguisse viagem sem ele. Ele sentiu o Espírito orientá-lo a descer do navio.

“Irei em breve”, prometeu ele. “Tenho um trabalho a fazer nesta região.”⁶

Parley desembarcou e caminhou 16 quilômetros para o interior, chegando à casa de um diácono batista que lhe contou sobre um livro novo e estranho que ele havia adquirido. Afirmava-se que o livro era um registro antigo, disse o homem, traduzido de placas de ouro com a ajuda de anjos e visões. O diácono não tinha o livro consigo, mas prometeu mostrá-lo a Parley no dia seguinte.

Na manhã seguinte, Parley voltou à casa do diácono. Abriu o livro com avidez e leu a página de rosto. Depois abriu no fim do livro e leu o depoimento de várias testemunhas. As palavras lhe chamaram a atenção, e ele

começou a ler o livro do início. As horas passaram, mas ele não conseguia parar de ler. Comer e dormir se tornaram um fardo. O Espírito do Senhor estava sobre ele, e ele sabia que o livro era verdadeiro.⁷

Parley em breve se dirigiu à vila próxima de Palmyra, determinado a se encontrar com o tradutor do livro. As pessoas da cidade lhe apontaram uma fazenda, que ficava a alguns quilômetros adiante na estrada. Ao caminhar naquela direção, Parley encontrou um homem e perguntou a ele onde poderia encontrar Joseph Smith. O homem lhe disse que Joseph morava em Harmony, que ficava a uns 160 quilômetros ao sul, mas se apresentou dizendo ser Hyrum Smith, o irmão do profeta.

Conversaram quase a noite toda, e Hyrum prestou testemunho do Livro de Mórmon, da restauração do sacerdócio e da obra do Senhor nos últimos dias. Na manhã seguinte, Parley tinha compromissos a cumprir como pregador, por isso Hyrum lhe deu um exemplar do livro e se despediu dele.

Parley abriu o livro assim que pôde e descobriu, para sua alegria, que o Senhor ressuscitado tinha visitado o povo da América antiga e lhe ensinado Seu evangelho. Parley percebeu que a mensagem do livro valia mais que todas as riquezas do mundo.

Quando seus compromissos de pregação terminaram, Parley voltou à casa da família Smith. Hyrum o recebeu de volta e o convidou a visitar a fazenda da família Whitmer, onde ele poderia conhecer uma crescente congregação de membros da Igreja.

Ávido por aprender mais, Parley aceitou o convite. Alguns dias depois, ele foi batizado.⁸

NO FINAL DE JUNHO de 1830, Emma viajou com Joseph e Oliver até Colesville. A notícia do milagre realizado por Joseph naquela primavera tinha se espalhado pela região, e a família Knight e várias outras famílias queriam se filiar à Igreja.

Emma também estava pronta para ser batizada. Tal como a família Knight, ela acreditava no evangelho restaurado e no chamado profético do marido, mas ainda não tinha se filiado à Igreja.⁹

Após chegarem a Colesville, Joseph trabalhou com outros para represar um córrego de modo a poderem realizar uma reunião batismal no dia seguinte. Quando a manhã raiou, porém, eles descobriram que alguém havia destruído a represa durante a noite para impedir que os batismos acontecessem.

Desapontados, eles realizaram uma reunião do Dia do Senhor, e Oliver pregou sobre o batismo e o Espírito Santo. Após o sermão, um ministro local e alguns membros de sua congregação interromperam a reunião e tentaram arrastar para fora um dos fiéis.

Emma estava acostumada com a oposição contra Joseph e sua mensagem. Algumas pessoas o acusaram de fraude e de tentar tirar proveito de seus seguidores. Outros zombaram dos fiéis, chamando-os de “mormonitas”.¹⁰ Temendo se deparar com problemas, Emma e outras pessoas voltaram ao córrego no dia seguinte e consertaram

a represa. Assim que a água estava funda o suficiente, Oliver foi até o meio do laguinho e batizou Emma, Joseph e Polly Knight e dez outras pessoas.

Durante os batismos, alguns homens se postaram à margem, a pouca distância deles, zombando dos fiéis. Emma e os outros tentaram ignorá-los, mas, quando o grupo voltou para a fazenda da família Knight, os homens os seguiram, gritando ameaças contra o profeta pelo caminho. Na casa da família Knight, Joseph e Oliver queriam confirmar os homens e as mulheres recém-batizados, mas o grupo de importunadores do lado de fora cresceu até se tornar uma turba barulhenta de 50 pessoas.

Preocupados com a possibilidade de serem atacados, os fiéis fugiram para uma casa vizinha, esperando terminar as confirmações em paz. Porém, antes que conseguissem realizar as ordenanças, um policial prendeu Joseph e o levou para a cadeia por causar tumulto na comunidade com a pregação do Livro de Mórmon.

Joseph passou a noite preso, sem saber se a turba o capturaria e cumpriria suas ameaças. Emma, enquanto isso, esperava ansiosamente na casa de sua irmã, enquanto ela e seus amigos de Colesville oravam pela libertação de Joseph em segurança.¹¹

NOS DIAS QUE SE seguiram, Joseph foi julgado em tribunal e inocentado, mas logo foi preso e julgado novamente pelas mesmas acusações. Depois de seu segundo depoimento, ele foi libertado e voltou com Emma para sua fazenda, em

Harmony, antes que ela e os santos de Colesville pudessem ser confirmados como membros da Igreja.¹²

De volta ao lar, Joseph tentou novamente trabalhar em sua fazenda, mas o Senhor lhe deu uma nova revelação sobre como deveria utilizar seu tempo. “Servirás exclusivamente a Sião”, declarou o Senhor. “E nas obras terrenas não terás força, porque teu chamado não é esse.” Foi dito a Joseph que semeasse suas terras e depois partisse para confirmar os membros novos em Nova York.¹³

A revelação causou muita incerteza na vida de Emma. Como eles iriam ganhar seu sustento se Joseph dedicasse todo o seu tempo aos santos? E o que ela deveria fazer enquanto ele estava fora de casa servindo a Igreja? Deveria ela ficar em casa, ou o Senhor queria que ela fosse com ele? E se esse fosse o caso, qual seria o papel dela na Igreja?

Sabendo do desejo que Emma tinha de receber orientação, o Senhor falou a ela numa revelação dada por intermédio de Joseph. Ele lhe perdoou os pecados e a chamou de “mulher eleita”. Ordenou que ela acompanhasse Joseph em suas viagens e prometeu: “Serás ordenada sob suas mãos para explicar as escrituras e exortar a igreja”.

Também acalmou seus temores em relação às finanças. “Não precisas temer”, assegurou-lhe Ele, “porque teu marido te apoiará”.

O Senhor então a instruiu a fazer uma seleção de hinos para a Igreja. “Porque minha alma se deleita com o canto do coração”, disse Ele.¹⁴

Pouco após a revelação, Joseph e Emma viajaram para Colesville, onde Emma e os santos dali foram finalmente confirmados. À medida que os membros novos receberam

o dom do Espírito Santo, o Espírito do Senhor encheu o ambiente. Todos se regozijaram e louvaram a Deus.¹⁵

MAIS TARDE NAQUELE VERÃO, Joseph e Emma terminaram de pagar as dívidas da fazenda com a ajuda de amigos e se mudaram para Fayette a fim de que Joseph pudesse dedicar mais tempo à Igreja.¹⁶ Depois de lá chegarem, porém, ficaram sabendo que Hiram Page, uma das oito testemunhas e mestre no Sacerdócio Aarônico, tinha começado a buscar revelações para a Igreja por intermédio do que ele achava ser uma pedra de vidente.¹⁷ Muitos santos, inclusive Oliver e alguns membros da família Whitmer, acreditaram que essas revelações provinham de Deus.¹⁸

Joseph sabia que estava enfrentando uma crise. As revelações de Hiram imitavam a linguagem das escrituras. Falavam do estabelecimento de Sião e da organização da Igreja, mas às vezes contradiziam o Novo Testamento e as verdades que o Senhor havia revelado por meio de Joseph.

Sem saber muito bem o que fazer, Joseph ficou acordado orando certa noite, rogando por orientação. Ele já havia vivenciado oposição antes, mas não de seus amigos. Se agisse com muito rigor em relação às revelações de Hiram, poderia ofender aqueles que acreditavam nelas ou desencorajar os santos fiéis a buscar revelação própria.¹⁹ Mas, se não condenasse as revelações falsas, elas poderiam minar a autoridade da palavra do Senhor e dividir os santos.

Após muitas horas de insônia, Joseph recebeu uma revelação dirigida a Oliver. “Ninguém será designado para receber mandamentos e revelações nesta igreja, a não ser

meu servo Joseph Smith Júnior”, declarou o Senhor, “pois todas as coisas na igreja devem ser feitas em ordem e de comum acordo”. O Senhor orientou Oliver a ensinar esse princípio a Hiram.

A revelação então conclamou Oliver a viajar 1.600 quilômetros até a fronteira ocidental dos Estados Unidos para pregar o evangelho restaurado aos índios americanos, que eram remanescentes da casa de Israel. O Senhor disse que a cidade de Sião seria edificada próximo de onde aquele povo morava, fazendo eco à promessa contida no Livro de Mórmon de que Deus estabeleceria a Nova Jerusalém no continente americano antes da Segunda Vinda de Cristo. Ele não identificou a localização exata da cidade, mas prometeu revelar essa informação mais tarde.²⁰

Poucos dias depois, em uma conferência da Igreja, os santos renunciaram às revelações de Hiram e apoiaram unanimemente Joseph como o único que poderia receber revelação para a Igreja.²¹

O Senhor chamou Peter Whitmer Jr., Ziba Peterson e Parley Pratt a se unirem a Oliver na missão no Oeste.²² Emma e outras mulheres, enquanto isso, começaram a confeccionar roupas para os missionários. Trabalhando longas horas, elas fiavam a lã para fazer fios, teciam ou tricotavam o fio para fazer tecidos e costuravam as roupas, peça por peça.²³

Parley tinha retornado recentemente a Fayette com Thankful depois de compartilhar o evangelho com ela e outros familiares seus. Quando ele partiu para o Oeste, ela se mudou para a casa de Mary Whitmer, que a acolheu com alegria em seu lar.

A caminho do Missouri, Parley planejava levar os outros missionários até o estado de Ohio, onde morava seu antigo pastor, Sidney Rigdon. Parley esperava que ele se interessasse pela mensagem deles.²⁴

NAQUELE MESMO VERÃO, NUMA cidade que ficava a dois dias de jornada de Fayette, Rhoda Greene encontrou com Samuel Smith, o irmão do profeta, diante da porta de sua casa. Rhoda havia conhecido Samuel anteriormente naquele ano quando ele deixara um exemplar do Livro de Mórmon na casa dela. O marido de Rhoda, John, era pregador viajante de outra religião e achou que o livro era absurdo, mas havia prometido levá-lo com ele em seu circuito de pregações e coletar o nome de qualquer pessoa interessada em sua mensagem.

Rhoda convidou Samuel a entrar e disse que ninguém havia mostrado interesse pelo Livro de Mórmon até então. “Você tem que levar o livro”, disse ela. “O sr. Greene aparentemente não tem vontade de comprá-lo.”

Samuel pegou o Livro de Mórmon e estava se virando para sair quando Rhoda mencionou que ela leu e gostou do livro. Samuel pensou um pouco. “Vou lhe dar este livro”, disse ele, devolvendo o exemplar. “O Espírito de Deus me compele a não levar o livro embora.”

Rhoda se sentiu tomada de emoção ao pegar o livro de volta. “Peça a Deus que lhe dê um testemunho da veracidade da obra”, disse Samuel, “e você sentirá um ardor no peito, que é o Espírito de Deus”.

Mais tarde, depois que o marido voltou para casa, Rhoda lhe contou a respeito da visita de Samuel. A princípio John estava relutante em orar a respeito do livro, mas Rhoda o convenceu a confiar na promessa de Samuel.

“Sei que ele não contaria uma mentira”, disse ela. “Ele é um dos melhores homens que já conheci.”

Rhoda e John oraram a respeito do livro e receberam um testemunho de sua veracidade. Então, compartilharam-no com seus familiares e vizinhos, inclusive o irmão mais novo de Rhoda, Brigham Young, e seu amigo Heber Kimball.²⁵

NO OUTONO, SIDNEY RIGDON, de 38 anos, ouviu educadamente enquanto Parley Pratt e seus três companheiros prestavam testemunho de uma nova obra de escritura, o Livro de Mórmon. Mas Sidney não estava interessado. Por anos, ele havia exortado as pessoas nos arredores da vila de Kirtland, Ohio, para que lessem a Bíblia e retornassem aos princípios da igreja do Novo Testamento. A Bíblia sempre tinha sido seu guia na vida, disse ele aos missionários, e ela era suficiente.²⁶

“Você me trouxe a verdade”, lembrou Parley a Sidney. “Agora peço como amigo que leia isso por mim.”²⁷

“Você não deve argumentar comigo sobre esse assunto”, insistiu Sidney. “Mas vou ler seu livro e ver como os ensinamentos dele se relacionam com as coisas em que já acredito.”²⁸

Parley perguntou a Sidney se poderia pregar a sua congregação. Embora fosse cético em relação à mensagem deles, Sidney lhes deu permissão.

Depois que os missionários saíram, Sidney leu partes do livro e descobriu que não podia negar sua veracidade.²⁹ Quando Parley e Oliver pregaram para sua congregação, ele não teve o desejo de alertar ninguém contra o livro. Quando se levantou para falar no final da reunião, ele citou a Bíblia.

“Examinai todas as coisas”, disse ele, “retende o bem”.³⁰

Mas Sidney continuava incerto em relação ao que fazer. A aceitação do Livro de Mórmon significaria a perda de seu emprego como pastor. Ele tinha uma boa congregação, que provia o sustento dele, de sua esposa Phebe e de seus filhos numa vida confortável. Algumas pessoas da congregação até tinham construído uma casa para eles.³¹ Será que ele poderia pedir a sua família que largasse todo o conforto de que desfrutavam?

Sidney orou até que um sentimento de paz desceu sobre ele. Ele sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro! “Não foi a carne nem o sangue que me revelou isso”, exclamou, “mas meu Pai que está no céu”.³²

Sidney compartilhou seus sentimentos com Phebe. “Minha querida”, disse ele, “você já me seguiu antes para a pobreza. Está disposta a fazer o mesmo novamente?”

“Avaliei os custos”, respondeu ela. “É meu desejo fazer a vontade de Deus, venha a vida ou venha a morte.”³³



Reunidos

No outono de 1830, não muito longe de Kirtland, Lucy Morley, de 15 anos, terminou suas tarefas domésticas costumeiras e se sentou ao lado de sua patroa, Abigail Daniels. Enquanto Abigail trabalhava em seu tear manual, movendo a lançadeira para frente e para trás em meio a linhas entrelaçadas, Lucy enrolava o fio em estreitos carretéis. O tecido que teciam iria para a mãe de Lucy em troca dos serviços de Lucy na casa de Abigail. Com muitos filhos sob seu teto e sem filhas adolescentes, Abigail dependia de Lucy para ajudar a manter a família limpa e alimentada.

Enquanto as duas trabalhavam lado a lado, ouviram alguém bater na porta. “Entre”, chamou Abigail.

Erguendo o rosto dos carretéis, Lucy viu três homens entrarem na sala. Eram desconhecidos, mas estavam bem vestidos e pareciam amigáveis. Todos os três pareciam

ser alguns anos mais jovens que Abigail, que estava com 30 e poucos anos.

Lucy se levantou e trouxe mais cadeiras para a sala. Quando os homens se sentaram, ela pegou os chapéus deles e voltou para sua cadeira. Os homens se apresentaram, dizendo ser Oliver Cowdery, Parley Pratt e Ziba Peterson, pregadores de Nova York, que estavam de passagem pela cidade a caminho do Oeste. Disseram que o Senhor havia restaurado Seu evangelho verdadeiro a seu amigo, um profeta chamado Joseph Smith.

Enquanto falavam, Lucy fazia silenciosamente seu trabalho. Os homens falaram de anjos e de um conjunto de placas de ouro que o profeta tinha traduzido por revelação. Testificaram que Deus os havia enviado em missão para pregar o evangelho pela última vez antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Quando terminaram sua mensagem, o barulho rítmico da lançadeira de Abigail parou, e a mulher se virou em seu banco. “Não quero nenhuma de suas doutrinas malditas ensinadas em minha casa”, disse ela, sacudindo com raiva a lançadeira no rosto deles.

Os homens tentaram persuadi-la, testificando que sua mensagem era verdadeira. Abigail ordenou que saíssem, dizendo que não queria que eles poluíssem seus filhos com doutrina falsa. Os homens perguntaram se ao menos ela poderia lhes dar algo para comer. Estavam famintos porque não tinham comido nada o dia inteiro.

“Não receberão nada para comer em minha casa”, exclamou Abigail. “Não alimento impostores.”

De repente, Lucy ergueu a voz, horrorizada por Abigail falar de modo tão rude com servos de Deus. “Meu pai mora a quase dois quilômetros daqui”, disse ela. “Ele nunca expulsa alguém faminto de sua porta. Vão até lá e serão alimentados e bem recebidos.”

Pegando os chapéus deles, Lucy seguiu os missionários até fora da casa e lhes mostrou como chegar à casa de seus pais. Os homens agradeceram a ela e seguiram pela estrada.

“Deus a abençoe”, disseram.

Depois que os homens se foram, Lucy voltou para dentro da casa. Abigail estava trabalhando no tear novamente, movendo a lançadeira para frente e para trás. “Espero que esteja se sentindo melhor agora”, disse ela para Lucy, claramente irritada.

“Estou, sim”, respondeu Lucy.¹

COMO LUCY PROMETERA, OS três missionários encontraram uma farta refeição na casa da família Morley. Os pais dela, Isaac e Lucy, eram membros da congregação de Sidney Rigdon e acreditavam que os seguidores de Cristo deviam compartilhar seus bens e suas propriedades uns com os outros como uma grande família. Seguindo o exemplo dos santos do Novo Testamento que procuravam ter “todas as coisas em comum”, eles tinham aberto sua grande fazenda para outras famílias que desejavam morar juntas e praticar suas crenças à parte do mundo competitivo e muitas vezes egoísta que os cercava.²

Naquela noite, os missionários ensinaram a família Morley e seus amigos. As famílias aceitaram a mensagem

dos missionários referente à preparação para a volta do Salvador e ao reino milenar e, por volta da meia noite, 17 pessoas foram batizadas.

Nos dias subsequentes, mais de 50 pessoas da região de Kirtland lotaram as reuniões dos missionários e pediram para se filiar à Igreja.³ Muitos deles moravam na fazenda da família Morley, inclusive Pete, um escravo liberto cuja mãe tinha vindo da África Ocidental.⁴ Até Abigail Daniels, que havia rejeitado tão rapidamente os missionários, aceitou a mensagem deles após ela e o marido os terem ouvido pregar.⁵

Como a Igreja estava crescendo em Ohio, particularmente em meio aos seguidores de Sidney, Oliver relatou as boas novas a Joseph. Todos os dias, mais pessoas pediam para ouvir a mensagem deles. “Há um interesse considerável aqui em adquirir o livro”, escreveu ele, “e gostaria que você me enviasse 500”.⁶

Por mais contente que estivesse com seu sucesso em Ohio, porém, Oliver sabia que o Senhor os havia chamado para pregar aos índios americanos que moravam além da fronteira ocidental dos Estados Unidos. Ele e os outros missionários partiram pouco tempo depois de Kirtland, levando consigo um recém-converso chamado Frederick Williams. Frederick era médico e tinha 43 anos, sendo o mais velho do grupo.⁷

Rumando para oeste no final do outono de 1830, eles atravessaram planícies e colinas nevadas. Pararam brevemente para pregar aos índios wyandot, na região central de Ohio, antes de comprarem passagem em um

barco a vapor que se dirigia ao Missouri, o estado mais a oeste do país.

Os missionários avançaram pelo rio até que o gelo bloqueou o caminho deles. Sem se deixarem deter, desembarcaram e caminharam centenas de quilômetros ao longo da margem do rio congelado. A essa altura, já havia nevado muito, dificultando a viagem pelas pradarias. Às vezes, os ventos que assolavam a região pareciam tão afiados a ponto de tirar a pele do rosto deles.⁸

ENQUANTO OS MISSIONÁRIOS VIAJAVAM para oeste, Sidney viajou para o leste com seu amigo Edward Partridge, um chapeleiro de 37 anos de sua congregação. Os dois rumavam para Manchester, a quase 500 quilômetros de Kirtland, para se encontrar com Joseph. Sidney já havia se filiado à Igreja, mas Edward queria conhecer o profeta antes de decidir se devia fazer o mesmo.⁹

Quando lá chegaram, os amigos foram primeiro à fazenda dos pais de Joseph, onde ficaram sabendo que a família Smith tinha se mudado para mais perto de Fayette. Porém, antes de viajar mais de 40 quilômetros até a casa da família Smith, Edward quis dar uma olhada na propriedade, achando que o trabalho braçal da família Smith poderia revelar algo a respeito de seu caráter. Ele e Sidney viram casas, anexos e pomares bem cuidados, e as muretas de pedra que eles haviam construído. Cada uma dessas coisas era um testemunho da ordem e da industriiosidade da família.¹⁰

Edward e Sidney voltaram para a estrada e caminharam o dia inteiro, chegando à casa da família Smith à noite. Quando lá chegaram, estava acontecendo uma reunião da Igreja. Entraram rapidamente na casa e se uniram a uma pequena congregação que ouvia Joseph pregar. Quando o profeta terminou, ele disse que qualquer pessoa da sala poderia se levantar e falar conforme se sentisse inspirada.

Edward ficou de pé e contou aos santos o que ele tinha visto e sentido em sua viagem. Depois, ele disse: “Estou pronto para ser batizado, irmão Joseph. Você pode me batizar?”

“Você viajou de muito longe”, disse Joseph. “Acho melhor descansar e se alimentar um pouco e ser batizado amanhã de manhã.”

“Como você achar melhor”, respondeu Edward. “Estou pronto a qualquer momento.”¹¹

ANTES QUE O BATISMO fosse realizado, Joseph recebeu uma revelação chamando Edward para pregar e se preparar para o dia em que Cristo viria a Seu templo.¹² Edward foi batizado e partiu rapidamente para compartilhar o evangelho com seus pais e parentes.¹³ Sidney, por sua vez, ficou em Fayette para atuar como escrevente de Joseph e em breve o estava ajudando em um novo projeto.¹⁴

Meses antes, Joseph e Oliver tinham começado uma tradução inspirada da Bíblia. Por intermédio do Livro de Mórmon, eles sabiam que verdades preciosas haviam sido corrompidas ao longo das eras e tiradas do Velho e do Novo Testamentos. Usando uma Bíblia que Oliver havia

comprado na livraria Grandin, eles haviam começado a estudar o livro de Gênesis, buscando inspiração sobre as passagens que pareciam incompletas ou pouco claras.¹⁵

Pouco tempo depois, o Senhor revelou a Joseph uma visão que foi primeiramente recebida por Moisés e que estava faltando no Velho Testamento. Na escritura recém-restaurada, Deus mostrou a Moisés “mundos incontáveis”, dizendo-lhe que havia criado tudo espiritualmente antes que fossem criados fisicamente e ensinando-lhe que o propósito dessa gloriosa criação era ajudar os homens e as mulheres a receberem a vida eterna.¹⁶

Após Oliver ter partido para sua missão no Oeste, Joseph havia continuado a traduzir com John Whitmer e Emma como escreventes até a chegada de Sidney. Mais recentemente, o Senhor havia começado a revelar mais a respeito da história do profeta Enoque, cuja vida e ministério foram mencionados apenas brevemente em Gênesis.¹⁷

Enquanto Sidney escrevia o que Joseph ditava, eles ficaram sabendo que Enoque tinha sido um profeta que havia reunido um povo obediente e abençoado. Tal como os nefitas e lamanitas que criaram uma sociedade justa após a visita do Salvador às Américas, o povo de Enoque aprendeu a viver em paz uns com os outros. “Eram unos de coração e vontade e viviam em retidão”, diziam as escrituras, “e não havia pobres entre eles”.¹⁸

Sob a liderança de Enoque, o povo edificou uma cidade santa chamada Sião, que Deus acabou recebendo em Sua presença. Ali, Enoque falou com Deus enquanto olhavam para a Terra lá do alto, e Deus chorou por causa da iniquidade e do sofrimento de Seus filhos. Dia viria,

disse Ele a Enoque, em que a verdade sairia da terra e Seu povo edificaria outra cidade de Sião para os justos.¹⁹

Ao refletirem sobre a revelação, Sidney e Joseph souberam que havia chegado o dia em que o Senhor estabeleceria novamente Sião na Terra. Tal como o povo de Enoque, os santos precisavam se preparar, tornando-se unos de coração e vontade para que estivessem prontos para edificar uma cidade santa e seu templo assim que o Senhor revelasse sua localização.

NO FINAL DE DEZEMBRO, o Senhor instruiu Joseph e Sidney a fazerem uma pausa no trabalho de tradução. “Um mandamento dou à igreja”, declarou Ele, “que se reúnam no Ohio”. Eles deviam se reunir com os recém-conversos da região de Kirtland e esperar que os missionários voltassem do Oeste.

“Eis que nisto há sabedoria”, afirmou o Senhor, “e que todo homem escolha por si mesmo até que eu venha.”²⁰

A conclamação para a mudança para Ohio parecia aproximar os santos do cumprimento de antigas profecias sobre a reunião do povo de Deus. A Bíblia e o Livro de Mórmon prometem que o Senhor reuniria Seu povo do convênio para protegê-los dos perigos dos últimos dias. Em uma revelação recebida pouco antes, o Senhor dissera a Joseph que essa reunião começaria em breve.²¹

Mas ainda assim isso foi surpreendente para as pessoas. Na terceira conferência da Igreja, realizada na casa da família Whitmer pouco após o ano novo, muitos santos ficaram confusos com a mente cheia de dúvidas a respeito

do mandamento.²² Ohio era um lugar pouco povoado que ficava a centenas de quilômetros de distância. A maioria dos membros pouco conhecia a respeito da região.

Muitos deles tinham trabalhado arduamente para fazer melhoramentos em suas propriedades e formar fazendas prósperas em Nova York. Se mudassem como grupo para Ohio, teriam que vender suas propriedades rapidamente e provavelmente perderiam dinheiro. Alguns até ficariam financeiramente arruinados, principalmente se as terras de Ohio se mostrassem menos ricas e férteis do que as suas em Nova York.

Esperando amenizar as preocupações sobre a reunião, Joseph se reuniu com os santos e recebeu uma revelação.²³ “E agora vos ofereço e considero apropriado dar-vos maiores riquezas, sim, uma terra de promessa”, declarou o Senhor, “e dá-la-ei a vós, como terra de vossa herança, se a buscardes de todo o coração”. Ao se reunirem, os santos poderiam prosperar como povo justo e ser protegidos em relação aos iníquos.

O Senhor também prometeu duas bênçãos adicionais aos que se reunissem em Ohio. “Lá vos darei minha lei”, disse Ele, “e lá sereis investidos de poder do alto”.²⁴

A revelação acalmou a mente da maioria dos santos presentes embora algumas pessoas se recusassem a acreditar que ela era proveniente de Deus. A família de Joseph, a família Whitmer e a família Knight estavam entre os que acreditaram e decidiram seguir.²⁵

Como líder do ramo de Colesville da Igreja, Newel Knight voltou para casa e começou a vender tudo o que pôde. Também passou grande parte de seu tempo visitando

os membros da Igreja. Seguindo o exemplo do povo de Enoque, ele e outros santos de Colesville trabalharam juntos e se sacrificaram para garantir que os pobres conseguissem fazer a viagem antes da primavera.²⁶

Joseph, enquanto isso, sentiu uma necessidade urgente de ir para Kirtland e se reunir com os recém-conversos. Embora Emma estivesse grávida de gêmeos e se recuperando de uma longa enfermidade, ela subiu no trenó, determinada a ir com ele.²⁷

A IGREJA ENFRENTAVA DIFICULDADES em Ohio. Depois que os missionários partiram para o Oeste, o número de conversos em Kirtland continuou a crescer, mas muitos dos santos ainda não tinham certeza de como seguir sua nova religião. A maioria procurava orientação no Novo Testamento, como tinham feito antes de se filiarem à Igreja, porém sem orientação profética parecia haver tantas maneiras de interpretar o Novo Testamento quanto havia santos em Kirtland.²⁸

Elizabeth Ann Whitney era uma das que ansiava por vivenciar os dons espirituais da igreja cristã primitiva. Antes que os missionários chegassem a Kirtland, Ann e o marido, Newel, tinham orado muitas vezes para saber como poderiam receber o dom do Espírito Santo.

Certa noite, enquanto oravam pedindo orientação divina, tiveram uma visão de uma nuvem pairando sobre sua casa. O Espírito os encheu, e a casa desapareceu, envolta na nuvem. Ouviram uma voz do céu:

“Preparem-se para receber a palavra do Senhor, porque ela está chegando”.²⁹

Ann não tinha sido criada em um lar religioso e nenhum de seus pais havia frequentado uma igreja. O pai dela não gostava de clérigos, e a mãe estava sempre atarefada com os afazeres domésticos ou cuidando dos irmãos mais novos de Ann. Os dois tinham incentivado Ann a desfrutar a vida em vez de buscar a Deus.³⁰

Mas Ann sempre se sentiu atraída pelas coisas espirituais e, quando se casou com Newel, ela expressou o desejo de encontrar uma igreja. Por insistência dela, eles se filiaram à congregação de Sidney Rigdon, porque ela acreditava que seus princípios eram os mais próximos daqueles que ela encontrara nas escrituras. Mais tarde, quando ouviu Parley Pratt e seus companheiros pregarem o evangelho restaurado, ela soube que o que eles ensinavam era verdade.³¹

Ann se filiou à Igreja e se regozijava em sua nova fé, mas as diferentes maneiras pelas quais as pessoas a praticavam a confundiam. Seus amigos Isaac e Lucy Morley continuaram a convidar pessoas a morar em sua fazenda e compartilhar de seus recursos.³² Lemam Copley, que possuía uma grande fazenda a oeste de Kirtland, continuou a se apegar a alguns dos ensinamentos do tempo que passou entre os shakers, um grupo religioso que tinha uma comunidade estabelecida perto dali.³³

Alguns dos santos de Kirtland levaram suas crenças a extremos descontrolados, entregando-se ao que achavam ser dons do Espírito. Várias pessoas afirmavam ter visões que não conseguiam explicar. Outros acreditavam que o Espírito Santo os fazia escorregar sentados ou deslizar pelo

chão.³⁴ Um homem ficava pulando de uma sala para outra ou se dependurava nos caibros do telhado sempre que achava que sentia o Espírito. Outro agia como um babuíno.³⁵

Vendo esse comportamento, alguns conversos desanimaram e abandonaram a nova igreja. Ann e Newel continuaram a orar, confiantes de que o Senhor lhes mostraria o caminho a seguir.³⁶

Em 4 de fevereiro de 1831, um trenó chegou à loja que a família Newel tinha e gerenciava em Kirtland. Um homem de 25 anos desceu do trenó, entrou rapidamente na loja e estendeu a mão por cima do balcão. “Newel K. Whitney!”, exclamou ele. “É o homem que estou procurando!”

Newel lhe apertou a mão. “Você leva vantagem sobre mim”, disse ele. “Não saberia chamá-lo pelo nome como fez agora comigo.”

“Sou Joseph, o profeta”, disse o homem. “Você pediu em oração que eu viesse até aqui. Pois bem, o que quer de mim?”³⁷



Recebereis minha lei

Ann e Newel Whitney ficaram gratos por Joseph e Emma estarem em Kirtland. Embora a família Whitney tivesse três filhos pequenos e uma tia morando com eles, convidaram o casal Smith para ficar na casa deles até que encontrassem um lugar próprio para morar. Como Emma estava com a gravidez adiantada, Ann e Newel se mudaram para um quarto no andar superior para que ela e Joseph ficassem nos quartos do piso térreo.¹

Depois de se estabelecer na casa da família Whitney, Joseph começou a visitar os recém-conversos. Kirtland era um pequeno aglomerado de casas e lojas em uma colina ao sul da loja Whitney. Um pequeno riacho corria ao lado da cidade, movendo moinhos e alimentando um rio maior que ficava ao norte. Cerca de mil pessoas moravam ali.²

Ao visitar os membros da Igreja, Joseph viu o entusiasmo deles por dons espirituais e seu sincero desejo

de moldar sua vida de modo semelhante ao dos santos do Novo Testamento.³ O próprio Joseph gostava imensamente dos dons do Espírito e sabia que eles tinham um papel na Igreja restaurada, mas ficou preocupado com o fato de que alguns santos de Kirtland estavam se deixando levar pelo entusiasmo na busca deles.

Ele viu que teria um trabalho sério a realizar ali. Os santos de Kirtland tinham mais que dobrado o número de membros da Igreja, mas ficava claro que precisavam de orientações adicionais do Senhor.

A QUASE 1.300 QUILOMETROS a oeste, Oliver e outros missionários chegaram à pequena cidade de Independence, no condado de Jackson, Missouri, na fronteira ocidental dos Estados Unidos. Encontraram morada e trabalho para se sustentar e fizeram planos para visitar os índios Delaware, que moravam em um território localizado a poucos quilômetros a oeste da cidade.⁴

Os índios Delaware haviam se mudado recentemente para o território depois de serem expulsos à força de suas terras pelas normas de remoção de índios do governo dos Estados Unidos. Seu líder, Kikthawenund, era um homem idoso que havia lutado por mais de 25 anos para manter seu povo unido enquanto os colonos e o exército americano os empurravam para o Oeste.⁵

Em um dia frio, em janeiro de 1831, Oliver e Parley saíram para se encontrar com Kikthawenund. Eles o encontraram sentado junto a uma fogueira, no centro de uma grande cabana, no assentamento Delaware. O chefe

os cumprimentou calorosamente e fez sinal para que se sentassem em alguns cobertores. As esposas dele colocaram uma panela de metal cheia de feijões e milho muito quentes diante dos missionários, e eles comeram com uma colher de pau.

Auxiliados por um tradutor, Oliver e Parley falaram com Kikthawenund a respeito do Livro de Mórmon e pediram uma chance de compartilhar sua mensagem com o conselho governante deles. Kikthawenund normalmente se opunha a permitir que missionários falassem a seu povo, mas lhes disse que pensaria no assunto e lhes informaria sua decisão em breve.

Os missionários voltaram à cabana na manhã seguinte e, após conversarem por algum tempo, o chefe convocou um conselho e convidou os missionários a falar.

Agradecendo a eles, Oliver olhou para o rosto dos presentes. “Viajamos por lugares desabitados, cruzamos rios profundos e largos e atravessamos a neve profunda”, disse ele, “para lhes transmitir um grande conhecimento que chegou recentemente a nossos ouvidos e a nosso coração”.

Ele apresentou o Livro de Mórmon como a história dos antepassados dos índios americanos. “O livro foi escrito sobre placas de ouro”, explicou ele, “e passado de pai para filho por muitas eras e gerações”. Ele contou como Deus havia ajudado Joseph a encontrar e a traduzir as placas para que seus escritos pudessem ser publicados e compartilhados com todas as pessoas, inclusive os índios.

Depois de terminar de falar, Oliver entregou um Livro de Mórmon a Kikthawenund e esperou que ele e o conselho o examinassem. “Nós nos sentimos realmente

gratos a nossos amigos brancos que vieram de tão longe e enfrentaram tantos sacrifícios para nos trazer boas-novas”, disse o homem idoso, “e especialmente estas boas-novas referentes ao livro de nossos antepassados”.

Mas o clima severo do inverno foi duro com seu povo, explicou ele. Suas moradias eram pobres e seus animais estavam morrendo. Tiveram que construir casas e cercas e preparar as fazendas para a primavera. Por enquanto, não estavam preparados para hospedar missionários.

“Vamos construir uma casa de conselho e nos reunir”, prometeu Kikthawenund, “e vocês vão ler para nós e nos ensinar mais a respeito do livro de nossos pais e da vontade do Grande Espírito.”⁶

POUCAS SEMANAS DEPOIS, JOSEPH recebeu um relatório de Oliver. Depois de descrever a conversa dos missionários com Kikthawenund, Oliver admitiu que ainda não tinha certeza se os índios Delaware aceitariam o Livro de Mórmon. “Estou incerto sobre como as coisas se darão em relação a essa tribo”, escreveu ele.⁷

Joseph continuou otimista em relação à missão entre os índios mesmo que sua atenção estivesse voltada para o fortalecimento da Igreja em Kirtland. Pouco depois de se reunir com os santos dali, ele recebeu uma revelação para eles. “Pela oração de vossa fé recebereis minha lei”, prometeu novamente o Senhor, “para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”.⁸

A partir de seu estudo da Bíblia, Joseph sabia que Deus tinha dado uma lei a Moisés quando ele liderava seu povo para a terra prometida. Também sabia que Jesus Cristo tinha vindo à Terra e esclarecido o significado de Sua lei durante todo o Seu ministério. Agora Ele novamente revelaria a lei a Seu povo do convênio.

Na nova revelação, o Senhor elogiou Edward Partridge por seu coração puro e o chamou para ser o primeiro bispo da Igreja. O Senhor não descreveu detalhadamente os deveres do bispo, mas disse que Edward deveria dedicar totalmente seu tempo para a Igreja e ajudar os santos a obedecer à lei que o Senhor lhes daria.⁹

Uma semana depois, em 9 de fevereiro, Edward se reuniu com Joseph e outros élderes da Igreja a fim de orar para receberem a lei. Os élderes fizeram uma série de perguntas a Joseph a respeito da lei, e o Senhor revelou as respostas por meio dele.¹⁰ Algumas dessas respostas repetiram verdades conhecidas, afirmando os princípios dos Dez Mandamentos e os ensinamentos de Jesus. Outras deram aos santos novo entendimento sobre como guardar os mandamentos e ajudar os que haviam transgredido.¹¹

O Senhor também deu mandamentos para ajudar os santos a se tornarem semelhantes ao povo de Enoque. Em vez de compartilhar uma propriedade comum, como fizeram as pessoas da fazenda Morley, eles deviam pensar em todas as suas terras e riquezas como uma mordomia sagrada de Deus, dada a eles para que pudessem cuidar de sua família, auxiliar os pobres e edificar Sião.

Os santos que decidissem obedecer à lei deviam consagrar suas propriedades à Igreja entregando-as ao bispo

por meio de um documento legal. O bispo então devolveria essas terras e esses bens aos membros da Igreja como herança em Sião de acordo com as necessidades das famílias. Os santos que recebessem uma herança deveriam agir como mordomos de Deus, usando as terras e as ferramentas recebidas e devolvendo tudo o que não fosse utilizado para ajudar os necessitados, edificar Sião e construir o templo.¹²

O Senhor advertiu os santos a obedecer a essa lei e a continuar a buscar a verdade. “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento”, prometeu Ele, “para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”.¹³

Joseph recebeu outras revelações que trouxeram ordem para a Igreja. Em resposta aos comportamentos extremos de alguns santos, o Senhor advertiu que falsos espíritos estavam à solta na Terra, enganando as pessoas e fazendo-as pensar que o Espírito Santo as levava a agir de modo descontrolado. O Senhor disse que o Espírito não alarma nem confunde as pessoas, mas que em vez disso Ele as eleva e instrui.

“Aquilo que não edifica não é de Deus”, declarou Ele.¹⁴

POUCO APÓS O SENHOR ter revelado Sua lei em Kirtland, os santos de Nova York fizeram os preparativos finais para se reunirem em Ohio. Venderam suas terras e propriedades com grandes perdas, colocaram seus pertences em carroças e se despediram de familiares e amigos.

Elizabeth e Thomas Marsh estavam entre os santos que se preparavam para se mudar. Depois de Thomas ter

recebido as páginas do Livro de Mórmon e voltado para sua casa em Boston, ele teve que se mudar para Nova York para ficar mais perto de Joseph e da Igreja. A conclamação para se reunirem em Ohio veio pouco meses depois, portanto Elizabeth e Thomas fizeram novamente as malas, determinados a se reunir com os santos e edificar Sião onde quer que o Senhor ordenasse.

A determinação de Elizabeth decorria de sua conversão. Embora acreditasse que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus, ela não foi batizada de imediato. Depois de dar à luz um filho em Palmyra, porém, ela pediu ao Senhor um testemunho de que o evangelho era verdadeiro. Pouco tempo depois, ela recebeu o testemunho que buscava e se filiou à Igreja, sem o desejo de negar o que já sabia e pronta para ajudar na obra.

“Houve uma grande mudança dentro de mim, tanto no corpo quanto na mente”, escreveu Elizabeth para a irmã de Thomas pouco antes de partirem para Ohio. “Sinto o desejo de ser grata pelo que recebi e ainda procuro mais.”

Na mesma carta, Thomas compartilhou a notícia da reunião. “O Senhor chamou todos a se arrenderem”, declarou ele, “e a se reunirem em Ohio rapidamente”. Ele não sabia se os santos que iam para Ohio iriam edificar Sião ou se estavam se preparando para uma mudança mais ambiciosa no futuro. Mas isso não importava. Se o Senhor os havia ordenado que se reunissem no Missouri, ou até nas Montanhas Rochosas, a milhares de quilômetros para além da fronteira ocidental do país, ele estava pronto para ir.

“Nada sabemos sobre o que temos de fazer, exceto que nos seja revelado”, explicou ele a sua irmã. “Mas

sabemos o seguinte: uma cidade será edificada na terra prometida.”¹⁵

COM A LEI DO Senhor revelada e os santos de Nova York se reunindo em Ohio, Joseph e Sidney voltaram a trabalhar na tradução inspirada da Bíblia.¹⁶ Prosseguiram do relato de Enoque para a história do patriarca Abraão, a quem o Senhor prometeu tornar pai de muitas nações.¹⁷

O Senhor não revelou mudanças muito grandes no texto, mas, quando Joseph leu a história de Abraão, ele refletiu muito sobre a vida do patriarca.¹⁸ Por que o Senhor não condenou Abraão e outros patriarcas do Velho Testamento por se casarem com várias esposas, uma prática que os leitores americanos da Bíblia abominavam?

O Livro de Mórmon fornecia resposta. Nos dias de Jacó, o irmão mais novo de Néfi, o Senhor ordenou aos homens nefitas que tivessem uma única esposa. Mas também declarou que Ele podia ordenar algo diferente se as circunstâncias assim o exigissem a fim de gerar filhos justos.¹⁹

Joseph orou sobre o assunto, e o Senhor revelou que às vezes Ele ordenou a Seu povo que praticasse o casamento plural. O tempo de restaurar essa prática ainda não havia chegado, mas dia viria em que Ele pediria a alguns dos santos que fizessem isso.²⁰

O SOLO AINDA ESTAVA frio quando o primeiro grupo de santos partiu de Nova York. O segundo grupo, que incluía Lucy Smith e mais umas 80 pessoas, partiu um

pouco mais tarde. Eles compraram passagem em um navio que viajaria pelo canal e os levaria ao grande lago que ficava a oeste. No lago, eles subiram a bordo de um barco a vapor que os levaria para um porto próximo de Kirtland. Dali, eles viajarão por terra no último percurso de quase 500 quilômetros.²¹

A princípio a viagem transcorreu sem incidentes, mas, na metade do caminho para o lago, uma comporta quebrada do canal deixou o grupo encalhado junto à margem. Como eles não haviam planejado o atraso, muitas pessoas não tinham alimentos suficientes. A fome e a ansiedade em relação à reunião fizeram com que alguns deles reclamassem.

“Sejam pacientes e parem de murmurar”, disse-lhes Lucy. “Não tenho dúvidas de que a mão do Senhor está sobre nós.”

Na manhã seguinte, os trabalhadores consertaram o canal, e os santos voltaram a se mover. Chegaram ao lago alguns dias depois, mas, para seu desapontamento, o porto estava bloqueado por uma grossa camada de gelo, impedindo-os de prosseguir a viagem.²²

O grupo esperava alugar uma casa na cidade enquanto esperavam, mas somente encontraram um grande salão para compartilharem. Felizmente, Lucy encontrou o capitão de um barco a vapor que conhecia o irmão dela e ela providenciou que o grupo fosse para aquele barco enquanto esperavam o gelo se partir.²³

No barco, os santos pareciam desanimados. Muitos estavam com fome, e todos estavam molhados e com frio. Não viram como prosseguir a viagem e começaram

a discutir uns com os outros.²⁴ As discussões começaram a ficar acaloradas e atraíram a atenção de curiosos. Preocupada com o fato de os santos estarem fazendo estardalhaço, Lucy os confrontou.

“Onde está sua fé? Onde está sua confiança em Deus?”, perguntou ela. “Se todos vocês orarem aos céus para que o gelo se rompa e fiquemos livres, tão certo como vive o Senhor, assim acontecerá.”

Naquele momento, Lucy ouviu um forte ruído, como o de um trovão, quando o gelo do porto se partiu, abrindo uma brecha larga o suficiente para deixar o barco a vapor passar. O capitão ordenou que seus homens assumissem seus postos, e eles manobram o navio pela estreita brecha, passando perigosamente perto do gelo de ambos os lados.²⁵

Atônitos e gratos, os santos se uniram em oração no convés.²⁶

ENQUANTO SUA MÃE E OS santos de Nova York viajavam para o Oeste, Joseph se mudou com Emma para uma pequena cabana na fazenda da família Morley. Sua liderança e a recém-revelada lei haviam proporcionado mais ordem, entendimento e harmonia para os santos de Ohio. Muitos élderes e suas famílias estavam então fazendo grandes sacrifícios para divulgar o evangelho nas cidades e vilas vizinhas.

No Missouri, o trabalho missionário estava menos animador. Por algum tempo, Oliver tinha acreditado que estavam fazendo progressos com Kikthawenund e seu povo. “O chefe principal diz que acredita em todas as palavras do livro”, relatou ele a Joseph, “e há muitos outros na nação

indígena que acreditam”.²⁷ Mas, depois que um agente do governo ameaçou prender os missionários por pregar aos índios sem permissão, Oliver e os missionários tiveram que interromper seu trabalho.²⁸

Oliver pensou em levar a mensagem a outra nação indígena, os navajos, que moravam a 1.600 quilômetros a oeste, mas não se sentiu autorizado a viajar para um lugar tão distante. Em vez disso, ele enviou Parley de volta para o leste para conseguir uma licença de pregação do governo enquanto ele e os outros missionários tentavam converter os colonos, em Independence.²⁹

Enquanto isso, Joseph e Emma enfrentavam outra tragédia. No último dia de abril, Emma deu à luz gêmeos — uma menina e um menino — com a ajuda das mulheres da família Morley. Mas, tal como o filho antes deles, os gêmeos tinham a saúde delicada e morreram poucas horas depois do nascimento.³⁰

No mesmo dia, uma recém-conversa chamada Julia Murdock morreu ao dar à luz gêmeos. Quando Joseph ficou sabendo do falecimento dela, enviou uma mensagem ao marido, John, dizendo-lhes que ele e Emma estavam dispostos a criá-los. Arrasado com a perda da esposa e incapaz de cuidar dos recém-nascidos sozinho, John aceitou a oferta.³¹

Joseph e Emma ficaram extremamente felizes em acolher os bebês em sua casa. E quando a mãe de Joseph chegou em segurança de Nova York, ela pôde carregar no colo seus novos netos.³²



Após muitas tribulações

Na primavera de 1831, Emily Partridge, de 7 anos, morava em uma cidade a nordeste de Kirtland com os pais, Edward e Lydia, e quatro irmãs. Eles tinham uma boa casa de madeira com uma grande sala e dois quartos no andar térreo. No andar de cima, havia um quarto, outra sala grande e um closet, onde guardavam roupas. No porão havia uma cozinha e um depósito de vegetais tão escuro que deixava Emily com medo.

Do lado de fora, no grande quintal da casa da família Partridge, Emily tinha um lugar para brincar e explorar. Eles tinham um jardim e árvores frutíferas, um estábulo e um terreno vago no qual o pai planejava um dia construir uma casa melhor. A loja de chapéus do pai também ficava perto dali. Embaixo do balcão da loja, ela sempre encontrava fitas brilhantes e outros tesouros. Todo o prédio estava cheio de ferramentas e máquinas que o pai

usava para tingir tecidos e peles para os chapéus que confeccionava para os clientes.¹

O pai já não passava muito tempo confeccionando chapéus porque tinha se tornado o bispo da Igreja. Com os santos chegando de Nova York para se reunir em Ohio, ele tinha que ajudá-los a se estabelecerem em casas e a encontrarem trabalho. Entre os recém-chegados estavam a família Knight e seu ramo da Igreja, de Colesville. Sabendo que Lemman Copley tinha uma grande fazenda a pouco mais de 30 quilômetros a nordeste de Kirtland, que ele concordou em consagrar ao Senhor, o pai de Emily enviou os santos de Colesville para se estabelecerem ali.²

Alguns dos santos de Nova York chegaram a Ohio com sarampo e, como frequentemente se hospedavam na casa da família Partridge, não demorou muito até que Emily e suas irmãs apresentassem febre e erupções cutâneas. Emily se recuperou após algum tempo, mas sua irmã de 11 anos, Eliza, pegou pneumonia. Os pais logo observaram impotentes a respiração dela ficar cada vez mais difícil e a febre subir muito.³

Enquanto a família cuidava de Eliza, o pai participava de uma importante conferência da Igreja realizada em uma escola próxima da fazenda Morley. Ele ficou fora por muitos dias e, quando voltou, disse à família que tinha que partir de novo.⁴ Joseph tinha recebido uma revelação dizendo que a conferência seguinte seria realizada no Missouri. Vários líderes da Igreja, inclusive o pai dela, foram chamados para ir até lá assim que possível.⁵

Muitas pessoas começaram a fazer planos para a viagem. Na revelação, o Senhor chamou o Missouri de a

terra da herança dos santos, fazendo um reflexo às descrições bíblicas de uma terra prometida “que mana leite e mel”. Ali os santos deveriam edificar a cidade de Sião.⁶

O pai de Emily não estava ansioso para deixar a família. Eliza ainda estava enferma e poderia morrer enquanto ele estivesse fora.⁷ Emily via que a mãe estava preocupada também. Por mais que Lydia Partridge estivesse comprometida com a causa de Sião, ela não estava acostumada a ser deixada sozinha para cuidar dos filhos e da casa. Parecia saber que suas tribulações estavam apenas começando.⁸

POLLY KNIGHT ESTAVA DOENTE quando ela e os santos de Colesville se estabeleceram nas terras de Leman Copley. A fazenda tinha quase 300 hectares de bom solo, oferecendo espaço suficiente para que muitas famílias construíssem casas, estábulos e oficinas.⁹ Ali a família Knight poderia começar de novo e praticar sua nova religião em paz embora muitos se preocupassem com o fato de que Polly não estaria com eles por muito tempo.

O marido e os filhos de Polly trabalharam rapidamente, erguendo cercas e semeando os campos para melhorar a terra. Joseph e o bispo Partridge também incentivaram os santos de Colesville a consagrarem suas propriedades de acordo com a lei do Senhor.¹⁰

Depois que a comunidade começou a tomar forma, porém, Leman se afastou da Igreja e disse aos santos de Colesville que saíssem de sua propriedade.¹¹ Sem ter lugar para onde ir, os santos expulsos pediram a Joseph que buscasse a orientação do Senhor para eles.

“Viajareis para as regiões do oeste”, disse-lhes o Senhor, “para a terra de Missouri”.¹²

Agora que sabiam que Sião seria no Missouri, e não em Ohio, os santos de Colesville perceberam que eles estariam entre os primeiros membros da Igreja a se estabelecerem ali. Começaram a se preparar para a viagem e, aproximadamente duas semanas após a revelação, Polly e o restante do ramo partiram da região de Kirtland e subiram em barcos que os levariam para o Oeste.¹³

Enquanto Polly e sua família desciam o rio de barco, o maior desejo dela era colocar os pés em Sião antes de morrer. Ela tinha 55 anos, e sua saúde estava muito debilitada. Seu filho Newel já havia desembarcado a fim de comprar madeira para um caixão caso ela viesse a morrer antes de chegarem no Missouri.

Mas Polly estava decidida a não ser enterrada em nenhum outro lugar a não ser Sião.¹⁴

POUCO DEPOIS DA PARTIDA dos santos de Colesville, o profeta, Sidney e Edward Partridge partiram para o Missouri com vários outros élderes da Igreja. Viajaram a maior parte do tempo por terra, pregando o evangelho pelo caminho e conversando sobre suas esperanças em relação à Sião.¹⁵

Joseph falava com otimismo a respeito da Igreja em Independence. Ele disse a alguns dos élderes que Oliver e os outros missionários estavam seguros de terem edificado um forte ramo da Igreja ali, como haviam feito em Kirtland. Alguns dos élderes consideraram aquilo uma profecia.

Quando se aproximavam do condado de Jackson, os homens admiraram as suaves pradarias que se estendiam a seu redor. Com muitas terras nas quais os santos poderiam se espalhar, Missouri parecia a localização ideal para São. E Independence, com sua proximidade a um grande rio e às terras indígenas, poderia ser o local perfeito para reunir o povo do convênio de Deus.¹⁶

Mas, quando chegaram à cidade, os élderes não ficaram bem impressionados com o que viram. Ezra Booth, um antigo ministro que havia se filiado à Igreja após ver Joseph curar o braço paralisado de uma mulher, achou que a região parecia feia e abandonada. Havia um tribunal, algumas lojas, várias casas de madeira e quase nada mais. Os missionários só tinham batizado algumas pessoas na região, de modo que o ramo não era tão forte quanto Joseph esperava. Sentindo-se enganado, Ezra e outros começaram a questionar os dons proféticos de Joseph.¹⁷

Joseph também ficou desapontado. Fayette e Kirtland eram vilas pequenas, mas Independence não passava de um posto comercial isolado. A cidade era ponto de partida para as trilhas que seguiam para o Oeste, de modo que atraía caçadores e carroceiros, além de fazendeiros e pequenos negociantes. Joseph tinha conhecido pessoas que exerciam a maioria daquelas profissões durante toda a sua vida, mas descobriu que os homens de Independence eram particularmente ímpios e rudes. E, ainda pior, os agentes governamentais da cidade tinham desconfiança dos missionários e dificultavam ou impediam a pregação aos indígenas.¹⁸

Desanimado, ele levou suas preocupações ao Senhor. “Quando florescerá o deserto como a rosa?”, perguntou ele. “Quando será Sião edificada em sua glória e onde estará teu Templo?”¹⁹

Em 20 de julho, seis dias após sua chegada, as orações de Joseph foram respondidas. “[Esta] terra”, disse-lhe o Senhor, “é a terra (. . .) que designei e consagrei para a reunião dos santos”.

Eles não tinham motivo para procurar em outro lugar. “Esta é a terra da promessa”, declarou Ele, “e o local para a cidade de Sião”. Os santos deveriam comprar todas as terras disponíveis, construir casas e semear os campos. E, em uma colina a oeste do tribunal, eles deveriam construir um templo.²⁰

MESMO DEPOIS DE O Senhor revelar Sua vontade em relação a Sião, alguns santos continuaram céticos no tocante a Independence. Tal como Ezra Booth, Edward esperava encontrar um grande ramo da Igreja na região. Em vez disso, ele e os santos deveriam edificar Sião em uma cidade na qual as pessoas desconfiavam deles e não estavam nem um pouco interessadas no evangelho restaurado.

Como bispo da Igreja, ele também entendia que grande parte da responsabilidade de estabelecer os alicerces de Sião cairia sobre seus ombros. A fim de preparar a terra prometida para os santos, ele teria de comprar o máximo possível de terras para distribuir como herança aos que chegassem a Sião e cumprissem a lei da consagração.²¹

Isso significava que ele teria que permanecer no Missouri e mudar sua família permanentemente para Sião.

Edward queria ajudar a estabelecer Sião, mas havia muitas coisas na revelação, em suas novas responsabilidades e na região que o preocupavam. Certo dia, ao inspecionar as terras de Independence e os arredores, ele mostrou a Joseph que elas não eram tão boas quanto as outras terras próximas. Estava frustrado com o profeta e não via como os santos conseguiriam estabelecer Sião ali.

“Eu o vejo”, testificou Joseph, “e assim será”.²²

Poucos dias depois, o Senhor novamente revelou Sua palavra a Joseph, Edward e outros élderes da Igreja. “Agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações”, declarou Ele. “Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos.”

Na revelação, o Senhor também repreendeu Edward por sua descrença. “Se ele não se arrepender de seus pecados”, disse Ele a respeito do bispo, “que se acautele para não cair. Eis que lhe é dada sua missão e não será dada outra vez”.²³

A advertência fez com que Edward se tornasse humilde. Ele pediu perdão ao Senhor por sua cegueira de coração e disse a Joseph que ficaria em Independence e prepararia a terra de Sião para os santos. Mas ainda se preocupava de não estar à altura da imensa tarefa que tinha pela frente.

“Temo que minha posição esteja acima do que consigo realizar de modo aceitável a meu Pai Celestial”, confessou ele em uma carta para Lydia. “Ore por mim para que eu não venha a cair.”²⁴

APÓS TRÊS SEMANAS DE viagem, Polly Knight chegou a Independence com os santos de Colesville. Ela se pôs de pé debilmente, grata por ter chegado à terra de Sião. Mas sua saúde se deteriorava rapidamente, e dois recém-conversos da região a levaram para a casa deles para que conseguisse descansar com relativo conforto.

Enquanto o casal Knight investigava a região procurando um lugar para se estabelecer, acharam a zona rural bela e agradável, com terras férteis que poderiam ser cultivadas e semeadas. As pessoas também pareciam amigáveis mesmo se tratando de desconhecidos. Ao contrário de alguns dos élderes de Kirtland, os membros de Colesville acreditaram que conseguiriam edificar Sião ali.

Em 2 de agosto, os santos do Missouri se reuniram a vários quilômetros de Independence para começar a trabalhar na construção da primeira casa de Sião. Joseph e 12 homens do ramo de Colesville, que simbolicamente representavam as tribos de Israel, fizeram a colocação da primeira tora da casa. Sidney então dedicou a terra de Sião para a reunião dos santos.

No dia seguinte, em um terreno a oeste do tribunal de Independence, Joseph posicionou cuidadosamente uma única pedra para marcar o lugar da esquina do futuro templo.²⁵ Alguém então abriu a Bíblia e leu parte do salmo 87: “O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacó. Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus”.²⁶

Poucos dias depois, Polly morreu, louvando ao Senhor por ter lhe dado alento em seu sofrimento.²⁷ O profeta proferiu o sermão fúnebre, e o marido dela sepultou o corpo

dela em um bosque próximo do terreno do templo. Ela foi o primeiro santo a ser sepultado em Sião.²⁸

No mesmo dia, Joseph recebeu outra revelação: “Bem-aventurados são os que subiram a esta terra com os olhos fitos na minha glória, de acordo com meus mandamentos. Porque os que viverem herdarão a Terra e os que morrerem descansarão de todos os seus labores”.²⁹

POUCO DEPOIS DO FUNERAL, Ezra e outros élderes da Igreja começaram sua viagem de volta a Kirtland, com Joseph, Oliver e Sidney. Ezra estava aliviado por voltar à sua casa em Ohio. Ao contrário de Edward, ele não tinha mudado de ideia em relação a Joseph ou à localização de Sião.

Os homens lançaram canoas no largo rio Missouri, pouco ao norte de Independence, e remaram rio abaixo. No final do primeiro dia de viagem, estavam de bom humor e jantaram um peru selvagem à margem do rio. No dia seguinte, porém, o clima de agosto estava muito quente e o rio estava turbulento e difícil de navegar. Os homens rapidamente se cansaram e logo começaram a criticar uns aos outros.³⁰

“Assim como vive o Senhor”, por fim bradou Oliver aos homens, “se não se comportarem melhor, algum acidente vai lhes acontecer”.

Joseph assumiu a liderança de sua canoa na tarde seguinte, mas alguns dos élderes estavam zangados com ele e com Oliver e se recusaram a remar. Em uma curva perigosa do rio, bateram em uma árvore submersa e quase

viraram a canoa. Temendo pela vida de todos do grupo, Joseph e Sidney ordenaram aos élderes que saíssem do rio.³¹

Depois de levantarem acampamento, Joseph, Oliver e Sidney tentaram conversar com o grupo e aliviar a tensão. Irritados, os homens chamaram Joseph e Sidney de covardes por terem saído do rio, zombaram do modo como Oliver remava e acusaram Joseph de agir como ditador. A discussão acalorada se estendeu até tarde da noite.

Em vez de ficar acordado com os demais, Ezra foi se deitar cedo, profundamente crítico em relação a Joseph e aos élderes. Por que, perguntava-se ele, o Senhor confiaria as chaves de Seu reino a homens como aqueles?³²

MAIS TARDE NAQUELE VERÃO, Lydia Partridge recebeu uma carta de Edward, enviada do Missouri. Além de compartilhar suas ansiedades em relação a seu chamado, ele explicou que não voltaria para casa conforme planejado, porém, em vez disso, ficaria no condado de Jackson para comprar terras para os santos. Em anexo à carta estava uma cópia da revelação para Edward, que instruía sua família a se estabelecer em Sião.

Lydia ficou surpresa. Quando Edward partiu, ele disse a seus amigos que voltaria para Ohio assim que terminasse seu trabalho no Missouri. Mas então, com tantas responsabilidades em Sião, ele não tinha certeza se conseguiria voltar para ajudar Lydia e os filhos a fazerem a viagem. Mas ele sabia que outras famílias de Ohio estavam se mudando para o Missouri naquele outono, inclusive seus conselheiros no bispado. O mesmo se dava

com Sidney Gilbert, um comerciante de Kirtland, e com William Phelps, um gráfico, os quais iriam estabelecer negócios para a Igreja em Sião.³³

“Será provavelmente melhor se você vier com eles”, escreveu ele.³⁴

Sabendo que Independence oferecia poucos luxos, Edward também enviou a Lydia uma longa lista de coisas para incluir na bagagem e o que deixar para trás. “Teremos que sofrer”, advertiu ele, “e, por algum tempo, passaremos muitas privações aqui, com as quais nem você, nem eu estamos muito acostumados”.³⁵

Lydia começou os preparativos para a mudança. Os filhos estavam então suficientemente saudáveis para viajar, e ela se preparou para viajar com a família Gilbert e a família Phelps. Quando ela vendeu as propriedades da família, os vizinhos manifestaram descrença ao ver que ela e Edward iriam abandonar sua bela casa e seu próspero negócio para seguir um jovem profeta a uma região desabitada.³⁶

Lydia não tinha desejo de dar as costas ao mandamento dado pelo Senhor de edificar Sião. Ela sabia que seria uma provação deixar para trás sua bela casa, mas acreditava que seria uma honra ajudar a estabelecer os alicerces da cidade de Deus.³⁷



O dom retornou

Quando Joseph retornou a Kirtland no final de agosto de 1831, ainda havia tensão entre ele e alguns dos élderes que o tinham acompanhado até Independence. Depois de sua discussão nas margens do rio Missouri, Joseph e a maioria dos élderes que viajavam com ele tinham se humilhado, confessado seus pecados e buscado perdão. Na manhã seguinte, o Senhor os havia perdoado e lhes oferecido consolo e incentivo.¹

“E sendo que vos humilhastes perante mim”, disse Ele, “as bênçãos do reino são vossas.”²

Outros élderes, entre os quais estava Ezra Booth, não deram ouvidos à revelação nem resolveram suas diferenças com Joseph. Quando Ezra retornou a Kirtland, ele continuou a criticar Joseph e reclamar de suas ações durante a missão.³ Uma conferência de santos rapidamente revogou a licença de pregação de Ezra, e ele começou a escrever

a seus amigos cartas depreciativas atacando o caráter de Joseph.⁴

O Senhor repreendeu esses ataques no início de setembro e conclamou os élderes a pararem de condenar os erros de Joseph e de criticá-lo sem motivo. “Ele pecou”, reconheceu o Senhor, “mas em verdade vos digo: Eu, o Senhor, perdoo os pecados daqueles que confessam seus pecados perante mim e pedem perdão”.

Ele admoestou os santos a terem também a disposição de perdoar. “Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar”, declarou Ele, “mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens”.

Ele também advertiu os santos a fazer o bem e a edificar Sião, em vez de permitir que suas discórdias os dividissem. “Não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra”, lembrou Ele. “Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita; e os que são solícitos e obedientes comerão do bem da terra de Sião nestes últimos dias.”

Antes de concluir Suas palavras, o Senhor conclamou alguns membros da Igreja a venderem suas propriedades e a irem para o Missouri. A maioria dos santos deveria permanecer em Ohio, porém, e continuar a compartilhar o evangelho ali. “Porque eu, o Senhor”, disse Ele a Joseph, “desejo manter na terra de Kirtland uma posição firme pelo espaço de cinco anos”.⁵

ELIZABETH MARSH OUVIU ANSIOSAMENTE quando os élderes que retornavam para Ohio descreveram a terra de

Sião. Eles falaram do solo negro e profundo, das extensas pradarias tão vastas quanto o mar e de um rio turbulento que parecia ter vida própria. Embora tivessem poucas coisas boas a contar sobre os moradores do Missouri, muitos dos élderes que retornaram estavam otimistas em relação ao futuro de Sião.

Escrevendo para sua cunhada em Boston, Elizabeth recontou tudo o que sabia sobre a terra prometida. “Eles erigiram uma pedra para o templo e para a cidade”, relatou ela, “e compraram tantas terras quanto as circunstâncias permitiram para a herança dos fiéis”. O próprio local do templo ficava em um bosque a oeste do tribunal, observou ela, cumprindo as profecias bíblicas de que o bosque seria “reputado por um campo fértil” e que os “lugares solitários brotariam”.⁶

O marido de Elizabeth, Thomas, ainda estava no Missouri pregando o evangelho, e ela esperava que ele voltasse para casa em aproximadamente um mês. De acordo com os élderes, a maioria das pessoas do Missouri não estava interessada na mensagem que ele compartilhava, mas os missionários estavam batizando pessoas em outros lugares e enviando-as para Sião.⁷

Em pouco tempo, centenas de santos estariam se reunindo em Independence.

CENTENAS DE QUILOMETROS A sudoeste de Kirtland, William McLellin, de 25 anos, visitou os túmulos de sua esposa, Cinthia Ann, e seu bebê. William e Cinthia Ann estavam casados a menos de dois anos quando ela e o bebê

morreram. Sendo professor, William era muito inteligente e tinha talento para escrever. Mas nada encontrava para consolá-lo nas horas solitárias após a perda de sua família.⁸

Certo dia, após ter terminado sua aula, William ouviu dois homens pregarem sobre o Livro de Mórmon. Um deles, David Whitmer, declarou ter visto um anjo que lhe testificou que o Livro de Mórmon era verdadeiro. O outro, Harvey Whitlock, deixou William admirado com a força e a clareza de sua pregação.

William convidou os homens a lhe ensinar mais e novamente ficou impressionado com as palavras de Harvey. “Nunca ouvi uma pregação assim em toda a minha vida”, escreveu William em seu diário. “A glória de Deus parecia envolver aquele homem.”⁹

Ansioso para conhecer Joseph Smith e investigar suas afirmações, William seguiu David e Harvey até Independence. Joseph já tinha retornado para Kirtland na época em que eles chegaram, mas William conheceu Edward Partridge, Martin Harris e Hyrum Smith e ouviu o testemunho deles. Também falou com outros homens e outras mulheres em Sião e se maravilhou com o amor e a paz que observou entre eles.¹⁰

Enquanto caminhava pelo bosque, certo dia, ele conversou com Hyrum sobre o Livro de Mórmon e o início da Igreja. William queria acreditar, mas, a despeito de tudo o que tinha ouvido até então, ainda não estava convencido a se filiar à Igreja. Queria um testemunho de Deus de que havia encontrado a verdade.

Bem cedo, na manhã seguinte, ele orou pedindo orientação. Refletindo sobre seu estudo do Livro de Mórmon,

William se deu conta de que tinha aberto a mente para uma nova luz. Ele sabia que ele era verdadeiro e se sentiu honrado em testificar a respeito dele. Tinha certeza de que havia encontrado a igreja viva de Jesus Cristo.¹¹

Hyrum batizou e confirmou William mais tarde naquele dia, e os dois em seguida partiram rumo a Kirtland.¹² Ao pregarem pelo caminho, William descobriu que tinha talento em cativar a atenção do público e debater com ministros. Às vezes, porém, ele agia de modo arrogante ao pregar e se sentia mal quando sua vanglória afastava o Espírito.¹³

Assim que chegaram a Kirtland, William estava ansioso para falar com Joseph. Tinha várias perguntas específicas para as quais queria respostas, mas as guardou para si mesmo, orando para que Joseph as discernisse por conta própria e revelasse suas respostas. William estava incerto em relação ao que fazer da vida e para onde ir. Sem família, ele poderia se dedicar plenamente à obra do Senhor. Mas parte dele queria cuidar de seu próprio bem-estar em primeiro lugar.

Naquela noite, William foi para casa com Joseph e lhe pediu uma revelação do Senhor, como sabia que muitos outros tinham feito. Joseph concordou e, quando o profeta recebeu a revelação, William ouviu o Senhor responder a cada uma de suas perguntas. Sua ansiedade deu lugar à alegria. Ele sabia que havia encontrado um profeta de Deus.¹⁴

POUCOS DIAS DEPOIS, EM 1º de novembro de 1831, Joseph reuniu um conselho de líderes da Igreja. Ezra Booth tinha publicado recentemente uma carta em um jornal local

acusando Joseph de fazer profecias falsas e de ocultar suas revelações do público. A carta foi muito divulgada, e muitas pessoas começaram a desconfiar dos santos e de sua mensagem.¹⁵

Muitos santos também queriam ler pessoalmente as palavras do Senhor. Como somente havia algumas cópias manuscritas das revelações que Joseph recebera, elas não eram bem conhecidas pela maioria dos membros da Igreja. Os élderes que queriam usá-las no trabalho missionário tinham que copiá-las à mão.

Sabendo disso, Joseph propôs a publicação das revelações em um livro. Ele estava confiante de que esse livro ajudaria os missionários a compartilhar a palavra do Senhor com mais facilidade e fornecer informações corretas sobre a Igreja para os vizinhos curiosos.

O conselho conversou sobre o assunto por horas. David Whitmer e alguns outros se opunham à publicação das revelações, preocupados com a possibilidade de que a divulgação dos planos do Senhor referentes a Sião pudesse causar problemas para os santos do condado de Jackson. Joseph e Sidney discordavam, insistindo que o Senhor queria que a Igreja publicasse Suas palavras.¹⁶

Depois de mais debate, o conselho concordou em publicar 10 mil exemplares das revelações, como o Livro de Mandamentos. Designaram Sidney, Oliver e William McLellin a redigir um prefácio para o livro de revelações e apresentá-lo a eles mais tarde naquele dia.¹⁷

Os três começaram a escrever imediatamente, mas, quando retornaram com um prefácio, o conselho não ficou satisfeito com ele. Eles o leram, debatendo linha por linha,

e pediram a Joseph que buscasse conhecer a vontade do Senhor a respeito dele. Joseph orou, e o Senhor revelou um novo prefácio para o livro. Sidney registrou as palavras do Senhor à medida que Joseph as proferia.¹⁸

No novo prefácio, o Senhor ordenou a todas as pessoas que dessem ouvidos à Sua voz. Declarou que dera a Joseph aqueles mandamentos para ajudar Seus filhos a aumentar sua fé, a confiar Nele e a receber e proclamar a plenitude de Seu evangelho e convênio eterno. Também abordou os temores das pessoas que, tal como David, estavam preocupadas com o conteúdo das revelações.

“O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo”, declarou Ele, “e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo.”¹⁹

Depois que Joseph proferiu as palavras do prefácio, vários membros do conselho disseram que estavam dispostos a prestar testemunho da veracidade das revelações. Havia outros na sala que ainda estavam relutantes em publicar as revelações no formato em que se encontravam. Sabiam que Joseph era um profeta e que as revelações eram verdadeiras, mas estavam envergonhados com o fato de que a palavra do Senhor tinha chegado a eles filtrada pelo vocabulário limitado e pela gramática fraca de Joseph.²⁰

O Senhor não compartilhava dessa preocupação. Em Seu prefácio, Ele testemunhou que as revelações provinham Dele, tendo sido dadas a Seus servos “em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar”.²¹ Para ajudar os homens a saber que as revelações provinham Dele,

Ele promulgou outra revelação, desafiando o conselho a escolher o homem mais sábio da sala para que escrevesse uma revelação semelhante às que Joseph tinha recebido.

Se o homem selecionado para a tarefa não conseguisse fazê-lo, todos os presentes saberiam e seriam responsáveis por testificar que as revelações do Senhor dadas a Joseph eram verdadeiras a despeito de suas imperfeições.²²

Pegando uma pena, William tentou escrever uma revelação, confiante em seu domínio do idioma. Quando terminou, porém, ele e os outros homens presentes sabiam que o que ele havia escrito não provinha do Senhor.²³ Admitiram seu erro e assinaram uma declaração testificando que as revelações tinham sido dadas ao profeta por inspiração de Deus.²⁴

No conselho, eles decidiram que Joseph deveria revisar as revelações e “corrigir os erros ou equívocos que viesse a descobrir pelo Santo Espírito”.²⁵

NESSA ÉPOCA, ELIZABETH MARSH acolheu uma pregadora viajante chamada Nancy Towle na casa dela, em Kirtland. Nancy era uma mulher de baixa estatura e magra, cujos grandes olhos reluziam com a intensidade de suas convicções. Tendo 35 anos, Nancy já era famosa por pregar a grandes congregações de homens e mulheres em escolas, igrejas e reuniões ao ar livre, por todos os Estados Unidos. Depois de conversar com ela, Elizabeth viu que era bem instruída e firme em suas crenças.²⁶

Nancy tinha se dirigido a Kirtland com um propósito. Mesmo que de modo geral ela mantivesse uma mente aberta

em relação a outras igrejas cristãs, mesmo que discordasse delas, Nancy estava segura de que os santos estavam sendo enganados. Queria aprender mais a respeito deles para que pudesse ajudar outras pessoas a rejeitar seus ensinamentos.²⁷

Elizabeth não apoiava essa missão, mas entendeu que Nancy estava defendendo o que ela achava ser a verdade. Ela os ouviu pregar e viu alguns batismos realizados em um rio próximo. Mais tarde naquele dia, ela e Elizabeth assistiram a uma reunião de confirmação com a presença de Joseph, Sidney e outros líderes da Igreja.²⁸

Durante a reunião, William Phelps confrontou Nancy sobre suas dúvidas em relação à veracidade do Livro de Mórmon. “Você não será salva a menos que acredite nesse livro”, disse-lhe ele.

Nancy encarou William. “Se eu tivesse esse livro, senhor, eu o queimaria”, respondeu ela. Nancy estava chocada por ver que tantas pessoas talentosas e inteligentes pudessem seguir Joseph Smith e acreditar no Livro de Mórmon.

“Sr. Smith”, disse ela, dirigindo-se ao profeta, “você pode, na presença de Deus Todo-Poderoso, dar sua palavra por juramento de que um anjo do céu lhe mostrou o lugar em que se encontravam essas placas?”

“De modo algum jurarei”, disse Joseph ironicamente. Em vez disso, aproximou-se dos que tinham acabado de ser batizados, colocou as mãos na cabeça deles e confirmou-os.

Virando-se para Nancy, Elizabeth prestou testemunho de sua própria confirmação. “Assim que as mãos dele tocaram minha cabeça”, disse ela, “senti o Espírito Santo descer sobre mim como água quente”.

Nancy ficou ofendida, como se Elizabeth a tivesse acusado de não saber como era sentir o Espírito do Senhor. Ela olhou novamente para Joseph. “Não tem vergonha de ser tão pretensioso?”, perguntou ela. “Você, que não passa de um rapaz ignorante que conduz o arado na terra!”

Joseph simplesmente testemunhou: “O dom retornou, como no passado, para pescadores pouco instruídos”.²⁹



Visões e pesadelos

Em janeiro de 1832, Joseph, Emma e os gêmeos estavam morando na casa de Elsa e John Johnson, em Hiram, Ohio, a quase 50 quilômetros ao sul de Kirtland.¹ O casal Johnson tinha aproximadamente a mesma idade dos pais de Joseph, de modo que os filhos, em sua maioria, já estavam casados e tinham se mudado de sua grande casa de fazenda, deixando muito espaço livre para que Joseph se reunisse com os líderes da Igreja e trabalhasse em sua tradução da Bíblia.

Antes do batismo, Elsa e John tinham sido membros da congregação de Ezra Booth. De fato, tinha sido Elsa quem fora milagrosamente curada por Joseph, levando Ezra a se filiar à Igreja.² Mas, embora Ezra tivesse perdido sua fé, o casal Johnson continuou a apoiar o profeta, assim como a família Whitmer e a família Knight tinham feito em Nova York.

Naquele inverno, Joseph e Sidney passaram grande parte de seu tempo traduzindo em um aposento do andar superior da casa da família Johnson. Em meados de fevereiro, ao lerem no evangelho de João a respeito da ressurreição das almas justas e injustas, Joseph se perguntou se não haveria mais a conhecer a respeito do céu ou da salvação da humanidade. Se Deus recompensava Seus filhos de acordo com suas ações na Terra, não seria o conceito tradicional de céu e inferno simples demais?³

Em 16 de fevereiro, Joseph, Sidney e cerca de 12 outros homens se reuniram no aposento do andar superior da casa da família Johnson.⁴ O Espírito repousou sobre Joseph e Sidney, e eles ficaram estáticos quando uma visão se abriu diante de seus olhos. A glória do Senhor os envolveu, e eles viram Jesus Cristo à mão direita de Deus. Anjos adoravam junto a Seu trono, e uma voz testemunhou que Jesus era o Unigênito do Pai.⁵

“O que estou vendo?”, perguntou Joseph enquanto ele e Sidney se admiravam das maravilhas que contemplavam. Ele então descrevia o que tinha visto na visão, e Sidney dizia: “Vejo o mesmo”. Sidney então fazia a mesma pergunta e descrevia o que via diante de si. Após ele terminar, Joseph dizia: “Estou vendo o mesmo”.

Falaram desse modo por uma hora, e sua visão revelou que o plano de salvação estabelecido por Deus teve início antes da vida na Terra e que Seus filhos seriam ressuscitados após a morte pelo poder de Jesus Cristo. Também descreveram o céu de um modo que nenhum dos presentes imaginara. Em vez de consistir em um único reino, ele era organizado em vários reinos de glória.

Expandindo a descrição da ressurreição dada pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15, Joseph e Sidney viram e descreveram detalhes específicos de cada reino. O Senhor preparou a glória telectual para aqueles que tinham sido iníquos e impenitentes na Terra. A glória terrestre era para os que haviam vivido de modo honrado na vida, mas não tinham obedecido plenamente ao evangelho de Jesus Cristo. A glória celestial era para os que haviam aceitado Cristo, realizado e guardado convênios do evangelho e herdado a plenitude da glória de Deus.⁶

O Senhor revelou mais a respeito do céu e da ressurreição a Joseph e Sidney, mas lhes ordenou que não escrevessem aquelas coisas. “São apenas para ser vistos e compreendidos pelo poder do Santo Espírito”, explicou Ele, “que Deus confere àqueles que o amam e se purificam perante ele”.⁷

Quando a visão encerrou, Sidney parecia fraco e pálido, abatido pelo que tinha visto. Joseph sorriu e disse: “Sidney não está acostumado a isso como eu”.⁸

QUANDO OS SANTOS DE Kirtland ficaram sabendo da grandiosa visão que Joseph tivera do céu, William Phelps estava estabelecendo a gráfica da Igreja em Independence. Ele tinha sido redator de jornal durante grande parte de sua vida adulta e, além de trabalhar no Livro de Mandamentos, ele esperava publicar um jornal mensal para os santos e seus vizinhos no Missouri.

Escrevendo com uma voz forte e confiante, William redigiu um anúncio público do jornal, que ele planejava

chamar *The Evening and the Morning Star* [A estrela vespertina e matutina]. “O *Star* tomará emprestado sua luz de fontes sagradas”, declarou, “e se dedicará às revelações de Deus”. Ele acreditava que os últimos dias tinham chegado e queria que seu jornal advertisse tanto justos quanto iníquos de que o evangelho havia sido restaurado e que o Salvador em breve retornaria à Terra.

Queria imprimir outros artigos de interesse também, inclusive notícias e poesia. Mas, embora fosse um homem de opinião forte que raramente deixava passar a chance de expressar o que vinha em sua mente, William insistiu que o jornal não se envolveria com questões políticas ou disputas locais.

Ele tinha sido um redator politicamente ativo de outros jornais e às vezes apimentava seus artigos e editoriais com opiniões que irritavam seus oponentes.⁹ Seria um desafio para ele se manter afastado das disputas no Missouri. Ainda assim, a possibilidade de redigir notícias e editoriais o deixava entusiasmado.

William era sincero em seu plano de focar o jornal no evangelho e sabia que sua primeira prioridade como tipógrafo da Igreja era publicar as revelações. “Desta gráfica podem ser esperados, assim que a sabedoria ditar, muitos registros sagrados”, prometeu ele a seus leitores.¹⁰

DE VOLTA EM OHIO, a visão de Joseph e Sidney estava causando agitação. Muitos santos aceitaram rapidamente as verdades recém-reveladas sobre o céu, mas outros tiveram muita dificuldade para encaixar a visão em suas

crenças cristãs tradicionais.¹¹ Será que aquela nova visão dos céus salvaria almas demais? Alguns santos rejeitaram a revelação e abandonaram a Igreja.

A visão ainda perturbou alguns dos vizinhos, que já estavam incomodados com as cartas que Ezra Booth havia publicado em um jornal local. À medida que as cartas divulgavam críticas contra Joseph, outros ex-membros da Igreja se uniram a ele, suscitando dúvidas na mente das pessoas cujos familiares e amigos adoravam com os santos.¹²

No pôr do sol de um dia no final de março de 1832, um grupo de homens se reuniu na olaria a um quilômetro da casa da família Johnson. No forno, os homens fizeram uma fogueira para derreter piche. Assim que escureceu, cobriram o rosto de fuligem e saíram sorrateiramente noite a dentro.¹³

EMMA ESTAVA ACORDADA NA cama quando ouviu batidas de leve na janela. O ruído era suficientemente forte para chamar sua atenção, mas nada incomum. Ela não fez caso disso.

Ao lado, Joseph estava deitado em uma bicama, e sua respiração mostrava que estava adormecido. Os gêmeos tiveram sarampo e, mais cedo naquela noite, Joseph ficara acordado com o mais enfermo dos dois para que Emma conseguisse dormir. Depois de algum tempo, ela acordou, tirou-lhe o bebê do colo e lhe disse que descansasse. Ele tinha que pregar pela manhã.

Emma estava quase adormecendo quando a porta do quarto se abriu de repente e uma dúzia de homens

irrompeu para dentro do aposento. Eles agarraram Joseph pelos braços e pelas pernas e começaram a arrastá-lo para fora da casa. Emma gritou.

Joseph se debateu violentamente enquanto os homens o seguravam com mais força. Alguém o agarrou pelos cabelos e o puxou para a porta. Conseguindo libertar uma das pernas, Joseph chutou um homem no rosto. O homem caiu para trás e rolou pelos degraus da porta, apertando o nariz que sangrava. Gargalhando roucamente, ergueu-se rapidamente e acertou Joseph no rosto com a mão ensanguentada.

“Você vai pagar por isso”, rugiu ele.

Os homens arrastaram Joseph à força para fora da casa até o quintal. Ele lutou contra os que o seguravam, tentando livrar seus braços fortes, mas alguém o agarrou pelo pescoço e apertou até seu corpo enfraquecer.¹⁴

JOSEPH ACORDOU EM UMA campina a certa distância da casa da família Johnson. Os homens ainda o seguravam com força, um pouco acima do chão, para que não conseguisse se libertar. A uns passos dali ele viu a figura semidespida de Sidney Rigdon estirada no chão. Ele parecia morto.

“Tenham piedade”, rogou Joseph aos homens. “Poupem-me a vida.”

“Peça ajuda a seu Deus”, gritou alguém. Joseph olhou em volta e viu mais homens se juntando à turba. Um deles saiu de um pomar próximo com uma tábua e os homens estenderam Joseph nela e o levaram mais para dentro da campina.

Depois de terem se afastado um pouco da casa, rasgaram suas roupas e o seguraram enquanto um homem se aproximava com uma faca afiada, pronto para mutilá-lo. Mas o homem deu uma olhada em Joseph e se recusou a cortá-lo.

“Maldito seja você”, bradou outro. Ele pulou em cima de Joseph e lhe arranhou a pele com suas unhas afiadas, deixando-a lacerada e em carne viva. “É assim que o Espírito Santo desce sobre as pessoas”, disse ele.

Joseph ouvia outros homens a pouca distância, discutindo sobre o que fariam com ele e Sidney. Ele não podia ouvir cada palavra que diziam, mas achou ter ouvido um ou dois nomes conhecidos.

Quando pararam de discutir, alguém disse: “Vamos lhe encher a boca de piche”. Mãos imundas o forçaram a abrir a boca enquanto um homem tentava derramar o conteúdo de uma garrafa de ácido em sua garganta. A garrafa quebrou em um dos dentes de Joseph, lascando-o.

Outro homem tentou enfiar uma pequena pá de piche em sua boca, mas Joseph sacudiu a cabeça de um lado para o outro. “Maldito seja!”, gritou o homem. “Levante a cabeça!” Ele enfiou a pá na boca de Joseph até que o piche lhe escorreu pelos lábios.

Mais homens chegaram com um barril de piche e deramaram em cima dele. O piche escorreu por sua pele dilacerada e pelo cabelo. Eles o cobriram de penas, jogaram-no no chão frio e fugiram do local.

Depois que partiram, Joseph arrancou o piche dos lábios e respirou com dificuldade. Tentou se erguer com dificuldade, mas estava sem forças. Tentou novamente

e dessa vez conseguiu ficar de pé. Penas soltas voavam pelo ar em volta dele.¹⁵

QUANDO EMMA VIU JOSEPH cambaleando até a porta da casa da família Johnson, ela desmaiou, achando que a turba o havia mutilado até ficar irreconhecível. Ouvindo o barulho, várias mulheres da vizinhança tinham corrido até a casa. Joseph pediu um cobertor para lhe cobrir o corpo espancado.

Durante todo o restante da noite, as pessoas cuidaram de Joseph e de Sidney, que ficara caído na campina por muito tempo, mal respirando. Emma raspou o piche dos braços, das pernas, do peito e das costas de Joseph. Elsa Johnson, enquanto isso, usou banha de porco de sua dispensa para amolecer o piche da pele e do cabelo dele.¹⁶

No dia seguinte, Joseph se vestiu e pregou um sermão na porta da casa da família Johnson. Ele reconheceu alguns homens da turba na congregação, mas não disse nada a eles. Naquela tarde, ele batizou três pessoas.¹⁷

Ainda assim, o ataque causou muitos danos. Seu corpo estava machucado e dolorido por causa do espancamento. Sidney ficou de cama, delirante, oscilando entre a vida e a morte. A turba o tinha arrastado para fora de sua casa pelos calcanhares, deixando-lhe a cabeça desprotegida, que foi batendo nos degraus da porta e no chão gelado.

Os bebês de Joseph e Emma também sofreram. Embora o estado de saúde de sua irmã gêmea Julia fosse melhorando gradativamente, o pequeno Joseph piorou e acabou morrendo mais tarde naquela semana. O profeta

atribuiu a morte de seu filho ao vento gelado que entrou na casa quando a turba o arrastou para fora.¹⁸

POUCOS DIAS APÓS o sepultamento do bebê, Joseph voltou ao trabalho apesar de sua dor. Seguindo o mandamento do Senhor, ele partiu para o Missouri em 1º de abril, com Newel Whitney e Sidney, que ainda estava debilitado pelo ataque, mas já tinha se recuperado o suficiente para viajar.¹⁹ O Senhor tinha recentemente chamado Newel para servir como bispo dos santos de Ohio e o instruído a consagrar o dinheiro excedente de seu negócio rentável para ajudar a financiar a loja, a gráfica e a compra de terras em Independence.²⁰

O Senhor queria que os três homens fossem ao Missouri e fizessem o convênio de cooperar economicamente com os líderes de Sião para beneficiar a Igreja e cuidar melhor dos pobres. Também queria que fortalecessem os santos para que não perdessem de vista a sagrada responsabilidade de edificar a cidade de Sião.²¹

Quando eles chegaram a Independence, Joseph convocou um conselho de líderes da Igreja e leu uma revelação que o conclamava com Edward Partridge, Newel Whitney e outros líderes da Igreja a fazerem convênio uns com os outros de gerenciarem os negócios da Igreja.²²

“Dou-vos este mandamento de que vos unais por meio deste convênio”, declarou o Senhor, “todo homem procurando os interesses de seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus”. Assim unidos, eles passaram a se chamar de a Firma Unida.²³

Enquanto estava no Missouri, Joseph também visitou os membros do antigo ramo de Colesville e outros que haviam se estabelecido na região. Os líderes da Igreja pareciam estar trabalhando bem juntos, a nova gráfica estava se preparando para publicar a primeira edição do *The Evening and the Morning Star* e muitos membros da Igreja estavam ansiosos para edificar a cidade.²⁴

Mas Joseph sentia haver ressentimentos contra ele por parte de alguns dos santos, inclusive alguns de seus líderes. Pareciam estar ressentidos por sua decisão de permanecer em Kirtland em vez de se mudar permanentemente para o Missouri. E alguns ainda pareciam irritados com o que havia acontecido na última vez que ele visitou a região, quando ele e alguns dos élderes tinham discordado sobre onde estabelecer Sião no Missouri.

O ressentimento deles o surpreendeu. Será que não percebiam que ele deixara sua família em luto e viajara 1.300 quilômetros só para ajudá-los?²⁵

ENQUANTO JOSEPH ESTAVA VISITANDO os santos em Independence, William McLellin enfrentava dificuldades espirituais em Ohio. Depois de ser chamado como missionário, ele havia passado o inverno pregando o evangelho, primeiramente nas cidades e vilas a leste de Kirtland e depois ao sul. Embora tivesse obtido sucesso no início, a doença, o clima inclemente e as pessoas desinteressadas o haviam deixado desanimado.²⁶

Como professor, ele estava acostumado a ter alunos obedientes que ouviam suas lições e não revidavam. Como

missionário, porém, com frequência ele tinha de lidar com pessoas que não respeitavam sua autoridade. Certa vez, enquanto pregava um sermão, foi interrompido diversas vezes e chamado de mentiroso.²⁷

Após meses de revezes, ele começou a questionar se foi o Senhor ou Joseph Smith que o chamara para servir missão.²⁸ Sem conseguir resolver a questão na mente, saiu do campo missionário e começou a trabalhar como balconista em uma loja.²⁹ Em seu tempo livre, examinava a Bíblia diligentemente em busca de provas do evangelho restaurado e discutia religião com cétricos.

Com o tempo, ele decidiu não voltar para sua missão. Em vez disso, casou-se com um membro da Igreja chamada Emeline Miller e decidiu acompanhar um grupo de aproximadamente uma centena de santos ao condado de Jackson, onde havia terras prontamente disponíveis. Em uma revelação dada a Joseph, Deus repreendeu William por abandonar sua missão, mas William acreditava que poderia começar de novo em Sião.

No entanto, queria fazer as coisas a seu modo. No verão de 1832, ele e seu grupo se mudaram para o Missouri sem a recomendação dos líderes da Igreja, que o Senhor exigia que os santos que migrassem obtivessem a fim de que Sião não crescesse de modo rápido demais, sobrecarregando seus recursos. Quando ele chegou, não procurou o bispo Partridge para consagrar suas propriedades ou receber uma herança. Em vez disso, comprou dois terrenos do governo em Independence.³⁰

A chegada de William e outros deixou o bispo Partridge e seus conselheiros sobrecarregados. Muitos dos

recém-chegados eram pobres e tinham pouco a consagrar. O bispo fez o melhor que pôde para estabelecê-los, mas era um problema conseguir casas, fazendas e empregos para eles enquanto a situação econômica de Sião ainda estava frágil.³¹

William, porém, acreditava que seu grande grupo cumpria a profecia de Isaías de que muitas pessoas iriam para Sião. Conseguiu trabalho como professor e escreveu a seus parentes sobre sua religião.

“Acreditamos que Joseph Smith é um profeta e vidente verdadeiro do Senhor”, testificou ele, “e que tem poder e recebe revelações de Deus, e que essas revelações, quando recebidas, têm autoridade divina na Igreja de Cristo.”³²

Essas ideias estavam começando a deixar os vizinhos do Missouri nervosos, em especial quando ouviram alguns dos membros dizer que Deus havia designado Independence como o local central de sua terra prometida.³³ Com a chegada do grupo de William, os santos chegaram ao total de 500 em Sião. Os recursos já estavam ficando escassos, elevando os preços das mercadorias locais.³⁴

“Eles estão se aglomerando”, comentou uma mulher quando viu mais santos se estabelecerem ao redor dela. “Acho que deviam ser punidos por isso.”³⁵



Lugares santos

Em agosto de 1832, Phebe Peck observava com orgulho seus três filhos serem batizados perto da casa deles, no Missouri. Eles estavam entre as 11 crianças que foram batizadas em Sião naquele dia. Com os filhos de Lydia e Edward Partridge e de Sally e William Phelps, eles faziam parte da primeira geração de jovens santos que estavam crescendo em uma terra que o Senhor havia separado como santa.

Phebe e seus filhos tinham se mudado para Sião com os santos de Colesville um ano antes. O finado marido de Phebe, Benjamin, era irmão de Polly Knight, portanto Phebe tinha um lugar na família Knight. Mas ela ainda sentia falta de sua própria família e dos amigos de Nova York, que não tinham se filiado à Igreja.

Pouco depois do batismo dos filhos, ela escreveu para duas de suas antigas amigas a respeito de Sião. “Você não consideraria um sacrifício vir para cá”, disse ela à sua

amiga Anna, “porque o Senhor está revelando os mistérios do reino do céu a Seus filhos”.¹

Recentemente, William Phelps tinha publicado a visão que Joseph e Sidney tiveram do céu, no *The Evening and the Morning Star*, e Phebe contou a Anna sua promessa de que aqueles que fossem batizados e permanecessem valentes no testemunho de Cristo desfrutariam do mais alto grau de glória e da plenitude das bênçãos de Deus.

Com essa promessa em mente, Phebe convenceu outra amiga sua, Patty, a ouvir a mensagem do evangelho. “Se você pudesse ver e acreditar como eu”, escreveu ela, “o caminho lhe seria aberto e você viria para esta terra e veríamos uma à outra e nos regozijaríamos nas coisas de Deus”.

Phebe testificou a respeito da visão recentemente revelada ao profeta e da paz que isso lhe proporcionou, incentivando Patty a ler suas palavras se tivesse a chance de fazê-lo.

“Espero que leia com um coração atento e fervoroso”, escreveu ela à amiga, “porque essas coisas são dignas de atenção e desejo que você as possa examinar.”²

NAQUELE OUTONO, JOSEPH VIAJOU com Newel Whitney até a cidade de Nova York para pregar o evangelho e fazer compras para a Firma Unida. O Senhor havia chamado Newel para advertir as pessoas das grandes cidades sobre as calamidades que estavam chegando nos últimos dias. Joseph o acompanhou para ajudar a cumprir o mandamento do Senhor.³

Ultimamente, o profeta sentira uma urgência cada vez maior de pregar o evangelho e edificar o local de reunião dos santos. Pouco depois de partir de Kirtland, ele recebeu uma revelação de que os portadores do sacerdócio tinham a responsabilidade de pregar o evangelho e de liderar os fiéis para a segurança de Sião e para o templo, onde o Senhor prometeu visitá-los com Sua glória.

O sacerdócio, portanto, trazia consigo o dever de administrar ordenanças aos que aceitassem Cristo e Seu evangelho. Somente por meio dessas ordenanças, ensinou o Senhor, Seus filhos poderiam estar prontos para receber Seu poder e retornar à Sua presença.⁴

Ao partir em sua jornada, porém, Joseph tinha motivos para se preocupar em relação aos esforços para a edificação de Sião no Missouri. A Igreja estava florescendo em Ohio apesar da oposição de ex-membros da Igreja, mas a Igreja no Missouri estava tendo dificuldades para manter a ordem à medida que mais pessoas se mudavam para a região sem permissão. Com as tensões entre ele e alguns dos líderes de Sião ainda não resolvidas, algo tinha que ser feito para unir a Igreja.

Ao chegar à cidade de Nova York, Joseph ficou admirado com seu tamanho. Altos edifícios se erguiam imponentes acima de ruas estreitas que se estendiam por vários quilômetros. Para todo lado que olhasse, havia lojas com mercadorias caras, casas grandes e edifícios de escritórios, e bancos nos quais os ricos faziam negócios. Pessoas de muitas etnias, empregos e classes passavam apressadas por ele, parecendo indiferentes às outras a seu redor.⁵

Ele e Newel encontraram um hotel de quatro andares perto dos armazéns nos quais Newel esperava fazer suas compras para a Firma Unida. Joseph achou tedioso o trabalho de selecionar mercadorias e estava desanimado com o orgulho e a iniquidade que via na cidade, por isso com frequência voltava ao hotel para ler, meditar e orar. Em pouco tempo, começou a ter saudades de casa. Emma estava quase no fim de outra gravidez difícil, e ele ansiava por estar com ela e com sua filha.

“A lembrança de nossa casa, de Emma e de Julia me invade a mente como uma corrente impetuosa”, escreveu ele. “Como eu gostaria de estar com elas, ainda que por um instante.”

Às vezes, Joseph saía do hotel para explorar e pregar. A cidade de Nova York tinha uma população de mais de 200 mil habitantes, e Joseph sentia que o Senhor estava contente com a maravilhosa arquitetura e as extraordinárias invenções de seu povo. Mas ninguém parecia glorificar a Deus pelas coisas maravilhosas que havia ao redor deles ou tampouco se interessar pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Sem se deixar abater, Joseph continuou a compartilhar sua mensagem. “Estou determinado a elevar minha voz”, escreveu ele a Emma, “e deixar os acontecimentos aos cuidados de Deus, que tem todas as coisas em Suas mãos.”⁶

UM MÊS MAIS TARDE, depois que Joseph e Newel retornaram a Ohio, Brigham Young, de 31 anos, chegou a Kirtland com seu irmão mais velho, Joseph, e seu melhor amigo,

Heber Kimball. Eles eram recém-conversos da região central de Nova York, não muito longe de onde Joseph Smith cresceu. Brigham tinha o desejo de conhecer o profeta desde que tomou ciência do Livro de Mórmon. Agora que estava em Kirtland, ele planejava apertar a mão de Joseph, fitá-lo nos olhos e conhecer seu coração. Brigham estivera pregando o Livro de Mórmon desde seu batismo, mas sabia pouco a respeito do homem que o traduzira.

Joseph e Emma moravam então no apartamento que ficava sobre a loja da família Whitney, mas, quando os três homens pararam ali, o profeta estava fora, cortando lenha em uma floresta a quase dois quilômetros dali. Eles saíram imediatamente em direção àquele lugar, sem saber o que encontrariam ao chegarem lá.

Caminhando pela floresta, Brigham e os outros chegaram a uma clareira, onde Joseph estava partindo toras. Ele era mais alto que Brigham e estava vestindo roupas de trabalho comuns. Pelo modo habilidoso com que Joseph manejava o machado, Brigham pôde ver que ele estava acostumado ao trabalho braçal.

Brigham se aproximou dele e se apresentou. Deixando o machado de lado, Joseph apertou a mão de Brigham. “Fico feliz em conhecê-lo”, disse ele.

Ao conversarem, Brigham se ofereceu para rachar lenha enquanto seu irmão e Heber ajudavam a carregar a carroça. O profeta parecia ser uma pessoa alegre, trabalhadora e amigável. Tal como Brigham, ele tinha origem humilde, mas não era rude como alguns trabalhadores. Brigham soube de imediato que ele era um profeta de Deus.⁷

Após algum tempo, Joseph convidou os homens a voltarem a sua casa para uma refeição. Quando lá chegaram, ele os apresentou a Emma, que estava na cama, acalentando um bebê saudável. O bebê tinha nascido poucos dias antes, apenas algumas horas antes de Joseph e Newel terem retornado de Nova York. Emma e Joseph lhe deram o nome de Joseph Smith III.⁸

Depois da refeição, Joseph realizou uma pequena reunião e convidou Brigham a orar. Ao abaixar a cabeça, Brigham sentiu o Espírito inspirá-lo a falar numa língua desconhecida. As pessoas presentes ficaram surpresas. No ano que se passara, eles tinham visto muitas pessoas imitarem os dons do Espírito com um comportamento descontrolado. O que Brigham fez era diferente.

“Irmãos, nunca me oporei a nada que venha do Senhor”, disse Joseph, sentindo a inquietação deles. “Essa língua provém de Deus.”

Joseph então falou na mesma língua, declarando que era o idioma que Adão falava no Jardim do Éden e incentivando os santos a buscar o dom de línguas, como Paulo fez no Novo Testamento, para o benefício dos filhos de Deus.⁹

BRIGHAM PARTIU DE KIRTLAND uma semana depois, quando um inverno tranquilo desceu sobre a pequena vila. Poucos dias antes do Natal, porém, um jornal local publicou relatos de que os líderes governamentais do estado de Carolina do Sul estavam se opondo aos impostos sobre mercadorias importadas e ameaçavam declarar

independência dos Estados Unidos. Algumas pessoas estavam pedindo guerra.¹⁰

Ao ler os relatos da crise, Joseph refletiu sobre a iniquidade e a destruição que a Bíblia dizia que precederiam a Segunda Vinda do Salvador.¹¹ O mundo inteiro gemia sob o cativeiro do pecado, dissera-lhe o Senhor recentemente, e Deus em breve visitaria os iníquos com sua ira, destruindo os reinos da Terra e fazendo os céus tremerem.¹²

Depois de orar para saber mais sobre essas calamidades, Joseph recebeu uma revelação no dia de Natal. O Senhor lhe disse que tempo viria em que a Carolina do Sul e outros estados sulinos se rebelariam contra o restante da nação. Os estados rebeldes conclamariam a ajuda de outros países, e as pessoas escravizadas se levantariam contra seus amos. Guerra e desastres naturais seriam então derramadas sobre todas as nações, espalhando miséria e morte por toda a Terra.

A revelação era um triste lembrete de que os santos não poderiam mais adiar a edificação de Sião e do templo. Tinham que se preparar naquele momento se esperassem evitar a devastação que viria.

“Permanepei em lugares santos”, advertiu-lhes o Senhor, “e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor”.¹³

DOIS DIAS APÓS RECEBER a revelação sobre a guerra, Joseph se reuniu com os líderes da Igreja na loja de Newel Whitney. Ele acreditava que os santos do Missouri estavam ficando cada vez mais críticos em relação a sua liderança. Se não se arrependessem e restaurassem a harmonia na

Igreja, poderiam perder suas heranças em Sião e deixar de ter a chance de construir o templo.¹⁴

Depois de iniciar a reunião, Joseph pediu aos líderes da Igreja que orassem para conhecer a vontade de Deus em relação à edificação de Sião. Os homens abaixaram a cabeça e oraram, cada qual expressando sua disposição de guardar os mandamentos de Deus. Joseph recebeu então uma revelação enquanto Frederick Williams, seu novo escrevente, a anotava.¹⁵

Era uma mensagem de paz para os santos, pedindo que fossem santos. “Santificai-vos”, ordenou o Senhor, “para que vossa mente concentre-se em Deus”. Para surpresa deles, Ele os ordenou a construir um templo em Kirtland e a se prepararem para receber Sua glória.

“Organizai-vos”, disse o Senhor. “Preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus.”

O Senhor também aconselhou que dessem início a uma escola. “Como nem todos têm fé”, declarou Ele, “buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”.¹⁶

Joseph enviou uma cópia da revelação a William Phelps, no Missouri, chamando-a de “folha de oliveira” e “a mensagem de paz do Senhor” para os santos de Kirtland. Ele advertiu os santos de Sião de que, se não se santificassem,

como instruíra o Senhor, Ele escolheria outros para construir Seu templo.

“Ouçam a voz de advertência de Deus, para que São não caia”, suplicou Joseph. “Os irmãos de Kirtland oram incessantemente por vocês; por conhecerem os terrores do Senhor, eles temem grandemente por vocês.”¹⁷

EM 22 DE JANEIRO DE 1833, Joseph e os santos de Kirtland abriram a Escola dos Profetas na loja da família Whitney. Um dos secretários de Joseph, Orson Hyde, foi nomeado para dar as aulas. Como Joseph e muitos dos outros alunos, Orson tinha passado a maior parte de sua infância trabalhando em vez de frequentar a escola. Era órfão, e seu guardião só lhe permitia frequentar a escola no inverno, depois da colheita e antes da semeadura seguinte. Mas Orson tinha boa memória e aprendia rápido, tendo frequentado uma academia próxima quando adulto.¹⁸

Na Escola dos Profetas, Orson ensinou lições espirituais aos homens, além de história, gramática e aritmética, conforme o Senhor ordenou.¹⁹ Os que frequentavam essas aulas não eram apenas alunos. Chamavam-se de irmãos e eram unidos por um convênio de fraternidade.²⁰ Estudavam juntos, debatiam e oravam em grupo.²¹

Certo dia, Joseph convidou Orson e os outros da classe a tirar os sapatos. Seguindo o exemplo de Cristo, Joseph se ajoelhou diante de cada um deles, um por um, e lhes lavou os pés.

Quando terminou, ele disse: “Como eu vos fiz, façais vós também”. Pediu que servissem uns aos outros e se mantivessem limpos dos pecados do mundo.²²

ENQUANTO A ESCOLA DOS Profetas estava em sessão, Emma observava os alunos chegarem e subirem a escada até a pequena e apertada sala em que se reuniam. Alguns homens chegavam à escola tendo se lavado e bem vestidos, em respeito à natureza sagrada da escola. Alguns também deixavam de tomar o desjejum, de modo que iam para a reunião em jejum.²³

Depois que as aulas terminavam e os homens saíam para cuidar dos afazeres diários, Emma e algumas jovens contratadas para ajudar limpavam a sala de aula. Como os homens fumavam cachimbo e mascavam fumo durante as aulas, a sala ficava enfumaçada e o piso estava coberto de tabaco cuspidado quando eles saíam. Emma esfregava o chão com toda a força, mas as manchas de tabaco continuavam no chão.²⁴

Ela reclamou a Joseph da sujeira. Joseph normalmente não usava fumo, mas não se importava que os outros o fizessem. As reclamações de Emma, porém, fizeram-no questionar se o uso do fumo era correto à vista de Deus.

Emma não era a única a se preocupar com isso. Os reformadores dos Estados Unidos e de outros países do mundo achavam que fumar e mascar fumo, e também as bebidas alcoólicas, eram hábitos imundos. Mas alguns médicos acreditavam que o tabaco curava muitas enfermidades. Afirmações semelhantes eram feitas a respeito

das bebidas alcoólicas e de bebidas quentes como café e chá, e as pessoas as consumiam liberalmente.²⁵

Quando Joseph levou a questão ao Senhor, ele recebeu uma revelação: uma “palavra de sabedoria, para o benefício dos santos destes últimos dias”.²⁶ Nela, o Senhor advertiu Seu povo contra o consumo de bebidas alcoólicas, declarando que as bebidas destiladas eram para lavar o corpo, ao passo que o vinho era para ocasiões como o sacramento. Ele também advertiu contra o uso de fumo e bebidas quentes.

O Senhor enfatizou uma dieta saudável, incentivando os santos a ingerir cereais, ervas e frutas e a consumir carne com moderação. Ele prometeu bênçãos de saúde, conhecimento e força para os que decidissem obedecer.²⁷

Foi declarado que a revelação era uma advertência e não um mandamento. Muitas pessoas achariam difícil abandonar o uso dessas substâncias fortes, e Joseph não insistiu em uma conformidade estrita. Ele continuou a consumir bebidas alcoólicas ocasionalmente, e ele e Emma às vezes bebiam café e chá.²⁸

Ainda assim, depois que Joseph leu as palavras para a Escola de Profetas, os homens presentes jogaram fora seus cachimbos e nacos de fumo de mascar no fogo para mostrar sua disposição de obedecer ao conselho dado pelo Senhor.²⁹

A PRIMEIRA SESSÃO DA Escola dos Profetas encerrou em março, e seus membros foram dispensados para servir missão ou cumprir outras atribuições.³⁰ Os líderes da Igreja

em Kirtland enquanto isso trabalhavam para comprar uma olaria e levantar fundos para construir o templo.³¹

Nessa época, Joseph recebeu uma carta do Missouri. Depois de ler a revelação da “folha de oliveira”, Edward e outros haviam pedido aos santos que se arrependessem e se reconcilhassem com a Igreja de Kirtland. Seus esforços tiveram sucesso, e eles pediam então que Joseph os perdoasse.³²

Pronto para deixar o conflito para trás, Joseph procurou meios de cumprir os mandamentos do Senhor referentes a Sião. Em junho, ele orou com Sidney Rigdon e Frederick Willians para saber como construir um templo. Ao orarem, tiveram uma visão do templo e examinaram seu exterior, observando a estrutura de suas janelas, seu telhado e sua torre. O templo então pareceu se mover para cima deles, e eles se viram dentro dele, inspecionando seus salões internos.³³

Depois de sua visão, os homens desenharam as plantas dos templos de Kirtland e Independence. Do lado de fora, os edifícios pareceriam como grandes igrejas, mas por dentro teriam salas de assembleia espaçosas, uma no andar superior e outra no inferior, onde os santos poderiam se reunir e aprender.³⁴

Joseph se concentrou em seguida em ajudar os santos de Sião a transformar em uma cidade seu assentamento, que havia mais que dobrado de tamanho desde sua última visita.³⁵ Com a ajuda de Frederick e Sidney, ele desenhou a planta de uma cidade de 2,5 quilômetros quadrados. Ruas longas e estreitas em padrão de grade cruzavam o mapa, com casas de tijolos e pedras em terrenos compridos,

com árvores na frente e um espaço para jardins e hortas nos fundos.

A terra seria dividida em lotes de 0,2 hectares cada um, tanto para os ricos quanto para os pobres. Os fazendeiros morariam na cidade e trabalhariam nos campos localizados nos arredores dela. No centro da cidade, ficaria o templo e outros edifícios sagrados destinados à adoração, à educação, à administração e ao cuidado dos pobres. Cada edifício público teria a inscrição “Santidade ao Senhor”.³⁶

A cidade acomodaria 15 mil pessoas, o que a tornaria bem menor que a cidade de Nova York, mas ainda uma das maiores cidades do país. Quando a cidade estivesse cheia, a planta poderia ser duplicada diversas vezes, até que os santos tivessem uma herança em Sião. “Desenhem outra do mesmo modo”, declarou Joseph, “e assim enchem a Terra nestes últimos dias”.³⁷

Em junho de 1833, Joseph, Sidney e Frederick enviaram a planta da cidade, de Kirtland para Independence, com instruções detalhadas sobre como construir o templo.

“Começamos a edificar a casa do Senhor neste lugar, e a construção está avançando rapidamente”, relataram em uma carta que acompanhava as plantas. “Dia e noite, oramos pela salvação de Sião.”³⁸



Somente um prelúdio

Enquanto as plantas de Sião e do templo seguiam por correio para o Missouri, Emily Partridge, de 9 anos, pulou da cama e correu para fora em suas roupas de dormir. No quintal dos fundos de sua casa, não muito longe do terreno do templo, em Independence, ela viu uma das grandes pilhas de feno de sua família em chamas. O fogo chegava até bem alto no céu, com sua brilhante luz amarela formando longas sombras atrás daqueles que observavam impotentes as labaredas.

Incêndios acidentais eram comuns na fronteira, mas aquele não foi por acidente. Pequenas turbas vinham vandalizando as propriedades dos santos durante todo o verão de 1833, esperando afugentar os recém-chegados do condado de Jackson. Ninguém tinha se ferido até então, mas as turbas pareciam estar ficando cada vez mais agressivas a cada ataque.

Emily não entendia todos os motivos pelos quais as pessoas do condado de Jackson queriam que os santos partissem. Ela sabia que seus familiares e amigos eram diferentes dos vizinhos em muitos aspectos. Os moradores do Missouri que ela tinha ouvido conversar pelas ruas tinham um modo de falar diferente, e as mulheres vestiam um estilo de roupa diferente. Algumas delas andavam descalças no verão e lavavam a roupa com grandes pás em vez de usarem as tábuas de lavar que Emily estava acostumada a ver em Ohio.

Essas eram diferenças triviais, mas havia alguns desentendimentos mais importantes sobre os quais Emily pouco conhecia. As pessoas de Independence não gostavam que os santos pregassem aos índios e desaprovassem a escravidão. Nos estados do Norte, onde a maioria dos membros da Igreja tinha morado, a posse de escravos era contra a lei. Mas, no Missouri, era permitido por lei ter escravos negros, e os colonos mais antigos defendiam firmemente a prática da escravidão.

O fato de que os santos geralmente se mantinham isolados não ajudou a afastar as suspeitas. À medida que mais deles chegavam a Sião, eles trabalhavam juntos para construir e mobiliar casas, cultivar fazendas e criar filhos. Estavam ávidos para estabelecer os alicerces de uma cidade santa que perduraria por todo o Milênio.

A própria casa da família Partridge, situada no meio de Independence, era um passo para transformar a cidade em Sião. Era um sobrado simples sem o refinamento da antiga casa de Emily em Ohio, mas ela assinalava que os santos estavam em Independence para ficar.

Como demonstrava a pilha de feno em chamas, ela também fazia deles um alvo.¹

COM A CRESCENTE TENSÃO entre os santos e seus vizinhos do condado de Jackson, William Phelps decidiu usar as páginas do jornal local da Igreja para acalmar os temores. Na edição de julho de 1833 do *The Evening and the Morning Star*, ele publicou uma carta para os membros da Igreja que imigravam, aconselhando-os a pagar suas dívidas antes de virem para Sião para não serem um fardo para a comunidade.

Ao escrever essas e outras palavras de conselho, ele esperava que os residentes do condado de Jackson lessem o jornal também e vissem que os santos eram cidadãos cumpridores da lei cujas crenças não representavam uma ameaça para eles ou para a economia local.²

William também abordou a atitude dos membros da Igreja em relação aos negros. Embora tivesse simpatia pelos que desejavam libertar os escravos, William queria que seus leitores soubessem que os santos obedeceriam às leis do Missouri que restringiam os direitos dos negros livres. Somente havia alguns santos negros na Igreja, e ele recomendou que, se eles decidissem se mudar para Sião, agissem com cuidado e com confiança em Deus.

“Como não temos uma regra especial na Igreja para as pessoas de cor”, escreveu ele, de modo vago, “deixemos que a prudência seja nosso guia.”³

SAMUEL LUCAS, UM JUIZ do condado e coronel na milícia do condado de Jackson, ficou com raiva quando leu a carta publicada no *The Evening and the Morning Star*. Na opinião de Samuel, William estava convidando negros libertos a se tornarem mórmons e a se mudarem para o Missouri. As declarações de William desestimulando os santos negros a se estabelecerem no Missouri de nada adiantaram para acalmar seus temores.⁴

Com as turbas já assediando os santos de Independence e das comunidades vizinhas, não foi difícil para Samuel encontrar outros que concordassem com ele. Por mais de um ano, os líderes da cidade vinham fazendo campanha entre os vizinhos contra os santos. Alguns tinham distribuído folhetos e convocado reuniões de moradores da cidade, incentivando as pessoas a expulsar os recém-chegados da região.⁵

Inicialmente, a maioria dos moradores locais achou que os santos eram fanáticos inofensivos que fingiam receber revelações, curar pela imposição de mãos ou realizar outros milagres. Mas, à medida que um número cada vez maior de membros da Igreja começou a se estabelecer no condado, afirmando que Deus lhes dera Independence como terra prometida, Samuel e outros líderes da cidade viram os membros e a suas revelações como ameaça a sua propriedade e seu poder político.

E a carta de William então alimentou um de seus maiores temores. Apenas dois anos antes, dezenas de escravos de outro estado tinham se rebelado e matado mais de 50 homens e mulheres brancos em menos de dois dias. Os proprietários de escravos do Missouri e de todos os estados

sulinos tinham pavor de que algo semelhante acontecesse em suas comunidades. Algumas pessoas temiam que, se os santos convidassem os negros libertos para o condado de Jackson, a presença deles faria com que os escravos ansiassem pela liberdade e se rebelassem.⁶

Como havia leis protegendo a liberdade de religião e de expressão dos santos, Samuel e os outros sabiam que não podiam eliminar essa ameaça por meios jurídicos. Mas eles não seriam a primeira cidade a usar de violência para expulsar pessoas indesejadas de seu meio. Agindo em conjunto, eles poderiam expulsar os santos do condado sem que houvesse consequências.

Os líderes da cidade se reuniram rapidamente para tomar medidas contra os recém-chegados. Samuel e outros fizeram uma lista de suas reclamações contra os santos e apresentaram a declaração às pessoas de Independence.

O documento declarava a intenção dos líderes da cidade de expulsar os santos do condado de Jackson por quaisquer meios necessários. Escolheram o dia 20 de julho para uma reunião no tribunal para decidir o que fazer com os santos. Centenas de residentes do condado de Jackson assinaram seu nome na declaração.⁷

QUANDO FICOU SABENDO DA comoção, William Phelps tentou desesperadamente desfazer qualquer ofensa que seu artigo de jornal tinha causado. O Livro de Mórmon declarava que Cristo convidou todos a virem a Ele, “negro e branco, escravo e livre”, mas William estava mais

preocupado com a possibilidade de o condado inteiro se voltar contra os santos.⁸

Agindo rapidamente, ele imprimiu um folheto de uma só página desdizendo o que havia escrito a respeito da escravidão. “Opomo-nos à admissão de negros libertos no estado”, insistiu ele, “e declaramos que nenhum deles será aceito na Igreja”.⁹ O folheto contrariava a posição da Igreja no tocante ao batismo de membros negros, mas ele esperava que isso impedisse futuros atos de violência.¹⁰

Em 20 de julho, William, Edward e outros líderes da Igreja foram ao tribunal do condado de Jackson se reunir com os líderes do condado. As condições climáticas estavam extraordinariamente amenas para julho, e centenas de pessoas saíram de suas casas, fazendas e negócios para participar da reunião e se preparar para tomar medidas contra os santos.

Decidindo dar aos líderes da Igreja um aviso de última hora antes de recorrer à violência, Samuel Lucas e 12 outros homens, representando a comunidade, exigiram que William parasse de imprimir o *The Evening and the Morning Star* e que os santos saíssem imediatamente do condado.¹¹

Como bispo de Sião, Edward sabia o quanto os santos perderiam se ele cedesse às exigências. O fechamento da gráfica atrasaria a publicação do Livro de Mandamentos, que estava quase terminado. E a saída do condado significaria não apenas a perda de propriedades valiosas, mas também a desistência de suas heranças na terra prometida.¹²

Edward pediu três meses para pensar na proposta e buscar o conselho de Joseph em Kirtland. Mas os líderes do condado de Jackson se recusaram a atender a esse pedido.

Edward pediu dez dias para consultar os outros santos do Missouri. Os líderes da comunidade lhe deram 15 minutos.¹³

Sem desejo de ser pressionados a tomar uma decisão, os santos encerraram as negociações. Quando a delegação do condado de Jackson saiu, um homem se virou para Edward e disse que a obra de destruição começaria imediatamente.¹⁴

NO FIM DA RUA do tribunal, Sally Phelps estava em casa, no piso térreo do escritório da gráfica da Igreja, cuidando de seu recém-nascido enfermo. Seus outros quatro filhos estavam por perto. William tinha saído horas antes para participar da reunião no tribunal. Ele ainda não havia retornado, e Sally esperava ansiosa por notícias da reunião.

Um golpe forte sacudiu a porta da frente, deixando ela e as crianças assustadas. Do lado de fora, os homens batiam uma grande tora contra a porta, tentando quebrá-la. Uma multidão de homens, mulheres e crianças se formou na frente da gráfica, alguns aplaudindo os homens e outros observando em silêncio.¹⁵

Assim que a porta se rompeu, homens armados invadiram a casa e arrastaram Sally e as crianças para a rua.¹⁶ Jogaram os móveis e pertences da família pela porta da frente e quebraram as janelas. Alguns dos agressores subiram ao segundo andar do escritório da gráfica e jogaram os tipos e a tinta no chão, enquanto os outros destruíam o prédio.¹⁷

De pé com as crianças abraçadas a seu redor, Sally viu os homens quebrarem a janela do segundo andar da

gráfica e jogarem dali papéis e tipos. Depois, lançaram a prensa pela janela, fazendo-a espatifar no chão.¹⁸

Em meio ao caos, alguns dos homens saíram da gráfica com os braços carregados com as páginas não encadernadas do Livro de Mandamentos. “Aqui está o livro de revelações dos malditos mórmons”, gritou um deles para a multidão, enquanto espalhava as páginas pela rua.¹⁹

AGACHADAS JUNTO A UMA cerca próxima, Mary Elizabeth Rollins, de 15 anos, e sua irmã de 13 anos, Caroline, observavam os homens espalharem as páginas do Livro de Mandamentos.

Mary tinha visto algumas das páginas antes. Ela e Caroline eram sobrinhas de Sidney Gilbert, que gerenciava a loja dos santos em Independence. Em uma noite, na casa do tio, Mary tinha ouvido os líderes da Igreja lerem e trocarem ideias sobre as revelações contidas nas páginas recém-impresas. Enquanto os homens conversavam, o Espírito desceu sobre a reunião, e alguns falaram em línguas enquanto Mary interpretava suas palavras. Ela passou a ter profunda reverência pelas revelações e vê-las jogadas na rua a deixou preocupada.

Virando-se para Caroline, Mary disse que queria pegar as páginas antes que fossem arruinadas. Os homens começaram a arrancar o telhado da gráfica. Logo derrubariam suas paredes, deixando apenas ruínas.

Caroline queria salvar as páginas, mas tinha medo da multidão. “Eles vão nos matar”, disse ela.

Mary compreendia o perigo, mas disse a Caroline que estava determinada a pegar as páginas. Sem querer sair do lado da irmã, Caroline concordou em ajudar.

As irmãs esperaram até que os homens viraram as costas, então correram de seu esconderijo e agarraram tantas páginas quanto conseguiram carregar nos braços. Ao se virarem para voltar para a cerca, alguns homens as avistaram e ordenaram que parassem. As irmãs apertaram as páginas com mais força nos braços e correram o máximo que podiam até um campo de milho próximo, enquanto dois homens as seguiam.

O milho estava com 1,80 m de altura, e Mary e Caroline não conseguiam ver o que estava acontecendo. Jogando-se no chão, esconderam as páginas por baixo do corpo e ouviram sem fôlego os dois homens andando de um lado para o outro pelo milharal. As irmãs os ouviram chegando cada vez mais perto, porém, após algum tempo, os homens desistiram da busca e saíram do milharal.²⁰

EMILY PARTRIDGE E SUA irmã mais velha Harriet estavam pegando água em uma fonte quando viram uma multidão de uns 50 homens armados aproximando-se de sua casa. Escondendo-se atrás da fonte, as meninas viram aterrorizadas os homens cercarem a casa, tirarem o pai para fora e o levarem embora.²¹

A turba conduziu Edward até a praça pública, onde uma multidão de mais de 200 pessoas cercava Charles Allen, outro santo que tinha sido capturado. Russell Hicks, que havia conduzido a reunião da cidade mais cedo naquele

dia, aproximou-se de Edward e lhe disse que deixasse o condado ou enfrentasse as consequências.

“Se devo sofrer por minha religião”, disse Edward, “não seria mais do que outros já fizeram antes de mim.”²² Ele disse a Hicks que não havia feito nada de errado e que se recusava a sair da cidade.²³

“Invoque seu Jesus!”, gritou uma voz.²⁴ A multidão jogou Edward e Charles no chão, e Hicks começou a despir o bispo de suas roupas. Edward resistiu, e alguém na multidão exigiu que Hicks deixasse o bispo ficar com sua camisa e suas calças.

Cedendo, Hicks arrancou o chapéu, o casaco e o colete de Edward e o entregou para a multidão. Dois homens se adiantaram e cobriram os prisioneiros da cabeça aos pés de piche e penas. O piche queimou a pele deles como ácido.²⁵

Ali perto, uma conversa chamada Vienna Jaques estava recolhendo da rua as páginas espalhadas do Livro de Mandamentos. Vienna tinha consagrado suas economias, que eram consideráveis, para ajudar a edificar Sião, e então tudo estava desmoronando.

Enquanto ela pegava as páginas soltas, um homem da multidão se aproximou dela e disse: “Isso é somente um prelúdio do que vocês terão que sofrer”. Ele apontou para o corpo desfigurado de Edward. “Ali está seu bispo, coberto de penas e piche.”²⁶

Vienna ergueu o rosto e viu Edward mancar para longe. Somente o rosto e as palmas das mãos não estavam cobertos de piche. “Glória a Deus!”, exclamou ela. “Ele receberá uma coroa de glória pelo piche e pelas penas.”²⁷

SALLY PHELPS NÃO TINHA uma casa para a qual voltar naquela noite. Encontrou abrigo em um estábulo de madeira abandonado, ao lado do milharal. Com a ajuda dos filhos, juntou capim para fazer camas.

Enquanto ela e as crianças trabalhavam, duas figuras apareceram de dentro do milharal. Na luz do dia que estava acabando, Sally viu que eram Caroline e Mary Rollins. Nos braços, as irmãs carregavam pilhas de papel. Sally perguntou o que elas estavam levando, e elas lhes mostraram as páginas que tinham apanhado do Livro de Mandamentos.

Sally pegou as páginas das irmãs e as escondeu em segurança embaixo de seu leito feito de capim.²⁸ A noite se aproximava rapidamente, e ela não sabia o que o amanhã reservava para Sião.



Mesmo que a turba nos mate

Quando a violência irrompeu nas ruas de Independence, William McLellin fugiu de sua casa e se escondeu no bosque, aterrorizado com as turbas. Depois de destruir a gráfica da Igreja, o povo do condado de Jackson havia saqueado a loja de Sidney Gilbert e expulsado muitos santos de sua casa. Alguns homens tinham sido capturados e chicoteados até sangrar.¹

Esperando evitar o mesmo destino, William ficou no bosque por vários dias. Quando ficou sabendo que a turba estava oferecendo um prêmio em dinheiro a qualquer um que o capturasse ou a outros membros preeminentes da Igreja, ele se dirigiu discretamente até a propriedade da família Whitmer, às margens do rio Big Blue, a vários quilômetros a oeste, e se manteve longe da vista de todos.

Sozinho e assustado, William foi assolado por dúvidas. Ele veio para Independence acreditando que o Livro de

Mórmon era a palavra de Deus. Mas agora tinha um prêmio por sua cabeça. O que aconteceria se uma turba o encontrasse? Será que ele defenderia então seu testemunho do Livro de Mórmon? Conseguiria declarar sua fé no evangelho restaurado? Estava disposto a sofrer e morrer por isso?

Enquanto William se angustiava com essas perguntas, encontrou-se com David Whitmer e Oliver Cowdery no bosque. Mesmo que também houvesse um prêmio pela captura de Oliver, os homens tinham motivo para acreditar que o pior já passara. O povo de Independence ainda estava determinado a expulsar os santos do condado, mas os ataques tinham parado e alguns membros da Igreja estavam retornando para seu lar.

Procurando segurança, William se voltou para seus amigos. “Nunca tive uma visão em minha vida”, contou-lhes ele, “mas vocês dizem que tiveram”. Ele tinha que saber a verdade. “Digam-me, no temor de Deus”, exigiu ele, “o Livro de Mórmon é verdadeiro?”

Oliver olhou para William. “Deus enviou Seu santo anjo para proclamar a veracidade da tradução dele para nós, e por isso sabemos”, disse ele. “E mesmo que a turba nos mate, ainda assim vamos morrer proclamando sua veracidade.”

“Oliver lhe disse a solene verdade”, disse David. “Declaro sinceramente a você que é verdade.”

“Creio em vocês”, disse William.²

EM 6 DE AGOSTO DE 1833, antes que Joseph ficasse sabendo da extensão da violência ocorrida no Missouri, ele recebeu

uma revelação sobre a perseguição em Sião. O Senhor disse aos santos que não temessem. Ele tinha ouvido e registrado suas orações, prometendo por convênio responder a elas. “Todas as coisas que vos tiverem afligido”, garantiu o Senhor aos santos, “reverterão para o vosso bem”.³

Três dias depois, Oliver chegou a Kirtland com um relatório completo dos ataques ocorridos no Missouri.⁴ Para aquietar as turbas, Edward Partridge e outros líderes da Igreja tinham assinado um documento, prometendo ao povo de Independence que os santos sairiam do condado de Jackson na primavera. Nenhum deles queria abandonar Sião, mas a recusa em assinar o documento somente colocaria os santos em mais perigo.⁵

Horrorizado com a violência, Joseph aprovou a decisão de tirar as pessoas de lá. No dia seguinte, Oliver escreveu aos líderes da Igreja do Missouri, instruindo-os a procurar outro lugar para se estabelecerem. “Sejam sábios em sua escolha”, aconselhou ele. “Outro local de início não prejudicará Sião no final.”

“Se eu estivesse com vocês, eu participaria ativamente de seu sofrimento”, acrescentou Joseph no final da carta. “Meu espírito não me permitiria abandoná-los.”⁶

Depois disso, Joseph permaneceu abalado por dias. As terríveis notícias tinham chegado enquanto ele enfrentava intensas críticas em Kirtland. Naquele verão, um membro da Igreja chamado Doctor Philastus Hurlbut tinha sido excomungado por conduta imoral enquanto servia missão. Em breve, Hurlbut começou a falar contra Joseph em reuniões repletas de pessoas e a coletar dinheiro de críticos da Igreja. Com esse dinheiro, Hurlbut planejava

viajar para Nova York para procurar histórias que pudesse usar para envergonhar a Igreja.⁷

Por mais pressionado que estivesse pelos problemas de Ohio, porém, Joseph sabia que a situação no Missouri necessitava de sua plena atenção. Refletindo sobre a violência, Joseph se deu conta de que o Senhor não havia revogado Seu mandamento de edificar Sião em Independence nem autorizado os santos a abandonar suas terras no condado de Jackson. Se eles abandonassem agora suas propriedades, ou as vendessem a seus inimigos, seria quase impossível retomá-las.

Desesperado para receber orientações específicas para os santos do Missouri, Joseph orou ao Senhor. “O que mais exigis das mãos deles”, perguntou ele, “antes que venhas e os salves?” Esperou uma resposta, mas o Senhor não lhe deu nenhuma instrução nova para Sião.

Em 18 de agosto, Joseph escreveu pessoalmente para Edward e outros líderes de Sião. “Não sei o que lhes dizer”, admitiu ele. Ele lhes havia enviado uma cópia da revelação de 6 de agosto e lhes assegurou que Deus os livraria do perigo. “Tenho Seu imutável convênio de que assim se dará”, testificou Joseph, “mas Deus Se contenta em manter longe de meus olhos os meios pelos quais exatamente isso será feito”.

Enquanto isso, insistiu Joseph, os santos deveriam confiar nas promessas que o Senhor já lhes fizera. Aconselhou os santos a serem pacientes, a reconstruírem a gráfica e a loja, e a buscarem meios de recuperar suas perdas. Também lhes implorou que não abandonassem a terra prometida, enviando-lhes uma planta mais detalhada da cidade.

“É a vontade do Senhor”, escreveu ele, “que nenhuma porção de terra comprada seja entregue aos inimigos de Deus ou vendida a eles”.⁸

A CARTA DE JOSEPH chegou até Edward no início de setembro, e o bispo concordou que os santos não deviam vender suas propriedades localizadas no condado de Jackson.⁹ Embora os líderes das turbas tivessem ameaçado ferir os santos se tentassem buscar compensação por suas perdas, ele coletou os relatos dos maus-tratos sofridos pelos santos naquele verão e os enviou ao governador do Missouri, Daniel Dunklin.¹⁰

Em particular, o governador Dunklin desprezava os santos, mas os incentivou a levar suas queixas aos tribunais. “Nosso governo segue as leis”, disse-lhes ele. Se o sistema judiciário do condado de Jackson deixar de executar a lei pacificamente, os santos podiam notificá-lo disso e ele tomaria medidas para ajudar. Até então, porém, ele recomendava que eles confiassem nas leis da terra.¹¹

A carta do governador deu esperança a Edward e aos santos. Eles começaram a reconstruir sua comunidade, e Edward e outros líderes da Igreja contrataram advogados de um condado vizinho para assumir o caso deles.¹² Resolveram que defenderiam a si mesmos e a suas propriedades se fossem atacados.¹³

Os líderes da cidade de Independence ficaram furiosos. Em 26 de outubro, um grupo de mais de 50 residentes votou pela expulsão dos santos à força do condado de Jackson assim que possível.¹⁴

CINCO DIAS DEPOIS, AO pôr do sol, os santos da propriedade da família Whitmer ficaram sabendo que homens armados de Independence rumavam em sua direção. Lydia Whiting e o marido, William, fugiram de casa, levando seu filho de 2 anos e os gêmeos recém-nascidos para uma casa em que outros membros da Igreja estavam se reunindo para se defender.

Às 10 horas daquela noite, Lydia ouviu uma comoção do lado de fora da casa. Os homens de Independence tinham chegado e estavam derrubando as cabanas. Espalharam-se pela comunidade, jogando pedras nas janelas e derrubando portas. Os homens subiam no alto das casas e arrancavam os telhados. Outros expulsavam as famílias de dentro das casas com paus.

Lydia ouviu a turba se aproximando. A pouca distância, eles arrombaram a porta da casa de Peter e Mary Whitmer, onde muitos membros da Igreja tinham se abrigado. Ouviram-se gritos quando os homens armados de paus forçaram caminho para dentro da casa. As mulheres correram para reunir os filhos e imploraram misericórdia aos agressores. A turba arrastou os homens para fora e os espancou com paus e chicotes.

Na casa onde Lydia estava escondida, o temor e a confusão tomaram conta dos santos. Com poucas armas de fogo e sem nenhum plano para se defender, algumas pessoas entraram em pânico e fugiram, correndo para se esconder no bosque próximo. Temendo por sua família, Lydia entregou seus gêmeos às duas filhas encolhidas ao lado dela e as mandou fugir correndo por segurança. Depois, agarrou o filho e seguiu atrás delas.

Do lado de fora, havia caos. Mulheres e crianças passavam correndo por ela enquanto a turba fazia ruir mais casas e derrubava chaminés. Os homens estavam caídos no chão, espancados e sangrando. Lydia agarrou o filho no colo e correu para o bosque, perdendo de vista o marido e as filhas que carregavam os bebês.

Quando chegou a se ocultar no bosque, Lydia só conseguiu encontrar um de seus gêmeos. Pegou o bebê e se sentou com seu filho pequeno, tremendo no frio do outono. De seu esconderijo, puderam ouvir a turba derrubando sua casa. Depois de uma longa noite, ela não fazia ideia se o marido tinha conseguido sair da propriedade.

Pela manhã, Lydia saiu cuidadosamente do bosque e foi procurar o marido e o bebê desaparecido entre os santos exaustos que estavam na propriedade. Para seu alívio, o bebê estava ileso e William não havia sido apanhado pela turba.

Em outro lugar da propriedade, outras famílias estavam se reunindo. Ninguém tinha sido morto no ataque, mas quase uma dúzia de casas tinham sido derrubadas. Durante o restante do dia, os santos recolheram o que puderam em meio às ruínas, tentando salvar o que restou de suas propriedades e cuidar dos feridos.¹⁵

AO LONGO DOS QUATRO dias subsequentes, os líderes de Sião disseram aos santos que se reunissem em grupos grandes para se defender dos ataques. As turbas de Independence cavalgaram pela região rural, aterrorizando os colonos dos arredores. Os líderes da Igreja suplicaram a

um juiz local que impedisse a ação das turbas, mas ele os ignorou. O povo do condado de Jackson estava decidido a expulsar todos os santos de seu meio.¹⁶

Em seguida, a turba atacou a propriedade Whitmer novamente, desta vez com maior intensidade. Quando Philo Dibble, de 27 anos, ouviu tiros na direção da propriedade, ele e outros santos que estavam nas proximidades correram para defendê-la. Encontraram 50 homens armados a cavalo, pisoteando os milharais e dispersando os santos atemorizados para dentro dos bosques.

Tendo avistado Philo e seu grupo, a turba disparou suas armas, ferindo mortalmente um homem. Os santos atiraram de volta, com ímpeto, matando dois de seus atacantes e dispersando os demais.¹⁷ A fumaça de pólvora de suas armas encheu o ar.

Quando a turba se dispersou, Philo sentiu uma dor em seu abdômen. Olhando para baixo, viu que suas roupas estavam rasgadas e sujas de sangue. Ele tinha sido atingido por uma bala de chumbo e um tiro de espingarda de caça.¹⁸

Ainda agarrado a sua arma e sua pólvora, ele cambaleou de volta para sua casa. Pelo caminho, ele viu mulheres e crianças reunidas em casas em ruínas, ocultando-se das turbas que ameaçavam matar quem quer que ajudasse os feridos. Fraco e com sede, Philo continuou se arrastando até chegar à casa na qual sua família se escondia.

Cecelia, sua esposa, viu o ferimento e correu para o bosque desesperada em busca de auxílio. Perdeu-se no caminho e não encontrou ninguém. Quando voltou para casa, disse que a maioria dos santos tinha fugido para uns

cinco quilômetros dali, no local em que os santos de Colesville tinham se estabelecido.¹⁹

Outros santos estavam dispersos por toda a região rural, escondendo-se em milharais ou vagando pela pradaria sem fim.²⁰

ENQUANTO OS SANTOS BATALHAVAM contra as turbas junto às margens do rio Big Blue, Sidney Gilbert estava diante de um juiz, no tribunal de Independence, com Isaac Morley, John Corrill, William McLellin e alguns outros santos. Os homens tinham sido presos depois que um homem que eles apanharam pilhando a loja de Sidney os acusara de assalto e falso aprisionamento quando eles tentavam fazer com que ele fosse preso.

O tribunal estava lotado enquanto o juiz ouvia o caso deles. Com toda a cidade contra a decisão dos santos de defender seus direitos e suas propriedades, Sidney e seus amigos tinham pouco motivo para esperar que tivessem um julgamento justo. O julgamento parecia uma farsa.

Enquanto o juiz ouvia os testemunhos, falsos rumores chegaram a Independence, dizendo que os santos tinham massacrado 20 moradores do Missouri no rio Big Blue. O tribunal se encheu de raiva e confusão quando os presentes começaram a gritar para que os prisioneiros fossem linchados. Não querendo entregá-los à turba, um dos secretários do tribunal ordenou que os homens fossem levados de volta à prisão para proteção antes que a multidão os assassinasse.²¹

Naquela noite, após o ultraje esfriar, William continuou na prisão enquanto o xerife e dois delegados escoltaram Sidney, Isaac e John para uma reunião com Edward Partridge. Os líderes da Igreja conversaram sobre suas opções. Sabiam que tinham que sair rapidamente do condado de Jackson, mas detestavam a ideia de deixar suas terras e seus lares nas mãos de seus inimigos. No final, decidiram que seria melhor perder suas propriedades do que a vida. Tinham que abandonar Sião.²²

Sua conversa terminou às 2 horas da madrugada, e o xerife levou os prisioneiros de volta para a cadeia. Quando chegaram lá, meia dúzia de homens armados os estavam esperando.

“Não atirem! Não atirem!”, gritou o xerife quando viu a turba.

Os homens apontaram as armas para os prisioneiros, e John e Isaac fugiram correndo. Alguns dos homens da turba atiraram neles e erraram. Sidney ficou onde estava enquanto dois outros homens se aproximavam dele e apontavam as armas para seu peito. Preparando-se para o pior, Sidney ouviu o estalo das armas e viu o lampejo da pólvora.

Atordoado, procurou ferimentos no corpo, mas descobriu que não estava ferido. Uma das armas havia quebrado e a outra tinha falhado o tiro. O xerife e os delegados o levaram correndo para a segurança da cela da prisão.²³

Grande parte do condado de Jackson estava então mobilizada para a batalha. Mensageiros recrutavam pessoas na zona rural, convocando homens armados para ajudar a expulsar os santos da região. Um membro da Igreja chamado Lyman Wight, enquanto isso, liderava um grupo de

cem santos, alguns armados com revólveres e outros com paus, rumo a Independence para resgatar os prisioneiros.

Para evitar mais derramamento de sangue, Edward começou a preparar os santos para saírem do condado. O xerife libertou os prisioneiros, e Lyman dispersou seu grupo. A milícia do condado foi convocada para manter a ordem enquanto os santos saíam de suas casas, mas, como a maioria dos homens da milícia participara dos ataques às colônias, pouco fizeram para impedir mais violência.²⁴

Não havia nada para os santos fazerem exceto fugir.

EM 6 DE NOVEMBRO, WILLIAM Phelps escreveu para os líderes da Igreja em Kirtland. “É uma ocasião horrível”, disse ele. “Homens, mulheres e crianças estão fugindo ou se preparando para fugir em todas as direções.”²⁵

A maioria dos santos caminhou penosamente para o norte, cruzando o gelado rio Missouri de balsa até o condado vizinho de Clay, onde as famílias dispersas conseguiram se reencontrar. O vento e a chuva os assolaram, e logo começou a nevar. Depois que os santos cruzaram o rio, Edward e outros líderes armaram tendas e construíram abrigos de toras para protegê-los do clima frio.²⁶

Muito ferido para fugir, Philo Dibble definhava em sua casa, perto da propriedade Whitmer. Um médico lhe disse que ele iria morrer, mas ele lutava para sobreviver. Antes de seguir para o norte, David Whitmer mandou um recado para Philo, prometendo que ele viveria. Newel Knight então foi vê-lo, sentou-se ao lado de seu leito e silenciosamente colocou a mão sobre a cabeça de Philo.

Philo sentiu o Espírito do Senhor repousar sobre ele. À medida que esse sentimento se espalhou por seu corpo, ele soube que seria curado. Levantou-se, e seus ferimentos verteram sangue e pedaços rasgados de tecido. Ele então se vestiu e foi para fora de casa pela primeira vez desde a batalha. Acima de sua cabeça, ele viu inúmeras estrelas cadentes riscarem o céu noturno.²⁷

No acampamento às margens do rio Missouri, os santos saíram de suas tendas e barracas para ver a chuva de meteoros. Edward e sua filha Emily observaram encantados enquanto as estrelas pareciam cascatear ao redor deles, como uma pesada chuva de verão. Para Emily, foi como se Deus tivesse enviado as luzes para alegrar os santos em suas aflições.

O pai dela acreditava que eram sinais da presença de Deus, um motivo para se regozijar em meio a tanta tribulação.²⁸

EM KIRTLAND, UMA BATIDA na porta acordou o profeta. “Irmão Joseph”, ele ouviu uma voz dizer, “levante-se e venha ver os sinais nos céus”.

Joseph se levantou e olhou para fora, vendo os meteoros caindo do céu como granizo. “Quão maravilhosas são Tuas obras, oh Senhor!”, exclamou ele, lembrando-se das profecias do Novo Testamento a respeito de estrelas que cairiam do céu antes da Segunda Vinda, quando o Salvador retornaria e reinaria mil anos em paz.

“Agradeço-Te por Tua misericórdia para comigo, Teu servo”, orou ele. “Ó Senhor, salva-me em Teu reino.”²⁹



O Acampamento de Israel

Por vários dias após a chuva de meteoros, Joseph esperou que algo milagroso acontecesse. Mas a vida continuou normalmente, e nenhum outro sinal apareceu nos céus. “Meu coração está um tanto triste”, confidenciou ele em seu diário. Mais de três meses tinham se passado desde que o Senhor revelou algo para os santos de Sião, e Joseph ainda não sabia como ajudá-los. Os céus pareciam fechados.¹

Aumentando a ansiedade de Joseph, Doctor Philastus Hurlbut tinha retornado recentemente de Palmyra e Manchester com histórias sobre a juventude de Joseph, algumas falsas e outras exageradas. À medida que as histórias se espalharam em Kirtland, Hurlbut também jurou que lavaria suas mãos no sangue de Joseph. O profeta logo começou a ter guarda-costas.²

Em 25 de novembro de 1833, pouco mais de uma semana após a chuva de meteoros, Orson Hyde chegou

a Kirtland e relatou a expulsão dos santos do condado de Jackson.³ As notícias eram arrasadoras. Joseph não entendia por que Deus havia permitido que os santos sofressem e perdessem a terra prometida. Tampouco conseguia prever o futuro de Sião. Orou pedindo orientação, mas o Senhor simplesmente lhe disse que se acalmasse e confiasse Nele.

Joseph escreveu imediatamente para Edward Partridge. “Sei que Sião, no próprio e devido tempo do Senhor, será redimida”, testificou ele, “mas quantos serão os dias de sua purificação, tribulação e aflição o Senhor tem mantido oculto de meus olhos”.

Com pouco a oferecer, Joseph tentou consolar seus amigos que estavam no Missouri a despeito dos 1.300 quilômetros que os separavam. “Quando ficamos sabendo de seus sofrimentos, isso despertou toda a compaixão de nosso coração”, escreveu ele. “Que Deus conceda que, a despeito de suas grandes aflições e sofrimentos, nada nos separe do amor de Cristo.”⁴

JOSEPH CONTINUOU A ORAR e, em dezembro, ele finalmente recebeu uma revelação para os santos de Sião. O Senhor declarou que eles tinham sido afligidos por causa de seus pecados, mas Ele tinha compaixão deles e prometeu que não os abandonaria. “É necessário que sejam corrigidos e provados, assim como Abraão”, explicou Ele a Joseph, “pois todos os que não querem suportar a correção, mas negam-me, não podem ser santificados”.

Como tinha feito antes, o Senhor instruiu os santos a comprar terras em Sião e a procurar meios legais e pacíficos

de recuperar o que tinham perdido. “Sião não será removida de seu lugar”, declarou Ele. “Os que permanecerem e forem puros de coração retornarão para suas heranças.”⁵

Embora a revelação pedisse que houvesse negociações pacíficas com o povo de Independence, o Senhor também indicou que Sião poderia ser reivindicada pela força. Ele contou a parábola sobre uma vinha que tinha sido tirada de servos preguiçosos e destruída por um inimigo. Quando o senhor da vinha viu a destruição, ele repreendeu os servos por sua negligência e os conclamou à ação.

“Vai reunir o restante de meus servos e toma toda a força de minha casa”, ordenou ele, “e ide imediatamente à terra da minha vinha e resgatai-a.” O Senhor não interpretou a parábola, mas disse aos santos que ela expressava Sua vontade para a redenção de Sião.⁶

Dois meses depois, Parley Pratt e Lyman Wight chegaram a Kirtland com mais notícias do Missouri. Pessoas amistosas da margem oposta do rio ao condado de Jackson tinham dado alimentos e roupas aos santos em troca de trabalho, mas eles ainda estavam dispersos e desanimados. Queriam saber quando e como Sião seria resgatada de seus inimigos.⁷

Depois de ouvir o relato, Joseph se ergueu de sua cadeira e anunciou que iria a Sião. Por seis meses, ele tinha proferido palavras de encorajamento e esperança para os santos dali, enquanto lidava com outros problemas em Kirtland.

Agora queria fazer algo por eles — e queria saber quem se uniria a ele.⁸

EM ABRIL DE 1834, em uma reunião de um pequeno ramo da Igreja, em Nova York, Wilford Woodruff, de 27 anos, ouviu Parley Pratt contar a última revelação do Senhor dada a Joseph Smith. Ela conclamava os santos a reunirem 500 homens para marcharem com o profeta até o Missouri. “A redenção de Sião deve vir por poder”, declarou o Senhor. “Que nenhum homem tenha medo de perder sua vida por minha causa.”⁹

Parley convidou os homens jovens e de meia-idade do ramo a irem para Sião. Era esperado que todo homem que pudesse ser poupado fosse.

No final da reunião, Wilford se apresentou a Parley. Ele e seu irmão Azmon tinham se filiado à Igreja três meses antes, e ambos eram mestres no Sacerdócio Aarônico. Wilford disse estar disposto a ir para Sião, mas tinha contas a pagar e dívidas a cobrar antes de poder partir. Parley lhe disse que era seu dever colocar suas finanças em ordem e se unir à marcha.¹⁰

Mais tarde, Wilford falou com Azmon sobre ir para Sião. Embora o Senhor tivesse chamado todo homem capaz da Igreja a se unir à marcha, Azmon decidiu ficar, relutante em deixar sua casa, sua família e sua fazenda. Mas Wilford não era casado e estava ansioso para ir a Sião com o profeta.¹¹

Wilford chegou a Kirtland algumas semanas mais tarde e conheceu Brigham Young e Heber Kimball, que tinham se mudado recentemente para Ohio com suas famílias. Heber trabalhava como oleiro, e ele e a esposa, Vilate, tinham dois filhos. Brigham era marceneiro, com duas filhas pequenas. Recentemente, ele tinha se casado

com uma conversa chamada Mary Ann Angell depois que sua primeira esposa, Miriam, tinha falecido.¹² Os dois homens estavam dispostos a se unir à marcha a despeito dos sacrifícios que suas famílias teriam de fazer.

Os primos de Mary Ann, Joseph e Chandler Holbrook, também estavam se unindo à marcha, com as respectivas esposas, Nancy e Eunice, e seus filhos pequenos. Nancy e Eunice planejavam ajudar as outras poucas mulheres do acampamento, que iriam cozinhar, lavar as roupas e cuidar dos enfermos e feridos pelo caminho até o Missouri.¹³

As mulheres que ficaram em casa descobriram outras maneiras de apoiar a marcha. Pouco antes de partir para Sião, Joseph disse: “Quero algum dinheiro para ajudar a equipar Sião e sei que o terei”. No dia seguinte, ele recebeu 150 dólares de uma irmã Vose, de Boston.¹⁴

Wilford e alguns santos partiram para Sião em 1º de maio. Joseph, Brigham, Heber e os irmãos Holbrook — com uns cem outros voluntários — partiram de Kirtland vários dias depois e se uniram a Wilford na estrada.

Depois de reunidos, o exército era apenas uma pequena fração dos 500 homens que o Senhor havia convocado.¹⁵ Mas eles se dirigiram para o oeste com bom ânimo, determinados a cumprir a palavra do Senhor.

JOSEPH TINHA GRANDES ESPERANÇAS em relação àquele pequeno grupo, que ele chamou de Acampamento de Israel. Embora estivessem armados e dispostos a lutar, como os antigos israelitas quando batalharam pela terra de Canaã, Joseph queria resolver o conflito pacificamente. Os

líderes governamentais do Missouri tinham dito aos líderes da Igreja dali que o governador Dunklin estava disposto a enviar a milícia do estado para acompanhar os santos de volta a suas terras perdidas. Ele não podia, porém, prometer que impediria as turbas de expulsá-los novamente.¹⁶

Joseph planejava solicitar a ajuda do governador assim que o Acampamento de Israel chegasse ao Missouri e depois trabalhar com a milícia para levar os santos de volta ao condado de Jackson. O acampamento permaneceria em Sião por um ano para manter os santos seguros contra seus inimigos.¹⁷

Para garantir o sustento de cada pessoa do acampamento, seus integrantes depositaram seu dinheiro em um fundo geral. Seguindo o padrão do Velho Testamento, Joseph dividiu os homens em companhias, e cada grupo elegeu um capitão.¹⁸

À medida que o Acampamento de Israel se movia cada vez mais para oeste, Joseph se preocupou com o fato de entrar em território inimigo com um grupo tão pequeno. Seu irmão Hyrum e Lyman Wight tinham recrutado mais homens dos ramos da Igreja a noroeste de Kirtland, mas eles ainda não tinham se unido ao Acampamento de Israel, e Joseph não sabia onde eles estavam. Também se preocupava com a possibilidade de haver espões que observassem os movimentos do acampamento e contassem quantos eles eram.¹⁹

Em 4 de junho, após um mês de marcha, o acampamento chegou ao rio Mississippi. Joseph estava cansado e dolorido da jornada, mas se sentia pronto para enfrentar os desafios que tinha pela frente.²⁰ Tomou ciência de que

relatos e rumores sobre a movimentação do acampamento já tinham chegado ao Missouri e que centenas de colonos estavam se preparando para lutar. Perguntou-se se os santos eram fortes o suficiente para enfrentá-los.

“O acampamento está em uma situação tão boa como seria de se esperar”, escreveu ele para Emma, sentado à margem do rio, “mas o total de nossos homens e nossos recursos é demasiadamente pequeno.”²¹

O DIA SEGUINTE FOI quente e úmido, enquanto o Acampamento de Israel aguardava para cruzar o rio e entrar no Missouri. O rio Mississippi tinha uns dois quilômetros de largura, e o acampamento só tinha um bote para cruzá-lo. Durante a espera, alguns integrantes do acampamento caçavam e pescavam, enquanto outros combatiam o tédio e procuravam uma sombra para escapar do sol de verão.

O acampamento passou dois dias tediosos cruzando o rio. No fim do segundo dia, estavam cansados e com os nervos à flor da pele. Estando então no Missouri, muitos temiam um ataque surpresa. Naquela noite, o cão de guarda de Joseph assustou a todos quando começou a latir para a última companhia a chegar no acampamento.

Sylvester Smith, o capitão da companhia recém-chegada, ameaçou matar o cachorro se ele não parasse de latir. Joseph acalmou o animal, mas Sylvester e sua companhia ainda estavam reclamando dele na manhã seguinte.²²

Ouvindo suas reclamações, Joseph reuniu os integrantes do acampamento. “Vou me rebaixar à atitude que impera no acampamento”, anunciou ele, “porque quero eliminá-la

do acampamento”. Começou a imitar o comportamento de Sylvester na noite anterior, repetindo as ameaças do capitão contra o cachorro. “Essa atitude suscita a divisão e o derramamento de sangue no mundo inteiro”, disse ele.

Sylvester, que não tinha parentesco com Joseph, sentiu-se incomodado. “Se aquele cachorro me morder”, disse ele, “eu *vou* matá-lo.”

“Se você matar aquele cachorro”, disse Joseph, “eu vou chicoteá-lo.”

“Se fizer isso”, disse Sylvester, “vou me defender!”²³

O acampamento ficou olhando os dois homens se encarando. Até então, nenhuma briga tinha irrompido entre eles, mas semanas de marcha tinham desgastado os nervos de todos.

Por fim, Joseph se afastou de Sylvester e perguntou aos santos se eles estavam tão envergonhados quanto ele em relação aos sentimentos que havia no acampamento. Disse que estavam agindo como cães e não como homens. “Os homens devem se colocar acima do nível dos bichos”, disse ele. “Precisam estar acima disso.”²⁴

O ESTADO DE ESPÍRITO do acampamento se acalmou depois disso, e o pequeno grupo seguiu para o interior do Missouri. Nancy e Eunice Holbrook estavam atarefadas cuidando das tarefas cotidianas, mas sabiam que cada passo dado em direção ao condado de Jackson colocava todos cada vez mais em perigo.²⁵

Pouco tempo depois que a maior parte do acampamento cruzou o rio Mississippi, Hyrum Smith e Lyman

Wight chegaram com seus recrutas, aumentando o total do grupo para mais de 200 voluntários.²⁶ No entanto, os líderes do acampamento ainda estavam preocupados com um ataque, e Joseph lhes disse que os homens que tivessem a família consigo procurassem abrigo para as esposas e os filhos.

Várias mulheres do acampamento se opuseram a ser deixadas para trás. Mas, quando os homens estavam prestes a partir, Joseph reuniu todos do acampamento. “Se as irmãs estão dispostas a enfrentar um cerco com o acampamento”, disse ele, “todas elas podem nos acompanhar”.²⁷

Nancy, Eunice e as outras mulheres do acampamento disseram estar dispostas a prosseguir, contentes por Joseph ter permitido que decidissem continuar na marcha.²⁸

VÁRIOS DIAS DEPOIS, PARLEY Pratt e Orson Hyde chegaram ao acampamento com más notícias: o governador Dunklin tinha se recusado a fornecer apoio da milícia para os santos.²⁹ O acampamento sabia que, sem o auxílio do governador, eles não conseguiriam ajudar os santos do Missouri a retornar pacificamente para suas terras em São. Joseph e seus capitães decidiram seguir em frente. Esperavam alcançar os santos exilados no condado de Clay, ao norte do rio Missouri, e ajudá-los a negociar um acordo com o povo do condado de Jackson.³⁰

O Acampamento de Israel cruzou a pradaria central do Missouri. Quando faltava aproximadamente um dia de viagem do seu destino, uma mulher negra, possivelmente uma escrava, chegou até eles, com nervosismo. “Há uma

companhia de homens aqui que está planejando matá-los esta manhã, quando vocês passarem”, disse ela.³¹

O acampamento seguiu sua marcha cautelosamente. Atormentados por problemas com os carroções, foram obrigados a parar para passar a noite em uma colina que dava vista para uma bifurcação do rio Fishing, ainda a uns 16 quilômetros dos santos exilados. Ao armarem suas tendas, ouviram o ruído de cascos de cavalos, quando cinco homens chegaram ao acampamento. Os estranhos empunharam suas armas e alardearam que mais de 300 homens estavam a caminho para eliminar os santos.³²

Os homens do Acampamento de Israel se alarmaram. Sabendo que estavam em menor número, Joseph posicionou vigias ao redor, certo de um ataque iminente. Um homem implorou que atacassem primeiro.

“Não”, respondeu Joseph. “Aquietem-se e vejam a salvação vinda de Deus.”³³

Acima deles, havia nuvens pesadas e escuras. Vinte minutos depois, uma forte chuva começou a cair sobre o acampamento, obrigando os homens a sair das tendas em busca de um abrigo melhor. As margens do rio Fishing desapareceram à medida que as águas subiam de nível e irrompiam rio abaixo.³⁴ O vento açoitou o acampamento, derrubando árvores e virando as tendas. Relâmpagos reluzentes riscaram o céu.

Wilford Woodruff e outros que estavam no acampamento encontraram uma pequena igreja nas proximidades e se abrigaram dentro dela, enquanto o granizo atingia o telhado.³⁵ Após um momento, Joseph correu para dentro da igreja, sacudindo a água do chapéu e das roupas.

“Homens, existe um significado nisto”, exclamou. “Deus está nesta tempestade!”

Sem conseguir dormir, os santos se deitaram nos bancos e cantaram hinos a noite inteira.³⁶ Pela manhã, encontraram as tendas e os equipamentos ensopados e espalhados pelo acampamento, mas nada ficara irremediavelmente danificado e nenhum ataque havia acontecido.

Os rios continuaram cheios, isolando o acampamento de seus inimigos na margem oposta.³⁷

AO LONGO DOS DIAS que se seguiram, o Acampamento de Israel fez contato com os santos que estavam no condado de Clay, enquanto Joseph se reunia com os líderes dos condados vizinhos para explicar o propósito da marcha e pedir apoio para os santos de Sião. “Estamos ansiosos por resolver as dificuldades que existem entre nós”, disse-lhes Joseph. “Queremos viver em paz com todos os homens, e direitos iguais é tudo o que pedimos.”³⁸

Os líderes governamentais concordaram em ajudar a acalmar a raiva de seus concidadãos, mas advertiram o acampamento a não ir para o condado de Jackson. Se os santos tentassem entrar em Independence, uma batalha sangrenta poderia irromper.³⁹

No dia seguinte, 22 de junho, em um conselho com os líderes da Igreja, Joseph recebeu uma revelação para o Acampamento de Israel. O Senhor aceitou os sacrifícios dos integrantes do acampamento, mas redirecionou seus esforços para obter poder divino. “Sião não pode ser

edificada”, declarou Ele, “a não ser pelos princípios da lei do reino celestial”.

O Senhor disse aos santos que eles deveriam esperar para redimir Sião até quando estivessem preparados por meio do aprendizado e da experiência de fazer a vontade de Deus. “E isso não poderá acontecer”, explicou Ele, “até que meus élderes sejam investidos de poder do alto”. Essa investidura ocorreria na casa do Senhor: o Templo de Kirtland.

O Senhor estava satisfeito, porém, com aqueles que haviam marchado no Acampamento de Israel. “Ouvi suas orações e aceitarei sua oferta”, disse Ele, “a mim convém que sejam trazidos até aqui para uma prova de sua fé.”⁴⁰

DEPOIS DE OUVIREM A revelação, alguns dos integrantes do acampamento a aceitaram como a palavra do Senhor. Outros protestaram, sentindo que lhes havia sido negada a chance de fazer mais pelos santos do Missouri. Uns poucos ficaram zangados e envergonhados por terem que voltar para casa sem lutar.⁴¹

O acampamento se desfez logo em seguida, e o que restou de seu fundo comum foi dividido entre os integrantes. Algumas pessoas do acampamento planejaram ficar no Missouri para trabalhar e ajudar os santos a recomeçar, ao passo que Brigham, Heber e outros se prontificaram a voltar para suas famílias, terminar o templo e se preparar para receber a investidura de poder.⁴²

Embora o acampamento não tivesse redimido Sião, Wilford Woodruff estava grato pelo conhecimento que adquirira na marcha. Tinha viajado quase dois mil

quilômetros com o profeta e o tinha visto revelar a palavra de Deus.⁴³ A experiência o deixou com vontade de pregar o evangelho.

Wilford ainda não sabia se estava em seu futuro pregar, mas decidiu ficar no Missouri e fazer tudo o que o Senhor exigisse dele.⁴⁴



Mordomos sobre este ministério

Quando o Acampamento de Israel se dispersava, um devastador surto de cólera o acometeu. Santos que tinham estado sadios poucas horas antes desabavam, incapazes de se mover. Vomitavam repetidas vezes e sofriam intensas dores de barriga. Os gemidos dos enfermos enchiam o acampamento, e muitos homens estavam fracos demais para montar guarda.

Nancy Holbrook foi uma das primeiras a ficar doente. Sua cunhada Eunice logo a acompanhou, vencida por câimbras excruciantes.¹ Wilford Woodruff passou grande parte da noite e do dia seguinte cuidando de um homem enfermo de sua companhia.² Joseph e os élderes do acampamento deram bênçãos aos enfermos, mas a doença em breve acometeu muitos deles também. Joseph ficou doente poucos dias depois e jazia em sua tenda, sem saber se sobreviveria.³

Quando as pessoas começaram a morrer, Heber Kimball, Brigham Young e outros enrolavam os corpos em cobertores e os enterravam junto a um córrego próximo.⁴

A CÓLERA SE PROLONGOU por vários dias, amenizando seu surto no início de julho. A essa altura, mais de 60 santos tinham ficado doentes. Joseph se recuperou e também Nancy, Eunice e a maioria das pessoas do acampamento. Porém, mais de uma dúzia de santos havia morrido no surto, inclusive Sidney Gilbert e Petsy Parrish, uma das poucas mulheres do acampamento. Joseph chorou pelas vítimas e sua família. A última pessoa a morrer foi Jesse Smith, seu primo.⁵

Joseph quase morreu e isso o lembrou como sua vida poderia ser facilmente tirada. Aos 28 anos de idade, ele estava ficando cada vez mais preocupado com o cumprimento de sua missão divina.⁶ Se morresse agora, o que aconteceria com a Igreja? Será que ela estava forte o suficiente para continuar depois que ele morresse?

Seguindo as instruções do Senhor, Joseph já tinha feito mudanças da liderança da Igreja para compartilhar os fardos administrativos. Nessa época, Sidney Rigdon e Frederick Williams estavam servindo com ele na presidência da Igreja. Ele também tinha designado Kirtland para ser uma estaca de Sião, ou um lugar oficial de reunião dos santos.⁷

Mais recentemente, após receber uma visão de como Pedro havia organizado a Igreja do Senhor no passado, Joseph havia organizado um sumo conselho de 12 sumos

sacerdotes em Kirtland para ajudá-lo a governar a estaca e a liderá-la em sua ausência.⁸

Pouco depois de o surto de cólera ter amenizado, Joseph organizou mais a Igreja. Reunindo-se com os líderes da Igreja no condado de Clay, em julho de 1834, ele formou um sumo conselho no Missouri e designou David Whitmer para presidir a Igreja ali, com a ajuda de dois conselheiros, William Phelps e John Whitmer.⁹ Depois, foi para Kirtland, ansioso para terminar a construção do templo e obter a investidura de poder que ajudaria os santos a redimir Sião.

Joseph sabia que haveria problemas importantes pela frente. Quando partiu de Kirtland naquela primavera, as pedras de arenito do templo estavam com 1,20 metro de altura, e a chegada de trabalhadores habilidosos na cidade tinha lhe dado a esperança de que os santos cumpririam o plano do Senhor para Sua casa. Mas as perdas ocorridas em Independence e arredores — a gráfica, a loja e muitos hectares de terras — tinham abalado financeiramente os santos. Joseph, Sidney e outros líderes da Igreja também tinham assumido muitas dívidas ao fazerem grandes empréstimos para comprar terras para o Templo de Kirtland e financiar o Acampamento de Israel.

Com os negócios da Igreja parados ou enfrentando dificuldades, e sem um sistema confiável de coleta de doações dos santos, a Igreja não poderia pagar a construção do templo. Se Joseph e os outros líderes atrasassem seus pagamentos, poderiam perder o edifício sagrado para os credores. E se eles perdessem o templo, como poderiam receber a investidura de poder e redimir Sião?¹⁰

DE VOLTA A KIRTLAND, Sidney Rigdon compartilhava a ansiedade de Joseph em relação ao término da construção do templo. “Devemos usar todos os esforços possíveis para terminar esse edifício no tempo designado”, disse ele aos santos. “Dele depende a salvação da Igreja e também do mundo.”¹¹

Sidney havia acompanhado o progresso do templo enquanto Joseph estava no Missouri. Sem homens jovens para realizar o trabalho, Artemus Millet, o superintendente de construção, tinha recrutado homens idosos e também mulheres e crianças para trabalhar no edifício. Muitas das mulheres assumiram trabalhos geralmente realizados por homens, auxiliando os pedreiros que iam e vinham do local da pedreira, transportando pedras para o templo. Quando Joseph e o Acampamento de Israel retornaram a Kirtland, as paredes tinham se erguido mais de um metro acima dos alicerces.

O retorno do acampamento estimulou a construção no verão e no outono de 1834.¹² Os santos extraíram pedras, puxaram-nas até o terreno do templo e edificaram os muros do templo dia após dia. Joseph se unia aos trabalhadores no corte de blocos de pedra de um riacho próximo. Alguns trabalhavam na madeira da Igreja, preparando a madeira para as traves, o telhado e o piso. Outros ajudavam a erguer a madeira e as pedras pelos andaimes até o local onde eram necessárias.¹³

Emma e outras mulheres, enquanto isso, confeccionavam roupas para os trabalhadores e os mantinham bem alimentados. Vilate Kimball, a esposa de Heber, fiou 45 quilos de lã, transformando-a em tecido e costurou roupas

para os trabalhadores, não guardando para si nem sequer um par extra de meias.

O entusiasmo dos santos na construção do templo encorajou Sidney, mas as dívidas da Igreja estavam aumentando dia a dia; e por ter assinado pessoalmente muitos de seus maiores empréstimos, ele sabia que estaria financeiramente arruinado se a Igreja deixasse de reembolsá-los. Quando viu a pobreza dos santos e o sacrifício que estavam fazendo para construir o templo, Sidney também temeu que eles nunca tivessem os recursos nem a determinação para terminá-lo.

Sobrecarregado de preocupações, ele às vezes subia ao alto das paredes do templo e suplicava a Deus que enviasse aos santos os fundos necessários para terminarem a construção do templo. Ao orar, lágrimas caíam de seus olhos nas pedras que estavam abaixo de seus pés.¹⁴

A 800 QUILÔMETROS A nordeste de Kirtland, Caroline Tippetts, de 21 anos, guardou cuidadosamente uma grande quantia de dinheiro entre as roupas e outros pertences que estavam levando de Nova York para o Missouri. Ela e seu irmão mais novo Harrison estavam se mudando para o Oeste, esperando se estabelecer em algum lugar próximo do condado de Jackson. Tinham ouvido falar da perseguição movida contra os santos ali, mas queriam obedecer ao mandamento dado pelo Senhor de se reunirem no Missouri e comprar terras em Sião antes que os inimigos da Igreja as comprassem.¹⁵

O mandamento fazia parte da revelação que Joseph tinha recebido depois de ficar sabendo da expulsão dos santos de Sião. “[Comprai] (. . .) todas as terras”, dizia ela, “que puderem ser compradas no condado de Jackson e nos condados das redondezas”. O dinheiro deveria vir de doações. “Que todas as igrejas juntem todo o seu dinheiro”, instruiu o Senhor, “e que sejam designados homens honrados, sim, homens prudentes; e enviai-os para comprarem essas terras”.¹⁶

Quando os líderes do ramo de Caroline ficaram sabendo dessa revelação, conclamaram o pequeno grupo de santos a jejuar e orar pela ajuda do Senhor para juntarem dinheiro para comprar terras no Missouri. Alguns membros do ramo fizeram grandes doações em dinheiro e propriedades para o fundo. Outros deram alguns dólares.

Caroline tinha aproximadamente 250 dólares que poderia colocar no fundo. Era mais dinheiro do que qualquer outra pessoa do ramo havia doado e provavelmente mais do que qualquer pessoa esperaria que ela doasse, mas ela sabia que isso ajudaria os santos a redimir a terra prometida. Quando ela acrescentou sua doação ao fundo, o total chegou a 850 dólares, uma quantia considerável.

Depois da reunião, Harrison e seu primo John foram escolhidos para viajar ao Missouri para comprar as terras. Caroline decidiu ir com eles e salvaguardar sua parte da doação. Depois de John resolver alguns negócios e os familiares prepararem uma parelha e um carroção para eles, os três estavam prontos para partir para o Missouri.

Subindo no carroção, Caroline ansiava por começar uma nova vida no Oeste. Como os três membros da

família Tippets haviam planejado parar em Kirtland, no caminho, seus líderes do ramo lhes deram uma carta de apresentação para o profeta, explicando de onde provinha o dinheiro e o que eles pretendiam fazer com ele.¹⁷

DURANTE TODO O OUTONO de 1834, Joseph e os outros líderes da Igreja tinham ficado cada vez mais atrasados em seus pagamentos do terreno do templo, e os juros dos empréstimos continuavam a se acumular. Alguns trabalhadores ofereceram voluntariamente seu tempo para trabalhar no templo, facilitando um pouco os encargos financeiros da Igreja. Quando as famílias tinham dinheiro ou bens excedentes, elas às vezes ofereciam isso à Igreja para o projeto do templo.¹⁸

Outras pessoas, tanto de dentro quanto de fora da Igreja, emprestaram dinheiro para manter a construção em andamento. As doações e os empréstimos, por sua vez, pagaram os materiais e permitiram que pessoas que de outra forma estariam desempregadas trabalhassem.¹⁹

Esses esforços fizeram com que as paredes do templo continuassem subindo e, nos meses finais do ano, estavam suficientemente altas para que os carpinteiros começassem a instalar as vigas do telhado. Mas o dinheiro estava sempre escasso, e os líderes da Igreja oravam constantemente por mais fundos.²⁰

No início de dezembro, a família Tippets chegou a Kirtland, e Harrison e John entregaram a carta de seu ramo ao sumo conselho. Com o inverno quase chegando, eles perguntaram ao conselho se deveriam prosseguir para o

Missouri ou passar a estação em Kirtland. Após trocarem ideias, o sumo conselho recomendou que a família permanecesse em Ohio até a primavera.

Desesperados por fundos, o conselho também pediu aos rapazes que emprestassem parte do dinheiro para a Igreja, prometendo devolver até a partida deles na primavera. Harrison e John concordaram em emprestar à Igreja parte dos 850 dólares de seu ramo. Como grande parte do dinheiro era de Caroline, o conselho a chamou para a reunião e explicou os termos do empréstimo, com os quais ela prontamente concordou.

No dia seguinte, Joseph e Oliver se regozijaram ao agradecer ao Senhor pelo alívio financeiro trazido pela família Tippetts.²¹

MAIS EMPRÉSTIMOS E DOAÇÕES chegaram para a Igreja naquele inverno, mas Joseph sabia que ainda não seria o suficiente para cobrir o crescente custo do templo. Caroline Tippetts e sua família haviam mostrado, porém, que muitos santos dos ramos distantes da Igreja queriam fazer sua parte na obra do Senhor. Com a aproximação do ano novo, Joseph se deu conta de que precisava encontrar um meio de fortalecer aqueles ramos e buscar a ajuda deles para terminar o templo, de modo que os santos pudessem ser investidos de poder.

A solução veio de uma revelação que Joseph recebera vários anos antes, ordenando Oliver Cowdery e David Whitmer a procurar doze apóstolos para pregar o evangelho ao mundo. Tal como os apóstolos do Novo

Testamento, esses homens deveriam atuar como testemunhas especiais de Cristo, batizar em Seu nome e reunir conversos a Sião e seus ramos.²²

Como quórum, os Doze Apóstolos também deveriam atuar como sumo conselho viajante e ministrar a áreas que estivessem fora da jurisdição do sumo conselho de Ohio e do Missouri.²³ Nesse cargo, eles poderiam dirigir o trabalho missionário, supervisionar ramos e angariar fundos para Sião e para o templo.

Em um domingo do início de fevereiro, Joseph convidou Brigham e Joseph Young a irem até sua casa. “Quero que informem a todos os irmãos que moram nos ramos que ficam a uma distância razoável daqui que se reúnam em uma conferência geral no próximo sábado”, disse ele aos irmãos. Nessa conferência, explicou ele, 12 homens seriam designados ao novo quórum.

“E você”, disse Joseph para Brigham, “será um deles”.²⁴

NA SEMANA SEGUINTE, EM 14 de fevereiro de 1835, os santos de Kirtland se reuniram para a conferência. Sob a direção de Joseph, Oliver, David e da outra testemunha do Livro de Mórmon, Martin Harris, anunciaram os membros do Quórum dos Doze Apóstolos. Cada um dos homens chamados havia servido missões de pregação, e oito deles tinham marchado no Acampamento de Israel.²⁵

Thomas Marsh e David Patten, ambos com 30 e poucos anos, eram os mais velhos dos Doze. Thomas era um dos conversos mais antigos, tendo adquirido um testemunho do Livro de Mórmon quando os primeiros exemplares

ainda estavam sendo impressos. David havia servido várias missões nos três anos desde sua conversão.²⁶

Como Joseph havia declarado anteriormente, Brigham também foi chamado para o quórum. O mesmo se deu com seu melhor amigo, Heber Kimball. Os dois tinham servido fielmente como capitães no Acampamento de Israel. Brigham então deixaria novamente sua bancada de marceneiro, e Heber, sua roda de oleiro para cumprir a missão que lhes fora atribuída pelo Senhor.

Tal como os apóstolos Pedro e André, e Tiago e João, do Novo Testamento, duas duplas foram chamadas para os Doze. Parley e Orson Pratt tinham pregado o evangelho no Leste e no Oeste, e também tinham se dedicado ao serviço dos ramos da Igreja em toda parte. Luke e Lyman Johnson tinham pregado no Sul e no Norte, e saíam novamente, desta vez com autoridade apostólica.²⁷

O Senhor selecionou tanto homens instruídos quanto os com pouca instrução. Orson Hyde e William McLellin tinham dado aulas na Escola dos Profetas e levaram seu grande intelecto para o quórum. Embora tivesse apenas 23 anos de idade, John Boynton tivera muito sucesso como missionário e era o único dos apóstolos que frequentou uma universidade. O irmão mais novo do profeta, William, não teve o mesmo benefício da instrução formal, mas era um orador apaixonado, destemido diante da oposição e rápido em defender os necessitados.²⁸

Depois de chamar os apóstolos, Oliver Lhes deu um encargo especial. “Não parem de se esforçar até terem visto Deus face a face”, disse-lhes ele. “Fortaleçam sua fé; livrem-se das dúvidas, de seus pecados e de toda

descrença; se assim fizerem, nada poderá impedi-los de voltar a Deus.”

Prometeu-lhes que pregariam o evangelho em nações distantes e reuniriam muitos dos filhos de Deus na segurança de Sião.

“Vocês serão mordomos sobre este ministério”, testificou ele. “Temos um trabalho a fazer que ninguém mais pode realizar. Vocês devem proclamar o evangelho em sua simplicidade, e os entregamos a Deus e à palavra de Sua graça.”²⁹

DUAS SEMANAS DEPOIS DA organização dos Doze, Joseph formou outro quórum do sacerdócio para se unir aos apóstolos para propagar o evangelho, fortalecer os ramos e coletar doações para a Igreja. Os membros desse novo quórum, chamado de quórum dos setenta, eram todos veteranos do Acampamento de Israel. Eles deveriam viajar para lugares distantes, seguindo o exemplo dos setenta discípulos do Novo Testamento, viajando de dois em dois para todas as cidades a fim de pregar a palavra de Jesus.³⁰

O Senhor selecionou sete homens para presidir o quórum, incluindo Joseph Young e Sylvester Smith, o capitão de companhia que havia brigado com o profeta durante a marcha do Acampamento de Israel. Com a ajuda do sumo conselho de Kirtland, os dois tinham resolvido suas diferenças daquele verão e feito as pazes.³¹

Pouco depois de seu chamado, o profeta se dirigiu aos novos quórums. “Alguns de vocês estão zangados comigo por não haverem lutado no Missouri”, disse-lhes ele. “Mas

me deixem lhes dizer que Deus não desejava que vocês lutassem.” Em vez disso, explicou Joseph, Deus os tinha conclamado a irem ao Missouri para testar sua disposição em sacrificar e consagrar sua vida para Sião e para aumentar o poder de sua fé.

“Ele não poderia organizar Seu reino com 12 homens para abrir as portas do evangelho para as nações da Terra e com 70 homens sob a direção deles para lhes seguir os passos a menos que Ele os tirasse de um corpo de homens que oferecera a própria vida e que fizera um sacrifício tão grande quanto o de Abraão.”³²



Não me expulse

Durante o verão de 1835, enquanto os apóstolos partiam para servir missão nos estados do Leste e no Canadá, os santos trabalharam em conjunto para terminar o templo e se preparar para a investidura de poder. Poupada da violência e das perdas sofridas pelos santos do Missouri, Kirtland cresceu e prosperou espiritualmente à medida que mais conversos se reuniam na cidade e ajudavam na obra do Senhor.¹

Em julho, um cartaz anunciando “Antiguidades egípcias” apareceu na cidade. Mencionava a descoberta de centenas de múmias em uma tumba egípcia. Algumas das múmias, com vários rolos antigos de papiro, tinham sido exibidas por todos os Estados Unidos, atraindo grandes multidões de espectadores.²

Michael Chandler, o homem que exibia os artefatos, tinha ouvido falar de Joseph e ido a Kirtland para ver se

ele desejaria comprá-las.³ Joseph examinou as múmias, porém, ficou mais interessado pelos rolos. Estavam cobertos por uma escrita estranha e imagens curiosas de pessoas, barcos, aves e cobras.⁴

Chandler permitiu que o profeta levasse os rolos para casa e os estudasse por uma noite. Joseph sabia que o Egito tinha desempenhado um papel importante na vida de vários profetas da Bíblia. Também sabia que Néfi, Mórmon e outros autores do Livro de Mórmon tinham escrito suas palavras no que Morôni chamou de “egípcio reformado”.⁵

Ao examinar os escritos contidos nos rolos, ele discerniu que continham ensinamentos fundamentais do patriarca Abraão, do Velho Testamento. Ao se reunir com Chandler no dia seguinte, Joseph perguntou quanto ele queria pelos rolos.⁶ Chandler disse que só venderia os rolos com as múmias pelo valor de 2.400 dólares.⁷

O preço era bem mais do que Joseph poderia pagar. Os santos ainda estavam tendo dificuldade para terminar o templo com fundos limitados, e poucas pessoas de Kirtland tinham dinheiro para emprestar a ele. Mas Joseph acreditava que os rolos valiam o preço, e ele e outros rapidamente levantaram dinheiro suficiente para comprar os artefatos.⁸

A Igreja inteira se entusiasmou enquanto Joseph e seus escreventes tentavam decifrar os símbolos antigos, confiantes de que o Senhor em breve revelaria mais a respeito da mensagem que eles continham para os santos.⁹

QUANDO JOSEPH NÃO ESTAVA examinando os rolos, ele os exibia com as múmias para os visitantes. Emma ficou

muito interessada nos artefatos e ouvia cuidadosamente Joseph explicar o que ele entendia dos escritos de Abraão. Quando pessoas curiosas pediam para ver as múmias, com frequência ela mesma as mostrava, compartilhando o que Joseph havia ensinado a ela.¹⁰

Era uma época emocionante de se morar em Kirtland. Embora os críticos da Igreja ainda atormentassem os santos, e as dívidas continuassem a preocupar Joseph e Sidney, Emma podia ver as bênçãos do Senhor a todo redor. Os trabalhadores do templo terminaram o telhado em julho e imediatamente começaram a construir a alta torre.¹¹ Joseph e Sidney começaram a realizar reuniões dominicais na estrutura inacabada, chegando a reunir uma multidão de quase mil pessoas para ouvi-los pregar ali dentro.¹²

Emma e Joseph moravam então em uma casa próxima do templo e, do seu quintal, Emma podia ver Artemus Millet e Joseph Young cobrindo as paredes externas do templo com reboco cinza azulado, no qual eles riscavam linhas para imitar blocos de pedras cortados.¹³ Sob a direção de Artemus, as crianças ajudavam a coletar pedaços de vidro ou louça quebrados para serem moídos em pequenos fragmentos que eram misturados ao reboco. Sob a luz do sol, os fragmentos faziam as paredes do templo brilhar com a luz neles refletida, como as facetas de uma pedra preciosa.¹⁴

A casa de Emma estava sempre ocupada. Muitas pessoas se hospedavam com a família Smith, inclusive alguns dos homens que trabalhavam na nova gráfica da Igreja. Além de imprimir um novo jornal da Igreja, o *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, aqueles homens trabalhavam em

vários outros projetos, inclusive o hinário que Emma tinha compilado com a ajuda de William Phelps.¹⁵

O livro de Emma incluía hinos novos compostos pelos santos e antigas músicas de outras igrejas cristãs. William escreveu algumas das novas músicas, assim como Parley Pratt e uma mulher recém-convertida chamada Eliza Snow. O último hino composto por William, “Tal como um facho”, era um hino de louvor a Deus pela restauração do evangelho.

Emma sabia que os funcionários da gráfica também estavam publicando uma nova coletânea de revelações chamada Doutrina e Convênios. Compilado sob a supervisão de Joseph e Oliver, o livro Doutrina e Convênios era uma combinação das revelações do Livro de Mandamentos, que não havia sido publicado, e revelações mais recentes, com uma série de dissertações sobre a fé que os líderes da Igreja haviam proferido para os élderes.¹⁶ Os santos aceitaram Doutrina e Convênios como um livro de escrituras, tão importante quanto a Bíblia e o Livro de Mórmon.¹⁷

Naquele outono, quando esses projetos estavam quase terminados, os líderes da Igreja do Missouri chegaram a Kirtland a fim de se preparar para a dedicação do templo e a investidura de poder. Em 29 de outubro, Emma e Joseph realizaram um jantar em honra de Edward Partridge e outros que tinham chegado. Enquanto todos se regozijavam na união que sentiam uns com os outros, Newel Whitney disse a Edward que esperava jantar com ele no ano seguinte em Sião.

Olhando para seus amigos, Emma disse que esperava que todos à mesa pudessem se unir a eles na terra prometida também.

“Amém”, disse Joseph. “Que Deus nos conceda isso.”¹⁸

DEPOIS DO JANTAR, JOSEPH e Emma participaram de uma reunião do sumo conselho de Kirtland. O irmão mais novo de Joseph, William, tinha acusado uma mulher da Igreja de maltratar fisicamente sua filha adotiva. Entre as testemunhas que depuseram no caso estava Lucy Smith, a mãe de Joseph, e William. Durante o testemunho dela, Joseph interrompeu quando ela começou a falar de algo que o conselho já tinha ouvido e resolvido.¹⁹

Erguendo-se de um salto, William acusou Joseph de duvidar das palavras da mãe deles. Joseph se virou para o irmão e lhe ordenou que se sentasse. William o ignorou e continuou de pé.

“Sente-se”, repetiu Joseph, tentando acalmá-lo.

William disse que não se sentaria a menos que Joseph o derrubasse.

Agitado, Joseph se virou para sair da sala, mas seu pai o impediu e pediu que ficasse. Joseph chamou o conselho à ordem e deu fim à audiência. No final da reunião, ele tinha relaxado o suficiente a ponto de se despedir cordialmente de William.

Mas William estava furioso, ainda convencido de que Joseph estava errado.²⁰

NESSA ÉPOCA, HYRUM SMITH e a esposa, Jerusha, tinham contratado Lydia Bailey, uma moça convertida de 22 anos, para ajudá-los na sua pensão. Joseph tinha batizado Lydia alguns anos antes quando ele e Sidney serviram uma breve missão no Canadá.²¹ Lydia se mudou pouco depois para Kirtland, e Hyrum e Jerusha prometeram cuidar dela como se fosse da família.

O trabalho mantinha Lydia ocupada. Com os líderes da Igreja do Missouri na cidade a fim de se preparar para a dedicação do templo, ela e Jerusha preparavam refeições, arrumavam as camas e limpavam a casa constantemente. Ela raramente tinha tempo para conversar com os hóspedes embora Newel Knight, amigo de longa data da família Smith, tivesse atraído sua atenção.²²

“O irmão Knight é viúvo”, disse-lhe Jerusha certo dia enquanto trabalhavam.

“Oh”, disse Lydia, fingindo não estar interessada.

“Ele perdeu a esposa no outono passado”, disse Jerusha. “Quase lhe partiu o coração.”

Ouvindo falar da perda de Newel, Lydia se lembrou da perda que ela própria sofrera.²³ Quando tinha 16 anos, ela havia se casado com um rapaz chamado Calvin Bailey. Depois do casamento, Calvin bebia muito e às vezes batia nela e na filha deles.

Com o tempo, eles perderam sua fazenda por causa do alcoolismo de Calvin, sendo obrigados a alugar uma casa menor. Lydia deu à luz um filho ali, mas o bebê só viveu um dia. Calvin abandonou Lydia logo depois disso, e ela e a filha voltaram a morar com os pais dela.

A vida parecia estar melhorando, mas então a filha ficou doente. Quando ela faleceu, foi como se a última das alegrias de Lydia tivesse morrido também. Para ajudá-la a lidar com a perda, seus pais a enviaram para a casa de amigos no Canadá. Ali ela ouviu o evangelho e foi batizada; e desde essa época, sua vida tinha se tornado mais feliz e mais esperançosa. Mas se sentia solitária e ansiava por companhia.²⁴

Certo dia, Newel foi falar com ela em uma sala do andar superior da casa da família Smith. “Acho que sua situação, tal como a minha, é muito solitária”, disse ele, pegando-lhe a mão. “Talvez possamos fazer companhia um ao outro.”²⁵

Lydia ficou calada. “Suponho que esteja ciente da minha situação”, disse ela, com tristeza. “Não tenho a mínima ideia de onde se encontra meu marido nem se está vivo ou morto.” Sem se divorciar de Calvin, ela não sentia que poderia se casar com Newel.

“Eu preferiria sacrificar todos os meus sentimentos e até a vida”, disse-lhe ela antes de sair da sala, “a me desviar da virtude ou a ofender meu Pai Celestial”.²⁶

UM DIA DEPOIS DE discutir acaloradamente com o irmão, Joseph recebeu uma carta dele. William estava irritado porque o sumo conselho culpava a ele, e não a Joseph, pela briga. Acreditando estar certo em repreender Joseph na frente do sumo conselho, ele insistiu para se encontrar em particular com Joseph para defender suas ações.²⁷

Joseph concordou em se encontrar com William, sugerindo que cada qual contasse sua versão do ocorrido, reconhecesse seus erros e pedisse desculpas por qualquer coisa errada que tivessem feito. Como Hyrum tinha uma influência tranquilizadora na família, Joseph o convidou para estar com eles e fazer um juízo justo de quem estava errado.²⁸

William foi à casa de Joseph no dia seguinte, e os irmãos se revezaram na explicação da disputa. Joseph disse ter ficado irritado por William ter falado fora de hora na frente do conselho e ter deixado de respeitar a posição dele como presidente da Igreja. William negou ter sido desrespeitoso e insistiu em dizer que Joseph estava errado.

Hyrum ouviu atentamente os irmãos. Quando terminaram, ele começou a dar sua opinião, mas William o interrompeu, acusando a ele e a Joseph de ter jogado toda a culpa nele. Joseph e Hyrum tentaram acalmá-lo, mas ele saiu intempestivamente da casa. Mais tarde naquele dia, ele enviou a Joseph sua licença para pregar.

Logo, toda a Kirtland ficou sabendo da desavença. Ela dividiu a família Smith, que normalmente era muito unida, colocando os irmãos e as irmãs de Joseph uns contra os outros. Preocupado com a possibilidade de que seus críticos usassem a briga contra ele e contra a Igreja, Joseph manteve distância de William, esperando que a raiva do irmão esfriasse.²⁹

Mas William continuou a se queixar de Joseph nas primeiras semanas de novembro, e logo alguns dos santos também tomaram partido. Os apóstolos condenaram o comportamento de William e ameaçaram expulsá-lo do

Quórum dos Doze. Joseph, porém, recebeu uma revelação pedindo que fossem pacientes com William.³⁰

Vendo a divisão se alastrar a seu redor, Joseph ficou triste. Naquele verão, os santos haviam trabalhado juntos com propósito e boa vontade, e o Senhor os abençoara com os registros egípcios e com grande progresso no templo.

Mas então, com a investidura de poder quase a seu alcance, não conseguiam se unir em coração e vontade.³¹

AO LONGO DE TODO o outono de 1835, Newel Knight continuou determinado a se casar com Lydia Bailey. Acreditando que as leis de Ohio permitiam que as mulheres que fossem abandonadas pelo marido voltassem a se casar, ele pediu a Lydia que deixasse o passado para trás. Mas, por mais que Lydia quisesse se casar com Newel, ela precisava saber que isso era certo à vista de Deus.

Newel jejuou e orou por três dias. No terceiro dia, ele pediu a Hyrum que procurasse saber de Joseph se era certo ele se casar com Lydia. Hyrum concordou em conversar com seu irmão, e Newel saiu para trabalhar no templo com o estômago vazio.

Newel ainda estava trabalhando quando Hyrum foi falar com ele no final daquele dia. Hyrum lhe disse que Joseph havia perguntado ao Senhor e recebido a resposta de que Lydia e Newel deveriam se casar. “Quanto antes se casarem, melhor”, disse Joseph. “Diga-lhes que nenhuma lei vai prejudicá-los. Não precisam temer nem as leis de Deus nem as dos homens.”

Newel ficou admirado. Largando as ferramentas, correu para a pensão e contou a Lydia o que Joseph dissera. Lydia ficou muito contente, e ela e Newel agradeceram a Deus por Sua bondade. Newel pediu que ela se casasse com ele, e ela aceitou. Ele então correu para a sala de jantar para encerrar seu jejum.

Hyrum e Jerusha concordaram em serem os anfitriões do casamento no dia seguinte. Lydia e Newel queriam que Joseph realizasse a cerimônia, mas sabiam que ele nunca tinha realizado um casamento antes e não sabiam se ele tinha autoridade legal para fazê-lo.

No dia seguinte, porém, enquanto Hyrum estava convidando pessoas para a cerimônia, ele disse a Joseph que ainda estava procurando alguém para fazer o casamento dos dois. “Pare!”, exclamou Joseph. “Eu mesmo vou casá-los!”

As leis de Ohio permitiam que ministros de igrejas formalmente organizadas realizassem casamentos.³² E mais importante, Joseph acreditava que seu ofício no Sacerdócio de Melquisedeque o autorizava divinamente a realizar casamentos. “O Senhor Deus de Israel me deu autoridade para unir as pessoas nos sagrados laços do matrimônio”, declarou ele, “e, daqui por diante, usarei esse privilégio”.

Hyrum e Jerusha receberam os convidados para o casamento em sua casa em uma gélida noite de novembro. O aroma do banquete de casamento enchia o salão enquanto os santos oravam e cantavam para celebrar a ocasião. Joseph ficou de pé e pediu que Lydia e Newel se juntassem a ele na parte da frente do salão e tomassem as mãos. Explicou que o casamento tinha sido instituído

por Deus no Jardim do Éden e que devia ser solenizado pelo sacerdócio eterno.

Virando-se para Lydia e Newel, ele fez com que fizessem convênio de que acompanhariam um ao outro por toda a vida, como marido e mulher. Declarou-os marido e mulher e os incentivou a dar início a uma família, abençoando-os com vida longa e prosperidade.³³

O CASAMENTO DE LYDIA e Newel foi uma ocasião feliz num inverno difícil para Joseph em outros aspectos. Desde sua desavença com William, ele não tinha conseguido se concentrar nos rolos egípcios nem na preparação dos santos para a investidura de poder. Tentou liderar com alegria, seguindo o Espírito do Senhor. Mas o tumulto em que se encontrava sua família e o fardo de liderar a Igreja eram bem pesados e, às vezes, ele falava rispidamente com as pessoas quando elas cometiam erros.³⁴

Em dezembro, William começou a sediar uma sociedade informal de debates em sua casa. Esperando que os debates oferecessem oportunidades para aprender e ensinar pelo Espírito, Joseph decidiu participar. As duas primeiras reuniões da sociedade foram tranquilas, mas, na terceira reunião, o ambiente ficou tenso quando William interrompeu outro apóstolo durante um debate.

A interrupção de William fez com que algumas pessoas questionassem se a sociedade deveria continuar. William ficou zangado e deu início a uma discussão acalorada. Joseph interveio, e logo ele e William estavam trocando

insultos.³⁵ Joseph Sr. tentou acalmar seus filhos, mas nenhum dos dois cedeu, e William avançou sobre seu irmão.

Erguendo-se abruptamente para se defender, Joseph tentou tirar o casaco, mas ficou com os braços presos nas mangas. William o atingiu com força, repetidas vezes, agravando uma lesão que Joseph sofreu quando foi coberto de piche e penas. Quando alguns dos homens conseguiram afastar William, Joseph estava caído no chão, mal conseguindo se mover.³⁶

Alguns dias depois, quando se recuperava da briga, Joseph recebeu uma mensagem do irmão. “Sinto que é meu dever fazer uma humilde confissão”, declarou William. Temendo estar indigno de seu chamado, ele pediu que o removesse do Quórum dos Doze.³⁷

“Não me expulse pelo que fiz, mas procure me salvar”, suplicou ele. “Arrependo-me do que fiz a você.”³⁸

Joseph respondeu à carta, expressando esperança de que os dois se reconciliassem. “Que Deus remova a inimizade que há entre mim e você”, declarou ele, “e que todas as bênçãos sejam restauradas e que o passado seja esquecido para sempre”.³⁹

No primeiro dia do ano novo, os irmãos se reuniram com Hyrum e seu pai. Joseph Sr. orou pelos filhos e lhes suplicou que perdoassem um ao outro. Ao falar, Joseph notou o quanto aquela desavença com William tinha feito seu pai sofrer. O Espírito de Deus encheu a sala, e o coração de Joseph se enterneceu. William também parecia contrito. Ele confessou seu erro e pediu novamente perdão a Joseph.

Sabendo que ele também estivera errado, Joseph pediu perdão ao irmão. Eles fizeram convênio de se esforçar mais

arduamente para edificar um ao outro e resolver suas diferenças com mansidão.

Joseph convidou Emma e a mãe dele para a sala, e ele e William repetiram seu convênio. Lágrimas de alegria lhes rolaram do rosto. Abaixaram a cabeça, e Joseph orou, grato por sua família estar novamente unida.⁴⁰



O Espírito de Deus

Depois de se reconciliar com seu irmão, Joseph se concentrou novamente em terminar o templo. Embora modesto em comparação com as imensas catedrais da Europa, o templo era mais alto e imponente que a maioria dos edifícios de Ohio. Os viajantes podiam avistar facilmente da estrada para Kirtland o telhado colorido da torre do sino que se erguia por cima do topo das árvores. As brilhantes paredes de reboco, suas vibrantes portas verdes e suas pontiagudas janelas góticas faziam dele uma visão impressionante.¹

No final de janeiro de 1836, o interior do templo estava quase terminado, e Joseph estava preparando os líderes da Igreja para a investidura de poder divino que o Senhor lhes prometera. Ninguém sabia exatamente como seria a investidura, mas Joseph tinha explicado que viria após ele ter administrado as ordenanças simbólicas de ablução e unção para os homens ordenados ao sacerdócio, assim

como Moisés havia lavado e ungido os sacerdotes de Aarão no Velho Testamento.²

Os santos também leram passagens do Novo Testamento que davam uma ideia do que seria a investidura. Após Sua ressurreição, Jesus aconselhou os apóstolos a não saírem de Jerusalém para pregar até que fossem “investidos de poder do alto”. Mais tarde, no dia de Pentecostes, os apóstolos de Jesus receberam esse poder quando o Espírito desceu sobre eles como um vento impetuoso e eles falaram em línguas.³

Ao se prepararem para sua investidura, os santos ansiavam por uma manifestação espiritual semelhante.

Na tarde do dia 21 de janeiro, Joseph, seus conselheiros e seu pai subiram as escadas até uma pequena sala da gráfica que ficava atrás do templo. Ali os homens simbolicamente se lavaram com água limpa e abençoaram uns aos outros em nome do Senhor. Depois de terem sido purificados, entraram no templo ao lado, onde se uniram aos bispados de Kirtland e de Sião, ungiram a cabeça uns dos outros com óleo consagrado e abençoaram uns aos outros.

Quando chegou a vez de Joseph, seu pai ungiu sua cabeça e o abençoou para liderar a Igreja como um Moisés moderno, proferindo sobre ele as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó. Os conselheiros de Joseph então impuseram as mãos sobre a cabeça dele e o abençoaram.⁴

Quando os homens terminaram a ordenança, os céus se abriram e Joseph teve uma visão do futuro. Contemplou o reino celestial, com seu belo portão brilhando diante dele como um círculo de fogo. Viu Deus, o Pai, e Jesus Cristo sentados em tronos de glória. Os profetas Adão e

Abraão, do Velho Testamento, também estavam ali, com o pai e a mãe de Joseph e seu irmão mais velho Alvin.

Joseph ficou admirado de ver seu irmão. Alvin tinha falecido pouco depois da primeira visita de Morôni, sem ter tido a chance de ser batizado pela devida autoridade. Como poderia ele herdar a glória celestial? A família de Joseph se recusava a acreditar que Alvin estivesse no inferno, como sugeriu um pregador certa vez, mas seu destino eterno continuava a ser um mistério para eles.

Enquanto Joseph se maravilhava com a visão de seu irmão, ele ouviu a voz do Senhor dizer: “Todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus”.

O Senhor explicou que Ele julgaria todas as pessoas por suas obras e pelos desejos de seu coração. As pessoas que estavam na situação de Alvin não seriam condenadas por não terem tido oportunidades na Terra. O Senhor também ensinou que as criancinhas que morriam antes de atingir a idade da responsabilidade, como os quatro bebês que Joseph e Emma haviam sepultado, seriam salvas no reino celestial.⁵

Depois que a visão encerrou, Joseph e seus conselheiros ungiram os membros dos sumos conselhos de Kirtland e Sião, que estiveram esperando em espírito de oração em outra sala. À medida que os homens receberam a ordenança, mais visões do céu se desdobraram diante deles. Alguns viram anjos, e outros contemplaram o rosto de Cristo.

Cheios do Espírito, os homens profetizaram coisas futuras e glorificaram a Deus até tarde da noite.⁶

DOIS MESES DEPOIS, NA manhã de 27 de março de 1836, Lydia Knight se sentou com outros santos no salão inferior do templo, que estava lotado. A seu redor, as pessoas se espremiavam enquanto os recepcionistas acomodavam mais pessoas nos bancos. Cerca de mil santos já estavam no salão, e muitos mais lotavam as entradas, esperançosos de que os porteiros os deixassem entrar.⁷

Lydia tinha visitado o templo algumas vezes desde seu casamento com Newel, quatro meses antes. Ela e Newel tinham ocasionalmente ido ali para ouvir um sermão ou uma palestra.⁸ Mas essa visita era diferente. Naquele dia, os santos tinham se reunido para dedicar o templo ao Senhor.

De seu assento, Lydia podia ver os líderes da Igreja tomarem seus lugares atrás das três fileiras de púlpitos esculpidos ornamentalmente, nas duas extremidades do salão. Em frente dela, na extremidade ocidental do prédio, havia púlpitos para a Primeira Presidência e outros líderes do Sacerdócio de Melquisedeque. Atrás dela, ao longo da parede oriental, havia púlpitos para os bispados e os líderes do Sacerdócio Aarônico. Como membro do sumo conselho do Missouri, Newel estava sentado em uma fileira de camarotes ao lado desses púlpitos.

Enquanto esperava o início da dedicação, Lydia também podia admirar o belo trabalho em madeira ao longo dos púlpitos e a fileira de altas colunas que se estendia por todo o salão. Era bem cedo pela manhã, e a luz do sol

entrava no salão pelas altas janelas das paredes laterais. Penduradas acima estavam grandes cortinas de lona, que podiam ser descidas entre os bancos para dividir o espaço em salas temporárias.⁹

Quando os recepcionistas não conseguiram mais acomodar mais ninguém dentro do salão, Joseph se levantou e se desculpou aos que não conseguiram encontrar um lugar para sentar. Sugeriu que fosse realizada uma reunião para o público excedente na escola próxima, no andar térreo da gráfica.¹⁰

Poucos minutos depois, depois que a congregação se acomodou nos bancos, Sidney deu início ao serviço e falou com grande vigor por mais de duas horas. Depois de um breve intervalo, durante o qual quase todos da congregação permaneceram sentados, Joseph se levantou e proferiu a oração dedicatória, que ele havia preparado com a ajuda de Oliver e Sidney um dia antes.¹¹

“Rogamos-te, ó Senhor, que aceites esta casa”, disse Joseph, “obra de nossas mãos, de teus servos, que nos mandaste construir”. Pediu que os missionários saíssem, armados com poder, para propagar o evangelho aos confins da Terra. Orou pedindo uma bênção para os santos do Missouri, para os líderes das nações do mundo e para a Israel dispersa.¹²

Também pediu ao Senhor que investisse os santos de poder. “Que a unção de teus ministros seja selada sobre eles com poder do alto”, disse ele. “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos.” Pediu que o Senhor enchesse o templo

com Sua glória, como o vento impetuoso que os apóstolos antigos tinham vivenciado.¹³

“Ó ouve, ó ouve, ó ouve-nos, ó Senhor”, rogou ele, “e responde a estas súplicas e aceita a dedicação desta casa a ti”.¹⁴

Assim que Joseph proferiu o último “amém”, o coro cantou o novo hino de William Phelps:

*Tal como um facho de luz vem ardendo
O Espírito Santo do meu Salvador;
Os dons e visões do passado, volvendo,
Revelam aos homens a lei do Senhor!*¹⁵

Lydia sentiu a glória de Deus encher o templo. Ficando de pé com os outros santos do salão, uniu sua voz à deles ao bradarem: “Hosana! Hosana! Hosana a Deus e ao Cordeiro!”¹⁶

DEPOIS DA DEDICAÇÃO DO templo, Kirtland foi envolvida por manifestações do Espírito e do poder do Senhor. Na noite da dedicação, Joseph se reuniu com os líderes da Igreja no templo, e os homens começaram a falar em línguas, como os apóstolos do Salvador tinham feito no Pentecostes. Alguns dos presentes viram fogo celeste repousar sobre os que falavam. Outros viram anjos. Do lado de fora, os santos viram uma nuvem brilhante e um pilar de fogo repousarem sobre o templo.¹⁷

Em 30 de março, Joseph e seus conselheiros se reuniram no templo para lavar os pés de cerca de 300 líderes da Igreja, incluindo os Doze, os setenta e outros homens

chamados para o trabalho missionário, de modo bem semelhante ao que o Salvador fez com Seus discípulos antes da crucificação. “Este é um ano de jubileu para nós e uma época de regozijo”, declarou Joseph. Os homens tinham ido ao templo em jejum, e ele pediu que alguns deles comprassem pão e vinho para mais tarde. Pediu a outros que trouxessem bacias cheias de água.

Joseph e seus conselheiros lavaram primeiramente os pés do Quórum dos Doze, depois passaram a lavar os pés dos membros dos outros quóruns, abençoando-os em nome do Senhor.¹⁸ À medida que as horas passavam, os homens abençoaram uns aos outros, profetizaram e deram brados de hosana até que o pão e o vinho chegassem no início da noite.

Joseph falou enquanto os Doze preparavam o pão e o vinho. Disse-lhes que sua breve estada em Kirtland logo chegaria ao fim. O Senhor os havia investido com poder e eles seriam enviados em missão. “Vão com toda a mansidão e sobriedade e preguem a respeito de Jesus Cristo”, disse ele. Instruiu-os a não discutir crenças religiosas, pedindo que se mantivessem fiéis às suas.

“Levem as chaves do reino a todas as nações”, disse ele aos apóstolos, “e as destranquem e conclamem os setentas a segui-los”. Disse que a organização da Igreja estava então completa e que os homens presentes receberiam todas as ordenanças que o Senhor havia preparado para eles naquela época.

“Vão e edifiquem o reino de Deus”, disse ele.

Joseph e seus conselheiros foram para casa, deixando os Doze a cargo da reunião. O Espírito novamente desceu

sobre os homens que estavam no templo, e eles começaram a profetizar, a falar em línguas e a exortar uns aos outros no evangelho. Anjos ministradores apareceram a alguns homens, e outros tiveram visões do Salvador.

As manifestações do Espírito continuaram até de madrugada. Quando os homens saíram do templo, tinham a alma enlevada pelas maravilhas e glórias que tinham vivenciado. Sentiram-se investidos de poder e prontos para levar o evangelho ao mundo.¹⁹

UMA SEMANA APÓS A dedicação, na tarde do domingo de Páscoa, mil santos foram novamente ao templo adorar. Depois que os Doze ministraram a ceia do Senhor à congregação, Joseph e Oliver abaixaram as cortinas de lona em redor do púlpito superior, no lado ocidental do salão inferior, e se ajoelharam atrás delas para orar em silêncio, longe da vista dos santos.²⁰

Depois de suas orações, o Salvador apareceu em frente deles, com o rosto mais brilhante que a luz do sol. Seus olhos eram como o fogo, e Seu cabelo, como a neve. Debaixo dos pés, o peitoral do púlpito parecia feito de ouro puro.²¹

“Que se regozije o coração (. . .) de todo o meu povo, que com sua força construiu esta casa ao meu nome”, declarou o Salvador, com uma voz semelhante à de águas revoltas. “Pois eis que aceitei esta casa, e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa.”²² Ele advertiu os santos a mantê-la sagrada e confirmou que eles haviam recebido a investidura de poder.

“O coração de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijará”, declarou Ele, “em consequência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com que os meus servos foram investidos nesta casa”.

Por fim, Ele prometeu: “A fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras; e este é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo”.²³

A visão encerrou ao redor de Joseph e Oliver, mas imediatamente em seguida os céus se abriram de novo. Viram Moisés de pé diante deles, e ele entregou as chaves da reunião de Israel a eles para que os santos pudessem levar o evangelho ao mundo e trazer os justos para Sião.

Então Elias apareceu e conferiu a dispensação do evangelho de Abraão a eles, dizendo que todas as gerações seriam abençoadas por intermédio deles e dos que viessem depois deles.

Depois que Elias partiu, Joseph e Oliver tiveram outra visão gloriosa. Viram Elias, o profeta do Velho Testamento que subiu ao céu em uma carruagem de fogo.

“Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias”, declarou Elias, o profeta, referindo-se à profecia do Velho Testamento de que ele voltaria o coração dos pais aos filhos e os filhos aos pais.

“As chaves desta dispensação são confiadas às vossas mãos”, prosseguiu Elias, o profeta, “e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas”.²⁴

A visão encerrou, deixando Joseph e Oliver sozinhos.²⁵ A luz do sol se infiltrava pela janela arqueada atrás do púlpito, mas o peitoral em frente deles já não brilhava como ouro. As vozes celestes que os haviam sacudido como

trovão deram lugar aos murmúrios contidos dos santos, do outro lado da cortina.

Joseph sabia que os mensageiros tinham lhe transmitido importantes chaves do sacerdócio. Mais tarde, ele ensinou aos santos que as chaves do sacerdócio restauradas por Elias, o profeta, selariam as famílias para sempre, ligando no céu o que fosse ligado na Terra, unindo os pais aos filhos, e os filhos aos pais.²⁶

NOS DIAS SUBSEQUENTES À dedicação do templo, os missionários partiram em todas as direções para pregar o evangelho, fortalecidos pela investidura de poder. O bispo Partridge e outros santos que tinham vindo do Missouri voltaram novamente para o oeste com uma renovada determinação de construir Sião.²⁷

Lydia e Newel Knight também queriam ir para o oeste, mas precisavam de dinheiro. Newel tinha passado a maior parte de seu tempo em Kirtland trabalhando sem remuneração no templo, e Lydia havia emprestado quase todo o seu dinheiro a Joseph e à Igreja assim que chegou à cidade. Nenhum deles lamentava o sacrifício feito, mas Lydia não conseguia deixar de pensar que o dinheiro que havia emprestado à Igreja teria mais que coberto os custos da viagem.

Ao pensarem em como pagariam sua viagem, Joseph passou em sua casa para vê-los. “Então, Newel, está prestes a partir para seu lar no Oeste”, disse ele. “Tem bastante suprimento para isso?”

“Ainda não temos tudo de que necessitamos”, disse Newel.

“Nunca me esquecerei o modo generoso com que me ajudaram quando eu estava em apuros”, disse Joseph a Lydia. Saiu da casa e voltou pouco depois com mais do que a quantia que ela lhe havia emprestado.

Disse-lhes para comprar o que precisassem para ficar confortáveis na viagem até seu novo lar. Hyrum também lhes forneceu uma parelha de cavalos até o rio Ohio, onde poderiam pegar um navio a vapor que iria até o Missouri.

Antes que a família Knight partisse, receberam a visita de Joseph Smith Sr. para que Lydia recebesse uma bênção dele. Mais de um ano antes, o Senhor havia chamado Joseph Sr. para ser o patriarca da Igreja, concedendo-lhe autoridade para dar bênçãos patriarcais especiais aos santos, como Abraão e Jacó tinham feito para seus filhos na Bíblia.

Colocando as mãos sobre a cabeça de Lydia, Joseph Sr. proferiu as palavras da bênção. “Estiveste grandemente aflita em teus dias passados, e teu coração muito sofreu”, disse ele a Lydia. “Mas serás consolada.”

Ele disse a ela que o Senhor a amava e que lhe dera Newel para confortá-la. “Vossas almas serão unidas, e nada será capaz de separá-las. Nem as aflições nem a morte poderão vos separar”, prometeu ele. “Sereis preservados em vida e seguireis com segurança e rapidez para a terra de Sião.”²⁸

Logo depois da bênção, Lydia e Newel partiram para o Missouri, otimistas com o futuro da Igreja e de Sião. O Senhor havia investido os santos com poder, e Kirtland

estava florescendo sob a alta torre do templo. As visões e bênçãos daquela estação tinham lhes dado um vislumbre do céu. O véu entre a Terra e o céu parecia prestes a se romper.²⁹

PARTE 3



Lançado no abismo

ABRIL DE 1836–ABRIL DE 1839

Se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos e receberes sentença de morte; se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem o teu inimigo; se os céus se cobrirem de escuridão, e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e, acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

Doutrina e Convênios 122:7



1836-1839

MISSOURI



• ADÃO-ONDI-AMÃ

GALLATIN •



CONDADO DE DAVIESS

Rio Grand



FAR WEST •

• MOINHO DE HAWN

Shoal Creek

CONDADO DE CALDWELL

CONDADO DE CARROLL



DE WITT •

CONDADO DE CLAY



• LIBERTY

Rio Crooked



CONDADO DE RAY

Rio Missouri

• INDEPENDENCE

CONDADO DE JACKSON

A MISSÃO BRITÂNICA, 1837

PRESTON • WALKER FOLD
LIVERPOOL • MANCHESTER

GRÃ - BRETANHA

HEREFORDSHIRE •





Colocar o Senhor à prova

Após a dedicação do templo, Joseph se regozijou na esperança e boa vontade que pairavam sobre Kirtland.¹ Os santos testemunharam muitas demonstrações de dons espirituais durante a primavera de 1836. Muitos viram hostes de anjos, vestidos de branco radiante, em pé sobre o telhado do templo, e algumas pessoas se perguntavam se o Milênio havia começado.²

Joseph podia ver as bênçãos do Senhor em todos os lugares. Quando ele se mudou para Kirtland, cinco anos antes, a Igreja estava desorganizada e incontrolável. Desde aquela época, os santos haviam aceitado a palavra do Senhor mais plenamente e transformado uma aldeia simples em uma forte estaca de Sião. O templo se erguia como um testemunho do que eles podiam realizar quando seguiam a Deus e trabalhavam juntos.

Mas, mesmo regozijando-se no sucesso de Kirtland, Joseph não podia esquecer os santos do Missouri, que ainda estavam reunidos nas pequenas comunidades nos arredores do condado de Jackson, ao longo do rio Missouri. Ele e seus conselheiros confiavam na promessa do Senhor de redimir Sião depois que os élderes recebessem a investidura de poder. No entanto, ninguém sabia como e quando Ele iria cumprir a promessa.

Voltando sua atenção para Sião, os líderes da Igreja jejuaram e oraram para saber a vontade do Senhor.³ Joseph, então, lembrou-se da revelação em que o Senhor havia pedido aos santos que comprassem todas as terras em torno do condado de Jackson.⁴ Os santos já haviam começado a comprar algumas terras no condado de Clay, mas, como sempre, o problema era conseguir o dinheiro para fazer mais compras.

No início de abril, Joseph se reuniu com os membros da tipografia da Igreja para conversar sobre as finanças da Igreja. Os homens acreditavam que precisavam contribuir com todos os seus recursos para a redenção de Sião e recomendaram que Joseph e Oliver liderassem os trabalhos para angariar fundos para comprar mais terras no Missouri.⁵

Infelizmente, a Igreja já possuía dezenas de milhares de dólares em dívidas com a construção do templo e com compras anteriores de terras, e o dinheiro ainda era escasso em Kirtland mesmo com os missionários coletando doações. Grande parte dos bens dos membros da Igreja estava em terras, o que significava que poucas pessoas podiam fazer doações em dinheiro. E, sem dinheiro, a Igreja podia fazer pouco para sair das dívidas ou comprar mais terras em Sião.⁶

Mais uma vez, Joseph teve de encontrar um meio para financiar a obra do Senhor.

MAIS DE 300 QUILÔMETROS ao norte, Parley Pratt estava nos arredores de uma cidade chamada Hamilton, no sul do Canadá. Ele estava indo para Toronto, uma das maiores cidades da província, para servir sua primeira missão desde que recebeu a investidura de poder. Ele não tinha dinheiro, não tinha amigos na região e não tinha ideia de como realizar o que o Senhor lhe havia mandado fazer.

Algumas semanas antes, quando os Doze e os setenta saíram de Kirtland para pregar o evangelho, Parley planejara ficar em casa com sua família. Como muitos santos em Kirtland, ele estava mergulhado em dívidas por ter comprado terras na região e construído uma casa a crédito. Parley também estava preocupado com sua esposa, Thankful, que estava doente e precisava de seus cuidados. Embora estivesse ansioso para pregar, uma missão parecia estar fora de questão.⁷

Mas então Heber Kimball chegou em sua casa e lhe deu uma bênção como amigo e companheiro de apostolado. “Siga em frente com o ministério, não duvidando”, disse Heber. “Não se preocupe com suas dívidas nem com as necessidades da vida, pois o Senhor o suprirá em abundância em tudo o que precisar.”

Falando por inspiração, Heber disse a Parley que fosse a Toronto, prometendo que ele iria encontrar pessoas que estavam prontas para a plenitude do evangelho. Ele disse que Parley iria estabelecer o alicerce para uma missão na

Inglaterra e encontrar alívio de suas dívidas. “Você ainda terá riquezas, prata e ouro, até que abomine ter que contá-las”, profetizou Heber.

Ele também falou sobre sua esposa. “Sua mulher será curada a partir deste momento e dará à luz um filho”, prometeu ele.⁸

A bênção tinha sido maravilhosa, mas suas promessas pareciam impossíveis. Parley havia vivenciado muito sucesso no campo missionário, mas Toronto era nova e desconhecida para ele. Ele nunca teve muito dinheiro em sua vida e era pouco provável que recebesse dinheiro suficiente na missão para quitar suas dívidas.

As promessas sobre sua esposa eram as mais improváveis de todas. Ela tinha quase 40 anos e ficava doente e frágil com frequência. Após dez anos de casamento, ela e Parley não tinham filhos.⁹

Mas, com fé nas promessas do Senhor, Parley se dirigiu para o nordeste, viajando de diligência por estradas lamacentas. Quando chegou às Cataratas do Niágara e cruzou para o Canadá, ele partiu a pé até chegar a Hamilton. Os pensamentos de casa e a imensidão de sua missão logo o dominaram e ele desejava saber como deveria demonstrar fé em uma bênção quando suas promessas pareciam tão fora de alcance.

“Coloque o Senhor à prova e veja se algo é difícil demais para Ele”, o Espírito de repente lhe sussurrou.¹⁰

ENQUANTO ISSO, NO ESTADO do Missouri, Emily Partridge, de 12 anos de idade, ficou aliviada ao ver a primavera voltar

para o condado de Clay. Com seu pai em Kirtland para a dedicação do templo, ela e o restante de sua família compartilhavam uma cabana de um quarto com a família de Margaret e John Corrill, conselheiro de seu pai no bispado. A cabana tinha sido usada como estábulo antes de as duas famílias se mudarem para lá, mas seu pai e o irmão Corrill haviam limpado a sujeira que cobria o chão e fizeram com que o lugar ficasse habitável. Havia uma grande lareira e as famílias haviam passado o inverno gelado reunidas perto de seu calor.¹¹

Naquela primavera, o pai de Emily retornou ao Missouri para retomar seus deveres como bispo. Ele e outros líderes da Igreja tinham recebido a investidura de poder em Kirtland e pareciam esperançosos em relação ao futuro de Sião.¹²

Como o clima ficou mais quente, Emily se preparou para voltar à escola. Logo depois que os santos chegaram ao condado de Clay, eles estabeleceram uma escola em uma cabana perto de um bosque de árvores frutíferas. Emily gostava de brincar com seus amigos no bosque e comer os frutos que caíam dos galhos sobrecarregados. Quando Emily e seus amigos não estavam estudando, eles faziam casas de gravetos e usavam varas de videira como corda de pular.¹³

A maioria dos colegas de classe de Emily pertencia à Igreja, mas alguns eram filhos de antigos colonos da região. Muitas vezes eles se vestiam melhor do que Emily e as outras crianças pobres, e alguns zombavam das roupas esfarrapadas dos jovens da Igreja. Mas, na maioria das vezes, todos se davam muito bem apesar de suas diferenças.

O mesmo não ocorria com seus pais. À medida que mais santos se mudavam para o condado de Clay e compravam grandes extensões de terras, os antigos colonos ficavam nervosos e impacientes. No início eles haviam recebido bem os santos em seu condado, oferecendo refúgio até que pudessem voltar para casa, do outro lado do rio. Ninguém esperava que os membros da Igreja estabelecessem um lar permanente no condado de Clay.¹⁴

A princípio, a tensão entre os membros da Igreja e seus vizinhos teve pouco efeito na rotina de escola de Emily.¹⁵ Mas, à medida que a primavera avançava e seus vizinhos ficavam mais hostis, Emily e sua família tinham motivos para temer que o pesadelo do condado de Jackson se repetisse e eles ficassem novamente sem um lar.

ENQUANTO PARLEY CONTINUAVA SUA viagem ao norte, ele pediu ao Senhor que o ajudasse a alcançar seu destino. Pouco tempo depois, ele conheceu um homem que lhe deu dez dólares e uma carta de apresentação para alguém em Toronto chamado John Taylor. Parley usou o dinheiro para comprar uma passagem em um navio a vapor para a cidade e chegou à casa de Taylor logo depois.

John e Leonora Taylor eram um jovem casal da Inglaterra. Ao conversar com eles, Parley ficou sabendo que pertenciam a um grupo de cristãos da região que rejeitava qualquer doutrina que não pudesse ser comprovada pela Bíblia. Ultimamente, eles vinham orando e jejuando para que Deus enviasse um mensageiro de Sua Igreja verdadeira.

Parley conversou com eles sobre o evangelho restaurado, mas eles mostraram apenas um leve interesse. Na manhã seguinte, ele deixou sua mala com o casal Taylor e se apresentou aos clérigos da cidade, na esperança de que lhe deixassem pregar para suas congregações. Em seguida, Parley se reuniu com as autoridades da cidade para ver se eles o deixariam realizar uma reunião no tribunal ou em algum outro espaço público. Todos eles negaram seu pedido.

Desanimado, Parley foi ao bosque próximo e fez uma oração. Em seguida, voltou para a casa da família Taylor para pegar sua mala. Quando estava saindo, John o parou e falou de seu amor pela Bíblia.¹⁶ “Sr. Pratt”, disse ele, “se você tiver quaisquer princípios de qualquer tipo para pregar, espero que, se possível, possa comprová-los por meio desse registro”.

“Isso é uma coisa que acho que posso fazer”, disse Parley. Ele perguntou a John se ele acreditava em apóstolos e profetas.

“Sim, porque a Bíblia me ensina todas essas coisas”, respondeu John.

“Ensinamos o batismo em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados e a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo”, disse Parley.

“E Joseph Smith, o Livro de Mórmon e algumas de suas novas revelações?”, John perguntou.

Parley testemunhou que Joseph Smith era um homem honesto e um profeta de Deus. Ele disse: “Quanto ao Livro de Mórmon, posso prestar um testemunho tão forte desse livro quanto você pode sobre a autenticidade da Bíblia”.¹⁷

Enquanto conversavam, Parley e John ouviram Leonora conversando com uma vizinha, Isabella Walton, em outra sala. “Há um cavalheiro aqui dos Estados Unidos que diz que o Senhor o enviou à cidade para pregar o evangelho”, disse Leonora a Isabella. “Sinto muito que ele tenha que partir.”

“Diga ao estrangeiro que ele é bem-vindo à minha casa”, disse Isabella. “Tenho um quarto de hóspedes e comida em abundância.” Ela também tinha espaço onde ele poderia pregar para seus amigos e parentes naquela noite. “Sinto pelo Espírito que ele é um homem enviado pelo Senhor com uma mensagem que nos fará bem”, disse ela.¹⁸

DEPOIS DE SUA CONVERSA com Parley, John Taylor começou a ler o Livro de Mórmon e a comparar seus ensinamentos com a Bíblia. Ele havia estudado as doutrinas das outras igrejas antes, mas encontrou algo convincente no Livro de Mórmon e nos princípios que Parley lhe ensinou. Tudo era claro e consistente com a palavra de Deus.

John logo apresentou Parley a seus amigos. Ele disse: “Aqui está um homem vindo em resposta às nossas orações, e ele diz que o Senhor estabeleceu a verdadeira Igreja”.

“Você vai ser mórmon?”, perguntou-lhe alguém.

“Não sei”, respondeu John. “Vou estudar e orar para que o Senhor me ajude. Se houver verdade nisso, aceitarei, mas, se houver algum erro, não vou querer nada com isso.”¹⁹

Pouco tempo depois, ele e Parley viajaram para uma vila agrícola próxima onde moravam os parentes de Isabella Walton. O amigo de John, Joseph Fielding, também

morava lá com suas irmãs, Mercy e Mary. Eles também eram da Inglaterra e tinham opiniões religiosas semelhantes às da família Taylor.

Enquanto John e Parley iam à casa dos Fielding, eles viram Mercy e Mary correrem para a casa do vizinho. O irmão delas saiu e cumprimentou os homens com frieza. Disse que desejava que eles não tivessem vindo. Suas irmãs e muitas outras pessoas na cidade não queriam ouvi-los pregar.

“Por que eles se opõem ao mormonismo?”, Parley perguntou.

“Não sei”, disse Joseph. “O nome tem um som desprezível.” Ele disse que não estavam buscando novas revelações ou qualquer doutrina que contestasse os ensinamentos da Bíblia.

“Ah, se isso for tudo, logo seus preconceitos se dissiparão”, disse Parley. Ele pediu a Joseph que chamasse suas irmãs de volta para casa. Ele sabia que haveria uma reunião religiosa na vila naquela noite e ele queria pregar nessa reunião.

“Jantaremos com vocês e iremos juntos para a reunião”, disse Parley. “Se você e suas irmãs concordarem com isso, concordarei em pregar o antigo evangelho da Bíblia e deixarei de lado todas as novas revelações que se opõem a ela.”²⁰

Naquela noite, Joseph, Mercy e Mary Fielding se sentaram em uma sala lotada e ficaram fascinados com o sermão de Parley. Nada do que ele disse sobre o evangelho restaurado ou o Livro de Mórmon contrariava os ensinamentos da Bíblia.

Logo depois, Parley batizou a família Taylor, a família Fielding e pessoas suficientes na região para organizar um ramo. As promessas do Senhor na bênção de Heber haviam começado a ser cumpridas e Parley estava ansioso para voltar para casa e para sua esposa. Ele ainda tinha algumas dívidas e precisava ganhar o dinheiro para pagá-las.

Quando Parley partiu para Kirtland, ele apertou a mão de seus novos amigos. Cada um deles colocou dinheiro na palma de sua mão, que somava várias centenas de dólares. Foi o suficiente para pagar suas dívidas mais urgentes.²¹

QUANDO PARLEY CHEGOU EM Kirtland, ele viu que Thankful estava saudável, o cumprimento de outra das promessas do Senhor. Depois de quitar algumas dívidas, Parley reuniu folhetos e exemplares do Livro de Mórmon e voltou ao Canadá a fim de continuar sua missão, desta vez trazendo sua mulher com ele.²² A viagem cansou Thankful e, quando os membros da Igreja no Canadá viram sua fragilidade, eles duvidaram que ela fosse forte o suficiente para dar à luz ao filho prometido na bênção de Parley. Logo depois, no entanto, Parley e Thankful estavam esperando seu primeiro filho.²³

Enquanto a família Pratt estava fora, seus amigos Caroline e Jonathan Crosby alugaram a casa deles em Kirtland. Os Crosby eram um jovem casal que havia se mudado para Kirtland alguns meses antes da dedicação do templo. Eles se reuniam frequentemente com os amigos para adorar, cantar hinos ou fazer uma refeição juntos.²⁴

Com o templo concluído, mais santos estavam se mudando para Kirtland. Havia muitas terras na região, mas grande parte delas não era explorada. Os santos se apressaram para construir mais casas, muitas vezes a crédito, porque não havia muito dinheiro na comunidade. Mas não conseguiam construir rápido o suficiente para acomodar os recém-chegados, então as famílias que já estavam estabelecidas frequentemente abriam sua casa para essas pessoas ou alugavam quartos vagos.

Como a moradia na cidade estava ficando mais escassa, John Boynton, um dos apóstolos, procurou os Crosby para alugar a casa da família Pratt para a família dele. Ele lhes ofereceu uma quantia maior do que a que eles haviam pagado ao casal Pratt.²⁵

A oferta era generosa e Caroline sabia que ela e Jonathan poderiam usar o dinheiro para ajudar a pagar a casa que estavam construindo. Mas eles gostavam de morar sozinhos e Caroline agora estava grávida de seu primeiro filho. Se eles se mudassem da casa da família Pratt, teriam de ir morar com um vizinho idoso, Sabre Granger, cuja cabana pequena tinha apenas um quarto.

Jonathan pediu que Caroline tomasse a decisão sobre a mudança. Caroline não queria deixar o conforto e o espaço da casa da família Pratt e ela estava relutante em ir morar com a irmã Granger. Ela não estava muito preocupada com o dinheiro apesar de saber o quanto ela e Jonathan poderiam usá-lo.

Mas saber que eles ajudariam a grande família Boynton a se reunir em Kirtland valia o pequeno sacrifício que

Caroline tinha que fazer. Depois de alguns dias, ela disse a Jonathan que estava disposta a se mudar.²⁶

NO FINAL DE JUNHO, William Phelps e outros líderes da Igreja no condado de Clay escreveram ao profeta para lhe dizer que as autoridades locais haviam convocado os líderes da Igreja para o tribunal, onde falariam sobre o futuro dos santos em seu condado. As autoridades falaram de maneira calma e educada, mas suas palavras não deixaram espaço para concessões.

Como os santos não podiam voltar ao condado de Jackson, as autoridades recomendaram que procurassem um novo lugar para morar — algum lugar onde pudessem ficar sozinhos. Os líderes da Igreja no condado de Clay concordaram em sair em vez de arriscar outra expulsão violenta.²⁷

A notícia acabou com as esperanças de Joseph de voltar para o condado de Jackson naquele ano, mas ele não podia culpar os santos do Missouri pelo que aconteceu. “Vocês estão mais familiarizados com as circunstâncias do que nós”, ele escreveu de volta, “e, é claro, foram orientados com sabedoria em seus movimentos, em relação a deixar o condado”.²⁸

Com os santos do Missouri precisando de um novo lugar para se estabelecerem, Joseph se sentiu ainda mais pressionado a conseguir dinheiro para comprar terras. Ele decidiu abrir uma loja da Igreja perto de Kirtland e pediu mais dinheiro emprestado para comprar mercadorias para vender ali.²⁹ A loja teve algum sucesso, mas muitos santos

se aproveitaram da bondade e da confiança de Joseph, sabendo que ele não lhes recusaria crédito na loja. Muitos deles também insistiram em fazer troca pelo que eles precisavam, tornando difícil obter lucro em dinheiro sobre as mercadorias.³⁰

No final de julho, nem a loja, nem qualquer outra coisa que os líderes da Igreja tentaram diminuir a dívida da Igreja. Desesperado, Joseph partiu de Kirtland com Sidney, Hyrum e Oliver para Salem, uma cidade na costa leste, depois de ouvir de um membro da Igreja que achava que sabia onde encontrar uma reserva de dinheiro escondido. Nenhum dinheiro foi encontrado quando chegaram na cidade e Joseph buscou a orientação do Senhor.³¹

“Eu, o Senhor vosso Deus, não estou descontente com sua vinda nesta viagem, apesar de vossa insensatez. (. . .) Não vos preocupeis com vossas dívidas, porque vos darei poder para pagá-las. Não vos preocupeis com Sião, porque serei misericordioso com ela.”³²

Todos os homens voltaram para Kirtland cerca de um mês mais tarde com as finanças da Igreja ainda pesando em sua mente. Mas naquele outono Joseph e seus conselheiros propuseram um novo projeto que poderia angariar o dinheiro que eles precisavam para Sião.



Toda armadilha

Jonathan Crosby trabalhou em sua casa nova em Kirtland durante o outono de 1836. Em novembro, ele já havia erguido as paredes e colocado o teto, mas a casa ainda tinha um piso inacabado e nenhuma janela ou porta. Como o bebê chegaria em breve, Caroline insistia para que ele terminasse a casa o mais rápido possível. As coisas corriam bem com a proprietária da casa, a irmã Granger, mas Caroline estava ansiosa para sair dos aposentos apertados e ir para sua própria casa.¹

Enquanto Jonathan trabalhava rapidamente para tornar a casa habitável antes de o bebê nascer, os líderes da Igreja anunciaram seus planos para começar a Sociedade de Previdência de Kirtland, um banco de vila criado para impulsionar a economia em dificuldades de Kirtland e arrecadar dinheiro para a Igreja. Como outros bancos pequenos nos Estados Unidos, ele fornecia empréstimos

aos mutuários para que pudessem comprar propriedades e bens, ajudando assim a economia local a crescer. À medida que os mutuários pagavam esses empréstimos com juros, o banco gerava lucro.²

Os empréstimos seriam emitidos na forma de notas promissórias garantidas pela reserva limitada de moedas de prata e ouro da Sociedade de Providência. Para criar essa reserva de dinheiro vivo, o banco vendia ações para investidores, que se comprometiam a fazer os pagamentos de suas ações em longo prazo.³

No início de novembro, a Sociedade de Providência de Kirtland tinha mais de 30 acionistas, inclusive Joseph e Sidney, que investiram grande parte de seu próprio dinheiro no banco.⁴ Os acionistas elegeram Sidney como presidente da instituição e Joseph como tesoureiro, tornando-o responsável pelas contas do banco.⁵

Com os planos para o banco prontos, Oliver foi para o Leste para comprar materiais para imprimir as notas promissórias e Orson Hyde foi pedir uma licença da assembleia legislativa do estado para que eles pudessem operar o banco legalmente. Enquanto isso, Joseph pediu a todos os santos que investissem na Sociedade de Providência, citando escrituras do Velho Testamento que exortavam os antigos israelitas a levar seu ouro e sua prata para o Senhor.⁶

Joseph sentiu que Deus aprovava seus esforços e prometeu que tudo ficaria bem se os santos obedecessem aos mandamentos do Senhor.⁷ Confiando nas palavras do profeta, mais santos investiram na Sociedade de Providência embora outros eram mais cuidadosos com relação à compra de ações de uma instituição inexperiente. A família Crosby

pensou em comprar ações, mas o alto custo da construção de sua casa os deixou sem dinheiro de sobra.⁸

Por volta do início de dezembro, Jonathan finalmente instalou janelas e portas na casa, e ele e Caroline se mudaram. O interior da casa ainda estava inacabado, mas eles tinham um bom fogão para mantê-los aquecidos e alimentados. Jonathan também cavou um poço nas proximidades de onde eles poderiam retirar água facilmente.

Caroline estava feliz por ter seu próprio lar e, em 19 de dezembro, ela deu à luz um menino saudável enquanto uma forte nevasca rodopiava do lado de fora.⁹

O INVERNO ENVOLVEU KIRTLAND e, em janeiro de 1837, a Sociedade de Previdência de Kirtland abriu suas portas para os negócios.¹⁰ No primeiro dia, Joseph emitiu notas novinhas, recém-tiradas da tipografia, com o nome da instituição e sua assinatura na parte da frente.¹¹ À medida que mais santos faziam empréstimos, muitas vezes usando suas terras como garantia, as notas começaram a circular em torno de Kirtland e de outros lugares.¹²

Phebe Carter, que havia se mudado recentemente do nordeste dos Estados Unidos para Kirtland, não investiu na Sociedade de Previdência nem fez um empréstimo. Mas ela se beneficiou da prosperidade prometida. Ela tinha quase 30 anos, era solteira e não tinha família em Kirtland para se apoiar. Assim como outras mulheres em sua situação, ela tinha poucas opções de emprego, mas conseguia ganhar uma quantia modesta costurando e dando aulas, como fizera antes de se mudar para Ohio.¹³ Se a economia de

Kirtland melhorasse, as pessoas teriam mais dinheiro para gastar em roupas novas e educação.

Para Phebe, porém, a decisão de vir para Kirtland tinha sido espiritual, não econômica. Seus pais se opuseram ao seu batismo e, depois de anunciar seus planos de se reunir com os santos, sua mãe protestou. Ela disse: “Phebe, você vai voltar para mim se descobrir que o mormonismo é falso?”

“Sim, mãe, vou”, prometeu Phebe.¹⁴

Mas ela sabia que havia encontrado o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Alguns meses depois de chegar em Kirtland, ela recebeu uma bênção patriarcal de Joseph Smith Sênior, que lhe assegurou grandes recompensas na Terra e no céu. “Seja consolada, pois os teus problemas acabaram”, disse-lhe o Senhor. “Terás uma vida longa e verás dias bons.”¹⁵

A bênção confirmou os sentimentos que Phebe teve quando deixou sua casa. Sentindo-se muito triste para se despedir pessoalmente, ela escreveu uma carta e a deixou na mesa da família. “Não fiquem preocupados com sua filha”, dizia a carta. “Creio que o Senhor vai cuidar de mim e me dará o que for melhor.”¹⁶

Phebe tinha fé nas promessas de sua bênção patriarcal. Sua bênção dizia que ela seria mãe de muitos filhos e se casaria com um homem com sabedoria, conhecimento e entendimento.¹⁷ Mas até então Phebe não tinha perspectivas de casamento e sabia que era mais velha do que a maioria das mulheres que se casaram e começaram a ter filhos.

Certa noite, em janeiro de 1837, Phebe estava visitando amigos quando ela conheceu um homem de

cabelos escuros e olhos azuis claros. Ele era alguns dias mais velho do que ela e havia retornado recentemente a Kirtland depois de marchar com o Acampamento de Israel e servir missão no sul dos Estados Unidos.

Seu nome, ela ficou sabendo, era Wilford Woodruff.¹⁸

DURANTE O INVERNO, OS santos de Kirtland continuaram a pedir emprestado grandes somas de dinheiro para comprar propriedade e bens. Os empregadores, às vezes, pagavam os trabalhadores com notas promissórias, que podiam ser usadas como papel-moeda ou resgatadas por dinheiro vivo no escritório da Sociedade de Providência de Kirtland.¹⁹

Logo depois que a Sociedade de Providência começou a funcionar, um homem chamado Grandison Newell começou a acumular notas promissórias. Residente de longa data de uma cidade vizinha, Grandison odiava Joseph e os santos. Ele tinha desfrutado de algum destaque no condado até a chegada dos santos e agora ele frequentemente procurava maneiras, legais ou não, de persegui-los.²⁰

Se os membros da Igreja o procurassem para pedir emprego, ele se recusava a contratá-los. Se os missionários pregassem perto de sua casa, ele organizava um grupo de homens para lhes atirar ovos. Quando o Dr. Philastus Hurlbut começou a reunir declarações caluniosas contra Joseph, Grandison ajudou a financiar seu trabalho.²¹

No entanto, apesar de seus esforços, os santos continuaram se reunindo na região.²²

A abertura da Sociedade de Providência de Kirtland deu a Grandison uma nova oportunidade de ataque.

Preocupado com o crescente número de bancos em Ohio, a assembleia legislativa do estado se recusou a conceder uma licença a Orson Hyde. Sem essa autorização, a Sociedade de Providência não poderia se considerar um banco, mas ainda poderia receber depósitos e conceder empréstimos. Seu sucesso dependia de os acionistas fazerem os pagamentos de suas ações para que a instituição pudesse manter suas reservas. No entanto, poucos acionistas tinham dinheiro vivo suficiente para fazer isso e Grandison suspeitava que as reservas da Sociedade de Providência eram pequenas demais para mantê-la por muito tempo.²³

Na esperança de o negócio entrar em colapso se um número suficiente de pessoas resgatasse as notas por moedas de ouro ou prata, Grandison viajou pelo interior comprando notas da Sociedade de Providência.²⁴ Ele então levou sua pilha de notas promissórias para o escritório da Sociedade de Providência e exigiu dinheiro em troca. Se eles não fizessem a troca, ele ameaçou apresentar uma acusação formal.²⁵

Encurralados, Joseph e os líderes da Sociedade de Providência não tinham escolha senão trocar as notas e esperar por mais investidores.

EMBORA TIVESSE POUCO DINHEIRO, Wilford Woodruff comprou 20 cotas de ações da Sociedade de Providência de Kirtland.²⁶ Seu bom amigo Warren Parrish era o secretário da Sociedade de Providência. Wilford tinha viajado para o Oeste com Warren e sua esposa, Betsy, como parte do Acampamento de Israel. Após a morte de Betsy no surto de

cólera, Warren e Wilford serviram missão juntos antes de Warren retornar a Kirtland e se tornar escrevente e amigo de confiança de Joseph.²⁷

Desde sua missão, Wilford havia mudado de lugar para lugar, muitas vezes vivendo da bondade de amigos como Warren. Mas, depois de conhecer Phebe Carter, ele começou a pensar em casamento, e investir na Sociedade de Providência seria uma maneira de ele se estabelecer financeiramente antes de iniciar uma família.

No final de janeiro, no entanto, a Sociedade de Providência estava enfrentando uma crise. Enquanto Grandison Newell estava tentando aniquilar suas reservas, os jornais da região publicavam artigos dando margem a dúvidas sobre sua legitimidade. Como outros em todo o país, alguns santos também especularam com terras e bens, na esperança de enriquecerem com pouco esforço. Outros ignoraram o pagamento exigido de suas ações. Em pouco tempo, muitos trabalhadores e empresas em Kirtland e arredores se recusaram a aceitar as notas promissórias da Sociedade de Providência.²⁸

Temendo o fracasso, Joseph e Sidney fecharam temporariamente a Sociedade de Providência e viajaram para outra cidade para tentar fazer parceria com um banco já estabelecido.²⁹ Mas o mau começo da Sociedade de Providência havia abalado a fé de muitos membros da Igreja, levando-os a questionar a liderança espiritual do profeta que estimulou o investimento.³⁰

No passado, o Senhor revelara escritura por intermédio de Joseph, tornando mais fácil para eles exercer a fé de que ele era um profeta de Deus. Mas, quando as declarações de

Joseph sobre a Sociedade de Providência não se cumpriram e os investimentos deles começaram a desaparecer, muitos santos ficaram preocupados e criticaram Joseph.

Wilford continuou a confiar que a Sociedade de Providência seria bem-sucedida. Depois que o profeta se associou a outro banco, ele retornou a Kirtland e respondeu às reclamações de seus críticos.³¹ Mais tarde, na conferência geral da Igreja, Joseph falou aos santos sobre por que a Igreja tomou dinheiro emprestado e estabeleceu instituições como a Sociedade de Providência.

Os membros da Igreja haviam começado o trabalho dos últimos dias pobres e desamparados, ele lhes lembrou, porém o Senhor lhes ordenara que sacrificassem seu tempo e seus talentos para se unirem a Sião e construir um templo. Esses esforços, embora caros, foram vitais para a salvação dos filhos de Deus.³² Para levar adiante a obra do Senhor, os líderes da Igreja tinham que encontrar uma maneira de financiá-la.

Ainda assim, Joseph lamentou o quanto deviam aos credores. “Estamos em dívida com eles, com certeza, mas nossos irmãos no exterior só precisam vir com seu dinheiro”, admitiu ele. Ele acreditava que, se os santos se reunissem em Kirtland e consagassem suas propriedades ao Senhor, isso contribuiria muito para aliviar a Igreja de sua carga de dívida.³³

Enquanto Joseph falava, Wilford sentiu o poder de suas palavras. “Oh, que elas possam ser escritas em nosso coração como se fosse com uma caneta de ferro”, pensou ele, “para permanecerem para sempre e assim podermos aplicá-las em nossa vida”. Ele se perguntava como alguém

poderia ouvir o profeta falar e ainda duvidar de que ele havia sido chamado por Deus.³⁴

No entanto, as dúvidas persistiram. Até meados de abril, as condições econômicas de Kirtland pioraram quando uma crise financeira assolou a nação. Anos de empréstimos excessivos enfraqueceram os bancos na Inglaterra e nos Estados Unidos, causando medo generalizado do colapso econômico. Os bancos cobraram as dívidas e alguns pararam totalmente de conceder empréstimos. O pânico logo se espalhou de cidade em cidade enquanto os bancos fechavam, os negócios fracassavam e o desemprego disparava.³⁵

Nesse clima econômico, uma instituição com problemas como a Sociedade de Previdência de Kirtland tinha poucas chances. Joseph não podia fazer muito para resolver o dilema, contudo alguns achavam mais fácil culpá-lo do que culpar a crise financeira nacional.

Logo os credores estavam perseguindo Joseph e Sidney constantemente. Um homem impetrou uma ação contra eles devido a uma dívida não paga, e Grandison Newell trouxe falsas acusações criminais contra Joseph, alegando que o profeta estava conspirando contra ele. A cada dia que passava, o profeta ficava mais preocupado com a possibilidade de ser preso ou morto.³⁶

Wilford e Phebe agora estavam noivos, e haviam pedido a Joseph que os casasse. Mas, no dia do casamento deles, Joseph não estava em lugar nenhum, deixando Frederick Williams para realizar a cerimônia.³⁷

LOGO APÓS O DESAPARECIMENTO de Joseph, Emma recebeu uma carta dele, assegurando-lhe que estava em segurança.³⁸ Ele e Sidney haviam fugido de Kirtland, distanciando-se daqueles que desejavam prejudicá-los. Sua localização era secreta, mas Newel Whitney e Hyrum sabiam como entrar em contato com eles e os aconselhavam de longe.³⁹

Emma sabia dos perigos que Joseph enfrentava. Quando sua carta chegava, alguns homens — provavelmente amigos de Grandison Newell — examinavam o carimbo do correio, tentando saber onde ele estava. Outros espionavam sua loja, que estava em dificuldades.

Embora Emma continuasse otimista, ela se preocupava com as crianças. O filho deles de um ano, Frederick, era muito jovem para entender o que estava acontecendo, mas Julia, de 6 anos, e Joseph, de 4 anos, ficaram ansiosos quando souberam que o pai não viria logo para casa.⁴⁰

Emma sabia que ela tinha que confiar no Senhor, principalmente agora que muitas pessoas em Kirtland estavam começando a duvidar e desacreditar. “Se eu não tivesse mais confiança em Deus do que alguns que posso nomear, eu seria um caso triste de fato”, Emma escreveu a Joseph no final de abril. “Mas ainda acredito que, se nos humilharmos e formos tão fiéis quanto pudermos, seremos libertos de toda armadilha que possa ser colocada aos nossos pés.”⁴¹

Mesmo assim, ela temia que os credores de Joseph aproveitassem sua ausência para se apoderarem de qualquer posse ou dinheiro que pudessem. “Para mim, é impossível fazer qualquer coisa, já que todos têm muito mais direito do que eu a tudo o que dizem ser teu”, lamentou ela.

Emma estava pronta para que ele voltasse para casa. Havia poucas pessoas em quem ela confiava agora e ela estava relutante em dar qualquer coisa a alguém que não ajudasse a pagar as dívidas de Joseph. E, para piorar a situação, ela temia que seus filhos tivessem sido expostos ao sarampo.

“Gostaria que fosse possível você ficar em casa quando eles estivessem doentes”, escreveu ela. “Você precisa se lembrar deles, porque todos se lembram de você.”⁴²

EM MEIO A ESSA turbulência, Parley e Thankful retornaram a Kirtland para o nascimento de seu bebê. Como Heber havia profetizado, Thankful deu à luz um menino, a quem deram o nome de Parley. Mas ela sofreu muito durante o trabalho de parto e morreu poucas horas depois. Não podendo cuidar de seu filho recém-nascido sozinho, Parley o colocou nos braços de uma mulher que podia amamentar o bebê e voltou para o Canadá. Ali ele começou a planejar uma missão para a Inglaterra com a ajuda de membros como Joseph Fielding, que tinha escrito sobre o evangelho restaurado aos amigos e parentes do outro lado do oceano.⁴³

Depois de terminar sua missão no Canadá, Parley voltou para Ohio e se casou com uma jovem viúva em Kirtland chamada Mary Ann Frost. Ele também recebeu uma carta de Thomas Marsh, o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, pedindo que ele adiasse a missão para a Inglaterra até que os apóstolos pudessem se reunir como quórum naquele verão em Kirtland.⁴⁴

Enquanto Parley esperava que os outros apóstolos se reunissem, Joseph e Sidney voltaram para Kirtland e tentaram resolver suas dívidas e aliviar as tensões entre os membros da Igreja.⁴⁵

Alguns dias depois, Sidney visitou Parley e lhe disse que viera cobrar uma dívida vencida. Algum tempo antes, Joseph havia emprestado 2 mil dólares a Parley para comprar algumas terras em Kirtland. Para reduzir suas próprias dívidas, Joseph vendeu a dívida de Parley para a Sociedade de Providência, e Sidney agora estava cobrando o dinheiro.

Parley disse a Sidney que ele não tinha os 2 mil dólares, mas se ofereceu para devolver as terras como forma de pagamento. Sidney lhe disse que ele teria que desistir de sua casa, bem como das terras, para pagar a dívida.⁴⁶

Parley se sentiu ofendido. Quando Joseph lhe vendeu as terras pela primeira vez, disse a Parley que ele não seria prejudicado no negócio. E o que dizer da bênção de Heber Kimball prometendo-lhe inúmeras riquezas e ausência de dívidas? Então Parley sentiu como se Joseph e Sidney estivessem tirando tudo o que ele possuía. Se ele perdesse suas terras e seu lar, o que ele e sua família fariam?⁴⁷

No dia seguinte, Parley enviou uma carta furiosa a Joseph. “Estou plenamente convencido de que toda a cena de especulação em que estamos envolvidos é do diabo, o que deu origem a mentir, enganar e se aproveitar do próximo”, escreveu ele. Parley disse a Joseph que ele ainda acreditava no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, mas ele estava transtornado pelas ações do profeta.

Ele exigiu que Joseph se arrependesse e aceitasse as terras como o pagamento da dívida. Caso contrário, ele teria que tomar medidas legais.

“Estarei sob a dolorosa necessidade de prestar queixa contra você por extorsão, cobiça e por se aproveitar de seu irmão”, advertiu ele.⁴⁸

EM 28 DE MAIO, POUCOS dias após Parley enviar a carta para Joseph, Wilford Woodruff foi ao templo para uma reunião de domingo. Enquanto a discórdia aumentava em Kirtland, Wilford continuava sendo um dos maiores aliados de Joseph. Mas Warren Parrish, que havia trabalhado lado a lado com Joseph durante anos, começou a criticar o profeta por seu papel na crise financeira e estava se tornando rapidamente um líder dos dissidentes.

Wilford orou para que o espírito de discórdia na Igreja se dissipasse.⁴⁹ Mas ele não ficaria em Kirtland por muito mais tempo para ajudar. Pouco tempo antes, ele havia sido inspirado a levar o evangelho para as Ilhas Fox, na costa nordeste do estado do Maine, perto da casa dos pais de Phebe. Ele esperava que, no caminho, ele tivesse a oportunidade de ensinar o evangelho a seus próprios pais e sua irmã mais nova. Phebe se juntaria a ele para conhecer sua família e levá-lo mais ao norte para conhecer a dela.⁵⁰

Wilford estava muito ansioso para estar com a família, mas não conseguia evitar sua preocupação com Joseph e a situação da Igreja em Kirtland. Tomando um assento no templo, ele viu Joseph ao púlpito. Em face a tanta oposição, o profeta parecia abatido. Ele havia perdido milhares

de dólares na crise da Sociedade de Providência, muito mais do que qualquer outra pessoa.⁵¹ E, ao contrário de muitos outros, ele não abandonou a instituição quando ela começou a fracassar.

Olhando para a congregação, Joseph se defendeu de seus críticos, falando em nome do Senhor.

Enquanto Wilford ouvia, ele pôde ver que o poder e o Espírito de Deus repousavam sobre Joseph. Ele também sentiu o poder descer sobre Sidney e os outros que foram ao púlpito e testificaram a respeito da integridade de Joseph.⁵² Mas, antes do encerramento da reunião, Warren se levantou e denunciou Joseph na frente da congregação.

O coração de Wilford ficou apertado ao ouvir o discurso inflamado. “Oh, Warren, Warren”, lamentou ele.⁵³



A verdade prevalecerá

No final da primavera de 1837, os apóstolos Thomas Marsh, David Patten e William Smith deixaram seu lar no Missouri e partiram para Kirtland. Muitos santos de Sião estavam agora instalados ao longo de um riacho chamado Shoal Creek, a cerca de 80 quilômetros a nordeste de Independence. Naquele lugar, eles fundaram uma cidade chamada Far West, usando o projeto de Joseph para a cidade de Sião como guia para organizar o assentamento. Na esperança de encontrar uma solução pacífica para os problemas constantes dos membros da Igreja com seus vizinhos, a assembleia legislativa do Missouri organizou o condado de Caldwell, que abrangia as terras ao redor de Far West e Shoal Creek, para o assentamento dos santos.¹

Thomas estava ansioso para se reunir com o restante dos Doze, principalmente quando soube do desejo de Parley de levar o evangelho para a Inglaterra. Pregar o

evangelho no exterior era um avanço importante na obra do Senhor e, como presidente do quórum, Thomas queria reunir os apóstolos e planejar a missão juntos.

Ele também se preocupava com os relatos que havia recebido sobre a dissidência em Kirtland. Três dos dissidentes — Luke, Lyman Johnson e John Boyton — eram membros de seu quórum. A menos que os Doze se tornassem mais unidos, Thomas temia que a missão na Inglaterra não prosperasse.²

DE VOLTA A OHIO, Heber Kimball pôde ver como o Quórum dos Doze estava dividido desde a abertura da Sociedade de Previdência de Kirtland, seis meses antes. Quando os esforços de Joseph para pagar as dívidas da Igreja falharam, Orson Hyde, William McLellin e Orson Pratt também começaram a ficar nervosos com ele. Com Parley Pratt agora se opondo a Joseph, Brigham Young e Heber eram os únicos apóstolos leais que restaram em Kirtland.³

Um dia, quando Heber se sentou com o profeta ao púlpito do templo, Joseph se inclinou para ele e disse: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou para mim: ‘Que meu servo Heber vá para a Inglaterra e proclame Meu evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação’”.

Heber ficou surpreso. Ele era um simples oleiro com pouco estudo. A Inglaterra era a nação mais poderosa do mundo e seu povo era famoso por sua cultura e devoção religiosa. “Oh, Senhor”, ele orou, “sou gago e totalmente inapto para tal trabalho. Como posso pregar naquele país?”⁴

E a família dele? Heber mal podia suportar a ideia de deixar Vilate e seus filhos para pregar no exterior. Ele tinha certeza de que outros apóstolos estavam mais qualificados para liderar a missão. Thomas Marsh era o apóstolo sênior e havia sido um dos primeiros a ler o Livro de Mórmon e se unir à Igreja. Por que o Senhor não o enviaria?

Por que o Senhor não escolhera Brigham? Heber perguntou a Joseph se Brigham poderia ao menos ir com ele para a Inglaterra. Brigham tinha mais tempo de apostolado no quórum porque ele era mais velho que Heber.

“Não”, disse Joseph. Ele queria que Brigham ficasse em Kirtland.⁵

Heber aceitou o chamado com relutância e se preparou para partir. Ele orava no templo diariamente pedindo a proteção e o poder do Senhor. Logo a notícia de seu chamado se espalhou por Kirtland e, ansiosos, Brigham e os outros apoiaram sua decisão de ir. “Faça como o profeta o orientou”, disseram a Heber, “e seja abençoado com poder para fazer um trabalho glorioso”.

John Boynton foi quem menos o incentivou. “Se você é tão estúpido a ponto de aceitar o chamado do profeta derrotado, não vou me esforçar para ajudá-lo”, zombou ele. Lyman Johnson também se opôs, mas, ao ver a determinação de Heber de ir, ele tirou seu casaco e o colocou nos ombros de Heber.⁶

Logo Joseph Fielding veio para Kirtland com um grupo de santos canadenses, e ele e vários outros foram designados para a missão, cumprindo assim a profecia de Heber de que a missão de Parley no Canadá estabeleceria o alicerce para uma missão na Inglaterra. Orson Hyde se

arrependeu de sua falta de lealdade e se juntou também à missão. Por fim, Heber convidou o primo de Brigham, Willard Richards, para acompanhá-los.⁷

No dia de sua partida, Heber se ajoelhou com Vilate e seus filhos. Ele orou para que Deus lhe desse uma viagem segura pelo oceano, fizesse com que ele fosse útil no campo missionário e cuidasse de sua família enquanto ele estivesse fora. Depois, com lágrimas escorrendo no rosto, ele abençoou cada um de seus filhos e partiu para as Ilhas Britânicas.⁸

A CRISE ECONÔMICA NACIONAL continuou durante o verão de 1837. Sem dinheiro e com pouco alimento, Jonathan Crosby deixou o trabalho em sua casa para se juntar a um grupo que estava construindo uma casa para Joseph e Emma. Mas Joseph apenas podia pagar os trabalhadores com notas promissórias da Sociedade de Providência, que os comerciantes de Kirtland estavam aceitando cada vez menos como pagamento. Logo as notas não teriam mais valor.

Pouco a pouco, os homens do grupo foram saindo para procurar trabalho melhor remunerado. Mas a crise financeira havia deixado poucos empregos em Kirtland e arredores — ou em qualquer outro lugar do país. Como resultado, o custo dos produtos subiu e o preço das terras caiu acentuadamente. Poucas pessoas em Kirtland tinham meios de sustentar a si mesmas ou aos trabalhadores. Para pagar as dívidas da Igreja, Joseph teve que hipotecar o templo, colocando-o em risco de execução hipotecária.⁹

Enquanto Jonathan trabalhava na casa do profeta, sua esposa, Caroline, frequentemente ficava deitada na cama se recuperando de um forte resfriado. Uma infecção no seio a impedia de amamentar seu filho e, à medida que o suprimento de comida diminuía, ela se preocupava com a forma como a família conseguiria sua próxima refeição. Eles tinham uma pequena horta que fornecia algum alimento, mas não tinham uma vaca, forçando-os a comprar leite dos vizinhos para alimentar o filho.

Caroline sabia que a maioria de seus amigos estava na mesma situação. Às vezes, alguém compartilhava comida com eles, mas, com tantos santos lutando para sobreviver, parecia que ninguém tinha o suficiente para compartilhar.

Com o passar do tempo, Caroline viu Parley Pratt, os Boyton e outros amigos próximos culparem a Igreja por suas dificuldades. Ela e Jonathan não tinham perdido dinheiro para a Sociedade de Providência, mas também não ficaram imunes à crise. Como muitos outros, eles mal conseguiam sobreviver, no entanto nem ela, nem Jonathan sentiram vontade de deixar a Igreja ou abandonar o profeta.

Jonathan, na realidade, trabalhou na casa da família Smith até ser o único que restou do grupo. Quando ele e Caroline ficaram sem comida, ele tirou um dia de folga para buscar alimentos para sua família, mas voltou para casa de mãos vazias.¹⁰

“E agora, o que faremos?”, perguntou Caroline.

Jonathan sabia que, apesar das dificuldades financeiras de Joseph e Emma, eles, às vezes, tinham comida para dar para as pessoas que tinham menos que eles. “De manhã, vou falar com a irmã Emma sobre nossa situação”, disse ele.

No dia seguinte, Jonathan voltou a trabalhar na casa de Joseph, mas, antes que ele tivesse a chance de falar com Emma, ela veio até ele. “Não sei como vocês estão de provisões”, disse ela, “mas você veio e trabalhou enquanto todos os outros foram embora”. Em suas mãos, ela segurava um grande presunto. “Pensei em lhe dar um presente.”¹¹

Surpreso, Jonathan lhe agradeceu e mencionou sua despensa vazia e a doença de Caroline. Quando Emma ouviu aquilo, ela disse a Jonathan que pegasse um saco e levasse o tanto de farinha que ele pudesse carregar.

Jonathan levou a comida para casa mais tarde naquele dia e, quando Caroline comeu sua primeira refeição de verdade em alguns dias, ela achou a coisa mais deliciosa do mundo.¹²

MAS, NO FINAL DE junho, os dissidentes em Kirtland haviam se tornado mais agressivos. Liderados por Warren Parrish, eles interromperam as reuniões de domingo no templo e acusaram Joseph de todos os tipos de pecados. Se algum membro da Igreja tentasse defender o profeta, os dissidentes gritavam e ameaçavam matá-los.¹³

Mary Fielding, que se mudara para Kirtland com o irmão antes de ele partir para a Inglaterra, ficou consternada com a turbulência em Ohio. Em uma reunião no templo certa manhã, Parley Pratt chamou Joseph ao arrependimento e declarou que quase toda a Igreja havia se afastado de Deus.

As palavras de Parley foram muito dolorosas para Mary.¹⁴ A mesma pessoa que lhe ensinara o evangelho

estava agora denunciando o profeta de Deus e atacando a Igreja. A carta furiosa de Parley para Joseph tinha circulado por toda a cidade de Kirtland e o próprio Parley não tentou esconder suas reclamações. Quando John Taylor estava na cidade, Parley o procurou para alertá-lo a não seguir Joseph.

“Antes de partir do Canadá, você prestou um forte testemunho de que Joseph Smith era um profeta de Deus e disse que sabia dessas coisas por revelação e pelo dom do Espírito Santo”, lembrou-lhe John.

John então testemunhou: “E tenho agora o mesmo testemunho que você partilhava naquela época. Se a obra era verdadeira há seis meses, é verdadeira hoje. Se Joseph Smith era então um profeta, ele é um profeta hoje”.¹⁵

Joseph, enquanto isso, ficou muito doente e não podia sair da cama. Uma dor intensa afligia seu corpo, e ele ficou fraco demais para levantar a cabeça. Emma e o médico de Joseph permaneceram ao seu lado enquanto ele ficava consciente e inconsciente. Sidney disse que não acreditava que Joseph viveria muito mais tempo.¹⁶

Os críticos de Joseph se alegravam com seu sofrimento, dizendo que Deus o estava punindo por seus pecados. Muitos amigos do profeta, no entanto, foram ao templo e oraram a noite toda para que ele fosse curado.¹⁷

Por fim, Joseph começou a se recuperar e Mary veio visitá-lo com Vilate Kimball. Ele disse que o Senhor o havia consolado durante sua doença. Mary se alegrou ao ver que ele estava melhorando e o convidou para visitar os membros da Igreja que viviam no Canadá quando ele estivesse bem novamente.

No domingo seguinte, Mary participou de outra reunião no templo. Joseph ainda estava muito fraco para participar, então Warren Parrish caminhou até o púlpito e se sentou no banco do profeta. Hyrum, que conduzia a reunião, não respondeu à provocação, mas ele fez um longo discurso sobre a situação da Igreja. Mary admirou a humildade de Hyrum quando ele lembrou os santos de seus convênios.

“Meu coração está calmo”, Hyrum disse à congregação, “e agora me sinto como uma criancinha”. Com a voz cheia de emoção, ele prometeu aos santos que a Igreja começaria a se erguer a partir daquele momento.

Mary escreveu para sua irmã Mercy alguns dias depois. “Realmente me sinto incentivada a ter esperança de que em breve a ordem e a paz sejam restauradas à Igreja”, disse ela. “Vamos todos nos unir para orar por isso com todo o nosso coração.”¹⁸

UM MÊS DEPOIS, O irmão de Mary, Joseph Fielding, saía de uma diligência para as ruas de Preston. A cidade era um centro industrial do oeste da Inglaterra, localizada no coração de verdes pastagens. As altas chaminés das muitas fábricas e das usinas da cidade expeliam nuvens de fumaça cinza no ar, obscurecendo os campanários das igrejas por trás de uma névoa coberta de fuligem. O rio Ribble cortava o centro da cidade, serpenteando até o mar.¹⁹

Os missionários que foram para a Inglaterra desembarcaram no porto de Liverpool apenas dois dias antes.

Seguindo o sussurro do Espírito, Heber havia encaminhado os homens para Preston, onde o irmão de Joseph Fielding, James, era pastor.²⁰ Joseph e suas irmãs vinham se correspondendo com James, contando-lhe sua conversão e prestando testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo. James pareceu estar interessado no que eles escreveram e falou para sua congregação sobre Joseph Smith e os santos dos últimos dias.

Os missionários chegaram a Preston no dia de uma eleição e, enquanto caminhavam pelas ruas, os trabalhadores desenrolaram um banner da campanha do lado de fora de uma janela bem acima da cabeça deles. Sua mensagem, escrita em letras douradas, não era para os missionários, mas os incentivou da mesma maneira: A VERDADE PREVALECERÁ.

“Amém!”, eles gritavam. “Louvado seja Deus, a verdade prevalecerá!”²¹

Joseph Fielding partiu imediatamente para encontrar seu irmão. Desde que saiu de Kirtland, ele estivera orando para que o Senhor preparasse James para receber o evangelho. Como Joseph, James prezava o Novo Testamento e procurava viver de acordo com seus ensinamentos. Se ele aceitasse o evangelho restaurado, ele poderia ser de grande ajuda para os missionários e a obra do Senhor.

Quando Joseph e os missionários encontraram James em sua casa, ele os convidou a pregar de seu púlpito na capela Vauxhall na manhã seguinte. Joseph acreditava que o interesse de seu irmão em sua mensagem era obra do Senhor, mas ele também sabia de tudo o que seu irmão poderia perder ao deixá-los pregar em sua capela.

Pregar era o meio de subsistência de James. Se ele aceitasse o evangelho restaurado, estaria sem emprego.²²

NO CAMINHO DE FAR West para Kirtland, Thomas Marsh, David Patten e William Smith ficaram surpresos ao encontrar Parley Pratt indo na direção oposta. Tentando recuperar suas perdas, Parley havia vendido algumas terras, sacado suas ações na Sociedade de Previdência e começado a viajar sozinho para o Missouri.²³

Ainda determinado a reunir o Quórum dos Doze, Thomas pediu a Parley que voltasse a Kirtland com eles. Parley não desejava voltar a um lugar onde ele tinha passado tanto sofrimento e decepção.²⁴ No entanto, Thomas insistiu para que ele reconsiderasse, confiante de que ele poderia se reconciliar com o profeta.

Parley pensou sobre isso. Quando ele escreveu sua carta a Joseph, ele disse a si mesmo que a carta era para o bem do próprio profeta. Mas Parley sabia que ele estava se enganando. Ele não tinha chamado Joseph ao arrependimento em espírito de mansidão. Em vez disso, ele o atacou buscando vingança.

Parley também percebeu que seu sentimento de traição o cegara para as dificuldades de Joseph. Falar contra o profeta e acusá-lo de egoísmo e ganância tinha sido errado.²⁵

Envergonhado, Parley decidiu voltar a Kirtland com Thomas e os outros apóstolos. Assim que chegaram, ele foi à casa do profeta. Joseph ainda estava se recuperando de sua doença, mas estava ficando mais forte. Parley

chorou quando o viu e pediu desculpas por tudo o que ele tinha dito e feito para prejudicá-lo. Joseph o perdoou, orou por ele e o abençoou.²⁶

Thomas, enquanto isso, tentava reunir os outros membros dos Doze. Ele conseguiu reconciliar Orson Pratt e Joseph, mas William McLellin havia se mudado e os irmãos Johnson e John Boynton não puderam ser apaziguados.²⁷

O próprio Thomas começou a reclamar ao saber que Joseph enviara Heber Kimball e Orson Hyde para a Inglaterra sem consultá-lo. Como presidente dos Doze, não era sua responsabilidade dirigir o trabalho missionário e liderar a missão para a Inglaterra? Ele não tinha vindo a Kirtland para reunir os Doze e enviá-los ao exterior?²⁸

Ele orou por Heber e Orson e pelo trabalho que estavam fazendo no exterior, mas seu ressentimento e orgulho ferido eram difíceis de sobrepujar.²⁹

No dia 23 de julho, Thomas conversou sobre o assunto com Joseph. Ao se reunirem, resolveram suas diferenças e Joseph recebeu uma revelação dirigida a Thomas.³⁰ “És o homem que escolhi para possuir as chaves de meu reino, no que diz respeito aos Doze, entre todas as nações”, assegurou-lhe o Senhor. Ele perdoou seus pecados e lhe pediu que tivesse bom ânimo.

Mas o Senhor afirmou que os Doze agiriam sob a autoridade de Joseph e seus conselheiros na Primeira Presidência mesmo em questões relacionadas ao trabalho missionário. “Aonde quer que eles te mandarem, vai, e estarei contigo”, disse o Senhor. Ele disse a Thomas que

seguir a orientação da Primeira Presidência levaria a um maior sucesso no campo missionário.³¹

“Em todo lugar que proclamares meu nome, uma porta eficaz ser-te-á aberta”, prometeu Ele.

O Senhor também ajudou Thomas a saber como recuperar seu quórum dividido. “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão, e te dará resposta às tuas orações”, disse Ele.

Ele exortou Thomas e os Doze a deixar de lado suas diferenças com Joseph e a se concentrarem na missão. “Vede que não vos preocupeis com os negócios da minha igreja neste lugar”, continuou Ele “mas purificai o coração diante de mim; e depois ide por todo o mundo e pregai meu evangelho a toda criatura”.

“Vede quão grandioso é vosso chamado”, disse o Senhor.³²



Seguir para o Oeste

Quando Jennetta Richards fez uma viagem curta para Preston, Inglaterra, em agosto de 1837, seus amigos Ann e Thomas Walmesley tiveram muito a dizer sobre um grupo de missionários da América.

Ann tinha estado doente por anos, lentamente definhando até que ficou quase pele e ossos. Quando Heber Kimball pregou para ela, ele prometeu que ela seria curada se tivesse fé, buscasse o arrependimento e fosse batizada. Ann foi batizada na nova Igreja logo depois, com outras oito pessoas, e sua saúde começou a melhorar gradualmente.

Muitas pessoas que foram batizadas pertenciam à congregação de James Fielding. Embora o reverendo Fielding tenha permitido que os missionários pregassem em sua igreja, ele se recusou a ser batizado e se ressentiu com a perda de seus fiéis.¹

Jennetta ficou intrigada com a mensagem dos missionários americanos. Ela morava numa pequena vila rural chamada Walkerfold, a 24 quilômetros das chaminés e ruas movimentadas de Preston. Seu pai era um ministro cristão na vila, então ela crescera sendo ensinada sobre a palavra de Deus em sua casa.

Então, a apenas algumas semanas de seu vigésimo aniversário, ela ficou curiosa para aprender mais sobre a verdade de Deus. Quando ela visitou a família Walmesley, conheceu Heber e ficou interessada pelo que ele disse sobre os anjos, um registro antigo escrito em placas de ouro e um profeta vivo que recebeu revelações de Deus, como os profetas da antiguidade.

Heber convidou Jennetta para ouvi-lo pregar naquela noite. Ela foi, ouviu e queria ouvir mais. No dia seguinte, ela o ouviu pregar outra vez e sabia que suas palavras eram verdadeiras.

Na manhã seguinte, Jennetta pediu a Heber que a batizasse. Ele e Orson Hyde a seguiram até as margens do rio Ribble, e Heber a imergiu na água. Eles então a confirmaram à beira do rio.

Jennetta queria ficar em Preston com os outros santos após seu batismo, mas ela precisava voltar para seus pais em Walkerfold. Ela estava ansiosa para compartilhar sua nova religião com eles, mas não sabia ao certo como seu pai reagiria à sua decisão de se unir aos santos.

“O senhor abrandará o coração de seu pai”, disse-lhe Heber. “Ainda terei o privilégio de pregar na capela dele.”

Esperando que ele estivesse certo, Jennetta pediu que Heber orasse por ela.²

JOSEPH VIAJOU NAQUELE MESMO verão ao Canadá a fim de visitar os santos em Toronto. Durante sua ausência, Joseph Sênior falou em uma reunião de domingo no Templo de Kirtland sobre a Sociedade de Providência em dificuldades. Ele defendeu o caráter de seu filho e condenou as ações dos dissidentes, que estavam sentados no outro extremo da sala.

Quando o patriarca se dirigiu aos santos, Warren Parrish se levantou e pediu para falar. Joseph Sênior lhe disse para não interromper, mas Warren atravessou a sala e chegou ao púlpito. Ele agarrou Joseph Sênior e tentou tirá-lo do púlpito. O patriarca gritou por Oliver Cowdery, que servia como juiz de paz local, mas Oliver não fez nada para ajudar seu velho amigo.

Ao ver seu pai em perigo, William Smith se levantou rapidamente, agarrou Warren e o arrastou para fora do púlpito. John Boynton correu para a frente e desembainhou uma espada. Ele apontou a lâmina para o peito de William e ameaçou golpear seu colega apóstolo se ele desse outro passo. Outros dissidentes tiraram facas e pistolas de seus bolsos e cercaram William.

O templo entrou em caos. As pessoas correram para as portas ou escaparam pelas janelas mais próximas. Policiais invadiram a sala, empurraram a multidão em fuga e lutaram com os homens armados.³

Quando Joseph voltou para Kirtland algumas semanas depois e soube o que havia acontecido, ele convocou uma conferência de emergência dos santos e os convidou para um voto de apoio de cada líder na Igreja.⁴ Os santos apoiaram tanto ele como a Primeira Presidência, mas

rejeitaram John Boynton, Luke Johnson e Lyman Johnson como membros do Quórum dos Doze.⁵

O voto de confiança estava assegurado embora Joseph soubesse que os problemas de Kirtland estavam longe de terminar. Como a única estaca da Igreja, esperava-se que Kirtland fornecesse um local de reunião para os santos. Porém a cidade estava tendo dificuldades econômicas e espirituais — e os dissidentes estavam se tornando membros da Igreja vulneráveis contra ele. Para muitas pessoas, Kirtland havia deixado de ser um lugar de paz e força espiritual.

Recentemente, por meio de visão, o Senhor pediu a Joseph que criasse novas estacas de Sião e ampliasse as fronteiras da Igreja. Joseph e Sidney agora acreditavam que era hora de ir para o Missouri, inspecionar o novo assentamento em Far West e estabelecer outras estacas como locais de reuniões para os santos.⁶

Joseph precisava visitar o Missouri também por outros motivos. Ele temia que a apostasia em Kirtland tivesse começado a afetar os líderes da Igreja em Sião. Quando eles fundaram Far West, John Whitmer e William Phelps não se aconselharam com o bispado ou o sumo conselho conforme ordenado por revelação. Eles também tinham comprado terras em seu próprio nome com dinheiro doado e vendido essas terras para obter lucro pessoal.

Embora os dois homens tenham admitido seu erro, Joseph e outros líderes da Igreja suspeitaram que eles ainda estavam sendo desonestos em sua administração das terras do Missouri.⁷

Joseph também se preocupou com a influência dos membros de sua própria Primeira Presidência que estavam se preparando para se mudar para Far West. Frederick Williams havia discordado com ele sobre a administração da Sociedade de Providência de Kirtland, e isso prejudicou a amizade deles.⁸ Oliver, por sua vez, ficou desconfortável com Joseph participando mais ativamente da economia e política locais. Tanto ele como David Whitmer, o presidente da Igreja no Missouri, sentiram que Joseph estava exercendo muita influência sobre os assuntos temporais em seu papel como profeta.⁹

Embora esses homens não fossem aliados de Warren Parrish ou dos outros dissidentes, sua lealdade a Joseph tinha diminuído nos últimos oito meses, e ele se preocupava que eles pudessem causar problemas em Sião.

Antes de deixar Kirtland, Joseph pediu a seu irmão Hyrum e Thomas Marsh que fossem a Far West antes dele para advertir os santos fiéis sobre a crescente desavença entre ele e esses homens.¹⁰ Hyrum aceitou a missão embora isso significasse deixar sua esposa, Jerusha, quando ela estava a poucas semanas de dar à luz seu sexto filho.¹¹

A DESAVENÇA DE OLIVER com o profeta ia além das divergências sobre como liderar a Igreja. Desde que aprendeu sobre o casamento plural durante sua tradução inspirada da Bíblia, Joseph sabia que Deus, às vezes, ordenava que seu povo praticasse o princípio. Joseph não agiu de acordo com esse conhecimento imediatamente, mas alguns anos

mais tarde um anjo do Senhor lhe ordenou que se casasse com mais uma mulher.¹²

Após ter recebido o mandamento, Joseph lutou para superar sua aversão natural à ideia. Ele podia prever julgamentos advindos do casamento plural e ele não queria participar disso. Mas o anjo o exortou a prosseguir, instruindo-o a compartilhar a revelação apenas com pessoas cuja integridade era inabalável. O anjo também ordenou a Joseph que a mantivesse confidencial até que o Senhor achasse por bem tornar a prática pública por meio de Seus servos escolhidos.¹³

Durante os anos em que Joseph morou em Kirtland, uma jovem chamada Fanny Alger trabalhou na casa da família Smith. Joseph conhecia bem sua família e confiava neles. Seus pais eram santos fiéis que haviam se filiado à Igreja em seus primeiros anos. O tio dela, Levi Hancock, havia marchado no Acampamento de Israel.¹⁴

Seguindo o mandamento do Senhor, Joseph pediu Fanny em casamento com a ajuda de Levi e a aprovação de seus pais.¹⁵ Fanny aceitou os ensinamentos de Joseph e sua proposta, e seu tio realizou a cerimônia.¹⁶

Como não havia chegado o momento de ensinar o casamento plural na Igreja, Joseph e Fanny mantiveram seu casamento sigiloso, como o anjo havia instruído.¹⁷ Mas os rumores se espalharam entre algumas pessoas em Kirtland.¹⁸ No outono de 1836, Fanny se afastou.¹⁹

Oliver criticou muito o relacionamento de Joseph com Fanny embora não seja muito claro o quanto ele sabia sobre isso.²⁰ O que Emma sabia sobre o casamento também é incerto. Com o tempo, Fanny se casou com outro homem

e viveu separada do grupo principal de santos. Anos mais tarde, ela recebeu uma carta de seu irmão perguntando-lhe sobre seu casamento plural com Joseph.

“Isso tudo é um problema nosso”, Fanny escreveu de volta “e não tenho nada a dizer”.²¹

NO OUTONO DE 1837, quando Joseph e Sidney foram para Far West, Wilford Woodruff estava vivendo como missionário entre pescadores e baleeiros nas Ilhas Fox, no Oceano Atlântico.²² Ele e seu companheiro, Jonathan Hale, haviam chegado em uma das ilhas maltratadas pelo tempo nas últimas semanas de agosto. Nenhum deles sabia muito sobre o lugar, que estava coberto de árvores verdes desgrenhadas, mas eles queriam ajudar a cumprir a profecia de Isaías de que o povo do Senhor se reuniria nas ilhas do mar.²³

Antes de os dois homens deixarem Kirtland, alguns dos dissidentes tentaram desencorajar Jonathan de ir às Ilhas Fox, prevendo que ele não batizaria ninguém lá. Ele não queria provar que estavam certos.²⁴

Wilford e Jonathan já haviam trabalhado juntos por vários meses. Depois de saírem de Kirtland, eles tentaram compartilhar o evangelho com a família de Wilford no estado de Connecticut, mas apenas seu tio, sua tia e seu primo foram batizados.²⁵ Phebe Woodruff se juntou a eles logo depois, e eles viajaram pela costa até a casa dos pais dela em Maine, onde ela ficou morando enquanto eles continuavam a missão.²⁶

Um dos primeiros contatos de Wilford e Jonathan nas ilhas foi um pastor chamado Gideon Newton. Wilford e

Jonathan compartilharam uma refeição com sua família e lhe deram um Livro de Mórmon. Depois disso, os missionários foram à sua igreja e Wilford pregou sobre o Novo Testamento.²⁷

Nos dias que se seguiram, Wilford e Jonathan pregaram todos os dias, muitas vezes em escolas. Eles acharam o povo das ilhas inteligente, trabalhador e gentil. Gideon e sua família frequentaram a maioria das reuniões. O pastor estudou o Livro de Mórmon e sentiu o Espírito testificar de sua veracidade. Mas ele não sabia se poderia aceitá-lo — principalmente se isso significasse abandonar sua congregação.²⁸

Certa manhã, depois de mais de uma semana nas ilhas, Wilford pregou um sermão para uma grande congregação na igreja de Gideon. A recepção calorosa ao sermão preocupou o pastor, que confrontou os missionários mais tarde naquele dia. Ele lhes disse que havia lido o bastante do Livro de Mórmon e não podia aceitá-lo. Ele planejava usar a influência que possuía nas ilhas para pôr fim na pregação deles.

Gideon se dirigiu à igreja para pregar seu próprio sermão, deixando Wilford e Jonathan em dúvida sobre seu futuro sucesso na ilha. Mas, quando Gideon chegou em sua igreja, ele a encontrou vazia. Ninguém veio ouvi-lo pregar.²⁹

Naquela noite, Wilford e Jonathan ficaram na casa de um capitão do mar chamado Justus Eames e de sua esposa, Betsy. A família Eames se interessou pela mensagem dos missionários e, depois de uma reunião dominical, Wilford os convidou a ser batizados. Para sua alegria, eles aceitaram.³⁰

Virando-se para Jonathan, Wilford lembrou como os dissidentes de Kirtland haviam previsto seu fracasso nas ilhas. “Vá e batize-o”, Wilford disse, apontando para Justus, “e prove que aqueles homens são falsos profetas”.³¹

PROSSEGUINDO COM SEU TRABALHO em Far West, Hyrum esperava todos os dias a chegada de seu irmão, na esperança de que Joseph trouxesse uma mensagem de Jerusha. Hyrum e Thomas encontraram Far West prosperando. Os santos haviam planejado ruas largas e quarteirões espaçosos para casas e jardins. As crianças riam e brincavam nas ruas, esquivando-se dos cavalos, carroções e carrinhos de mão que passavam por elas. A cidade tinha casas e cabanas, um hotel e várias lojas, incluindo um armazém do bispo. No centro da cidade, havia um local para um templo.³²

Joseph e Sidney entraram em Far West no início de novembro, mas eles não tinham nenhuma notícia para Hyrum. Quando deixaram Kirtland algumas semanas antes, Jerusha ainda não tinha dado à luz.³³

Joseph rapidamente organizou uma conferência em Far West para debater formas de expandir o assentamento para crescimento futuro. Ele e Sidney puderam ver que a área tinha espaço para os santos se reunirem e crescerem sem se aglomerarem na vizinhança e arriscarem mais violência. Na conferência, Joseph anunciou seus planos para a expansão e adiou novos trabalhos no novo templo até que o Senhor revelasse Sua vontade concernente à construção.

O profeta também pediu um voto dos santos em Far West para apoiar os líderes da Igreja. Desta vez, Frederick Williams foi destituído de seu cargo na Primeira Presidência e Sidney Rigdon nomeou Hyrum para ocupar a vaga. Os santos aprovaram a designação.³⁴

Poucos dias depois, Hyrum recebeu a notícia tão esperada em uma carta de Kirtland. Mas ela foi escrita por seu irmão Samuel, não por Jerusha. “Querido irmão Hyrum”, ele começou, “hoje à noite me sento para lhe escrever para cumprir um dever, sabendo que todo homem sensato quer saber exatamente o estado de sua família”.

Os olhos de Hyrum se moviam para frente e para trás na página. Jerusha tinha dado à luz uma menina saudável, mas o trabalho de parto a havia deixado fraca. A família Smith tentou cuidar dela, mas ela faleceu depois de alguns dias.³⁵

HYRUM E JOSEPH COMEÇARAM a se preparar imediatamente para retornar a Kirtland. Antes de partir, Joseph se reuniu em particular com Thomas e Oliver.³⁶ Eles falaram sobre as objeções de Oliver ao casamento de Joseph com Fanny Alger, mas suas diferenças permaneceram sem solução.³⁷ Por fim, Joseph estendeu a mão para Oliver e disse que queria deixar para trás qualquer desentendimento que havia entre eles. Oliver apertou sua mão e eles se separaram.³⁸

Joseph, Sidney e Hyrum chegaram em Kirtland algumas semanas mais tarde. Nas casas de parentes, Hyrum encontrou seus cinco filhos ainda lamentando a perda

repentina de sua mãe, que estava enterrada em um cemitério ao lado do templo. Com suas novas responsabilidades na Primeira Presidência, Hyrum não tinha ideia de como ele cuidaria deles sozinho.³⁹

Joseph incentivou seu irmão a se casar novamente e recomendou Mary Fielding.⁴⁰ Ela era bondosa, instruída e comprometida com a Igreja. Ela seria uma excelente companheira para Hyrum e uma mãe carinhosa para seus filhos.

Hyrum pediu Mary em casamento pouco tempo depois. Aos 36 anos, ela tinha recebido mais de uma proposta de casamento em sua vida, mas ela sempre as recusara. Certa vez, sua mãe a advertiu a nunca se casar com um viúvo com filhos. Se ela concordasse em se casar com Hyrum, ela imediatamente se tornaria uma mãe com seis filhos.

Mary considerou a proposta e aceitou. Ela já admirava a família Smith, considerava Joseph como um irmão e respeitava Hyrum por sua humildade.⁴¹ Eles se casaram na véspera de Natal.⁴²

MUITOS SANTOS FICARAM ALIVIADOS de ter Joseph de volta em Kirtland, mas qualquer esperança de que ele poderia restaurar a harmonia à Igreja logo desapareceu. Warren Parrish, Luke Johnson e John Boynton se reuniam semanalmente com Grandison Newell e outros inimigos da Igreja para denunciar a Primeira Presidência. Antigos fiéis como Martin Harris logo se juntaram a eles e, até o final do ano, os líderes dissidentes haviam organizado sua própria igreja.⁴³

Pouco tempo depois, Vilate Kimball escreveu a seu marido na Inglaterra sobre a situação da Igreja em Ohio. Sabendo do amor de Heber por Luke Johnson e John Boynton, que tinham sido seus companheiros de quórum, Vilate hesitou em lhe contar a terrível notícia.⁴⁴

“Não tenho nenhuma dúvida, mas isso vai doer seu coração”, escreveu ela a Heber. “Eles professam crer no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, mas nas ações os negam.”⁴⁵

No final da carta, Marinda Hyde acrescentou um recado para seu marido, Orson. O irmão mais velho de Marinda era Luke Johnson e a apostasia era muito triste para ela. “Você nunca testemunhou um momento em Kirtland como o que estamos vivendo agora, porque parece que acabou toda a confiança que havia uns nos outros”, escreveu ela. Ela tinha que vigiar e orar para saber por si mesma o caminho certo a seguir em tempos trabalhosos.

“Se há um momento em minha vida em que eu que-ria vê-lo”, disse ela a Orson, “é agora”.⁴⁶

Nada parecia amenizar os sentimentos dos dissidentes. Eles alegavam que Joseph e Sidney tinham administrado mal a Sociedade de Providência de Kirtland e enganado os santos. Warren acreditava que um profeta deveria ser mais piedoso do que as outras pessoas e ele usou o fracasso da Sociedade de Providência para mostrar como Joseph ficou aquém desse padrão.⁴⁷

Depois de meses tentando se reconciliar com os líderes dissidentes, o sumo conselho de Kirtland os excomungou. Os dissidentes, então, tomaram o templo para

suas próprias reuniões da igreja e ameaçaram expulsar de Kirtland qualquer um que ainda fosse leal a Joseph.

Vilate acreditava que os dissidentes estavam errados em se afastar dos santos, mas sentia tristeza por eles, e não raiva. “Depois de tudo o que eu disse sobre esse grupo de dissidentes”, escreveu a Heber, “há alguns que amo e tenho grande consideração e piedade por eles”.⁴⁸ Ela sabia que a crise da Sociedade de Providência os havia tentado espiritual e materialmente. Ela também achava que Joseph cometera erros enquanto administrava a instituição, mas ela não havia perdido a fé no profeta.

“Tenho motivos para crer que Joseph se humilhou perante o Senhor e se arrependeu”, disse ela a Heber. E ela confiava que a Igreja conseguiria enfrentar as dificuldades.

“O Senhor diz: ‘Aquele que não suporta a correção, mas nega-me, não pode ser santificado’”, escreveu ela. Isso poderia significar enfrentar a hostilidade em Kirtland sozinha, enquanto ela e as crianças esperavam Heber voltar de sua missão. Ou, se as coisas piorassem, poderia significar deixar seu lar e se mudar para o Missouri.

“Se tivermos que fugir, fugirei”, disse ela a Heber.⁴⁹

OS DISSIDENTES DE KIRTLAND ficaram mais rancorosos e agressivos com a chegada do novo ano. Ameaças de violência das turbas pairavam sobre a Igreja e dívidas e falsas acusações legais perseguiam o profeta. Logo um policial local, com um mandado de prisão, começou a procurar por ele. Se fosse pego, Joseph poderia enfrentar um julgamento caro e, possivelmente, a prisão.⁵⁰

Em 12 de janeiro de 1838, o profeta procurou a ajuda do Senhor e recebeu uma revelação. “Que a presidência de minha igreja pegue sua família e siga em direção ao oeste, assim que o caminho for definido”, instruiu o Senhor.

O Senhor exortou os amigos de Joseph e suas famílias a se reunirem no Missouri também. “Que haja paz entre vós, ó habitantes de Sião”, Ele declarou, “ou não haverá nenhuma segurança para vocês”.⁵¹

As famílias Smith e Rigdon planejaram sua fuga imediatamente. Os dois homens saíram secretamente de Kirtland naquela noite e as famílias seguiriam pouco depois em carroções.

Naquela noite, depois que a escuridão caiu sobre Kirtland, Joseph e Sidney subiram em seu cavalo e cavalgaram para fora da cidade.⁵² Eles viajaram para o sul até o amanhecer, cobrindo quase cem quilômetros. Quando os cavalos ficaram exaustos, os homens pararam para esperar a esposa e os filhos.

Joseph e Sidney não esperavam ver Kirtland novamente. Quando suas famílias chegaram, os homens se juntaram a elas nos carroções e partiram para Far West.⁵³



Uma terra santa e consagrada

O inverno de 1838 foi longo e frio. Enquanto as famílias de Joseph e Sidney rumavam para o Oeste, Oliver Cowdery enfrentava chuva e neve ao norte do Missouri, procurando locais para novas estacas de Sião. As terras estavam entre as melhores que ele já tinha visto, e ele pesquisou dezenas de lugares nos quais os santos poderiam estabelecer cidades e moinhos. Contudo, mal havia o que comer naquela região quase totalmente desabitada, e não havia onde ele dormir à noite, a não ser sobre o solo úmido.

Quando voltou a Far West, três semanas depois, estava fisicamente exausto.¹ Ao recuperar a saúde, ficou sabendo que ele e a presidência da Igreja do Missouri — David Whitmer, John Whitmer e William Phelps — estavam sendo investigados por Thomas Marsh, David Patten e o sumo conselho por transgressão.²

As acusações se concentravam em seu modo de dispor as terras na região. Algum tempo antes, John e William haviam vendido propriedades da Igreja em Far West e guardado os lucros para si mesmos, e o assunto nunca tinha sido resolvido. Além disso, Oliver, John e William tinham vendido recentemente algumas de suas terras no condado de Jackson. Embora tivessem o direito legal de vender aquelas terras no condado de Jackson, que era propriedade pessoal, elas haviam sido consagradas ao Senhor, e uma revelação havia proibido que eles as vendessem. Os três não apenas haviam violado um convênio sagrado, mas demonstravam falta de fé em Sião.

Oliver compareceu diante do sumo conselho do Missouri e insistiu que, como ele e os outros tinham pagado pelas terras do condado de Jackson com seu próprio dinheiro, eles poderiam vendê-las como quisessem. Em particular, ele também questionou a motivação de alguns membros do conselho. Estava desconfiado de homens como Thomas Marsh e outros, que pareciam cobiçar cargos e autoridade. Oliver suspeitava que, de alguma forma, eles haviam colocado Joseph contra ele, tornando ainda mais tensa sua problemática amizade com o profeta.³

“Minha alma está enojada dessa luta pelo poder”, confidenciou ele a seu irmão. “Vim para este lugar para desfrutar de paz. Se eu não puder fazê-lo, irei para onde possa.”

Como Oliver estava na Primeira Presidência, estava fora da jurisdição do sumo conselho e manteve seu chamado. David, John e William, no entanto, foram removidos de seus cargos.⁴

Quatro dias depois, Oliver se reuniu com os três homens e várias outras pessoas que estavam desejosas de sair da Igreja. Muitos deles se mostravam favoráveis a se unir a Warren Parrish e sua nova igreja em Kirtland. Tal como Warren, estavam determinados a se opor ao profeta.⁵

Dia após dia, enquanto os santos aguardavam o retorno de Joseph a Far West, o desdém de Oliver para com os líderes da Igreja ia aumentando. Duvidava que eles entendessem por que ele agiu daquela forma. “Em meio a irracionais e ignorantes”, zombou ele, “não esperamos ser aplaudidos ou aprovados”.⁶

Ele ainda tinha fé no Livro de Mórmon e na Restauração do evangelho, e não poderia esquecer ou negar as experiências sagradas que teve com o profeta. Eles tinham sido irmãos e melhores amigos, conservos de Jesus Cristo.

Mas agora aqueles dias eram uma lembrança distante.⁷

DEPOIS QUE JENNETTA RICHARDS voltou para sua casa em Walkerfold, Inglaterra, os pais dela, John e Ellin Richards, ouviram com interesse sobre seu batismo e sobre Heber Kimball. Pegando papel e caneta, o pai dela redigiu uma breve carta para o missionário, convidando-o a pregar em sua capela.

“Esperamos você aqui no próximo domingo”, escreveu ele. “Embora não nos conheçamos pessoalmente, espero que não sejamos desconhecidos para nosso Redentor abençoado.”

Heber chegou no sábado seguinte, e o reverendo o cumprimentou calorosamente. “Pelo que sei você é o ministro que chegou recentemente da América”, disse ele. “Deus

o abençoe.” Recebeu Heber em sua casa e lhe ofereceu algo para comer.

A família conversou com Heber até tarde da noite.⁸ Enquanto Jennetta observava os homens conversando, suas diferenças se manifestaram claramente. O pai dela tinha 72 anos e pregou ao púlpito de Walkerfold por mais de 40 anos. Era um homem franzino que usava peruca de cabelos castanhos e sabia ler grego e latim.⁹ Heber, por sua vez, era alto, grande e calvo. Ainda não tinha 40 anos e tinha pouca instrução e etiqueta social.

Ainda assim, logo se tornaram amigos. Na manhã seguinte, os dois homens caminharam juntos até a capela de Walkerfold. Sabendo que um missionário americano pregaria, mais pessoas do que o habitual compareceram à reunião, e a pequena capela estava completamente lotada. Depois que o reverendo deu início à reunião com um hino e uma oração, ele convidou Heber a pregar.

Heber subiu ao púlpito e falou à congregação com o linguajar de um homem comum. Falou sobre a importância da fé em Jesus Cristo e do arrependimento sincero. Disse que uma pessoa precisava ser batizada por imersão e receber o dom do Espírito Santo por alguém que tivesse a devida autoridade concedida por Deus.

Tal como os conversos do Canadá um ano antes, as pessoas de Walkerfold aceitaram prontamente a mensagem, que se encaixava com sua compreensão da Bíblia. Naquela tarde, mais pessoas foram à capela para ouvir Heber pregar novamente. Quando ele terminou, a congregação estava com lágrimas nos olhos, e o pai de Jennetta o convidou a pregar no dia seguinte.

Em pouco tempo, Jennetta não era mais a única pessoa convertida em Walkerfold. Após o sermão proferido por Heber na segunda-feira, as pessoas da congregação lhe imploraram que pregasse outra vez na quarta-feira. No final da semana, ele tinha batizado seis membros da congregação, e o povo de Walkerfold rogava para ouvir mais.¹⁰

EM 14 DE MARÇO DE 1838, Joseph, Emma e seus três filhos chegaram a Far West, após quase dois meses na estrada. Ansiosos para dar boas-vindas ao profeta em Sião, os santos recepcionaram a família com alegria. Suas palavras amigáveis e seus abraços carinhosos foram um contraste feliz em relação à dissidência e à hostilidade que Joseph havia deixado em Kirtland. Os santos que se reuniram ao redor dele tinham um espírito de união, e havia muito amor entre eles.¹¹

Joseph queria ter um novo começo no Missouri. Os santos de Kirtland e dos ramos da Igreja do leste dos Estados Unidos e do Canadá em breve chegariam lá. Para acomodá-los, a Igreja precisava estabelecer estacas de Sião, nas quais eles pudessem se reunir em paz e ter a chance de prosperar.

Oliver já tinha explorado a área em busca de novos lugares de reunião, e seu relatório era promissor. Mas Joseph sabia que teria de resolver a discórdia crescente em Far West antes que os santos pudessem dar início a quaisquer novas colônias. Afligiu-lhe ver amigos como Oliver afastando-se da Igreja, mas não podia permitir que

a discórdia florescesse no estado do Missouri, como aconteceu em Kirtland.

Joseph atribuiu à liderança de Thomas Marsh e do sumo conselho a relativa paz que reinava em Far West. Desde a remoção de William Phelps e John Whitmer de seus ofícios, o sumo conselho havia excomungado os dois homens, e Joseph aprovou sua decisão. Achou então que era o momento de lidar com a apostasia de Oliver.¹²

Em 12 de abril, Edward Partridge reuniu o conselho do bispo para analisar a situação de Oliver na Igreja. A atitude rebelde dele era bem conhecida. Ele tinha parado de frequentar as reuniões da Igreja, ignorava os conselhos dos outros líderes da Igreja e escrevia cartas ofensivas a Thomas e ao sumo conselho. Também foi acusado de vender suas terras no condado de Jackson, contrariando a revelação; de acusar falsamente Joseph de adultério e de abandonar a causa de Deus.¹³

Oliver optou por não comparecer à audiência, mas enviou uma carta para o bispo Partridge ler em sua defesa. Na carta, Oliver não negou ter vendido suas terras no condado de Jackson nem o fato de se opor aos líderes da Igreja. Em vez disso, insistiu mais uma vez que tinha o direito legal de vender as terras, a despeito de qualquer revelação, convênio ou mandamento. Também abdicou de sua condição de membro da Igreja.¹⁴

No restante do dia, o conselho examinou as provas e ouviu o depoimento de vários santos sobre as ações de Oliver. Joseph se levantou, falou da confiança que tinha nele e explicou o relacionamento com Fanny Alger, em resposta às acusações de Oliver.¹⁵

Depois de ouvir mais testemunhos, o conselho discutiu o caso. Tal como Oliver, eles valorizavam os princípios do arbítrio individual e da liberdade. No entanto, por quase uma década, o Senhor tinha também exortado os santos a serem unidos, deixando de lado os desejos pessoais para consagrar o que tinham para a edificação do reino de Deus.

Oliver tinha se afastado desses princípios e confiado em seu próprio julgamento, tratando a Igreja, seus líderes e os mandamentos do Senhor com desprezo. Depois de examinar as acusações mais uma vez, o bispo Partridge e seu conselho tomaram a dolorosa decisão de remover Oliver da Igreja.¹⁶

NO VALE DO RIO Ribble, na Inglaterra, a chegada da primavera deu fim ao frio do inverno.¹⁷ Viajando pelas verdes pastagens próximas a uma cidade nos arredores de Walkersfold, Willard Richards apanhou uma pequena flor branca nas sebes que ladeavam a estrada.¹⁸ Estava visitando os ramos da Igreja da região e planejava ouvir Heber Kimball e Orson Hyde pregarem naquela tarde em uma reunião, a uns oito quilômetros dali.

Desde que chegara à Inglaterra oito meses antes, Willard e seus companheiros tinham batizado mais de mil pessoas em vilas e aldeias por todo o vale. Muitos dos membros novos da Igreja eram jovens e modestos trabalhadores que foram atraídos pela mensagem de esperança e paz encontradas no evangelho de Jesus Cristo. O jeito simples de Heber os deixou à vontade e rapidamente conquistou a confiança deles.¹⁹

Sendo mais instruído do que Heber e versado em ervas medicinais, faltava a Willard a simplicidade cativante de seu colega missionário, que às vezes tinha que lembrar Willard de manter sua mensagem simples e se concentrar nos primeiros princípios do evangelho. Mas Willard chegou a estabelecer um ramo forte da Igreja ao sul de Preston, perto da cidade de Manchester, apesar da oposição. Muitas das pessoas que ele batizou trabalhavam longas horas em fábricas insalubres e recebiam um salário bem reduzido. Quando ouviram o evangelho restaurado, sentiram o Espírito e se alegraram com sua promessa de que o dia da vinda do Senhor estava próximo.²⁰

Chegando à casa de um membro da Igreja, Willard entrou na cozinha e pendurou a flor branca logo quando duas jovens entravam no recinto. Uma delas, descobriu ele, era Jennetta Richards.

Ele tinha ouvido falar de Jennetta. Embora compartilhassem o mesmo sobrenome, eles não tinham parentesco. Depois que ela se filiou à Igreja, Heber tinha escrito a Willard sobre ela. “Batizei sua esposa hoje”, comentou.

Willard tinha 36 anos de idade, muito mais velho do que a maioria dos homens solteiros da Igreja. Ele não sabia o que Heber contara a Jennetta sobre ele, se é que ele contara algo.

Como as moças estavam indo para a mesma reunião que ele, Willard as acompanhou, o que lhes deu tempo suficiente para conversarem.

“Richards é um bom nome”, disse Willard enquanto caminhavam. “Não queria ter que mudá-lo.” Depois, acrescentou com confiança: “E você, Jennetta?”

“Não, eu não”, respondeu ela. “E acho que nunca vou mudá-lo.”²¹

Willard viu Jennetta mais vezes depois disso. Ambos estavam em Preston, algumas semanas depois, quando Heber e Orson anunciaram que estavam voltando para os Estados Unidos.

Quando se preparavam para partir, os apóstolos realizaram uma conferência que durou o dia inteiro, em um grande edifício onde os santos de Preston normalmente se reuniam.²² Entre as pregações e os hinos, os missionários confirmaram 40 pessoas, abençoaram mais de cem crianças e ordenaram vários outros homens ao sacerdócio.

Antes de se despedir dos santos, Heber e Orson designaram Joseph Fielding por imposição de mãos como o novo presidente da missão e chamaram Willard e um jovem secretário de fábrica chamado William Clayton para serem seus conselheiros. Depois apertaram as mãos da nova presidência como um símbolo de união entre os santos da Inglaterra e os da América.²³

NAQUELA PRIMAVERA, UMA REVELAÇÃO veio ao profeta em Far West. “Erguei-vos e brilhai”, disse o Senhor aos santos, “para que vossa luz seja um estandarte para as nações”. Declarou que o nome da Igreja seria A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e afirmou que Far West seria uma terra santa e consagrada.

“É a minha vontade que a cidade de Far West seja edificada depressa pela reunião de meus santos”, declarou Ele, “e também que outros lugares sejam designados para

estacas nas regiões circunvizinhas”. Ele ordenou aos santos que construíssem um templo em Far West, designando o dia 4 de julho de 1838 como a data do estabelecimento de seus alicerces.²⁴

Pouco tempo depois, Joseph e vários homens viajaram para o condado de Daviess, que ficava pouco ao norte do condado de Caldwell, para visitar uma comunidade de membros da Igreja estabelecida em um lugar chamado Spring Hill. Joseph esperava que a região fosse um lugar de reunião adequado para os santos que chegavam ao Missouri.²⁵

Embora o condado de Caldwell tivesse sido criado especialmente para os santos dos últimos dias, o governo já havia mapeado a maioria de suas terras, tornando seu preço muito elevado para os santos mais pobres comprarem. No condado de Daviess, no entanto, uma grande extensão de terra desabitada ainda não tinha sido mapeada. Os membros da Igreja poderiam se estabelecer ali gratuitamente e, quando o governo fosse mapear a região, já teriam desenvolvido as terras e adquirido dinheiro suficiente para comprá-las.²⁶

No entanto, havia um risco na mudança dos santos para o condado vizinho. Acreditando que os santos fiéis tivessem prometido se estabelecer somente no condado de Caldwell, alguns homens do condado de Daviess advertiram os santos a se manterem longe daquela região, mas, como não havia leis que impedissem os santos de se estabelecerem ali, os protestos logo se encerraram.²⁷

Ao viajar para o norte, Joseph ficou maravilhado com a beleza das terras ao seu redor. Pelo que pôde ver, o

condado de Daviess oferecia liberdade ilimitada e tudo o que os santos precisavam para estabelecer novas colônias.

Embora a pradaria tivesse poucas árvores, parecia ter abundância de caça. Joseph viu perus selvagens, galinhas, cervos e alces. Rios e riachos mantinham as terras verdejantes e férteis. O rio Grand, o maior do condado, era amplo e profundo o suficiente para permitir a passagem de um barco a vapor, o que poderia facilitar as viagens e o comércio para os santos que se reuniam.

Seguindo em frente, Joseph e seus companheiros cavalgaram ao longo das margens do rio por 16 quilômetros até chegarem a Spring Hill. O pequeno povoado era situado ao pé de um penhasco, com vista para um vale amplo e verdejante. Lyman Wight, o líder da comunidade, ganhava seu sustento operando uma balsa que atravessava o rio Grand.²⁸

Os homens escalaram o penhasco e montaram acampamento, em seguida cavalgaram de volta até a balsa. Joseph disse que queria reivindicar a área para os santos e construir uma cidade perto do rio. O Senhor lhe revelou que aquele era o vale de Adão-ondi-Amã, onde Adão, o primeiro homem, tinha abençoado seus filhos antes de morrer.²⁹ Naquele vale, explicou Joseph, Adão viria visitar seu povo quando o Salvador voltasse para a Terra, conforme predito pelo profeta Daniel.³⁰

O assentamento era tudo o que Joseph esperava que seria. Em 28 de junho de 1838, em um bosque perto da casa de Lyman, ele organizou uma nova estaca de São naquele local sagrado e ordenou aos santos que se reunissem ali.³¹



Proclamamo-nos livres

Em meados de junho de 1838, Wilford Woodruff estava na porta da casa de seus pais, novamente determinado a compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo com eles. Depois de iniciar um ramo nas Ilhas Fox, ele voltou para o continente para visitar Phebe, que em breve daria à luz seu primeiro filho. Passou então um tempo pregando em Boston, Nova York e em outras cidades ao longo da costa. A casa dos pais foi sua última parada antes de voltar para o Norte.¹

Wilford queria mais do que tudo que sua família aceitasse a verdade. Seu pai, Aphek, tinha passado a vida inteira à procura da verdade, sem a encontrar. Sua irmã Eunice também ansiava por mais luz em sua vida.² Mas, quando Wilford passou vários dias conversando com eles sobre a Igreja, sentiu que algo os estava impedindo de aceitar seus ensinamentos.

“Estes são dias de grande suspense”, comentou Wilford.³ O tempo que ele poderia ficar em sua casa estava chegando ao fim. Se continuasse com os pais por muito mais tempo, não veria o bebê nascer.

Wilford orou mais por sua família, mas eles se mostraram ainda mais hesitantes em aceitar o batismo. “O diabo desceu sobre toda a minha família com grande ira e tentações”, confidenciou ele em seu diário.⁴

Em 1º de julho, ele pregou mais uma vez para sua família, declarando as palavras de Cristo com todo o seu fervor. Por fim, suas palavras chegaram ao coração deles, e suas preocupações desapareceram. Eles sentiram o Espírito de Deus e souberam que Wilford falava a verdade. Prontamente se puseram em ação.

Wilford levou sua família imediatamente até um canal perto de sua casa. Às margens das águas, cantaram um hino, e Wilford fez uma oração. Depois, ele entrou na água e batizou seu pai, sua madrasta e sua irmã, com uma tia, um primo e um amigo da família.

Quando ergueu a última pessoa da água, Wilford saiu do canal, regozijando-se. “Não se esqueça disso”, falou a si mesmo. “Considere essas coisas como a misericórdia do seu Deus.”

Com os cabelos e as roupas molhadas, a família voltou para casa. Wilford impôs as mãos sobre a cabeça deles, um por um, e os confirmou membros da Igreja.⁵

Dois dias depois, disse adeus aos pais e rumou às pressas para o Maine, na esperança de chegar em tempo de dar as boas-vindas a seu primeiro filho ao mundo.⁶

NAQUELA PRIMAVERA E VERÃO, os santos se reuniram em massa no Missouri. John Page, um missionário que teve um enorme sucesso no Canadá, partiu para Sião à frente de um grande grupo de conversos da região de Toronto.⁷ Em Kirtland, o quórum dos setenta se empenhou em preparar as famílias pobres para que viajassem em grupo para o Missouri. Compartilhando recursos e ajudando uns aos outros ao longo do caminho, esperavam chegar em segurança à terra prometida.⁸

Os santos de Far West realizaram um desfile em 4 de julho para comemorar o Dia da Independência do país e colocar as pedras angulares do novo templo. Liderando o desfile, estavam Joseph Smith Sr. e uma pequena unidade militar. Atrás deles, vinham a Primeira Presidência e outros líderes da Igreja, inclusive o arquiteto do templo. Uma unidade de cavalaria seguia orgulhosamente na retaguarda.⁹

Enquanto marchava com os santos, Sidney Rigdon podia ver a união deles. Ao longo daquelas últimas semanas, porém, a Igreja tinha disciplinado mais dissidentes. Pouco depois de ouvir o depoimento de Oliver Cowdery, o sumo conselho havia excomungado David Whitmer e Lyman Johnson.¹⁰ Não muito tempo depois, o conselho do bispo repreendeu William McLellin por perder a confiança na Primeira Presidência e se entregar a desejos lascivos.¹¹

William havia então deixado a Igreja e se mudado de Far West, mas Oliver, David e outros dissidentes haviam permanecido na região. Em junho, Sidney havia condenado aqueles homens em público. Parafraseando o Sermão da Montanha, ele os comparou ao sal que perdeu o sabor e para mais nada servia, além de ser lançado fora e pisado

pelos homens. Depois disso, Joseph expressou seu apoio à repreensão embora exortasse os santos a obedecerem à lei ao lidarem com a dissidência.¹²

O sermão de Sidney havia induzido alguns santos que tinham se reunido uma semana antes para defenderem a Igreja contra os dissidentes.¹³ Aqueles homens adotaram vários nomes, mas eram mais conhecidos como os danitas, em referência à tribo de Dã, do Velho Testamento. Joseph não organizou o grupo, mas deve ter provavelmente sancionado algumas de suas ações.¹⁴

Em sua avidez para defender a Igreja, os danitas juraram proteger os direitos dos santos contra o que consideravam como ameaças de dentro e de fora da Igreja. Muitos deles tinham visto como a dissidência havia causado tumultos na comunidade de Kirtland, feito com que Joseph e outras pessoas ficassem sob o risco de sofrer atentados por multidões enfurecidas e colocado em perigo os ideais de Sião. Juntos, eles se comprometeram a proteger a comunidade de Far West contra qualquer ameaça semelhante.

Na época em que Sidney condenou publicamente os dissidentes, os danitas advertiram Oliver, David e outras pessoas a deixarem o condado de Caldwell ou a enfrentarem terríveis consequências. Poucos dias depois, aqueles homens fugiram da região para sua segurança.¹⁵

Quando o desfile de 4 de julho chegou à praça da cidade, os santos levantaram a bandeira americana até o topo de um mastro alto e se dispuseram em círculo em torno da escavação do local do templo. Das bordas do canteiro de obras, viram os trabalhadores posicionarem

cuidadosamente as pedras angulares. Sidney subiu então a um palanque próximo para discursar para a congregação.¹⁶

Seguindo a tradição americana de proferir discursos intensos e emotivos no Dia da Independência, Sidney falou com eloquência aos santos sobre a liberdade, sobre a perseguição que tinham suportado e sobre o importante papel dos templos em sua educação espiritual. No final do discurso, ele advertiu os inimigos da Igreja a deixarem os santos em paz.

“Nunca mais nossos direitos serão pisoteados impunemente”, afirmou. “O homem ou o grupo de homens que tentar fazê-lo, será à custa de sua vida.”

Os santos não seriam os agressores, assegurou ele a seus ouvintes, mas defenderiam seus direitos. “Se uma multidão vier contra nós para nos perturbar”, exclamou, “haverá entre eles e nós uma guerra de extermínio, porque vamos persegui-los até que a última gota de seu sangue seja derramada, ou eles terão que nos exterminar”.

Os santos não seriam mais forçados a abandonar suas casas e plantações. Não mais iriam suportar perseguição mansamente. “Neste dia, proclamamo-nos livres”, declarou Sidney, “com um propósito e uma determinação que nunca poderão ser derrubados! *Nunca, jamais!*”¹⁷

“Hosana!”, aclamaram os santos. “Hosana!”¹⁸

ENQUANTO OS SANTOS SE reuniam em Far West, um missionário chamado Elijah Able estava pregando no leste do Canadá, a centenas de quilômetros dali. Certa noite, ele teve um sonho que o deixou perturbado. Viu Eunice

Franklin, uma mulher que ele havia batizado em Nova York, torturada por dúvidas sobre o Livro de Mórmon e Joseph Smith. As incertezas dela lhe roubaram o sono. Ela não conseguia comer. Sentia-se enganada.¹⁹

Elijah partiu imediatamente para Nova York. Ele havia conhecido Eunice e seu marido, Charles, ao pregar na cidade deles naquela primavera.²⁰ O sermão que Elijah lhes havia pregado tinha sido simples e pouco refinado. Sendo um homem negro nascido na pobreza, tivera poucas oportunidades de estudos.

Mas, como os outros missionários, tinha sido ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque, participado de ordenanças no Templo de Kirtland e recebido a investidura de poder.²¹ O que lhe faltava em instrução ele compensava com fé e poder do Espírito.

Seu sermão tinha entusiasmado Eunice, mas Charles se levantou depois e tentou argumentar com ele. Elijah se aproximou de Charles, colocou a mão no ombro dele e disse: “Volto amanhã e vamos conversar um pouco”.

No dia seguinte, Elijah visitou a casa da família Franklin e lhes ensinou a respeito de Joseph Smith, mas Charles continuava descrente.

“É um sinal de que necessita para que acredite?”, perguntou Elijah.

“Sim”, respondeu Charles.

“Você terá o que pediu”, disse-lhe Elijah, “mas isso fará seu coração sofrer”.

Quando Elijah voltou, pouco tempo depois, ficou sabendo que Charles tinha passado por muitos sofrimentos até que finalmente orou pedindo perdão. Então, ele

e Eunice estavam prontos para se filiar à Igreja, e Elijah os batizou.²²

Eunice estava segura de sua fé na época. O que havia acontecido com ela desde essa época?

EM UMA MANHÃ DE domingo, pouco tempo depois, Eunice ficou surpresa ao encontrar Elijah diante de sua porta. Ela estivera ensaiando o que dizer quando o visse novamente. Queria lhe dizer que o Livro de Mórmon era uma obra de ficção e que Joseph Smith era um falso profeta. Mas, quando viu Elijah em sua porta, em vez disso, convidou-o a entrar.

“Irmã”, disse Elijah depois de conversarem um pouco, “você não foi tentada por tanto tempo quanto o Salvador depois de Ele ser batizado. Ele foi tentado de um modo, e você, de outro”. Ele disse a Eunice e Charles que iria pregar naquela tarde em uma escola da vizinhança. Pediu-lhes que contassem a seus vizinhos, então se despediu.

Eunice não queria ir à reunião, mas, naquela tarde, virou-se para o marido e disse: “Irei e ouvirei o que ele tem a dizer”.

Quando ela se sentou na escola, Eunice ficou mais uma vez comovida com as palavras de Elijah. Ele pregou sobre um versículo do Novo Testamento, que dizia: “Amados, não estranheis a ardente prova que vos sobrevém para vos testar”.²³ A voz de Elijah e a mensagem do evangelho restaurado tornaram o coração de Eunice sensível ao Espírito. A certeza que outrora sentiu voltou a lhe encher o peito. Ela sabia que Joseph Smith era um profeta de Deus e que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

Elijah prometeu a Eunice que voltaria em duas semanas. Mas, depois de partir, Eunice viu cartazes na cidade acusando falsamente Elijah de haver assassinado uma mulher e cinco filhos. Os cartazes ofereciam uma recompensa por sua captura.

“Agora o que você acha de seu élder mórmon?”, perguntaram alguns de seus vizinhos. Juraram que Elijah seria preso antes de ter outra oportunidade para pregar em sua cidade.

Eunice não acreditava que Elijah tivesse assassinado alguém. “Ele virá e cumprirá seu compromisso”, disse ela, “e Deus vai protegê-lo”.²⁴

Ela suspeitava que oponentes da Igreja haviam inventado a história. Não era incomum que pessoas brancas espalhassem mentiras sobre os negros mesmo nos lugares onde a escravidão era ilegal. Havia costumes e leis estritas que restringiam a interação entre os negros e brancos e, às vezes, as pessoas encontravam maneiras cruéis de implementá-las.²⁵

Conforme prometido, Elijah regressou após duas semanas a fim de pregar um sermão. A escola estava lotada. Todos, aparentemente, queriam vê-lo ser preso — ou pior.

Elijah se sentou. Após alguns instantes, levantou-se e disse: “Meus amigos, fui acusado do assassinato de uma mulher e cinco filhos, e uma grande recompensa é oferecida por minha pessoa. Bem, aqui estou eu”.

Eunice olhou em volta no salão. Ninguém se mexeu.

“Se alguém tiver algo a ver comigo, agora é o momento”, prosseguiu Elijah. “Mas, depois que eu começar a pregar, não ousem pôr as mãos em mim.”

Elijah fez uma pausa, esperando uma resposta. A congregação o observava em silêncio, surpresa. Outro momento se passou, então ele cantou um hino, fez uma oração e proferiu um sermão vigoroso.

Antes de sair da cidade, Elijah falou com Eunice e Charles. “Vendam tudo e vão para o Oeste”, ele os aconselhou. O preconceito contra os santos estava aumentando na região, e havia um ramo da Igreja a 65 quilômetros dali. O Senhor não queria que Seu povo vivesse sua religião sozinho.

Eunice e Charles seguiram o conselho dele e logo se reuniram ao ramo.²⁶

NO MISSOURI, JOSEPH ESTAVA otimista em relação ao futuro da Igreja. Ele fez com que o discurso proferido por Sidney em 4 de julho fosse publicado como folheto. Queria que todos no estado do Missouri soubessem que os santos não mais seriam intimidados por turbas e dissidentes.²⁷

Ainda assim, antigos problemas o incomodavam. Grande parte da dívida da Igreja ainda não tinha sido paga, e muitos santos haviam sido deixados desamparados pela perseguição contínua, por problemas econômicos nacionais, pelo colapso financeiro em Kirtland e pela custosa mudança para o Missouri. Além disso, o Senhor proibira a Primeira Presidência de pedir mais dinheiro emprestado.²⁸ A Igreja precisava de recursos, mas ainda não tinha um sistema confiável para coletá-los.²⁹

Recentemente, os bispos da Igreja, Edward Partridge e Newel Whitney, tinham proposto o dízimo como uma

maneira de obedecerem à lei da consagração. Joseph sabia que os santos deviam consagrar suas propriedades, mas não tinha certeza de quanto o Senhor exigia como dízimo.³⁰

Joseph também se preocupava com o Quórum dos Doze Apóstolos. Dois dias antes, uma carta de Heber Kimball e Orson Hyde chegara a Far West, relatando que os dois apóstolos haviam chegado em segurança em Kirtland, após a missão na Inglaterra. Heber tinha se reunido com Vilate e seus filhos, e estavam então se preparando para ir para o Missouri.³¹ Seis outros apóstolos — Thomas Marsh, David Patten, Brigham Young, Parley e Orson Pratt e William Smith — estavam no Missouri ou em missão, ainda firmes em sua fé. Mas os quatro apóstolos restantes haviam saído da Igreja, deixando vagas no quórum.³²

Em 8 de julho, Joseph e outros líderes da Igreja oraram a respeito desses problemas e receberam uma série de revelações. O Senhor indicou um santo chamado Oliver Granger para representar a Primeira Presidência no pagamento das dívidas da Igreja. As propriedades que os santos haviam doado em Kirtland deviam ser vendidas e usadas para pagar a dívida.³³

O Senhor então respondeu às perguntas de Joseph sobre o dízimo. “Exijo que todos os seus bens excedentes sejam entregues nas mãos do bispo da minha igreja em Sião”, declarou Ele, “para a construção de minha casa e para a colocação do alicerce de Sião”. Depois de oferecer tudo de que pudessem dispor, prosseguiu o Senhor, os santos deveriam pagar um décimo de suas rendas a cada ano.

“Se meu povo não observar esta lei, para santificá-la”, declarou o Senhor, “não será para vós uma terra de Sião”.³⁴

Em relação aos Doze, o Senhor ordenou que Thomas Marsh permanecesse em Far West para ajudar com as publicações da Igreja e chamou os outros apóstolos para pregarem. “Se o fizerem com o coração submisso, com mansidão e humildade, e longanimidade”, prometeu o Senhor, “prometo-lhes que suprirei às suas famílias; e uma porta eficaz ser-lhes-á aberta daí em diante”.

O Senhor queria que os Doze partissem para o exterior no ano seguinte. Instruiu o quórum a se reunir no terreno do templo em Far West em 26 de abril de 1839, pouco menos de um ano mais tarde, e partissem de lá para outra missão na Inglaterra.³⁵

Por fim, o Senhor nomeou quatro homens para preencher as vagas no quórum. Dois dos novos apóstolos, John Taylor e John Page, estavam no Canadá. Um terceiro, Willard Richards, estava servindo na presidência da missão na Inglaterra. O quarto, Wilford Woodruff, estava no Maine, a poucos dias de se tornar pai.³⁶

PHEBE WOODRUFF DEU À luz uma filha, Sarah Emma, em 14 de julho. Wilford ficou extremamente feliz ao ver que o bebê era saudável e que sua esposa tinha sobrevivido ao parto.³⁷ Enquanto ela se recuperava, Wilford passava o tempo trabalhando para Sarah, a irmã viúva de Phebe. “Passei o dia cortando grama”, relatou em seu diário. “Como não estou acostumado a isso, senti-me muito cansado à noite.”³⁸

Alguns dias mais tarde, uma mensagem de Joseph Ball, um missionário que trabalhava nas Ilhas Fox, relatou que os dissidentes de Kirtland haviam enviado cartas para os

conversos de Wilford daquele local, tentando lhes influenciar a fé. A maioria dos santos nas Ilhas Fox havia ignorado as cartas, mas alguns haviam deixado a Igreja — inclusive algumas pessoas que Wilford desejava levar para o Missouri naquele mesmo ano.³⁹

Duas semanas depois do nascimento de Sarah Emma, Wilford foi às pressas para as Ilhas Fox para fortalecer os santos e os ajudar a se preparar para a jornada até Sião. “Ó meu Deus, faz prosperar meu caminho”, orou Wilford ao sair e deixar Phebe. “Abençoa minha mulher e o bebê que Tu nos deste, enquanto eu estiver ausente.”⁴⁰

Quando chegou às ilhas, pouco mais de uma semana depois, uma carta o esperava, escrita por Thomas Marsh, do Missouri. “O Senhor ordenou que os Doze se reunissem neste lugar assim que possível”, dizia ela. “Saiba, irmão Woodruff, por meio desta que você foi designado para ocupar o lugar de um dos Doze Apóstolos.” O Senhor esperava que Wilford fosse a Far West assim que possível a fim de se preparar para uma missão na Inglaterra.

Wilford não ficou totalmente surpreso com a notícia. Algumas semanas antes, havia recebido a inspiração de que ele seria chamado apóstolo, mas nada dissera a ninguém. Ainda assim, passou aquela noite acordado, com mil pensamentos na mente.⁴¹



Tentamos por muito tempo

Seis de agosto de 1838 era dia de eleição no Missouri. Naquela manhã, John Butler foi a cavalo até a cidade de Gallatin, sede do governo do condado de Daviess, para votar.¹

John era membro da Igreja havia alguns anos. Ele e sua esposa, Caroline, haviam se mudado para um pequeno povoado perto de Adão-ondi-Amã naquele verão. Ele era capitão da milícia local e um danita.²

Fundada apenas um ano antes, Gallatin nada mais era que um pequeno aglomerado de casas e bares. Quando John chegou à praça da cidade, descobriu que ela estava repleta de homens de todo o condado. Um local de votação havia sido levantado em uma pequena casa, na borda da praça.³ Enquanto os homens entravam em fila para votar, os militantes se misturavam com a multidão do lado de fora.⁴

John se juntou a um pequeno grupo de santos que estavam à parte do grupo principal. A atitude dos moradores

do condado de Daviess nunca tinha sido a favor dos santos. Depois que Joseph estabeleceu uma estaca em Adão-ondi-Amã, o assentamento havia prosperado, e mais de 200 casas foram construídas. Os santos podiam então influenciar os votos do condado, e isso enfureceu muitos outros moradores. Para evitar problemas, John e seus amigos planejavam votar juntos e voltar para casa rapidamente.⁵

Quando John se aproximava do local de votação, William Peniston, um candidato a deputado do estado, subiu em um barril de uísque para fazer um discurso. William havia tentado conquistar o voto dos santos no início daquele ano, mas, quando ficou sabendo que a maioria deles favorecia o outro candidato, passou a atacá-los verbalmente.

“Os líderes mórmons são um bando de ladrões de cavalos, mentirosos e falsos”, gritava William para os homens reunidos ali perto. John ficou inquieto. Não demoraria muito para que William voltasse a multidão contra ele e seus amigos. A maioria dos homens já tinha raiva deles, e muitos estavam bebendo uísque desde que a votação tivera início.

William alertou os eleitores que os santos roubariam suas propriedades e superariam seu voto.⁶ Eles não faziam parte do condado, disse ele, e não tinham o direito de participar da eleição. “Liderei uma multidão enfurecida para expulsá-los do condado de Clay”, vangloriou-se, voltando-se para John e os outros santos, “e não impediria a multidão de atacá-los agora”.⁷

Mais uísque foi passado no meio da multidão. John ouviu alguns homens amaldiçoarem os santos. Ele começou a se afastar. Tinha mais de 1,80 m de altura e era muito forte, mas tinha ido a Gallatin para votar, e não para brigar.⁸

De repente, um homem do meio da multidão tentou dar um soco em um dos santos dos últimos dias. Outro santo pulou em sua defesa, mas a multidão o derrubou. Um terceiro santo pegou um pedaço de madeira de uma pilha de lenha próxima e golpeou o atacante na cabeça. O homem caiu aos pés de John. Os homens de ambos os lados pegaram paus e sacaram facas e chicotes.⁹

Os santos estavam em menor número, mas John estava determinado a proteger seus companheiros santos e seus líderes. Vendo uma pilha de paus para cerca, pegou uma grossa viga de carvalho e correu para a luta. “É isso aí, danitas”, exclamou ele, “aqui está um serviço para nós!”

Bateu com a viga nos homens que atacavam os santos, calculando cada golpe de modo a derrubar seus adversários, e não os matar. Seus amigos também revidaram, improvisando armas com paus e pedras. Derrubaram todos que correram em sua direção, dando fim à luta em dois minutos.¹⁰

Recuperando o fôlego, John correu os olhos pela praça da cidade. Havia vários homens feridos caídos inertes no chão. Outros se afastavam sorratamente. William Peniston tinha saltado de cima de seu barril de uísque, fugindo às pressas para o alto de uma colina próxima.

Um homem da multidão se aproximou de John e disse que os santos poderiam votar. “Largue sua viga”, disse ele. “Não há utilidade para ela.”¹¹

John agarrou a viga com mais força. Ele queria dar seu voto, mas sabia que seria preso se entrasse na casinha e tentasse votar desarmado. Em vez disso, virou-se e começou a se afastar.

“Temos que prendê-lo”, gritou outro homem. Dizendo que alguns dos homens nos quais John batera provavelmente morreriam.

“Sou um homem cumpridor da lei”, disse John, “mas não pretendo ser julgado por uma turba”. Montou em seu cavalo e saiu da cidade.¹²

NO DIA SEGUINTE, JOHN cavalgou até Far West e contou a Joseph sobre a briga. Havia relatos de mortes ocorridas em Gallatin se espalhando rapidamente por todo o norte do Missouri, e as turbas estavam se preparando para atacar os santos. Temendo que John fosse alvo de represália ou retaliação, Joseph perguntou se ele já tinha se mudado do condado de Daviess com a família.

“Não”, respondeu John.

“Então vá e se mude imediatamente”, disse-lhe Joseph, “e não durma mais uma noite sequer ali”.

“Mas não quero ser um covarde”, respondeu John.

“Vá e faça o que eu disse”, ordenou Joseph.¹³

John partiu imediatamente para casa, e Joseph cavalgou em seguida com um grupo de voluntários armados para defender os santos do condado de Daviess. Quando chegaram a Adão-ondi-Amã, ficaram sabendo que ninguém tinha morrido em ambos os lados da briga ocorrida em Gallatin. Aliviado, Joseph e seu grupo passaram a noite com Lyman Wight.

Na manhã seguinte, Lyman e um grupo armado de santos cavalgaram até a casa de Adam Black, o juiz de paz local. Havia rumores de que Adam estava reunindo uma

turba para atacar os santos. Lyman queria que ele assinasse uma declaração dizendo que garantiria um tratamento justo para os santos do condado de Daviess, mas Adam se recusou a fazê-lo.

Mais tarde naquele dia, Joseph e mais de cem santos voltaram para a casa de Adam. Sampson Avard, um líder dos danitas de Far West, levou três de seus homens para dentro da casa e tentou forçar o juiz de paz a assinar a declaração. Adam novamente se recusou a fazê-lo, exigindo falar com Joseph. Nessa altura, o profeta entrou nas negociações e resolveu o assunto pacificamente, concordando que o juiz redigisse e assinasse sua própria declaração.¹⁴

Mas a paz não durou por muito tempo. Logo depois da reunião, Adam exigiu que Joseph e Lyman fossem presos por terem cercado sua casa com um exército armado e o intimidado. Joseph conseguiu evitar a prisão, pedindo para ser julgado no condado de Caldwell, onde morava, em vez de em Daviess, onde muitos dos cidadãos estavam indignados contra os santos.¹⁵

As pessoas de todo o norte do Missouri, enquanto isso, conclamavam reuniões para discutir os informes provenientes de Gallatin e o número crescente de santos que estavam se estabelecendo entre eles. Pequenas turbas vandalizaram os lares e os celeiros dos membros da Igreja no condado de Daviess e atacaram os assentamentos de santos dos últimos dias nas proximidades.¹⁶

Para acalmar as tensões, Joseph voltou para o condado de Daviess no início de setembro para responder às acusações feitas contra ele. Durante a audiência, Adam admitiu que Joseph não o tinha forçado a assinar a

declaração. Mesmo assim, o juiz ordenou ao profeta que voltasse em dois meses para ser julgado.¹⁷

Os santos tinham alguns aliados no governo do Missouri, e logo a milícia estadual foi reunida para dispersar os grupos de vigilantes. Mas as pessoas do condado de Daviess e dos arredores ainda estavam determinadas a expulsar os santos de suas fronteiras.

“Os perseguidores dos santos”, escreveu Joseph para um amigo, “não estão dormindo no estado do Missouri”.¹⁸

NO ÚLTIMO DIA DE agosto, Phebe e Wilford Woodruff cavalgaram ao longo de uma praia não muito distante da casa dos pais dela, no Maine. A maré estava baixa. As ondas rolavam do Oceano Atlântico e quebravam na praia. Ao longe, no horizonte, navios passavam em silêncio, com as pesadas velas de lona infladas pela brisa. Um bando de pássaros circulou acima deles e desceu sobre as águas.

Parando o cavalo dela, Phebe desceu do cavalo e apanhou algumas conchas que estavam espalhadas na areia. Queria levá-las consigo como lembrança quando ela e Wilford se mudassem para o Oeste indo para Sião. Phebe havia morado perto do mar durante a maior parte de sua vida, e as conchas faziam parte da paisagem de seu lar.¹⁹

Desde seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, Wilford estava ansioso para ir ao Missouri. Sua visita recente às Ilhas Fox tinha durado só o tempo suficiente para que ele incentivasse o pequeno grupo de santos a ir com ele e Phebe para Sião. Mas voltou desapontado para o continente. Alguns membros do ramo tinham concordado

em ir com eles. Outras pessoas — inclusive Justus e Betsy Eames, as primeiras pessoas batizadas nas ilhas — decidiram ficar.

“Todos se darão conta de sua insensatez quando for tarde demais”, disse Wilford.²⁰

Mas Phebe, tampouco, estava particularmente ansiosa para ir embora. Tinha adorado voltar a morar com os pais. Sua casa era confortável, quente e familiar. Se ficasse no Maine, jamais estaria longe da família e dos amigos.²¹ O Missouri, por sua vez, ficava a 2.400 quilômetros dali. Se ela partisse, talvez não voltasse a ver sua família novamente. Será que estaria pronta para fazer aquele sacrifício?

Phebe confidenciou seus sentimentos a Wilford. Ele entendeu a ansiedade dela em deixar a família, mas não compartilhava seu apego ao lar. Ele sabia, tal como ela, que Sião era um lugar de segurança e proteção.

“Eu iria para a terra de Sião ou para qualquer lugar aonde Deus me enviasse”, anotou ele em seu diário, “mesmo que tivesse de abandonar todos os pais, mães, irmãos e irmãs que houvesse entre Maine e Missouri — e sobreviver comendo ervas cozidas pelo caminho”.²²

Durante o mês de setembro, Phebe e Wilford esperaram o ramo das Ilhas Fox chegar ao continente para começarem sua jornada para o Oeste. Mas, à medida que os dias se passavam, e os membros do ramo não apareciam, Wilford foi ficando impaciente. Estava se aproximando o fim do ano. Quanto mais eles adiassem sua jornada, mais provável seria que se deparassem com o mau tempo na estrada.

Outras circunstâncias estavam tornando Phebe mais hesitante em partir. Sua filha, Sarah Emma, foi acometida de uma severa tosse, e Phebe se perguntava se seria sensato levá-la em uma viagem tão longa no frio.²³ Então, um relato exagerado da briga do dia da eleição no distante condado de Daviess apareceu no jornal local. A notícia assustou todas as pessoas.

“Não será bom ir”, disseram os vizinhos a Phebe e Wilford. “Vocês vão ser mortos.”²⁴

Poucos dias depois, chegaram cerca de 50 santos das Ilhas Fox, prontos para irem para Sião. Phebe sabia que era hora de partir e que Wilford precisava se reunir com os Doze no Missouri. Mas ela sentia a forte influência do lar e da família. O caminho para o Missouri seria difícil, e a saúde de Sarah Emma ainda estava bem debilitada. E não havia garantia alguma de que estariam seguros em relação às turbas assim que chegassem a seu novo lar.

Ainda assim, Phebe acreditava na coligação. Já havia deixado sua casa para seguir o Senhor antes e estava disposta a fazê-lo novamente. Quando ela disse adeus aos pais, sentiu-se como Rute no Velho Testamento, abandonando o lar e a família por sua fé.

Por mais difícil que fosse partir, ela depositou sua confiança em Deus e subiu no carroção.²⁵

NO FINAL DE SETEMBRO, Charles Hales, de 20 anos de idade, chegou com um grupo de santos canadenses a De Witt, Missouri. Sendo um dos milhares que atenderam ao chamado para se reunirem em Sião, ele partiu de Toronto

com seus pais e irmãos no início daquele ano. De Witt ficava a mais de cem quilômetros a sudeste de Far West, proporcionando um local de repouso e reposição de suprimentos para os comboios de carroções antes de prosseguirem para o condado de Caldwell.²⁶

Mas, quando Charles chegou, a cidade estava sitiada. Quase 400 santos moravam em De Witt, e os vizinhos que moravam na região e nos arredores estavam pressionando eles a se mudarem dali, insistindo que partissem até 1º de outubro ou enfrentassem a expulsão. George Hinkle, o líder dos santos em De Witt, recusou-se sair. Ele disse que os santos ficariam e lutariam por seu direito de morar lá.²⁷

Alimentando tensões em De Witt, surgiram rumores de que os danitas estavam se preparando para fazer guerra contra os habitantes do Missouri. Muitos cidadãos começaram a se mobilizar contra os santos e estavam então acampados na periferia De Witt, prontos para atacar a cidade a qualquer momento. Os santos tinham enviado um apelo ao governador do Missouri, Lilburn Boggs, pedindo proteção.²⁸

A maioria dos santos canadenses prosseguiu até Far West, ansiosos para evitar conflitos, mas George pediu a Charles que ficasse e defendesse De Witt contra as turbas. Sendo fazendeiro e músico, Charles estava mais acostumado com um arado ou um trombone do que com uma arma. Mas George precisava de homens para construir fortificações em torno De Witt e se preparar para a batalha.²⁹

Em 2 de outubro, um dia após o prazo final para que os santos abandonassem o assentamento, a turba começou a atirar neles. A princípio, os santos não atiraram de

volta. Mas, depois de dois dias, Charles e uns 20 e poucos santos assumiram postos ao longo de suas fortificações e atiraram de volta, ferindo um homem.

A turba atacou fortificações, fazendo com que Charles e os outros corressem para se abrigar em algumas casas de tronco nas proximidades.³⁰ A turba bloqueou as estradas que entravam em De Witt, cortando o fornecimento de alimentos e outros suprimentos para os santos.

Duas noites depois, em 6 de outubro, Joseph e Hyrum Smith conseguiram se esgueirar para dentro da cidade com Lyman Wight e um pequeno grupo de homens armados. Encontraram os santos quase sem comida e outras provisões. A menos que o cerco terminasse em breve, os santos ficariam enfraquecidos pela fome e por doenças antes que a turba precisasse dar outro tiro.³¹

Lyman estava pronto para defender De Witt até o fim, mas, depois que Joseph viu que a situação era desesperadora, quis negociar uma solução pacífica.³² Tinha certeza de que, se qualquer missouriano fosse morto durante o cerco, as turbas invadiriam a cidade e destruiriam os santos.

Joseph enviou um pedido de ajuda ao governador Boggs, recrutando um missouriano amigo para levar o apelo. O mensageiro retornou quatro dias depois com a notícia de que o governador não iria defender os santos contra os ataques. Boggs insistiu que o conflito era entre eles e a turba.

“Eles devem resolver a questão lutando”, disse ele.³³

Com inimigos se reunindo em quase todos os condados das proximidades, sem que os santos recebessem qualquer apoio confiável da milícia do estado, Joseph sabia

que teria de dar fim ao cerco. Detestava a ideia de ceder à turba, mas os santos de De Witt estavam exaustos e em inferioridade numérica. Continuar defendendo o assentamento podia ser um erro fatal. Com relutância, decidiu que era hora de abandonar De Witt e se refugiar em Far West.

Na manhã do dia 11 de outubro, os santos pegaram as poucas posses que puderam carregar em carroções e se puseram a caminho pelas pradarias.³⁴ Charles queria ir com eles, mas outro santo canadense, que ainda não estava pronto para partir, pediu-lhe que ficasse e o ajudasse. Charles concordou, esperando que ele e seu amigo conseguissem rapidamente alcançar o restante dos santos.

Mas, depois que finalmente saíram da cidade, o amigo voltou quando o cavalo dele ficou exaurido. Sem disposição de permanecer mais tempo em território hostil, Charles seguiu sozinho a pé através da pradaria desconhecida. Rumou para noroeste, na direção do condado de Caldwell, com apenas uma vaga ideia de para onde estava indo.³⁵

EM 15 DE OUTUBRO, POUCOS dias após os santos de De Witt chegarem a Far West, Joseph reuniu todos os homens da cidade. Centenas de santos haviam se retirado para Far West, fugindo da ação das turbas por todo o norte do Missouri. Muitos deles estavam morando em carroções ou tendas espalhadas por toda a cidade. Começou a fazer frio, e os santos estavam morando apinhados e em condições miseráveis.³⁶

Joseph viu que a situação estava fugindo do controle. Estava recebendo relatos de que seus inimigos estavam

se reunindo de todas as direções. Quando as turbas os haviam atacado nos condados de Jackson e Clay, os santos procuraram suportar tudo com mansidão, fugindo de conflitos e recorrendo a advogados e juízes para reaver seus direitos. Mas para onde isso os havia conduzido? Estava cansado dos maus-tratos e queria assumir uma postura mais ousada contra seus inimigos. Os santos estavam ficando sem opções.

“Tentamos por muito tempo”, exclamou Joseph para os homens ao seu redor. “Quem é tão tolo a ponto de clamar ‘A lei! A lei!’ quando ela é sempre usada contra nós e nunca a nosso favor?”

Anos de terras roubadas e de crimes impunes cometidos contra os santos o deixaram com pouca confiança nos políticos e advogados, e a recusa do governador em ajudar os santos só reforçou esse ponto de vista. “Precisamos tomar nossos assuntos em nossas próprias mãos e resolvê-los por nós mesmos”, disse Joseph. “Apelamos ao governador, mas ele nada fará por nós. Procuramos a milícia do condado, mas eles não farão coisa alguma.”

Ele acreditava que o próprio estado não era melhor do que as turbas. “Cedemos às turbas em De Witt”, disse ele, “e agora eles estão se preparando para nos atacar em Daviess”. Recusava-se a deixar que qualquer outra coisa fosse tirada dos santos.³⁷

Eles se defenderiam, declarou o profeta, ou morreriam tentando.³⁸



Deus e liberdade

Depois da queda de De Witt, os homens que fizeram cerco à cidade rumaram para o norte de Adão-on-di-Amã. Nos condados vizinhos, outras turbas começaram a se formar para atacar Far West e as comunidades ao longo do riacho Shoal Creek, prometendo expulsar os santos de Daviess para o condado de Caldwell, e de Caldwell para o inferno.¹ O general Alexander Doniphan, um oficial da milícia do estado que havia oferecido ajuda jurídica à Igreja no passado, incentivou fortemente a milícia do condado de Caldwell, que era uma unidade oficial da milícia do estado composta principalmente por santos dos últimos dias, a defender suas comunidades contra as forças inimigas.

Sabendo que os santos do condado de Daviess estavam em grande perigo, Joseph e Sidney ordenaram que a milícia do condado de Caldwell e outros homens armados

fossem para Adão-ondi-Amã. Montados a cavalo, Joseph e Hyrum foram para o norte com o grupo.²

Em 16 de outubro de 1838, enquanto as tropas acampavam fora de Adão-ondi-Amã, uma forte nevasca cobriu o condado. Rio abaixo, Agnes Smith estava se preparando para passar a noite. Agnes era casada com o irmão mais novo de Joseph, Don Carlos, que estava viajando. Além de suas duas filhas pequenas, ela estava sozinha em casa.

Pouco antes da meia-noite, um grupo de homens invadiu a casa dela e a cercou. Aterrorizada, Agnes reuniu suas filhas enquanto a turba as expulsava para fora da casa, na neve, sob a mira de armas.

Sem casacos ou cobertores para mantê-las aquecidas, Agnes e as meninas se encolheram umas contra as outras, enquanto os homens punham fogo em sua casa. As chamas se espalharam rapidamente, lançando pesadas nuvens de fumaça negra para o céu noturno. Tudo o que Agnes tinha foi em pouco tempo devorado pelas chamas.

Agnes sabia que tinha de fugir. O lugar mais seguro para ir era Adão-ondi-Amã, a cinco quilômetros dali, mas estava escuro, e a neve lhe chegava ao tornozelo, e suas filhas não tinham idade suficiente para caminhar muito por conta própria. A viagem levaria horas, mas que escolha ela tinha? Não podia ficar em casa.

Carregando uma filha de cada lado, Agnes caminhou lentamente para o Oeste enquanto a turba expulsava mais santos para a neve e punha fogo em suas casas. Seus pés ficaram dormentes com o frio e a umidade, e os braços e as costas, doloridos de carregar as filhas.

Logo ela chegou a um riacho gelado que se estendia por quilômetros nas duas direções. A água era profunda, mas não tanto a ponto de impedir que ela transpusesse o rio a pé. Era perigoso se molhar naquele tempo frio, mas a ajuda estava a apenas alguns quilômetros de distância. A travessia era sua única opção se quisesse levar suas filhas para um lugar seguro.

Erguendo ainda mais alto as meninas, Agnes entrou no riacho e caminhou pela água que lhe chegava à cintura.³

EM ALGUM MOMENTO NO início da manhã de 17 de outubro, Agnes e suas filhas se arrastaram para dentro de Adão-on-di-Amã, desesperadamente cansadas e com frio. Outras vítimas do ataque chegaram, tendo passado por dificuldades semelhantes. Muitas delas eram mulheres e crianças que vestiam apenas suas roupas de dormir. Disseram que a turba os havia perseguido até fora de suas terras, incendiado suas casas e dispersado seu gado, seus cavalos e suas ovelhas.⁴

A visão dos refugiados deixou Joseph horrorizado. Em seu discurso de 4 de julho, Sidney disse que os santos não partiriam para a ofensiva. Mas, se seus inimigos não fossem contidos, o que aconteceu com os santos de De Witt poderia se repetir em Adão-on-di-Amã.

Na esperança de enfraquecer as turbas e trazer um rápido fim ao conflito, os santos decidiram marchar contra os assentamentos próximos que forneciam apoio e equipamentos a seus inimigos. Dividindo seus homens em quatro unidades, os líderes da Igreja e da milícia

ordenaram ataques a Gallatin e a dois outros locais. A quarta unidade patrulharia a região circunvizinha a pé.⁵

A manhã seguinte, 18 de outubro, estava envolta em neblina. David Patten partiu a cavalo de Adão-on-di-Amã com uma centena de homens armados, rumo a Gallatin.⁶ Quando chegaram à cidade, encontraram-na deserta, exceto por alguns retardatários que fugiram com a aproximação deles.

Como as ruas estavam desertas, os homens arrombaram o armazém geral e encheram os braços de mantimentos e suprimentos necessários para os santos de Adão-on-di-Amã. Vários homens saíram da loja carregando caixas pesadas e barris, colocando-os nos carroções que tinham levado consigo. Quando as prateleiras ficaram vazias, os homens foram até outras lojas e habitações, e pegaram colchas, roupas de cama, casacos e roupas.

A incursão durou várias horas. Depois de pegarem tudo o que podiam carregar, os homens incendiaram a loja e outros edifícios e saíram da cidade.⁷

DO ALTO DA COLINA com vista para Adão-on-di-Amã, os santos avistaram um fio de fumaça subindo para o céu, sobre Gallatin.⁸ Thomas Marsh, que tinha ido ao assentamento com a milícia, perturbou-se com aqueles sinais de conflito, tendo a certeza de que os assaltos fariam o governo do estado se voltar contra a Igreja, causando sofrimento a pessoas inocentes. Thomas acreditava que Joseph e Sidney haviam exagerado a ameaça de ataques da turba com seus inflamados discursos e sermões. Mesmo quando os aflitos

refugiados começaram a se dirigir em grande número para o assentamento, ele se recusou a acreditar que os ataques contra suas casas fossem mais do que incidentes isolados.

Thomas raramente concordava com Joseph. No ano anterior, quando ele tinha ido a Kirtland a fim de preparar os apóstolos para a missão na Inglaterra, Thomas tinha ficado desapontado ao saber que a missão tinha começado sem ele. O Senhor o aconselhou a ser humilde e a não se rebelar contra o profeta. Mas ele continuou a questionar o sucesso da missão britânica, duvidando que prosperasse sem sua liderança.

Mais tarde, depois de se mudarem para o Missouri, sua esposa, Elizabeth, havia discutido com outra mulher por causa do acordo que tinham feito de comercializar leite para fazer queijo. Depois que o bispo e o sumo conselho ouviram o caso e decidiram contra Elizabeth, Thomas encaminhou o caso para Joseph e a Primeira Presidência. Eles também tinham decidido contra ela.⁹

O incidente havia ferido o orgulho de Thomas, que estava tendo dificuldade em esconder seus ressentimentos. Ele ficou revoltado e queria que todos os demais sentissem a mesma raiva. Já por duas vezes Joseph lhe tinha perguntado se ele iria se afastar da Igreja. “Quando me vir sair da Igreja”, respondera Thomas, “verá um bom homem partir”.¹⁰

Não demorou muito para que ele passasse a só ver defeitos no profeta. Ele culpou Joseph pela crise no Missouri e encontrou falhas em sua resposta contra a violência. Também sabia que havia pessoas que sentiam o mesmo, inclusive seu colega apóstolo Orson Hyde, cuja fé havia novamente enfraquecido depois de voltar da Inglaterra.¹¹

Logo após os grupos de assalto retornarem a Adão-on-di-Amã, chegaram informes de que as turbas estavam se aproximando de Far West. Alarmados, os exércitos dos santos se apressaram em voltar ao condado de Caldwell para proteger a cidade e suas famílias.¹²

Thomas retornou com eles, mas não para defender a cidade. Em vez disso, arrumou seus pertences e partiu de Far West, sob a proteção da noite. Acreditava que o castigo divino estava prestes a se derramar sobre Joseph e os santos que o seguiram. Se a turba ou o governo derrubassem Far West, pensava ele, seria porque Deus queria que isso acontecesse.¹³

Thomas viajou para o sul, desejando ir para bem longe do estado do Missouri. Mas, antes de sair do estado, ele tinha um documento para redigir.¹⁴

ENQUANTO AS INVASÕES E lutas se espalhavam por todo o norte do Missouri, Charles Hales estava perdido. Depois de sair de De Witt, ele tinha vagado pela pradaria, sem saber ao certo se a estrada em que estava o conduziria a Far West. Já haviam se passado semanas desde que ele vira seus familiares. Não tinha como saber se eles haviam conseguido chegar a Far West nem se estavam a salvo das turbas.

O melhor que podia fazer era se manter em movimento, evitar quaisquer confrontos diretos e esperar até encontrar alguém que pudesse conduzi-lo na direção certa.

Certa noite, viu um homem colhendo milho em um campo cultivado. O homem parecia estar sozinho e desarmado. Se ele fosse hostil aos santos, o pior que poderia

fazer era expulsar Charles de sua propriedade. Mas, se fosse amigável, talvez lhe oferecesse um lugar para dormir e algo para comer.

Aproximando-se do fazendeiro, Charles perguntou se ele poderia acolhê-lo por uma noite. O fazendeiro não respondeu à pergunta, mas, em vez disso, perguntou se Charles era mórmon.

Mesmo sabendo que isso poderia lhe custar uma refeição e um lugar aquecido para dormir, Charles disse que era. O fazendeiro disse então que não tinha nada a lhe oferecer e lhe informou que ele estava bem longe de Far West.

“Desconheço totalmente esta região”, disse Charles ao fazendeiro. Disse que havia perdido o rumo e que não conseguia caminhar mais. Seus pés estavam cheios de bolhas e doloridos. O sol estava se pondo, e ele teria que passar mais uma noite gelada na pradaria.

O fazendeiro pareceu ter pena dele. Disse que alguns homens haviam ficado em sua casa durante o cerco de De Witt. Eles pertenciam à turba e o tinham feito jurar que nunca deixaria um mórmon pousar em sua casa.

Mas então explicou a Charles onde ele poderia encontrar abrigo nas redondezas e lhe deu instruções para chegar a Far West. Não foi muito, mas era tudo o que ele poderia oferecer.

Charles agradeceu ao homem e partiu novamente na penumbra.¹⁵

NA NOITE DE 24 DE outubro, Drusilla Hendricks olhou temerosa pela janela de sua casa no condado de Caldwell.

Na vizinha Far West, os santos estavam em alerta. Suas incursões no condado de Daviess tinham feito com que muitos de seus aliados na milícia do Missouri se voltassem contra eles e os culpassem de todo o conflito.¹⁶ Agora, a poucos quilômetros ao sul da casa de Drusilla, uma turba havia começado a incendiar o mato, escurecendo a pradaria com a fumaça.¹⁷

Diante dessas incertezas, Drusilla e seu marido, James, se prepararam para abandonar sua casa e fugir para Far West. Sabendo que os alimentos poderiam ser escassos nas semanas seguintes, apanharam e picaram repolho da horta e o salgaram para fazer chucrute.

Trabalharam até tarde da noite. Aproximadamente às 10 horas, Drusilla e James foram para o quintal procurar uma pedra para manter o repolho submerso na salmoura com seu peso. Ao seguir atrás de James, Drusilla podia ver claramente sua alta silhueta contra a fraca luz da lua. Ficou admirada com a altura dele — e se assustou quando lhe veio à mente o pensamento de que talvez nunca mais o visse se erguer assim tão alto novamente.

Mais tarde, depois que o trabalho estava terminado e Drusilla e James tinham ido para a cama, seu vizinho, Charles Rich, bateu à porta. A turba havia atacado as colônias ao sul, relatou ele. As famílias dos santos tinham sido expulsas de suas casas, e dois ou três homens haviam sido espancados e aprisionados. Ele e David Patten estavam então organizando um grupo de resgate para trazê-los de volta.

Drusilla se levantou e acendeu o fogo, enquanto James ia buscar seu cavalo. Ela então pegou as pistolas de James e as colocou nos bolsos do casaco dele.

Quando ele voltou, ela pegou a espada dele e, com cuidado, prendeu-a à cintura dele. Vestindo o sobretudo, James disse adeus e subiu no cavalo. Drusilla então lhe entregou outra arma.

“Não leve um tiro pelas costas”, disse ela.¹⁸

ASSIM QUE CHARLES HALES chegou cambaleante a Far West, foi-lhe pedido que se unisse à equipe de resgate. Embora estivesse exausto e com os pés feridos, Charles pediu emprestado um cavalo e partiu com 40 outros homens.¹⁹

Cavalgaram para o sul, recrutando homens dos assentamentos circunvizinhos até reunirem por volta de 65. Os prisioneiros estavam sendo mantidos em um acampamento junto ao rio Crooked, a 19 quilômetros de Far West. Entre os homens que cavalgavam com Charles estava Parley Pratt, o apóstolo que o batizara no Canadá.

A noite estava escura e solene. Os únicos ruídos que ouviam era o som dos cascos e o tinir das armas em suas bainhas e coldres. À distância, viram o brilho de fogueiras na pradaria. De vez em quando, um meteoro riscava o céu acima.²⁰

Os homens chegaram ao rio Crooked antes do amanhecer. Ao se aproximarem do acampamento inimigo, desmontaram e se dividiram em companhias. “Confie no Senhor para a vitória”, disse David Patten, assim que se reuniram. Ele os ordenou a segui-lo até a parte rasa do rio.²¹

Charles e os outros homens marcharam em silêncio colina abaixo até poderem ver as fogueiras ao longo do

rio. Descendo a colina, ouviram a clara voz de uma sentinela: “Quem está aí?”

“Amigos”, disse David.

“Estão armados?”, perguntou a sentinela.

“Estamos.”

“Então deponham suas armas.”

“Venha pegá-las.”²²

“Larguem as armas!”

Na confusão que se seguiu, a sentinela atirou contra os santos, e um rapaz que estava em pé perto de Charles se encolheu quando a bala lhe atingiu o tronco. A sentinela recuou imediatamente, descendo o morro às pressas.²³

“Lutem pela liberdade”, gritou David. “Ataquem, homens!”

Charles e os homens correram ladeira abaixo e se dispuseram ao longo da estrada, por trás de uma fileira de árvores e arbustos. Abaixo deles, os homens do acampamento foram correndo para suas tendas e se protegeram junto à margem do rio. Antes que o grupo de resgate pudesse atirar no acampamento, ouviram o capitão inimigo bradar: “Homens, deem-lhes o que eles merecem!”²⁴

O fogo inimigo passou zunindo sobre a cabeça de Charles sem o atingir, mas James Hendricks, que havia assumido uma posição ao longo da estrada, levou um tiro no pescoço e caiu bruscamente ao chão.²⁵

“Fogo!”, gritou David Patten, e a manhã raiou sob o som de tiros.

Quando os homens de ambos os lados recarregavam as armas, um silêncio aterrorizante pousou sobre o campo de batalha. Charles Rich exclamou “Deus e liberdade!” e

os santos repetiram o brado diversas vezes, até que David Patten ordenou outro ataque.

Os santos investiram violentamente morro abaixo, enquanto os habitantes do Missouri desferiam outra sarai-vada de tiros antes de se retirarem para o outro lado do rio. Ao atacarem, David avistou um homem perdido e correu atrás dele. O homem se virou e, ao ver a túnica branca de David, disparou à queima-roupa contra o apóstolo. A bala lhe atravessou o abdômen, e ele caiu.²⁶

Com os missourianos dispersos, o conflito chegou ao fim. Um membro do acampamento e um dos santos jaziam mortos no campo de batalha. David Patten e outro santo estavam morrendo.²⁷ James Hendricks ainda estava consciente, mas não conseguia sentir nada abaixo do pescoço.²⁸

Charles Hales e a maioria dos homens do grupo não estavam feridos ou sofreram apenas escoriações leves. Vasculharam o acampamento inimigo e encontraram os santos capturados. Então levaram James e David até o alto da colina para um carroção com o restante dos feridos.

Ao amanhecer, os santos estavam novamente em seus cavalos, rumando para o norte até Far West.²⁹

CHEGARAM RELATOS EXAGERADOS DA batalha do rio Crooked à escrivania de Lilburn Boggs, governador do Missouri, logo após o término do conflito. Alguns relatórios afirmavam que os santos haviam massacrados 50 missourianos na luta. Outros diziam que o número de mortes estava mais perto de 60. Com tantos rumores se

espalhando sobre a batalha, Boggs não tinha como saber o que realmente havia acontecido.

Nos tempos de conflitos de fronteira, as milícias organizadas de modo apressado, com frequência, agiam como justiceiros sem lei. Naquela manhã, os santos não haviam atacado uma turba, como achavam, mas, sim, um contingente da milícia do estado do Missouri. E isso era considerado insurreição contra o estado.³⁰

Sendo residente de longa data de Independence, Boggs havia apoiado a expulsão dos santos do condado de Jackson e não tinha o desejo de proteger os direitos deles. Ainda assim, tinha ficado neutro no conflito até então mesmo quando ambos os lados pediram sua ajuda.³¹ À medida que os relatos das agressões mórmons se espalharam, cidadãos de todo o estado escreveram para ele, exigindo uma ação contra os santos.

Entre as cartas e as declarações que chegaram à mesa do governador, estava a declaração de um apóstolo da Igreja, Thomas Marsh, afirmando que Joseph pretendia dominar o estado, a nação e, por fim, o mundo.

“Todo mórmon de verdade acredita que as profecias de Smith são superiores à lei do país”, alertou Thomas.³² Em anexo ao depoimento, estava uma declaração de Orson Hyde, comprovando sua veracidade.³³

Os documentos deram a Boggs tudo de que ele precisava para fazer uma acusação contra os santos. Logo após o confronto no rio Crooked, ele ordenou que várias divisões da milícia do Missouri subjugassem as forças mórmons e obrigassem os santos a se renderem. Também

emitiu uma ordem executiva para o general encarregado da primeira divisão das tropas do Missouri.

“Informações da mais assombrosa natureza”, escreveu o governador em 27 de outubro de 1838, “acusam os mórmons de estarem armados, em atitude de desafio aberto às leis e de terem travado guerra contra o povo deste estado. Suas ordens, portanto, são as de que acelerem suas operações com o máximo possível de urgência. Os mórmons devem ser tratados como inimigos e devem ser exterminados ou expulsos do estado”.³⁴



Lutem como anjos

A tarde do dia 30 de outubro de 1838 estava agradavelmente fria e revigorante no pequeno assentamento em Hawn's Mill, condado de Caldwell. As crianças brincavam sob o céu azul, às margens do riacho Shoal Creek. As mulheres lavavam as roupas e preparavam as refeições. Alguns homens estavam no campo fazendo a colheita, em preparação para o inverno que se aproximava, e outros trabalhavam nos moinhos, ao longo das margens do rio.¹

Amanda Smith estava descansando na barraca enquanto as filhas, Alvira e Ortencia, brincavam nas proximidades. Seu marido, Warren, estava na serralheria com os três filhos pequenos, Willard, Sardius e Alma.²

A família de Amanda estava apenas de passagem por Hawn's Mill. Eles pertenciam a uma companhia de santos pobres que partira de Kirtland no início do verão daquele ano, porém muitos problemas atrasaram a viagem da

família, forçando-a a se separar dos outros. A maior parte da companhia já havia chegado a Far West, e Amanda e Warren estavam ansiosos para continuar a viagem.³

De dentro da barraca, Amanda viu um rápido movimento do lado de fora e estremeceu. Um grupo de homens armados, com os rostos pintados de preto, começava a atacar o assentamento.⁴

Assim como outros santos na redondeza, Amanda estava preocupada com os ataques das turbas. Antes de parar em Hawn's Mill, a pequena companhia da qual fazia parte fora abordada por homens que atacaram seus carroções, confiscaram suas armas e os colocaram sob vigilância por três dias antes de liberá-los.⁵

Quando chegaram, os líderes em Hawn's Mill haviam garantido a eles que o assentamento era seguro. David Evans, o líder dos santos naquele local, fizera um acordo de paz com os moradores locais, que afirmaram querer viver pacificamente com os santos. Por precaução, ele colocara vigias no entorno do assentamento.

Agora, porém, os santos em Hawn's Mill estavam correndo grande perigo. Rapidamente, Amanda pegou as filhas pequenas e correu para o bosque ao lado do lago do moinho. Ela ouviu o som de tiros enquanto muitos tiros passavam por ela e por todos os que estavam correndo para o meio das árvores.⁶

Perto da serralheria, David acenou com o chapéu e aos berros pediu por um cessar-fogo, mas a turba o ignorou e continuou avançando, atirando novamente nos santos em fuga.⁷

Agarrada às filhas, Amanda correu para um barranco, enquanto mais balas passavam por elas. Quando chegaram à parte baixa, ela e as meninas apressadamente cruzaram uma tábua de madeira, que servia de ponte sobre o lago, e subiram a colina do outro lado.

Mary Stedwell, que estava correndo a seu lado, levantou as mãos para a turba e suplicou que parassem, mas eles continuaram atirando e uma bala atravessou sua mão.

Amanda gritou para que Mary se escondesse atrás de uma árvore caída. Ela e as filhas adentraram ainda mais na floresta e se esconderam atrás de alguns arbustos do outro lado da colina.

Fora da vista da turba, Amanda abraçou as filhas enquanto ouviam os tiros ecoando pelo assentamento.⁸

QUANDO O TIROTEIO COMEÇOU, Alma, o filho de 6 anos de Amanda, e o irmão mais velho, Sardius, haviam entrado na serralheria com o pai, onde as poucas armas dos santos estavam guardadas. Lá de dentro, dezenas de homens procuravam desesperadamente afastar os agressores, usando a serralheria como um forte. Os que tinham armas atiraram na turba através dos buracos das paredes de madeira.

Apavorados, Alma e Sardius se esconderam debaixo dos foles do ferreiro, com outro menino. Quando o cerco do lado de fora se fechou sobre os santos, alguns homens correram para a porta, suplicando que parassem, mas foram mortos pelos tiros ininterruptos da turba.⁹

Alma continuou escondido sob os foles, enquanto o som do tiroteio aumentava e se tornava mais intenso. A

turba se aproximou ainda mais da serralheria e começou a atirar através dos buracos das paredes, acertando os homens à queima-roupa. Um a um, os santos foram caindo por terra, trespassados por balas no peito, nos braços e nas coxas.¹⁰ Debaixo dos foles, Alma ouviu os homens gemendo de dor.

Logo, a turba invadiu a serralheria, atirando nos homens em fuga. Três balas acertaram o menino escondido ao lado de Alma e seu corpo ficou inerte. Um homem avistou Alma e atirou nele, abrindo um buraco em seu quadril.¹¹ Outro homem viu Sardius e o arrastou para fora. Lá, ele encostou o cano de sua arma na cabeça do garoto de 10 anos e puxou o gatilho, matando-o instantaneamente.¹²

Um dos membros da turba, virando a cabeça para o outro lado, disse: “É uma vergonha maldita matar esses meninos”.

“As cobras se criam”, respondeu o outro.¹³

DESCONHECENDO A ORDEM DE extermínio do governador, os santos em Far West tinham esperança de que Boggs enviaria ajuda antes que a turba atacasse a cidade. Quando viram um exército se aproximando à distância, com cerca de 250 soldados, em 30 de outubro, eles foram tomados de grande alegria. Finalmente, pensaram eles, o governador enviara a milícia do estado para protegê-los.¹⁴

No comando da força estava o general Alexander Doniphan, que havia ajudado os santos anteriormente. Ao chegar, o general Doniphan alinhou seus soldados em oposição ao exército dos santos, que estava posicionado

perto de Far West, e os santos levantaram a bandeira branca da paz. O general ainda aguardava ordens por escrito do governador, mas ele e seus soldados não tinham vindo para proteger Far West. Eles estavam lá para subjugar os santos.¹⁵

Embora soubesse que o exército dos santos estava em maior número do que as tropas do Missouri, George Hinkle, o santo dos últimos dias que comandava o regimento do condado de Caldwell, ficou apreensivo e ordenou que seus soldados se retirassem. Ao ver os homens indo embora, Joseph cavalgou por entre as fileiras, confuso com a ordem de George.

“Recuar?”, exclamou ele. “Para onde, em nome de Deus, vamos recuar?” Ele falou para os soldados voltarem ao campo e retomarem seus postos.¹⁶

Alguns mensageiros da milícia do Missouri foram enviados até os santos com a ordem de assegurar que Adam Lightner e sua família fossem removidos da cidade em segurança. Adam não era membro da Igreja, mas era casado com Mary Rollins, a jovem de 21 anos que havia resgatado as páginas do Livro de Mandamentos das turbas, alguns anos antes, em Independence.

Adam e Mary foram intimados a sair de Far West, com Lydia, irmã de Adam, e seu marido John Cleminson. Quando ficaram sabendo o que os soldados queriam, Mary se voltou para Lydia e perguntou o que ela achava que deveriam fazer.

“Vamos fazer o que você disser”, disse Lydia.

Mary perguntou aos mensageiros se as mulheres e as crianças de Far West poderiam sair antes do ataque.

“Não”, responderam eles.

“Vocês deixarão que a família de minha mãe parta também?”, perguntou Mary.

“As ordens do governador são de que ninguém mais poderá sair, a não ser essas duas famílias”, eles responderam.¹⁷

“Se for esse o caso, recuso-me a ir embora”, disse Mary. “Onde eles morrerem, morrerei, pois sou mórmon de puro sangue e não me envergonho de declarar isso.”

“Pense em seu marido e em seu filho”, insistiram os mensageiros.

“Ele pode ir e levar a criança, se quiser”, respondeu Mary, “mas padecerei com o restante do povo”.¹⁸

Quando estavam indo embora, Joseph se aproximou dos mensageiros e enviou por eles a seguinte mensagem: “Digam ao exército que se retire em cinco minutos ou os enviaremos para o inferno!”¹⁹

Os homens da milícia voltaram para seus postos e, logo depois, as tropas do Missouri recuaram para seu campo principal.²⁰ No final daquele dia, outros 1.800 soldados chegaram ao local, sob o comando do general Samuel Lucas, que havia liderado a expulsão dos santos do condado de Jackson, cinco anos antes.²¹

Não havia mais do que 300 homens armados entre os santos de Far West, mas eles estavam decididos a defender sua família e seu lar. O profeta reuniu o exército dos santos na praça da cidade e os instruiu a se prepararem para a guerra.²²

“Lutem como anjos”, Joseph diz. Ele acreditava que, se a milícia do Missouri atacasse, o Senhor enviaria dois anjos para cada santo dos últimos dias que estivesse faltando.²³

Mas o profeta não queria iniciar a ofensiva. Naquela noite, os santos empilharam tudo o que podiam, formando uma barricada de três quilômetros, ao longo dos limites leste, oeste e sul da cidade. Enquanto os homens levantavam cercas entre as casas de troncos e os carroções, as mulheres juntavam suprimentos, em preparação para um ataque.

Os guardas vigiaram durante toda a noite.²⁴

EM HAWN'S MILL, o filho mais velho de Amanda Smith — Willard Smith, de 11 anos — saiu de trás de uma grande árvore perto do lago do moinho e se arrastou até a serralheria. No começo do ataque, ele tentara ficar com o pai e os irmãos, mas não conseguiu entrar na serralheria e acabou se escondendo atrás de uma pilha de madeira. Quando a turba se espalhou e descobriu seu esconderijo, ele foi se escondendo de casa em casa, escapando das balas enquanto corria, até que os agressores deixassem o assentamento.

Na porta da serralheria, ele encontrou caído o corpo sem vida do pai. Viu o corpo do irmão Sardius, cuja cabeça tinha sido terrivelmente mutilada por um tiro. Havia mais de uma dúzia de outros corpos empilhados pelo chão, dentro da serralheria. Willard procurou entre eles e encontrou seu irmão Alma. O menino estava caído imóvel na terra, mas ainda respirava. Suas calças estavam cobertas de sangue no lugar onde fora atingido.²⁵

Willard tomou Alma nos braços e o levou para fora, quando naquele momento viu sua mãe se aproximando,

saindo da floresta. “Eles mataram meu pequeno Alma!”, gritou Amanda quando os viu.

“Não, mãe”, disse Willard, “mas papai e Sardius estão mortos”.

Ele carregou o irmão até o acampamento e o deitou com cuidado. A turba havia saqueado sua barraca, cortado os colchões e espalhado a palha. Amanda juntou a palha o melhor que pode, cobriu-a com um pano e fez uma cama macia para Alma. Depois, ela cortou as calças do menino para ver os danos causados.²⁶

O ferimento doía muito e estava aberto. A articulação do quadril estava inteiramente destruída e Amanda não tinha a menor ideia do que fazer para ajudar o filho.

Talvez Willard pudesse pedir socorro, mas para onde iria? Através do fino tecido da barraca, Amanda conseguia ouvir os gemidos dos feridos e o choro dos santos que haviam perdido o marido, os pais, os filhos e os irmãos. Qualquer um que pudesse ajudá-la estava cuidando de outra pessoa ou sofrendo pela morte de um ente querido. Ela sabia que teria de confiar em Deus.²⁷

Quando Alma ficou novamente consciente, Amanda lhe perguntou se ele acreditava que o Senhor podia lhe dar um novo quadril. Alma respondeu que, se ela acreditasse, ele acreditaria.

Amanda juntou as outras três crianças ao redor de Alma e orou: “Oh, meu Pai Celestial, estás vendo meu pobre menino ferido e sabes da minha inexperiência. Oh, Pai Celestial, mostra-me o que fazer!”²⁸

Ao terminar a oração, ela ouviu uma voz que orientou suas ações. A fogueira da família ainda estava queimando

lá fora, e ela rapidamente misturou as cinzas com água para fazer lixívia. Depois, encharcou um pano limpo na solução e suavemente lavou a ferida de Alma, repetindo o procedimento várias vezes até ficar limpa.

Então, mandou que Willard pegasse as raízes de um olmeiro. Quando ele voltou, Amanda triturou as raízes até formar uma polpa, com a qual fez um cataplasma que colocou no ferimento de Alma, e então o enfaixou com um tecido de linho.

Ela instruiu o filho: “Agora, fique deitado desta maneira e não se mova, e o Senhor vai lhe fazer um novo quadril”.²⁹

Depois que ele dormiu e as outras crianças estavam em segurança, Amanda saiu da barraca e chorou.³⁰

NA MANHÃ SEGUINTE, 31 DE outubro, George Hinkle e outros líderes da milícia dos santos se reuniram com o general Doniphan, sob a bandeira branca da paz. Doniphan ainda não tinha recebido as ordens do governador, mas ele sabia que o extermínio dos santos estava autorizado. Ele explicou que qualquer tratado de paz teria de aguardar até que recebesse as ordens do governador. Informou também a George que o general Lucas, um antigo inimigo dos santos, estava no comando das forças milicianas.³¹

Ao retornar a Far West, George relatou a Joseph o que estava acontecendo. Ao mesmo tempo, mensageiros de Hawn’s Mill chegaram com as notícias sobre o massacre. Dezesete pessoas haviam sido assassinadas e mais de uma dúzia havia sido ferida.³²

Os dois relatos deixaram Joseph abatido. O conflito com os missourianos tinha ido muito além das pilhagens e dos pequenos conflitos. Se as turbas e as milícias ultrapassassem a barricada dos santos, o povo de Far West estaria fadado ao mesmo destino dos moradores de Hawn's Mill.³³

“Implore intensamente pela paz”, aconselhou Joseph a George. O profeta respondeu que preferia morrer ou ir para a prisão por 20 anos do que permitir que os santos fossem massacrados.³⁴

As ordens do governador chegaram ao final do dia, e George e outros líderes do exército se organizaram para a reunião com o general Lucas, em uma colina perto de Far West. O general chegou à tarde e leu a ordem de extermínio em voz alta. Os santos ficaram chocados. Eles sabiam que Far West estava cercada por quase 3 mil homens do exército do Missouri, a maioria faminta por uma guerra. Tudo o que Lucas teria de fazer era dar a ordem e seus soldados invadiriam a cidade.

No entanto, o general disse que ele e suas tropas estavam dispostos a mostrar misericórdia se os santos entregassem seus líderes e suas armas, concordassem em vender suas terras e deixassem o estado para sempre. Ele deu uma hora para que George concordasse com os termos. Do contrário, nada impediria que seu exército aniquilasse os santos.³⁵

George retornou naquela noite para Far West, sem saber se Joseph concordaria com os termos do acordo. Como comandante da milícia do condado de Caldwell, George tinha autoridade para negociar com o inimigo.

Contudo, Joseph queria que ele se aconselhasse com a Primeira Presidência antes de concordar com qualquer proposta das tropas estaduais.

Com o tempo correndo e a milícia do Missouri a postos para destruir a cidade, George disse a Joseph que o general Lucas queria conversar com ele e com outros líderes da Igreja sobre o fim do conflito. Desejoso de tirar os santos do perigo iminente, Joseph concordou em conversar sob uma bandeira branca da paz. Embora não fosse membro da milícia, Joseph queria fazer o que fosse necessário para resolver o conflito.³⁶

Ele e George saíram de Far West pouco antes do pôr do sol, na companhia de Sidney Rigdon, Parley Pratt, Lyman Wight e George Robinson. A meio caminho do acampamento do Missouri, eles avistaram o general Lucas cavalgando ao encontro deles com vários soldados e um canhão. Joseph supôs que eles estejam vindo para escoltá-los em segurança até o acampamento do Missouri.

Mas o general parou o cavalo na frente dos homens e ordenou que seus soldados os cercassem. George Hinkle se aproximou do general e disse: “Estes são os prisioneiros que concordei em entregar”.

O general Lucas sacou a espada e declarou: “Senhores, vocês são meus prisioneiros”. Os soldados do Missouri bradaram gritos estridentes de guerra e se aproximaram dos prisioneiros.³⁷

Joseph ficou perplexo. O que George havia feito? A confusão do profeta se transformou em raiva e ele exigiu falar com Lucas, mas o general o ignorou e se afastou.

As tropas escoltaram Joseph e os outros homens até o acampamento do Missouri, onde uma multidão de soldados os recebeu com ameaças e insultos. À medida que Joseph e seus amigos passavam pelas fileiras do exército, os homens gritavam triunfalmente e cuspiam em seu rosto e em suas roupas.

O general Lucas colocou Joseph e seus amigos sob forte vigilância e os forçou a dormir no chão frio. Seus dias como homens livres tinham terminado. Eles eram agora prisioneiros de guerra.³⁸



Como isso vai acabar?

Lydia Knight temia que algo errado estivesse acontecendo quando ouviu os gritos loucos e selvagens vindo da direção do acampamento do Missouri. Ela sabia que o profeta tinha ido lá a fim de negociar a paz, mas o barulho que ouvia parecia com um bando de lobos famintos, prestes a atacar uma presa.

Espiando ansiosamente pela janela, Lydia viu o marido correndo na direção de casa. “Ore como nunca orou antes”, disse Newel. A milícia capturara o profeta.

Lydia começou a se sentir vulnerável. Na noite anterior, dois sobreviventes do conflito ocorrido no rio Crooked haviam batido à sua porta, pedindo abrigo. A milícia do Missouri prometera punir os santos que participaram da luta armada; portanto, proteger aqueles homens colocava sua família em risco. Mas ela não podia mandá-los embora e, por fim, escondeu-os em sua casa.

Agora precisava se preocupar com a segurança deles. Newel teria que montar guarda novamente naquela noite. Se a milícia entrasse na cidade enquanto ele estivesse fora e encontrasse os homens escondidos na casa dela, provavelmente seriam mortos. E o que fariam a ela e às crianças?

Ao sair de casa naquela noite, Newel prevenira Lydia para que fosse cautelosa. Ele disse: “Não saia de casa. Os espíões estão por toda parte”.

Quando Newel saiu, Lydia começou a orar. Depois da dedicação do templo, ela e Newel se mudaram para o Oeste, construíram uma casa e agora tinham dois filhos. A vida era boa antes de os ataques da turba começarem, e ela não queria perder tudo o que haviam construído.

Os gritos dos missourianos ainda podiam ser ouvidos à distância, o que a fez se sentir muito desconfortável, mas a oração a havia acalmado. Ela sabia que Deus estava no controle, e não importava o que acontecesse, nada poderia mudar essa realidade.¹

NA MANHÃ SEGUINTE, 1º DE novembro de 1838, Newel passou rapidamente em casa. George Hinkle havia ordenado que o exército dos santos se reunisse na praça da cidade. A milícia do Missouri estava alinhada, próxima à cidade e em posição para atacar Far West.

“Como isso vai acabar?”, perguntou Lydia. “Meu coração está repleto de ansiedade e medo, mas, ainda assim, o Espírito me diz que tudo vai ficar bem.”

“Que Deus a abençoe”, disse Newel, pegando seu rifle. “Adeus, e que Deus o proteja.”²

Enquanto as forças dos santos se reuniam na praça, o general Lucas marchava com seus soldados até a campina ao sudeste de Far West e ordenava que ficassem prontos para acabar com qualquer resistência dos santos. Às 10 horas daquela manhã, George tirou seus soldados da praça e os posicionou perto da linha do exército do Missouri. Ele, então, dirigiu-se até o general Lucas, tirou a espada e as armas do cinto e as entregou para ele.³

Os missourianos trouxeram uma mesa e a colocaram na frente do exército. George retornou a seus homens e ordenou que, um a um, se aproximassem da mesa e entregassem suas armas a uma dupla de secretários do exército do Missouri.⁴

Cercados e em ampla desvantagem numérica, Newel e os santos não tinham outra escolha a não ser cumprir a ordem. Quando chegou a vez de entregar sua arma, Newel foi até a mesa e olhou para o general Lucas. “Senhor, este rifle é de minha propriedade particular”, ele disse. “Ninguém tem o direito de tirá-lo de mim.”

“Entregue suas armas, ou terei que atirar em você”, respondeu o general.

Furioso, Newel entregou o rifle e voltou para sua fileira.⁵

Depois que os santos foram desarmados, a cidade ficou indefesa. O general Lucas conduziu o exército dos santos de volta para Far West e os fez prisioneiros na praça da cidade.

Em seguida, ordenou que seus soldados tomassem posse da cidade.⁶

OS MILICIANOS NÃO PERDERAM tempo e invadiram as casas e as barracas, vasculhando baús e barris à procura de armas e objetos de valor. Levaram com eles roupas de cama, vestimentas, comida e dinheiro. Alguns colocaram fogo nas casas de madeira, nas cercas e nos celeiros. Outros atiraram no gado, nas ovelhas e nos porcos, deixando-os para morrer nas ruas.⁷

Na casa da família Knight, Lydia se preparou quando três milicianos se aproximaram de sua porta. “Há algum homem na casa?”, um deles perguntou.

“Nossos homens estão sob sua guarda”, respondeu Lydia, bloqueando a entrada da casa. Se ela o deixasse entrar, ele encontraria os homens escondidos.

“Há alguma arma na casa?”, ele perguntou.

“Meu marido levou o rifle com ele”, ela respondeu. As crianças começaram a chorar atrás dela, assustadas com os estranhos. Enchendo-se de coragem, Lydia encarou os homens. “Vão embora”, gritou ela. “Não estão vendo que estão assustando minhas crianças?”

O homem então disse: “Bem, então não há homens nem armas na casa?”

“Vou repetir”, disse Lydia, “meu marido é prisioneiro na praça e levou a arma com ele”.

O homem resmungou e foi embora com os outros.

Lydia entrou em casa tremendo, mas os milicianos haviam ido embora, e todos em sua casa estavam em segurança.⁸

NA PRAÇA, SOB SEVERA vigilância com os outros soldados mórmons, Heber Kimball ouviu uma voz familiar lhe chamando. Ao olhar para cima, ele viu William McLellin, um ex-apóstolo, vindo até ele. William estava usando um chapéu e uma camisa pintada com manchas vermelhas berrantes.⁹

Ele disse: “Irmão Heber, qual é sua opinião agora sobre Joseph Smith, o profeta decaído?” William estava com um grupo de soldados. Eles tinham entrado de casa em casa e saqueado a cidade livremente.

“Olhe para si mesmo”, continuou William. “Pobre, sua família despojada e roubada e seus irmãos na mesma situação. Ainda está satisfeito com Joseph?”¹⁰

Não havia como Heber negar que as coisas estavam sombrias para os santos. Joseph era um prisioneiro, os santos estavam desarmados e sob ataque.

Mas Heber sabia que não poderia abandonar Joseph e os santos como William, Thomas Marsh e Orson Hyde haviam feito. Heber permanecera fiel a Joseph em todas as provas que enfrentaram juntos e estava determinado a permanecer leal mesmo que isso significasse perder tudo o que possuía.¹¹

“Por onde tem andado?”, perguntou Heber a William. “Como tem passado?” O testemunho de Heber a respeito do evangelho restaurado de Jesus Cristo e sua recusa em abandonar os santos respondia muito bem a pergunta de William.

“Estou mais satisfeito com Joseph agora do que nunca”, continuou Heber. “O mormonismo é verdadeiro, e ele é um verdadeiro profeta do Deus vivo.”¹²

O GENERAL LUCAS NADA fez para impedir que seus soldados continuassem pilhando a cidade e aterrorizando os santos enquanto tomavam posse de suas propriedades. Por todos os lados do assentamento, os milicianos expulsavam os santos de suas casas e os amaldiçoavam enquanto fugiam para as ruas, chicoteando e batendo nos que resistiam.¹³ Alguns soldados violentaram e estupraram as mulheres que encontraram escondidas nas casas.¹⁴ O general Lucas acreditava que os santos eram culpados de insurreição e queria que eles pagassem por suas ações, usando seu exército para puni-los.¹⁵

Ao longo do dia, os oficiais de Lucas aprisionaram mais líderes da Igreja. Com a ajuda de George Hinkle, os soldados invadiram a casa de Mary e Hyrum Smith, que, mesmo doente, foi tirado de casa, com uma arma apontada para ele, e levado para junto de Joseph e dos outros prisioneiros.¹⁶

Naquela tarde, enquanto o general Lucas preparava os prisioneiros para serem julgados por uma corte militar, um oficial miliciano chamado Moses Wilson chamou Lyman Wight de lado, esperando convencê-lo a testificar contra Joseph no tribunal.

“Não queremos machucar ou matar você”, disse Moses a Lyman. “Se você se apresentar e testificar contra ele, pouparemos sua vida e lhe daremos a patente que quiser.”

“Joseph Smith não é um inimigo da humanidade”, respondeu Lyman com forte emoção. “Se eu não tivesse dado ouvidos ao conselho dele, já teria lhe mandado para o inferno.”

“Você é um homem esquisito”, disse Moses. “Vai haver uma corte marcial hoje à noite, você vai comparecer?”

“Não irei, a não ser que seja forçado.”¹⁷

Moses empurrou Lyman de volta para junto dos outros prisioneiros, e o general Lucas logo convocou a corte. Vários oficiais milicianos participaram, inclusive George Hinkle. O general Doniphan, único advogado presente, posicionou-se contra o julgamento, argumentando que o exército não tinha autoridade para julgar civis como Joseph.

O general Lucas não lhe deu atenção e continuou o julgamento sem a presença dos prisioneiros para apressar a audiência. George queria que Lucas tivesse misericórdia dos prisioneiros, mas o general os sentenciou à morte por traição. A maioria dos oficiais presentes apoiou a decisão.¹⁸

Após o julgamento, Moses informou o veredito a Lyman: “Sua pena foi decidida”, ele disse.

Lyman olhou para Moses com desdém e respondeu: “Se atirar em nós, estará condenado”.¹⁹

No final daquela noite, o general Lucas ordenou ao general Doniphan que levasse Joseph e os outros prisioneiros, às 9 horas da manhã do dia seguinte, para a praça da cidade e os executasse na frente dos santos. Doniphan ficou indignado.²⁰

“Serei amaldiçoado se proceder com essa execução”, disse aos prisioneiros em particular. Ele lhes disse também que planejava sair com suas tropas antes do amanhecer.²¹

Em seguida, enviou uma mensagem ao general Lucas: “Isso é assassinato a sangue frio. Não cumprirei sua ordem”, ele afirmou. “E se executar esses homens, vou acusá-lo perante um tribunal terreno, juro por Deus!”²²

CONFORME PROMETIDO, O EXÉRCITO do general Doniphan se retirou na manhã seguinte. Em vez de executar Joseph e os prisioneiros, o general Lucas ordenou a seus homens que os levassem para o quartel general no condado de Jackson.²³

Rodeado por guardas armados, Joseph foi conduzido pelas ruas devastadas de Far West até sua casa para pegar alguns pertences. Emma e os filhos estavam chorando quando ele chegou, mas ficaram aliviados por ele ainda estar vivo. Joseph implorou aos guardas que o deixassem conversar com a família em particular, mas eles não permitiram.

Emma e as crianças o abraçaram com força, impedindo que fosse embora. Os guardas sacaram suas espadas e os forçaram a largá-lo. O pequeno Joseph, de 5 anos, agarrou-se firmemente ao pai. “Por que não pode ficar, papai?”, ele perguntou chorando.²⁴

Um guarda encostou a espada no garoto. “Sai daqui, seu moleque, ou vou atravessá-lo com minha espada!”²⁵

Os soldados levaram então os prisioneiros em meio à multidão de santos e ordenaram que entrassem em um carroção. Os milicianos os cercaram e formaram um cordão de homens armados, separando os santos de seus líderes.²⁶

Enquanto aguardava no carroção a hora de partir, Joseph ouviu uma voz familiar que se destacou acima da multidão. “Sou a mãe do profeta”, gritou Lucy Smith. “Não há aqui um cavalheiro que me ajude a passar pela multidão?”

A pesada lona que cobria o carroção não permitia que os prisioneiros enxergassem o outro lado, mas, na parte da frente, Hyrum passou a mão por debaixo da

cobertura e pegou a mão de sua mãe. Os guardas imediatamente ordenaram que ela saísse, ameaçando atirar nela. Hyrum sentiu a mão dela escorregar e teve a impressão de que a qualquer momento o carroção começaria a andar.

Em seguida, Joseph, que estava no fundo do carroção, ouviu uma voz do outro lado da lona. “Sr. Smith, sua mãe e sua irmã estão aqui.”

Ele colocou a mão por debaixo da cobertura e sentiu a mão de sua mãe. Ela então disse: “Joseph, não conseguirei largar sua mão enquanto não ouvir sua voz”.

“Que Deus a abençoe, mãe”, respondeu Joseph no momento em que o carroção partia abruptamente.²⁷

VÁRIAS NOITES MAIS TARDE, os prisioneiros se deitaram no chão de uma cabana, em Richmond, Missouri. Depois de levá-los ao condado de Jackson, o general os colocara em exposição como animais antes de receber a ordem de enviá-los para um julgamento legal em Richmond.

Os prisioneiros tiveram que dormir algemados pelo tornozelo e ligados uns aos outros com uma corrente. O chão era duro e frio e eles não tinham uma fonte de calor que os mantivesse aquecidos.²⁸

Deitado e ainda acordado, Parley Pratt se sentiu enojado enquanto os guardas contavam histórias obscenas sobre os estupros e assassinatos dos santos. Ele quis ficar em pé para repreender os homens e falar alguma coisa que os fizesse parar de falar, mas permaneceu em silêncio.

De repente, ele ouviu as correntes tilintarem a seu lado quando Joseph se levantou. “Silêncio! Demônios do

abismo infernal!”, o profeta trovejou. “Em nome de Jesus Cristo, eu os repreendo e ordeno que se calem! Não viveirei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem!”

Os guardas assustados agarraram suas armas e ergueram os olhos. Joseph os encarou com uma majestade radiante. “Cessai vossa conversa, senão morrereis, ou morrerei eu, *neste instante!*”, ele ordenou.

O local ficou em silêncio e os guardas abaixaram as armas. Alguns se retiraram para os cantos, e outros se agacharam com medo, aos pés de Joseph. O profeta ficou parado, com uma aparência serena e digna. Os guardas lhe pediram perdão e permaneceram quietos até a troca de turno.²⁹

NO DIA 12 DE NOVEMBRO de 1838, Joseph e mais de 60 santos foram levados ao tribunal de Richmond para decidir se havia evidências suficientes nas acusações de traição, assassinatos, incêndios criminosos, roubos, assaltos e estelionato. O juiz Austin King decidiria se os prisioneiros deviam ser julgados.³⁰

As audiências duraram mais de duas semanas, e a principal testemunha contra Joseph era Sampson Avard, um líder danita.³¹ Durante o cerco a Far West, Sampson havia tentado fugir do Missouri, mas os milicianos o capturaram e ameaçaram processá-lo se ele se recusasse a testificar contra os prisioneiros.³²

Querendo salvar a si mesmo, Sampson afirmou que tudo o que fizera como danita tinha sido sob as ordens de Joseph, testificando que Joseph acreditava ser a vontade

de Deus que os santos lutassem por seus direitos contra os governos do Missouri e da nação.

Sampson também afirmou que Joseph acreditava que a Igreja era a pedra à qual se referia Daniel, no Velho Testamento, que encheria a Terra e assolaria seus reinos.³³

Alarmado, o juiz King perguntou sobre a profecia de Daniel e Joseph testificou que acreditava nela.

“Escreva isso”, disse o juiz ao escrevente. “É uma forte evidência de traição.”

O advogado de Joseph fez uma objeção. “Juiz, talvez o senhor devesse considerar a Bíblia como uma traição”, disse ele.³⁴

A promotoria chamou mais de 40 testemunhas para testificar contra os prisioneiros, incluindo vários antigos líderes da Igreja. Temerosos de também serem acusados, John Corrill, William Phelps, John Whitmer e outros fizeram um acordo com o estado do Missouri para testificar contra Joseph em troca da própria liberdade. Sob juramento, eles descreveram os agravos que testemunharam durante o conflito e todos culpavam Joseph.

A defesa dos santos, no entanto, era composta por poucas testemunhas, que pouco influenciaram a opinião do juiz. Outras pessoas poderiam ter testemunhado a favor de Joseph, mas elas foram perseguidas e expulsas do tribunal.³⁵

Quando as audiências terminaram, cinco santos, incluindo Parley Pratt, ficaram presos em Richmond, aguardando o julgamento da acusação de assassinato no conflito do rio Crooked.

O restante — Joseph e Hyrum Smith, Sidney Rigdon, Lyman Wight, Caleb Baldwin e Alexander McRae — foi transferido para uma cadeia em uma cidade chamada Liberty para aguardar o julgamento da acusação de traição. Se fossem condenados, eles poderiam ser executados.³⁶

Um ferreiro acorrentou os seis homens e os conduziu até um carroção. Os prisioneiros entraram e se sentaram na madeira áspera, com a cabeça um pouco acima das altas laterais da carroça.

A viagem durou o dia todo e, ao chegar a Liberty, o carroção passou pelo centro da cidade, pelo tribunal e então se dirigiu para o norte, até uma pequena cadeia de pedra. A porta aberta aguardava os homens naquele dia frio de dezembro.

Um a um, os prisioneiros desceram do carroção e entraram na cadeia. Uma multidão de curiosos os rodeava para vê-los.³⁷

Joseph foi o último a sair do carroção e, ao chegar à porta, olhou para a multidão e os saudou educadamente com o chapéu. Ele, em seguida, virou as costas e entrou na escura prisão.³⁸



Embora o inferno a queira destruir

Em meados de novembro de 1838, os santos de Far West passavam fome e frio. Suas casas tinham sido destruídas pela milícia do Missouri, que havia levado a maior parte dos suprimentos de comida da cidade, e as plantações que restaram nos campos estavam congeladas.¹

O general John Clark, que substituíra o general Lucas no comando do exército do Missouri em Far West, não era mais amigável aos santos do que seu antecessor.² Ele os acusava de serem agressivos e desobedientes à lei. “Vocês trouxeram sobre si mesmos essas dificuldades”, disse-lhes, “por serem rebeldes e não se sujeitarem às regras”.

Como o inverno estava quase chegando, o general Clark concordara em deixar que os santos ficassem em Far West até a primavera, mas os aconselhou a irem embora depois disso. “Nunca mais se organizem com bispos e presidentes”, advertiu ele, “para não causar inveja no povo

e não se sujeitar novamente às mesmas calamidades que agora estão sobre vocês”.³

As condições em Hawn’s Mill estavam ainda piores. Um dia depois do massacre, a turba ordenou que os santos saíssem do estado ou seriam mortos. Amanda Smith e os outros sobreviventes queriam ir embora, mas os agressores haviam roubado os cavalos, as roupas, o alimento e outros suprimentos necessários para fazer a longa viagem. Muitos dos feridos, como Alma, o filho de Amanda, não tinham condições de se locomover.⁴

As mulheres no assentamento faziam reuniões de oração, pedindo ao Senhor que curasse os feridos e, quando a turba soube dessas reuniões, ameaçou destruir o assentamento se a prática fosse continuada. Depois disso, elas oravam silenciosamente, procurando desesperadamente não chamar a atenção enquanto se preparavam para ir embora.

Depois de algum tempo, Amanda se mudou da barraca para uma cabana com a família.⁵ Ela estava sofrendo com a morte do marido e do filho, que haviam sido brutalmente assassinados, mas ainda tinha quatro crianças pequenas para cuidar e se preocupava por ter de ficar mais tempo em Hawn’s Mill para que o filho se restabelecesse. Por outro lado, mesmo que ela e as crianças pudessem ir embora, para onde iriam?

Essa era uma pergunta que os santos estavam fazendo a si mesmos em todo o norte do Missouri. Eles tinham medo de que as milícias cumprissem a ordem de extermínio do governador se não fossem embora até a primavera. Porém, sem os líderes para guiá-los, não

faziam ideia de como proceder com a jornada para fora do Missouri ou onde iriam se reunir quando partissem.⁶

ENQUANTO OS SANTOS SE preparavam para abandonar Far West, Phebe Woodruff estava em uma pousada de beira de estrada no oeste de Ohio, sofrendo com fortes dores de cabeça e febre. Já fazia dois meses que ela e Wilford estavam viajando para o Oeste com os santos das Ilhas Fox, movendo-se vagarosamente pela neve e pela chuva para chegar a Sião. A maioria das crianças estava doente, incluindo sua filha, Sarah Emma.⁷ Duas famílias já haviam deixado a companhia, convencidos de que não chegariam até Sião naquele inverno.⁸

Antes de pararem na pousada, Phebe estava agonizando por causa do balanço forte do carroção, causado pela estrada irregular.⁹ Quando ela quase parou de respirar, Wilford fez uma pausa com a companhia para que a esposa pudesse se recuperar.

Naquele momento, Phebe teve a certeza de que estava morrendo. Wilford a abençoou e fez de tudo para aliviar seu sofrimento, mas a febre só aumentava. Por fim, ela chamou Wilford a seu lado, testificou do evangelho de Jesus Cristo e o aconselhou a ter fé em meio às provas. No dia seguinte, ela teve uma parada respiratória e sentiu seu espírito deixando o corpo.¹⁰

Enquanto observava Wilford olhando para seu corpo sem vida, ela viu dois anjos entrarem no quarto. Um deles disse que ela tinha uma escolha a fazer. Ela poderia ir com

eles para descansar no mundo espiritual ou voltar à vida e suportar as provações que teria de enfrentar.

Phebe sabia que, se ficasse, a estrada não seria fácil de atravessar. Desejaria ela retornar para sua vida cheia de sofrimento, com um futuro incerto? Ao olhar para Wilford e Sarah Emma, a resposta lhe veio suavemente e ela respondeu: “Sim, ficarei”.

Quando Phebe tomou sua decisão, a fé de Wilford foi renovada. Ele a abençoou com óleo consagrado, colocou as mãos sobre sua cabeça e repreendeu o poder da morte. Quando terminou, Phebe voltou a respirar. Ela abriu os olhos e viu os dois anjos saindo do quarto.¹¹

NO MISSOURI, JOSEPH, HYRUM e os outros prisioneiros na Cadeia de Liberty permaneciam amontoados uns com os outros para se aquecerem. A maior parte da pequena e úmida cela ficava abaixo do solo, cercada por paredes de pedra e madeira de 1,2 metro de espessura. Duas pequenas janelas, próximas ao teto, permitiam a entrada de um pouco de luz, mas não ajudavam a eliminar o fedor rançoso da cela. Pilhas de palha suja no chão de pedra serviam como cama para os prisioneiros e, quando os homens ficavam desesperados o suficiente para comer as refeições asquerosas que recebiam, a comida, às vezes, os fazia vomitar.¹²

No começo de dezembro, Emma visitou Joseph e lhe relatou o que estava acontecendo com os santos em Far West.¹³ Enquanto ouvia as histórias sobre os sofrimentos pelos quais estavam passando, Joseph ficava ainda mais indignado com aqueles que o haviam traído. Ele ditou,

então, uma carta condenando a traição daqueles homens e incentivando os santos a perseverar.

“São ainda viverá embora pareça morta”, assegurou-lhes. “O próprio Deus da paz estará com vocês e abrirá caminho para que se livrem do inimigo de sua alma.”¹⁴

Em fevereiro de 1839, a esposa de Hyrum, Mary, e sua irmã Mercy visitaram os prisioneiros com o filho recém-nascido de Hyrum, Joseph F. Smith. Mary não via Hyrum desde antes de dar à luz em novembro. O parto e uma gripe séria a deixaram muito fraca para viajar até Liberty. Mas Hyrum pedira que viesse, e ela não sabia se teria outra chance de vê-lo.¹⁵

Na prisão, o carcereiro abriu o alçapão e as mulheres desceram até a cela para passar a noite com os prisioneiros. Em seguida, ele fechou a porta e a trancou com um pesado cadeado.¹⁶

Ninguém dormiu muito naquela noite. As mulheres ficaram chocadas ao ver Joseph, Hyrum e os outros prisioneiros, magros e imundos, dentro de um alojamento apertado.¹⁷ Hyrum segurou seu bebê e conversou baixinho com Mary. Ele e os outros prisioneiros estavam muito ansiosos. O carcereiro e os guardas estavam constantemente em alerta, certos de que Joseph e Hyrum estavam tramando uma fuga.

Na manhã seguinte, Mary e Mercy se despediram dos prisioneiros e saíram da cela. Depois que elas deixaram o local, as dobradiças do alçapão rangeram ao se fecharem.¹⁸

NO INVERNO EM FAR West, Brigham Young e Heber Kimball receberam uma carta de Joseph. “A administração dos

assuntos da Igreja são sua responsabilidade, ou seja, dos Doze”, ele afirmou. Ele os instruiu a designar o apóstolo mais antigo para substituir Thomas Marsh como presidente do quórum.¹⁹ David Patten era o mais antigo, mas morrera com um tiro no confronto do rio Crooked, o que significava que Brigham, com 37 anos, deveria liderar o êxodo dos santos do Missouri.

Brigham já havia pedido ajuda ao sumo conselho do Missouri para manterem a ordem na Igreja e tomarem decisões durante a ausência de Joseph.²⁰ Contudo, mais providências precisavam ser tomadas.

O general Clark dera um prazo até a primavera para que os santos saíssem do estado, mas turbas armadas estavam andando pela cidade, prometendo matar todos que ainda estivessem lá até o final de fevereiro. Assustados, muitos santos que tinham condições financeiras foram embora assim que possível, deixando os pobres largados à sua própria sorte.²¹

Em 29 de janeiro, Brigham persuadiu os santos de Far West a fazerem um convênio de ajudar uns aos outros a sair do estado. “Nunca abandonaremos os pobres”, ele lhes disse, “até que estejam longe do alcance da ordem de extermínio”.

Para assegurar que cada santo recebesse auxílio, ele e os outros líderes de Far West designaram um comitê de sete homens para coordenar o êxodo.²² O comitê coletava doações e suprimentos para os pobres e fazia uma avaliação cuidadosa das necessidades dos santos. Vários homens pesquisavam trilhas em todo o estado, mantendo-se, na maioria das vezes, em estradas já abertas

e evitando áreas hostis aos santos. Todas as rotas escolhidas convergiam para o rio Mississippi, na fronteira leste do estado, a 260 quilômetros de distância.

Eles decidiram que o êxodo do Missouri deveria começar imediatamente.²³

NO INÍCIO DE FEVEREIRO, Emma deixou Far West com os quatro filhos: Julia, de 8 anos; Joseph III, de 6 anos; Frederick, de 2 anos; e Alexander, um bebê de 7 meses.²⁴ Quase tudo o que ela e Joseph possuíam havia sido roubado ou deixado para trás em Far West, de modo que ela fez a viagem com amigos que lhe forneceram um carroção e cavalos para a jornada, levando consigo os documentos pessoais mais importantes de Joseph.²⁵

A família viajou pelos campos congelados do Missouri por mais de uma semana e, no caminho, um dos cavalos morreu. Quando chegaram ao rio Mississippi, o inverno rigoroso havia criado uma camada de gelo sobre toda a extensão do rio. Nenhuma balsa poderia fazer a travessia, mas o gelo estava espesso o suficiente para que o grupo atravessasse a pé.

Carregando Frederick e Alexander no colo, Emma pisou no gelo, tendo o pequeno Joseph agarrado firmemente em um lado de sua saia e Julia, do outro. Os três andaram com cuidado sobre o caminho escorregadio até que, finalmente, alcançaram a outra margem distante.²⁶

Em segurança, fora do Missouri, Emma encontrou pessoas mais gentis do que esperava na cidade vizinha de Quincy, Illinois. Os moradores locais ajudaram os santos

a atravessar o rio congelado, doaram alimentos e roupas e deram abrigo e emprego aos que mais necessitavam.²⁷

“Ainda estou viva e continuo desejosa de sofrer mais, se essa for a vontade do Rei dos Céus, por sua causa”, ela escreveu ao marido logo depois de sua chegada. As crianças estavam saudáveis, exceto Frederick, que estava doente.

“Só Deus conhece o que pensei e o que senti no meu coração”, expressou ela, “quando abandonei nossa casa e nosso lar e quase tudo o que tínhamos, exceto nossos filhinhos, e saímos do estado do Missouri, deixando você para trás, trancado em uma prisão solitária”.

Ainda assim, ela afirmou confiar na justiça divina e esperar por dias melhores. “Se Deus não registrar nossos sofrimentos e não vingar nossos agravos contra os culpados”, ela escreveu, “então estarei tristemente enganada”.²⁸

ENQUANTO OS SANTOS FUGIAM do Missouri, a família de Alma Smith teve que permanecer em Hawn’s Mill por causa do ferimento em seu quadril. Amanda cuidava do filho, confiando continuamente que Deus curaria o menino.

“Acha que o Senhor pode fazer isso, mãe?”, perguntou-lhe Alma um dia.

“Sim, meu filho”, ela respondeu. “Ele me mostrou tudo numa visão.”²⁹

Depois de algum tempo, a turba que vigiava o assentamento ficou ainda mais hostil e estabeleceu um prazo para a saída dos santos. Quando o prazo terminou, o quadril de Alma ainda não estava curado e Amanda se recusou a ir embora. Assustada e com o desejo de orar

em voz alta, ela se escondeu em um milharal e pediu forças e auxílio ao Senhor. Ao terminar a oração, ouviu uma voz repetindo uma estrofe conhecida de um hino:

*A alma que em Cristo confiante repousar,
A seus inimigos não há de se entregar.
Embora o inferno a queira destruir
Deus nunca, oh, nunca, o há de permitir.*³⁰

As palavras fortaleceram Amanda e ela sentiu como se nada pudesse feri-la.³¹ Pouco tempo depois, enquanto estava pegando água em um riacho, ouviu os filhos gritando na casa. Aterrorizada, ela correu para a porta e viu Alma correndo pela sala.

“Estou bem, mamãe, estou bem”, ele gritou. Uma cartilagem flexível havia se formado no lugar do quadril, permitindo que ele andasse.

Com Alma capaz de viajar, Amanda preparou a família para ir embora, foi até a casa do missouriano que havia roubado seu cavalo e ordenou que o devolvesse. Ele disse que ela teria o cavalo de volta se pagasse cinco dólares para compensar o alimento que dera ao animal.

Ignorando-o, Amanda foi até o quintal, pegou o cavalo e seguiu para Illinois com os filhos.³²

COM MUITOS SANTOS SAINDO de Far West todos os dias, Drusilla Hendricks temia ser deixada para trás com sua família. Isaac Leany, um amigo entre os santos, que havia sido atingido por quatro balas em Hawn’s Mill,

assegurou-lhe que ela não ficaria abandonada. Mas Drusilla não sabia como seu marido, James, poderia viajar.

Ele ainda estava paralisado por causa do ferimento causado no pescoço, no rio Crooked. Depois que o combate terminou, Drusilla o encontrara caído entre outros homens feridos, na casa de um vizinho. Embora dominada pela tristeza, ela se recompôs, trouxe James para casa e tentou vários remédios para restaurar o movimento em seus membros, mas nada parecia ajudar.

Nas semanas após a rendição de Far West, ela vendeu suas terras e trabalhou para ganhar dinheiro e fazer a mudança para o leste, ganhando o suficiente para comprar alguns suprimentos e um pequeno carroção, mas não o suficiente para comprar uma parelha de animais que pudesse levar a família embora.

Sem ter como levar o carroção, Drusilla sabia que eles ficariam presos no Missouri. James havia ganhado algum movimento nos ombros e nas pernas depois de receber uma bênção do sacerdócio, mas não conseguia andar muito longe. Para tirá-lo em segurança do estado, eles precisavam de animais.

Com a aproximação do prazo para saírem de lá, Drusilla ficava cada vez mais ansiosa. Ela começou a receber ameaças das turbas, dizendo que eles viriam para matar o marido.

Uma noite, enquanto Drusilla estava amamentando o bebê na cama, ao lado de James, ouviu o cachorro latindo lá fora. “Mãe”, gritou William, o filho mais velho. “A turba está vindo!” Alguns minutos depois, eles ouviram batidas na porta.

Drusilla perguntou quem era. Alguém respondeu que não era da conta dela e ameaçou derrubar a porta se ela não abrisse. Drusilla falou a um dos filhos para abrir a porta e logo a sala ficou repleta de homens armados, usando barbas falsas para esconder seu rosto.

“Levante-se”, eles ordenaram.

Temendo que os homens matassem James se ela sáísse, Drusilla não se moveu. Um homem pegou uma vela de cima da mesa e começou a vasculhar a casa. A turba disse que estava procurando um danita que estava na área.

Eles olharam debaixo da cama e no fundo da casa. Depois, tiraram as cobertas de James e começaram a interrogá-lo, mas ele estava muito fraco para falar. Na penumbra, sua aparência era frágil e pálida.

Os agressores pediram água e Drusilla lhes disse onde encontrar. Depois de beberem, os homens armaram suas pistolas. “Está tudo pronto”, disse um deles.

Drusilla viu os homens colocando os dedos no gatilho das armas. Eles se levantaram e ela se preparou para o tiroteio. Os homens ficaram no quarto por um minuto, depois saíram e foram embora.

Mais tarde, um médico ficou com pena de James e orientou Drusilla sobre os cuidados com o marido. Aos poucos, James foi se fortalecendo, e o amigo Isaac conseguiu uma parelha de bois para a família.

Era tudo o que precisavam para deixar o Missouri.³³

QUANDO WILFORD E PHEBE Woodruff chegaram a Illinois com o ramo das Ilhas Fox, ficaram sabendo sobre a

expulsão dos santos do Missouri. Em meados de março, quando mais membros da Igreja se estabeleceram em Quincy, a família Woodruff seguiu para a agitada cidade ribeirinha a fim de se reunir com os santos e se encontrar com os líderes da Igreja.³⁴

Em Quincy, Edward Partridge, que havia sofrido em uma prisão por algumas semanas no Missouri, estava ajudando a liderar a Igreja apesar da saúde debilitada. Heber e outros líderes gerais, por sua vez, ainda estavam coordenando o êxodo do Missouri.³⁵

Wilford e Phebe encontraram Emma e seus filhos vivendo na casa de Sarah e John Cleveland, um juiz local. Também encontraram os pais e os irmãos do profeta vivendo nas redondezas de Quincy, bem como Brigham e Mary Ann Young e John e Leonora Taylor.³⁶

No dia seguinte, Brigham anunciou que o comitê do êxodo de Far West precisava de dinheiro e de parelhas de animais para ajudar 50 famílias pobres a deixar o Missouri. Embora os santos em Quincy também fossem pobres, ele pediu que estendessem a mão caridosa e ajudassem os que estavam em situação ainda pior. Em resposta, os santos doaram 50 dólares e várias parelhas.³⁷

Wilford foi às margens do rio Mississippi no dia seguinte para visitar um acampamento de membros da Igreja que haviam acabado de chegar. Estava frio e chovendo, e os refugiados estavam atolados na lama, cansados e famintos.³⁸ Por mais gentil que fosse o povo de Quincy, Wilford sabia que os santos logo precisariam de um lugar próprio.

Felizmente, o bispo Partridge e outros haviam conversado com um homem chamado Isaac Galland, que queria lhes vender uma terra pantanosa ao longo de uma curva do rio, ao norte de Quincy. Não era nada parecido com a terra que jorrava leite e mel que haviam idealizado para Sião, mas estava prontamente disponível e proveria um lugar de reunião para os santos.³⁹



Ó Deus, onde estás?

Os dias se arrastavam para os prisioneiros na cadeia de Liberty. Nos primeiros meses na prisão, eles recebiam visitas frequentes dos familiares e de amigos, que lhes traziam palavras de consolo, roupas e comida. Mas, no final do inverno, o número de cartas e de visitas havia diminuído drasticamente à medida que os santos fugiam para Illinois, deixando os prisioneiros se sentindo ainda mais isolados.¹

Em janeiro de 1839, eles entraram com uma petição perante um juiz do condado, mas somente Sidney Rigdon, que estava gravemente doente, foi libertado sob fiança. Os outros (Joseph, Hyrum, Lyman Wight, Alexander McRae e Caleb Baldwin) retornaram para a cadeia, à espera do julgamento na primavera.²

A vida na prisão abateu Joseph profundamente. Desordeiros espreitavam pelas janelas gradeadas para bisbilhotar ou gritar obscenidades para ele. Normalmente,

Joseph e os prisioneiros tinham apenas um pouco de pão para comer. A palha que haviam usado como cama desde dezembro estava agora emaranhada e desconfortável. Quando acendiam fogo para se aquecer, o calabouço se enchia de fumaça e os sufocava.³

Com o dia do julgamento se aproximando rapidamente, cada homem sabia que tinha uma grande chance de ser condenado pelo júri tendencioso e ser executado. Por diversas vezes, eles tentaram fugir, mas os guardas sempre os capturavam.⁴

Desde que recebera seu chamado divino, Joseph seguiu em frente mesmo enfrentando oposição, esforçando-se para obedecer ao Senhor e reunir os santos. E, no entanto, por mais que a Igreja tivesse florescido ao longo dos anos, parecia estar agora à beira do colapso.

As turbas haviam expulsado os santos de Sião, no condado de Jackson. A dissidência interna havia dividido a Igreja em Kirtland e deixado o templo nas mãos de credores. E agora, depois de uma terrível guerra com os vizinhos, os santos estavam espalhados ao longo da margem leste do rio Mississippi, abatidos e desabrigados.

Se o povo do Missouri os tivesse deixado em paz, pensava Joseph, teria havido tranquilidade no estado. Os santos eram um povo bom, que amava a Deus, e eles não mereciam ser arrastados de suas casas, espancados e deixados para morrer.⁵

A injustiça deixou Joseph furioso. No Velho Testamento, o Senhor, com frequência, resgatava Seu povo do perigo, vencendo os inimigos com a força de Seu braço.

Mas agora, quando os santos estavam ameaçados de extermínio, Ele não interviria.

Por quê?

Por que um amoroso Pai Celestial permitira que tantos homens, mulheres e crianças inocentes sofressem, enquanto aqueles que os expulsaram de suas casas, roubaram suas terras e cometeram violência indescritível contra eles permaneciam livres e impunes? Como pôde deixar Seus servos fiéis habitarem em uma prisão infernal, longe de seus entes queridos? Com qual propósito abandonara os santos quando eles mais precisavam Dele?

“Ó Deus, onde estás?”, Joseph clamou. “Até quando Tua mão será retida?”⁶

ENQUANTO JOSEPH SE DEBATIA com o Senhor, os apóstolos em Quincy tinham uma decisão importante, e potencialmente arriscada, a tomar. Nos anos anteriores, o Senhor havia ordenado que se reunissem no terreno do templo em Far West, no dia 26 de abril de 1839, onde deveriam lançar a fundação do templo e, em seguida, servir missão na Inglaterra. A menos de um mês da data estabelecida, Brigham Young insistia para que os apóstolos voltassem para Far West e cumprissem o mandamento do Senhor à risca.

Vários líderes da Igreja em Quincy acreditavam não ser mais necessário que os apóstolos obedecessem àquela revelação e achavam loucura retornar para um lugar onde as turbas haviam prometido matá-los. Certamente, eles pensavam, o Senhor não esperava que arriscassem a vida

viajando centenas de quilômetros, dentro do território do inimigo, sendo que eram tão necessários em Illinois.⁷

Além disso, o quórum estava desorganizado. Thomas Marsh e Orson Hyde haviam apostatado, Parley Pratt estava na prisão e Heber Kimball e John Page ainda permaneciam no Missouri. Os apóstolos chamados recentemente, Wilford Woodruff, Willard Richards e o sobrinho de Joseph, George A. Smith, ainda não tinham sido ordenados e Willard estava pregando o evangelho na Inglaterra.⁸

Mas Brigham sentia que eles conseguiriam se reunir em Far West, de acordo com o mandamento do Senhor, e que deveriam seguir adiante.

Ele desejava que os apóstolos em Quincy fossem unânimes nessa decisão. Para realizar a viagem, eles teriam que deixar a família naquele momento, quando o futuro da Igreja era incerto. Se os apóstolos fossem capturados e mortos, suas esposas e seus filhos teriam que enfrentar os próximos desafios sozinhos.

Sabendo o que estava em jogo, Orson Pratt, John Taylor, Wilford Woodruff e George A. Smith concordaram em fazer o que fosse preciso para seguir o mandamento do Senhor.

“O Senhor Deus falou”, disse Brigham, depois que eles tomaram essa decisão. “O nosso dever é obedecer e entregar o assunto em Suas mãos.”⁹

NA CADEIA DE LIBERTY, as preocupações com os santos e os ultrajes cometidos contra eles consumiam a mente de Joseph. Na noite do dia 19 de março, ele recebeu cartas

de Emma, de seu irmão Don Carlos e do bispo Partridge.¹⁰ Todos ficaram um pouco mais animados, mas Joseph não conseguiu deixar de pensar que estava preso em uma cadeia suja enquanto os santos estavam espalhados e precisavam de ajuda.

Um dia depois que as cartas chegaram, Joseph escreveu duas epístolas aos santos, compartilhando seus pensamentos como nunca havia feito antes por escrito. Ditando a um companheiro de prisão, que agia como escrevente, o profeta se esforçou para fortalecer os santos em meio ao desespero.

“Todos os tipos de iniquidade e crueldade praticadas contra nós”, ele assegurou, “apenas servirão para unir e selar em amor nosso coração”.¹¹

No entanto, não era possível ignorar os meses de perseguição que os levaram àquela condição desesperadora. Ele criticava severamente o governador Boggs, a milícia e aqueles que haviam prejudicado os santos. “Que se acenda tua ira contra nossos inimigos”, clamou ele em oração ao Senhor, “e, na fúria de teu coração, com tua espada vingamos dos agravos que sofremos!”¹²

Joseph sabia, contudo, que seus inimigos não eram os únicos culpados. Alguns santos, incluindo líderes da Igreja, haviam tentado acobertar pecados, gratificar o orgulho e a ambição, usar sua influência para compelir outros santos a obedecer a eles e abusar do poder e da posição que ocupavam entre os santos.

“Aprendemos, por tristes experiências”, disse Joseph sob inspiração, “que é a natureza e índole de quase todos os homens, tão logo suponham ter adquirido um pouco

de autoridade, começar a exercer imediatamente domínio injusto”.¹³

Os santos justos deviam agir de acordo com princípios mais elevados. “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido”, declarou o Senhor. Os que procuraram agir de outra maneira perderam o Espírito e a autoridade para abençoar a vida das pessoas com o poder do sacerdócio.¹⁴

Ainda assim, Joseph clamou em favor dos santos inocentes. “Ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande Teu coração e Tuas entranhas deles se compadeçam?”, ele orou.¹⁵

“Meu filho, paz seja com tua alma”, respondeu o Senhor. “Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.”¹⁶

O Senhor assegurou a Joseph que ele não tinha sido esquecido. “Se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem”, disse o Senhor a Joseph.

O Senhor o lembrou de que os santos não sofreriam mais do que Ele havia sofrido. Ele os amava e tinha poder para acabar com sua dor, mas preferiu sofrer com eles, carregando sua dor e tristeza como parte de Seu sacrifício expiatório. Tal sofrimento O encheu de misericórdia, dando-Lhe poder para socorrer e refinar todos os que O

procurassem em suas provações. Ele aconselhou Joseph a permanecer firme e prometeu nunca abandoná-lo.

“Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos”, assegurou-lhe o Senhor. “Portanto não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre.”¹⁷

ENQUANTO O SENHOR ACALMAVA Joseph na prisão, Heber Kimball e outros santos no Missouri recorriam incansavelmente à suprema corte do estado para que o profeta fosse solto. Os juízes pareciam compreensivos aos pedidos de Heber e alguns até questionaram a legalidade da prisão de Joseph, mas, por fim, recusaram-se a tomar providências sobre o caso.¹⁸

Desencorajado, Heber retornou a Liberty para fazer um relato a Joseph. Os guardas não permitiram que ele entrasse na cadeia, então ficou do lado de fora da janela e chamou os amigos. Ele lhes disse que fizera tudo o que podia, mas isso não tinha feito a menor diferença.

“Tenha ânimo”, respondeu Joseph, “e leve os santos embora o mais rápido possível”.¹⁹

Alguns dias mais tarde, Heber entrou escondido em Far West, sabendo dos perigos que ainda rondavam a área. Fora um pequeno grupo de líderes e algumas famílias, a cidade estava vazia. A família de Heber havia partido dois meses antes e, desde essa época, ele não ouvira mais nada sobre eles. Ao pensar na família, nos prisioneiros e naqueles que haviam sofrido e morrido nas mãos das turbas,

ele se sentiu deprimido e solitário. Assim como Joseph, ele desejou ardentemente que o sofrimento acabasse.

Enquanto Heber pensava em sua situação miserável e em sua incapacidade de conseguir a liberdade de Joseph, o amor e a gratidão do Senhor encheram sua alma. Equilibrando um pedaço de papel no joelho, ele registrou as impressões que lhe vinham à mente.

“Lembre-se de que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”, ele ouviu o Senhor dizendo. “Meu Espírito estará em vosso coração para ensinar-vos as coisas pacíficas do reino.”

O Senhor disse a ele que não se preocupasse com sua família. “Eu os alimentarei e os vestirei e lhes granjearei amigos”, Ele prometeu. “A paz estará sobre eles para todo o sempre se fores fiel e pregares meu evangelho às nações da Terra.”²⁰

Quando Heber terminou de escrever, seu coração e sua mente estavam calmos.

DEPOIS QUE O SENHOR falou com Joseph naquela prisão escura e miserável, ele não temia mais que Deus tivesse Se esquecido dele ou de Sua Igreja. Nas cartas para Edward Partridge e para os santos, ele testificou corajosamente sobre a obra nos últimos dias. “O inferno pode se irar como a lava incandescente do monte Vesúvio”, ele declarou, “mas ainda assim o mormonismo permanecerá”. Ele tinha certeza disso.

“A verdade é o mormonismo”, exclamou ele. “Deus é seu autor. Ele é nosso escudo. É por Ele que tivemos nosso

nascimento. Foi por Sua voz que fomos chamados para uma dispensação de Seu evangelho no início da plenitude dos tempos.”²¹

Ele recomendou fortemente que os santos fizessem uma compilação de um registro oficial dos agravos que sofreram no Missouri para entregar ao presidente dos Estados Unidos e a outros oficiais do governo para avaliação. Ele acreditava que era dever dos santos buscar reparação legal por suas perdas.

“Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance”, aconselhou, “e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de Seu braço”.²²

Alguns dias depois de enviar essas cartas, Joseph e seus companheiros na prisão foram levados da cadeia e apresentados a um tribunal superior em Gallatin. Antes de saírem, Joseph escreveu uma carta a Emma. Ele escreveu: “Quero ver o pequeno Frederick, Joseph, Julia e Alexander. Diga-lhes que o Pai Celestial os ama com perfeito amor e que estou fazendo todo o possível para me afastar da turba e voltar para eles”.²³

Ao chegar em Gallatin, os prisioneiros observaram que alguns advogados na sala estavam bebendo, enquanto uma multidão de homens andava ociosamente, espiando pelas janelas. O juiz no tribunal atuara como promotor de acusação dos santos no julgamento de novembro.²⁴

Convencidos de que não teriam um julgamento justo no condado de Daviess, Joseph e os outros prisioneiros pediram uma mudança na instância. O pedido deles foi aceito e os prisioneiros foram encaminhados para uma

corte em outro condado, acompanhados por um xerife e quatro novos guardas.²⁵

Os guardas foram brandos com os prisioneiros e os trataram bem enquanto viajavam para a nova corte.²⁶ Em Gallatin, Joseph havia conquistado o respeito deles ao vencer o mais forte em uma brincadeira de luta.²⁷ A opinião pública sobre os santos também estava mudando. Alguns missourianos se sentiam desconfortáveis com a ordem de extermínio do governador e simplesmente queriam acabar com o problema e se livrar dos prisioneiros.²⁸

Um dia depois de deixarem o condado de Daviess, os homens pararam em um entreposto e os prisioneiros compraram bebida para os guardas. Mais tarde naquela noite, o xerife se aproximou dos prisioneiros e disse: “Vou beber algo e me deitar e vocês façam o que quiserem”.

Depois que o xerife e três guardas ficaram bêbados, Joseph e seus amigos selaram os cavalos com a ajuda do outro guarda e seguiram na escuridão em direção ao leste.²⁹

DOIS DIAS DEPOIS, ENQUANTO Joseph e os outros prisioneiros fugiam em segurança, cinco dos apóstolos seguiam na direção oposta, atravessando o rio Mississippi rumo a Far West. Brigham Young, Wilford Woodruff e Orson Pratt seguiam em uma carruagem, enquanto John Taylor e George A. Smith, com Alpheus Cutler, o mestre de obras do templo, seguiam em outra.

Eles viajavam rapidamente pelas campinas, ansiosos para chegar em Far West no dia designado. No caminho, encontraram o apóstolo John Page, que seguia para o

leste com a família, saindo do Missouri, e o persuadiram a ir com eles.³⁰

Depois de sete dias na estrada, os apóstolos entraram em Far West, sob a luz do luar, na noite de 25 de abril. O mato já havia crescido nas ruas desertas e tudo estava em silêncio. Heber Kimball, que havia retornado a Far West depois de saber sobre a fuga de Joseph, emergiu de seu esconderijo e lhes deu as boas-vindas à cidade.

Os homens passaram algumas horas juntos e, quando a luz do sol começou a brilhar no horizonte ao leste, caminharam em silêncio até a praça da cidade e se dirigiram ao terreno do templo, com alguns santos que ainda permaneciam no local. Lá, cantaram um hino e Alpheus rolou uma grande pedra até o canto sudeste do terreno do templo, cumprindo o mandamento do Senhor de recomeçar a fundação do edifício.³¹

Wilford se sentou na pedra e os apóstolos formaram um círculo ao seu redor. Eles impuseram as mãos sobre sua cabeça e Brigham o ordenou ao apostolado. Quando terminaram, George se sentou no lugar de Wilford na pedra e foi também ordenado apóstolo.

Reconhecendo que haviam feito tudo o que podiam, os apóstolos baixaram a cabeça e se revezaram na oração sob a luz da manhã. Ao terminar, cantaram “Adão-ondi-Amã”, um hino que fala sobre a tão esperada Segunda Vinda de Jesus Cristo e o dia em que a paz de Sião se espalhará pela pradaria, devastada pela guerra do Missouri, e encherá toda a Terra.

Alpheus rolou a pedra de volta ao local onde a havia encontrado, deixando a fundação nas mãos do Senhor,

até o dia em que Ele preparará um caminho para que os santos retornem a Sião.³²

No dia seguinte, os apóstolos viajaram 52 quilômetros até alcançarem as últimas famílias que estavam deixando com grandes dificuldades o Missouri. Eles esperavam partir em breve para a Grã-Bretanha, mas antes queriam se reunir com seus entes queridos em Illinois e ajudá-los a se estabelecerem no novo local de reunião, onde quer que fosse.³³

ENQUANTO ISSO, UMA Balsa desembarcou em Quincy e vários passageiros malvestidos desceram dela. Um deles — um homem pálido e magro —, usando um chapéu de abas largas e uma jaqueta azul com gola virada para cima, escondeu o rosto barbado. As calças esfarrapadas estavam enfiadas nas botas gastas.³⁴

Dimick Huntington, que fora xerife entre os santos de Far West, observou o estranho despenteado pisar na margem do rio. Algo familiar no rosto do homem e na maneira como caminhava chamaram a atenção de Dimick, mas ele não conseguiu reconhecê-lo até olhar mais de perto.

“É você, irmão Joseph?”, ele perguntou.

Joseph sinalizou para que falasse baixo. “Psiu!”, respondeu com cautela. “Onde está minha família?”³⁵

Desde que escaparam, Joseph e os outros prisioneiros estavam fugindo com precaução, seguindo pelas estradas secundárias do Missouri até o rio Mississippi, indo em direção à liberdade que os aguardava na outra margem, longe do alcance das autoridades do Missouri.³⁶

Ainda chocado de ver o profeta, Dimick explicou que Emma e as crianças estavam morando a seis quilômetros da cidade.

“Leve-me até minha família, o mais rápido possível”, disse Joseph.

Dimick e Joseph seguiram a cavalo, por ruas secundárias da cidade para não serem vistos, até a casa da família Cleveland. Quando chegaram, Joseph desceu do cavalo e andou em direção à casa.

Emma apareceu na porta e o reconheceu imediatamente. Rapidamente correu até ele e o abraçou a meio caminho do portão.³⁷

PARTE 4



A plenitude dos tempos

ABRIL DE 1839–FEVEREIRO DE 1846

Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo; pois digno-me revelar à minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos.

Doutrina e Convênios 124:40–41

1839-1846



Rio Des Moines

Rio Mississippi

• DIXON



TERRITÓRIO DE IOWA



MONTROSE •

• NAUVOO



• RAMUS

• CARTHAGE

• WARSAW



QUINCY •



Oceano Pacífico

ILLINOIS



SPRINGFIELD •

Rio Illinois

MISSOURI

Rio Mississippi





Construir uma cidade

No final de abril de 1839, dias depois de se reunir com os santos, Joseph foi para o norte para inspecionar as terras que os líderes da Igreja queriam comprar em Commerce, uma cidade a 80 quilômetros de Quincy. Pela primeira vez, em mais de seis meses, o profeta viajou sem guardas armados ou sem sentir medo de que alguém pudesse machucá-lo. Ele finalmente estava entre amigos, em um estado onde as pessoas acolhiam os santos e pareciam respeitar suas crenças.

Quando estava na cadeia, Joseph escrevera a um homem que estava vendendo terras na região de Commerce, expressando interesse em estabelecer a Igreja lá. “Se não houver alguém que esteja particularmente interessado”, Joseph disse a ele, “vamos comprar de você”.¹

Entretanto, depois do outono em Far West, muitos santos questionaram se era sábio se reunirem em uma única

área. Edward Partridge ponderou se a melhor maneira de evitar conflitos e de prover para os necessitados era se reunirem em pequenas comunidades espalhadas por todo o país.² Mas Joseph sabia que o Senhor não havia revogado Seu mandamento para que os santos se reunissem.

Chegando a Commerce, ele viu uma planície pantanosa que subia suavemente a uma colina arborizada com vista para uma grande curva no rio Mississippi. Era possível ver algumas casas dali. Do outro lado do rio, no território de Iowa, perto de uma cidade chamada Montrose, havia alguns alojamentos do exército abandonados em mais terras disponíveis para compra.

Joseph acreditava que os santos poderiam construir prósperas estacas de Sião nessa área. A terra não era a melhor que ele já vira, mas o rio Mississippi era navegável até o oceano, tornando Commerce um bom lugar para reunir os santos do exterior e estabelecer empreendimentos comerciais. Não havia muitas pessoas morando ali.

Ainda assim, reunir os santos naquele local seria arriscado. Se a Igreja crescesse, como Joseph esperava, seus vizinhos poderiam ficar alarmados e se voltar contra eles, como haviam feito no Missouri.

Joseph orou. “Senhor, que queres que eu faça?”

“[Construa] uma cidade”, o Senhor respondeu, “e chame meus santos a este lugar”.³

NAQUELA PRIMAVERA, WILFORD E Phebe Woodruff se mudaram para os alojamentos em Montrose. Entre os novos vizinhos, estavam Brigham e Mary Ann Young e Orson e

Sarah Pratt. Depois de se estabelecerem com suas famílias, os três apóstolos planejaram sair em missão para a Grã-Bretanha com o restante do quórum.⁴

Milhares de santos logo se mudaram para o novo local de reunião, armavam tendas ou moravam em carroções enquanto começavam a trabalhar na construção de suas casas, na aquisição de alimentos e roupas, e limpando terrenos para cultivo em ambos os lados do rio.⁵

À medida que o novo assentamento crescia, os Doze se reuniam frequentemente com Joseph, que pregava com novo vigor enquanto os preparava para sua missão.⁶ O profeta ensinou que Deus não revelava qualquer coisa a ele sem que também fosse dado a conhecer aos Doze. “Até o menor dos santos pode conhecer todas as coisas na proporção em que puder suportá-las”, Joseph declarou.⁷

Ele os instruiu sobre os primeiros princípios do evangelho, a ressurreição e o julgamento, e a edificação de Sião. Relembrando a traição dos antigos apóstolos, ele os exortou a serem fiéis também. “Para que não traiam os céus”, ele disse, “que não traiam Jesus Cristo, não traiam seus irmãos e que não traiam as revelações de Deus”.⁸

Nessa época, Orson Hyde expressou o desejo de voltar para o Quórum dos Doze, envergonhado por ter criticado Joseph no Missouri e abandonado os santos. Temendo que Orson o traísse novamente quando surgisse a próxima dificuldade, Sidney Rigdon estava relutante em restaurar seu apostolado. Joseph, no entanto, recebeu-o de volta e restaurou seu lugar entre os Doze.⁹ Em julho, Parley Pratt escapou da prisão no Missouri e também se reuniu com os apóstolos.¹⁰

Naquela altura, enxames de mosquitos haviam surgido dos pântanos para se banquetear com os novos colonos, e muitos santos tiveram febres fatais de malária e calafrios. A maioria dos Doze logo ficou doente demais para partir para a Grã-Bretanha.¹¹

Na manhã da segunda-feira, 22 de julho, Wilford ouviu a voz de Joseph do lado de fora da sua casa: “Irmão Woodruff, siga-me”.

Wilford foi para fora e viu Joseph com um grupo de homens. Durante toda a manhã, haviam ido de casa em casa, de barraca em barraca, tomando os doentes pela mão e os curando. Depois de abençoar os santos em Commerce, pegaram uma balsa para atravessar o rio e curar os santos em Montrose.¹²

Wilford caminhou com eles atravessando a praça da aldeia até a casa de seu amigo Elijah Fordham. Os olhos de Elijah estavam fundos e sua pele estava pálida. Sua esposa, Anna, chorava ao preparar suas roupas para o sepultamento.¹³

Joseph se aproximou de Elijah e tomou sua mão. “Irmão Fordham”, ele perguntou, “não tens fé para ser curado?”

“Temo ser tarde demais”, ele disse.

“Não acreditas que Jesus é o Cristo?”

“Acredito, irmão Joseph.”

“Elijah”, o profeta declarou, “ordeno, em nome de Jesus de Nazaré, que se levante e seja curado!”

As palavras pareciam fazer a casa tremer. Elijah se levantou da cama, seu rosto exibia uma cor saudável. Ele

se vestiu, pediu alguma coisa para comer e seguiu Joseph para ajudar a ministrar a muitas outras pessoas.¹⁴

Mais tarde naquela noite, Phebe Woodruff ficou admirada quando visitou Elijah e Anna. Poucas horas antes, Anna tinha quase perdido a esperança de que seu marido pudesse ser curado. Naquele momento, Elijah estava se sentindo forte o suficiente para trabalhar em seu jardim. Phebe não tinha dúvidas de que sua recuperação era obra de Deus.¹⁵

OS ESFORÇOS DE JOSEPH para abençoar e curar os enfermos não deram fim à disseminação da doença em Commerce e Montrose, e alguns santos morreram. À medida que mais pessoas morriam, Zina Huntington, de 18 anos de idade, ficava preocupada que sua mãe sucumbisse à doença também.

Zina cuidava de sua mãe diariamente, com o apoio de seu pai e seus irmãos, mas em pouco tempo a família inteira estava doente. Joseph os visitava de tempos em tempos para ver o que poderia fazer para ajudar a família ou fazer com que a mãe de Zina se sentisse mais confortável.

Certo dia, a mãe de Zina a chamou. “Chegou minha hora de morrer”, ela disse se sentindo muito fraca. “Não estou com medo.” Ela testemunhou da ressurreição para Zina. “Surgirei triunfante quando o Salvador vier com os justos para se reunir com os santos na Terra.”

Quando sua mãe morreu, Zina foi dominada pela dor. Sabendo do sofrimento da família, Joseph continuou a cuidar deles.¹⁶

Durante uma das visitas de Joseph, Zina perguntou a ele: “Reconhecerei minha mãe como minha mãe quando eu for para o outro lado?”

“Mais do que isso”, ele disse, “você vai conhecer sua Mãe eterna, esposa de seu Pai Celestial, e se familiarizar com ela”.

“Então tenho uma Mãe no céu?”, Zina perguntou.

“Você certamente tem”, disse Joseph. “Como poderia um Pai afirmar Seu título a menos que houvesse também uma Mãe para compartilhar a paternidade?”¹⁷

NO INÍCIO DE AGOSTO, Wilford partiu para a Inglaterra com John Taylor, os primeiros apóstolos a partir para a nova missão. Na época, Phebe estava esperando outro bebê e a esposa de John, Leonora, e seus três filhos estavam doentes com febre.¹⁸

Parley e Orson Pratt eram os próximos apóstolos a partir apesar de Orson e Sarah ainda estarem de luto por sua filha, Lydia, que havia morrido apenas 11 dias antes. Mary Ann Pratt, a esposa de Parley, iria se juntar aos apóstolos em sua missão e partiu com eles. George A. Smith, o apóstolo mais jovem, ainda estava doente quando começou sua missão e adiou o casamento com sua noiva, Bathsheba Bigler.¹⁹

Mary Ann Young se despediu de Brigham em meados de setembro. Ele estava doente novamente, mas estava determinado a fazer o que era exigido dele. Mary Ann também estava doente e tinha pouco dinheiro para prover

para seus cinco filhos enquanto Brigham estivesse longe, mas ela queria que ele cumprisse seu dever.

“Vá e cumpra sua missão, e o Senhor o abençoará”, ela disse. “Farei o melhor possível para mim e para as crianças.”²⁰

Poucos dias depois da partida de Brigham, Mary Ann ficou sabendo que ele só tinha conseguido chegar à casa dos Kimball, do outro lado do rio Mississippi, antes de cair de cansaço. Ela imediatamente atravessou o rio para cuidar dele até que estivesse forte o suficiente para partir.²¹

Na casa dos Kimball, Mary Ann encontrou Vilate e dois dos filhos dela doentes na cama, não tendo ninguém além de seu filho de 4 anos para carregar pesados jarros de água do poço. Heber estava doente demais para se levantar, mas estava determinado a partir com Brigham no dia seguinte.

Mary Ann cuidou de Brigham até um carroção chegar pela manhã. Quando Heber se levantou para partir, ele parecia incomodado. Ele abraçou Vilate, que estava na cama tremendo de febre, então se despediu de seus filhos e subiu com certo desequilíbrio no carroção.

Brigham tentou em vão parecer saudável quando se despediu de Mary Ann e de sua irmã Fanny, que lhe pediu para ficar até que ele estivesse bem novamente.

“Nunca me senti melhor na vida”, ele disse.

“Você está mentindo”, disse Fanny.

Brigham subiu com esforço no carroção e se sentou ao lado de Heber. Enquanto o carroção descia a colina, Heber se sentiu muito mal por deixar sua família enquanto estavam tão doentes. Ele se virou para o cocheiro e lhe

pediu que parasse. “Isso é muito difícil”, ele disse a Brigham. “Levantemos para lhes saudar!”

Em casa, um barulho do lado de fora assustou Vilate, que saiu da cama. Cambaleando até a porta, ela se juntou a Mary Ann e Fanny que olhavam para algo a pouca distância. Vilate olhou também, e um sorriso se estampou em seu rosto.

Eram Brigham e Heber, em pé no fundo do carroção, apoiando-se um no outro. “Viva! Viva!”, os homens gritaram, acenando com seu chapéu. “Viva Israel!”

“Até logo!”, as mulheres gritaram. “Deus os abençoe!”²²

ENQUANTO OS APÓSTOLOS PARTIAM para a Grã-Bretanha, os santos em Illinois e Iowa preparavam declarações detalhando o tratamento severo que receberam no Missouri, como Joseph os havia instruído a fazer quando estava na cadeia. No outono, os líderes da Igreja haviam coletado centenas desses relatos e preparado uma petição formal. No total, os santos pediram mais de 2 milhões de dólares para compensar as casas, as terras, o gado e outras propriedades perdidas. Joseph planejava entregar pessoalmente essas reivindicações ao presidente dos Estados Unidos e ao congresso.

Joseph considerava o presidente Martin Van Buren um estadista de alto nível, alguém que defenderia os direitos dos cidadãos. Joseph esperava que o presidente e os outros legisladores em Washington, D.C., lessem sobre os sofrimentos dos santos e concordassem em

recompensá-los pelas terras e propriedades que tinham perdido no Missouri.²³

Em 29 de novembro de 1839, depois de viajar cerca de 1600 quilômetros de sua casa em Illinois, Joseph chegou à porta da mansão presidencial em Washington. Ao lado dele, estava seu amigo e consultor jurídico, Elias Higbee, e John Reynolds, um congressista de Illinois.²⁴

Um porteiro os cumprimentou na porta e os chamou para dentro. A mansão havia sido redecorada recentemente, e Joseph e Elias ficaram maravilhados com a elegância das salas, que contrastavam drasticamente com as habitações dos santos no Oeste, as quais estavam caindo aos pedaços.

Seu guia os conduziu ao andar de cima a uma sala onde o presidente Van Buren estava falando com visitantes. Enquanto esperavam na porta, com a petição e várias cartas de apresentação em mãos, Joseph pediu ao congressista Reynolds que o apresentasse simplesmente como um “santo dos últimos dias”. O congressista pareceu surpreso e espantado com o pedido, mas concordou em fazer como Joseph queria. Embora não estivesse muito disposto a ajudar os santos, o congressista Reynolds sabia que o grande número de santos poderia influenciar a política em Illinois.²⁵

Joseph não esperava se encontrar com o presidente com uma delegação tão pequena. Quando partiu de Illinois em outubro, ele tinha planejado deixar Sidney Rigdon tomar a frente nessas reuniões. Mas Sidney estava doente demais para viajar e tinha parado no meio do caminho.²⁶

Por fim, abriram as portas do salão do presidente e os três homens entraram na sala. Como Joseph, Martin Van Buren era filho de um fazendeiro de Nova York, mas

era um homem mais velho, baixo e atarracado, com pele clara e com cabelos brancos cobrindo a parte superior e as laterais de seu rosto.

Como prometido, o congressista Reynolds apresentou Joseph como um santo dos últimos dias. O presidente sorriu por causa do título incomum e apertou a mão de Joseph.²⁷

Depois de cumprimentar o presidente, Joseph lhe entregou as cartas de apresentação e esperou. Van Buren as leu e franziu a testa. “Ajudá-lo?”, disse ele com desdém. “Como posso ajudá-lo?”²⁸

Joseph não sabia o que dizer.²⁹ Ele não esperava que o presidente fosse dispensá-los tão rapidamente. Ele e Elias pediram que o presidente pelo menos lesse sobre o sofrimento dos santos antes de decidir rejeitar suas súplicas.

“Não posso fazer nada por vocês, senhores”, o presidente insistiu. “Se eu ficasse do seu lado, eu ficaria contra o estado do Missouri todo, e o estado ficaria contra mim na próxima eleição.”³⁰

Decepcionados, Joseph e Elias deixaram a mansão e entregaram sua petição ao congresso, sabendo que levaria semanas até que os legisladores a analisassem e debatessem sobre ela.³¹

Enquanto esperavam, Joseph decidiu visitar os ramos do leste da Igreja. Ele também pregou em Washington e em vilas e cidades da região.³²

WILFORD WOODRUFF E JOHN Taylor chegaram a Liverpool, Inglaterra, em 11 de janeiro de 1840. Foi a primeira viagem de Wilford à Inglaterra, mas John estava de volta

para reencontrar amigos e familiares lá. Depois de pegar sua bagagem, eles foram à casa do cunhado de John, George Cannon. George e sua esposa, Ann, ficaram surpresos ao vê-los e os convidaram para jantar.

A família Cannon tinha cinco filhos. O mais velho, George, era um brilhante garoto de 13 anos que gostava muito de ler. Depois do jantar, Wilford e John deram à família um Livro de Mórmon e um *A Voice of Warning* [Uma Voz de Advertência], um folheto missionário que Parley Pratt havia publicado na cidade de Nova York alguns anos antes. John ensinou à família os primeiros princípios do evangelho e os convidou a ler os livros.³³

Os Cannon concordaram em guardar a bagagem dos missionários enquanto Wilford e John pegavam um trem para Preston para se encontrarem com Joseph Fielding e Willard Richards.³⁴ Joseph e Willard tinham se casado com mulheres britânicas, membros da Igreja, desde que Heber Kimball e Orson Hyde terminaram a missão um ano antes. Como Heber havia predito, Willard tinha se casado com Jennetta Richards.

Após o encontro em Preston, John retornou a Liverpool enquanto Wilford viajou para o sudeste para a região industrial de Staffordshire, onde rapidamente estabeleceu um ramo. Certa noite, ao se reunir com os santos de lá, Wilford sentiu o Espírito repousar sobre ele. “Esta é a última reunião que você realizará com essas pessoas durante muitos dias”, o Senhor lhe disse.

A mensagem surpreendeu Wilford. O trabalho em Staffordshire tinha apenas começado, e ele tinha muitos compromissos de pregação na área. Mas, na manhã

seguinte, ele orou para obter mais orientação e o Espírito o inspirou a ir mais para o sul, onde muitas almas estavam esperando pela palavra de Deus.

Ele partiu no dia seguinte com William Benbow, um dos santos de Staffordshire, e viajou para o sul para a fazenda de John e Jane Benbow, irmão e cunhada de William.³⁵ John e Jane possuíam uma espaçosa casa de tijolos brancos em uma fazenda próspera de 121 hectares. Quando Wilford e William chegaram, eles ficaram acordados com os Benbow até às 2 horas da madrugada conversando sobre a Restauração.

O casal havia construído uma boa vida para si mesmos, mas estava espiritualmente insatisfeito. Eles haviam se unido recentemente a outros que deixaram sua igreja para procurar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Eles se autodenominavam Irmãos Unidos e haviam construído capelas em Gadfield Elm, muitos quilômetros ao sul da fazenda Benbow e em outros locais. Eles escolheram pregadores entre eles e pediram a Deus mais conhecimento espiritual.³⁶

Enquanto John e Jane ouviam Wilford naquela noite, eles acreditavam ter finalmente encontrado a plenitude do evangelho. No dia seguinte, Wilford pregou um sermão na casa dos Benbow a um grande grupo de vizinhos, e ele logo batizou John e Jane em um lago nas proximidades.

Nas semanas seguintes, Wilford batizou mais de 150 membros dos Irmãos Unidos, incluindo 46 ministros leigos. Com mais pessoas pedindo para serem batizadas, ele escreveu para Willard Richards pedindo ajuda.³⁷

“Sou chamado para batizar quatro ou cinco vezes por dia!”, exclamou ele. “Não consigo fazer o trabalho sozinho!”³⁸

EM 5 DE FEVEREIRO, MATTHEW Davis, de 67 anos de idade, ouviu que Joseph Smith, o profeta mórmon, iria pregar em Washington naquela noite. Matthew era correspondente de um jornal popular na cidade de Nova York. Sabendo que sua esposa, Mary, estava curiosa sobre os santos dos últimos dias, ele estava ansioso para ouvir o profeta e depois compartilhar seus ensinamentos com ela.

No sermão, Matthew descobriu que Joseph era um fazendeiro bem vestido, com porte físico forte, belo rosto e modo distinto. Sua pregação revelou que ele não tinha instrução formal, mas Matthew percebeu que ele era forte de espírito e bem informado. O profeta parecia sincero, sem nenhum vestígio de leviandade ou fanatismo em sua voz.

“Vou declarar a vocês nossas crenças na medida em que o tempo permitir”, Joseph iniciou seu sermão. Ele testificou de Deus e de Seus atributos. “Ele reina sobre todas as coisas no céu e na Terra”, ele declarou. “Ele preordenou a Queda do homem, mas, por ser tão misericordioso, ao mesmo tempo, Ele preordenou um plano de redenção a toda a humanidade.”

“Acredito na divindade de Jesus Cristo”, ele continuou, “e que Ele morreu pelos pecados de todos os homens, que em Adão haviam caído”. Ele declarou que todas as pessoas nasceram puras e imaculadas e que todas as crianças que morreram em tenra idade iriam para o céu, porque não conheceram o bem e o mal e eram incapazes de pecar.

Matthew ouviu e ficou impressionado. Joseph ensinou que Deus é eterno, sem começo nem fim, assim como a alma de cada homem e mulher. Matthew observou que o profeta falou pouco a respeito de recompensas ou castigos na vida futura, exceto que ele acreditava que o castigo de Deus teria um começo e um fim.

Depois de duas horas, o profeta encerrou seu sermão com seu testemunho do Livro de Mórmon. Ele declarou que não era o autor do livro, mas que o recebera de Deus, direto do céu.

Ao refletir sobre o sermão, Matthew percebeu que não tinha ouvido nada naquela noite que pudesse prejudicar a sociedade. “Havia muito em seus preceitos, se fossem seguidos”, Matthew disse a sua esposa no dia seguinte em uma carta, “que suavizariam as asperezas do homem em relação ao homem, e isso o tornaria um ser mais racional”.

Matthew não tinha intenção de aceitar os ensinamentos do profeta, mas apreciou sua mensagem de paz. “Não houve violência, fúria ou acusações”, ele escreveu. “A religião dele parece ser a religião da mansidão, humildade e persuasão moderada.”

“Mudei minha opinião sobre os mórmons”, concluiu ele.³⁹

ENQUANTO JOSEPH ESPERAVA O congresso analisar a petição dos santos, ele se cansou de ficar longe de sua família. “Minha querida Emma, meu coração fica extasiado quando estou ao seu lado e dos pequeninos”, ele escreveu

naquele inverno. “Diga às crianças que eu as amo e que voltarei para casa assim que possível.”⁴⁰

Quando Joseph se casou com Emma, ele acreditava que sua união terminaria com a morte.⁴¹ Mas o Senhor havia revelado a ele que os casamentos e as famílias poderiam continuar além da morte por meio do poder do sacerdócio.⁴² Recentemente, ao visitar os ramos da Igreja nos estados do leste com Parley Pratt, Joseph disse a ele que os santos justos poderiam cultivar relacionamentos familiares para sempre, permitindo-lhes crescer e aumentar em afeição. Independentemente da distância que separava famílias fiéis na Terra, eles podiam confiar na promessa de que um dia estariam unidos no mundo vindouro.⁴³

Enquanto esperava em Washington, Joseph se cansou de ouvir políticos fazerem grandes discursos cheios de linguagem elaborada e promessas vazias. “Há uma forte tendência de exibir sua oratória nas ocasiões mais triviais e tanta etiqueta, veneração e cuidado, e palavras distorcidas para mostrar sua esperteza”, ele disse a seu irmão Hyrum em uma carta. “Parece-nos que eles estão fazendo coisas tolas apenas para impressionar as pessoas em vez de lidar com assuntos sérios e importantes.”⁴⁴

Depois de uma reunião sem sucesso com John C. Calhoun, um dos senadores mais influentes da nação, Joseph percebeu que estava desperdiçando seu tempo em Washington e decidiu voltar para casa. Todos falavam sobre liberdade e justiça, mas ninguém parecia estar disposto a responsabilizar as pessoas do Missouri pelo tratamento deles com relação aos santos.⁴⁵

Depois que o profeta voltou para Illinois, Elias Higbee continuou a lutar pela indenização pelas perdas dos santos. Em março, o senado analisou a petição e permitiu que os delegados do Missouri defendessem as ações de seu estado. Depois de considerar o caso, os legisladores decidiram não fazer nada. Eles reconheceram o sofrimento dos santos, mas acreditavam que o congresso não tinha poder para interferir com as ações de um governo estadual. Somente o Missouri podia indenizar os santos por suas perdas.⁴⁶

“Nossa negociação aqui finalmente terminou”, Elias escreveu para Joseph desapontado. “Fiz tudo ao meu alcance sobre esse assunto.”⁴⁷



Um belo lugar

Visto que a epidemia de malária em Commerce continuava em 1840, Emily Partridge e sua irmã Harriet visitavam as barracas, os carroções e as casas inacabadas dos doentes. Na época, com 16 anos, Emily estava acostumada com as condições de vida desagradáveis. Por quase uma década, sua família tinha sido expulsa de uma habitação humilde para outra, nunca desfrutando da vida familiar estável que tinham conhecido em Ohio.

As irmãs cuidaram dos enfermos até que elas também ficaram doentes com febre e tremores. Percebendo que a vida das filhas estava em perigo, Edward e Lydia Partridge as transferiram de uma barraca para um pequeno quarto alugado em um armazém abandonado ao lado do rio. Edward foi então construir uma casa para sua família em um terreno a 1,5 quilômetro dali.

No entanto, as provações do Missouri tinham prejudicado a saúde do bispo, e ele não estava em condições de trabalhar. Logo ele também teve uma febre, a qual tratou com medicamentos até ficar forte o suficiente para trabalhar por uma ou duas semanas na casa. Quando a doença voltou, ele tomou mais medicamentos e voltou ao trabalho.

Enquanto isso, o quarto apertado e sufocado no armazém não foi muito útil para Emily, Harriet ou seus irmãos que também ficaram doentes. A febre de Emily permaneceu estável durante a primavera de 1840, mas Harriet ficou cada vez pior. Ela faleceu em meados de maio, com 18 anos de idade.¹

A morte de Harriet afetou muito os Partridge. Depois do funeral, Edward tentou mudar a família para um estábulo inacabado na propriedade, na esperança de que seria um abrigo melhor. Mas o esforço o esgotou e ele sucumbiu. Para ajudar a família, os amigos membros da Igreja, William e Jane Law, levaram Emily e seus irmãos à sua casa e cuidaram deles até recuperarem a saúde.

Edward definiu na cama por vários dias antes de morrer depois de apenas uma semana e meia após a morte de Harriet. As perdas deixaram Emily desolada. Ela era muito próxima a Harriet e sabia que seu pai havia sacrificado tudo a fim de prover para sua família e para a Igreja mesmo quando santos queixosos, dissidentes infiéis e vizinhos hostis cansavam sua alma.²

Com o tempo, Emily recuperou sua saúde, mas sua vida era diferente agora. A fim de ajudar a prover para sua família destituída, ela e sua irmã de 19 anos, Eliza, tiveram de encontrar um trabalho. Eliza tinha habilidades

para ser contratada como costureira, mas Emily não as possuía. Ela podia lavar louças, varrer e esfregar o chão, e fazer outras tarefas domésticas, é claro, mas quase todos na comunidade podiam fazer isso também.³

Felizmente, os santos não se esqueceram do quanto seu pai havia se sacrificado pela Igreja. “Nenhum homem tinha mais confiança na Igreja do que ele”, estava escrito no obituário do bispo Partridge no *Time and Seasons* [Épocas e Estações], o novo jornal dos santos na época. “Sua religião era tudo para ele; por ela viveu sua vida e por ela deu sua vida.”⁴

Para honrar sua memória e cuidar de sua família, os santos terminaram a casa que o bispo tinha começado, dando à sua família uma casa própria.⁵

NA PRIMAVERA DE 1840, a nova cidade no Mississippi iniciava uma nova fase promissora. Os santos cavaram valas e canais para drenar os pântanos ao longo do rio para fazer com que a terra fosse habitável. Planejaram ruas, construíram alicerces, ergueram casas, plantaram jardins e cultivaram os campos. Em junho, cerca de 150 novas casas se erguiam como evidência de seu trabalho árduo.⁶

Insatisfeito com o nome Commerce, Joseph colocou o nome do lugar de Nauvoo assim que chegou. “O nome de nossa cidade”, explicou ele em uma proclamação da Primeira Presidência, “é de origem hebraica e significa uma bela situação ou um belo lugar; também carrega consigo a ideia de *descanso*”.⁷ Joseph esperava que Nauvoo

vivesse à altura de seu nome e proporcionasse aos santos um período de alívio dos anos anteriores.

Mas ele sabia que a paz e o descanso não viriam facilmente. Para evitar a dissidência e a perseguição que haviam passado em Ohio e no Missouri, os santos precisavam desenvolver laços mais fortes uns com os outros e criar amizades duradouras com o próximo.⁸

Nessa mesma época, Joseph recebeu uma carta de William Phelps, que tinha se mudado para Ohio depois de abandonar a Igreja e de testemunhar contra Joseph em um tribunal do Missouri. “Conheço minha situação, vocês a conhecem e Deus a conhece”, William escreveu, “e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem”.⁹

Sabendo que William era um homem sincero, apesar de suas faltas, Joseph escreveu de volta pouco tempo depois. “É verdade que sofremos muito em consequência de seu comportamento”, afirmou ele. “Contudo, o cálice foi bebido, a vontade de nosso Pai Celestial foi cumprida e ainda estamos vivos.” Feliz em deixar as coisas ruins para trás, Joseph perdoou William e o colocou de volta no trabalho da Igreja.

“Venha, pois, irmão querido, que finda é a peleja”, Joseph escreveu, “pois amigos no princípio são amigos de novo no final”.¹⁰

Joseph também sentiu a urgência de dar mais orientação espiritual aos santos. Na Cadeia de Liberty, o Senhor lhe dissera que seus dias eram conhecidos, e Joseph confidenciou a amigos que não achava que viveria até os 40 anos. Ele precisava ensinar aos santos mais sobre o que Deus revelara a ele antes que fosse tarde demais.¹¹

Construir uma cidade e administrar os interesses materiais da Igreja, no entanto, consumiam a maior parte do tempo de Joseph. Ele sempre teve parte ativa nos negócios da Igreja e, por muito tempo, confiou em homens como o bispo Partridge para ajudar a cumprir algumas das responsabilidades. Depois que Edward faleceu, Joseph começou a compartilhar mais as responsabilidades com o bispo Newel Whitney e os outros bispos que foram chamados em Nauvoo. Mas ele sabia que ainda precisava de mais ajuda para dirigir a parte temporal da administração da Igreja para que pudesse se concentrar no ministério espiritual.¹²

Pouco tempo depois, Joseph recebeu outra carta, dessa vez de um estranho chamado John Cook Bennett. John disse que pretendia se mudar para Nauvoo, filiar-se à Igreja e oferecer seus serviços aos santos. Ele era médico e um oficial de alto escalão da milícia do estado de Illinois, e também havia sido ministro e professor. “Acredito que serei muito mais feliz com vocês”, disse ele. “Escreva-me imediatamente.”¹³

Nos dias seguintes, Joseph recebeu mais duas cartas de John. “Você pode confiar em mim”, John prometeu. “Espero que em breve chegue o tempo em que seu povo se tornará o meu povo e seu Deus meu Deus.” Ele disse a Joseph que sua capacidade de falar em público e sua incansável energia seriam inestimáveis para os santos.¹⁴

“Minha ansiedade para estar com vocês aumenta diariamente”, ele insistiu, “e fecharei meu negócio profissional imediatamente e irei à sua feliz morada se você achar melhor!”¹⁵

Joseph analisou as cartas, entusiasmado que alguém com a experiência de John quisesse se unir aos santos. Um homem com suas habilidades certamente poderia ajudar a Igreja a se estabelecer em Illinois.

“Se for possível você vir agora para sofrer as aflições com o povo de Deus”, Joseph escreveu para John, “ninguém ficará mais satisfeito ou lhe acolherá com mais alegria do que eu”.¹⁶

À MEDIDA QUE NAUVOO se estabelecia, Joseph começava a pensar em reunir os santos. Na Inglaterra, os apóstolos tinham enviado recentemente uma companhia de 41 santos para atravessar o oceano em direção à Nauvoo. Joseph esperava receber ainda mais companhias nos meses e anos seguintes.

“Este é o lugar principal de coligação”, ele anunciou em um sermão no mês de julho. “Todo aquele que vier, que venha e partilhe livremente da pobreza de Nauvoo!”

Ele sabia que a expulsão do Missouri e a petição malsucedida ao governo haviam deixado muitas pessoas com dúvidas quanto ao futuro de Sião e a coligação. Joseph queria que entendessem que Sião era mais do que um pedaço de terra no condado de Jackson. “Onde os santos se reúnem é Sião”, ele declarou.

O Senhor então ordenou que estabelecessem estacas em Nauvoo e arredores. Com o tempo, mais santos se reuniriam em Sião, a Igreja organizaria mais estacas e o Senhor abençoaria a terra.

Antes de encerrar seu sermão, Joseph anunciou: “Comprometo-me a construir um templo tão grandioso como o que Salomão fez se a Igreja me apoiar”. Ele estendeu a mão e apontou para um lugar no alto do monte onde os santos construiriam a estrutura sagrada. “Se for a vontade de Deus que eu viva para contemplar o templo concluído”, disse ele com esperança, “darei: ‘Ó Senhor, é o suficiente. Senhor, permita que seu servo parta em paz’”.¹⁷

Algumas semanas mais tarde, a temperatura continuava alta em Nauvoo e a doença ceifou ainda mais vidas quando o amigo de Joseph, Seymour Brunson, faleceu.¹⁸ No funeral, Joseph proferiu palavras de consolo para a viúva de Seymour, Harriet, e aos milhares de santos na congregação. Enquanto falava, ele olhava para Jane Neyman, cujo filho adolescente, Cyrus, havia morrido antes de ser batizado.

Sabendo que Jane estava preocupada com o bem-estar da alma de seu filho, Joseph decidiu compartilhar o que o Senhor lhe havia ensinado sobre a salvação dessas pessoas, como seu próprio irmão Alvin, que havia morrido sem o batismo.¹⁹

Abrindo a Bíblia, Joseph leu as palavras do apóstolo Paulo aos coríntios: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”²⁰ Ele observou que as palavras de Paulo eram evidência de que uma pessoa viva podia ser batizada vicariamente por uma pessoa falecida, estendendo os benefícios do batismo para os que estavam mortos no corpo, mas cujo espírito estava vivo.

Joseph disse que o plano de salvação de Deus foi projetado para salvar todos os que estivessem dispostos a obedecer à lei de Deus, inclusive as inúmeras pessoas que haviam morrido sem saber sobre Jesus Cristo e Seus ensinamentos.²¹

Pouco depois do sermão, Jane foi para o rio com um élder da Igreja e foi batizada por Cyrus. Quando mais tarde naquela noite Joseph ouviu sobre o batismo, ele perguntou que palavras o élder tinha usado na ordenança. Quando as palavras foram repetidas a ele, Joseph confirmou que o élder havia realizado o batismo corretamente.²²

JOHN BENNETT CHEGOU A Nauvoo em setembro de 1840, e Joseph procurou ansiosamente seu conselho sobre a administração das preocupações legais e políticas de Nauvoo e da Igreja. John tinha quase a mesma idade do profeta, mas tinha mais instrução secular. Ele era um homem baixo com cabelos grisalhos, olhos escuros e um rosto fino e bonito. Ele prontamente aceitou o batismo.²³

Lucy Smith estava muito preocupada com seu marido doente dando tanta atenção ao popular recém-chegado. Como o bispo Partridge, Joseph Sênior havia partido de Nauvoo com a saúde debilitada, e o clima de verão doentio de Nauvoo só o enfraqueceu mais. Lucy esperava que, por fim, ele se recuperasse, mas, quando ele vomitou sangue um dia, ela temeu que sua morte estivesse próxima.

Quando Joseph e Hyrum Smith souberam que a condição de seu pai estava se agravando, correram para ficar ao seu lado.²⁴

Lucy mandou avisar o restante da família enquanto Joseph fazia companhia a seu pai. Ele disse ao pai sobre o batismo pelos mortos e as bênçãos concedidas a todos os filhos de Deus. Cheio de alegria, Joseph Sênior implorou que Joseph realizasse a ordenança por Alvin.

Rapidamente Lucy se sentou com a maioria de seus filhos em volta da cama do pai deles. Joseph Sênior desejava dar uma bênção de despedida a cada um deles enquanto ainda tinha forças para falar. Quando chegou a vez de Joseph, Joseph Sênior impôs as mãos sobre a cabeça do filho.

“Permaneças firme e serás abençoado, e tua família será abençoada e vossos filhos depois de ti”, disse ele. “Viverás para terminar teu trabalho.”

“Ó, pai”, Joseph clamou, “viverei?”

“Sim, viverás”, disse o patriarca, “e estabelecerás o plano de toda a obra que Deus exige da vossa mão”.

Quando Joseph Sênior terminou de abençoar seus filhos, ele se virou para Lucy. “Mãe”, disse ele, “você é uma das mulheres mais especiais do mundo”.

Lucy negou, mas seu marido continuou. “Sempre desejamos morrer ao mesmo tempo”, disse ele, “mas você não deve desejar morrer quando eu morrer, porque você precisa ficar e consolar os filhos quando eu me for”.

Depois de uma pausa, Joseph Sênior exclamou: “Vejo Alvin”. Ele então entrelaçou as mãos e começou a respirar lentamente, sua respiração se tornou cada vez mais curta e faleceu serenamente.²⁵

ALGUMAS SEMANAS DEPOIS DO falecimento de Joseph Sênior, os santos se reuniram em Nauvoo para a Conferência Geral de Outubro de 1840. Joseph os ensinou mais sobre o batismo pelos mortos, explicando que os espíritos dos mortos estavam esperando seus parentes vivos receberem a ordenança de salvação em favor deles.²⁶

Entre as sessões da conferência, os santos correram para o rio Mississippi, onde vários élderes estavam em pé com água até a cintura, acenando para que fossem batizados em favor de seus avós, pais, mães, irmãos e filhos falecidos. Pouco tempo depois, Hyrum foi batizado em favor de seu irmão Alvin.²⁷

Enquanto Vilate Kimball observava os élderes no rio, ela desejou ser batizada em favor de sua mãe, que havia morrido havia mais de uma década. Ela queria que Heber voltasse da Inglaterra para realizar a ordenança, mas, porque Joseph havia exortado os santos a redimir os mortos o mais rápido possível, ela decidiu ser batizada em favor de sua mãe imediatamente.²⁸

Os pensamentos de Emma Smith também estavam em sua família. Seu pai, Isaac Hale, havia falecido em janeiro de 1839. Ele nunca se reconciliou com ela e Joseph. Alguns anos antes de sua morte, ele havia até permitido que os críticos da Igreja publicassem uma carta que ele havia escrito condenando Joseph e chamando o Livro de Mórmon de “uma fabricação tola de falsidade e maldade”.²⁹

Ainda assim, Emma amava seu pai e foi batizada em favor dele no rio.³⁰ Ele não tinha aceitado o evangelho restaurado nesta vida, mas ela esperava que não fosse assim para sempre.

NAQUELE OUTONO, JOSEPH E John Bennett redigiram uma declaração de leis para Nauvoo. O documento foi projetado para dar aos santos o máximo de liberdade possível para se governarem e se protegerem contra os tipos de injustiças que os havia afligido no Missouri. Se a assembleia legislativa aprovasse a declaração, os cidadãos de Nauvoo poderiam passar suas próprias leis para a cidade, operar tribunais locais, fundar uma universidade e organizar uma milícia.³¹

Os planos de Joseph para a Igreja continuaram a crescer também. Prevendo a reunião de cada vez mais santos, o profeta fundou diversas estacas em novos assentamentos perto de Nauvoo. Ele também chamou Orson Hyde e John Page para embarcar em uma missão na Palestina, onde dedicariam Jerusalém para a coligação dos filhos de Abraão. Para chegar lá, os apóstolos teriam de atravessar a Europa, e assim teriam a oportunidade de pregar o evangelho em muitas cidades.³²

“Em breve podemos esperar que venham para este lugar pessoas de todas as terras e de todas as nações”, proclamaram Joseph e a Primeira Presidência, “pessoas de todos os idiomas, de todas as línguas e de todas as cores, que conosco adorarão o Senhor dos Exércitos em Seu santo templo”.³³

No início de dezembro, John Bennett pressionou com sucesso a legislatura do estado de Illinois para aprovar a declaração de Nauvoo, dando poder aos santos para executar seus planos para a cidade. Quando John voltou para Nauvoo, em triunfo, Joseph o elogiava em todas as oportunidades.³⁴

Um pouco mais de um mês depois, em 19 de janeiro de 1841, o Senhor abençoou os santos com uma nova revelação. Ele lhes assegurou que tinha recebido em Seu cuidado Edward Partridge e Joseph Smith Sênior, com David Patten, que havia sido morto na batalha do rio Crooked. Hyrum Smith foi chamado para assumir o lugar de seu pai como patriarca da Igreja e também foi designado para servir como profeta, vidente e revelador ao lado de Joseph, ocupando a função que Oliver Cowdery antes tivera na Igreja.³⁵

Além disso, o Senhor instruiu John Bennett para permanecer ao lado de Joseph e continuar falando com as pessoas fora da Igreja em favor dos santos, prometendo-lhe bênçãos como resultado de obras de retidão. “Sua recompensa não falhará se ele receber conselho”, o Senhor declarou. “Vi a obra que ele fez, a qual aceito se ele continuar.”³⁶

O Senhor também aceitou os esforços passados dos santos para construir Sião no condado de Jackson, mas ordenou que eles construíssem Nauvoo, estabelecessem mais estacas e construíssem um hotel chamado Casa de Nauvoo, que daria aos visitantes um lugar para descansar e contemplar a palavra de Deus e a glória de Sião.³⁷

Mais importante, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um novo templo. “Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo.”³⁸

O batismo pelos mortos era uma dessas ordenanças. Até aquele momento, o Senhor havia permitido que os santos realizassem os batismos no rio Mississippi, mas daí

em diante Ele lhes ordenou que suspendessem a ordenança até que dedicassem uma fonte batismal especial no templo. “Essa ordenança”, declarou Ele, “pertence a minha casa”.³⁹

Outras ordenanças do templo e novas verdades inspiradoras viriam mais tarde. “Digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos”, o Senhor prometeu. “E eu mostrarei a meu servo Joseph todas as coisas relativas a essa casa e a seu sacerdócio.”⁴⁰

Prometendo recompensar sua diligência e obediência, o Senhor exortou os santos a trabalhar com toda a sua força no templo. “Construais uma casa ao meu nome, sim, neste lugar, para que me proveis serdes fiéis em todas as coisas”, Ele ordenou, “para que eu vos abençoe e vos coroe de honra, imortalidade e vida eterna”.⁴¹

Ao iniciar um novo ano, o futuro parecia brilhante para os santos. Em 1º de fevereiro, eles elegeram John Bennett como prefeito de Nauvoo, tornando-o também chefe da justiça do tribunal da cidade. Ele também se tornou reitor da nova universidade, major geral da milícia e conselheiro assistente na Primeira Presidência.⁴² Joseph e outros líderes da Igreja tinham confiança em sua capacidade de liderar a cidade e torná-la grandiosa.

À medida que a autoridade e as responsabilidades de John aumentavam, Emma não podia negar que ele tinha ajudado imensamente os santos. Mas ela não compartilhava a afeição dos santos por ele. Ela achava que John desfilava pela cidade como um general arrogante

e, quando ele não estava tentando impressionar Joseph, parecia egoísta e imprudente.

Por todos os seus talentos e sua prestimosidade, algo em John Bennett a preocupava.⁴³



Faça com que se reúnam

Na primavera de 1841, Mary Ann Davis olhou pela última vez o rosto de seu marido antes de fecharem a tampa do caixão e seus amigos carregarem seus restos mortais a um canto sereno de um cemitério da Igreja em Tirley, Inglaterra. John Davis estava no auge de sua vida, com somente 25 anos de idade quando faleceu. Enquanto Mary observava os homens levarem o caixão, ela subitamente se sentiu sozinha, em pé com seu vestido preto de luto em uma vila onde agora ela era o único membro da Igreja.

John tinha morrido devido a suas crenças. Ele e Mary tinham se encontrado em uma reunião um ano antes, não muito tempo depois de Wilford Woodruff ter batizado centenas dos Irmãos Unidos nas proximidades de Herefordshire. Nem ela nem John tinham adorado com os Irmãos Unidos, mas o evangelho restaurado tinha se

espalhado rapidamente pela região, atraindo a atenção de muitas pessoas.¹

Mary e John tinham aberto sua casa para os missionários na esperança de estabelecer uma congregação na região. A missão britânica cresceu cada vez mais e, depois de apenas quatro anos, havia mais de 6 mil santos na Inglaterra e na Escócia.² Até mesmo em Londres, onde os pregadores de rua de muitas igrejas competiam ferozmente por almas, os missionários estabeleceram um ramo de aproximadamente 40 santos, liderados por um jovem élder americano chamado Lorenzo Snow.³

No entanto, a oposição permanecia forte em todo o país. Folhetos baratos cobriam as ruas na maioria das cidades, proclamando todos os tipos de ideias religiosas.⁴ Alguns eram reimpressões de folhetos antimórmon dos Estados Unidos e advertiam os leitores contra os santos dos últimos dias.⁵

Na esperança de retificar os falsos relatos, Parley Pratt começou a escrever seus próprios folhetos e editar um jornal mensal, o *Latter-day Saints' Millennial Star* [A Estrela Milenar dos Santos dos Últimos Dias], que mostrava notícias dos santos de Nauvoo e de toda a Grã-Bretanha. Brigham Young também providenciou que o hinário e o Livro de Mórmon fossem impressos para os santos britânicos.⁶

Em Tirley, Mary e John enfrentaram hostilidades assim que os missionários começaram a pregar em sua casa. Homens rudes frequentemente invadiam as reuniões e expulsavam os missionários. As coisas só pioravam até que, um dia, os homens derrubaram John no chão e o

chutaram sem piedade. Ele nunca se recuperou. Pouco tempo depois, ele sofreu uma queda e começou a tossir sangue. Os missionários tentaram visitar o casal, mas os vizinhos hostis os mantinham longe. Confinado à cama, John foi ficando cada vez mais fraco até morrer.

Depois do funeral, Mary decidiu se juntar à coligação para Nauvoo. Vários apóstolos, inclusive Brigham Young e Heber Kimball, tinham anunciado havia pouco tempo que voltariam para casa naquela primavera, levando consigo um grande grupo de santos britânicos. Mary planejava partir para a América do Norte pouco depois com um grupo menor de santos.

Uma vez que era o único membro de sua família na Igreja, Mary visitou seus pais e irmãos para se despedir. Ela esperava que seu pai fosse reclamar, mas ele simplesmente lhe perguntou quando ela partiria e em qual navio.

No dia em que Mary partiu para o porto da cidade de Bristol, ela estava doente porque sentia muito pesar. Passando pela igreja onde ela e John haviam se casado alguns meses antes, ela pensou em tudo o que acontecera com ela desde aquele momento.

Agora ela era uma viúva de 24 anos e estava indo sozinha para uma nova terra, determinada a ter o mesmo destino que o povo de Deus.⁷

DE VOLTA A NAUVOO, o editor do jornal, Thomas Sharp, sentou-se ao lado de Joseph Smith numa plataforma elevada e olhou para uma multidão de milhares de santos. Era 6 de abril de 1841, o 11º aniversário da Igreja e o

primeiro dia de uma conferência geral. Uma banda de música tocava cobrindo as conversas da congregação. Em alguns momentos, os santos comemorariam o dia importante assentando as pedras angulares de um novo templo.

Thomas não pertencia à Igreja, mas o prefeito de Nauvoo, John Bennett, o havia convidado para passar o dia com os santos.⁸ Não era difícil descobrir por quê. Como editor de jornal, Thomas podia fazer ou destruir uma reputação com um punhado de palavras, e ele tinha sido trazido para Nauvoo como um aliado em potencial.

Como os santos, Thomas era novo na região. Ainda nem tinha 23 anos e tinha ido para o Oeste no ano anterior para trabalhar como advogado e se estabeleceu na cidade de Warsaw, que ficava a um dia de viagem de Nauvoo. Poucos meses depois de sua chegada, ele se tornou o editor do único jornal não mórmon no condado e ficou conhecido por sua escrita vigorosa.⁹

Ele era indiferente aos ensinamentos dos santos e apenas um pouco impressionado pela devoção à sua fé.¹⁰ Mas ele tinha de admitir que os acontecimentos daquele dia foram admiráveis.

O dia havia começado com voleios ensurdecedores de tiros de canhão seguidos por um desfile da milícia da cidade, chamada Legião de Nauvoo, que era composta de 650 homens. Joseph Smith e John Bennett, vestidos com impecáveis casacos azuis e dragonas douradas de oficiais militares, tinham marchado com a Legião pela cidade e subido o monte até o alicerce recém-cavado do templo. Por respeito, os santos haviam colocado Thomas perto da

frente da comitiva, não muito distante de Joseph e seus assessores da milícia. ¹¹

Sidney Rigdon começou a cerimônia de assentamento da pedra angular com um discurso inspirador sobre as recentes tribulações dos santos e seus esforços para construir templos. Após o discurso, Joseph se levantou e instruiu os trabalhadores a baixarem a enorme pedra no canto sudeste do alicerce.

“Esta pedra de esquina principal, representando a Primeira Presidência, está agora posicionada em honra ao grande Deus”, anunciou ele, “que os santos tenham um lugar para adorar a Deus, e o Filho do Homem tenha onde reclinar a cabeça”.¹²

Após a sagrada celebração, Joseph convidou Thomas e outros convidados de honra para ir à sua casa para jantar. Ele queria que eles soubessem que eram bem-vindos em Nauvoo. Se eles não compartilhassem sua fé, ele esperava que pelo menos aceitassem sua hospitalidade.¹³

JOSEPH FICOU FELIZ EM saber que Thomas havia publicado um relato favorável da cerimônia de assentamento da pedra angular em seu jornal no dia seguinte. Pela primeira vez desde a organização da Igreja, parecia que os santos tinham a empatia de seus vizinhos, o apoio do governo e amigos em lugares importantes.¹⁴

Por mais que Joseph apreciasse a época de boa vontade e paz em Nauvoo, ele sabia, no entanto, que o Senhor esperava que ele obedecesse a todos os Seus mandamentos mesmo que para fazer isso fosse necessário testar a fé

dos santos. E nenhum mandamento seria uma provação maior do que o casamento plural.¹⁵

Joseph compreendia por meio de revelação que o casamento e a família eram essenciais ao plano de Deus. O Senhor tinha enviado Elias, o profeta, ao Templo de Kirtland para restaurar as chaves do sacerdócio que ligavam as gerações como elos em uma corrente. Sob a orientação do Senhor, Joseph tinha começado a ensinar mais santos de que marido e mulher poderiam ser selados para o tempo e a eternidade, tornando-se herdeiros das bênçãos de Abraão e cumprindo o plano eterno de Deus para Seus filhos.¹⁶

O profeta Jacó do Livro de Mórmon ensinou que nenhum homem deveria ter “mais que uma esposa”, a menos que Deus ordenasse o contrário.¹⁷ Como a história de Abraão e Sara mostrou, Deus, às vezes, ordenava a fiéis seguidores que praticassem o casamento plural como uma forma de estender essas bênçãos para mais pessoas e criar um povo do convênio para o Senhor. Apesar das provações que trouxe, o casamento de Abraão com sua esposa plural, Agar, trouxe à luz uma grande nação. O casamento plural iria da mesma forma testar os santos que o praticassem, mas o Senhor prometeu exaltá-los por sua obediência e seu sacrifício.¹⁸

Os anos após a partida de Joseph de Kirtland haviam sido difíceis, e ele ainda não tinha apresentado o casamento plural aos santos. Mas a situação era diferente em Nauvoo, onde os santos finalmente haviam encontrado relativa segurança e estabilidade.

Joseph também tinha confiança na Constituição dos Estados Unidos, que protegia o livre exercício da religião. No início daquele ano, o Conselho da Cidade de Nauvoo tinha confirmado esse direito quando aprovou uma ordenança declarando que todos os grupos religiosos tinham a permissão de adorar livremente em Nauvoo. A lei se estendia aos cristãos e não cristãos. Embora ninguém em Nauvoo seguisse o islamismo, a ordenança até mesmo protegia especificamente os muçulmanos, que às vezes praticavam a poligamia.¹⁹ Apesar de os políticos o terem decepcionado na capital do país, Joseph acreditava e confiava nos princípios fundadores da república americana para proteger seus direitos de viver de acordo com a vontade de Deus.²⁰

Ainda assim, ele sabia que a prática do casamento plural chocaria as pessoas e continuou relutante em ensinar sobre isso abertamente. Enquanto outras comunidades religiosas e utópicas seguiam diferentes formas de casamento, os santos sempre haviam pregado a monogamia. A maioria dos santos, como a maioria dos americanos, associava a poligamia a sociedades que consideravam menos civilizadas do que a sua própria.

O próprio Joseph não deixou nenhum registro de seus próprios sentimentos sobre o casamento plural ou de sua luta para obedecer ao mandamento. Emma também não revelou nada sobre isso quando ela ficou sabendo da prática ou que impacto isso teve em seu casamento. Os escritos de outras pessoas próximas a eles, no entanto, deixam claro que era uma fonte de angústia para os dois.

Joseph, porém, sentiu urgência em ensinar aos santos sobre isso apesar dos riscos e de suas próprias dúvidas. Se ele apresentasse o princípio em particular para mulheres e homens fiéis, ele poderia conseguir vigoroso apoio em preparação para o tempo em que esse princípio pudesse ser ensinado abertamente. Para aceitar o casamento plural, as pessoas teriam de sobrepujar seus preconceitos, reconsiderar costumes sociais e exercer grande fé para obedecer a Deus quando Ele ordenasse algo tão diferente de suas tradições.²¹

No outono de 1840, Joseph começou a falar com Louisa Beaman, de 25 anos de idade, sobre a prática. A família de Louisa tinha sido uma das primeiras pessoas a acreditar no Livro de Mórmon e a aceitar o evangelho restaurado. Depois que seus pais morreram, ela foi morar com sua irmã mais velha, Mary, e seu marido, Bates Noble, um veterano do Acampamento de Israel.²²

Bates estava presente durante os debates de Joseph e Louisa sobre o casamento plural.²³ “Ao revelar isso a você, coloco minha vida em suas mãos”, Joseph disse a ele. “Mesmo que ceda ao mal, não me traia com meus inimigos.”²⁴

Algum tempo depois, Joseph pediu Louisa em casamento. Ela não deixou nenhum registro de como reagiu à proposta ou quando ou por que ela aceitou. Mas, na noite de 5 de abril de 1841, um dia antes da conferência geral, Joseph encontrou Louisa e Bates para a cerimônia. Autorizado por Joseph, Bates selou os dois, repetindo as palavras da ordenança que Joseph falava a ele.²⁵

NAQUELE VERÃO, OS SANTOS se regozijaram quando John Bennett foi nomeado para um cargo importante no sistema judicial do condado. Mas outros no condado estavam indignados, temendo o poder político crescente dos santos. Eles viram a nomeação de John como uma tentativa de políticos rivais de ganhar os votos dos santos.²⁶

Thomas Sharp, que era membro do partido rival, questionou abertamente as qualificações de John para a posição, sua reputação e a sinceridade de seu recente batismo. Em um editorial do jornal, ele incitou os cidadãos a se oporem à nomeação.²⁷

Thomas também exagerou nos relatos de insatisfação entre as centenas de santos britânicos reunidos na região. “Dizem que muitos estão determinados a partir”, relatou ele, “e que enviaram cartas à Inglaterra, advertindo seus amigos, que planejavam emigrar, da situação ruim na cidade da Igreja”. O cerne de seu descontentamento, afirmou ele, era a falta de fé na missão do profeta.²⁸

Sentindo-se muito zangado depois de ler o editorial, Joseph ditou uma carta e a enviou para Thomas, cancelando sua assinatura:

Senhor, descontinue meu jornal — Seu conteúdo é projetado para me degradar e patrocinar essa folha imunda, essa série de mentiras, fonte de iniquidade, é vergonhoso para qualquer homem moral.

*Com total desprezo,
Joseph Smith*

*P.S.: Por favor, publique o conteúdo acima
em seu desprezível jornal.*²⁹

Irritado pela carta, Thomas a publicou na edição seguinte com comentários sarcásticos sobre o chamado profético de Joseph. Algumas pessoas haviam acusado Thomas de usar seu jornal para agradar aos santos.³⁰ Agora ele queria que seus leitores soubessem que ele considerava os santos uma ameaça política crescente aos direitos dos outros cidadãos do condado.

Como prova, Thomas republicou uma proclamação que Joseph tinha recentemente publicado, na qual chamava os santos do mundo inteiro a se reunirem e construírem Nauvoo. “Se sua vontade deve ser sua lei”, Thomas advertiu seus leitores, “o que pode — não, o que *vai* — ser dos seus direitos mais preciosos e privilégios mais valiosos?”³¹

À medida que Thomas se tornava mais crítico, Joseph se preocupava que ele fizesse com que outros no condado se voltassem contra os santos.³² Com as pedras angulares assentadas no templo e os imigrantes britânicos indo de navio, muito estava em jogo. Os santos não podiam perder Nauvoo como tinham perdido Independence e Far West.

EMBARCAÇÕES DE VELAS GRANDES e pequenas lotavam as movimentadas docas de Bristol Harbour, no sudoeste da Inglaterra.³³ Ao entrar no navio que a levaria à América do Norte, Mary Ann Davis encontrou sua cama limpa e sem sinais de pulgas. Ela e os outros passageiros podiam ter apenas uma mala ao lado de sua cama

enquanto o restante de seus pertences ficava guardado no porão do navio.

Mary permaneceu em Bristol por uma semana enquanto o navio estava sendo preparado. Por questões de privacidade, ela e outros passageiros penduraram cortinas entre suas camas, dividindo o grande quarto em pequenos compartimentos. Eles também exploraram as estreitas ruas de Bristol, apreciando a vista e os aromas da cidade.

Mary aguardava seus pais chegarem a qualquer momento para se despedirem dela. Por que mais seu pai perguntaria o nome do navio dela e o local de partida?

Mas seus pais nunca chegaram. Em vez disso, advogados — contratados pelo pai dela para impedi-la de partir — começaram a visitar o navio diariamente, perguntando sobre uma jovem viúva com olhos escuros e vestido preto. Decepcionada, mas determinada a se unir a Sião, Mary guardou suas roupas de luto e começou a se vestir como as outras jovens a bordo.

O navio logo partiu para o Canadá. Quando chegaram, dois meses depois, Mary e seu grupo viajaram para o sul de navio a vapor, trem e barco até chegarem a um porto perto de Kirtland. Ansiosa para estar entre os santos, Mary e seus amigos foram até a cidade, onde encontraram William Phelps liderando um pequeno ramo da Igreja.³⁴

Kirtland não se parecia nada com o que antes fora. Aos domingos, William conduzia reuniões no templo, geralmente se sentando sozinho ao púlpito. Do lugar onde estava na congregação, Mary achou que o templo parecia abandonado.

Algumas semanas depois, outra companhia de santos britânicos chegou a Kirtland. Um dos membros da companhia, Peter Maughan, planejava continuar a viagem pegando um navio a vapor para atravessar os Grandes Lagos para Chicago e então viajar por terra para Nauvoo. Ansiosa para terminar sua viagem, Mary e vários outros santos se juntaram a ele e a seus seis filhos pequenos.³⁵

A caminho de Nauvoo, Mary e Peter puderam se conhecer melhor. Ele era viúvo e tinha trabalhado nas minas de chumbo no noroeste da Inglaterra. Sua esposa, Ruth, morrera ao dar à luz, um pouco antes de a família emigrar. Peter havia pensado em ficar na Inglaterra, mas Brigham Young o convenceu a ir para Nauvoo.³⁶

Quando Mary chegou a Nauvoo, ela procurou por amigos da Inglaterra na cidade. Andando pelas ruas, ela viu um homem pregando no topo de um barril e parou para ouvir. O pregador era um homem alegre e seu sermão simples e claro cativou a pequena multidão. De vez em quando, ele se inclinava e colocava suas mãos no ombro de um alto homem na frente dele, como se estivesse se apoiando em uma mesa.

Mary logo soube que ele era Joseph Smith. Depois de cinco meses de viagem, ela finalmente estava em pé entre os santos na presença do profeta de Deus.³⁷

ENQUANTO ISSO, DO OUTRO lado do mundo, Orson Hyde foi tomado de emoção ao olhar pela primeira vez para Jerusalém. A antiga cidade ficava no topo de uma colina rodeada por vales e cercada por muralhas espessas. Ao

se aproximar do portão oeste da cidade, cansado de suas viagens, Orson vislumbrou suas muralhas e as torres que se erguiam atrás delas.³⁸

Orson esperava entrar em Jerusalém com John Page, mas John tinha ido para casa antes de sair dos Estados Unidos. Partindo sozinho, Orson tinha viajado pela Inglaterra e por toda a Europa, passando por algumas das grandes cidades do continente. Ele então se dirigiu para o sudeste de Constantinopla e pegou um navio a vapor na cidade costeira de Jaffa, onde tomou providências para viajar para Jerusalém com uma companhia de cavalheiros ingleses e seus servos fortemente armados.

Nos dias seguintes, Orson caminhou pelas ruas empoeiradas e irregulares de Jerusalém e se encontrou com os líderes cívicos e religiosos da cidade. Cerca de 10 mil pessoas, a maioria falantes de árabe, moravam em Jerusalém. A cidade se encontrava em estado degradado, com algumas partes reduzidas a escombros, depois de séculos de conflitos e negligência.

Mesmo assim, ao visitar os lugares sobre os quais havia lido na Bíblia, Orson ficou admirado com a cidade e sua história sagrada. Quando ele viu as pessoas fazendo as tarefas cotidianas descritas nas parábolas do Salvador, ele se imaginou na época de Jesus. No Getsêmani, ele arrancou um galho de uma oliveira e refletiu sobre a Expição.³⁹

Em 24 de outubro de 1841, Orson se levantou antes do amanhecer e caminhou por uma ladeira perto de onde Jesus tinha andado na noite anterior à Sua Crucificação. Subindo o Monte das Oliveiras, Orson olhou para o outro lado do vale em Jerusalém e viu a espetacular Cúpula da

Rocha, erguendo-se perto do local onde o templo ficava na época do Salvador.⁴⁰

Sabendo que o Senhor havia prometido que alguns membros da posteridade de Abraão seriam coligados em Jerusalém antes da Segunda Vinda, o apóstolo se sentou e escreveu uma oração, pedindo a Deus que conduzisse os remanescentes dispersos à sua terra prometida.⁴¹

“Faça com que se reúnam nesta terra de acordo com Tua palavra”, Orson orou. “Deixe-os vir como nuvens e como pombas para suas janelas.”

Quando terminou sua oração, Orson fez uma pilha de pedras no local e caminhou de volta pelo vale para amontoar mais pedras no Monte Sião como um monumento simples para a conclusão de sua missão. Ele então iniciou sua longa jornada para casa.⁴²



Assim os provaremos

Em 5 de janeiro de 1842, Joseph abriu uma loja em Nauvoo e cumprimentava alegremente seus clientes. “Gosto de atender os santos e servir a todos”, ele disse a um amigo em uma carta, “na esperança de ser exaltado no devido tempo do Senhor”.¹

A doutrina da exaltação estava sempre na mente de Joseph.² Em fevereiro, ele voltou sua atenção para os pergaminhos egípcios que havia comprado em Kirtland e para a tradução inacabada dos escritos de Abraão.³ As novas escrituras ensinavam que Deus havia enviado seus filhos à Terra para testar sua fidelidade e disposição para obedecer a Seus mandamentos.

“E assim os provaremos”, o Senhor declarou antes da criação da Terra, “para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”. Aqueles que fossem obedientes a Seus mandamentos seriam exaltados a uma

glória maior. Aqueles que escolhessem não obedecer a Deus perderiam essas bênçãos eternas.⁴

Joseph queria ajudar os santos a aprender essas verdades para que pudessem progredir rumo à exaltação e entrar na presença de Deus. Em Kirtland, a investidura de poder havia fortificado muitos homens para os rigores do campo missionário. Mas Deus havia prometido conceder um dom espiritual maior no Templo de Nauvoo. Ao revelar outras ordenanças e conhecimento para homens e mulheres fiéis da Igreja, o Senhor os tornaria reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas, como João, o Revelador, havia profetizado no Novo Testamento.⁵

Joseph exortou os Doze e outros amigos de confiança a serem obedientes ao Senhor ao prepará-los para receber essa investidura de poder divino. Ele também ensinou o princípio do casamento plural para alguns outros santos e testemunhou de sua origem divina. No verão anterior, menos de uma semana depois de os apóstolos terem ido da Inglaterra para Nauvoo, ele havia ensinado o princípio para alguns deles e os havia instruído a obedecer a ele como um mandamento do Senhor.⁶ Embora o casamento plural não fosse necessário para a exaltação ou para a maior investidura de poder, a obediência ao Senhor e o desejo de dedicar a vida a Ele eram.

Como Joseph, a princípio, os apóstolos resistiram ao novo princípio. Brigham sentiu tamanha agonia sobre a decisão de se casar com outra mulher que ansiava uma morte prematura. Heber Kimball, John Taylor e Wilford Woodruff queriam adiar a obediência tanto quanto possível.⁷

Seguindo o mandamento do Senhor, Joseph também tinha sido selado a outras mulheres desde seu casamento com Louisa Beaman. Ao ensinar uma mulher sobre o casamento plural, ele a instruía a buscar sua própria confirmação espiritual de que ser selada a ele era correto. Nem todas as mulheres aceitaram seu convite, mas várias o fizeram.⁸

Em Nauvoo, alguns santos praticaram o casamento plural para o tempo e para a eternidade, o que significava que seu selamento iria ter efeito nesta vida e na eternidade. Como os casamentos monogâmicos, esses casamentos podiam envolver relações sexuais e ter filhos. Outros casamentos plurais foram realizados somente para a eternidade, e os participantes entendiam que seu selamento somente teria efeito na vida futura.⁹

Em alguns casos, uma mulher casada para o tempo com um santo afastado ou um homem que não era membro da Igreja ou mesmo um membro digno, podia ser selada a outro homem para a eternidade. Após a cerimônia de selamento, a mulher continuava a viver com o marido atual e aguardava as bênçãos de um casamento eterno e a exaltação no mundo vindouro.¹⁰

No início de 1842, Joseph propôs tal selamento a Mary Lightner, cujo marido, Adam, não era membro da Igreja. Durante a conversa, Joseph disse a Mary que o Senhor havia ordenado que fossem selados para a vida futura.¹¹

“Se Deus lhe disse isso”, Mary perguntou, “por que Ele não disse isso a mim?”

“Ore fervorosamente”, Joseph respondeu, “porque o anjo me disse que você deve adquirir um testemunho”.¹²

A PROPOSTA DE JOSEPH abalou Mary. Ao ensiná-la sobre o casamento plural, Joseph descreveu as bênçãos eternas do convênio do casamento eterno.¹³ Quando Mary se casou com Adam, eles fizeram promessas um ao outro somente para esta vida. Agora ela compreendia que não poderia fazer convênios eternos com ele a não ser que ele concordasse em ser batizado pela devida autoridade.¹⁴

Mary conversou com Adam sobre o batismo, rogando-lhe que se filiasse à Igreja. Adam disse a ela que respeitava Joseph, mas que ele não acreditava no evangelho restaurado e não queria ser batizado.¹⁵

Ansiando pelas bênçãos do casamento eterno, mas sabendo que ela não poderia recebê-las com Adam, Mary não sabia o que fazer. Dúvidas invadiram sua mente. Por fim, ela orou ao Senhor para enviar um anjo a fim de confirmar que a proposta de Joseph era correta.¹⁶

Certa noite, enquanto estava na casa de sua tia, Mary viu uma luz aparecer em seu quarto. Sentada na cama, ela ficou surpresa ao ver um anjo, vestido de branco, parado ao lado dela. O rosto do anjo era resplandecente e belo, com olhos que a enxergavam profundamente.

Com medo, Mary cobriu seu rosto e o anjo partiu.

No domingo seguinte, Joseph perguntou a Mary se ela tinha recebido uma resposta.

“Não recebi um testemunho, mas vi algo que nunca tinha visto antes”, Mary admitiu. “Vi um anjo e morri de medo. Não consegui falar.”

“Era um anjo do Deus vivo”, disse Joseph. “Se fores fiel, verás coisas maiores que isso.”¹⁷

Mary continuou a orar. Ela tinha visto um anjo e isso fortaleceu sua fé nas palavras de Joseph. Nos dias seguintes, ela recebeu outros testemunhos espirituais que não podia negar ou ignorar. Adam ainda seria seu marido nesta vida, mas ela queria assegurar que receberia todas as bênçãos a seu alcance na vida futura.¹⁸

Ela logo aceitou a proposta de Joseph, e Brigham Young os selou para a vida futura.¹⁹

SOB A DIREÇÃO DE Joseph, John Taylor e Wilford Woodruff começaram a publicar a tradução do profeta do livro de Abraão nas edições de março do *Times and Seasons*. Ao lerem o registro, os santos se regozijaram ao descobrir novas verdades sobre a criação do mundo, o propósito da vida e o destino eterno dos filhos de Deus. Eles aprenderam que Abraão havia possuído o Urim e Tumim e falado com o Senhor face a face. Eles leram que a Terra e tudo nela haviam sido organizados de materiais existentes para levar a efeito a exaltação dos filhos espirituais do Pai.²⁰

Em meio à agitação sobre a publicação do livro de Abraão e a doutrina de expansão da alma, os santos continuaram a fazer sacrifícios para edificar sua nova cidade e construir o templo.

Nessa época, Nauvoo tinha mais de mil cabanas de toras, com muitas casas no alicerce e casas de tijolos concluídas ou em construção.²¹ Para organizar melhor a cidade, Joseph dividiu a cidade em quatro unidades chamadas alas e chamou bispos para presidi-las. Cada ala tinha de

auxiliar na construção do templo, enviando trabalhadores para trabalhar na casa do Senhor a cada dez dias.²²

Margaret Cook, uma mulher solteira que se sustentava trabalhando como costureira em Nauvoo, observava o progresso do trabalho no templo. Ela trabalhava para Sarah Kimball, um dos primeiros conversos da Igreja, que tinha se casado com um comerciante bem-sucedido que não era um santo dos últimos dias.

Enquanto Margaret trabalhava, ela e Sarah às vezes conversavam sobre os esforços para construir o templo. As paredes só tinham ainda alguns metros de altura, mas os artesãos já tinham construído um espaço temporário no porão do templo e instalado uma grande pia batismal para o batismo pelos mortos. A pia batismal era um tanque oval de tábuas de pinho habilmente moldadas, apoiada no lombo de doze bois esculpido à mão e com acabamentos finos. Depois que a pia batismal foi dedicada, os santos começaram a realizar batismos pelos mortos novamente.²³

Ansiosa para contribuir com o templo, Margareth percebeu que muitos trabalhadores não tinham sapatos, calças e camisas adequadas. Ela sugeriu que Sarah e ela trabalhassem juntas para fornecer novas camisas para os trabalhadores. Sarah disse que poderia fornecer o material para as camisas se Margaret as costurasse. Elas também poderiam pedir ajuda para outras mulheres em Nauvoo e organizar uma sociedade para dirigir o trabalho.²⁴

Pouco tempo depois, Sarah convidou cerca de 12 mulheres à sua casa para falarem sobre a nova sociedade. Elas pediram a Eliza Snow, que era conhecida por seus talentos como escritora, que elaborasse uma constituição.

Eliza começou a trabalhar imediatamente no documento e o mostrou ao profeta quando terminou.

Joseph disse que era a melhor constituição daquele tipo. “Mas isso não é o que vocês querem”, disse ele. “Diga às irmãs que sua oferta foi aceita pelo Senhor e que Ele tem para elas algo melhor.” Ele pediu à sociedade que se reunisse com ele em alguns dias em sua loja.

“Organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”, anunciou Joseph.²⁵ “Agora possui as chaves para fazê-lo.”²⁶

NA QUINTA-FEIRA SEGUINTE, 17 DE março de 1842, Emma Smith subiu os degraus da grande sala no andar de cima da loja de Joseph. Outras 19 mulheres, incluindo Margaret Cook, Sarah Kimball e Eliza Snow, estavam lá para organizar a nova sociedade. Joseph também estava lá com Willard Richards, que havia começado a trabalhar como escrevente de Joseph depois de voltar da Inglaterra, e John Taylor.²⁷

Sophia Marks, de 15 anos de idade, era a mulher mais nova presente. A mais velha, Sarah Cleveland, tinha 54 anos. A maioria das mulheres tinha quase a mesma idade de Emma. Com exceção de Leonora Taylor, que havia nascido na Inglaterra, as mulheres eram todas do leste dos Estados Unidos e tinham ido para o oeste com os santos. Algumas delas, como Sarah Kimball e Sarah Cleveland, eram ricas, enquanto outras possuíam somente um pouco mais do que os vestidos que vestiam.

As mulheres se conheciam muito bem. Philinda Merrick e Desdemona Fullmer tinham sobrevivido ao massacre

de Hawn's Mill. Athalia Robinson e Nancy Rigdon eram irmãs. Emma Smith e Bathsheba Smith eram primas de casamento, assim como Eliza Snow e Sophia Packard. Sarah Cleveland e Ann Whitney tinham ajudado Emma em momentos difíceis em sua vida, acolhendo-a e a sua família em sua casa quando não tinham para onde ir. Elvira Cowles pagava aluguel na casa de Emma e a ajudava a cuidar dos filhos.²⁸

Emma gostou da ideia de começar uma sociedade para mulheres em Nauvoo. Na época, Joseph e outros homens da cidade se filiaram a uma sociedade fraternal secular chamada Maçonaria, depois que antigos maçons como Hyrum Smith e John Bennett ajudaram a organizar uma loja maçônica na cidade. Mas as mulheres em Nauvoo teriam um tipo diferente de sociedade.²⁹

Depois que todos cantaram “Tal como um facho” e John Taylor fez uma oração, Joseph se levantou e explicou que a nova sociedade deveria incentivar as mulheres a buscar e cuidar dos necessitados, oferecer correção justa àquelas em erro e fortalecer a comunidade. Ele então pediu às mulheres que escolhessem uma presidente, que escolheria duas conselheiras, assim como nos quóruns do sacerdócio. Pela primeira vez, as mulheres teriam autoridade e responsabilidades oficiais na Igreja.³⁰

A amiga de Emma, Ann Whitney, indicou-a como presidente e as mulheres na sala concordaram com unanimidade. Emma então chamou Sarah Cleveland e Ann para serem suas conselheiras.

Joseph leu a revelação que ele havia recebido para Emma em 1830 e observou que ela havia sido ordenada ou designada naquela época para explicar as escrituras

e ensinar as mulheres da Igreja. O Senhor a chamou de “mulher eleita”, explicou Joseph, porque ela foi escolhida para presidir.

John Taylor então ordenou Sarah e Ann como conselheiras de Emma e confirmou Emma em seu novo chamado, abençoando-a com a força de que ela precisava. Depois de proferir mais instruções, Joseph passou a reunião para ela e John propôs que decidissem sobre um nome para a sociedade.

As conselheiras de Emma sugeriram que a chamassem de Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, mas em vez disso John sugeriu Sociedade Benevolente Feminina de Nauvoo, como as outras sociedades de mulheres em todo o país.³¹

Emma disse que preferia “socorro” em vez de “benevolente”, mas Eliza Snow sugeriu que “socorro” implicava uma resposta extraordinária a uma grande calamidade. A sociedade delas não deveria se concentrar mais nos problemas da vida diária?

“Faremos algo extraordinário”, insistiu Emma. “Quando um barco ficar preso na correnteza de um rio, com muitos mórmons a bordo, consideraremos isso um grito de socorro. Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados urgentes.”

Todos contemplavam suas palavras. “Tenho de admitir que o nome é adequado”, disse John. “Seus argumentos são tão fortes que não posso me opor a eles.”

Sempre atenta à poesia das palavras, Eliza recomendou uma pequena alteração no nome. Em vez de Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, ela propôs

“Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo”. Todas as mulheres concordaram.

“Cada membro deve ter a ambição de fazer o bem”, Emma disse a elas. Acima de tudo, a caridade deveria motivar a sociedade delas. Como Paulo ensinou no Novo Testamento, as boas obras nada seriam se não houvesse caridade em seu coração.³²

JOSEPH SE REUNIU FREQUENTEMENTE com a Sociedade de Socorro naquela primavera. A organização cresceu rapidamente, acrescentando membros antigos e imigrantes recém-batizados a seu número. Em sua terceira reunião, mal havia espaço na loja de Joseph para todas as mulheres que queriam participar. Joseph queria que a Sociedade de Socorro preparasse seus membros para a investidura de poder que receberiam no templo. Ele ensinou às mulheres que deveriam ser uma sociedade distinta, permanecendo longe do mal e agindo de acordo com o padrão do sacerdócio antigo.³³

Enquanto isso, Joseph estava preocupado com relatos de que alguns homens em Nauvoo estavam tendo relações sexuais fora do casamento e clamavam que tal comportamento era permitido se fosse mantido em segredo. As seduções, as quais corrompiam os ensinamentos do Senhor sobre a castidade foram causadas por homens que não se importavam com os mandamentos. Se esses homens não fossem responsabilizados, eles poderiam se tornar um sério obstáculo para os santos.

Em 31 de março, Joseph pediu a Emma que lesse uma carta para a Sociedade de Socorro, informando-lhes que as autoridades da Igreja nunca sancionaram tais ações. “Queremos colocar um fim nisso”, declarava a carta, “porque desejamos guardar os mandamentos de Deus em todas as coisas”.³⁴

Mais do que qualquer outra coisa, Joseph desejava que os santos fossem dignos das bênçãos da exaltação. “Se desejarem ir para onde Deus está, vocês devem ser como Deus ou possuir os princípios que Deus possui”, ele disse aos santos naquela primavera. “Quando nos afastamos de Deus, rebaixamo-nos ao diabo e perdemos conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos.”³⁵

Ele confiava na presidência da Sociedade de Socorro para liderar as mulheres da Igreja e para ajudá-las a nutrir tal conhecimento e retidão em si mesmas.

“Esta sociedade receberá instruções por meio da ordem que Deus estabeleceu — por intermédio das pessoas que foram designadas para liderar”, declarou ele. “Agora passo a chave a vocês, em nome de Deus, e esta sociedade se regozijará, e conhecimento e inteligência fluirão daqui por diante.”³⁶

EM 4 DE MAIO DE 1842, Brigham Young, Heber Kimball e Willard Richards encontraram a sala superior da loja de Joseph transformada. Na parede havia um mural recém-pintado. Havia pequenas árvores e plantas pela sala, como se fosse um jardim. Outra parte da sala estava separada com um tapete pendurado como uma cortina.³⁷

Joseph havia convidado os três apóstolos para vir até a loja naquela manhã para uma reunião especial. Ele tinha convidado seu irmão Hyrum e William Law também, ambos membros da Primeira Presidência e dois de seus consultores mais próximos. Também estavam presentes os bispos Newel Whitney e George Miller, o presidente da Estaca de Nauvoo, William Marks e James Adams, um líder da Igreja.³⁸

Pelo resto da tarde, o profeta apresentou uma ordenança para os homens. Parte dela envolvia abluções e unções, semelhantes às ordenanças dadas no Templo de Kirtland e no antigo tabernáculo hebraico. Os homens receberam uma sagrada roupa de baixo que cobria seu corpo e os lembrava de seus convênios.³⁹

A nova ordenança que Deus havia revelado a Joseph ensinava verdades exaltadoras. Referia-se a relatos da Criação e ao Jardim do Éden, inclusive o novo relato encontrado na tradução de Abraão, para guiar os homens gradualmente no plano de salvação. Assim como Abraão e outros profetas antigos, eles receberam o conhecimento que lhes permitiria retornar à presença de Deus.⁴⁰ Durante a ordenança, os homens fizeram convênios de viver uma vida justa e casta e de se dedicarem ao serviço do Senhor.⁴¹

Joseph chamou a ordenança de investidura e confiou que os homens não revelariam o conhecimento especial que tinham aprendido naquele dia. Assim como a investidura de poder em Kirtland, a ordenança era sagrada e destinada aos que estivessem preparados espiritualmente. Mas era mais do que uma manifestação de dons espirituais e poder divino aos élderes da Igreja. Assim que o templo ficasse pronto, homens e mulheres poderiam receber a

ordenança, fortalecer seu relacionamento com Deus por meio do convênio e encontrar maior poder e proteção na consagração de sua vida ao reino de Deus.⁴²

Quando a cerimônia terminou, Joseph deu algumas instruções a Brigham. “Isso não está certo”, ele disse ao apóstolo, “mas temos feito o melhor possível sob as nossas circunstâncias, e desejo que você se responsabilize por esse assunto e organize e sistematize todas essas cerimônias”.⁴³

Ao saírem da loja naquele dia, os homens estavam maravilhados com as verdades que haviam aprendido com a investidura. Alguns aspectos da ordenança lembraram Heber Kimball das cerimônias maçônicas. Nas reuniões da maçonaria, os homens representavam uma história simbólica sobre o arquiteto do templo de Salomão. Os maçons aprendiam gestos e palavras e se comprometiam a mantê-los em segredo, e tudo simbolizava que estavam construindo um alicerce sólido e acrescentando gradualmente conhecimento a esse alicerce.⁴⁴

No entanto, a investidura era uma ordenança do sacerdócio destinada aos homens e às mulheres, e ensinava verdades sagradas não contidas na maçonaria, as quais Heber estava ansioso para que outras pessoas aprendessem.

“Recebemos algumas coisas preciosas por meio do profeta sobre o sacerdócio que fariam sua alma se regozijar”, Heber escreveu para Parley e Mary Ann Pratt na Inglaterra. “Não posso dá-las a vocês por carta, porque não devem ser escritas, então vocês precisam vir e as receber por si mesmos.”⁴⁵



Um traidor ou um homem verdadeiro

Uma chuva constante caía pelas ruas de Independence, Missouri, na noite de 6 de maio de 1842. Em casa, Lilburn Boggs terminava seu jantar e se acomodava em uma cadeira para ler o jornal.¹

Embora seu mandato como governador do Missouri tivesse terminado havia mais de um ano, Boggs ainda era ativo na política e estava concorrendo a uma vaga no senado estadual. Ele tinha feito inimigos ao longo dos anos, e sua eleição era muito incerta. Além de criticá-lo por emitir a ordem de extermínio que expulsou milhares de santos do estado, alguns habitantes do Missouri estavam insatisfeitos com a maneira agressiva como o governador tinha lidado com uma disputa de fronteira com o território de Iowa. Outros questionavam a maneira como ele havia levantado fundos para um novo edifício do capitólio do estado.²

Enquanto Boggs lia as manchetes, ele se sentou de costas para uma janela. A noite estava escura e fria, e ele podia ouvir o som da chuva fina do lado de fora.

Naquele momento, sem que Boggs soubesse, alguém invadiu seu quintal lamacento e lhe apontou uma pistola através da janela. Um lampejo de luz irrompeu do cano da arma, e Boggs caiu sobre seu jornal. O sangue fluíu de sua cabeça e de seu pescoço.

Ouvindo o tiro, o filho de Boggs correu até o quarto e gritou por socorro. A essa altura, o atirador tinha jogado a arma no chão e fugido, sem ninguém ver, deixando apenas pegadas na lama.³

ENQUANTO OS INVESTIGADORES TENTAVAM rastrear o atirador de Boggs, Hyrum Smith estava em Nauvoo investigando crimes de outra natureza. Nas primeiras semanas de maio, várias mulheres acusaram o prefeito John Bennett de atos terríveis. Na presença de um vereador da cidade, elas contaram para Hyrum que John tinha vindo a elas em segredo insistindo que não era pecado ter relações sexuais com ele se não contassem para ninguém. Chamando sua prática de “esposas espirituais”, John havia mentido para elas, garantindo-lhes que Joseph aprovava tal comportamento.⁴

A princípio, as mulheres tinham se recusado a acreditar em John. Mas ele insistiu e fez com que seus amigos jurassem para as mulheres que ele estava dizendo a verdade. Se ele estivesse mentindo, disse ele, o pecado cairia diretamente sobre ele. E, se elas ficassem grávidas,

ele prometeu, como médico, que realizaria um aborto. As mulheres, por fim, cederam a John — e para alguns de seus amigos quando fizeram pedidos semelhantes.

Hyrum ficou horrorizado. Ele já sabia havia algum tempo que John não era o homem de caráter que ele tinha afirmado ser. Rumores sobre o passado de John vieram à tona logo depois que ele se mudou para Nauvoo e se tornou prefeito. O bispo George Miller havia sido enviado por Joseph para investigar os rumores e logo descobriu que John costumava se mudar de um lugar para outro, usando seus muitos talentos para tirar vantagem das pessoas.

George também descobriu que John tinha filhos e ainda era casado com uma mulher a quem ele tinha abusado e traído por muitos anos.⁵

Depois que William Law e Hyrum verificaram essas descobertas, Joseph confrontou John e o repreendeu por seu passado iníquo. John prometeu mudar, mas Joseph tinha perdido a confiança nele e não acreditava mais nele como antes.⁶

Ao ouvir os depoimentos das mulheres, Hyrum sabia que algo mais precisava ser feito. Juntos, Hyrum, Joseph e William elaboraram um documento excomungando John da Igreja, o qual outros líderes também assinaram. Como eles ainda estavam investigando a extensão dos pecados de John e esperavam resolver a questão sem criar um escândalo público, eles decidiram suspender o comunicado de excomunhão.⁷

Mas uma coisa era certa: o prefeito tinha se tornado um perigo para a cidade e para os santos, e Hyrum se sentiu compelido a detê-lo.

JOHN ENTROU EM PÂNICO quando soube sobre a investigação de Hyrum. Com lágrimas escorrendo pelo rosto, ele foi ao escritório de Hyrum e implorou por misericórdia. Ele disse que estaria arruinado para sempre se outras pessoas descobrissem que ele tinha enganado tantas mulheres. Ele queria falar com Joseph e resolver tudo.

Os dois homens foram para fora, e John viu o profeta atravessando o quintal para ir à sua loja. Chegando perto dele, John gritou: “Irmão Joseph, sou culpado”. Seus olhos estavam vermelhos com lágrimas. “Reconheço isso e imploro que não me exponha.”

“Por que você está usando meu nome para continuar sua iniquidade infernal?”, Joseph indagou. “Alguma vez lhe ensinei algo que não fosse virtuoso?”

“Nunca!”

“Você sabe de alguma coisa iníqua ou injusta em minha conduta ou em meus atos, em público ou em particular?”

“Não.”

“Você está disposto a fazer um juramento sobre isso diante de um vereador da cidade?”

“Sim.”

John seguiu Joseph até seu escritório e o secretário lhe entregou papel e caneta. Quando o vereador chegou, Joseph saiu da sala enquanto John se debruçou sobre a mesa e escreveu uma confissão declarando que o profeta não tinha lhe ensinado nada contrário às leis de Deus.⁸ Ele então renunciou sua posição como prefeito de Nauvoo.⁹

Dois dias depois, em 19 de maio, o conselho aceitou a renúncia de John como prefeito e eles nomearam Joseph para o cargo. Antes de encerrar a reunião, Joseph perguntou a John se ele tinha alguma coisa a dizer.

“Não tenho problemas com os líderes da Igreja e pretendo continuar com vocês, e espero que algum dia a plena confiança e o companheirismo sejam a mim restaurados”, disse John. “Se um dia eu tiver a oportunidade de testar minha fé, então será conhecido se sou um traidor ou um homem verdadeiro.”¹⁰

NO SÁBADO SEGUINTE, UM jornal de Illinois publicou uma atualização sobre o ataque a tiros a Lilburn Boggs. O ex-governador ainda estava lutando pela vida apesar dos graves ferimentos na cabeça. As investigações policiais para a identificação do atirador tinham sido inúteis. Algumas pessoas acusavam os rivais políticos de Boggs de terem atirado, mas o jornal argumentava que os santos estavam por trás daquilo, alegando que Joseph tinha profetizado uma vez sobre um fim violento para Boggs.

“Por isso”, declarava, “há muita base para boatos”.¹¹

A reportagem ofendeu Joseph, que estava cansado de ser acusado de crimes que não havia cometido. “Foi uma grande injustiça você me atribuir a previsão do falecimento de Lilburn W. Boggs”, ele escreveu ao editor do jornal. “Minhas mãos estão limpas, e meu coração puro do sangue de todos os homens.”¹²

A acusação ocorreu quando ele tinha pouco tempo para se defender publicamente. Ele estava no meio de uma semana de investigação dos atos de John Bennett.¹³ Dia após dia, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o sumo conselho de Nauvoo ouviram depoimentos das vítimas de John. Ao contarem suas histórias,

Joseph descobriu o quanto John havia distorcido as leis de Deus, zombando dos relacionamentos do convênio eterno que Joseph estava tentando estabelecer entre os santos.

Durante as audiências, ele ouviu o testemunho de Catherine Warren, a viúva de uma das vítimas do massacre de Hawn's Mill. Ela tinha cinco filhos e estava desesperadamente pobre e com dificuldades para sustentar sua família.

Catherine disse que John Bennett foi o primeiro homem a tirar proveito dela em Nauvoo. “Ele disse que gostaria que seus desejos fossem concedidos”, ela contou ao sumo conselho. “Eu disse a ele que não era culpada de tal conduta e pensei que seria uma desgraça para a Igreja se eu ficasse grávida.” Ela cedeu a ele depois de ele ter mentido para ela, dizendo-lhe que os líderes da Igreja aprovavam isso.

Logo alguns amigos de John também usaram as mesmas mentiras para tirar proveito dela.

“No inverno passado, fiquei preocupada com minha conduta”, Catherine disse ao sumo conselho. Quando ela ficou sabendo que Joseph e outros líderes da Igreja não aprovavam o que John estava fazendo, ela decidiu se manifestar contra ele. Joseph e o sumo conselho ouviram Catherine, continuaram a protegê-la e excomungaram os homens que a tinham enganado.¹⁴

Quando a investigação foi concluída, John também recebeu seu comunicado oficial de excomunhão. Mais uma vez, ele implorou por misericórdia e pediu ao conselho que lidasse com sua punição silenciosamente. Ele disse que a notícia iria partir o coração de sua mãe idosa e certamente iria matá-la de desgosto.¹⁵

Assim como Hyrum, Joseph sentia repulsa pelos pecados de John, mas, com as acusações de tentativa de assassinato de Boggs sobre os santos, e os editores de jornais ansiosos para encontrar algum escândalo em Nauvoo, ele e outros líderes da Igreja agiram com cautela a fim de evitar chamar a atenção para o assunto. Eles decidiram não divulgar a excomunhão de John e esperaram para ver se ele mudaria.¹⁶

Ainda assim, Joseph se preocupava com as mulheres que John havia enganado. Não era incomum as comunidades cruelmente banirem as mulheres que consideravam culpadas de má conduta sexual mesmo quando elas eram inocentes das transgressões. Joseph pediu que as mulheres da Sociedade de Socorro fossem caridosas e tardias em condenar as pessoas.

“Arrependam-se, melhorem, mas o façam de uma maneira que não destrua todos a sua volta”, ele aconselhou. Ele não queria que os santos tolerassem a iniquidade, mas ele também não queria que se afastassem das pessoas. “Sejam puras de coração. Jesus planeja salvar as pessoas de seus pecados”, ele as lembrou. “Jesus disse: ‘Fazei as coisas que me vistes fazer’. Essas são as grandes palavras-chave para a Sociedade colocar em prática.”

“Todo rumor ocioso e conversa infrutífera devem ser colocados de lado”, concordou Emma. Ainda assim, ela não confiava na disciplina silenciosa. “O pecado não deve ser coberto”, disse ela às mulheres, “principalmente os pecados que são contra a lei de Deus e as leis do país”. Ela acreditava em tornar públicos os erros das pessoas para evitar que outros cometessem os mesmos erros.¹⁷

Joseph, contudo, continuou a tratar do assunto em particular. O comportamento passado de John mostrava que ele geralmente se retirava da comunidade depois de ser exposto e despojado de autoridade. Talvez, se esperassem pacientemente, John simplesmente partiria da cidade por vontade própria.¹⁸

A SOCIEDADE DE SOCORRO se reuniu para a sua décima reunião em 27 de maio de 1842, perto de um bosque onde os santos geralmente iam para serviços de adoração. Centenas agora faziam parte da organização, inclusive Phebe Woodruff, que havia se filiado um mês antes com Amanda Smith, Lydia Knight, Emily Partridge e dezenas de outras mulheres.¹⁹

As reuniões semanais eram um momento para Phebe deixar de lado as preocupações de sua vida atarefada, aprender sobre as necessidades das pessoas ao seu redor e ouvir aos discursos especialmente preparados para as mulheres da Igreja.

Muitas vezes Joseph e Emma falavam nas reuniões, mas naquele dia o bispo Newel Whitney discursou para as mulheres sobre as bênçãos que o Senhor lhes daria em breve. O bispo Whitney havia recebido a investidura havia pouco tempo e exortou as mulheres a manterem o foco na obra do Senhor e a se prepararem para receber Seu poder. “Sem as mulheres, nem todas as coisas podem ser restauradas na Terra”, declarou ele.

Ele lhes prometeu que Deus tinha muitas coisas preciosas para conceder aos santos fiéis. “Devemos abandonar

as coisas vãs e lembrar que os olhos de Deus estão sobre nós. Se nos esforçarmos para fazer o certo, embora possamos errar em julgamento muitas vezes, ainda assim, somos justificados aos olhos de Deus se fizermos o melhor que pudermos.”²⁰

Dois dias depois do sermão de Newel, Phebe e Wilford subiram o monte até o templo inacabado. Como família, eles tinham sofrido dificuldades, incluindo a morte de sua filha Sarah Emma enquanto Wilford estava na Inglaterra. Agora eles estavam mais estabelecidos do que nunca desde o casamento e haviam recebido mais dois filhos em sua família.

Wilford administrava o escritório do *Times and Seasons*, que proporcionava um trabalho estável para que ele pudesse manter sua família. Os Woodruff moravam em uma casa humilde na cidade e ao mesmo tempo estavam construindo uma casa de tijolos nas terras ao sul do templo. Eles tinham muitos amigos para visitar na região, incluindo John e Jane Benbow, que tinham vendido sua grande fazenda na Inglaterra para se juntar aos santos.²¹

Entretanto, como o bispo Whitney havia ensinado, os santos tinham de continuar a se esforçar para fazer o certo, envolvendo-se no trabalho do Senhor e evitando distrações que podiam afastá-los do caminho.

Cada vez mais o templo se tornou essencial para manter esse foco. Descendo até o porão, Phebe entrou na pia batismal em 29 de maio e foi batizada em favor de seu avô, sua avó e seu tio-avô.²² Quando Wilford a imergiu na água, ela tinha fé que seus parentes falecidos aceitariam o

evangelho restaurado e fariam convênios de seguir Jesus Cristo e lembrar de Seu sacrifício.

JOHN BENNETT AINDA ESTAVA em Nauvoo duas semanas depois que soube de sua excomunhão. A essa altura, a Sociedade de Socorro tinha alertado as mulheres da cidade sobre os crimes dele e condenou veementemente o tipo de mentira que ele havia espalhado sobre os líderes da Igreja.²³ Mais informações desagradáveis sobre o passado de John surgiram, e Joseph percebeu que era hora de anunciar a excomunhão do ex-prefeito e expor publicamente seus graves pecados.

Em 15 de junho, Joseph publicou um pequeno comunicado da excomunhão de John no *Times and Seasons*.²⁴ Poucos dias depois, em um sermão no terreno do templo, ele falou abertamente a mais de mil santos sobre as mentiras de John e a exploração de mulheres.²⁵

John partiu com raiva de Nauvoo três dias depois, dizendo que os santos não eram dignos de sua presença e ameaçou enviar uma turba atrás da Sociedade de Socorro. Inabalável, Emma propôs que a Sociedade de Socorro elaborasse um panfleto que denunciasse o caráter de John. “Não temos nada a fazer, exceto temer a Deus e guardar os mandamentos”, ela disse às mulheres, “e, agindo assim, prosperaremos”.²⁶

Joseph publicou mais uma acusação contra John, detalhando a longa história de imoralidade do ex-prefeito. “Em vez de manifestar um espírito de arrependimento”, declarou Joseph, “ele provou ser indigno de confiança ou

consideração de qualquer pessoa íntegra, mentindo para enganar os inocentes e cometendo adultério da maneira mais abominável e degradante”.²⁷

John, por sua vez, alugou um quarto em uma cidade vizinha e enviou cartas rudes sobre Joseph e os santos para um jornal popular em Illinois. Ele acusou Joseph de uma série de crimes, incluindo muitos que ele próprio tinha cometido, e criou histórias falsas e exageradas para apoiar suas alegações e encobrir seus pecados.

Em uma carta, John acusou Joseph de ordenar o assassinato de Lilburn Boggs, em maio, repetindo a história do jornal de que o profeta havia predito a morte violenta de Boggs, e acrescentou que Joseph tinha mandado seu guarda-costas, Porter Rockwell, ao Missouri para “cumprir a profecia”.²⁸

Os santos podiam ver mentira atrás de mentira no que John havia escrito, mas as cartas perpetuaram a raiva que já existia entre os críticos no Missouri. Depois de se recuperar do ataque, Boggs exigiu que seu pretense assassino fosse levado à justiça. Quando ele soube que Porter Rockwell estava visitando familiares em Independence na época, Boggs acusou Joseph de ser cúmplice em sua tentativa de homicídio. Ele então pediu a Thomas Reynolds, o novo governador do Missouri, que solicitasse que os oficiais de Illinois prendessem Joseph e o mandassem de volta ao Missouri para ser julgado.²⁹

O governador Reynolds concordou, e ele, por sua vez, exigiu que Thomas Carlin, o governador de Illinois, tratasse Joseph como fugitivo da justiça que havia fugido do Missouri depois do crime.³⁰

Sabendo que Joseph não havia estado no Missouri desde que fugira do estado três anos antes e que não havia evidências de seu envolvimento com o atentado, os santos ficaram indignados. O Conselho Municipal de Nauvoo e um grupo de cidadãos de Illinois que eram amigos dos santos pediram imediatamente que o governador não prendesse Joseph.³¹ Emma, Eliza Snow e Amanda Smith viajaram para Quincy para se reunir com o governador e entregar pessoalmente uma petição da Sociedade de Socorro para apoiar Joseph. O governador Carlin ouviu suas súplicas, mas, por fim, emitiu os mandados de prisão para Joseph e Porter assim mesmo.³²

Um xerife e dois oficiais chegaram a Nauvoo em 8 de agosto e prenderam os dois homens, acusando Porter de atirar em Boggs e Joseph como cúmplice. Antes de o xerife levá-los, entretanto, o Conselho Municipal de Nauvoo exigiu o direito de investigar o mandado. Joseph havia sido acusado falsamente antes e o estatuto de Nauvoo garantia poder aos santos de se protegerem contra abusos do sistema jurídico.

Não tendo certeza se o conselho tinha o direito de questionar o mandado, o xerife entregou Joseph e Porter ao marechal da cidade e deixou a cidade para perguntar ao governador o que ele deveria fazer. Quando ele voltou dois dias depois, o xerife procurou seus prisioneiros, mas não conseguiu encontrá-los em nenhum lugar.³³



A sétima angústia

Em 11 de agosto de 1842, uma parte da lua refletia na correnteza escura enquanto Joseph e seu amigo Erastus Derby remavam um barco silenciosamente pelo Mississippi. À frente, eles podiam ver o contorno de duas ilhas arborizadas no trecho do rio entre Nauvoo e Montrose. Passando entre as ilhas, os homens avistaram outro barco encalhado em um banco de areia e remaram na direção dele.¹

No dia anterior, Joseph e Porter tinham fugido de Nauvoo para evitar serem presos, preocupados que não receberiam um julgamento justo. Porter tinha ido para o leste para sair do estado enquanto Joseph tinha ido para o oeste, atravessando o rio para a casa de seu tio John no território de Iowa, além da jurisdição do xerife de Illinois e seus homens. Ele havia ficado escondido ali o dia todo, mas estava ficando muito ansioso para ver a família e os amigos.

Quando Joseph e Erastus desembarcaram do barco na ilha, Emma, Hyrum e alguns dos amigos mais próximos de Joseph os receberam. Tomando a mão de Emma, Joseph ouvia enquanto o grupo se sentava no barco e falava sobre a situação em Nauvoo.²

O perigo era maior do que Joseph imaginara. Seus amigos tinham ouvido falar que o governador de Iowa havia emitido um mandado de prisão para ele e também para Porter, ou seja, não era mais seguro para Joseph se esconder na casa do seu tio. Agora sabiam que haveria xerifes dos dois lados do rio procurando por ele.

Ainda assim, os amigos de Joseph acreditavam que as tentativas de prisão eram ilegais, um esquema vergonhoso de seus inimigos do Missouri para capturar o profeta. Por enquanto, a melhor coisa a fazer era Joseph se esconder na fazenda de um amigo no lado de Illinois do rio e esperar até que as coisas se acalmassem.³

Quando Joseph saiu da ilha, seu coração transbordava de gratidão. Outros o haviam abandonado e traído muitas e muitas vezes em meio à adversidade. Mas esses amigos tinham vindo para ajudá-lo na escuridão da noite, escolhendo ficar do lado dele e das verdades que estimava.

“Eles são meus irmãos”, pensou ele, “e viverei”.

No entanto, sentia ainda mais gratidão por Emma. “Ela está novamente aqui”, pensou ele, “mesmo na sétima angústia, destemida, firme e inabalável, imutável e afeetuosa Emma!”⁴

EMMA SE COMUNICOU COM Joseph constantemente nos dias e nas semanas seguintes. Quando não podiam se encontrar, trocavam cartas. Quando ela conseguia fugir dos homens da lei que observavam todos os seus atos, ela se encontrava com ele em uma casa segura e planejavam o próximo passo deles. Ela geralmente transmitia as mensagens de Joseph para os santos e dos santos para Joseph, escolhendo quais pessoas ele deveria confiar e evitando os que queriam prejudicá-lo.⁵

Com os xerifes ameaçando procurar em cada casa de Illinois se necessário, Joseph sabia que os santos temiam que ele logo pudesse ser capturado e levado de volta para o Missouri. Alguns de seus amigos lhe pediram para escapar para as florestas de pinheiros ao norte de Illinois, onde os santos estavam extraindo madeira para o templo.⁶

Joseph odiava a ideia de fugir, preferindo ficar em Illinois e observar a crise até o fim. Mas ele estava disposto a ir se esse fosse o desejo de Emma. “Minha segurança está com você”, escreveu ele. “Se você e as crianças não forem comigo, não irei.”

Parte dele ansiava levar sua família para outro lugar mesmo que apenas por pouco tempo. “Estou cansado da vulgaridade mesquinha, baixa e iníqua de parte da sociedade na qual vivemos”, disse ele a Emma, “e se eu pudesse ter uma pausa de cerca de seis meses para ficar com minha família, seria a melhor coisa de minha vida”.⁷

Emma respondeu à sua carta mais tarde naquele dia. “Estou pronta para ir com você se precisar partir”, ela escreveu, “mas ainda sinto que você pode ser protegido sem

ter que sair do estado. Há mais de uma forma de cuidar de você”.⁸

Na noite seguinte, ela escreveu uma carta ao governador de Illinois, Thomas Carlin, assegurando-lhe a inocência de Joseph. Joseph não estava no Missouri quando a tentativa de assassinato ocorreu, justificou ela, e ele era inocente das acusações contra ele. Ela acreditava que Joseph nunca conseguiria ter um julgamento justo no Missouri e, em vez disso, provavelmente seria morto.

“Peço-lhe que poupe meus filhos inocentes da dor angustiante de ver novamente o pai deles ser injustamente arrastado para a prisão ou à morte”, ela implorou.⁹

O governador respondeu para Emma pouco tempo depois. Sua carta foi educada e cuidadosamente redigida, insistindo que suas ações contra Joseph eram estritamente motivadas por um senso de dever. Ele expressou esperança de que Joseph se submeteria à lei e não deu nenhuma indicação de que estivesse disposto a mudar de ideia sobre o assunto.¹⁰

Sem se deixar abater, Emma escreveu uma segunda carta, dessa vez explicando por que prender seu marido era ilegal.

“Que bem pode advir a este estado ou aos Estados Unidos, ou a qualquer parte deste estado ou dos Estados Unidos, ou a si mesmo, ou a qualquer outro indivíduo”, ela perguntou ao governador, “continuar esta perseguição a este povo ou ao senhor Smith?”

Ela enviou a carta e esperou por uma resposta.¹¹

ENQUANTO ISSO, A MAIORIA dos santos em Nauvoo não sabia que Joseph estava escondido a apenas alguns quilômetros. Alguns acreditavam que ele tinha voltado para Washington, D.C. Outros pensavam que ele tinha ido para a Europa. Ao observarem o xerife e seus oficiais rondarem as ruas de Nauvoo, procurando pistas sobre o paradeiro de Joseph, os santos ficaram preocupados com a segurança dele.¹² Ainda assim, confiavam que o Senhor protegeria Seu profeta e continuaram com seus afazeres diários.

Como outros imigrantes britânicos, Mary Davis ainda estava se ajustando à sua nova casa em Nauvoo. Desde que chegara à cidade, ela tinha se casado com Peter Maughan, o jovem viúvo que conhecera em Kirtland, tornando-se a madrasta de seus filhos. Juntos alugaram a casa de Orson Hyde, que ainda estava em sua missão em Jerusalém, e lutavam para encontrar um emprego adequado para sustentar sua família.¹³

Nauvoo oferecia muitos empregos para trabalhadores rurais e construtores, mas poucas oportunidades para os trabalhadores qualificados como Peter, que tinha morado e trabalhado nos movimentados centros de mineração e manufatura da Inglaterra. Empreendedores locais estavam tentando estabelecer moinhos, fábricas e fundições em Nauvoo, mas essas empresas estavam apenas começando e não podiam contratar todos os trabalhadores qualificados que chegavam da Inglaterra.¹⁴

Com a falta de trabalho estável, Mary e Peter haviam sobrevivido ao seu primeiro inverno com a venda de alguns de seus bens para comprar alimentos e lenha. Quando Joseph ficou sabendo do trabalho de Peter como mineiro

na Inglaterra, ele o contratou para extrair um veio de carvão descoberto nas terras que ele possuía ao sul de Nauvoo. O carvão provou ser de qualidade superior, e Peter conseguiu extrair três vagões para Joseph antes de esgotar o veio.¹⁵

Algumas famílias pobres de imigrantes partiram de Nauvoo para encontrar melhores empregos em vilas e cidades vizinhas, mas Mary e Peter escolheram ficar na cidade e viver com o que tinham. Eles colocaram tábuas de madeira sobre o piso inacabado da casa de Hyde e usaram colchões de pena como camas. Eles usavam um baú como mesa e deixavam suas louças expostas, porque não tinham armários.¹⁶

O calor do verão de Nauvoo podia ser sufocante, mas, quando a temperatura ficava mais amena à tarde e à noite, famílias como os Maughan deixavam suas tarefas de lado e passeavam juntos pela cidade. As ruas geralmente ficavam cheias de pessoas conversando sobre política, notícias locais e sobre o evangelho. Às vezes, os santos realizavam palestras, assistiam a peças de teatro ou ouviam a recém-formada banda de instrumentos de metal de Nauvoo, que tocava músicas populares da época. Grupos de crianças estavam sempre por perto, brincando com bolinhas de gude, pulando corda e brincando de algum outro jogo até o sol desaparecer atrás do Mississippi e as estrelas aparecerem no escuro céu.¹⁷

NO FINAL DE AGOSTO, as cartas que John Bennett havia publicado no início do verão foram reimpressas em jornais por todo o país, prejudicando a reputação da Igreja e

dificultando o trabalho dos missionários de compartilhar a mensagem do evangelho restaurado. Em resposta, os líderes da Igreja chamaram centenas de élderes em missões para combater a publicidade negativa.

Em 29 de agosto, os élderes se encontraram no bosque perto do terreno do templo para receber instruções. Durante o discurso de Hyrum, os membros da congregação ficaram surpresos quando Joseph subiu no palanque e se sentou. Muitos dos élderes não o tinham visto desde que ele se escondeu no início do mês.

As autoridades de Illinois ainda estavam perseguindo Joseph, mas tinham deixado a região recentemente, permitindo que Joseph relaxasse um pouco sua guarda. Por pouco mais de uma semana, ele ficou morando silenciosamente em casa com sua família e se encontrando em particular com os Doze e outros líderes da Igreja.¹⁸

Dois dias depois da conferência com os élderes, Joseph se sentiu seguro o suficiente para participar de uma reunião da Sociedade de Socorro. Ele falou às mulheres sobre suas provações recentes e as acusações feitas contra ele. “Embora eu cometa erros, não cometo os erros dos quais sou acusado”, disse ele. “Os erros que cometo são devido à fraqueza da natureza humana, como os outros homens. Ninguém vive sem cometer faltas.”

Ele agradeceu a Emma e as outras mulheres que o defenderam e que tinham feito a petição ao governador em seu favor. “A Sociedade Feminina de Socorro tem sido a parte mais ativa do meu bem-estar contra meus inimigos”, disse ele. “Se essas medidas não tivessem sido tomadas, consequências mais graves teriam ocorrido.”¹⁹

Naquele fim de semana, ele e Emma hospedaram o antigo apóstolo John Boynton. Embora John fosse um dissidente e houvesse até mesmo ameaçado o irmão de Joseph com uma espada no Templo de Kirtland, ele tinha colocado suas diferenças com Joseph de lado. Enquanto a família almoçava, um xerife de Illinois e dois guardas armados invadiram a casa com novas ordens para prender o profeta. John distraiu os homens, dando tempo a Joseph para escapar pela porta de trás, correr pelo milho do quintal e se esconder em sua loja.

Na casa, Emma exigiu ver o mandado de busca do xerife. Ele disse a ela que não tinha um e a empurrou e passou com seus homens. Eles procuraram de cômodo em cômodo, procurando atrás de cada porta e cortina, mas não encontraram nada.

Naquela noite, depois que os oficiais saíram da cidade, Joseph se mudou para a casa de seus amigos Edward e Ann Hunter.²⁰ “Achei conveniente e sábio abandonar o lugar por certo tempo, para minha própria segurança e a segurança deste povo”, Joseph escreveu para os santos alguns dias mais tarde. No entanto, ele não queria se concentrar em suas provações e compartilhou uma nova revelação com eles sobre o batismo pelos mortos.

“Em verdade assim diz o Senhor: Que a obra de meu templo e todas as obras que vos designei continuem sem cessar”, dizia a revelação. O Senhor instruiu os santos a manter um registro dos batismos vicários que realizavam e a providenciar testemunhas para eles para que a redenção dos mortos fosse registrada na Terra e no céu.²¹

Alguns dias mais tarde, Joseph enviou instruções adicionais aos santos sobre a ordenança. “A Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de um ou outro tipo entre os pais e os filhos”, escreveu ele, parafraseando Malaquias. Ele explicou que gerações passadas e presentes deveriam trabalhar juntas para redimir os mortos e trazer à luz a plenitude dos tempos quando o Senhor revelaria todas as chaves, os poderes e as glórias que Ele tinha reservado aos santos, inclusive as coisas que Ele nunca revelara antes.

A alegria de Joseph na misericórdia de Deus para com os vivos e mortos não podia ser contida. Mesmo se escondendo, sendo caçado injustamente por seus inimigos, ele exultava no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

“O que ouvimos no evangelho que recebemos?”, ele perguntou aos santos. “Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia do céu; e uma voz de verdade saindo da Terra!” Ele escreveu com alegria sobre o Livro de Mórmon, sobre os anjos restaurando o evangelho e suas chaves e Deus revelando Seu plano linha sobre linha, preceito sobre preceito.

“Não prosseguiremos em tão grande causa?”, perguntou ele. “Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel.” Todas as criações testificam de Jesus Cristo, e Sua vitória sobre o pecado e a morte é certa.

“Quão gloriosa é a voz que ouvimos do céu!”, Joseph se regozijou.²²

NO OUTONO DE 1842, o governador Carlin respondeu a segunda carta de Emma, expressando admiração por sua dedicação ao marido, mas se recusando a ajudá-la.²³ Na mesma época, John Bennett publicou um longo artigo difamatório sobre Joseph e os santos. Ele também começou a dar palestras sobre o que ele chamou de: “O sistema secreto de esposas em Nauvoo”, atormentando o público com rumores malucos que ouvira — e muita coisa que ele mesmo inventara — sobre os casamentos plurais de Joseph.²⁴

Com a campanha agressiva de John em pleno andamento, e o governador Carlin se recusando a intervir, Joseph se sentiu cada vez mais encurralado. Ele sabia que não podia se entregar e ser julgado, pois seus inimigos no Missouri queriam vê-lo morto. Mas ele também não podia ficar se escondendo o resto de sua vida. Quanto tempo ele conseguiria evitar ser preso antes que o estado punisse sua família e os santos por protegê-lo?²⁵

Em dezembro, depois de Joseph se esconder por três meses, o mandato do governador Carlin terminou. Embora o novo governador, Thomas Ford, se recusasse a interferir diretamente no caso de Joseph, ele expressou solidariedade pelo sofrimento de Joseph e confiança de que os tribunais decidiriam em seu favor.²⁶

Joseph não sabia se podia confiar no novo governador, mas ele não tinha melhor opção. Um dia depois do Natal de 1842, ele se entregou a Wilson Law, um general da Legião de Nauvoo e irmão de William Law. Então viajaram para Springfield, a capital do estado, para uma audiência a fim de determinar se o pedido do governador

do Missouri pela prisão de Joseph era legal e se ele seria mandado de volta para o Missouri para ser julgado.²⁷

A chegada de Joseph a Springfield causou alvoroço. Espectadores curiosos lotaram o tribunal do outro lado da rua do novo prédio do capitólio, empurraram-se e se esticaram para conseguir ver o homem que se autointitulava profeta de Deus.

“Qual deles é o Joe Smith?”, alguém perguntou. “É aquele homem alto?”

“Que nariz grande!”, alguém disse. “Ele sorri demais para ser profeta!”²⁸

O juiz Nathaniel Pope, um dos homens mais respeitados de Illinois, presidiu o tribunal. Joseph se sentou com seu advogado, Justin Butterfield, em frente ao tribunal. Ali perto, Willard Richards, atuando como secretário de Joseph, debruçou-se sobre um caderno, fazendo um registro dos procedimentos. Muitos outros santos se amontoaram na sala.²⁹

Na opinião do juiz Pope, o caso de Joseph não se tratava de saber se o profeta era cúmplice na tentativa de assassinato de Boggs, mas se ele estava no Missouri quando o crime ocorreu e se havia fugido do estado. Josiah Lamborn, um jovem promotor de Illinois, concentrou sua declaração de abertura na suposta profecia de Joseph sobre o falecimento de Boggs. Ele chegou à conclusão de que, se Joseph havia profetizado o tiroteio de Boggs, então ele deveria ser responsabilizado e julgado no Missouri.³⁰

Quando o senhor Lamborn concluiu sua declaração, o advogado de Joseph alegou que as acusações do governador Boggs e as denúncias contra Joseph eram inconclusivas, porque Joseph não estava no Missouri quando o

tiroteio ocorreu. “Não há prova nenhuma de que Joseph tenha fugido do Missouri”, alegou o senhor Butterfield. “Ele não deve ser levado até que seja provado que ele é um fugitivo. Eles têm de provar que ele fugiu!”

Ele então apresentou ao tribunal os depoimentos de testemunhas confirmando a inocência de Joseph. “Não acredito que o acusado deva, sob quaisquer circunstâncias, ser levado para o Missouri”, concluiu ele.³¹

Na manhã seguinte, em 5 de janeiro de 1843, havia muita conversa na sala de audiências quando Joseph e seus advogados retornaram para ouvir a sentença. Os santos aguardavam ansiosamente, sabendo que, se o juiz Pope decidisse contra Joseph, o profeta estaria facilmente nas mãos de seus inimigos ao cair da noite.

O juiz Pope chegou pouco depois das 9 horas. Ocupando seu assento, ele agradeceu aos advogados e começou a anunciar sua decisão. Ele tinha muito a falar sobre o caso e, enquanto falava, Willard Richards se apressou em anotar cada palavra.

Assim como o advogado de defesa tinha argumentado no dia anterior, o juiz concluiu que Joseph havia sido convocado ilegalmente para ser julgado no Missouri. “Smith deve ser dispensado”, ele declarou, não vendo razão nenhuma para deter Joseph por mais tempo.

Joseph se levantou da cadeira e se curvou diante do tribunal. Depois de cinco meses se escondendo, ele finalmente estava livre.³²



Unidos em um convênio eterno

Quando Joseph retornou para Nauvoo em 10 de janeiro de 1843, amigos e parentes se reuniram em sua casa para parabenizá-lo. Pouco tempo depois, ele e Emma fizeram um jantar para comemorar a vitória e seu 16º aniversário de casamento. Wilson Law e Eliza Snow compuseram músicas para a ocasião, e Joseph e Emma serviram o jantar enquanto seus convidados riam e contavam histórias.¹

Joseph gostava de estar entre pessoas queridas. “Se eu não tivesse expectativa de ver minha mãe, meus irmãos, minhas irmãs e meus amigos novamente”, pensou ele, “meu coração se romperia num instante”.² Ele se consolava em saber que os batismos pelos vivos e pelos mortos, a investidura e o casamento eterno proporcionavam meios para os santos fazerem convênios sagrados que lhes selavam e garantiam que seus relacionamentos continuassem além da morte.

Mas até aquele momento nenhuma mulher e somente alguns homens haviam recebido a investidura, e muitos santos ainda não tinham conhecimento do convênio do casamento eterno. Joseph acreditava na promessa de que ele viveria para terminar sua missão e ansiava que o templo fosse concluído para que pudesse apresentar essas ordenanças aos santos. Ele continuava a sentir que o tempo estava acabando.

Ainda assim, ele seguiu adiante, exortando os santos a manter o ritmo. Ele acreditava que bênçãos extraordinárias estavam disponíveis para aqueles que recebessem as ordenanças sagradas e obedecessem às leis de Deus. Agora, mais do que nunca, seu objetivo era estender o conhecimento divino que havia recebido para um número maior de santos, para ajudá-los a fazer e guardar os convênios que os elevariam e exaltariam.³

O RIO MISSISSIPPI FICOU congelado naquele inverno, bloqueando o tráfego normal de jangadas e barcos rio acima e abaixo. A neve caía com frequência, e ventos gelados cortavam sobre as planícies e sobre o monte. Poucos santos ficavam do lado de fora por muito tempo, porque muitos deles tinham apenas sapatos inapropriados, jaquetas finas e xales surrados para protegê-los do frio e da lama.⁴

O final do inverno se aproximava, mas ainda estava extremamente frio enquanto Emily Partridge lavava roupas e cuidava das crianças na casa dos Smith. Por mais de dois anos, ela e sua irmã mais velha, Eliza, estavam

morando e trabalhando com a família Smith, não muito distante de onde sua mãe vivia com seu novo marido.⁵

Emily pertencia à Sociedade de Socorro e falava com frequência com as mulheres ao seu redor. De vez em quando, ela ouvia sussurros sobre o casamento plural. Mais de 30 santos haviam aceitado silenciosamente a prática, incluindo duas de suas meias-irmãs e um de seus meios-irmãos. Emily não sabia nada sobre isso pessoalmente.⁶

Um ano antes, entretanto, Joseph comentou que ele tinha algo para contar para ela. Ele tinha se oferecido para escrever sobre isso em uma carta, mas ela lhe pediu que não o fizesse, preocupada que pudesse ser algo sobre o casamento plural. Mais tarde, ela lamentou sua decisão e contou para sua irmã sobre a conversa, compartilhando o pouco que sabia sobre a prática. Eliza pareceu chateada, então Emily não disse mais nada sobre o assunto.⁷

Sem ninguém em quem confiar, Emily sentiu como se estivesse lutando sozinha em águas profundas. Ela se voltou ao Senhor e orou para saber o que fazer e, depois de alguns meses, ela recebeu a confirmação divina de que deveria ouvir o que Joseph tinha para lhe dizer mesmo se fosse algo sobre o casamento plural.⁸

Em 4 de março, poucos dias depois de seu 19º aniversário, Joseph pediu para falar com Emily na casa de Heber Kimball. Ela partiu logo depois de terminar o trabalho, sua mente estava pronta para receber o princípio do casamento plural. Conforme esperado, Joseph a ensinou sobre isso e perguntou se ela seria selada a ele. Ela concordou, e Heber realizou a ordenança.⁹

Quatro dias depois, sua irmã Eliza foi selada a Joseph também. As irmãs então podiam conversar e compartilhar o que entendiam e sentiam sobre os convênios que tinham feito.¹⁰

OS SANTOS CONTINUARAM A defender Joseph contra as acusações do artigo difamatório de John Bennett. Muito do que John havia escrito foi enfeitado ou era simplesmente falso, mas sua alegação de que Joseph tinha se casado com várias mulheres estava correta. Desconhecendo esse fato, Hyrum Smith e William Law negaram ferozmente todas as declarações de John e inadvertidamente condenaram as ações dos santos que obedientemente praticavam o casamento plural.¹¹

Isso deixou Brigham Young preocupado. Ele acreditava que, enquanto os membros da Primeira Presidência desconhecessem a prática, sua condenação da poligamia podia impedir que Joseph e outras pessoas cumprissem o mandamento do Senhor.

Joseph já havia tentado sem sucesso ensinar seu irmão e William sobre o casamento plural. Certa vez, durante uma reunião de conselho, ele quase abordou a questão, mas foi interrompido por William. “Se um anjo do Senhor me revelasse que um homem deveria ter mais de uma esposa”, disse ele, “eu o mataria!”

Brigham percebia que as ações de Hyrum e William haviam exaurido Joseph. Certo domingo, enquanto Brigham terminava suas tarefas da noite, Joseph chegou

inesperadamente à sua porta. “Quero que você vá a minha casa pregar”, Joseph disse.

Normalmente Brigham apreciava se reunir com os santos, mas ele sabia que Hyrum também iria pregar naquela noite. “Prefiro não ir”, disse ele.¹²

Brigham e sua esposa Mary Ann sabiam, por meio de oração e inspiração, que deviam praticar o casamento plural. Com o consentimento de Mary Ann, Brigham tinha sido selado a uma mulher chamada Lucy Ann Decker em junho de 1842, um ano depois de Joseph lhe ensinar sobre o casamento plural pela primeira vez. Lucy havia se separado de seu primeiro marido e tinha filhos pequenos para cuidar.¹³

“Irmão Brigham”, Joseph insistiu, “se você não for comigo, não voltarei para minha casa hoje à noite”.

Relutantemente, Brigham concordou em pregar e voltou com o profeta para casa. Eles encontraram Hyrum em pé ao lado da lareira, falando para uma casa cheia. Ele segurava em suas mãos a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios e declarava que eles eram a palavra que Deus lhes tinha dado para edificar Seu reino.

“Tudo além disso”, disse Hyrum, “é do homem e não de Deus”.

Brigham ouvia o sermão de Hyrum e ficava cada vez mais nervoso. Ao seu lado, Joseph estava sentado cobrindo seu rosto com as mãos. Quando Hyrum terminou, Joseph cutucou Brigham e disse: “Levante-se”.

Brigham se levantou e pegou as escrituras que Hyrum havia usado. Ele colocou os livros na frente dele, um por um, para que todos da sala pudessem ver. “Eu não trocaria as cinzas de um galho de centeio por esses três livros”,

declarou ele, “sem os oráculos vivos de Deus”.¹⁴ Sem um profeta moderno, disse ele, os santos não estariam em uma situação melhor do que estavam antes de Deus revelar o evangelho por meio de Joseph Smith.

Quando Brigham terminou, ele sabia que seu sermão havia tocado Hyrum. Hyrum se levantou e pediu que os santos o perdoassem. Brigham estava certo, disse ele. Por mais valiosas que as escrituras fossem, elas não substituíam um profeta vivo.¹⁵

NAQUELA PRIMAVERA, JOSEPH MUITAS vezes saiu de Nauvoo para visitar as estacas menores da Igreja nas proximidades. Onde quer que fosse, ele ia acompanhado por seu novo secretário, William Clayton, um jovem brilhante da Inglaterra. William tinha chegado a Nauvoo com sua esposa, Ruth, em 1840 e foi contratado pelo profeta logo depois.¹⁶

Em 1º de abril, William viajou meio dia com Joseph e Orson Hyde, que tinha recentemente retornado de Jerusalém, para uma reunião em uma cidade chamada Ramus.¹⁷ Na manhã seguinte, William ouviu, enquanto Orson pregava, que era um privilégio dos santos o Pai e o Filho habitarem em seu coração até a Segunda Vinda.¹⁸

Mais tarde, enquanto desfrutavam de uma refeição na casa da irmã de Joseph, Sophronia, Joseph disse: “Élder Hyde, vou lhe oferecer algumas correções”.

“Elas serão recebidas com gratidão”, Orson respondeu.

“Dizer que o Pai e o Filho habitam no coração do homem é uma velha concepção sectária e é falsa”, disse

Joseph. “Vê-lo-emos como é. Veremos que é um homem como nós.”¹⁹

Joseph tinha mais a dizer sobre o assunto quando a conferência continuou naquela noite. “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também”, ensinou ele, “mas o Espírito Santo é um personagem de espírito”.²⁰

Enquanto Joseph falava, William anotava o máximo que podia do sermão em seu diário. Ele foi atraído pelas verdades profundas que Joseph compartilhou e queria aprender muito mais.

William registrou o ensinamento de Joseph de que o conhecimento e a inteligência que as pessoas adquirirem na vida permanecerão com elas na ressurreição. “E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.”²¹

Um mês mais tarde, Joseph e William voltaram para Ramus e ficaram na casa de Benjamim e Melissa Johnson. Joseph Smith ensinou os Johnson que um homem e uma mulher podiam ser selados para a eternidade no novo e eterno convênio do casamento. Somente se entrassem nesse convênio, que era uma ordem do sacerdócio, ensinou ele, eles poderiam obter a exaltação. Caso contrário, seu relacionamento terminaria depois da morte, colocando um fim em seu eterno progresso e desenvolvimento.

A descrição de Joseph do casamento eterno deslumbrou William. “Desejo ser unido em um convênio eterno com minha esposa”, ele escreveu em seu diário, “e oro para que seja em breve”.²²

O RETORNO DE ORSON Hyde de Jerusalém significava que Peter e Mary Maughan teriam de se mudar com sua família da casa de Hyde em Nauvoo. Não tendo para onde ir, acamparam em um terreno que tinham comprado do comitê do templo, sendo que Peter trabalharia no templo para pagar pelo terreno. Enquanto isso, Mary trocava os carretéis de algodão que havia trazido da Inglaterra por alimento.

Peter logo começou a trabalhar como chefe de alvenaria, cortando e moldando blocos de pedra calcária para o templo.²³ A essa altura, as paredes tinham 3,5 metros em alguns lugares, e um piso temporário havia sido instalado para permitir que os santos realizassem reuniões no templo.²⁴

O edifício seria maior e mais impressionante do que o templo que Peter e Mary haviam visitado em Kirtland. Ainda teria salas de reuniões no primeiro e no segundo andar. Mas o exterior do templo em Nauvoo seria adornado com esculturas de pedra ornamentadas de estrelas, luas e sóis, evocando os reinos de glória descritos na visão de Joseph da ressurreição, bem como a descrição de João, o Revelador, da Igreja como “uma mulher vestida de sol, e a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça”.²⁵

Semana após semana, os trabalhadores usavam pólvora para extrair pedras das pedreiras ao norte da cidade. Eles então entalhavam a rocha em blocos irregulares e usavam carroças puxadas por bois para transportá-las até uma oficina perto do templo. Lá, homens como Peter, cortavam e poliam os blocos no tamanho correto enquanto habilidosos artesãos esculpiam e entalhavam as pedras

mais decorativas. Quando uma pedra estava pronta, os trabalhadores a prendiam em um alto guindaste e a colocavam no lugar.²⁶

Com um trabalho estável e com sua própria terra, Peter e Mary plantaram uma horta, trabalharam na construção de sua casa e ansiavam por dias mais confortáveis no futuro.²⁷

DOIS MESES APÓS SEU selamento com Joseph, Emily Partridge ainda trabalhava todos os dias na casa da família Smith, lavando e consertando roupas e cuidando das crianças. Julia Smith completou 12 anos naquela primavera e fazia aulas de pintura.²⁸ Os meninos também estavam ficando mais velhos. O jovem Joseph tinha 10 anos, Frederick tinha 6 anos e Alexander tinha quase 5 anos. As crianças mais velhas frequentavam a escola com a irmã mais nova de Emily, Lydia. O jovem Joseph também brincava com seu irmão de 9 anos de idade, Edward Jr.²⁹

Ao escolher ser selada a Joseph, Emily confiava em seu testemunho de estar agindo em obediência ao mandamento do Senhor. Ela e sua irmã Eliza continuavam a manter seu casamento em segredo. Elas e outros que praticavam o casamento plural nunca se referiam a ele como poligamia, o que consideravam um termo mundano, não uma ordenança do sacerdócio.³⁰ Quando Joseph ou outra pessoa condenava a “poligamia” ou “esposas espirituais” em público, aqueles que praticavam o casamento plural entendiam que não estavam se referindo aos seus relacionamentos do convênio.³¹

Além da Bíblia, Joseph não tinha modelos ou precedentes para seguir, e o Senhor nem sempre lhe dava instruções exatas de como obedecer à Sua palavra. Tal como acontecia com outros mandamentos e outras revelações, Joseph tinha de seguir adiante com seu melhor julgamento. Somente muitos anos mais tarde, Emily e outras escreveram sobre a obediência de Joseph ao princípio e suas próprias experiências com o casamento plural em Nauvoo. Seus relatos eram muitas vezes curtos e incompletos.³²

Como nem Joseph, nem Emma haviam escrito sobre como se sentiam sobre o casamento plural, muitas perguntas permaneceram sem resposta. Em seus escritos, Emily registrou algumas das dificuldades com a prática. Às vezes Emma rejeitava completamente a prática e outras vezes a aceitava relutantemente como um mandamento. Dividido entre o mandamento do Senhor de praticar o casamento plural e a oposição da Emma, Joseph às vezes escolhia se casar com mulheres sem o conhecimento de Emma, criando situações dolorosas para todos os envolvidos.³³

No início de maio, Emma chamou Emily e Eliza e explicou o princípio do casamento plural para elas.³⁴ Ela dissera a Joseph que consentiria que ele fosse selado a duas outras esposas, desde que pudesse escolhê-las, e ela escolheu Emily e Eliza, aparentemente sem saber que Joseph já havia sido selado a elas.³⁵

Em vez de mencionar seu selamento anterior, Emily acreditava que não falar nada sobre o assunto era a melhor coisa a fazer.³⁶ Alguns dias mais tarde, ela e Eliza foram novamente seladas a Joseph, dessa vez com Emma como testemunha.³⁷

EM 14 DE MAIO, ENQUANTO Joseph estava fora em outra conferência, Hyrum pregou no templo contra os homens que tinham mais de uma esposa. Referindo-se à condenação de Jacó por casamentos plurais não autorizados no Livro de Mórmon, Hyrum chamou a prática de abominação diante de Deus.³⁸

Depois do sermão, Hyrum começou a questionar sua própria convicção sobre o que havia ensinado. Conversas sobre o casamento plural circulavam em Nauvoo, e rumores de que Joseph tinha várias mulheres também eram comuns.³⁹

Hyrum queria acreditar que não era verdade, mas ele se perguntava se Joseph estava omitindo algo dele. Afinal, houve momentos em que Joseph tinha se referido a essa prática talvez para ver como Hyrum reagiria. E Hyrum sentia que havia algumas coisas que Joseph tinha falado aos Doze que ele não tinha lhe ensinado.

Certo dia, logo depois do sermão, Hyrum viu Brigham perto de sua casa e perguntou se podiam conversar. “Sei que há uma coisa ou outra que não compreendo que foi revelado para os Doze”, disse ele. “É mesmo?”

Os homens se sentaram em uma pilha de tábuas. “Não sei nada sobre o que você sabe”, Brigham respondeu cautelosamente, “mas sei o que sei”.

“Tenho desconfiado por muito tempo que Joseph recebeu uma revelação de que um homem deveria ter mais de uma esposa”, disse Hyrum.

“Eu lhe falarei sobre isso”, disse Brigham, “se você jurar com sua mão erguida diante de Deus que jamais dirá

outra palavra contra Joseph e seus atos e as doutrinas que ele está pregando”.

Hyrum se levantou. “Farei isso com todo o meu coração”, disse ele. “Quero saber a verdade.”

Enquanto Brigham lhe ensinava sobre a revelação do Senhor a Joseph sobre o casamento plural, Hyrum chorou, convencido de que Joseph agira de acordo com o mandamento.⁴⁰

NO FINAL DE MAIO de 1843, Emma e Joseph foram selados para a eternidade em uma sala acima da loja de Joseph, finalmente solenizando o que desejavam havia muito tempo.⁴¹ Joseph então convidou Brigham e Mary Ann Young, Willard e Jennetta Richards, Hyrum e Mary Fielding Smith, e a irmã viúva de Mary, Mercy Thompson, para se encontrarem com ele na manhã seguinte para receberem a mesma ordenança.⁴²

Antes da reunião, Hyrum ficou preocupado com sua complicada situação familiar. Se as bênçãos do casamento eterno pertenciam apenas àqueles que haviam sido selados pelo sacerdócio, o que aconteceria com sua primeira esposa, Jerusha, que havia falecido seis anos antes?

“Ela pode ser selada a você sobre o mesmo princípio que você pode ser batizado pelos mortos”, disse Joseph.

“O que posso fazer por minha segunda esposa?”, Hyrum perguntou.

“Você também pode fazer um convênio com ela por toda a eternidade”, disse Joseph.

Mary concordou em servir como procuradora de Jerusha nesse selamento especial. “E também serei selada a você para a eternidade”, ela disse a Hyrum. “Amo você e não quero me separar de você.”⁴³

Na manhã de 29 de maio, Joseph e as outras pessoas se encontraram no andar superior de sua loja e cada casal foi selado, unindo-se para a eternidade. Como a única viúva da sala, Mercy Thompson se sentia diferente dos outros. Mas, quando soube que ela ainda podia ser selada a seu falecido marido, Robert, que havia morrido de malária alguns anos antes, sentiu que Deus estava atento a ela e sua situação.⁴⁴

Quando chegou a vez de Mercy receber a ordenança, Joseph disse que não conseguia pensar em ninguém melhor do que o cunhado dela, Hyrum, para representar Robert. Ele a selou a Robert, então selou Hyrum a Jerusha com Mary servindo como procuradora.⁴⁵

Brigham encerrou a reunião com um hino e uma oração, e os amigos passaram o restante da manhã conversando sobre as coisas de Deus. Uma harmonia agradável pareceu acalmar tudo o que havia incomodado os santos nos últimos anos.⁴⁶



Deus deve ser o juiz

Em 1º de junho de 1843, Addison e Louisa Pratt caminharam com suas filhas para um dos desembarques de barco a vapor de Nauvoo. Addison iria partir naquele dia para uma missão de três anos nas ilhas havaianas. Ele carregava Anne em seus braços, sua filha mais nova, enquanto as irmãs mais velhas de Anne, Ellen, Frances e Lois, seguiam atrás com muita tristeza, preocupadas com a partida de seu pai.¹

Há pouco tempo, ao conversar com Brigham Young, Addison falou com carinho sobre o Havaí e seus anos como baleeiro no Oceano Pacífico. Como não havia a Igreja nas ilhas, Brigham perguntou se Addison estaria disposto a abrir uma missão lá. Addison disse que estaria disposto se outros fossem com ele. Logo depois, Joseph e os Doze o chamaram para liderar um grupo de élderes nas ilhas.²

Louisa chorou por três dias quando soube da designação de Addison. O Havaí ficava a milhares de

quilômetros de distância, em uma parte do mundo que parecia desconhecida e perigosa. Ela não tinha casa própria em Nauvoo, não tinha dinheiro e tinha poucos bens para trocar. Suas filhas precisariam de roupas e educação escolar e, sem Addison, ela teria de prover tudo para elas.

Enquanto Louisa caminhava até o barco a vapor com sua família, sentia o coração ainda enfraquecido, mas se regozijava por Addison ser digno daquele chamado. Ela não era a única mulher na cidade que estaria sozinha enquanto seu marido estivesse pregando o evangelho. Os missionários estavam partindo em todas as direções naquele verão e Louisa resolveu enfrentar suas provações e confiar no Senhor.

Addison lutou para conter sua emoção. Subindo no convés do barco a vapor que iria levá-lo para longe de sua família, ele usou um lenço para enxugar suas lágrimas. Em terra, suas filhas começaram a chorar também. Frances disse que não achava que veria seu pai novamente.³

Conhecendo o mar como ele conhecia, Addison compreendia os perigos à sua frente. Mas, quando os Doze o designaram para sua missão, eles o abençoaram para ter poder sobre todas as condições em que ele se encontrasse e coragem diante das tempestades. Se ele permanecesse fiel, eles prometeram pelo Espírito que ele retornaria em segurança para sua família.⁴

VÁRIOS DIAS MAIS TARDE, Emma, Joseph e seus filhos partiram de Nauvoo para visitar a irmã de Emma em Dixon, Illinois, que ficava vários dias de viagem ao norte.

Antes de partir, ela instruiu Ann Whitney para incentivar as mulheres da Sociedade de Socorro a continuar a ajudar os pobres e auxiliar os homens na construção do templo.⁵

Pouco tempo atrás, Joseph havia falado aos santos sobre as ordenanças do templo, ensinando-lhes que o estavam construindo para que o Senhor pudesse lhes dar a investidura. Emma disse a Ann que ela tinha sentido um profundo interesse no templo desde aquela época e desejava que a Sociedade de Socorro conversasse sobre como poderiam acelerar o trabalho.

“Devemos falar com o comitê do templo”, sugeriu Emma, “e tudo o que precisarem e pudermos fazer, nós o faremos”.⁶

Com essa designação, Ann marcou a primeira reunião da Sociedade de Socorro do ano e pediu às mulheres que sugerissem maneiras de ajudar no trabalho do templo. Algumas disseram que estavam dispostas a pedir doações e coletar lã e outros materiais para fazer roupas. Outras disseram que poderiam tricotar, costurar ou consertar roupas velhas se necessário. Outra mulher sugeriu fornecer lã para as mulheres mais velhas tricotarem meias para os trabalhadores do templo no inverno.

Polly Stringham e Louisa Beaman disseram que iriam fazer roupas para os trabalhadores. Mary Felshaw disse que poderia doar sabão. Philinda Stanley propôs doar linho para fazer roupas brancas e dar um litro de leite todos os dias. Esther Gheen se ofereceu para doar fios de linha que ela própria tinha fiado.

“Os anjos se regozijam por vós!”, a irmã Chase testificou, elogiando a disposição das mulheres em ajudar a edificar a casa do Senhor.

Antes de encerrar a reunião, Ann exortou as mães a prepararem suas filhas para entrar no templo. Ela as aconselhou a instruí-las com amor e ensiná-las a agir com sobriedade e decência dentro de suas paredes sagradas.⁷

A UMA DISTÂNCIA DE mais de 300 quilômetros, a visita da família Smith à irmã de Emma foi interrompida em 21 de junho, quando William Clayton e Stephen Markham chegaram com uma notícia alarmante. O governador do Missouri estava novamente exigindo que Joseph fosse julgado no Missouri, dessa vez sob a antiga acusação de traição, e o governador Ford, de Illinois, já tinha emitido outro mandado para a prisão do profeta.

“Não tenho medo”, disse Joseph. “O povo do Missouri não pode me machucar.”⁸

Poucos dias depois, dois homens que diziam ser élderes da Igreja bateram à porta enquanto a família estava jantando. O cunhado de Emma lhes disse que Joseph estava no quintal, perto do celeiro.

Momentos depois, Emma e a família ouviram a agitação do lado de fora. Correndo até a porta, eles viram homens apontando armas para o peito de Joseph. Um dos homens segurou Joseph pelo colarinho. “Se você se mexer um centímetro”, esbravejou ele, “atiro em você!”

“Pode atirar!”, Joseph disse, mostrando o peito. “Não tenho medo das suas pistolas.”

Stephen Markham correu para fora e atacou os homens. Assustados, eles apontaram suas armas para ele, mas rapidamente as apontaram de novo para Joseph, pressionando os canos em suas costelas. “Fique quieto”, eles gritaram para Stephen.

Eles forçaram Joseph a entrar na parte de trás de sua carroça e o seguraram lá. “Cavalheiros”, disse Joseph, “desejo obter um pedido de habeas corpus”. O pedido permitiria que um juiz local decidisse se a prisão de Joseph era legal.

“Maldito seja!”, eles disseram e mais uma vez bateram em suas costelas com as pistolas. “Você não terá um!”

Stephen correu até a carroça e pegou os cavalos pelas rédeas enquanto Emma corria até a casa e pegava o casaco e o chapéu de Joseph. Naquele instante, Joseph viu um homem que passava pela casa. “Estes homens estão me sequestrando!”, ele gritou. Quando o homem continuou caminhando, Joseph se voltou para Stephen e lhe disse para buscar ajuda.

“Vá!”, gritou ele.⁹

OS HOMENS QUE PRENDERAM Joseph eram policiais de Illinois e do Missouri. Naquela tarde, eles o trancaram em uma taverna nas proximidades e se recusaram a deixá-lo falar com um advogado. Agindo rapidamente, Stephen relatou os maus-tratos a Joseph às autoridades locais, que logo prenderam os policiais por rapto e abuso. Stephen então ajudou a conseguir um pedido de habeas corpus de um oficial da região. O pedido exigia que Joseph comparecesse a uma audiência a 96 quilômetros dali.

Quando descobriram que o juiz não estava na cidade, Joseph, seus raptos e os raptos de seus raptos partiram em busca de outro tribunal para resolver a confusão jurídica.¹⁰

Em Nauvoo, Wilson Law e Hyrum ficaram sabendo da prisão de Joseph e recrutaram mais de cem homens para resgatá-lo. Eles mandaram alguns homens subirem o rio em um barco a vapor e mandaram outros irem a cavalo em todas as direções e procurarem o profeta.

Quando Joseph avistou dois dos homens que foram resgatá-lo, ficou aliviado. “Não vou ao Missouri desta vez”, disse ele a seus raptos. “Estes são os meus meninos.” Logo os dois homens se tornaram 20, e depois mais ainda. Eles foram então para Nauvoo, onde acreditavam que o tribunal local poderia decidir sobre a legalidade do mandado.¹¹

Por volta do meio-dia, o profeta se aproximou da cidade, cercado de alguns homens da lei e de sua equipe de resgate a cavalo. Emma, que já tinha voltado para Nauvoo com as crianças, acompanhou Hyrum para encontrar Joseph, enquanto a banda de instrumentos de metais de Nauvoo tocava canções patrióticas e as pessoas disparavam armas e canhões em comemoração. Um desfile de carruagens logo se juntou a eles, puxadas por cavalos decorados com flores do campo.

Multidões se reuniram em ambos os lados da rua para comemorar o retorno em segurança do profeta enquanto o grupo passava na frente deles, percorrendo lentamente o caminho até a casa de Joseph. Quando chegaram, Lucy

abraçou seu filho, e os filhos dele correram para fora da casa para vê-lo.

“Pai”, disse Frederick, de 7 anos de idade, “os missourianos não vão levá-lo de novo, não é?”

“Estou livre das mãos dos missourianos de novo, graças a Deus”, disse Joseph, subindo em uma cerca para falar às centenas de santos que tinham se reunido em volta dele. “Agradeço a todos vocês por sua bondade e seu amor”, disse ele. “Eu os abençoo em nome de Jesus Cristo.”¹²

COMO ESPERADO, O TRIBUNAL declarou que a prisão de Joseph era ilegal. Indignados, os dois policiais exigiram que o governador contestasse a decisão. Mas o governador Ford se recusou a interferir na decisão do tribunal, irritando os críticos dos santos em todo o estado. Eles temiam que Joseph novamente escapasse da acusação.¹³

Enquanto isso, centenas de santos continuaram a se reunir em Nauvoo e nas estacas vizinhas. No estado do leste de Connecticut, uma jovem chamada Jane Manning embarcou com sua mãe, vários irmãos e outros membros de seu ramo para começar sua jornada para Nauvoo. Charles Wandell, um missionário que serviu como seu presidente do ramo, liderava-os.

Diferente dos outros membros do ramo, todos os quais eram brancos, Jane e sua família eram negros livres. Jane havia nascido e crescido em Connecticut e trabalhou a maior parte de sua vida para um casal de brancos ricos. Ela se filiou a uma igreja cristã, mas logo ficou insatisfeita.

Quando soube que um élder santo dos últimos dias estava pregando na região, ela decidiu que queria ouvi-lo. Seu pastor lhe disse para não participar do sermão, mas ela foi assim mesmo e se convenceu de que tinha encontrado o evangelho verdadeiro. O maior ramo da região ficava a alguns quilômetros de distância, e ela foi batizada e confirmada no domingo seguinte.¹⁴

Jane era uma ávida recém-conversa. Três semanas depois de seu batismo, ela recebeu o dom de línguas enquanto orava. Agora, um ano depois, ela e sua família estavam se unindo a Sião.¹⁵

No canal, Jane e sua família viajaram sem incidentes por Nova York. De lá, eles esperavam viajar com seu ramo para o sul através de Ohio e depois para Illinois, mas os oficiais do canal se recusaram a deixar os Manning continuarem sua jornada até que pagassem suas passagens de viagem.

Jane estava confusa. Ela achava que sua família não teria que pagar até chegarem a Ohio. Por que eles tinham que pagar agora? Nenhum dos membros brancos de seu ramo foi obrigado a pagar suas passagens com antecedência.

Os Manning contaram seu dinheiro, mas ainda não tinham o suficiente para pagar a viagem. Eles recorreram ao élder Wandell para obter ajuda, mas ele se recusou a ajudá-los.

Quando o barco se afastou e desapareceu de vista, Jane e sua família quase não tinham dinheiro e mais de 1.300 quilômetros entre eles e Nauvoo. Com nada além de seus pés para levá-la ao Oeste, Jane decidiu liderar o pequeno grupo para Sião.¹⁶

NA MANHÃ DE 12 DE julho, William Clayton estava no escritório de Joseph quando o profeta e Hyrum entraram. “Se você escrever a revelação”, disse Hyrum a Joseph, “vou levá-la e lê-la para Emma e acredito que posso convencê-la de sua verdade e você vai ter paz”.

“Você não conhece Emma como conheço”, disse Joseph. Naquela primavera e no verão, ele tinha sido selado a outras mulheres, inclusive algumas que Emma tinha pessoalmente escolhido.¹⁷ Contudo, mesmo ajudando Joseph a escolher as esposas, não era fácil para Emma obedecer ao princípio.

“A doutrina é tão clara”, disse Hyrum. “Posso convencer qualquer homem ou mulher sensatos sobre sua verdade, pureza e origem celestial.”

“Veremos”, disse Joseph. Ele pediu a William que pegasse papel e escrevesse enquanto ele falava a palavra do Senhor.¹⁸

Joseph já conhecia grande parte da revelação. Ela descrevia o novo e eterno convênio do casamento eterno, com as bênçãos e promessas associadas. Também revelava os termos que regiam o casamento plural que Joseph havia aprendido enquanto traduzia a Bíblia em 1831. O restante da revelação era sobre novos conselhos para ele e Emma, abordando suas dúvidas e dificuldades atuais com o casamento plural.

O Senhor revelou que, para um casamento continuar além da morte, o homem e a mulher deviam se casar pela autoridade do sacerdócio, ter seu convênio selado pelo Santo Espírito da promessa e permanecer fiéis a

seu convênio. Aqueles que cumprissem essas condições herdariam gloriosas bênçãos da exaltação.¹⁹

“Então serão deuses, pois não terão fim”, o Senhor declarou. “Então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas.”²⁰

O Senhor continuou falando sobre o casamento plural e Seu convênio de abençoar Abraão com posteridade incontável por sua fidelidade.²¹ Desde o princípio, o Senhor havia ordenado o casamento entre um homem e uma mulher para cumprir Seu plano. Às vezes, no entanto, o Senhor autorizava o casamento plural como uma forma de criar os filhos em famílias justas e levar a efeito a exaltação.²²

Embora a revelação tenha sido direcionada para os santos, terminou com conselhos para Emma sobre as esposas plurais de Joseph. “Que minha serva Emma Smith receba todas as que foram dadas a meu servo Joseph”, o Senhor instruiu. Ele ordenou a ela que perdoasse a Joseph, que ficasse com ele e cumprisse seus convênios, prometendo abençoá-la e multiplicá-la e lhe dar motivos para se regozijar se assim o fizesse. Ele também a advertiu sobre as consequências que caíram sobre aqueles que quebraram seus convênios e desobedeceram à lei do Senhor.²³

Quando Joseph terminou de ditar a revelação, William tinha enchido dez páginas. Ele deixou a caneta de lado e leu a revelação para Joseph. O profeta disse que estava correto, e Hyrum a levou para Emma.²⁴

HYRUM VOLTOU AO ESCRITÓRIO de Joseph mais tarde naquele dia e disse a seu irmão que ninguém nunca tinha

falado com ele tão severamente em sua vida. Quando ele leu a revelação para Emma, ela ficou zangada e a rejeitou.

“Eu lhe disse que você não conhecia Emma como a conheço”, disse Joseph em voz baixa. Ele dobrou a revelação e a colocou no bolso.²⁵

No dia seguinte, Joseph e Emma passaram horas tendo uma conversa dolorosa. Em algum momento antes do meio-dia, Joseph chamou William Clayton na sala para ser o mediador entre eles. Tanto Joseph quanto Emma pareciam estar em um dilema impossível. Eles se amavam e se importavam um com o outro profundamente e desejavam honrar o convênio eterno que tinham feito. Mas sua luta para cumprir o mandamento do Senhor estava separando-os.²⁶

Emma parecia particularmente preocupada com o futuro. E se os inimigos de Joseph descobrissem sobre o casamento plural? Ele iria para a prisão novamente? Ele seria morto? Ela e os filhos dependiam da ajuda de Joseph, mas as finanças da família estavam misturadas com as da Igreja. Como sobreviveriam se algo acontecesse com ele?

Joseph e Emma choravam enquanto falavam, mas no final do dia conseguiram resolver seus problemas. Para proporcionar uma segurança financeira maior para Emma, Joseph transferiu alguns bens para ela e os filhos.²⁷ E depois daquele outono, ele não teve mais nenhum casamento plural.²⁸

NO FINAL DE AGOSTO de 1843, a família Smith se mudou para uma casa de dois andares perto do rio. Chamada de a Mansão de Nauvoo, a casa era grande o suficiente para

acomodar seus quatro filhos, a mãe idosa de Joseph e as pessoas que trabalhavam para eles ou se hospedavam com eles. Joseph planejava usar a maior parte da casa como hotel.²⁹

Várias semanas mais tarde, quando o verão se transformou em outono em Nauvoo, Jane Manning e sua família chegaram à porta de Joseph e Emma, procurando pelo profeta e por um lugar para ficar. “Entrem!”, Emma disse ao grupo cansado. Joseph mostrou onde poderiam dormir naquela noite e encontrou cadeiras para todos.

“Você é a líder desse pequeno grupo, não é?”, Joseph disse a Jane. “Gostaria que relatasse sua experiência em suas viagens.”

Jane contou a Joseph e Emma sobre sua longa jornada de Nova York. “Andamos até nossos sapatos ficarem gastos e nossos pés doloridos, rachados e sangrando”, disse ela. “Pedimos a Deus, o Pai Eterno, que curasse nossos pés, e nossas orações foram respondidas e nossos pés foram curados.”

Eles tinham dormido sob as estrelas ou em celeiros perto da estrada. Ao longo do caminho, alguns homens ameaçaram jogá-los na prisão, porque não tinham os “papéis de liberdade” ou os documentos provando que não eram escravos fugitivos.³⁰ Em outra ocasião, eles tiveram de atravessar um riacho fundo sem uma ponte. Eles suportaram noites escuras e manhãs geladas e ajudaram outras pessoas quando puderam. Não muito longe de Nauvoo, eles abençoaram uma criança doente e a criança foi curada pela fé deles.

“Seguimos nosso caminho”, Jane falou sobre sua jornada, “regozijando-nos, cantando hinos e agradecendo a Deus por Sua infinita bondade e misericórdia para conosco”.

“Deus os abençoe”, disse Joseph. “Vocês estão entre amigos agora.”

A família Manning ficou na casa da família Smith por uma semana. Durante esse tempo, Jane procurou por um baú que ela havia mandado para Nauvoo, mas, até onde sabia, ele foi perdido ou roubado pelo caminho. Seus familiares, enquanto isso, encontraram lugares para trabalhar e morar e logo se mudaram.

Certa manhã, Joseph notou que Jane estava chorando e perguntou por quê. “Todos se foram e encontraram um lugar para morar”, disse ela, “e não tenho nada”.

“Você tem uma casa aqui mesmo se desejar”, Joseph garantiu a ela. Ele levou Jane para ver Emma e explicou a situação. “Ela não tem casa”, disse ele. “Você não tem uma casa para ela?”

“Sim, se ela quiser uma”, Emma disse.

Jane logo se tornou parte da ocupada família e os outros familiares e agregados a acolheram. Seu baú nunca apareceu, mas Joseph e Emma logo providenciaram roupas novas da loja para ela.³¹

NAQUELE OUTONO, ENQUANTO A família se estabelecia na nova casa, Emma se tornou cada vez mais incomodada com o casamento plural.³² Em Sua revelação a ela 13 anos antes, o Senhor havia prometido coroá-la com justiça se ela honrasse seus convênios e guardasse os mandamentos

continuamente. “A não ser que faças isso, onde estou não poderás vir”, disse Ele.³³

Emma desejava cumprir os convênios que tinha feito com Joseph e o Senhor. Mas o casamento plural sempre pareceu demais para suportar. Embora ela tivesse permitido algumas das esposas plurais de Joseph em sua casa, ela se ressentia da presença delas e às vezes dificultava a vida delas.³⁴

Por fim, Emma exigiu que Emily e Eliza Partridge saíssem de sua casa para sempre. Com Joseph ao seu lado, Emma chamou as irmãs em seu quarto e lhes disse que tinham de terminar seu relacionamento com ele de uma vez por todas.³⁵

Sentindo-se rejeitada, Emily saiu do quarto zangada com Emma e Joseph. “Quando o Senhor ordena”, disse a si mesma, “Sua palavra não deve ser tratada com levianidade”. Ela pretendia fazer o que Emma queria, mas se recusava a quebrar seu convênio do casamento.

Joseph acompanhou as irmãs para fora do quarto e encontrou Emily no andar de baixo. “Como você se sente, Emily?”, perguntou ele.

“Acho que me sinto como qualquer outra pessoa sob tais circunstâncias”, disse ela olhando para Joseph. Parecia que ele ia se afundar embaixo da terra e Emily sentiu pena dele. Ela queria dizer mais alguma coisa, mas ele saiu da sala antes que ela pudesse falar.³⁶

Décadas mais tarde, quando Emily era uma mulher idosa, ela refletiu sobre aqueles dias dolorosos. Ela conseguiu compreender melhor os sentimentos complicados de

Emma sobre o casamento plural e a dor que isso causou a ela.³⁷

“Sei que foi difícil para Emma, e para qualquer mulher, praticar o casamento plural naquela época”, ela escreveu, “e não sei se alguém teria se saído melhor do que Emma sob tais circunstâncias”.³⁸

“Deus deve ser o juiz”, concluiu ela, “não eu”.³⁹



Endireitai vossos ombros

No início de novembro de 1843, após uma missão de quatro meses no leste dos Estados Unidos, Wilford Woodruff voltou para junto de Phebe. Ele trazia presentes para a família e um carroção lotado de suprimentos de impressão para o escritório do jornal *Times and Seasons*, onde Phebe estava vivendo com as crianças.¹

Em julho, Phebe havia dado à luz uma menina e, há um mês, aguardava a volta do marido. Os dois sempre foram muito unidos e não gostavam do distanciamento resultante das missões feitas por Wilford. No entanto, ao contrário dos outros apóstolos, Wilford ainda não havia sido selado a Phebe para esta vida e para a eternidade e eles estavam ansiosos para receber a ordenança.

Enquanto Wilford estava fora, Phebe escrevera a ele perguntando se achava que o amor que sentiam um pelo outro seria dividido na eternidade. Ele respondeu

com um poema, expressando a esperança de que o amor continuaria a crescer mesmo depois da morte.²

Em 11 de novembro, uma semana depois da chegada de Wilford, o casal fez uma visita à casa de John e Leonora Taylor. Lá, Hyrum Smith ensinou a respeito da ressurreição, da redenção e da exaltação por meio do novo e eterno convênio. Em seguida, ele fez o selamento de Phebe e Wilford para o tempo e a eternidade, e todos desfrutaram juntos de uma tarde agradável.³ O casal Woodruff logo começou a se preparar para receber a investidura.

No início daquele outono, pela primeira vez em mais de um ano, Joseph começara a administrar a ordenança para um número maior de santos. Como havia prometido, ele estendera a investidura às mulheres e, em 28 de setembro, administrara a ordenança a Emma na casa de Nauvoo.⁴ Pouco depois, Emma lavara e ungira Jane Law, Rosannah Marks, Elizabeth Durfee e Mary Fielding Smith. Aquela foi a primeira vez em que uma mulher oficiara numa ordenança do templo nos últimos dias.⁵

Nas semanas seguintes, Emma administrou a ordenança para Lucy Smith, Ann Whitney, Mercy Thompson, Jennetta Richards, Leonora Taylor, Mary Ann Young e outras. Logo, outras mulheres também estavam administrando a ordenança, sob a supervisão de Emma.⁶

Em dezembro, Phebe e Wilford foram lavados, ungi-dos e receberam a investidura.⁷ No final do ano, 42 pessoas, tanto homens quanto mulheres, haviam recebido a ordenança. Esse grupo se reunia com frequência no andar de cima da loja de Joseph para orar e aprender sobre as coisas da eternidade.⁸

NO OUTONO DAQUELE ANO, apesar de se reunir regularmente com os santos investidos, William Law estava escondendo de Joseph e Hyrum o fato de que havia cometido adultério. Ele sentia que, por ter pecado, havia transgredido contra sua própria alma.⁹

Na mesma época, Hyrum entregou a ele uma cópia da revelação sobre o casamento. “Leve para casa e leia”, instruiu Hyrum, “cuide bem disso e me devolva”. William estudou a revelação e a mostrou à Jane, sua esposa. Ele duvidava de sua autenticidade, mas a esposa teve a certeza de que era real.

William levou a revelação a Joseph, que confirmou ser genuína.¹⁰ Ele suplicou ao profeta que renunciasse àqueles ensinamentos, mas Joseph testificou que o Senhor o havia ordenado a ensinar sobre o casamento plural aos santos e que seria condenado se desobedecesse.¹¹

Em algum momento depois disso, William ficou doente e confessou o adultério a Hyrum, admitindo ao amigo que não se sentia digno nem para viver, nem para morrer. Porém, ele desejava ser selado a Jane para a eternidade e perguntou a Joseph se isso seria possível. Joseph levou a questão ao Senhor e recebeu a revelação de que William não poderia receber a ordenança porque havia cometido adultério.¹²

Então, o coração de William começou a se encher de ódio contra o profeta.¹³ No final de dezembro, ele e Jane pararam de se reunir com os santos investidos.¹⁴ Jane o aconselhou a vender discretamente a propriedade deles e a ir embora de Nauvoo. No entanto, William queria destruir Joseph.¹⁵ Ele começou a conspirar secretamente

com outros que se opunham ao profeta e, pouco tempo depois, perdeu seu lugar na Primeira Presidência.

William declarou estar feliz por terminar sua associação com Joseph. Em vez de seguir o conselho de Jane e deixar Nauvoo, ele ficou ainda mais determinado a trabalhar contra o profeta e a provocar sua morte.¹⁶

A APOSTASIA DE WILLIAM Law foi perturbadora, mas não sem precedentes. “Procurei por vários anos preparar a mente dos santos para receber as coisas de Deus”, Joseph disse a uma congregação em um gélido domingo de 1844, “mas com frequência vemos alguns deles, depois de sofrerem em prol da obra de Deus, esfacelarem-se como vidro quando surge algo contrário a suas tradições”.

Desde que a Igreja fora organizada, Joseph viu homens e mulheres se afastarem quando não concordavam com os princípios que ensinava ou quando as expectativas deles sobre o profeta eram frustradas. Geralmente, os que se afastavam da Igreja o faziam de forma pacífica, mas alguns lutavam contra o profeta, a Igreja e seus ensinamentos, muitas vezes instigando a violência contra os santos, como fizeram Ezra Booth, Warren Parrish e John Bennett. Não se sabia ainda qual caminho William tomaria.

Enquanto isso, Joseph continuava a preparar os santos para receber as ordenanças salvadoras do templo. “Gostaria que este templo já estivesse pronto para que pudéssemos entrar nele”, ele disse a uma grande congregação de homens e mulheres. “Admoesto todos os santos a prosseguirem com todo o vigor e reunirem todos os

seus parentes vivos no [templo] para que sejam selados e salvos.”¹⁷

Contudo, ele sabia que os santos só poderiam realizar essas ordenanças se conseguissem terminar o templo. Joseph estava preocupado com os conflitos crescentes nas comunidades ao redor de Nauvoo. Depois da eleição estadual no verão anterior, seus críticos se reuniram em um protesto, acusando-o de ter influenciado o voto dos santos. “Tal indivíduo”, declararam, “certamente pode se tornar uma pessoa muito perigosa, especialmente por ser capaz de se colocar à frente de um grupo tão grande”.¹⁸

Sabendo o quão rapidamente a tensão poderia aumentar, Joseph esperava encontrar aliados no governo federal que defendessem os santos na esfera pública. Alguns meses antes, escrevera a cinco candidatos que concorreriam à presidência dos Estados Unidos nas próximas eleições, esperando receber o apoio deles para os esforços dos santos de recuperar as perdas sofridas no Missouri, e três candidatos responderam sua carta. Dois deles argumentaram que reaver as propriedades era um assunto do estado e não do presidente. O terceiro foi compreensivo, mas, em última análise, evasivo.¹⁹

Frustrado pela falta de disposição dos candidatos em ajudar, Joseph decidiu concorrer ele mesmo à presidência dos Estados Unidos. Era pouco provável que ganhasse a eleição, mas ele queria usar a candidatura para tornar públicos os agravos feitos aos santos e dar apoio aos direitos de outras pessoas que haviam sido tratadas injustamente. Ele esperava que centenas de santos fizessem campanha em todo o país a seu favor.

Em 29 de janeiro de 1844, o Quórum dos Doze lançou formalmente Joseph como candidato à presidência, e ele aceitou a nomeação. “Se eu chegar à cadeira presidencial, protegerei o povo em seus direitos e suas liberdades”, prometeu.²⁰

ENQUANTO ISSO, EM UM navio baleeiro, na costa da África do Sul, Addison Pratt observava seus companheiros na embarcação baixarem quatro pequenos barcos ao mar e remarem com toda a força atrás de uma grande baleia. Aproximando-se do grande animal, os homens lançaram arpões no dorso da baleia, o que fez com que ela mergulhasse fundo e jogasse os barcos para o alto da crista de uma grande onda.

O movimento rápido quebrou o cabo de reboque enquanto a baleia emergia novamente, dessa vez perto do navio. Para ter uma visão melhor, Addison subiu no topo do mastro e viu a enorme criatura balançar de um lado para o outro, urrando e espirrando água enquanto tentava se libertar dos dois arpões presos em sua carne vigorosa. Quando os barcos se aproximaram, ela mergulhou novamente para fugir de outro ataque, emergindo já distante no mar. Os homens tentaram persegui-la novamente, mas a baleia fora embora.

Observando a caça à baleia, Addison se lembrou da bênção patriarcal que recebera pouco depois de se mudar para Nauvoo. Nela, Hyrum Smith prometera que ele “seria enviado a todos os recantos da Terra” e, depois

da bênção, Hyrum comentou: “Acho que você terá que navegar nas costas de uma baleia”.²¹

Addison e seus companheiros missionários estavam no mar havia vários meses, navegando em direção ao sul pelo Oceano Atlântico, passando pelo Cabo da Boa Esperança, a caminho das ilhas que ficavam além da Austrália. Incapazes de encontrar um navio com destino ao Havaí, eles reservaram as passagens em um navio baleeiro que ia mais para o sul, até o Taiti. A viagem duraria quase um ano, e Addison e os outros missionários haviam procurado ensinar o evangelho restaurado aos companheiros do navio.

Os dias a bordo do baleeiro eram em geral agradáveis, mas as noites de Addison, às vezes, eram perturbadas por pesadelos. Uma noite, ele sonhou que Joseph e os santos estavam a bordo de um navio, indo na direção de uma tormenta. O navio atravessava uma área de águas rasas e batia contra o solo oceânico, tendo seu casco destruído. A água começara a invadir o navio, e a proa começou a afundar. Alguns santos se afogaram, enquanto outros conseguiram escapar do navio que estava naufragando, para em seguida serem devorados por tubarões vorazes.²²

Algumas noites depois, em outro sonho, ele viu os membros da Igreja saindo de Nauvoo. Ele procurou sua família por muito tempo, até que conseguiu encontrá-la em um vale fértil. No sonho, Louisa e as crianças viviam numa pequena cabana, ao lado de uma colina rodeada por campos arados. Ela cumprimentou Addison e o convidou a ir com ela para ver o estábulo e o gado no pasto, na extremidade superior do campo. O quintal não tinha

cercas, e os porcos davam trabalho, mas Louisa tinha um bom cachorro para vigiar a propriedade.²³

Addison despertava desses sonhos preocupado com a família e temia que os inimigos voltassem a afligir os santos.²⁴

DURANTE O INVERNO, COMO parte de um esforço de arrecadação de fundos para o templo, Mercy Fielding Thompson e Mary Fielding Smith estavam coletando moedas de um centavo doadas pelas mulheres de Nauvoo. No final do ano anterior, enquanto orava para saber o que fazer para ajudar na edificação de Sião, Mercy fora inspirada a começar a coleta de moedas de um centavo. “Tente convencer as irmãs a doar um centavo por semana”, sussurrou-lhe o Espírito, “a fim de comprar vidros e pregos para o templo”.

Mercy conversara sobre o assunto com Joseph, que dissera que ela poderia seguir em frente com a ideia e o Senhor a abençoaria. As mulheres abraçaram entusiasticamente o plano de Mercy, e todas as semanas ela e Mary coletavam centavos e registravam minuciosamente o nome das mulheres que apoiavam a causa.

Hyrum também ajudava as mulheres na arrecadação de fundos, com a aprovação total da Primeira Presidência. Ele declarou que cada mulher que contribuísse com seus centavos teria o nome escrito no Livro da Lei do Senhor, onde Joseph e seus escreventes anotavam os dízimos, as revelações e outros escritos sagrados.²⁵

Depois que a arrecadação dos centavos estava em curso em Nauvoo, as irmãs enviaram uma carta ao escritório do jornal *Millennial Star*, na Inglaterra, para solicitar que as mulheres de lá também contribuíssem com suas moedas. “Queremos informá-las que organizamos aqui uma pequena coleta semanal em benefício dos fundos do templo”, escreveram. “Mil mulheres já se inscreveram e esperamos que muitas outras também o façam e, com isso, confiamos que seremos capazes de ajudar muito no avanço desse grande trabalho.”²⁶

Logo, as mulheres da Missão Britânica estavam enviando seus centavos do outro lado do oceano para Nauvoo.

COM A AJUDA DE William Phelps, Joseph desenvolveu uma plataforma presidencial independente e elaborou um panfleto que seria divulgado em todo o país.²⁷ Ele propôs mais poder ao presidente para punir as turbas, liberdade para os escravos com a devida compensação a seus donos, a transformação das prisões em lugares de ensino e reforma, e a expansão da nação para o Oeste, desde que com o consentimento total dos índios americanos. Joseph queria que os eleitores soubessem que ele apoiaria toda a nação, não apenas os santos dos últimos dias.²⁸

Ele acreditava que uma democracia teocrática, em que o povo escolhesse viver em harmonia com as leis de Deus, poderia estabelecer uma sociedade justa e pacífica que prepararia o mundo para a Segunda Vinda. Se a campanha fracassasse, Joseph queria estabelecer um lugar para

proteger os oprimidos e desfavorecidos nos últimos dias, fora dos Estados Unidos.

Ameaças constantes no Missouri e em Illinois, além do número crescente de santos, fizeram com que Joseph começasse a olhar para o Oeste em busca de tal lugar. Ele não pretendia abandonar Nauvoo, mas esperava que a Igreja crescesse a tal ponto que a cidade não seria capaz de acomodar a todos. Joseph queria encontrar um lugar onde os santos pudessem estabelecer o reino de Deus na Terra e constituir leis justas que governariam o povo do Senhor até o Milênio.

Com isso em mente, Joseph pensou em lugares como Califórnia, Oregon e Texas, todos fora das fronteiras dos Estados Unidos. “Enviem uma delegação para verificar esses locais”, ele orientou os Doze. “Encontrem um bom lugar aonde possamos ir depois que o templo estiver concluído e construir rapidamente uma cidade, com um governo próprio, em um clima saudável.”²⁹

Nos dias 10 e 11 de março, o profeta organizou um novo conselho de homens que supervisionaria o estabelecimento do reino do Senhor na Terra.³⁰ Esse conselho ficou conhecido como o Conselho do Reino de Deus, ou Conselho dos Cinquenta. Joseph queria um debate vigoroso no conselho e incentivou os membros a expressar livremente o que realmente pensavam e sentiam.

Antes de encerrar a primeira reunião, os membros do conselho falavam entusiasticamente sobre a criação de um governo próprio, sob uma nova constituição que refletisse a mente de Deus. Acreditavam que isso serviria de estandarte ao povo, em cumprimento à profecia de

Isaías, que diz que o Senhor estabelecerá um estandarte entre as nações e reunirá Seus filhos nos últimos dias.³¹

Um dia, ao se reunir com os líderes da Igreja, Joseph parecia um pouco deprimido, pois sentia que algo importante estava prestes a acontecer. “Pode ser que meus inimigos me matem”, disse ele. “Nesse caso, as chaves e o poder que estão comigo não serão transferidos para vocês, mas serão tirados da Terra.” Ele afirmou que se sentia compelido a conferir todas as chaves do sacerdócio aos Doze para ter certeza de que a obra do Senhor continuaria.³²

“Sobre os ombros dos Doze, deste momento em diante, deve repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja até que indiquem outros para sucedê-los”, declarou ele aos apóstolos. “Assim, esse poder e essas chaves poderão ser perpetuados na Terra.”

Joseph os alertara que o caminho à frente não seria fácil. “Se forem chamados para dar sua vida, morram como homens”, aconselhou. “Depois de vos assassinares, não poderão mais vos fazer mal. Se tiverem que caminhar diretamente para o perigo e mesmo para as mandíbulas da morte, não temam mal algum. Jesus Cristo morreu por vós.”³³

Joseph impôs as mãos sobre a cabeça dos apóstolos e conferiu a cada um deles as chaves do sacerdócio necessárias para levar avante a obra do Senhor sem ele, inclusive as sagradas chaves do poder selador.³⁴ “Transfiro agora o fardo e a responsabilidade de conduzir esta Igreja de meus ombros para os vossos”, declarou ele. “Endireitai vossos ombros e erguei-vos como homens; pois em breve o Senhor permitirá que eu repouse.”

Joseph já não parecia mais deprimido. Seu rosto estava resplandecente e revestido de poder. “Sinto-me leve como uma pena. Sinto-me livre”, disse aos homens. “Agradeço a Deus por esse alívio.”³⁵



Um atentado à ordem pública

Depois que foi desobrigado da Primeira Presidência, William Law evitava se encontrar com Joseph. No final de março de 1844, Hyrum procurou reconciliar os dois, mas William se recusava a fazer as pazes enquanto o profeta sustentasse a doutrina do casamento plural.¹ Na mesma época, Joseph soube que William e outros homens da cidade estavam conspirando para matá-lo e à sua família.²

Joseph falou com confiança aos santos contra os conspiradores: “Não farei uma acusação formal contra eles, pois não temo qualquer um deles”, disse. “Não assustariam nem um bando de galinhas.”³ No entanto, Joseph estava preocupado com a dissidência crescente em Nauvoo; as ameaças de morte só aumentavam a sensação de que o tempo que tinha para ensinar os santos estava chegando ao fim.⁴

Naquela primavera, um membro da Igreja chamado Emer Harris contou a Joseph que ele e o filho de 19 anos, Denison, haviam sido convidados pelos conspiradores a frequentar as reuniões deles. “Irmão Harris”, disse Joseph, “gostaria de aconselhá-lo a não frequentar essas reuniões e a não dar atenção a eles”. Porém, Joseph disse a Emer que gostaria que Denison fosse às reuniões para se informar de tudo o que estava sendo tramado pelos conspiradores.

Joseph se encontrou mais tarde com Denison e o amigo, Robert Scott, para prepará-los para aquela designação. Sabendo que os conspiradores eram perigosos, advertiu os rapazes a falar pouco enquanto estivessem lá e a não ofenderem ninguém.⁵

EM 7 DE ABRIL DE 1844, no segundo dia da conferência geral da Igreja, Joseph deixou de lado a preocupação com a conspiração ao falar aos santos. Um vento forte passou pela congregação quando ele subiu ao púlpito. “Difícilmente poderei fazer com que todos me ouçam a menos que haja uma atenção profunda”, disse o profeta, elevando a voz acima do vendaval. Então anunciou que falaria sobre seu amigo, King Follett, que havia falecido recentemente, e consolaria a todos que tivessem perdido seus entes queridos.⁶

Ele desejava dar aos santos dos últimos dias um vislumbre do que os esperava no mundo vindouro e retirar o véu espiritual, mesmo que por alguns instantes, para ensiná-los sobre a natureza de Deus e o potencial divino deles.

“Que tipo de ser é Deus?”, perguntou aos santos. “Algum homem ou mulher sabe? Alguém entre vocês O viu, ouviu ou conversou com Ele?” Joseph deixou que a congregação pensasse sobre as perguntas por alguns instantes. “Se o véu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus, que mantém o mundo em sua órbita e sustenta todas as coisas com Seu poder — se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma, como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem.”

Joseph explicou que a busca do conhecimento e o cumprimento dos convênios ajudariam os santos a cumprir o plano supremo de Deus para eles. “Vocês terão que aprender como se tornar deuses, por si mesmos, (. . .) passando de um pequeno degrau para outro, de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que sejam capazes de se assentar em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno.”

Ele os lembrou que aquele plano havia conquistado a morte. “Que grande consolo para os que choram saber que, embora o tabernáculo terreno seja sepultado e dissolvido, ressuscitarão em glória imortal e nunca mais haverão de se entristecer, sofrer ou morrer, mas serão herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo.”⁷

Esse processo levaria algum tempo e exigiria muita paciência, fé e aprendizado. “Não compreenderemos tudo neste mundo”, o profeta assegurou aos santos. “Vai levar muito tempo depois de nossa morte para entendermos o todo.”

À medida que o sermão se aproximava do fim, Joseph ficou pensativo. Falou sobre seus familiares e amigos que

havam morrido. “Eles estão ausentes somente por um momento”, disse. “Estão em espírito e, quando partirmos, cumprimentaremos nossa mãe, nosso pai, nossos amigos e todos os que amamos.” Assegurou às mães que haviam perdido filhos pequenos que elas seriam reunidas com eles novamente. “Nas eternidades”, disse, “os santos não mais viverão com temor de turbas, mas habitarão em regozijo e felicidade”.⁸

Diante dos santos, Joseph não era mais o jovem fazendeiro rude e sem instrução que havia procurado sabedoria em um bosque. A cada dia e a cada ano, o Senhor o havia refinado, moldando-o para se tornar um instrumento mais eficaz em Suas mãos.⁹ No entanto, os santos pouco entendiam sobre sua vida e missão.

“Vocês nunca conheceram meu coração”, disse ele. “Não culpo quem não acredita em minha história. Se não tivesse acontecido comigo, nem eu acreditaria.” Ele esperava que um dia, depois de ter a vida pesada numa balança, os santos o conhecessem melhor.

Quando terminou, Joseph se sentou e o coro cantou um hino. Ele havia falado por quase duas horas e meia.¹⁰

O SERMÃO DE JOSEPH inspirou os santos, que se encheram do Espírito. “Os ensinamentos que ouvimos fizeram nosso coração se regozijar”, escreveu Ellen Douglas aos pais na Inglaterra, uma semana após a conferência. Ellen, o marido e os filhos estavam entre os primeiros conversos britânicos a navegar até Nauvoo, em 1842, e as verdades ensinadas por Joseph nesse sermão foram um lembrete

da razão pela qual eles haviam se sacrificado tanto para se reunirem aos santos.

Assim como muitos conversos britânicos, a família Douglas havia gasto a maior parte das economias imigrando para Nauvoo, o que os deixara pobres. George, o marido de Ellen, morreria logo depois da chegada, e ela fora acometida por uma febre terrível, que a impedira de cuidar dos oito filhos. Uma amiga a aconselhou a pedir ajuda à Sociedade de Socorro, à qual Ellen havia se filiado assim que chegara à cidade.

“Recusei-me a fazê-lo”, disse Ellen aos pais na carta que escreveu depois da conferência, “mas minha amiga disse que eu precisava de algo, que tinha passado muito tempo doente e que, se não procurasse ajuda por mim mesma, ela o faria”. Ellen sabia que os filhos precisavam de muitas coisas, especialmente de roupas, então acabou concordando em pedir ajuda a uma irmã da Sociedade de Socorro.

“Ela me perguntou o que eu mais precisava”, Ellen explicou, “então trouxeram um carroção e me deram um presente que eu jamais havia recebido antes, em lugar algum do mundo”.

Ela e os filhos tinham agora uma vaca e criavam dúzias de galinhas num terreno alugado, enquanto economizavam para comprar sua própria terra. “Nunca me senti tão feliz na vida como me sinto agora”, disse ela aos pais. “Sinto-me feliz e grata a Deus por ter enviado os élderes de Israel à Inglaterra e por ter me dado um coração capaz de acreditar neles.”

Ela terminou a carta prestando testemunho do profeta Joseph Smith. “Chegará o dia em que vocês saberão que lhes falei a verdade”, disse ela aos pais.¹¹

NA PRIMAVERA DAQUELE ANO, Denison Harris e Robert Scott foram a uma reunião secreta de William Law e relataram a Joseph o que viram.¹² William se considerava agora um reformador religioso. Ele ainda professava acreditar no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, mas estava furioso com a doutrina do casamento plural e os ensinamentos recentes de Joseph sobre a natureza de Deus.¹³

Denison e Robert reconheceram Jane, a esposa de William, e o irmão mais velho dele, Wilson, entre os conspiradores. Também viram Robert e Charles Foster, que eram amigos de Joseph até entrarem em conflito com ele sobre o desenvolvimento do terreno ao redor do templo.¹⁴ Chauncey e Francis Higbee, antigos aliados de John Bennet, também estavam lá, acompanhados por Joseph Jackson, um cruel arruaceiro local.¹⁵

O profeta se sentiu grato por Denison e Robert estarem dispostos a arriscar a vida por ele. Após a segunda reunião com os conspiradores, ele instruiu os jovens a irem ainda uma última vez. “Sejam muito discretos”, aconselhou, “e não façam promessas de conspirar contra mim ou qualquer um da comunidade”. Ele os advertiu que os conspiradores poderiam tentar matá-los.

No domingo seguinte, Denison e Robert encontraram homens fazendo guarda no local de encontro, com espingardas e baionetas. Os dois entraram na casa e,

silenciosamente, ficaram ouvindo enquanto os conspiradores debatiam. Todos concordam que Joseph deveria morrer, mas não conseguiam formular um plano.

Antes do encerramento da reunião, Francis Higbee fez um juramento de solidariedade com cada conspirador. Um a um, os homens e as mulheres na sala seguraram uma Bíblia na mão direita e fizeram o juramento. Quando chegou a vez de Denison e Robert, eles se recusaram a fazê-lo.

“Vocês não ouviram o testemunho poderoso de todos os presentes contra Joseph Smith?”, arrazoaram os conspiradores. “Consideramos ser nosso dever solene destruí-lo e resgatar o povo desse perigo.”

Os rapazes então disseram: “Viemos às suas reuniões porque pensamos que vocês fossem nossos amigos. Não achávamos que iriam planejar algum mal”.

Os líderes ordenaram que os guardas prendessem Denison e Robert e os levassem até o porão. Lá, foi dada aos rapazes uma última chance de fazerem o juramento. “Se ainda estão decididos a se recusar”, disseram, “vamos derramar seu sangue”.

Novamente os rapazes recusaram o juramento e se prepararam para a morte.

“Esperem!”, alguém gritou. “Vamos conversar sobre o assunto!”

Os conspiradores discutiram novamente e os rapazes ouviram um homem dizer que era muito perigoso matá-los. “Os pais desses meninos”, argumentou, “podem começar uma busca que seria muito perigosa para nós”.

Denison e Robert foram levados até o rio por homens armados e lá foram liberados. “Se vocês abrirem a boca”, os

guardas ameaçaram, “vamos matá-los de dia ou de noite, quando os encontrarmos”.¹⁶

Os rapazes foram embora e imediatamente fizeram um relato a Joseph e ao guarda-costas que estava com ele. Enquanto ouvia a história, grato porque os rapazes não tinham sido feridos, Joseph ficou com o semblante sério. “Irmãos”, disse ele, “você não sabem como isso vai terminar”.

“Acha que eles vão matá-lo?”, perguntou o guarda-costas. “Você vai ser assassinado?”

Joseph não respondeu diretamente as perguntas, mas assegurou aos rapazes que William Law e os outros conspiradores estavam errados a seu respeito. “Não sou um falso profeta”, testificou. “Não recebi revelações obscuras. Não recebi revelações do diabo.”¹⁷

EM MEIO À TURBULÊNCIA da primavera, Joseph se reuniu regularmente com o Conselho dos Cinquenta para debater sobre os atributos ideais de uma democracia teocrática e as leis e práticas que a governam. Em uma reunião, logo depois da conferência de abril, o conselho votou para aceitar Joseph como profeta, sacerdote e rei.

Os homens não tinham autoridade política, portanto esse gesto não teve consequências temporais, mas confirmou os ofícios no sacerdócio e as responsabilidades de Joseph como líder do reino do Senhor na Terra antes da Segunda Vinda. Também fez alusão ao testemunho de João, o Revelador, de que Cristo havia levantado reis e

sacerdotes justos a Deus, dando um significado adicional ao título do Salvador como o Rei dos reis.¹⁸

No final da tarde, Joseph chamou a atenção para o fato de que alguns membros do conselho não eram membros da Igreja. Então, proclamou que, no Conselho dos Cinquenta, não se perguntaria aos homens suas opiniões religiosas, não importava quais fossem. “Agimos com base no princípio amplo e liberal de que todos os homens têm direitos iguais e devem ser respeitados”, disse ele. “Todo homem nesta organização tem o privilégio de escolher seu Deus, voluntariamente e por si mesmo, e escolher a religião que lhe agradar.”

Enquanto falava, Joseph pegou uma longa régua com a qual gesticulava como um professor faria. “Quando um homem sentir a menor tentação a tal intolerância, deve rejeitá-la”, disse ao conselho. Falou então que o espírito de intolerância religiosa havia sido a causa de muitas mortes. “As opiniões religiosas de um homem nunca deveriam ser colocadas em questão nos assuntos governamentais ou políticos”, declarou ele. “Um homem deve ser julgado pela lei, sem que haja preconceito religioso.”

Quando Joseph terminou de falar, ele acidentalmente quebrou a régua ao meio para a surpresa de todos na sala.

“Assim como a régua se quebrou nas mãos de nosso presidente”, brincou Brigham, “todo governo tirânico deverá ser igualmente quebrado diante de nós”.¹⁹

NO FINAL DE ABRIL, a crescente oposição pública de William e Jane Law levou à sua excomunhão da Igreja, bem

como a de Robert Foster por conduta não cristã, por um conselho formado por 32 líderes. Como ninguém os havia convocado para se defenderem na audiência, William ficou indignado e rejeitou a decisão do conselho.²⁰

Depois que vários apóstolos e élderes deixaram Nauvoo para servir missão e fazer campanha para a corrida presidencial de Joseph, os críticos da Igreja ficaram ainda mais ativos. Robert Foster e Chauncey Higbee procuraram evidências que pudessem ser usadas em ações judiciais contra o profeta.²¹ William Law realizou uma reunião pública em 21 de abril, denunciando Joseph como falso profeta e organizando uma nova igreja.

Os seguidores de William o proclamaram presidente da nova igreja durante a reunião. Eles se reuniram todos os domingos e planejaram maneiras de atrair santos desafetos para sua causa.²²

Thomas Sharp, o jovem editor jornalístico que havia se voltado contra os santos logo que chegaram a Illinois, publicou muitas críticas a Joseph e à Igreja.

“Vocês nada sabem sobre os insultos e as injúrias constantes que nossos cidadãos recebem dos líderes da igreja mórmon”, declarou ele, defendendo seus ataques aos santos. “Nada sabem, mas, se soubessem, não nos repreenderiam por expor essa gangue de foras da lei, traidores e sanguessugas.”²³

Em 10 de maio, William e seus seguidores anunciaram o plano de publicar o jornal *Nauvoo Expositor* para expor “um relato completo, sincero e sucinto do que realmente acontece na cidade de Nauvoo”.²⁴ Francis Higbee entrou com ações judiciais contra Joseph, acusando-o de difamá-lo

publicamente, enquanto William e Wilson usaram o casamento plural como motivo para acusá-lo de adultério.²⁵

“O diabo sempre estabelece seu reino na mesma época, em oposição a Deus”, disse Joseph aos santos em um sermão, quando as falsas acusações contra ele aumentaram. Ele e outros santos investidos se reuniram no andar de cima de sua loja para pedir que Deus os livrasse de seus inimigos.²⁶ Joseph não queria ser obrigado a se esconder novamente para evitar a prisão. Emma estava grávida e doente, e ele relutou em sair do lado dela.²⁷

Então, no final de maio, ele decidiu que seria melhor ir a Carthage, sede do condado, para enfrentar uma investigação legal das acusações que pesavam sobre ele.²⁸ Cerca de 12 amigos acompanharam Joseph à cidade. Quando o caso chegou perante o juiz, os promotores não apresentaram testemunhas e não conseguiram prosseguir com a investigação. As audiências foram adiadas por alguns meses, e o xerife permitiu que Joseph voltasse para casa.²⁹

A libertação de Joseph deixou Thomas Sharp enfurecido. “Já vimos e ouvimos o suficiente para estarmos convencidos de que Joe Smith não está a salvo fora de Nauvoo, e não ficaríamos surpresos em saber, em pouco tempo, sobre sua morte por meios violentos”, declarou ele em um editorial. “A tensão neste país chegou ao patamar máximo e irromperá em fúria à menor provocação.”³⁰

APESAR DA CRESCENTE OPOSIÇÃO a Joseph, os santos continuaram a trabalhar no crescimento da cidade. Louisa Pratt estava lutando para prover abrigo e sustento às

quatro filhas enquanto o marido servia missão no Pacífico Sul. Antes de partir, Addison havia comprado um pouco de madeira, mas não o suficiente para que ela construísse uma casa no terreno deles na cidade. Como possuía terras em um estado vizinho, ela foi a uma madeireira próxima e pediu para comprar madeira a crédito, dando sua terra como garantia.

“Não é preciso duvidar da palavra de uma mulher”, disse ao madeireiro, preocupada que lhe negasse crédito por ela ser mulher. “De maneira geral, elas são mais pontuais em pagar do que os homens.”

Ele não se preocupou em vender a crédito, e logo Louisa tinha a madeira que precisava para construir uma pequena cabana. Infelizmente, os homens que ela contratou para fazer o trabalho foram uma decepção contínua, obrigando-a a contratar outros trabalhadores confiáveis.

Enquanto a casa estava sendo construída, Louisa trabalhava como costureira. Quando as filhas pegaram sarampo, ela cuidou das meninas noite e dia, orando para que se recuperassem e ficassem boas novamente. Aparentemente, parecia que ela estava se saindo bem apesar das circunstâncias difíceis, mas se sentia solitária, inadequada e incapaz de carregar o fardo que estava sobre seus ombros.

Quando a casa ficou pronta, Louisa se mudou para lá com a família. Ela colocou um tapete que ela mesma tinha feito e mobiliou a casa com itens que havia comprado com seus ganhos.

Com o passar dos meses, Louisa e as meninas sobreviveram com a pequena renda da família, negociando e comprando a crédito enquanto pagavam a dívida com o

madeireiro. Quando a comida acabou e Louisa tinha novas dívidas para pagar, as filhas lhe perguntaram: “O que vamos fazer, mamãe?”

“Reclame para o Senhor”, disse ela secamente. Ela se perguntou como seria sua oração. Reclamaria das pessoas que deviam dinheiro a ela? Reclamaria das pessoas que não lhe haviam pago pelo trabalho que a haviam contratado para fazer?

Enquanto pensava nessas coisas, um homem chegou à sua casa e lhe entregou uma grande carga de madeira, que ela poderia vender. Outro homem chegou com 45 quilos de farinha e 11 quilos de carne de porco.

“Nossa, mamãe”, disse a filha Francis, “que mulher de sorte você é!”

Repleta de gratidão, Louisa decidiu parar de reclamar.³¹

COMO WILLIAM LAW HAVIA prometido, o jornal *Nauvoo Expositor* começou a circular pelas ruas de Nauvoo no começo de junho. “Pretendemos seriamente destruir os princípios imorais de Joseph Smith”, declarou no prefácio, “que, na verdade, sabemos não estar em harmonia com os princípios de Jesus Cristo e dos apóstolos”.

No jornal, William e seus seguidores insistiram que Joseph havia se desviado do evangelho restaurado ao instituir a investidura, a prática do casamento plural e ao ensinar uma nova doutrina sobre a exaltação e a natureza de Deus.³²

Também alertaram os cidadãos do condado de que o poder político dos santos estava aumentando. Acusaram

Joseph de estar distorcendo os papéis da Igreja e do Estado, e denunciaram sua candidatura à presidência.

“Vamos nos levantar na majestade de nossa força”, declararam ameaçadoramente, “e varrer a influência de tiranos e agitadores da face da Terra”.³³

Um dia depois que o jornal circulou, Joseph reuniu o Conselho da Cidade de Nauvoo para debater sobre o que fazer a respeito do *Expositor*. Muitos vizinhos dos santos já eram hostis à Igreja e Joseph estava preocupado com a violência que poderia ser provocada pelo *Expositor*. “Não é seguro que tais coisas existam”, disse Joseph, “porque tendem a produzir um espírito de turba”.³⁴

Hyrum relembrou o conselho municipal sobre as turbas que os haviam expulsado do Missouri. Como Joseph, ele temia que o jornal colocasse as pessoas contra os santos a menos que o conselho aprovasse uma lei para impedi-lo.

Já era tarde da noite de sábado e os homens adiaram a reunião para a segunda-feira seguinte.³⁵ O conselho municipal se reuniu novamente o dia inteiro para discutir o que fazer. Joseph propôs duas coisas: declarar que o jornal cometera um atentado à ordem pública e destruir a prensa que o imprimiu.³⁶

John Taylor concordou. John era o editor do jornal *Times and Seasons* e prezava a imprensa livre e o direito à livre expressão, mas tanto ele como Joseph acreditavam no direito constitucional de se protegerem contra a difamação. Destruir o *Expositor* e sua prensa seria uma medida polêmica, mas eles acreditavam que as leis lhes permitiriam fazer aquilo de forma legal.

Joseph leu em voz alta a constituição do estado de Illinois sobre a liberdade de imprensa para que todos no local compreendessem a lei. Outro conselheiro, que consultara um respeitado livro de leis, leu um amparo legal para pôr fim a um atentado à paz de uma comunidade. Tendo a base legal estabelecida, Hyrum repetiu a proposta de Joseph de destruir a prensa e os tipos móveis.³⁷

William Phelps disse ao conselho que consultara a constituição dos Estados Unidos, o estatuto da cidade de Nauvoo e as leis do país. De acordo com ele, a cidade estava total e legalmente justificada em declarar que o jornal cometera um atentado à ordem pública e em destruí-lo imediatamente.

O conselho aprovou a destruição da prensa e Joseph enviou as ordens ao oficial de justiça para que as cumprisse.³⁸

O OFICIAL DE JUSTIÇA de Nauvoo chegou ao escritório do jornal *Expositor* com cerca de cem homens naquela mesma noite. Invadiram a gráfica com uma marreta, arrastaram a prensa para a rua e a destruíram. Depois, despejaram as gavetas onde estavam os tipos móveis e atearam fogo nos escombros. Todas as cópias do jornal que encontraram foram também atiradas no fogo.³⁹

No dia seguinte, Thomas Sharp falou sobre a destruição da prensa em uma edição extra de seu jornal. “A guerra e o extermínio são inevitáveis! Cidadãos, *ergam-se, todos vós!!!*”, ele escreveu. “Não temos mais tempo para comentários. Cada homem mostrará o que tem a dizer. *Espero que seja com pólvora e balas!!!*”⁴⁰



Como um cordeiro ao matadouro

Depois que Thomas Sharp conclamou o povo a pegar em armas, o ódio contra os santos de Nauvoo se espalhou como um fogo selvagem por toda a região circunvizinha. Os cidadãos se reuniram nas proximidades de Warsaw e Carthage para protestar contra a destruição do *Expositor*. Líderes municipais chamaram os homens da região para que se juntassem a eles no ataque aos santos.¹ Em dois dias, uma turba com 300 homens armados havia se formado em Carthage, pronta para marchar até Nauvoo e destruir os santos.²

A 160 quilômetros a noroeste de Nauvoo, Peter Maughan e Jacob Peart pararam em um hotel para fazer uma refeição. Sob a orientação de Joseph, eles foram àquela região para encontrar uma jazida de carvão que a Igreja pudesse comprar. Joseph acreditava que seria lucrativo

extrair o carvão e enviá-lo pelo rio Mississippi no barco a vapor *Maid of Iowa*, de propriedade da Igreja.³

Enquanto aguardavam pela comida, Peter abriu o jornal e leu uma reportagem afirmando que uma batalha intensa havia sido travada em Nauvoo, deixando milhares de mortos. Em choque e preocupado com o bem-estar de Mary e seus filhos, Peter mostrou a reportagem a Jacob.

Os dois homens pegaram um barco e voltaram para casa. Quando estavam a cerca de 48 quilômetros de Nauvoo, para seu alívio, ficaram sabendo que nenhuma batalha ocorrera. Porém, parecia ser apenas uma questão de tempo antes que a violência irrompesse.⁴

EMBORA O CONSELHO DA cidade tivesse estudado a decisão de destruir o jornal, eles haviam subestimado o protesto que se seguiu. William Law fugira da cidade, mas agora alguns de seus seguidores estavam ameaçando destruir o templo, incendiar a casa de Joseph e derrubar a gráfica da Igreja.⁵ Francis Higbee acusou Joseph e outros membros do conselho da cidade de incitar um motim quando o jornal foi destruído. Ele jurou que em dez dias não haveria um único mórmon em Nauvoo.⁶

Em 12 de junho, um oficial de Carthage prendeu Joseph e outros membros do conselho da cidade. A corte municipal de Nauvoo considerou que não havia base para as acusações e liberou os homens, o que deixou os críticos de Joseph ainda mais enraivecidos. No dia seguinte, Joseph ficou sabendo sobre os 300 homens reunidos em Carthage, prontos para marchar contra Nauvoo.⁷

Na esperança de evitar um grande conflito com os vizinhos, como havia acontecido no Missouri, Joseph e outros escreveram cartas urgentes ao governador Ford, explicando as ações do conselho da cidade e pedindo ajuda contra os ataques da turba.⁸ Joseph falou aos santos, aconselhando-os a se manterem calmos, prepararem-se para defender a cidade e não causarem distúrbios. Em seguida, reuniu a Legião de Nauvoo e colocou a cidade sob lei marcial, suspendendo o estado de direito habitual e colocando as forças armadas no comando.⁹

Na tarde do dia 18 de junho, a legião se reuniu em frente à Casa de Nauvoo. Como comandante da milícia e vestindo um uniforme militar completo, Joseph subiu em uma plataforma para falar com os homens. “Alguns pensam que nossos inimigos ficariam satisfeitos com minha destruição”, disse, “mas lhes digo que, assim que tiverem derramado meu sangue, ficarão sedentos do sangue de todo homem em cujo coração habite um único lampejo do espírito da plenitude do evangelho”.

Desembainhando a espada e levantando-a para o alto, Joseph conclamou os homens a defenderem a liberdade que lhes fora negada no passado. “Vocês ficarão ao meu lado até a morte e defenderão as leis de nosso país mesmo com o risco de perder a vida?”, perguntou Joseph.

“Sim!”, bradou a multidão.

“Amo todos vocês do fundo do coração”, ele disse. “Vocês se mantiveram a meu lado nos momentos de aflição, e estou disposto a sacrificar a vida para que sejam preservados.”¹⁰

DEPOIS DE CONVERSAR COM Joseph sobre as razões da decisão do conselho da cidade para destruir o jornal, o governador Thomas Ford entendeu que os santos haviam agido de boa-fé. Havia base e precedentes legais para se declarar transtorno à paz em uma comunidade e destruir a causa de tal transtorno. Porém, ele discordou da decisão do conselho, pois acreditou que as ações que tomaram não eram justificáveis. Afinal, a destruição legal de um jornal era incomum em uma época em que as comunidades deixavam tal ação para as turbas, que agiam ilegalmente, como acontecera dez anos antes, quando o jornal dos santos fora destruído no condado de Jackson.¹¹

O governador também valorizava muito a proteção à liberdade de expressão que estava na constituição estadual de Illinois, independentemente do que a lei pudesse ter permitido. “Sua conduta na destruição do jornal foi um ultraje muito grosseiro às leis e à liberdade das pessoas”, escreveu ele ao profeta. “Mesmo que estivesse repleto de mentiras, isso não lhe dava autorização para destruí-lo.”

O governador argumentou ainda que o estatuto da cidade de Nauvoo não concedia aos tribunais locais tanto poder quanto o profeta parecia pensar. Ele aconselhou Joseph e os outros membros do conselho da cidade, que haviam sido acusados de motim, a se entregarem aos tribunais fora de Nauvoo. “Estou desejoso de manter a paz”, disse. “Uma pequena imprudência pode iniciar uma guerra.” Se os líderes da cidade se entregassem para ser julgados, ele prometeu que iria protegê-los.¹²

Sabendo que Carthage estava repleta de homens que odiavam os santos, Joseph duvidava que o governador

cumprisse sua promessa. Mas permanecer em Nauvoo deixaria seus críticos ainda mais irados, atrairia as turbas para a cidade e colocaria os santos em perigo. Cada vez mais, parecia que a solução para proteger os santos seria deixar Nauvoo e seguir rumo ao Oeste, ou buscar ajuda em Washington, D.C.

Em uma carta, Joseph contou ao governador seus planos de deixar a cidade. “Por tudo o que é sagrado”, ele escreveu, “imploro a vossa excelência que proteja nossas mulheres e crianças indefesas da violência das turbas”. Ele insistiu que, se os santos haviam feito algo errado, fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para consertar as coisas.¹³

Naquela noite, depois de se despedir da família, Joseph, Hyrum, Willard Richards e Porter Rockwell entraram em um pequeno barco e cruzaram o rio Mississippi. Como o barco estava furado, os dois irmãos e Willard tiravam a água com as botas enquanto Porter remava. Horas mais tarde, na manhã de 23 de junho, eles chegaram ao território do Iowa e Joseph instruiu Porter a voltar para Nauvoo e lhes trazer cavalos.¹⁴

Antes de ir embora, Joseph entregou uma carta endereçada a Emma, em que a aconselhava a vender a propriedade, se necessário, para seu próprio sustento, das crianças e da mãe. “Não se desespere”, disse a ela. “Se Deus permitir, vou vê-la novamente.”¹⁵

No final daquela manhã, Emma enviara Hiram Kimball e o sobrinho dela, Lorenzo Wasson, para Iowa a fim de convencer Joseph a voltar para casa e se entregar. Eles contaram a Joseph que o governador pretendia ocupar

Nauvoo com as tropas até que ele e seu irmão Hyrum se entregassem. Logo em seguida, Porter chegou com Reynolds Cahoon e uma carta de Emma, novamente implorando que ele voltasse para a cidade. Hiram Kimball, Lorenzo e Reynolds chamaram Joseph de covarde por deixar Nauvoo e os santos expostos ao perigo.¹⁶

“Prefiro morrer do que ser chamado de covarde”, disse Joseph. “Se minha vida não tem qualquer valor para meus amigos, então também não tem valor para mim.” A essa altura, ele sabia que deixar Nauvoo não protegeria os santos, mas não sabia se sobreviveria se fosse para Carthage. “O que devo fazer?”, perguntou a Porter.

“Você é mais velho e deve saber melhor do que eu”, respondeu Porter.

Joseph se voltou para Hyrum e disse: “Você é o mais velho. O que devemos fazer?”

Hyrum respondeu: “Vamos voltar, entregar-nos e ver o que acontece”.

Joseph disse: “Se você voltar, voltarei com você, mas seremos massacrados”.

“Se vivermos ou tivermos que morrer, aceitaremos nosso destino”, respondeu Hyrum.

Joseph avaliou a situação por um momento e então pediu a Reynolds que conseguisse um barco. Eles iriam se entregar.¹⁷

EMMA ESTAVA MUITO TRISTE quando Joseph chegou em casa no final da tarde. Agora que o vira novamente, temia tê-lo chamado de volta para morrer.¹⁸ Joseph desejava pregar

mais uma vez aos santos, mas permaneceu em casa com a família. Ele e Emma reuniram os filhos e ele os abençoou.

Na manhã seguinte, Joseph, Emma e as crianças saíram de casa e ele beijou um por um.¹⁹

“Você vai voltar”, disse Emma em meio às lágrimas.

Joseph montou no cavalo e partiu com Hyrum e outros homens para Carthage. “Vou como um cordeiro ao matadouro”, ele lhes disse, “mas estou calmo como uma manhã de verão. Tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens”.²⁰

Os cavaleiros subiram a colina do templo quando o sol despontava no horizonte, lançando sua luz dourada sobre as paredes inacabadas do edifício. Joseph parou o cavalo e olhou para a cidade. “Este é o lugar mais agradável e estas são as melhores pessoas que existem sob o céu. Mal sabem elas quantas tribulações as aguardam”, disse ele.²¹

JOSEPH NÃO FICOU MUITO tempo livre. Três horas depois de deixar Nauvoo, ele e os amigos encontraram tropas com ordens do governador para confiscar as armas de propriedade do estado que estavam em posse da Legião de Nauvoo. Joseph decidiu voltar para assegurar que a ordem fosse cumprida. Se os santos oferecessem resistência, dariam motivos para que a turba os atacasse.²²

De volta a Nauvoo, Joseph teve mais uma oportunidade para estar com Emma e as crianças. Novamente, despediu-se da família e pediu que Emma o acompanhasse, mas ela precisava ficar com os filhos. Joseph ficou sério e pensativo, tristemente certo de seu destino.²³ Antes

de ir embora, Emma lhe pediu uma bênção. Sem tempo para fazê-lo, Joseph pediu que ela escrevesse a bênção que desejava e prometeu que a daria quando retornasse.

Na bênção, Emma escreveu pedindo sabedoria ao Pai Celestial e o dom do discernimento. “Desejo que o Espírito de Deus me conheça e me entenda”, escreveu. “Desejo uma mente fértil e ativa para ser capaz de compreender os desígnios de Deus.”

Pediu sabedoria para criar os filhos, inclusive o bebê que esperava para novembro, e expressou esperança no convênio eterno do casamento. “Desejo de todo o coração honrar e respeitar meu marido”, disse ela, “e sempre confiar nele para que, agindo em harmonia com ele, mantenha o lugar que Deus me deu a seu lado”.

Por fim, ela rogou para ter humildade e esperança de se regozijar nas bênçãos que Deus havia preparado para os obedientes. “Desejo que, a despeito de minhas circunstâncias, eu seja capaz de reconhecer a mão de Deus em todas as coisas.”²⁴

QUANDO CHEGARAM EM CARTHAGE, um pouco antes da meia-noite da segunda-feira, dia 24 de junho, os irmãos Smith foram recebidos com gritaria e xingamentos. A unidade miliciana que coletara as armas dos santos em Nauvoo estava agora escoltando Joseph e Hyrum entre as ruas tumultuadas de Carthage. Outra unidade, conhecida como Carthage Grey, estava acampada na praça pública, próxima ao hotel onde os irmãos planejavam passar a noite.

Quando Joseph passou pelos Carthage Greys, os soldados se empurraram para vê-lo. Um homem gritou: “Onde está esse maldito profeta? Saiam do caminho e nos deixem dar uma olhada nesse Joe Smith!” Os soldados gritaram e jogaram as armas para o alto.²⁵

Na manhã seguinte, Joseph e os amigos se entregaram a um policial. Pouco depois das 9 horas, o governador Ford convidou Joseph e Hyrum a caminhar com ele diante das tropas reunidas. A milícia e a turba que se espremiavam ao redor deles estavam em silêncio, até que uma companhia dos Greys começou novamente a zombaria, jogando os chapéus para o alto e desembainhando as espadas. Eles uivavam e zombavam dos irmãos como haviam feito na noite anterior.²⁶

Naquele dia, Joseph e Hyrum foram liberados pelo tribunal para aguardar julgamento por acusação de tumulto. Porém, antes que os irmãos conseguissem sair da cidade, dois associados de William Law apresentaram queixa contra eles por terem declarado lei marcial em Nauvoo. Eles foram acusados de traição contra o governo e o povo de Illinois, uma ofensa grave que impedia que fossem libertados sob fiança.

Joseph e Hyrum passaram a noite confinados na cadeia do condado, trancados na mesma cela. Vários amigos decidiram ficar com eles para protegê-los e fazer companhia. Joseph escreveu uma carta para Emma com novidades animadoras. “O governador concordou em marchar com o exército para Nauvoo e devo ir com ele”, contou.²⁷

NO DIA SEGUINTE, OS prisioneiros foram transferidos para uma sala mais confortável, no segundo andar da Cadeia de Carthage. A sala tinha três janelas grandes, uma cama e uma porta de madeira com um trinco quebrado. À noite, Hyrum leu o Livro de Mórmon em voz alta e Joseph prestou um vigoroso testemunho de sua autenticidade divina para os guardas de plantão. Testificou também que o evangelho de Jesus Cristo fora restaurado, que anjos ainda ministravam para a humanidade e que o reino de Deus estava novamente sobre a Terra.

Depois do pôr do sol, Willard Richard continuou escrevendo até que a vela se apagou. Joseph e Hyrum deitaram na cama e os dois visitantes, Stephen Markham e John Fullmer, deitaram em um colchão no chão. Perto deles, no chão duro, estavam John Taylor e Dan Jones, um capitão de barco galês que havia se filiado à Igreja havia mais de um ano.²⁸

Um pouco antes da meia-noite, os homens ouviram um tiro do lado de fora da janela próxima à cabeça de Joseph. O profeta levantou e foi se deitar no chão, ao lado de Dan. Joseph perguntou se ele tinha medo de morrer.²⁹

“Acha que chegou a hora?”, Dan perguntou com seu forte sotaque galês. “Por estar engajado nesta causa, não acho que a morte seja algo muito aterrorizador.”

“Você ainda irá para o País de Gales e cumprirá a missão que foi designada a você antes de morrer”, Joseph sussurrou.

Perto da meia-noite, Dan acordou com o som de tropas marchando na frente da cadeia. Ele se levantou e

olhou pela janela, avistando uma multidão de homens lá fora. “Quantos vão entrar?”, ele ouviu alguém perguntando.

Assustado, Dan rapidamente acordou os outros prisioneiros. Eles ouviram passos subindo pelas escadas e imediatamente se jogaram contra a porta. Alguém pegou uma cadeira para usar como arma caso os homens conseguissem invadir o local. Um silêncio mortal os envolveu enquanto aguardavam o ataque.

“Venham!”, Joseph gritou. “Estamos prontos para vocês!”

Dan e os outros prisioneiros conseguiram ouvir pela porta o andar hesitante dos homens do lado de fora, incapazes de decidir se atacariam ou se iriam embora. A confusão continuou até o amanhecer, quando os prisioneiros finalmente ouviram os homens se retirando pelas escadas.³⁰

NO DIA SEGUINTE, 27 DE junho de 1844, Emma recebeu a carta de Joseph, escrita por Willard Richards. O governador Ford e uma parte da milícia estavam a caminho de Nauvoo. Porém, embora tivesse prometido, o governador não levava Joseph com ele. Em vez disso, ele dispersara uma unidade da milícia em Carthage e havia mantido apenas um pequeno grupo dos Carthage Greys para proteger a prisão, deixando os prisioneiros ainda mais vulneráveis a um ataque.³¹

Ainda assim, Joseph queria que os santos tratassem o governador com cordialidade e não levantassem quaisquer alarmes. “Não há perigo de que haja uma ordem de extermínio, mas a cautela é a mãe da segurança”, disse Joseph a Emma.³²

No final da carta, Joseph escreveu uma breve anotação de próprio punho: “Estou bastante resignado com meu destino, sabendo que estou justificado perante Deus e fiz o melhor que pude”, declarou. Ele pediu a ela que transmitisse seu amor aos filhos e aos amigos. “E quanto à traição, sei que não cometi nenhuma, e eles não podem provar nem a aparência de qualquer coisa desse tipo”, ele adicionou. Também disse a ela que não precisava ter medo que algo de mal acontecesse a ele e Hyrum. “Que Deus os abençoe a todos”, escreveu no final da carta.³³

O governador Ford chegou em Nauvoo no final do dia e falou aos santos. Ele os culpou pela crise e ameaçou responsabilizá-los pelas consequências. “Um grande crime foi cometido aqui ao ser destruída a prensa do *Expositor* e declarada lei marcial na cidade”, afirmou. “É necessário que uma grande reparação seja feita, portanto se preparem para uma emergência.”³⁴

Ele advertiu os santos de que Nauvoo poderia ser reduzida a cinzas e o povo exterminado se eles se rebelassem. “Tudo depende disso”, afirmou ele. “Se os cidadãos continuarem se comportando mal, o ódio que já está aceso será manifestado.”³⁵

O discurso foi ofensivo aos santos, mas, como Joseph havia pedido que preservassem a paz, eles se comprometeram a dar ouvidos ao governador e apoiar as leis do estado. Satisfeito, o governador terminou o discurso e desfilou com suas tropas pela avenida principal. Enquanto marchavam, os soldados sacaram suas espadas e as balançaram ameaçadoramente.³⁶

O TEMPO PASSOU LENTAMENTE naquela tarde na Cadeia de Carthage. Com o calor do verão, os homens tiraram os casacos e abriram as janelas para deixar a brisa entrar. Lá fora, oito homens dos Carthage Greys guardavam a cadeia, e o restante da milícia estava acampado nas proximidades. Um guarda estava sentado em frente à porta.³⁷

Stephen Markham, Dan Jones e outros estavam cuidando de alguns assuntos para Joseph. Dos homens que haviam ficado na noite anterior, somente Willard Richards e John Taylor permaneciam com Joseph e Hyrum. No começo do dia, visitantes tinham passado secretamente duas armas para os prisioneiros — um revólver de seis tiros e uma pistola de tiro único — para o caso de sofrerem um ataque. Stephen também deixara sua bengala de nogueira, que ele chamava de “espanca moleques”.³⁸

Para diminuir a tensão e passar o tempo, John cantou um hino britânico, que mais tarde se tornou popular entre os santos. A letra falava de um humilde viajor que, no final, revelava ser o Salvador:

*O estranho, então, se transformou
Naquele instante e mesmo ali
As mãos e o lado me mostrou
Meu Salvador reconheci.
Meu pobre nome ouvi chamar:
“Tu que soubeste assim me amar,
Dando aos humildes teu amor,
Vem para o gozo do Senhor”.*

Quando John terminou, Hyrum lhe pediu que cantasse novamente.³⁹

Às 4 horas da tarde, fez-se a troca de guardas. Joseph iniciou uma conversa com um guarda na porta enquanto Hyrum e Willard conversavam em voz baixa. Depois de uma hora, o carcereiro entrou na cela e perguntou aos prisioneiros se queriam ser transferidos para a cela mais segura em caso de um ataque.

“Iremos depois do jantar”, disse Joseph. O carcereiro saiu e Joseph falou para Willard. “Se formos para a prisão, você irá conosco?”, Joseph perguntou.

“Você acha que vou abandoná-lo?”, Willard respondeu. “Se for condenado à forca, por traição, serei enforcado em seu lugar, e você estará livre.”

“Você não pode fazer isso”, disse Joseph.

“Eu farei”, respondeu Willard.⁴⁰

POUCOS MINUTOS DEPOIS, OS prisioneiros ouviram sussurros atrás da porta e o estalo de três ou quatro tiros. Willard olhou rapidamente para a janela aberta e viu uma centena de homens lá embaixo, com o rosto pintado de lama preta e pólvora, invadindo a cadeia. Joseph pegou uma das pistolas e Hyrum, a outra. John e Willard pegaram bengalas e as agarraram como tacos. Os quatro homens correram para manter a porta fechada, enquanto homens da turba subiam as escadas e forçavam a entrada.⁴¹

Ouviu-se o som de tiros vindo da escada enquanto a multidão atirava contra a porta. Joseph, John e Willard saltaram para o lado da porta quando uma bala estilhaçou a madeira e atingiu o rosto de Hyrum, que se virou,

cambaleando para longe da porta. Outra bala o atingiu na região lombar. Sua pistola disparou e ele caiu no chão.⁴²

“Meu irmão Hyrum!”, Joseph gritou. Ele então pegou a pistola, abriu uma fresta na porta e disparou uma vez. Mais balas de mosquete atravessaram a cela enquanto Joseph disparava a esmo contra a multidão e John usava a bengala para abaixar o cano das armas e das baionetas que eram introduzidas pelo vão da porta aberta.⁴³

Depois que o revólver de Joseph falhou duas ou três vezes, John correu para a janela e tentou subir no peitoril. Uma bala atravessou a cela, atingiu sua perna e o fez perder o equilíbrio. Ele ficou atordoado e caiu contra o peitoril, esmagando seu relógio de bolso que marcava 16 minutos depois das 5 horas.

“Fui atingido”, ele gritou.

John se arrastou pelo chão e foi para baixo da cama enquanto a turba atirava sem parar. Uma bala rasgou seu quadril, arrancando um pedaço de carne. Outras duas balas o atingiram, uma no pulso e outra no osso acima do joelho.⁴⁴

Do outro lado da cela, Joseph e Willard colocavam todo o seu peso contra a porta, enquanto Willard derrubava os canos e as baionetas dos mosquetes à sua frente. Repentinamente, Joseph largou o revólver no chão e correu para a janela. Enquanto subia no peitoril, duas balas o atingiram nas costas. Outra bala atravessou a janela e o atingiu abaixo do coração.

“Ó, Senhor meu Deus”, ele exclamou. Seu corpo balançou para a frente e ele caiu de cabeça pela janela.

Willard atravessou a cela correndo e olhou pela janela, enquanto balas de chumbo passavam de raspão por sua cabeça. Lá embaixo, viu a turba em volta do corpo ensanguentado de Joseph, caído sobre o lado esquerdo do corpo, perto de um poço de pedra. Willard ficou observando, com a esperança de ver algum sinal de que o amigo ainda estivesse vivo. Passaram-se alguns segundos e ele não viu qualquer movimento.

Joseph Smith, o profeta e vidente do Senhor, estava morto.⁴⁵



Um firme alicerce

Em 28 de junho, antes do nascer do sol, Emma ouviu uma batida urgente na porta. Em pé, na soleira da porta, estava seu sobrinho, Lorenzo Wasson, coberto de pó. A mensagem que ele trazia confirmava seu grande medo.¹

Logo, toda a cidade acordou ouvindo Porter Rockwell gritar pelas ruas a notícia da morte de Joseph.² Quase que instantaneamente, uma multidão se reuniu do lado de fora da casa da família Smith, mas Emma permaneceu dentro com as crianças, alguns amigos e hóspedes. Sua sogra, Lucy Smith, andava em seu quarto de um lado para o outro, com um olhar distante atravessando a janela. As crianças estavam juntas em outro aposento.³

Emma ficou sentada sozinha, sofrendo em silêncio. Depois de um tempo, ela cobriu o rosto com as mãos e exclamou: “Por que fiquei viúva e meus filhos órfãos?”

Ao ouvir seu choro, John Greene, o oficial de justiça da cidade de Nauvoo, entrou na sala. Procurando consolá-la, falou que suas aflições seriam como uma coroa em sua vida.

“Meu marido era como uma coroa para mim”, ela respondeu bruscamente. “Por que, ó Deus, fui abandonada?”⁴

MAIS TARDE NAQUELE DIA, Willard Richards e Samuel Smith entraram em Nauvoo carregando os corpos de Joseph e Hyrum em carroções. Para protegê-los do sol quente do verão, os corpos foram colocados em caixas de madeira e cobertos com ramos.⁵

Tanto Willard quanto Samuel ainda estavam profundamente traumatizados com o ataque do dia anterior. Samuel tentara visitar os irmãos na cadeia, mas, antes que conseguisse chegar em Carthage, fora atacado por homens que atiraram nele e o perseguiram a cavalo por mais de duas horas.⁶ Willard havia sobrevivido ao ataque na cadeia com apenas um pequeno ferimento na orelha, cumprindo a profecia que Joseph fizera um ano antes de que balas passariam ao redor dele, acertariam seus amigos à direita e à esquerda, mas não deixariam um buraco em sua roupa.⁷

John Taylor estava entre a vida e a morte em um hotel em Carthage, muito ferido para sair da cidade.⁸ Na noite anterior, Willard e John haviam escrito uma breve carta para os santos, suplicando que não fizessem qualquer tipo de retaliação ao assassinato de Joseph e Hyrum. Quando Willard terminou a carta, John estava tão fraco com a perda de sangue que mal conseguiu assiná-la.⁹

À medida que Willard e Samuel se aproximavam do templo, um grupo de santos se juntava a eles e seguia ao lado dos carroções até a cidade. Quase todos em Nauvoo se juntavam à procissão enquanto os carroções passavam vagorosamente pelo terreno do templo e desciam a colina até a Casa de Nauvoo. Os santos choravam copiosamente à medida que caminhavam pela cidade.¹⁰

Quando a procissão chegou à casa da família Smith, Willard subiu na plataforma onde Joseph se dirigira pela última vez à Legião de Nauvoo. Olhando para a multidão de 10 mil pessoas, percebeu que muitos estavam irados com o governador e com as turbas.¹¹

“Confiem na lei para recebermos reparação”, pediu ele. “A vingança pertence ao Senhor.”¹²

NAQUELA NOITE, LUCY SMITH se preparou enquanto aguardava Emma, Mary e os netos ao lado da sala de jantar da Casa de Nauvoo. Alguns homens haviam levado Joseph e Hyrum para dentro da casa para lavá-los e vesti-los. Desde esse momento, Lucy e a família aguardavam para ver os corpos. Lucy mal conseguia controlar seus sentimentos e orava pedindo forças para ver os filhos assassinados.

Quando os corpos ficaram prontos, Emma entrou primeiro, mas desmaiou e precisou ser carregada da sala. Mary entrou em seguida, tremendo muito enquanto andava. Com os dois filhos mais novos agarrados a ela, ajoelhou-se ao lado de Hyrum, abraçou sua cabeça e chorou. “Eles atiraram em você, meu querido Hyrum?”, falou acariciando o cabelo dele com a mão. Ela foi tomada pela dor.

Com a ajuda de amigos, Emma voltou e se juntou a Mary ao lado de Hyrum. Colocou a mão na testa fria do cunhado e falou a ele suavemente. Virou, então, para os amigos e disse: “Estou pronta para ver meu marido. Sinto-me mais forte agora”.

Emma ficou em pé e caminhou sozinha até o corpo de Joseph. Ajoelhou-se ao lado dele e colocou a mão no lado de seu rosto. “Oh, Joseph, Joseph”, ela disse. “Eles conseguiram tirar você de mim!”¹³ O pequeno Joseph se ajoelhou e beijou o pai.

Lucy estava tão subjugada pela tristeza que não conseguia falar. “Meu Deus”, orou em silêncio. “Por que abandonastes esta família?” A lembrança das provações pelas quais sua família passara invadiu sua mente, mas, ao olhar para a face sem vida dos filhos, eles pareciam estar em paz. Ela sabia que Joseph e Hyrum não seriam mais perseguidos por seus inimigos.

“Eu os trouxe para junto de Mim”, ela ouviu uma voz dizer, “para que descansem”.¹⁴

No dia seguinte, milhares de pessoas se alinharam fora da Casa de Nauvoo para prestar homenagem aos irmãos. Era um dia de verão quente e claro. Hora após hora, os santos entraram por uma porta, passaram pelos caixões e saíram por outra porta. Os irmãos haviam sido colocados em caixões bonitos, forrados de linho branco e veludo preto macio. Uma abertura de vidro sobre seu rosto permitia que os visitantes os vissem pela última vez.¹⁵

Depois do velório, durante o funeral, William Phelps fez um sermão para uma multidão formada por milhares de santos. “O que posso dizer de Joseph, o vidente?”, ele

perguntou. “Ele não veio para representar a opinião pública, mas para representar o simples nome de Jesus Cristo.”

“Joseph veio para transmitir os mandamentos e a lei do Senhor, para construir templos e ensinar os homens a crescer em amor e graça”, testificou William. “Veio para estabelecer nossa Igreja sobre a Terra, sobre os princípios puros e eternos de revelação, profetas e apóstolos.”¹⁶

DEPOIS DO FUNERAL, MARY Ann Young escreveu sobre a tragédia a Brigham, que se encontrava a centenas de quilômetros ao Leste, com outros membros dos Doze, fazendo campanha para Joseph. “Temos passado por grandes aflições neste lugar, desde que você partiu”, relatou. “Nossos queridos irmãos Joseph e Hyrum foram mortos por um populacho feroz.” Mary Ann assegurou a Brigham que a família estava com boa saúde, mas não sabia se estavam seguros. Nas últimas três semanas, as correspondências para Nauvoo haviam sido interdidas e a ameaça de ataque das turbas era constante.

“Fui abençoada por conseguir me manter calma durante esses momentos de turbulência”, escreveu Mary Ann. “Espero que seja cuidadoso ao voltar para casa e que não se exponha aos que possam colocar sua vida em risco.”¹⁷

No mesmo dia, Vilate Kimball escreveu para Heber. “Nunca antes peguei minha caneta para lhe escrever sob circunstâncias tão difíceis quanto as que estamos enfrentando agora”, disse ela. “Deus permita que eu nunca tenha que testemunhar algo assim novamente.”

Vilate ouvira dizer que William Law e seus seguidores ainda queriam se vingar dos líderes da Igreja. Temendo pela segurança de Heber, ela relutava com a volta do marido para casa. “Minha oração constante agora é que o Senhor preserve a todos a fim de nos encontrarmos novamente”, escreveu ela. “Estou certa de que vão atentar contra sua vida, mas oro para que o Senhor lhe dê sabedoria para escapar das mãos de nossos inimigos.”¹⁸

Pouco tempo depois, Phebe Woodruff escreveu para os pais descrevendo os ataques em Carthage. “Essas coisas não vão parar esta obra, nem mesmo a morte de Cristo a obstruiu, mas continuará a crescer, ainda com maior rapidez”, testificou ela. “Acredito que agora Joseph e Hyrum estejam em um lugar em que podem fazer muito mais para a Igreja do que quando estavam conosco.”

“Minha fé está mais forte do que nunca”, afirmou. “Não desistiria da fé no verdadeiro mormonismo mesmo que minha vida fosse tirada por isso, porque sei com certeza que esta é a obra de Deus.”¹⁹

ENQUANTO AS CARTAS DE Mary Ann, Vilate e Phebe iam para o Leste, Brigham Young e Orson Pratt ouviram rumores de que Joseph e Hyrum haviam sido mortos, mas ninguém conseguiu confirmar a história. Então, em 16 de julho, enquanto visitavam o ramo da Nova Inglaterra, um membro da Igreja recebeu uma carta de Nauvoo com os detalhes da trágica notícia. Quando leu a carta, Brigham sentiu como se sua cabeça fosse se partir. Nunca havia sentido tamanho desespero.

Imediatamente, seus pensamentos se voltaram para o sacerdócio. Joseph tinha sido o portador de todas as chaves necessárias para investir os santos e os selar para a eternidade. Sem essas chaves, a obra do Senhor não poderia seguir em frente. Por um instante, Brigham temeu que Joseph as tivesse levado com ele para a sepultura.

Porém, o espírito de revelação brilhou em sua mente e Brigham se lembrou de que Joseph havia conferido as chaves do sacerdócio para os Doze Apóstolos. Batendo a mão com força no joelho, ele exclamou: “As chaves do reino estão bem aqui, com a Igreja”.²⁰

Brigham e Orson viajaram para Boston, onde se reuniram com os apóstolos que estavam nos estados do Leste. Decidiram voltar para casa imediatamente e aconselharam todos os missionários que tivessem família em Nauvoo a fazer o mesmo.²¹

“Tenham bom ânimo”, falou Brigham aos santos daquela área. “Quando Deus envia um homem para realizar uma obra, nem todos os demônios do inferno juntos poderão matá-lo até que cumpra seu chamado.” Testificou que Joseph havia conferido aos Doze todas as chaves do sacerdócio antes de morrer, deixando aos santos tudo de que necessitavam para seguir em frente.²²

EM NAUVOO, ENQUANTO PRANTEAVA a morte do marido, Emma começou a se preocupar com o sustento dos filhos e da sogra. Joseph fizera grandes esforços legais para separar as propriedades pessoais das propriedades da Igreja, mas, ainda assim, havia deixado dívidas consideráveis

e nenhum testamento. A menos que a Igreja nomeasse rapidamente alguém de confiança para substituir Joseph na administração das propriedades da Igreja, Emma temia que sua família ficasse desprovida.²³

Os líderes da Igreja estavam divididos em relação a quem tinha a autoridade para fazer tal nomeação. Alguns achavam que a responsabilidade deveria recair sobre Samuel Smith, o irmão mais velho ainda vivo do profeta, mas ele ficara doente depois da perseguição do povo em Carthage e morrera repentinamente no final de julho.²⁴ Outros achavam que os líderes locais das estacas deveriam nomear um novo administrador. Willard Richards e William Phelps queriam adiar a decisão até que os Doze retornassem da missão nos estados do Leste para que participassem da nomeação.

Mas Emma estava ansiosa por uma decisão e queria que os líderes da Igreja apontassem um administrador imediatamente. Sua escolha era William Marks, o presidente da Estaca de Nauvoo.²⁵ No entanto, o bispo Newel Whitney se opôs fortemente a essa escolha porque William havia rejeitado o casamento plural e não dava muita importância às ordenanças do templo.

“Se Marks for nomeado”, declarou o bispo em particular, “nossas bênçãos espirituais serão arruinadas, visto que ele não é favorável aos assuntos de maior importância”. Sabendo que a Igreja era muito mais do que uma corporação com empreendimentos financeiros e obrigações legais, Newel acreditava que o novo administrador deveria ser alguém que apoiasse plenamente o que o Senhor revelara a Joseph.²⁶

Nessa época, John Taylor havia se recuperado o suficiente dos ferimentos para retornar a Nauvoo. Parley Pratt também havia retornado da missão e se juntado a John, Willard Richard e William Phelps para convencer Emma e William Marks de que deveriam aguardar a volta dos outros apóstolos. Eles acreditavam que era muito mais importante escolher um novo administrador com a autoridade apropriada do que tomar uma rápida decisão.²⁷

Em 3 de agosto, Sidney Rigdon retornou a Nauvoo. Como companheiro de chapa de Joseph na campanha presidencial, Sidney havia se mudado para outro estado para preencher os requisitos legais do cargo. Mas, quando ficou sabendo da morte do profeta, Sidney voltou rapidamente para Illinois, certo de que sua posição na Primeira Presidência o autorizava a liderar a Igreja.

Para reforçar essa reivindicação, Sidney também declarou que recebera uma visão de Deus mostrando-lhe que a Igreja precisava de um guardião — alguém que cuidasse da Igreja na ausência de Joseph e continuasse falando por ele.²⁸

A chegada de Sidney deixou Parley e os outros apóstolos em Nauvoo preocupados. O desacordo sobre quem deveria ser o administrador deixava claro que a Igreja precisava de uma autoridade presidente para tomar decisões importantes. Mas eles sabiam que Sidney, assim como William Marks, havia rejeitado muitos dos ensinamentos e das práticas que o Senhor revelara a Joseph. Mas, o mais importante, eles sabiam que a confiança de Joseph em Sidney havia diminuído nos últimos anos e que ele não havia concedido todas as chaves do sacerdócio a Sidney.²⁹

Um dia depois da chegada de Sidney, ele se apresentou publicamente para liderar a Igreja. Ele nada falou sobre terminar o templo ou investir os santos de poder espiritual. Em vez disso, ele os advertiu que tempos difíceis estavam à frente e prometeu guiá-los corajosamente pelos últimos dias.³⁰

Mais tarde, na reunião com os líderes da Igreja, Sidney insistiu em reunir os santos numa assembleia de dois dias para escolherem um novo líder e designarem um administrador. Preocupados com isso, Willard e os outros apóstolos pediram mais tempo para avaliar as alegações de Sidney e aguardar o retorno do restante do quórum.

William Marks concordou e agendou a reunião para dali a quatro dias, em 8 de agosto.³¹

NA NOITE DE 6 DE agosto, espalhou-se rapidamente a notícia de que Brigham Young, Heber Kimball, Orson Pratt, Wilford Woodruff e Lyman Wight haviam chegado a Nauvoo no barco a vapor. Logo os santos saudaram os apóstolos nas ruas, enquanto eles voltavam para casa.³²

Na tarde seguinte, os apóstolos recém-chegados se uniram a Willard Richards, John Taylor, Parley Pratt e George A. Smith em uma reunião com Sidney e os outros conselhos da Igreja.³³ Sidney havia mudado de ideia sobre escolher um novo líder no dia 8 de agosto. Como alternativa, disse que desejava realizar uma reunião de oração com os santos naquele mesmo dia e adiar a decisão até que os líderes da Igreja pudessem se unir e “aquecer o coração uns dos outros”.³⁴

Porém, Sidney continuava insistindo em seu direito de dirigir a Igreja. “Tive uma visão de que esta Igreja deve ser edificada para Joseph”, disse aos conselhos, “e que todas as bênçãos que recebemos devem vir por intermédio dele”. Afirmou que sua recente visão fora simplesmente uma continuação da grande visão dos céus que ele e Joseph haviam tido há mais de uma década.

“Fui ordenado como porta-voz de Joseph”, continuou, referindo-se à revelação que Joseph recebera em 1833, “e devo voltar para Nauvoo e assegurar que a Igreja seja governada apropriadamente”.³⁵

As palavras de Sidney não impressionaram Wilford. “Foi um tipo de visão de segunda classe”, ele escreveu em seu diário.³⁶

Depois que Sidney terminou de falar, Brigham se levantou e testemunhou que Joseph havia conferido todas as chaves e poderes do apostolado aos Doze. “Não me importa quem lidere a Igreja”, ele disse, “mas uma coisa preciso saber: o que Deus tem a dizer a esse respeito”.³⁷

No dia 8 de agosto, o dia da reunião de oração de Sidney, Brigham não compareceu a uma reunião matutina do quórum, coisa que nunca havia feito antes.³⁸ Ao sair, viu que centenas de santos estavam reunidos no bosque próximo ao templo. Ventava muito naquela manhã, e Sidney estava de pé em um carroção, de costas para o vento forte e constante. Em vez de realizar uma reunião de oração, Sidney estava novamente se oferecendo para ser o guardião da Igreja.

Ele falou por mais de uma hora, prestando testemunho de que Joseph e Hyrum portariam a autoridade

do sacerdócio por toda a eternidade e que os conselhos estavam suficientemente organizados para liderar a Igreja depois que Joseph morresse. “Todo homem ocupará seu próprio lugar e seu próprio chamado perante Jeová”, Sidney declarou. Novamente afirmou que seu próprio lugar e chamado era o de porta-voz de Joseph. Ele não queria que a congregação votasse sobre o assunto, mas que os santos conhecessem seu ponto de vista.³⁹

Quando terminou de falar, Brigham pediu que a congregação permanecesse um pouco mais. Disse que desejava ter mais tempo para lamentar a morte de Joseph antes de resolver qualquer assunto da Igreja, mas sentia a urgência entre os santos para escolher um novo líder. Ele temia que alguns estivessem procurando assumir o poder contra a vontade de Deus.

Para resolver o assunto, Brigham pediu aos santos que retornassem no final da tarde para apoiar um novo líder da Igreja. Eles votariam por quórum e como o corpo da Igreja como um todo. “Podemos fazer isso em cinco minutos”, disse ele. “Não vamos nos voltar uns contra os outros e cada homem e mulher poderá dar seu voto de apoio.”⁴⁰

NAQUELA TARDE, EMILY HOYT voltou para a reunião no bosque. Emily era prima do profeta, tinha quase 40 anos e era professora. Nos últimos anos, ela e o marido, Samuel, haviam se tornado próximos de Joseph e Hyrum, e a morte súbita dos irmãos os deixara muito entristecidos. Embora morassem do outro lado do rio, no território de Iowa,

Emily e Samuel tinham vindo naquele dia para participar da reunião de oração de Sidney.⁴¹

Por volta das 2 horas da tarde, os quóruns e conselhos do sacerdócio se sentaram juntos ao púlpito e ao redor dele. Brigham Young então se levantou para falar aos santos.⁴² “Muito se tem falado sobre o presidente Rigdon ser o presidente da Igreja”, disse, “mas digo que o Quórum dos Doze Apóstolos detém as chaves do reino de Deus em todo o mundo”.⁴³

Quando Emily ouviu Brigham falar, voltou-se para olhar com mais atenção para ter certeza de que não era Joseph falando. Ele tinha no rosto a expressão de Joseph, o mesmo modo de argumentar e até mesmo o som de sua voz.⁴⁴

“O irmão Joseph, o profeta, estabeleceu o alicerce de uma grande obra e é sobre esse alicerce que edificaremos”, Brigham continuou. “Este é um firme alicerce, e podemos edificar um reino como nunca existiu antes no mundo. Podemos edificar o reino mais rápido do que Satanás conseguirá aniquilar os santos.”

Mas os santos precisam trabalhar juntos, declarou Brigham, seguir a vontade do Senhor e viver pela fé. “Se o povo desejar que Sidney Rigdon ou William Law o lidere, assim seja”, ele disse, “mas digo, em nome do Senhor, que ninguém pode se interpor entre os Doze e o profeta Joseph. Por quê? Porque ele entregou nas mãos dos Doze as chaves do reino nesta última dispensação, para todo o mundo”.⁴⁵

Sentindo que o Espírito e o poder que estiveram sobre Joseph agora repousavam sobre Brigham, Emily viu o apóstolo pedir aos santos um voto de apoio aos

Doze como líderes da Igreja. “Todo homem, toda mulher, todo quórum está agora em ordem”, disse ele. “Todos na congregação dos santos que estiverem de acordo com isso se manifestem levantando a mão direita.”

Emily e toda a congregação levantaram a mão.⁴⁶

“Há muito a ser feito”, disse Brigham. “O alicerce foi lançado por nosso profeta, e sobre ele edificaremos. Nenhum outro alicerce pode ser lançado, a não ser o que está estabelecido, e receberemos nossa investidura se o Senhor quiser.”⁴⁷

Sete anos depois, Emily registrou a experiência de estar presente quando Brigham falou aos santos, testificando o quanto o semblante e a voz dele se pareciam com os de Joseph ao púlpito. Nos anos seguintes, dezenas de santos acrescentariam o testemunho ao dela, descrevendo como viram o manto profético de Joseph repousar sobre Brigham naquele dia.⁴⁸

Emily escreveu: “Se alguém duvidar do direito de Brigham de administrar os assuntos para os santos, tudo o que tenho a lhes dizer é o seguinte: Busquem o Espírito de Deus e saibam por si mesmos. O Senhor responderá a Sua própria maneira”.⁴⁹

NO DIA SEGUINTE À conferência, Wilford ainda sentiu uma escuridão pairando sobre a cidade. “O profeta e o patriarca estavam mortos, e parecia haver pouco desejo de se fazer qualquer coisa”, escreveu em seu diário. Mesmo assim, Wilford e os Doze começaram a trabalhar imediatamente. Eles se reuniram à tarde e designaram os bispos

Newel Whitney e George Miller como administradores da Igreja e responsáveis por cuidar dos assuntos relativos às finanças de Joseph.⁵⁰

Três dias depois, chamaram Amasa Lyman para o Quórum dos Doze e dividiram o leste dos Estados Unidos e o Canadá em distritos, que seriam presididos por sumos sacerdotes. Brigham, Heber e Willard chamariam homens para essas posições e supervisionariam a Igreja na América; Wilford viajaria com Phebe para presidir a Missão Britânica na Inglaterra e administrar a gráfica lá estabelecida.⁵¹

Enquanto Wilford se preparava para a missão, os outros apóstolos se esforçaram para fortalecer a Igreja em Nauvoo. Na reunião de 8 de agosto, os santos haviam dado seu apoio aos Doze, mas alguns homens já estavam tentando dividir a Igreja e atrair pessoas para outras denominações. Um deles, James Strang, um recém-converso da Igreja, afirmava ter uma carta de Joseph indicando-o como seu verdadeiro sucessor. James tinha uma casa no território de Wisconsin e queria que os santos se reunissem lá.⁵²

Brigham advertiu os santos a não seguirem os dissidentes. “Não se espalhem”, exortou ele. “Fiquem em Nauvoo, construam o templo e recebam sua investidura.”⁵³

Terminar o templo continuava a ser o foco da Igreja. Em 27 de agosto, a noite anterior à sua partida para a Inglaterra, Wilford e Phebe se reuniram no templo com amigos. De pé, ao lado das paredes do templo, que chegavam quase ao topo do segundo andar, Wilford e Phebe admiravam o modo como a luz da lua realçava a grandeza e a sublimidade da estrutura.

Eles subiram a escada que levava ao topo das paredes e se ajoelharam para orar. Wilford agradeceu ao Senhor por ter dado aos santos o poder de construir o templo e rogou que conseguissem terminá-lo para receber a investidura e lançar as sementes da obra de Deus em todo o mundo. Ele também pediu ao Senhor que os preservasse no campo missionário.

“Permita-nos cumprir nossa missão em retidão”, pediu, “e nos permita voltar novamente a esta terra e caminhar pelos átrios da casa do Senhor em paz”.⁵⁴

Antes de partirem no dia seguinte, Brigham abençoou Phebe para o trabalho que iria cumprir. “Serás abençoada em sua missão com seu marido e serás um instrumento para realizar muita retidão”, ele prometeu. “Se andares em humildade, serás preservada para retornar e se reunir com os santos no templo do Senhor e lá se regozijar.”

Naquela tarde, Wilford e Phebe partiram para a Inglaterra. Entre os missionários que viajavam com eles estavam Dan Jones e a esposa, Jane, a caminho do País de Gales, cumprindo assim a profecia feita por Joseph.⁵⁵



Investidos de poder

No outono de 1844, o Quórum dos Doze Apóstolos enviou uma carta a todos os santos de todos os lugares. “O templo”, anunciaram, “requer nossa máxima atenção e prioridade”. Incentivaram os santos a enviar dinheiro, suprimentos e trabalhadores para acelerar o trabalho. Uma investidura de poder os aguardava. Tudo que necessitavam era um lugar onde poderiam recebê-la.¹

Os santos sentiam a mesma urgência dos apóstolos. No final de setembro, Peter Maughan escrevera para Willard Richards sobre a nova mina de carvão dos santos, a 160 quilômetros acima do rio Mississippi. Peter e Mary tinham vendido recentemente sua casa em Nauvoo, usado o dinheiro para comprar a mina para a Igreja e mudado com a família para uma cabana rústica próxima ao local de trabalho. Porém, Peter desejava retornar a Nauvoo para cortar pedras para a casa do Senhor.

“Minha única preocupação”, disse a Willard, “é que o templo está sendo construído e não tenho o privilégio de ajudar”.²

Com as paredes do templo cada vez mais altas, Brigham estava decidido a continuar o trabalho que Joseph começara. Seguindo o exemplo do profeta, ele orava com frequência com os santos vestidos e pedia que o Senhor preservasse e unificasse a Igreja. Os batismos pelos mortos, que haviam sido interrompidos depois da morte de Joseph, foram retomados no subsolo do templo. Élderes e setentas voltaram para o campo missionário em grande número.³

Contudo, os desafios não terminaram. Em setembro, Brigham e os Doze ficaram sabendo que Sidney Rigdon estava conspirando contra eles, denunciando Joseph como um profeta decaído. Eles o acusaram de apostasia e Sidney foi excomungado por um conselho formado pelo bispo Whitney e o sumo conselho. Ele foi embora de Nauvoo prevendo que os santos nunca terminariam o templo.³

Ainda preocupada com o bem-estar da família, Emma Smith também se recusava a dar apoio total aos apóstolos. Ela estava cooperando com os administradores designados para separar as propriedades de Joseph, mas as disputas pelos papéis de Joseph e outras propriedades a deixaram aborrecida. Também ficou incomodada porque os apóstolos continuavam a ensinar e praticar o casamento plural em particular.⁵

As mulheres que haviam sido seladas a Joseph como esposas plurais não reivindicaram suas propriedades. Após a morte dele, algumas delas voltaram para sua família. Outras se casaram com membros dos Doze, que

fizeram convênio de cuidar delas e prover a elas na ausência de Joseph. Discretamente, os apóstolos continuaram a apresentar o casamento plural para um número cada vez maior de santos, casaram-se com novas esposas plurais e começaram a formar família com elas.⁶

No início de 1845, os maiores desafios dos santos vieram de fora da Igreja. Thomas Sharp e outros oito homens foram acusados de assassinar Joseph e Hyrum, mas nenhum dos santos esperava que fossem condenados. Os legisladores estaduais procuraram enfraquecer o poder político dos membros da Igreja, anulando o estatuto da cidade de Nauvoo. O governador Ford apoiava esses esforços e, no final de janeiro de 1845, a câmara dos deputados tirou dos moradores de Nauvoo o direito de elaborar e fazer cumprir as leis, dissolveu a Legião de Nauvoo e acabou com a força policial local.⁷

Sem essas proteções legais, Brigham temia que os santos ficassem vulneráveis aos ataques dos inimigos. O templo ainda estava longe de ser terminado e, se os santos fugissem da cidade, dificilmente conseguiriam receber sua investidura. Eles precisavam de mais tempo para terminar o trabalho que o Senhor lhes confiara. No entanto, continuar em Nauvoo, nem que fosse só por mais um ano, poderia colocar a vida de todos em risco.

Brigham se ajoelhou e orou para saber o que os santos deveriam fazer. O Senhor deu uma resposta simples: fiquem e terminem o templo.⁸

NA MANHÃ DE 1º DE março, Lewis Dana, de 38 anos, tornou-se o primeiro índio americano a entrar para o Conselho dos Cinquenta. Depois da morte de Joseph, as reuniões do conselho haviam parado, mas, uma vez que o estatuto de Nauvoo tinha sido anulado e os santos perceberam que seus dias na cidade estavam contados, os Doze reuniram o conselho para ajudar a governar a cidade e planejar sua desocupação.

Lewis, membro da nação oneida, foi batizado com a família em 1840. Ele serviu várias missões, inclusive uma no território indígena no oeste dos Estados Unidos, onde se aventurara pelas distantes Montanhas Rochosas. Sabendo que ele tinha amigos e familiares entre as nações indígenas do Oeste, Brigham o convidou para se juntar ao conselho e compartilhar o que sabia a respeito das pessoas e das terras naquela região.

“Em nome do Senhor”, disse Lewis ao conselho, “estou disposto a fazer tudo o que posso”.⁹

Ao longo dos anos, os santos ficaram profundamente ressentidos com os líderes da nação por se recusarem a ajudá-los. Os líderes da Igreja estavam agora decididos a deixar o país e levar em frente o plano de Joseph de estabelecer um novo lugar de reunião onde poderiam levantar um estandarte para as nações, como profetizado por Isaías, e viver as leis de Deus em paz. Assim como Joseph, Brigham queria que esse novo lugar de reunião fosse localizado no Oeste, entre os índios, a quem ele esperava reunir como um ramo da Israel dispersa.

Falando ao conselho, Brigham propôs enviar Lewis e outros membros do conselho em uma exploração no

Oeste para se reunirem com os índios de diversas nações e lhes explicar o propósito dos santos de se mudarem para o Oeste. Além disso, poderiam identificar possíveis lugares de reunião.¹⁰

Heber Kimball concordou com o plano. “Enquanto esses homens estão procurando um lugar”, ele disse, “terminaremos o templo e os santos receberão sua investidura”.¹¹

O conselho aprovou a expedição e Lewis concordou em liderá-la. Ele participou das reuniões do conselho no restante de março e em abril, orientando os homens sobre a melhor maneira de equipar a expedição e como alcançar os objetivos estabelecidos.¹² No final de abril, o conselho escolheu quatro homens para acompanhar Lewis na jornada, incluindo o irmão de Brigham, Phineas, e um recém-converso chamado Solomon Tindall, um índio mohegan que havia sido adotado pelos delawares.¹³

A expedição deixou Nauvoo logo em seguida, viajando a sudoeste pelo Missouri, adentrando o território longínquo.¹⁴

NA ILHA DE TUBUAI, no Pacífico Sul, Addison Pratt calculou que deixara a esposa e os filhos em Nauvoo havia mais de dois anos. Embora não tivesse dúvidas de que Louisa escrevera para ele, assim como ele escrevera para casa sempre que possível, nenhuma carta da família havia chegado.

Apesar disso, sentia-se grato pelo povo de Tubuai, que o fizera se sentir em casa. A pequena ilha tinha cerca de 200 habitantes; Addison trabalhara duro, aprendera o idioma e fizera muitos amigos. Depois de um ano na ilha,

batizou 60 pessoas, incluindo Repa, a filha mais velha do rei local. Também batizou o casal Nabota e Teli, que dividia com ele tudo o que tinha e o tratava como se fosse da família. Para Addison, era um banquete espiritual ouvir Nabota e Teli orando pelos santos em Nauvoo e agradecendo ao Senhor por ter enviado Addison para servir missão.¹⁵

Embora pensar em Louisa e nas filhas o fizesse querer voltar para casa, ele teve a chance de ponderar sobre as razões do sacrifício que estavam fazendo. Estava em Tubuai por amor a Jesus Cristo e pelo desejo de levar a salvação aos filhos de Deus. Quando atravessava a ilha para visitar os santos tubuaianos, Addison com frequência sentia um calor e um amor que o levavam, e àqueles à sua volta, às lágrimas.

“Os laços de amizade que tenho aqui foram criados pelo evangelho eterno”, escreveu no diário.¹⁶

Addison ficou sabendo da morte de Joseph e Hyrum três meses mais tarde, em julho de 1845, por meio de uma carta de Noah Rogers, seu companheiro de missão servindo no distante Taiti. Ao ler sobre os assassinatos, Addison sentiu o sangue congelar em suas veias.¹⁷

Cerca de uma semana depois, Noah escreveu novamente a Addison. Os esforços missionários no Taiti e nas ilhas vizinhas não tinham sido tão bem-sucedidos quanto os de Addison em Tubuai, e as notícias de Nauvoo deixaram Noah transtornado. Ele tinha uma esposa e nove filhos em casa e estava preocupado com a segurança deles. A família já sofrera muito durante o conflito no Missouri e ele não queria que precisassem passar por mais

provações sem ele por perto. Assim, planejava pegar o próximo navio para casa.¹⁸

Addison tinha muitas razões para seguir Noah. Com Joseph morto, ele também estava preocupado com a família e com a Igreja. “Qual será o resultado”, escreveu no diário, “só o Senhor sabe”.¹⁹

Noah partiu alguns dias depois, mas Addison escolheu ficar com os santos tubuaianos. No domingo seguinte, ele pregou três sermões no dialeto local e um em inglês.²⁰

EM ILLINOIS, LOUISA PRATT visitou os amigos Erastus e Ruhamah Derby, em Bear Creek, uma pequena comunidade ao sul de Nauvoo.²¹ Enquanto estava lá, as turbas incendiaram um assentamento de santos próximo a eles. Erastus partiu imediatamente para defender o assentamento, deixando as duas mulheres guardando a casa no caso de as turbas atacarem Bear Creek também.

Naquela noite, Ruhamah ficou tão amedrontada que insistiu em fazer a guarda enquanto Louisa dormia. Quando Louisa acordou de manhã, encontrou a amiga exausta, mas ainda alerta. Elas passaram um dia tenso, mas sem incidentes e, quando a noite chegou novamente, Louisa fez de tudo para convencer Ruhamah a deixá-la fazer a guarda. No começo, Ruhamah pareceu ter medo de confiar nela, mas Louisa finalmente a persuadiu a ir para a cama.

Quando Erastus voltou, alguns dias depois, as duas mulheres estavam exaustas, mas ilesas. Ele contou que os santos do assentamento vizinho estavam vivendo em tendas e carroções, expostos à chuva e ao frio noturno.²²

Quando Brigham ficou sabendo do ocorrido, chamou os santos que viviam fora de Nauvoo para se reunirem na segurança da cidade. Na esperança de conter os ataques da turba e ganhar mais tempo para cumprir o mandamento do Senhor de terminar o templo, ele prometeu ao governador Ford que os santos sairiam da área até a primavera.²³

Quando Louisa ouviu isso, ficou desorientada. Com Addison do outro lado do mundo, sentiu que não teria capacidade nem os recursos para fazer uma viagem sozinha com a família. Quanto mais pensava em deixar Nauvoo, mais ansiosa ficava.²⁴

DEPOIS DE UMA SEMANA chovendo, o céu sobre Nauvoo clareou a tempo para a conferência de outubro de 1845. O dia estava excepcionalmente agradável quando os santos de todas as partes da cidade subiram a colina e se reuniram no recém-construído salão do primeiro andar do templo. Embora o restante do interior ainda estivesse inacabado, as paredes externas do edifício e o telhado tinham sido concluídos, e a torre do sino brilhava à luz do sol.²⁵

Enquanto observava os santos entrarem no salão de reuniões, Brigham se sentiu dividido. Ele não queria abandonar o templo nem Nauvoo, mas os ataques recentes das turbas eram apenas um pequeno exemplo do que aconteceria se os santos permanecessem na cidade por muito mais tempo.²⁶ Naquela primavera, os homens acusados de assassinar Joseph e Hyrum tinham sido absolvidos, dando aos santos mais uma prova de que seus direitos e suas liberdades não seriam honrados em Illinois.²⁷

Os relatos de Lewis Dana sobre a expedição aos índios eram bons e, nas últimas semanas, os apóstolos e o Conselho dos Cinquenta debateram possíveis novos locais de reunião. Os líderes se interessaram pelo vale do Grande Lago Salgado do outro lado das Montanhas Rochosas. As descrições do vale eram promissoras, e Brigham acreditava que os santos poderiam se estabelecer ali perto, futuramente se espalhando e se estabelecendo ao longo da costa do Pacífico.²⁸

Mas o vale ficava a 2.200 quilômetros de distância, depois de um vasto deserto desconhecido, com poucas estradas e quase nenhuma loja onde pudessem comprar comida e suprimentos. Os santos já sabiam que teriam que deixar Nauvoo, mas será que conseguiriam fazer essa longa e potencialmente perigosa jornada?

Brigham tinha confiança de que, com a ajuda do Senhor, eles conseguiriam e planejava usar a conferência para incentivar e tranquilizar os membros da Igreja. Parley Pratt foi o primeiro orador da sessão vespertina; ele falou sobre os planos da Igreja de ir para o Oeste. “O Senhor tem um plano para nos levar a um campo de ação mais amplo, em que haverá mais espaço para o crescimento e o desenvolvimento dos santos”, ele declarou, “e no qual poderemos desfrutar dos princípios puros da liberdade e da igualdade de direitos”.

George A. Smith foi o próximo a subir ao púlpito; ele falou sobre a perseguição que os santos sofreram no Missouri. Ameaçados por uma ordem de extermínio, saíram juntos do estado sob o convênio de não deixarem ninguém para trás. George desejava que os santos

fizessem o mesmo agora e que se esforçassem para ajudar os que não tinham condições de fazer sozinhos a jornada.

Quando terminou, Brigham propôs que todos fizessem um convênio, uns com os outros e com o Senhor, de não deixar para trás quem desejasse ir para o Oeste. Heber Kimball pediu um voto de apoio, e os santos levantaram a mão em sinal de sua disposição de cumprir esse convênio.

“Se forem fiéis a esse convênio”, prometeu Brigham, “faço agora uma profecia de que o grande Deus proverá o que for necessário a este povo para que cumpra com exatidão tudo o que lhes for pedido”.²⁹

NOS MESES APÓS A conferência, os santos usaram cada serra, martelo, bigorna e agulha de costura para montar e equipar carroções para a jornada ao Oeste. Os trabalhadores redobram seus esforços para terminar tudo o que fosse possível no templo e permitir que os santos recebessem as ordenanças antes de partir.³⁰

Enquanto preparavam o andar superior do templo para as investiduras e os selamentos, os batismos pelos mortos continuavam a ser realizados no subsolo. Sob a orientação do Senhor, Brigham instruiu que os homens não deveriam mais realizar o batismo em favor de mulheres nem as mulheres em favor dos homens.³¹

“Durante sua vida mortal, Joseph não recebeu a plenitude da doutrina de redenção. Porém, ele deixou as chaves com aqueles que sabiam como obter e ensinar a esse grande povo tudo o que fosse necessário para sua

salvação e exaltação no reino celestial de Deus”, ensinou Brigham aos santos no início daquele ano.

A mudança na ordenança mostrou que o Senhor continuava a revelar Sua vontade a Seu povo. “O Senhor tem guiado este povo o tempo todo dessa forma, dando-lhe um pouco aqui e um pouco ali”, declarou Brigham. “Dessa maneira, Ele aumentou a sabedoria deles. E aquele que recebe um pouco e é grato receberá cada vez mais.”³²

O andar superior do templo ficou pronto em dezembro e os apóstolos o prepararam para a investidura. Com a ajuda de outros santos, penduraram cortinas pesadas que dividiam o grande salão em diversas salas, decoradas com plantas e murais. Na extremidade leste do andar, eles separaram um grande espaço para a sala celestial, o lugar mais sagrado do templo, e o adornaram com espelhos, pinturas, mapas e um magnífico relógio de mármore.³³

Os apóstolos convidaram, então, os santos a entrar no templo para receber suas bênçãos. Os homens e as mulheres que já haviam recebido a investidura se revezavam nos diversos papéis na cerimônia. À medida que guiavam os santos pelas salas do templo, ensinavam-lhes sobre o plano de Deus para Seus filhos e os colocavam sob convênios adicionais de viver o evangelho e de consagrar a si mesmos para a edificação do Seu reino.³⁴

Vilate Kimball e Ann Whitney administravam as ordenanças de ablução e unção às mulheres. Eliza Snow as conduzia no restante das ordenanças, auxiliada por outras mulheres que já haviam recebido sua investidura. Brigham chamou Mercy Thompson para trabalhar em

tempo integral no templo e ajudar no trabalho que estava sendo realizado lá.³⁵

No começo do ano, os apóstolos começaram a fazer o selamento dos casais para esta vida e para toda a eternidade. Logo, mais de mil casais receberam o novo e eterno convênio do casamento. Entre eles estavam Sally e William Phelps, Lucy e Isaac Morley, Ann e Philo Dibble, Caroline e Jonathan Crosby, Lydia e Newel Knight, Drusilla e James Hendricks e outras mulheres e homens que haviam seguido a Igreja de um lugar para o outro, consagrando a vida para a edificação de Sião.

Os apóstolos também fizeram o selamento de filhos aos pais e de homens e mulheres aos cônjuges que já haviam falecido. Joseph Knight Sr., que se alegrara com Joseph na manhã em que chegara com as placas de ouro em casa, foi selado vicariamente à esposa, Polly, a qual foi o primeiro dos santos a ser enterrado no condado de Jackson, Missouri. Alguns santos também participaram de selamentos especiais de adoção, que os uniam a famílias eternas de amigos próximos.³⁶

O plano do Senhor de unir os santos e as famílias em uma corrente ligada a Ele e uns aos outros, por meio do sacerdócio, tornava-se realidade a cada ordenança realizada no templo.³⁷

NAQUELE INVERNO, OS INIMIGOS da Igreja estavam inquietos, duvidando que os santos mantivessem a promessa de partir na primavera. Brigham e outros apóstolos foram falsamente acusados de crimes, o que os forçava a se manter fora

da vista e, às vezes, até mesmo a se esconder no templo.³⁸ Circularam rumores de que o governo dos Estados Unidos questionava a lealdade dos santos e queria enviar tropas para os impedir de deixar o país e se alinhar com as potências estrangeiras que controlavam as terras ocidentais.³⁹

Sentindo intensa pressão para partir, os apóstolos decidiram que os líderes da Igreja, sua família e outros, que eram alvos de perseguição, deveriam partir o mais rápido possível. Eles acreditavam que, se atravessassem o rio Mississippi em direção a Iowa, poderiam acalmar os inimigos por mais algum tempo e evitar mais violência.

Os apóstolos finalizaram os planos para o êxodo com o Conselho dos Cinquenta no início de janeiro de 1846. Antes de partir, nomearam agentes para administrar as propriedades que estavam sendo deixadas e vender o que pudessem para ajudar os pobres a fazer a jornada. Também decidiram que alguns homens ficariam para terminar e dedicar o templo.

Brigham e os Doze estavam agora decididos a reunir os santos nos vales além das Montanhas Rochosas. Depois de orar e jejuar diariamente no templo, Brigham teve uma visão de Joseph apontando para o topo de uma montanha, com uma bandeira tremulando sobre ela como um estandarte. Joseph falou que ele devia construir uma cidade debaixo da sombra daquela montanha.

Brigham acreditava que poucas pessoas cobiçariam a região, que era menos fértil do que as planícies a leste das montanhas. Ele esperava que as montanhas os protegessem dos inimigos e proporcionassem um clima moderado. Uma vez instalados nos vales, planejava construir portos

na costa do Pacífico para receber imigrantes da Inglaterra e do leste dos Estados Unidos.⁴⁰

O conselho voltou a se reunir dois dias depois, e Brigham ponderou novamente sobre o desejo de Joseph de cumprir a profecia de Isaías e criar um estandarte para as nações. “As palavras dos profetas nunca serão comprovadas a menos que a casa do Senhor seja erguida no topo das montanhas e a bandeira altaneira da liberdade tremule sobre os vales que estão entre elas”, disse Brigham ao conselho.

“Sei onde fica o local e sei como fazer a bandeira”, declarou.⁴¹

EM 2 DE FEVEREIRO, DEPOIS de milhares de santos terem recebido as ordenanças, os apóstolos anunciaram que o trabalho no templo seria suspenso para que se preparassem os barcos que transportariam os carroções pelo gelado rio Mississippi. Brigham enviou mensageiros aos capitães das companhias de carroções, instruindo-os a ficarem prontos para partir em quatro horas. Ele continuou a administrar a investidura aos santos até tarde da noite, mantendo os registradores até que todas as ordenanças do templo tivessem sido devidamente registradas.⁴²

Quando Brigham se levantou no dia seguinte, encontrou uma multidão de santos fora do templo, ansiosos para receber a investidura. Brigham lhes disse que não seria sábio adiarem a partida. Se ficassem para fazer mais investiduras, é possível que a saída da cidade fosse bloqueada. Prometeu-lhes que construiriam mais templos e que eles teriam a oportunidade de receber as bênçãos no Oeste.

Brigham virou e foi embora, esperando que a multidão se dispersasse, mas os santos subiram as escadas do templo e lotaram as salas. Vendo isso, Brigham retornou e os acompanhou dentro do templo. Ele mudou de ideia ao ver a ansiedade no semblante deles. Os santos sabiam da necessidade de serem investidos de poder para suportar as dificuldades que viriam, vencer o “agulhão da morte” e retornar à presença de Deus.

Durante todo o dia, os oficiantes do templo administraram as ordenanças a centenas de santos.⁴³ No dia seguinte, 4 de fevereiro de 1846, outros 500 santos receberam sua investidura enquanto os primeiros carroções deixavam Nauvoo.

Por fim, em 8 de fevereiro, Brigham se reuniu com os apóstolos no andar superior do templo. Ajoelharam-se em volta do altar e oraram, pedindo as bênçãos de Deus sobre o povo que estava indo para o Oeste e sobre os que permaneceriam em Nauvoo para terminar e dedicar o templo a Ele.⁴⁴

NOS DIAS E NAS semanas seguintes, as companhias de santos entraram com os carroções e os bois nos barcos que os transportaram para a outra margem do rio, juntando-se a outros que já haviam feito a travessia. Enquanto subiam uma encosta íngreme, a alguns quilômetros a oeste do rio, eles olharam para Nauvoo e se despediram do tão amado templo.⁴⁵

Dia após dia, Louisa Pratt observava os amigos e vizinhos deixarem a cidade. Ainda temia a ideia de ir

para o Oeste sem a ajuda e a companhia de Addison. Todos esperavam que a jornada fosse repleta de perigos imprevistos, mas até agora ninguém havia perguntado se ela estava preparada para fazê-la. E nenhum dos homens que havia chamado Addison para servir missão havia se oferecido para ajudá-la.

Um dia, depois de expressar seus sentimentos, uma amiga lhe disse: “Irmã Pratt, eles esperam que você seja esperta o suficiente para ir sozinha sem ajuda e até mesmo que ajude os outros”.

Louisa ponderou sobre aquilo por um instante. “Bem”, disse ela, “eu lhes demonstrarei o que posso fazer”.⁴⁶

COM A NEVE A seu redor, Emily Partridge sentiu calafrios quando se sentou em uma árvore caída, na margem oeste do Mississippi. Sua mãe e suas irmãs haviam feito a travessia havia seis dias e estavam acampadas nas redondezas, mas Emily não sabia onde. Como muitos santos que haviam deixado Nauvoo, ela estava cansada, faminta e ansiosa com a jornada à frente. Era a quarta vez que ela era expulsa de casa por causa de sua religião.⁴⁷

Nem conseguia se lembrar de quando se unira aos santos dos últimos dias. Quando menina, assistira ao pai e à mãe passarem por perseguições e suportarem a pobreza para servir a Jesus Cristo e estabelecer Sião. Aos 16 anos, quando turbas forçaram a família a sair do Missouri, Emily já havia passado a maior parte da vida à procura de um lugar de refúgio e paz.

Agora, com quase 22 anos, estava começando outra jornada. Depois da morte de Joseph, ela havia se casado com Brigham Young, como esposa plural. No ano anterior, eles tiveram um filho, que se chamava Edward Partridge Young, em homenagem ao pai dela. Dois meses depois, Emily entrou no templo e recebeu a investidura.

Se o bebê sobrevivesse à jornada, cresceria nas montanhas a salvo das turbas da juventude da mãe. No entanto, ele nunca saberia como foi morar no condado de Jackson ou em Nauvoo, como Emily sabia. Nunca iria conhecer Joseph Smith ou ouvi-lo pregar aos santos em uma tarde de domingo.

Antes de atravessar o rio, Emily estivera na Casa de Nauvoo para ver o bebê de Joseph e Emma, que havia nascido cinco meses depois da morte do profeta. Os sentimentos ruins que haviam entre Emma e Emily tinha se desfeito e Emma a convidara para visitá-la em casa e a tratara com gentileza.

Emma e as crianças não estavam indo para o Oeste. A dificuldade em aceitar o casamento plural e as disputas contínuas pelas propriedades dificultavam o relacionamento dela com a Igreja e os Doze. Ela ainda acreditava no Livro de Mórmon e tinha um testemunho inabalável do chamado profético de seu marido. Mas, em vez de seguir os apóstolos, ela decidiu permanecer em Nauvoo com outros membros da família Smith.⁴⁸

Sentada às margens do Mississippi, Emily sentia ainda mais frio quando grandes flocos de neve começavam a se acumular em sua roupa. Brigham ainda estava em Nauvoo, supervisionando o êxodo; ela se levantou e carregou

o bebê de uma fogueira para outra, em busca de calor e de um rosto familiar. Logo encontrou a irmã Eliza e se juntou a ela no acampamento dos santos em Sugar Creek. Ela viu famílias reunidas em tendas e carroções, abraçados uns aos outros para manter o calor e encontrar o conforto de que necessitavam e se proteger do frio e de um futuro desconhecido.⁴⁹

Nenhum dos integrantes do acampamento sabia o que aconteceria pela manhã. Ainda assim, eles não saíram cegamente pela escuridão. Eles haviam feito convênios com Deus no templo e fortalecido a fé em Seu poder para guiá-los e sustentá-los durante a jornada. Confiavam que, em algum lugar a Oeste, atrás dos cumes das Montanhas Rochosas, encontrariam um local para se reunir, construir outro templo e estabelecer o reino de Deus na Terra.⁵⁰

NOTAS

Algumas fontes estão indicadas com uma citação abreviada. A seção “Fontes citadas” fornece informações completas sobre a citação de todas as fontes. Muitas fontes estão disponíveis digitalmente, e o link para elas se encontra na versão eletrônica do livro, disponível no site santos.LDS.org e na Biblioteca do Evangelho.

A palavra Tópico nas notas indica que há mais informações online no site santos.LDS.org.

PREFÁCIO

1. Woodruff, Diário, 20 de outubro de 1861.
2. Joseph Smith e outros, *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [A História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], ed. por B. H. Roberts, Salt Lake City: Deseret News, 1902–1912, vols. 1–6; 1932, vol. 7; B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints: Century I* [Uma História Abrangente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Século 1], 6 vols., Salt Lake City: Deseret News, 1930.
3. Doutrina e Convênios 69:8 (Revelation, Nov. 11, 1831–A [Revelação, 11 de novembro de 1831–A], em josephsmithpapers.org).
4. Ver Mosias 3:19.

CAPÍTULO 1: PEDIR COM FÉ

1. Raffles, “Narrative of the Effects of the Eruption” [Narrativas sobre os Efeitos da Erupção], pp. 4–5, 19, 23–24.
2. Raffles, “Narrative of the Effects of the Eruption” [Narrativas sobre os Efeitos da Erupção], pp. 5, 7–8, 11.
3. Wood, *Tambora*, p. 97.
4. Wood, *Tambora*, pp. 78–120; Statham, *Indian Recollections*, [Lembranças Indianas], p. 214; Klingaman e Klingaman, *Year without Summer* [Ano sem Verão], pp. 116–118.
5. Wood, *Tambora*, pp. 81–109; Klingaman e Klingaman, *Year without Summer* [Ano sem Verão], pp. 76–86, 115–120.
6. Klingaman e Klingaman, *Year without Summer* [Ano sem Verão], pp. 48–50, 194–203.
7. Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 131; Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 2, p. 11, volume 3, [2]. **Tópico: Cirurgia na perna de Joseph Smith.**
8. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, p. 3; Stilwell, *Migração from Vermont* [Imigração de Vermont], pp. 124–150.
9. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, p. 4; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta], pp. 18–19, 25–28. **Tópico: A família de Joseph Sr. e Lucy Mack Smith.**
10. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, p. 5; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, pp. 131–132.
11. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, p. 2; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 131.
12. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, pp. 5–6; Lucy Mack Smith, History, 1845, p. 67; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 132. **Tópico: Lucy Mack Smith.**
13. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 3, pp. 6–7.

14. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, livro 3, p. 7; Tucker, *Origin, Rise, and Progress of Mormonism* [Origem, Ascensão e Progresso do Mormonismo], p. 12. **Tópico: A família de Joseph Sr. e Lucy Mack Smith.**
15. Cook, *Palmyra and Vicinity* [Palmyra e Arredores], pp. 247–261. **Tópicos: Palmyra e Manchester; Igrejas cristãs na época de Joseph Smith.**
16. Joseph Smith *History*, por volta do verão de 1832, pp. 1–2, em *JSP*, H1, pp. 11–12.
17. Joseph Smith—*History*, Vol. 1, pp. 5–6; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume -1, pp. 1–2, em *JSP*, H1, pp. 208–210 (rascunho 2). **Tópico: Crenças religiosas na época de Joseph Smith.**
18. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, livro 2, pp. 1–6; “Records of the Session of the Presbyterian Church in Palmyra” [Registros da sessão da Igreja Presbiteriana em Palmyra], 10 de março de 1830.
19. Asael Smith para “My Dear Selfs” [Meus entes queridos], 10 de abril de 1799, e Letter and Genealogy Record [Carta e registro genealógico], por volta de 1817–1846, Biblioteca de História da Igreja.
20. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, miscellany, p. 5; Anderson, *Joseph Smith’s New England Heritage* [A Ascendência de Joseph Smith em New England], pp. 161–162.
21. Joseph Smith—*History*, volume 1, pp. 8–10; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, p. 2, em *JSP*, H1, pp. 208–210, (rascunho 2). **Tópico: Crenças religiosas na época de Joseph Smith.**
22. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, livro 3, pp. 8–10; Joseph Smith *History*, por volta do verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1, p. 11. **Tópico: O bosque sagrado e a fazenda da família Smith.**
23. **Tópico: Despertar e reavivamento espiritual.**
24. Atos 10:34–35; Joseph Smith *History*, por volta do verão de 1832, p. 2, em *JSP*, H1, p. 12.
25. Neibaur, Diário, 24 de maio de 1844, disponível em josephsmithpapers.org; Joseph Smith—*History*, volume 1, p. 10; Joseph Smith, “Church History” [A História da Igreja], *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, vol. 3, p. 706, em *JSP*, vol. 1, p. 494.
26. Joseph Smith, *Journal*, 9 a 11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:87; Joseph Smith, *History*, volume 1, pp. 8–9; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, p. 2, em *JSP*, H1, p. 210 (rascunho 2).
27. “Wm. B. Smith’s Last Statement” [A última declaração de William B. Smith], *Zion’s Ensign*, 13 de janeiro de 1894, p. 6; Tiago 1:5.
28. Joseph Smith—*History*, volume 1, pp. 11–14; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, pp. 2–3, em *JSP*, H1, pp. 210–212 (rascunho 2); Tiago 1:6.

CAPÍTULO 2: OUVÉ-O!

1. Joseph Smith—*História* 1:14; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (esboço 2); Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em josephsmithpapers.org.
2. Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em josephsmithpapers.org; Joseph Smith *History*, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:12.
3. Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88.
4. Joseph Smith—*História* 1:15; Hyde, *Ein Ruf aus der Wüste*, pp. 15–16; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (esboço 2).
5. Joseph Smith—*História* 1:16; Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88; Joseph Smith *History, 1838–1856*, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:212 (esboço 2).

6. Joseph Smith—História 1:16–17; Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:12–13; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:214 (esboço 2); Joseph Smith, Diário, 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:88.
7. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
8. Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em josephsmithpapers.org.
9. Joseph Smith—História 1:5–26; Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13; Levi Richards, Diário, 11 de junho de 1843; Joseph Smith, “Church History”, *Times and Seasons*, 1 de março de 1842, volume 3, p. 706, em *JSP*, H1:494.
10. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
11. Pratt, *Interesting Account*, p. 5, em *JSP*, H1:523.
12. Joseph Smith—História 1:20; Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, em [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em josephsmithpapers.org; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, 3, in *JSP*, H1:214 (esboço 2); Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13.
13. Joseph Smith—História 1:20; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:214 (esboço 2).
14. Ver Bushman, “Visionary World of Joseph Smith”, pp. 183–204.
15. Joseph Smith—História 1:21; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 3, em *JSP*, H1:216 (esboço 2); Neibaur, Diário, 24 de maio de 1844, disponível em josephsmithpapers.org. **Tópico: Igrejas cristãs na época de Joseph Smith.**
16. Joseph Smith—História 1:22, 27; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:216–18 (esboço 2); Entrevista, Joseph Smith por David Nye White, 21 de agosto de 1843, in [David Nye White], “The Prairies, Nauvoo, Joe Smith, the Temple, the Mormons&, c.”, *Pittsburgh Weekly Gazette*, 15 de setembro de 1843, [p. 3], disponível em josephsmithpapers.org.
17. Joseph Smith—História 1:21–25; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:216–18 (esboço 2).
18. Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, p. 3, em *JSP*, H1:13; ver também Historical Introduction to Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, em *JSP*, H1:6.
19. Durante sua vida, Joseph escreveu ou supervisionou a escrita de quatro relatos sobre essa experiência, sendo que o primeiro se encontra em Joseph Smith History, por volta do verão de 1832, pp. 1–3, em *JSP*, H1:11–13. Além disso, outras cinco pessoas que o ouviram contar a experiência escreveram seus próprios relatos, e as nove narrativas podem ser encontradas em “Primary Accounts of Joseph Smith’s First Vision of Deity”, no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org. Para uma análise das similaridades e das diferenças entre os relatos, veja “Relatos da Primeira Visão”, no site Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org. **Tópico: Relatos da Primeira Visão de Joseph Smith.**
20. Joseph Smith—História 1:26; Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, p. 4, em *JSP*, H1:218 (esboço 2).

CAPÍTULO 3: AS PLACAS DE OURO

1. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 4–5, em *JSP*, H1, p. 220 (rascunho 2); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1, p. 11.
2. “Joseph Smith as Revelator and Translator” [Joseph Smith como revelador e tradutor], em *JSP*, MRB:xxi; Turley, Jensen e Ashurst-McGee, “Joseph the Seer” [Joseph, o Vidente], pp. 49–50; ver também Mosias 8:17; Alma 37:6–7, 41; e Doutrina e Convênios 10:1, 4 (Revelation [Revelação], primavera de 1829, em josephsmithpapers.org).

3. Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], pp. 48–49; Bushman, “Joseph Smith as Translator” [Joseph Smith Como Tradutor], p. 242. **Tópico: Pedras de vidente.**
4. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 95; ver também Alma 37:23.
5. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 4, em *JSP*, H1, pp. 13–14; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 28–29; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 5, em *JSP*, H1, pp. 218–220 (rascunho 2).
6. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, p. 10.
7. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 4, em *JSP*, H1, pp. 13–14; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 29–33; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 5, em *JSP*, H1, pp. 218–222 (rascunho 2); Pratt, *Interesting Account* [Relato interessante], p. 6, em *JSP*, H1, p. 524; Hyde, *Ein Ruf aus der Wüste* [Um Chamado do Deserto], pp. 17–20. **Tópico: Anjo Morôni.**
8. Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, p. 88.
9. Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, p. 35; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 5, em *JSP*, H1, p. 222 (rascunho 2); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 4, em *JSP*, H1, p. 14; Oliver Cowdery, “Letter IV” [Carta IV], *LDS Messenger and Advocate*, fevereiro de 1835, vol. 1, pp. 65–67; Turley, Jensen e Ashurst-McGee, “Joseph the Seer” [Joseph, o Vidente], pp. 49–54; “Mormonism—No. II” [Mormonismo], *Tiffany’s Monthly*, julho de 1859, p. 164. **Tópico: Pedras de vidente.**
10. Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 36–41; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 5–6, em *JSP*, H1, pp. 222–226 (rascunho 2); Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, pp. 88–89.
11. Oliver Cowdery, “Letter IV” [Carta IV], *LDS Messenger and Advocate*, fevereiro de 1835, vol. 1, pp. 78–79; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, p. 11.
12. Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 42–43; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 6, em *JSP*, H1, p. 226 (rascunho 2).
13. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, pp. 10–11; Oliver Cowdery, “Letter IV” [Carta IV], *LDS Messenger and Advocate*, fevereiro de 1835, vol. 1, pp. 79–80; Oliver Cowdery, “Letter VII” [Carta VII], *LDS Messenger and Advocate*, julho de 1835, vol. 1, pp. 156–157; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 44–46; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 6–7, em *JSP*, H1, pp. 230–232 (rascunho 2); Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, pp. 88–89.
14. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, p. 11; ver também Smith, *William Smith on Mormonism* [William Smith sobre o Mormonismo], p. 9.
15. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, p. 11; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 82; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 48–49; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 7, em *JSP*, H1, pp. 230–232 (rascunho 2); Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, p. 89.
16. Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, p. 89.
17. Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, pp. 195–197. **Tópico: A busca de tesouros.**
18. Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, pp. 195–197; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 51–52; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1,

- pp. 6–7, em *JSP*, H1, pp. 230–232 (rascunho 2); ver também Packer, “A Study of the Hill Cumorah” [Um Estudo do Monte Cumora], pp. 7–10.
19. Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, p. 52; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 7, em *JSP*, H1, p. 232 (rascunho 2). **Tópico: Placas de ouro.**
 20. Joseph Smith, “Church History” [História da Igreja], *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, vol. 3, p. 707, em *JSP*, H1, p. 495.
 21. Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, pp. 197–198; ver também Pratt, *Interesting Account* [Relato interessante], p. 10, em *JSP*, H1, pp. 527–529.
 22. Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, pp. 198–199.
 23. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 1; Joseph Smith, Journal [Diário], 9–11 de novembro de 1835, em *JSP*, J1, p. 89; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, pp. 53–54; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 7, em *JSP*, H1, pp. 232–234 (rascunho 2); ver também Jessee, “Joseph Knight’s Recollection of Early Mormon History” [Recordações de Joseph Knight dos Primórdios da História Mórmon], p. 31.
 24. Joseph Smith, Journal [Diário], 23 de agosto de 1842, em *JSP*, J1, pp. 116–117.
 25. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 3, p. 12; livro 4, p. 3; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 83.
 26. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 1–3; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], pp. 86–87; ver também Lucy Mack Smith, History [Diário], 1845, p. 89; e Bushman, *Refinement of America* [Refinamento da América], pp. 425–427. **Tópico: A família de Joseph Sr. e Lucy Mack Smith.**
 27. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 3–5.
 28. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 6–8; “Wm. B. Smith’s Last Statement” [Última declaração de Wm. Smith], *Zion’s Ensign*, 13 de janeiro de 1894, p. 6.
 29. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, p. 7; Joseph Smith, Journal [Diário], 23 de agosto de 1842, em *JSP*, J2, pp. 116–117.
 30. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 2–3.
 31. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 2–3; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], pp. 85–86; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 1; Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, p. 54; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 88; ver também Jessee, “Joseph Knight’s Recollection of Early Mormon History” [Recordações de Joseph Knight dos Primórdios da História Mórmon], p. 31.
 32. Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 86.

CAPÍTULO 4: SÊ VIGILANTE

1. Agreement of Josiah Stowell and Others [Contrato de Joseph Stowell e outros], 1º de novembro de 1825, em *JSP*, D1, pp. 345–352.
2. Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], pp. 91–92; Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, pp. 200–202; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 7–8, em *JSP*, H1, p. 234 (rascunho 2); Smith, *On Mormonism* [Sobre o Mormonismo], p. 10. **Tópico: A busca de tesouros.**
3. Agreement of Josiah Stowell and Others [Contrato de Joseph Stowell e outros], 1º de novembro de 1825, em *JSP*, D1, pp. 345–352.

4. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 47; Burnett, *Recollections and Opinions of an Old Pioneer* [Memórias e Opiniões de um Velho Pioneiro], pp. 66–67; Woodruff, Journal [Diário], 4 de julho de 1843, e 20 de outubro de 1855; Emmeline B. Wells, “L.D.S. Women of the Past” [Mulheres SUD do passado], *Woman’s Exponent*, fevereiro de 1908, vol. 36, p. 49; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 289; ver também Staker e Ashton, “Growing Up in the Isaac and Elizabeth Hale Home” [Crescendo no lar de Isaac e Elizabeth Hale]; e Ashurst–McGee, “Josiah Stowell Jr.–John S. Fullmer Correspondence” [Correspondência de Josiah Stowell Jr. e John S. Fullmer], pp. 108–117.
5. Baugh, “Joseph Smith’s Athletic Nature” [A Natureza Atlética de Joseph Smith], pp. 137–150; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 47; Burnett, *Recollections and Opinions of an Old Pioneer* [Memórias e Opiniões de um Velho Pioneiro], pp. 66–67; *Recollections of the Pioneers of Lee County* [Memórias dos Pioneiros do Condado de Lee], p. 96; Younggreen, *Reflections of Emma* [Memórias de Emma], pp. 61, 67, 65, 69; Emmeline B. Wells, “L.D.S. Women of the Past” [Mulheres SUD do passado], *Woman’s Exponent*, fevereiro de 1908, vol. 36, p. 49.
6. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 8, em *JSP*, H1, p. 234 (rascunho 2); Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 92; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], pp. 51–53; Staker, “Isaac and Elizabeth Hale in Their Endless Mountain Home” [Isaac e Elizabeth Hale em Sua Casa na Montanha sem Fim], p. 104.
7. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 7–8, em *JSP*, H1, pp. 234–236 (rascunho 2); Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290.
8. William D. Purple, “Joseph Smith, the Originator of Mormonism” [Joseph Smith, o criador do mormonismo], *Chenango Union*, 2 de maio de 1877, p. 3; ver também An Act for Apprehending and Punishing Disorderly Persons [Uma lei para prender e punir pessoas desordeiras], 9 de fevereiro de 1788, *Laws of the State of New-York* [Leis do Estado de Nova York], 1813, vol. 1, p. 114. **Tópico: O julgamento de Joseph Smith em 1826.**
9. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, julho de 1859, p. 169.
10. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2.
11. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, p. 96; ver também Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2.
12. Ver “The Original Prophet” [O profeta original], *Fraser’s Magazine*, fevereiro de 1873, pp. 229–230.
13. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 97.
14. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 289.
15. Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 289; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 8, em *JSP*, H1, p. 236 (rascunho 2).
16. Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290; Joseph Lewis e Hiel Lewis, “Mormon History. A New Chapter, about to Be Published” [A história mórmon, um novo capítulo a ser publicado], *Amboy Journal*, 30 de abril de 1879, p. 1; ver também Oliver Cowdery, “Letter VIII” [Carta VIII], em *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1835, vol. 2, p. 201.
17. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 8, em *JSP*, H1, p. 236 (rascunho 2); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 4, pp. 11–12; livro 5, pp. 1–3. **Tópico: O bosque sagrado e a fazenda da família Smith.**

18. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, julho de 1859, pp. 167–168.
19. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, pp. 4–6.
20. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2.
21. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 6.
22. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 105.
23. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 1.
24. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, junho de 1859, pp. 165–166; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 6.
25. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, pp. 6–7; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 2.
26. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, pp. 7–8.
27. Knight, Reminiscences [Memórias], pp. 2–3; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 5, em *JSP*, H1, p. 222 (rascunho 2); ver também Alma 37:23.
28. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, pp. 8–10; “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, p. 166; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 103; ver também Gênesis 25:29–34.
29. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 10 e fragmento de papel adjacente.
30. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 11.
Tópico: Placas de ouro.
31. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 11.
32. “The Old Soldier’s Testimony” [O testemunho de um velho soldado], *Saints’ Herald*, 4 de outubro de 1884, pp. 643–644; Salisbury, “Things the Prophet’s Sister Told Me” [Coisas Que a Irmã do Profeta Me Disse], 1945, Biblioteca de História da Igreja; Ball, “The Prophet’s Sister Testifies She Lifted the B. of M. Plates” [A Irmã do Profeta Testifica Que Segurou as Placas do Livro de Mórmon], 1954, Biblioteca de História da Igreja; Smith, *William Smith on Mormonism* [William Smith sobre o Mormonismo], p. 11; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, p. 11; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290.
33. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 5, pp. 11–12.
Tópico: Lucy Mack Smith.

CAPÍTULO 5: TUDO ESTÁ PERDIDO

1. Joseph Smith—History [Joseph Smith—História], vol. 1, p. 59; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 8, em *JSP*, H1, pp. 236–238 (rascunho 2); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 1–2; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 3.
2. Knight, Reminiscences [Memórias], pp. 3–4; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 1–3; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1, p. 11.
3. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, pp. 167–168; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 3–4; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 8, em *JSP*, H1, p. 238 (rascunho 2). **Tópico: Testemunhas do Livro de Mórmon.**
4. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, pp. 168–170.

5. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 8–9, em *JSP*, H1, p. 238 (rascunho 2); Knight, Reminiscences [Memórias], p. 3; “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, p. 170.
6. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 6; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 121.
7. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, p. 170.
8. “Mormonism—No. II” [Mormonismo Nº II], *Tiffany’s Monthly*, agosto de 1859, p. 170; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 240 (rascunho 2).
9. Isaac Hale, Affidavit [Depoimentos], 20 março de 1834, em “Mormonism” [Mormonismo], *Susquehanna Register e Northern Pennsylvanian*, 1º de maio de 1834, p. 1.
10. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 240 (rascunho 2); Knight, Reminiscences [Memórias], p. 3.
11. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 3; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 240 (rascunho 2); “Letter from Elder W. H. Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 68; ver também Doutrina e Convênios 9:7–8 (Revelation [Revelação], abril de 1829–D, em josephsmithpapers.org).
12. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 3. **Tópico: A tradução do Livro de Mórmon.**
13. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, pp. 238–240 (rascunho 2); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15.
14. MacKay, “Git Them Translated” [Faça com Que Sejam Traduzidas], pp. 98–100.
15. Bennett, “Read This I Pray Thee” [Leia Isso, Eu Peço], p. 192.
16. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 240 (rascunho 2); Bennett, Journal [Diário], 8 de agosto de 1831, em Arrington, “James Gordon Bennett’s 1831 Report on ‘The Mormonites’” [Relatório de 1831 de Gordon Bennett sobre os Mórmons], p. 355.
17. [James Gordon Bennett], “Mormon Religion—Clerical Ambition—Western New York—the Mormonites Gone to Ohio” [A religião mórmon — Ambição eclesiástica — Oeste de Nova York — Os mórmons vão para Ohio], *Morning Courier e New-York Enquirer*, 1º de setembro de 1831, p. 2.
18. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, pp. 240–242 (rascunho 2); Jennings, “Charles Anthon”, pp. 171–187; Bennett, “Read This I Pray Thee” [Leia Isso, Eu Peço], pp. 178–216.
19. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244 (rascunho 2); Bennett, Journal, 8 de agosto de 1831, em Arrington, “James Gordon Bennett’s 1831 Report on ‘The Mormonites’” [Relatório de 1831 de Gordon Bennett sobre os Mórmons], p. 355; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 4. **Tópico: Martin Harris consulta acadêmicos.**
20. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15; Isaías 29:11–12; 2 Néfi 27:15–19.
21. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 8; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290.
22. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244 (rascunho 2); Isaac Hale, Affidavit [Depoimentos], 20 de março de 1834, em “Mormonism” [Mormonismo], *Susquehanna Register e Northern Pennsylvanian*, 1º de maio de 1834, p. 1; Agreement with Isaac Hale [Contrato com Isaac Hale], 6 de abril de 1829, em *JSP*, D1, pp. 28–34.

23. Briggs, “A Visit to Nauvoo in 1856” [Uma visita a Nauvoo em 1856], p. 454; ver também Edmund C. Briggs para Joseph Smith, 4 de junho de 1884, *Saints’ Herald*, 21 de junho de 1884, p. 396.
24. Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290; Briggs, “A Visit to Nauvoo em 1856” [Uma visita a Nauvoo em 1856], p. 454.
25. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244 (rascunho 2); Isaac Hale, Affidavit [Depoimentos], 20 de março de 1834, em “Mormonism” [Mormonismo], *Susquehanna Register e Northern Pennsylvanian*, 1º de maio de 1834, p. 1.
26. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 8.
27. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 3–5, 8–9.
28. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 9–10; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290.
29. Em um relato de suas memórias, Emma Smith disse que ela trabalhava na mesma sala de Joseph e Oliver Cowdery enquanto eles terminavam a tradução em 1829 e provavelmente ela também estava presente quando Joseph e Martin traduziam em 1828 (Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290).
30. William Pilkington, Affidavit [Depoimentos], Condado de Cache, UT, 3 de abril de 1934, em William Pilkington, Autobiography and Statements [Autobiografia e Declarações], Biblioteca de História da Igreja; “One of the Three Witnesses” [Uma das três testemunhas], *Deseret News*, 28 de dezembro de 1881, p. 10.
31. Briggs, “A Visit to Nauvoo em 1856” [Uma Visita a Nauvoo em 1856], p. 454; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290.
32. Ver Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 10; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 5; e Historical Introduction to Preface to the Book of Mormon [Introdução histórica ao prefácio do Livro de Mórmon], por volta de agosto de 1829, em *JSP*, D1, pp. 92–93.
33. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 9, em *JSP*, H1, p. 244 (rascunho 2); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 10.
34. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, pp. 10–11; livro 7, p. 1.
35. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15.
36. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 9–10, em *JSP*, H1, pp. 244–246 (rascunho 2); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 1; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 5.
37. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 9–10, em *JSP*, H1, pp. 244–246 (rascunho 2).
38. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 1–2.
Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.
39. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 1–2.
40. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 2–4.
41. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 5.
42. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 5–7.
Tópico: Os manuscritos perdidos do Livro de Mórmon.
43. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 7.
Tópico: Lucy Mack Smith.

CAPÍTULO 6: O DOM E O PODER DE DEUS

1. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 9.
2. Ver Doutrina e Convênios 10:2 (Revelation [Revelação], primavera de 1829, em josephsmithpapers.org).
3. Ver Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 5–7.
4. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 8–9.
5. Doutrina e Convênios 3:1 (Revelation [Revelação], julho de 1828, em josephsmithpapers.org); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 8–9; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 10, em *JSP*, H1, p. 246 (rascunho 2).
6. Doutrina e Convênios 3 (Revelation [Revelação], julho de 1828, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 6, em *JSP*, H1, p. 16; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 8–9.
7. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 138; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, pp. 8–11.
8. Preface to Book of Mormon [Prefácio do Livro de Mórmon], por volta de agosto de 1829, em *JSP*, D1, pp. 92–94; “Testimony of Martin Harris” [Testemunho de Martin Harris], 4 de setembro de 1870, p. 4, Coleção Edward Stevenson, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 5; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], março de 1829, D&C 5, em *JSP*, D1, pp. 14–16.
9. “Testimony of Martin Harris” [Testemunho de Martin Harris], 4 de setembro de 1870, p. 4, Coleção Edward Stevenson, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 6, p. 9; livro 8, p. 5.
10. Doutrina e Convênios 5 (Revelation [Revelação], março de 1829, em josephsmithpapers.org).
11. Revelation [Revelação], março de 1829, D&C 5, em *JSP*, D1, p. 17.
12. Isaac Hale, Affidavit [Depoimentos], 20 de março de 1834, em “Mormonism” [Mormonismo], *Susquehanna Register e Northern Pennsylvanian*, 1º de maio de 1834, p. 1; “considered” no original mudou para “consider”.
13. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, pp. 6–7.
14. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 11.
15. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 12; “Mormonism” [Mormonismo], *Kansas City Daily Journal*, 5 de junho de 1881, p. 1; Morris, “Conversion of Oliver Cowdery” [A conversão de Oliver Cowdery], pp. 5–8.
16. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 12; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 5; Doutrina e Convênios 4 (Revelation [Revelação], fevereiro de 1829, em josephsmithpapers.org); ver também Darowski, “Joseph Smith’s Support at Home” [O Apoio a Joseph Smith em Casa], pp. 10–14.
17. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 12.
18. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 15.
19. Doutrina e Convênios 6 (Revelation [Revelação], abril de 1829–A, em josephsmithpapers.org); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 7, p. 12; livro 8, p. 1.
20. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 15, em *JSP*, H1, p. 284 (rascunho 2); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 6, em *JSP*, H1, p. 16; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 1; ver também Doutrina e Convênios 6:22–23 (Revelation [Revelação], abril de 1829–A, em josephsmithpapers.org).

21. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, pp. 3–4; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 6, em *JSP*, H1, p. 16.
22. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 4; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 13, em *JSP*, H1, p. 276 (rascunho 2); Agreement with Isaac Hale [Contrato com Isaac Hale], 6 de abril de 1829, em *JSP*, D1, pp. 28–34; Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14.
23. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 18, em *JSP*, H1, p. 296 (rascunho 2).
24. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 15, em *JSP*, H1, p. 284 (rascunho 2); Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 4; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
25. “A tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do Evangelho, em topics.LDS.org; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 15, em *JSP*, H1, p. 284 (rascunho 2); Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma Smith], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290; “Golden Bible” [A Bíblia dourada], *Palmyra Freeman*, 11 de agosto de 1829, p. 2. **Tópico: A tradução do Livro de Mórmon.**
26. Doutrina e Convênios 10:45 (Revelation [Revelação], primavera de 1829, em josephsmithpapers.org); 1 Néfi 9:5; Palavras de Mórmon 1; Doutrina e Convênios 3 (Revelation [Revelação], julho de 1828, em josephsmithpapers.org).
27. Doutrina e Convênios 10:42–43 (Revelation [Revelação], primavera de 1829, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Os manuscritos perdidos do Livro de Mórmon.**
28. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14; Mosias 8:16–18; ver também Ômni 1:20; Mosias 8:8–13; 28:11–15, 20; Alma 37:21, 23; e Êter 3:24–28.
29. Doutrina e Convênios 6:5, 11, 22–24 (Revelation [Revelação], abril de 1829–A, em josephsmithpapers.org).
30. Doutrina e Convênios 6:10–13 (Revelation [Revelação], abril de 1829–A, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 8:4–8 (Revelation [Revelação], abril de 1829–B, em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], abril de 1829–B, D&C 8, em *JSP*, D1, pp. 44–45; Revelation Book 1 [Livro de revelação 1], p. 13, em *JSP*, MRB, p. 15.
31. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 1; Paul e Parks, *History of Wells, Vermont* [História de Wells, Vermont], p. 81; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 1829–B, D&C 8, em *JSP*, D1, pp. 44–45; ver também Baugh, *Days Never to Be Forgotten* [Dias Inolvidáveis]; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], p. 73; e Morris, “Oliver Cowdery’s Vermont Years and the Origins of Mormonism” [Os Anos de Oliver Cowdery em Vermont e as Origens do Mormonismo], pp. 106–129. **Tópico: Varas de adivinhação.**
32. Doutrina e Convênios 6 (Revelation [Revelação], abril de 1829–A, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 8 (Revelation [Revelação], abril de 1829–B, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 13–14, em *JSP*, H1, pp. 276–278 (rascunho 2); ver também Book of Commandments 7:3 [Livro de Mandamentos 7:3]; e Doutrina e Convênios 8:6–7.
33. Doutrina e Convênios 9 (Revelation [Revelação], abril de 1829–D, em josephsmithpapers.org); Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14.

CAPÍTULO 7: A VÓS, MEUS CONSERVOS

1. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 14; Staker, “Where Was the Aaronic Priesthood Restored?” [Onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado?], p. 158, nota 49.
2. 3 Néfi 8; Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, pp. 15–16; ver também Kowallis, “In the Thirty and Fourth Year” [No terceiro e no quarto ano], pp. 136–190.
3. 3 Néfi 9:13.
4. 3 Néfi 10:9; 11:1.
5. 3 Néfi 11:10; 15:21–24; ver também João 10:16.
6. 3 Néfi 11:33.
7. 3 Néfi 11:23–33.
8. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, pp. 13–16.
9. Doutrina e Convênios 13:1 (Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 17–18, em *JSP*, H1, pp. 292–294 [rascunho 2]); Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 15; Staker, “Where Was the Aaronic Priesthood Restored?” [Onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado?], pp. 142–159. **Tópico: A restauração do Sacerdócio Aarônico.**
10. Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, p. 15.
11. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 17–18, em *JSP*, H1, pp. 292–294 (rascunho 2); “Articles of the Church of Christ” [Artigos da Igreja de Cristo], junho de 1829, em *JSP*, D1, p. 371.
12. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 18, em *JSP*, H1, pp. 294–296 (rascunho 2).
13. “Mormonism” [Mormonismo], *Kansas City Daily Journal*, 5 de junho de 1881, p. 1; James H. Hart, “About the Book of Mormon” [Sobre o Livro de Mórmon], *Deseret Evening News*, 25 de março de 1884, p. 2; Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze, 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 21, em *JSP*, H1, p. 306 (rascunho 2).
14. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 18, em *JSP*, H1, p. 296 (rascunho 2).
15. “Mormonism” [Mormonismo], *Kansas City Daily Journal*, 5 de junho de 1881, p. 1; Dickinson, *New Light on Mormonism* [Uma Nova Luz sobre o Mormonismo], p. 250; “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], *Chicago Tribune*, 17 de dezembro de 1885, p. 3; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 21, em *JSP*, H1, p. 306 (rascunho 2).
16. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 8; Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Cook, *David Whitmer Interviews* [Entrevistas de David Whitmer], pp. 26–27.
17. Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja.

18. James H. Hart, “About the Book of Mormon” [Sobre o Livro de Mórmon], *Deseret Evening News*, 25 de março de 1884, p. 2.
19. Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates” [Outro relato sobre como Mary Whitmer viu as Placas de Ouro], p. 40; [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621.
20. Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, em Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja.
21. Skousen, “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates” [Outro relato sobre como Mary Whitmer viu as Placas de Ouro], p. 40; [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621.
22. [Andrew Jenson], “Eight Witnesses” [Oito testemunhas], *Registro Histórico*, outubro de 1888, p. 621; Orson Pratt e Joseph F. Smith, Interview with David Whitmer [Entrevista com David Whitmer], 7–8 de setembro de 1878, p. 10, Joseph F. Smith to John Taylor and Council of the Twelve [Joseph F. Smith para John Taylor e o Conselho dos Doze], 17 de setembro de 1878, rascunho, Joseph F. Smith, Papers [Diário], Biblioteca de História da Igreja; Stevenson, Journal [Diário], 23 de dezembro de 1877.
23. Whitmer, *Address to All Believers in Christ [Mensagem a todos os que creem em Cristo]*, p. 30.
24. “Letter from Elder W. H. Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 68; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma pedra bruta], p. 77.
25. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 34, em *JSP*, H1, pp. 352–354 (rascunho 2). **Tópicos: A tradução do Livro de Mórmon; Placas de ouro.**
26. 2 Néfi 3:7–19.
27. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 5, em *JSP*, H1, p. 15; 2 Néfi 26:16; 27:15–21.
28. Doutrina e Convênios 17 (Revelation [Revelação], junho de 1829–E, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 5:11–18 (Revelation [Revelação], março de 1829, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 23, em *JSP*, H1, pp. 314–317 (rascunho 2).
29. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 11.
30. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 24–25, em *JSP*, H1, pp. 316–318 (rascunho 2).
31. “Letter from Elder W. H. Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 68; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 24–25, em *JSP*, H1, pp. 316–320 (rascunho 2); “Testimony of Three Witnesses” [Depoimento das três testemunhas], no Livro de Mórmon, edição de 1830, p. 589. **Tópico: Testemunhas do Livro de Mórmon.**
32. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 25, em *JSP*, H1, p. 320 (rascunho 2).
33. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 8, p. 11; livro 9, p. 1.
34. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 1; 2 Néfi 27:14.
35. “Testimony of Eight Witnesses” [Depoimento das oito testemunhas], no Livro de Mórmon, edição de 1830, p. 590. **Tópico: Testemunhas do Livro de Mórmon.**
36. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 2.

CAPÍTULO 8: O SURGIMENTO DA IGREJA DE CRISTO

1. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81.
2. “Prospect of Peace with Utah” [Perspectiva de paz com Utah], *Albany Evening Journal*, 19 de maio de 1858, p. 2; “From the Troy Times” [Nos tempos de Troia], *Albany Evening Journal*, 21 de maio de 1858, p. 2; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja.
3. Doutrina e Convênios 19 (Revelation [Revelação], verão de 1829, em josephsmithpapers.org); ver também Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], verão de 1829, D&C 19, em *JSP*, D1, pp. 85–89; e Knight, Reminiscences [Memórias], pp. 6–7.
4. McBride, “Contributions of Martin Harris” [Contribuições de Martin Harris], pp. 1–9; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 34, em *JSP*, H1, p. 352 (rascunho 2).
5. John H. Gilbert, Statement [Declarações], 23 de outubro de 1887, Biblioteca de História da Igreja; Indenture, Martin Harris to Egbert B. Grandin [Contrato de Martin Harris com Egbert B. Grandin], Condado de Wayne, NY, 25 de agosto de 1829, Condado de Wayne, NY, Mortgage Records [Registros de hipotecas], vol. 3, pp. 325–326, microfilme 479,556, Coleção de registros dos EUA e Canadá, Biblioteca de História da Família; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], verão de 1829, D&C 19, em *JSP*, D1, pp. 85–89.
6. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Porter, “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], pp. 53–54.
7. John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, History], 1844–1845, livro 9, p. 8; Joseph Smith para Oliver Cowdery, 22 de outubro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 94–97.
8. John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 2; “Printer’s Manuscript of the Book of Mormon” [O manuscrito da impressão do Livro de Mórmon], em *JSP*, R3, Parte 1, p. xxvi. **Tópico: Impressão e publicação do Livro de Mórmon.**
9. Oliver Cowdery para Joseph Smith, 6 de novembro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 100–101; Mosias 3:18–19; 5:5–7; 4 Néfi 1:17; ver também Oliver Cowdery para Joseph Smith, 28 de dezembro de 1829, em *JSP*, D1, pp. 101–104.
10. Thomas B. Marsh, “History of Thomas Baldwin Marsh” [A história de Thomas Baldwin Marsh], *LDS Millennial Star*, 4 de junho de 1864, vol. 26, pp. 359–360; 11 de junho de 1864, vol. 26, pp. 375–376.
11. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 9. Para exemplos dos trechos do Livro de Mórmon publicados por Abner Cole, veja “The Book of Mormon” [O Livro de Mórmon], *Reflector*, 16 de setembro de 1829, p. 10; “Selected Items” [Itens selecionados], *Reflector*, 23 de setembro de 1829, p. 14; “The First Book of Nephi” [O primeiro livro de Néfi], *Reflector*, 2 de janeiro de 1830, p. 1; e “The First Book of Nephi” [O primeiro livro de Néfi], *Reflector*, 13 de janeiro de 1830, p. 1. **Tópico: Críticos do Livro de Mórmon.**
12. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, pp. 9–12; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 166–168.
13. Chamberlin, Autobiography [Autobiografia], pp. 4–11.
14. Copyright for Book of Mormon [Direitos autorais do Livro de Mórmon], 11 de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 76–81; John H. Gilbert, Memorandum [Memorando], 8 de setembro de 1892, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; “Book of Mormon”

- [Livro de Mórmon], *Wayne Sentinel*, 26 de março de 1830, p. 3. Alguns livros também foram encadernados com couro de carneiro.
15. Title Page of Book of Mormon [Página de título do Livro de Mórmon], início de 1829, em *JSP*, D1, pp. 63–65; ver também Lucy Mack Smith para Solomon Mack, 6 de janeiro de 1831, Biblioteca de História da Igreja.
 16. Testimony of Three Witnesses [Declaração das três testemunhas], no final de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 378–382; Testimony of Eight Witnesses [Declaração das oito testemunhas], no final de junho de 1829, em *JSP*, D1, pp. 385–387.
 17. Tucker, *Origin, Rise, and Progress of Mormonism [Origem, Surgimento e Progresso do Mormonismo]*, pp. 60–61.
 18. Ver Lucy Mack Smith para Solomon Mack, 6 de janeiro de 1831, Biblioteca de História da Igreja.
 19. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1, p. 10; Doutrina e Convênios 27:12–13 (Revelation [Revelação], por volta de agosto de 1830, em Doutrina e Convênios 50:3, edição de 1835, em josephsmithpapers.org); Oliver Cowdery para Phineas Young, 23 de março de 1846, Biblioteca de História da Igreja; “Joseph Smith Documents Dating through June 1831” [Documentos de Joseph Smith do mês de junho de 1831], em *JSP*, D1, pp. xxxvii–xxxix; ver também Cannon e outros, “Priesthood Restoration Documents” [Documentos da Restauração do Sacerdócio], pp. 163–207. **Tópico: Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque.**
 20. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 27, em *JSP*, H1, pp. 326–328 (rascunho 2).
 21. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 37, em *JSP*, H1, p. 364 (rascunho 2); Stevenson, Journal [Diário], 22 de dezembro de 1877; 2 de janeiro de 1887; An Act to Provide for the Incorporation of Religious Societies [Uma lei para prover a incorporação de sociedades religiosas], 5 de abril de 1813, *Laws of the State of New-York* [Leis do Estado de Nova York], 1813, vol. 2, pp. 212–219. **Tópico: Reunião de fundação da Igreja de Cristo.**
 22. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, pp. 37–38, em *JSP*, H1, pp. 364–371 (rascunho 2).
 23. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 37, em *JSP*, H1, p. 366; Doutrina e Convênios 21 (Revelation [Revelação], 6 de abril de 1830, em josephsmithpapers.org); “History of Joseph Smith” [História de Joseph Smith], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1842, vol. 3, pp. 928–929.
 24. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 9, p. 12; Knight, Reminiscences [Memórias], p. 8; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], p. 110.
 25. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A–1, p. 38, em *JSP*, H1, p. 372 (resumo 2); Joseph Smith, “Latter Day Saints” [Santos dos últimos dias], em Rupp, *He Pasa Ekklesia*, pp. 404–405, em *JSP*, H1, p. 506.
 26. Knight, Reminiscences [Memórias], p. 7.

CAPÍTULO 9: VENHA A VIDA OU VENHA A MORTE

1. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 39, em *JSP*, H1:378 (rascunho 2).
2. Ver, por exemplo, Marcos 16:17–18. **Tópico: Dons do Espírito.**
3. Mosias 3:19.
4. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 39, em *JSP*, H1:380 (rascunho 2); Knight, Reminiscences [Memórias], p. 7; ver também Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], abril de 1830–E, D&C 23:6–7, em *JSP*, D1:136.

5. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta de junho a outubro de 1839, pp. [11]–[13] (rascunho 1); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 39–41 (rascunho 2); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta de 1841, pp. 70–72 (rascunho 3), em *JSP*, H1:380–387. **Tópico: Dons do Espírito.**
6. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 30–37; Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 26–27.
7. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 37–38.
8. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 38–43.
9. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 42, em *JSP*, H1:390 (rascunho 2). **Tópico: Emma Hale Smith.**
10. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 42–43, em *JSP*, H1:390–394 (rascunho 2); Diedrich Willers to L. Mayer and D. Young [De Diedrich Willers para L. Mayer e D. Young], 18 de junho de 1830, em Quinn, “First Months of Mormonism” [Os Primeiros Meses do Mormonismo], p. 331. **Tópico: Nome da Igreja.**
11. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 43–44, 47, em *JSP*, H1:394–398, 412 (rascunho 2); Knight, *Reminiscences* [Reminiscências], p. 8.
12. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 44–47, em *JSP*, H1:396–412 (rascunho 2); Knight, *Reminiscences* [Memórias], p. 8; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], pp. 116–118; ver também Atos 4:1–3; 5:17–33; 6–7; 24–26.
13. Doutrina e Convênios 24:7, 9 (Revelation [Revelação], julho de 1830–A, em josephsmithpapers.org).
14. Doutrina e Convênios 25:7, 9, 12 (Revelation [Revelação], julho de 1830–C, em josephsmithpapers.org); ver também Grow, “Thou Art an Elect Lady” [Tu És uma Mulher Eleita], pp. 33–39. **Tópico: Emma Hale Smith.**
15. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 52–53, em *JSP*, H1:432 (rascunho 2). **Tópico: Dons do Espírito.**
16. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 53, em *JSP*, H1:436 (rascunho 2); Deed from Isaac and Elizabeth Hale [Contrato de Isaac e Elizabeth Hale], 25 de agosto de 1830, em *JSP*, D1:167–171; Knight, *Autobiography* [Autobiografia], p. 141.
17. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 53–54, em *JSP*, H1:436 (rascunho 2).
18. Knight, *Autobiography* [Autobiografia], p. 146; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], pp. 119–121.
19. Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], p. 22; Knight, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 145–147.
20. Knight, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 145–147; Doutrina e Convênios 28 (Revelation [Revelação], setembro de 1830–B, em josephsmithpapers.org); Covenant of Oliver Cowdery and Others, Oct. 17, 1830 [Convênio de Oliver e outros, 17 de outubro de 1830], em *JSP*, D1:204; ver também Doutrina e Convênios 29 (Revelation [Revelação], setembro de 1830–A, em josephsmithpapers.org); 3 Néfi 21:23–24; e Éter 13:3–10. A revelação dizia que a localização da cidade santa seria “entre os lamanitas”, mas foi alterada para publicação, passando a dizer “nas fronteiras junto aos lamanitas” (Book of Commandments 30:9 [Livro de Mandamentos 30:9], em *JSP*, R2:80). **Tópicos: Índios americanos; Sião/Nova Jerusalém; Coligação de Israel.**
21. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 58, em *JSP*, H1:452 (rascunho 2); Minutes [Atas], 26 de setembro de 1830, em *JSP*, D1:192.
22. Doutrina e Convênios 30:5–8 (Revelation [Revelação], setembro de 1830–D, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 32 (Revelation [Revelação], outubro de 1830–A, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 60, em *JSP*, H1:458–460 (rascunho 2); Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, p. 36.

23. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 189–190.
24. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 49. **Tópicos: Primeiros missionários; Kirtland, Ohio.**
25. Smith, “Copy of an Old Note Book” [Cópia de Antigo Caderno], pp. 31–35; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 186–187. **Tópico: Primeiros missionários.**
26. Rigdon, “Life Story of Sidney Rigdon” [História da Vida de Sidney Rigdon], p. 18; Keller, “I Never Knew a Time” [Nunca Conheci uma Época], p. 23; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 73.
27. “Sidney Rigdon and the Spaulding Romance” [Sidney Rigdon e a novela de Spaulding], *Deseret Evening News*, 21 de abril de 1879, p. [2].
28. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 73; ver também Maki, “Go to the Ohio” [Vá para Ohio], pp. 70–73.
29. Rigdon, “Life Story of Sidney Rigdon” [História da Vida de Sidney Rigdon], p. 19; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 73; “Mormonism” [Mormonismo], *Painesville Telegraph*, 15 de fevereiro de 1831, p. [1].
30. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 72–73; 1 Tessalonicenses 5:21.
31. Rigdon, “Life Story of Sidney Rigdon” [História da Vida de Sidney Rigdon], p. 17; Keller, “I Never Knew a Time” [Nunca Conheci uma Época], p. 24; “Records of Early Church Families” [Registros das Primeiras Famílias da Igreja], *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1936, vol. 27, pp. 161–162.
32. Mather, “Early Days of Mormonism” [Os Primeiros Dias do Mormonismo], pp. 206–207; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 74; “Sidney Rigdon”, *Millennial Harbinger*, 7 de fevereiro de 1831, pp. 100–101; ver também Ezra Booth, “Mormonism—Nos. VIII–IX”, *Ohio Star*, 8 de dezembro de 1831, p. 1.
33. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 75. **Tópico: Kirtland, Ohio.**

CAPÍTULO 10: REUNIDOS

1. Allen, esboço autobiográfico, pp. [1]–[2]; recenseamento de 1830 dos EUA, Mentor, condado de Geauga, Ohio, p. 266; Smith e Allen, “Family History of Lucy Diantha (Morley) Allen” [História da Família de Lucy Diantha (Morley) Allen]; ver também Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, p. 39. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
2. Ver Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 39–40; e Atos 2:44; 4:32. **Tópico: Consagração e mordomia.**
3. Oliver Cowdery to Joseph Smith [De Oliver Cowdery para Joseph Smith], 12 de novembro de 1830, em *JSP*, D1:213.
4. Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 5–9.
5. Ver Minute Book 2 [Livro de Atas 2], 31 de agosto de 1838; e Knutson, “Sheffield Daniels and Abigail Warren”.
6. Oliver Cowdery to Joseph Smith [De Oliver Cowdery para Joseph Smith], 12 de novembro de 1830, em *JSP*, D1:211–214.
7. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 75–76; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 61; “Williams, Frederick Granger”, verbete biográfico, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
8. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 54–55.
9. Partridge, Genealogical Record [Registro Genealógico], 2, 5; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 10, p. [11].
10. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 10, p. [11].

11. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 10, pp. [11]–[12]; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 191. **Tópico: Reuniões sacramentais.**
12. Doutrina e Convênios 36 (Revelation [Revelação], 9 de dezembro de 1830, em josephsmithpapers.org).
13. *JSP*, D1:224, nota 158; License for Edward Partridge [Licença para Edward Partridge], 15 de dezembro de 1830, Edward Partridge, Papers, Biblioteca de História da Igreja.
14. Doutrina e Convênios 35:20, 22 (Revelation [Revelação], 7 de dezembro de 1830, em josephsmithpapers.org).
15. *JSP*, D1:151, nota 207; ver também Maki, “Joseph Smith’s Bible Translation” [Tradução de Joseph Smith da Bíblia], pp. 99–104. Talvez tenha sido só após o recebimento dessa revelação sobre Moisés que Joseph Smith iniciou sua tradução da Bíblia; para mais informações, ver Visions of Moses [Visões de Moisés], junho de 1830, em *JSP*, D1:150–156. **Tópico: Tradução de Joseph Smith da Bíblia.**
16. Moisés 1 (Visions of Moses [Visões de Moisés], junho de 1830, em josephsmithpapers.org).
17. Bible Used for Bible Revision [Bíblia usada para a revisão bíblica], em josephsmithpapers.org; Old Testament Revision 1 [Revisão do Velho Testamento 1], em josephsmithpapers.org; Gênesis 5:18–24.
18. 4 Néfi 1:1–18; Gênesis 5:22–24; Moisés 7:18–19, 62, 69 (Old Testament Revision 1 [Revisão do Velho Testamento 1], pp. 16–19, em josephsmithpapers.org).
19. Moisés 7:28, 62 (Old Testament Revision 1 [Revisão do Velho Testamento 1], pp. 16–17, 19, em josephsmithpapers.org). **Tópicos: Sião/Nova Jerusalém; Consagração e mordomia.**
20. Doutrina e Convênios 37 (Revelation [Revelação], 30 de dezembro de 1830, em josephsmithpapers.org).
21. Doutrina e Convênios 29:8 (Revelation [Revelação], setembro de 1830–A, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Coligação de Israel.**
22. Whitmer, History [História], p. 9, em *JSP*, H2:21; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 88.
23. Whitmer, History [História], pp. 5–6, em *JSP*, H2:18.
24. Doutrina e Convênios 38:18–19, 32 (Revelation [Revelação], 2 de janeiro de 1831, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Investidura de poder.**
25. Whitmer, History [História], p. 9, in *JSP*, H2:21; Knight, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], p. 28. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
26. Knight, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], p. 28.
27. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 10, p. [12]; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, p. 190; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 92. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
28. Ver Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 74–81.
29. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51; Tullidge, *Women of Mormonism* [Mulheres do Mormonismo], pp. 41–42.
30. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 15 de agosto de 1878, vol. 7, p. 41.
31. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51.
32. Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], p. 45. **Tópico: Consagração e mordomia.**
33. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 112; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], p. 139; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 65.

34. Whitmer, History [História], p. 26, em *JSP*, H2:38.
35. Hancock, Autobiography [Autobiografia], p. 79; ver também McBride, “Religious Enthusiasm among Early Ohio Converts” [Entusiasmo Religioso entre os Primeiros Conversos de Ohio], pp. 105–111. **Tópico: Dons do Espírito.**
36. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51.
37. Orson F. Whitney, “Newel K. Whitney”, *Contributor*, janeiro de 1885, p. 125; [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51.

CAPÍTULO 11: RECEBEREIS MINHA LEI

1. [Elizabeth Ann Smith Whitney], “A Leaf from an Autobiography” [Página de autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1878, vol. 7, p. 51; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], p. 226.
2. 1830 U.S. Census, Kirtland, Geauga County [Recenseamento dos EUA, Kirtland, condado de Geauga], OH, pp. 268–273; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 402, 413; *JSP*, D1:530–531.
3. Ver 1 Coríntios 1:2.
4. Joseph Smith to Hyrum Smith [De Joseph Smith para Hyrum Smith], 3–4 de março de 1831, em *JSP*, D1:272. **Tópico: Índios americanos.**
5. Jackson, “Chief Anderson and His Legacy” [Chefe Anderson e seu legado].
6. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 56–60. **Tópico: Identidade dos lamanitas.**
7. Joseph Smith to Hyrum Smith [De Joseph Smith para Hyrum Smith], 3–4 de março de 1831, em *JSP*, D1:272. Nessa carta para Hyrum, Joseph copiou o texto de uma carta de 29 de janeiro que ele recebeu de Oliver Cowdery.
8. “Mormonism”, *Painesville Telegraph*, 15 de fevereiro de 1831, p. [1]; Doutrina e Convênios 41:3 (Revelation [Revelação], 4 de fevereiro de 1831, em josephsmithpapers.org).
9. Doutrina e Convênios 41:9–11 (Revelation [Revelação], 4 de fevereiro de 1831, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Bispo.**
10. Whitmer, History [História], p. 12, em *JSP*, H2:24; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 9 de fevereiro de 1831, D&C 42:1–72, em *JSP*, D1:247; ver também Harper, “The Law” [A lei], pp. 93–98.
11. Doutrina e Convênios 42:1–72 (Revelation [Revelação], 9 de fevereiro de 1831, em josephsmithpapers.org).
12. Doutrina e Convênios 42:30–36 (Revelation [Revelação], 9 de fevereiro de 1831, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Consagração e mordomia.**
13. Doutrina e Convênios 42:61 (Revelation [Revelação], 9 de fevereiro de 1831, em josephsmithpapers.org).
14. Doutrina e Convênios 50:2–3, 21–25 (Revelation [Revelação], 9 de maio de 1831, em josephsmithpapers.org).
15. “History of Thos. Baldwin Marsh” [A história de Thomas Baldwin Marsh], *Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 18; Thomas Marsh and Elizabeth Godkin Marsh to Lewis Abbott and Ann Marsh Abbott [Thomas Marsh e Elizabeth Godkin Marsh para Lewis Abbott e Ann Marsh Abbott], por volta de 11 de abril de 1831, Coletânea da Família Abbott, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: São/Nova Jerusalém.**
16. Faulring e outros, *Joseph Smith’s New Translation of the Bible* [Nova Tradução de Joseph Smith da Bíblia], p. 57. **Tópico: Tradução de Joseph Smith da Bíblia.**
17. Gênesis 17:5.
18. Old Testament Revision 1, 28 [Genesis 11:11–12:2] [Revisão do Velho Testamento 1, 28, Gênesis 11:11–12:2], em josephsmithpapers.org.
19. Jacó 2:27–30.

20. “Report of Elders Orson Pratt and Joseph F. Smith” [Relatório dos élderes Orson Pratt e Joseph F. Smith], *LDS Millennial Star*, 16 de dezembro de 1878, vol. 50, p. 788; Doutrina e Convênios 132:1 (Revelation [Revelação], 12 de julho de 1843, em josephsmithpapers.org); “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo” [Casamento plural em Kirtland e Nauvoo], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org. **Tópico: Joseph Smith e o casamento plural.**
21. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 11, p. [2]; Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], pp. 28–29.
22. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 11, pp. [4]–[6]; Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 196–197.
23. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 11, pp. [7]–[9].
24. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 11, pp. [11]–[12].
25. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1845, pp. 202–203.
26. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 12, p. [2]. **Tópico: Lucy Mack Smith.**
27. Oliver Cowdery to “My Dearly Beloved Brethren and Sisters in the Lord” [De Oliver Cowdery para “Meus queridos e amados irmãos e irmãs no Senhor”], 8 de abril de 1831, em *JSP*, D1:292.
28. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 60; Rust, “Mission to the Lamanites” [Missão entre os Lamanitas], pp. 45–49.
29. Oliver Cowdery to “Dearly Beloved Brethren” [De Oliver Cowdery para “Meus queridos e amados irmãos”], 7 de maio de 1831, em *JSP*, D1:294–297; Richard W. Cummins to William Clark [De Richard W. Cummins para William Clark], 15 de fevereiro de 1831], Escritório de assuntos indígenas dos EUA, Superintendência central, Registros, vol. 6, pp. 113–114; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 61.
30. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1834–1836, p. 9, em *JSP*, H1:28; Murdock, *Autobiography* [Autobiografia], p. 197; Lucy Diantha Morley Allen, “Joseph Smith, the Prophet” [Joseph Smith, o profeta], *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1906, vol. 17, p. 537. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
31. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1834–1836, p. 9, em *JSP*, H1:28; Murdock, *Autobiography* [Autobiografia], p. 9.
32. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 12, p. [6].

CAPÍTULO 12: APÓS MUITAS TRIBULAÇÕES

1. Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], pp. 1–2.
2. Doutrina e Convênios 42:30–33 (Revelation, Feb. 9, 1831 [Revelação, 9 de fevereiro de 1831], em josephsmithpapers.org); Knight, *Autobiography and Journal*, 29–30 [Knight, *Autobiografia e Diário*, pp. 29–30]; ver também Darowski, “Journey of the Colesville Branch”, 40–44 [Viagem do Ramo de Colesville, pp. 40–44].
3. Young, “What I Remember”, p. 4; Partridge, *Registro Genealógico*, pp. 6, 64; Lyman, *Diário*, p. 8. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
4. Lyman, *Diário*, p. 8; Partridge, *Registro Genealógico*, p. 6; Minutes, circa June 3–4, 1831 [Atas, aprox. 3–4 de junho de 1831], em *JSP*, D1, pp. 317–327; Doutrina e Convênios 44:1–2 (Revelation, Feb. 1831–B [Revelação, fevereiro de 1831–B], em josephsmithpapers.org).
5. Doutrina e Convênios 52 (Revelation, June 6, 1831 [Revelação, 6 de junho de 1831], em josephsmithpapers.org).
6. Doutrina e Convênios 52:42 (Revelation, June 6, 1831, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 38:18 (Revelation, Jan. 2, 1831 [Revelação, 2 de janeiro de 1831], em josephsmithpapers.org); Números 33:54; 34:2; Jeremias 11:5.
7. Lyman, *Diário*, p. 8.
8. Partridge, *Registro Genealógico*, p. 6.

9. Darowski, “Journey of the Colesville Branch”, pp. 41–42.
10. Knight, *Reminiscences*, 9 [Knight, *Memórias*, p. 9]; Knight, *Autobiography*, 288–89 [Knight, *Autobiografia*, pp. 288–289]; ver também Staker, *Hearken, O Ye People* [Escutai, ó Povo], pp. 138–139.
11. Whitmer, *History*, 26, 29 [Whitmer, *História*, pp. 26, 29], em *JSP*, H2:37, 41; Knight, *Autobiography and Journal*, pp. 29–30; ver também Doutrina e Convênios 49 (Revelation, May 7, 1831 [Revelação, 7 de maio de 1831], em josephsmithpapers.org); e Historical Introduction to Revelation, May 7, 1831 [DC 49] [Introdução histórica à revelação, 7 de maio de 1831 (D&C 49)], em *JSP*, D1:297–299.
12. Doutrina e Convênios 54:8 (Revelation, June 10, 1831 [Revelação, 10 de junho de 1831], em josephsmithpapers.org).
13. Knight, *Reminiscences*, p. 9.
14. Knight, *Autobiography and Journal*, p. 33. **Tópico: Sião/Nova Jerusalém.**
15. Joseph Smith History, 1838–1856, volume A-1, 126–27 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume A-1, pp. 126–127].
16. [William W. Phelps], “Extract of a Letter from the Late Editor” [Extrato de uma carta do editor], *Ontário Phoenix*, 7 de setembro de 1831, p. 2; Ezra Booth, “Mormonism—No. V” [Mormonismo — N° V], *Ohio Star*, 10 de novembro de 1831, p. [3]. **Tópico: Profecias de Joseph Smith.**
17. Ezra Booth, “Mormonism—No. VI”, *Ohio Star*, 17 de novembro de 1831, p. [3]; “History of Lucas Johnson” [História de Lucas Johnson], *LDS Millennial Star*, 31 de dezembro de 1864, p. 834; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], pp. 162, 168–169. **Tópico: Independence, Missouri.**
18. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, pp. 127–129; Anderson, “Jackson County in Early Mormon Descriptions” [Condado de Jackson nas primeiras descrições mórmons], pp. 275–276, 290–293; Ezra Booth, “Mormonism—No. V”, *Ohio Star*, 10 de novembro de 1831, p. [3]; Ezra Booth, “Mormonism—No. VI”, *Ohio Star*, 17 de novembro de 1831, p. [3]; [William W. Phelps], “Extract of a Letter from the Late Editor”, *Ontário Phoenix*, 7 de setembro de 1831, p. [2]; Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831 [De Edward Partridge para Lydia Clisbee Partridge, 5–7 de agosto de 1831], Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Richard W. Cummins para William Clark, 15 de fevereiro de 1831, Escritório de Assuntos Indígenas dos Estados Unidos, Central Superintendência, Registros, vol. 6, pp. 113–114.
19. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, p. 127.
20. Doutrina e Convênios 57:1–4 (Revelation, July 20, 1831 [Revelação, 20 de julho de 1831], em josephsmithpapers.org); ver também Woodworth, “The Center Place” [O Local Central], pp. 122–129. **Tópicos: Sião/Nova Jerusalém; Coligação de Israel.**
21. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, pp. 126–127; Doutrina e Convênios 57 (Revelation, July 20, 1831, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 58:14–15 (Revelation, Aug. 1, 1831 [Revelação, 1º de agosto de 1831], em josephsmithpapers.org).
22. Ezra Booth, “Mormonism—No. VII”, *Ohio Star*, 24 de novembro de 1831, p. [1].
23. Doutrina e Convênios 58:3–4, 15–16 (Revelation, Aug. 1, 1831, em josephsmithpapers.org).
24. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Bispo.**
25. Knight, *Reminiscences*, p. 9; Whitmer, *History*, pp. 31–32, em *JSP*, H2:43–45; Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, pp. 137, 139.
26. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, p. 139; Salmos 87:2–3.
27. Knight, *Reminiscences*, p. 9; Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Letters Cartas, Biblioteca de História da Igreja.
28. Knight, *Reminiscences*, p. 9.
29. Doutrina e Convênios 59:1–2 (Revelation, Aug. 7, 1831 [Revelação, 7 de agosto de 1831], em josephsmithpapers.org).

30. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, p. 142; Phelps, “A Short History of W. W. Phelps’ Stay in Missouri” [Breve História da Estadia de W. W. Phelps no Missouri], p. [2]; “Missouri River” [Rio Missouri], Verbete Geográfico, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
31. Ezra Booth, “Mormonism—No. VII”, *Ohio Star*, 24 de novembro de 1831, p. [1]; Bushman, *Rough Stone Rolling*, p. 164; Historical Introduction to Revelation, Aug. 12, 1831 [DC 61] [Introdução histórica à revelação, 12 de agosto de 1831, D&C 61], em *JSP*, D2:37–39; Book of Commandments 62 [DC 61] [Livro de Mandamentos 62, D&C 61], em josephsmithpapers.org; ver também [William W. Phelps], “The Way of Journeying for the Saints of the Church of Christ” [A maneira de viajar dos santos da Igreja de Cristo], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1832, p. 53.
32. Ezra Booth, “Mormonism—No. VII”, *Ohio Star*, 24 de novembro de 1831, p. [1]; ver também McBride, “Ezra Booth and Isaac Morley” [Ezra Booth e Isaac Morley], pp. 130–136.
33. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Doutrina e Convênios 57 (Revelation, July 20, 1831, em josephsmithpapers.org).
34. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Young, “What I Remember”, p. 5.
35. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja. A carta original dizia “e, por algum tempo, passaremos muitas privações aqui”. O termo “passaremos” foi acrescentado para clareza.
36. Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Young, “What I Remember”, p. 5. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
37. Young, “What I Remember”, p. 5; Edward Partridge to Lydia Clisbee Partridge, Aug. 5–7, 1831, Edward Partridge, Cartas, Biblioteca de História da Igreja.

CAPÍTULO 13: O DOM RETORNOU

1. Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 12 de agosto de 1831, D&C 61, em *JSP*, D2:38–39.
2. Doutrina e Convênios 61:36–37 (Revelation [Revelação], 12 de agosto de 1831, em josephsmithpapers.org).
3. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 146; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 11 de setembro de 1831, D&C 64, em *JSP*, D2:61–63.
4. Ezra Booth, “For the Ohio Star” [Para o jornal Ohio Star], *Ohio Star*, 13 de outubro de 1831, p. [3]; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 296–302; Minutes [Atas], 6 de setembro de 1831, em *JSP*, D2:59–61. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
5. Doutrina e Convênios 64:7–10, 21, 33–34 (Revelation [Revelação], 11 de setembro de 1831, em josephsmithpapers.org).
6. Elizabeth Godkin Marsh to Lewis Abbott and Ann Marsh Abbott [De Elizabeth Godkin Marsh para Lewis Abbott e Ann Marsh Abbott], setembro de 1831, Coletânea da Família Abbott, Biblioteca de História da Igreja; ver Isaías 29:17; 35:1.
7. Elizabeth Godkin Marsh to Lewis Abbott and Ann Marsh Abbott [De Elizabeth Godkin Marsh para Lewis Abbott e Ann Marsh Abbott], setembro de 1831, Coletânea da Família Abbott, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Primeiros missionários.**

8. McLellin, Journal [Diário], 22 de setembro de 1831; William McLellin to “Beloved Relatives” [De William McLellin para “Amados parentes”], 4 de agosto de 1832, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; ver também Shipp e Welch, *Journals of William E. McLellin* [Diários de William E. McLellin], pp. 82–83.
9. McLellin, Journal [Diário], 18 de julho de 1831.
10. McLellin, Journal [Diário], 30 de julho–19 de agosto de 1831.
11. McLellin, Journal [Diário], 19–20 de agosto de 1831.
12. McLellin, Journal [Diário], 20 e 24 de agosto de 1831.
13. McLellin, Journal [Diário], 26 de agosto–4 de outubro de 1831.
14. McLellin, Journal [Diário], 25–30 de outubro de 1831; Shipp e Welch, *Journals of William E. McLellin* [Diários de William E. McLellin], p. 57, nota 52; Doutrina e Convênios 66 (Revelation [Revelação], 29 de outubro de 1831, em josephsmithpapers.org); Godfrey, “William McLellin’s Five Questions” [As Cinco Perguntas de William McLellin], pp. 137–141.
15. Minutes [Atas], 1º–2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:94–98; Ezra Booth to Rev. Ira Eddy [De Ezra Booth para o reverendo Ira Eddy], 12 de setembro de 1831, *Ohio Star*, 13 de outubro de 1831, p. [3]; Ezra Booth, “Mormonism—No. II”, *Ohio Star*, 20 de outubro de 1831, p. [3]. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
16. Whitmer, *Address to All Believers in Christ* [Discurso para Todos os Crentes em Cristo], pp. 54–55.
17. Minutes [Atas], 1º–2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:94–98; “Letter from Elder W H Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 67. **Tópicos: Livro de Mandamentos; Revelações de Joseph Smith.**
18. “Letter from Elder W H Kelley” [Carta do élder W. H. Kelley], *Saints’ Herald*, 1º de março de 1882, p. 67; Doutrina e Convênios 1 (Revelation [Revelação], 1º de novembro de 1831–B, em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 1º de novembro de 1831–B, D&C 1, em *JSP*, D2:103–104.
19. Doutrina e Convênios 1:38 (Revelation [Revelação], 1º de novembro de 1831–B, em josephsmithpapers.org).
20. Minutes [Atas], 1º–2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:97; Testimony [Testemunho], por volta de 2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:110–114; Doutrina e Convênios 67 (Revelation [Revelação], por volta de 2 de novembro de 1831, em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], por volta de 2 de novembro de 1831, D&C 67, em *JSP*, D2:108–109; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 1º de novembro de 1831–B, D&C 1, em *JSP*, D2:103–104.
21. Doutrina e Convênios 1:24 (Revelation [Revelação], 1º de novembro de 1831–B, em josephsmithpapers.org).
22. Doutrina e Convênios 67:7–8 (Revelation [Revelação], por volta de 2 de novembro de 1831, em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], por volta de 2 de novembro de 1831, D&C 67, em *JSP*, D2:108–109.
23. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 162; “Manuscript Revelation Books” [Manuscrito do Livro de Revelações], em *JSP*, MRB:xxx–xxxii.
24. Testimony [Testemunho], por volta de 2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:110–114; Minutes [Atas], 1º–2 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:94–98.
25. Minutes [Atas], 8 de novembro de 1831, em *JSP*, D2:121–124.
26. Ver Brekus, *Strangers and Pilgrims* [Estrangeiros e Peregrinos], pp. 5, 213.
27. Towle, *Vicissitudes Illustrated* [Vicissitudes Ilustradas], p. 137. **Tópico: Oposição no início da Igreja.**
28. Towle, *Vicissitudes Illustrated* [Vicissitudes Ilustradas], pp. 138, 142.
29. Towle, *Vicissitudes Illustrated* [Vicissitudes Ilustradas], pp. 141–145.

CAPÍTULO 14: VISÕES E PESADELOS

1. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 204.
2. George A. Smith, “Sketch of Church History” [Esboço da história da Igreja], *Deseret News*, suplemento, 21 de dezembro de 1864, p. 90; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 282–285; ver também Hinsdale, “Life and Character of Symonds Ryder” [A Vida e o Caráter de Symonds Ryder], p. 250. **Tópico: Cura.**
3. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 183; Faulring e outros, *Joseph Smith’s New Translation of the Bible* [A Nova Tradução de Joseph Smith da Bíblia], p. 58; ver também João 5:29; e Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 319–324. **Tópico: Tradução de Joseph Smith da Bíblia.**
4. Historical Introduction to Vision [Introdução histórica à visão], 16 de fevereiro de 1832, D&C 76, em *JSP*, D2:179–183; Dibble, “Recollections of the Prophet Joseph Smith” [Lembranças do Profeta Joseph Smith], p. 303.
5. Doutrina e Convênios 76:11–24 (Vision [Visão], 16 de fevereiro de 1832, em josephsmithpapers.org). **Tópico: A visão, D&C 76.**
6. 1 Coríntios 15:39–40; Doutrina e Convênios 76:50–112 (Vision [Visão], 16 de fevereiro de 1832, em josephsmithpapers.org); Dibble, “Recollections of the Prophet Joseph Smith” [Lembranças do Profeta Joseph Smith], pp. 303–304; Historical Introduction to Vision [Introdução histórica à visão], 16 de fevereiro de 1832, D&C 76, em *JSP*, D2:180–182.
7. Doutrina e Convênios 76:116 (Vision [Visão], 16 de fevereiro de 1832, em josephsmithpapers.org).
8. Dibble, “Philo Dibble’s Narrative” [A Narrativa de Philo Dibble], p. 81; Dibble, “Recollections of the Prophet Joseph Smith” [Lembranças do Profeta Joseph Smith], p. 304.
9. “Phelps, William Wines”, verbete biográfico, site Joseph Smith, josephsmithpapers.org; Bowen, “Versatile W. W. Phelps” [O Versátil W. W. Phelps].
10. William W. Phelps, *The Evening and the Morning Star Prospectus*, em *Evening and Morning Star*, junho de 1832 (publicado em janeiro de 1835), pp. 1–2.
11. Murdock, Journal [Diário], p. 18; Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 18 de maio de 1873, vol. 16, p. 42; Brigham Young, Discourse [Discurso], 18 de maio de 1873, em Escritório do historiador, Relatórios de discursos, 1845–1885, Biblioteca de História da Igreja; Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 29 de agosto de 1852, vol. 6, p. 281; Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, 9 de abril de 1857, vol. 5, p. 84; Joseph Young, “Discourse” [Discurso], *Deseret Weekly News*, 18 de março de 1857, p. 11; “Items for the Public” [Artigos para o público], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1832, p. 25; ver também McBride, “The Vision” [A Visão], pp. 148–154.
12. Cahoon, Diary [Diário], novembro de 1831; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 205; ver também as cartas de Ezra Booth impressas semanalmente no jornal *Ohio Star*, de 13 de outubro a 8 de dezembro de 1831. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
13. Hayden, *Early History of the Disciples in the Western Reserve* [A História Inicial dos Discípulos na Reserva Ocidental], pp. 220–221; Ryder, “A Short History of the Foundation of the Mormon Church” [Breve História da Fundação da Igreja Mórmon], pp. 3–4; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 344–349; Tullidge, *Women of Mormondom* [Mulheres do Mormonismo], p. 404.
14. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 205–206; ver também Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 349–350.
15. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 206–207; “History of Lucas Johnson” [História de Lucas Johnson], *LDS Millennial Star*, 31 de dezembro de 1884, pp. 834–835; ver também Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 351–352. **Tópico: Vigilantes.**

16. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 207–208; “History of Lucas Johnson” [História de Lucas Johnson], *LDS Millennial Star*, 31 de dezembro de 1884, p. 835.
17. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 208.
18. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 208–209; Joseph Smith III, “Last Testimony of Sister Emma” [O último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 289. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
19. Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 354–355; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 209; Whitmer, History [História], pp. 38–39, em *JSP*, H2:50–51; ver também Minutes [Atas], 26–27 de abril de 1832, em *JSP*, D2:229–233; e Minutes [Atas], 30 de abril de 1832, em *JSP*, D2:237–240.
20. Doutrina e Convênios 72 (Revelation [Revelação], 4 de dezembro de 1831–A, em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 78 (Revelation [Revelação], 1º de março de 1832, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Bispo.**
21. Doutrina e Convênios 78:14 (Revelation [Revelação], 1º de março de 1832, em josephsmithpapers.org).
22. Doutrina e Convênios 82 (Revelation [Revelação], 26 de abril de 1832, em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 26 de abril de 1832, D&C 82, em *JSP*, D2:233–235.
23. Doutrina e Convênios 82:15, 19 (Revelation [Revelação], 26 de abril de 1832, em josephsmithpapers.org); ver também Godfrey, “Newel K. Whitney and the United Firm” [Newel K. Whitney e a Empresa Unida], pp. 142–147. **Tópico: Firma Unida (“Ordem Unida”).**
24. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 213; “Joseph Smith—Era Publications of Revelations” [Publicação das revelações da época de Joseph Smith], em *JSP*, R2:xxvi; Newel K. Whitney, Statement [Declaração], por volta de 1842, Escritório do historiador, Documentos históricos de Joseph Smith, por volta de 1839–1856, Biblioteca de História da Igreja.
25. Joseph Smith to William W. Phelps [De Joseph Smith para William W. Phelps], 31 de julho de 1832, em *JSP*, D2:257–271. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
26. McLellin, Journal [Diário], novembro de 1831–fevereiro de 1832.
27. McLellin, Journal [Diário], 16 de fevereiro de 1832.
28. McLellin, Journal [Diário], 25 de fevereiro de 1832.
29. “History of Lucas Johnson” [História de Lucas Johnson], *LDS Millennial Star*, 31 de dezembro de 1864, vol. 26, p. 835.
30. William McLellin to “Beloved Relatives” [De William McLellin para “Amados parentes”], 4 de agosto de 1832, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 6 de junho de 1832, em *JSP*, D2:251; Doutrina e Convênios 75:6–8 (Revelation [Revelação], 25 de janeiro de 1832–A, em josephsmithpapers.org); ver também Shipps e Welch, *Journals of William E. McLellin* [Diários de William E. McLellin], pp. 79–85.
31. Joseph Smith to William W. Phelps [De Joseph Smith para William W. Phelps], 31 de julho de 1832, em *JSP*, D2:262; Corril, *Brief History* [Breve história], pp. 18–19, em *JSP*, H2:146. **Tópicos: Bispo; Consagração e mordomia.**
32. William McLellin to “Beloved Relatives” [De William McLellin para “Amados parentes”], 4 de agosto de 1832, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; ver também Shipps e Welch, *Journals of William E. McLellin* [Diários de William E. McLellin], pp. 83–84; e Isaías 2:3.
33. “To His Excellency, Daniel Dunklin, Governor of the State of Missouri” [Para sua excelência, Daniel Dunklin, governador do estado do Missouri], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2].
34. “The Elders in the Land of Zion to the Church of Christ Scattered Abroad” [Os líderes da terra de Sião para a Igreja de Cristo dispersa no mundo], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1832, p. [5]; William McLellin to “Beloved Relatives” [De

- William McLellin para “Amados parentes”, 4 de agosto de 1832, fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; ver também Shippes e Welch, *Journals of William E. McLellin* [Diários de William E. McLellin], p. 83.
35. Delilah Lykins to Isaac and Christina McCoy [De Delilah Lykins para Isaac e Christina McCoy], 6 de setembro de 1831, citado em Jennings, “Isaac McCoy and the Mormons” [Isaac McCoy e os Mórmons], pp. 65–66.

CAPÍTULO 15: LUGARES SANTOS

1. Phebe Crosby Peck to Anna Jones Pratt [De Phebe Crosby Peck para Anna Jones Pratt], 10 de agosto de 1832, Biblioteca de História da Igreja; ver também Johnson, “Give Up All and Follow Your Lord” [Renuncie a tudo e siga seu Senhor], p. 93.
2. Phebe Crosby Peck to Anna Jones Pratt [De Phebe Crosby Peck para Anna Jones Pratt], 10 de agosto de 1832, Biblioteca de História da Igreja; “A Vision” [Uma visão], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1832, pp. [2]–[3]; Doutrina e Convênios 76 (Vision [Visão], 16 de fevereiro de 1832, em josephsmithpapers.org); ver também Johnson, “Give Up All and Follow Your Lord” [Renuncie a tudo e siga seu Senhor], pp. 94–96.
3. Doutrina e Convênios 84:112–117 (Revelation [Revelação], 22–23 de setembro de 1832, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Firma Unida (“Ordem Unida”).**
4. Doutrina e Convênios 84 (Revelation [Revelação], 22–23 de setembro de 1832, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, 229.
5. Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 13 de outubro de 1832, em *JSP*, D2:304–314; ver também Pasko, *Old New York* [A Velha Nova York], pp. 1–2.
6. Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 13 de outubro de 1832, em *JSP*, D2:304–314.
7. Brigham Young, Sermon [Sermão], 20 de novembro de 1864, George D. Watt Papers, Biblioteca de História da Igreja, conforme transcrição de LaJean Purcell Carruth; Joseph Young to Lewis Harvey [De Joseph Young para Lewis Harvey], 16 de novembro de 1880, Biblioteca de História da Igreja; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 1856–1858, pp. 3–4; “History of Brigham Young” [A história de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 11 de julho de 1863, vol. 25, p. 439.
8. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
9. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 1856–1858, pp. 3–4; Joseph Young to Lewis Harvey [De Joseph Young para Lewis Harvey], 16 de novembro de 1880, Biblioteca de História da Igreja; ver também 1 Coríntios 12–14; e Doutrina e Convênios 45 (Revelation [Revelação], por volta de 7 de março de 1831, em josephsmithpapers.org). **Tópicos: Dons do Espírito; Dom de línguas.**
10. News Item, *Painesville Telegraph*, 21 de dezembro de 1832, p. [3]; ver também Woodworth, “Peace and War” [Paz e Guerra], pp. 158–164.
11. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 244; Mateus 24; Joseph Smith—Mateus; Doutrina e Convênios 45 (Revelation [Revelação], por volta de 7 de março de 1831, em josephsmithpapers.org); ver também “Revenge and Magnanimity” [Vingança e magnanimidade], *Painesville Telegraph*, 21 de dezembro de 1832, p. [1]; e “The Plague in India” [A praga na Índia], *Painesville Telegraph*, 21 de dezembro de 1832, p. [2].
12. Doutrina e Convênios 84:49, 117–118 (Revelation [Revelação], 22–23 de setembro de 1832, em josephsmithpapers.org).
13. Doutrina e Convênios 87 (Revelation [Revelação], 25 de dezembro de 1832, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Profecias de Joseph Smith.**

14. Historical Introduction to Minutes [Introdução histórica às atas], 27–28 de dezembro de 1832, em *JSP*, D2:331–333; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 27–28 de dezembro de 1832, D&C 88:1–126, em *JSP*, D2:334–336; Joseph Smith to William W. Phelps [De Joseph Smith para William W. Phelps], 11 de janeiro de 1833, em *JSP*, D2:364–367.
15. Minutes [Atas], 27–28 de dezembro de 1832, em *JSP*, D2:331–334.
16. Doutrina e Convênios 88:68, 118–119 (Revelation [Revelação]), 27–28 de dezembro de 1832, em josephsmithpapers.org). **Tópicos: Escola dos Profetas; Templo de Kirtland.**
17. Joseph Smith to William W. Phelps [De Joseph Smith para William W. Phelps], 11 de janeiro de 1833, em *JSP*, D2:367.
18. Ver Hyde, *Orson Hyde*, pp. 6, 9; “History of Orson Hyde” [História de Orson Hyde], p. 1, em Escritório do historiador, Histórias dos Doze, 1856–1858, p. 1861, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], por volta do verão de 1832, p. 1, em *JSP*, H1:11; e Waite, “A School and an Endowment” [Uma Escola e uma Investidura], pp. 174–182.
19. Doutrina e Convênios 88:78–80 (Revelation [Revelação]), 27–28 de dezembro de 1832, em josephsmithpapers.org); Backman, *Heavens Resound* [Os Céus Retumbam], pp. 264–268.
20. Coltrin, Diary and Notebook [Diário e Notas], 24 de janeiro de 1833.
21. Minutes [Atas], 22–23 de janeiro de 1833, em *JSP*, D2:378–382.
22. Minutes [Atas], 22–23 de janeiro de 1833, em *JSP*, D2:378–382. **Tópico: Lava-pés.**
23. School of the Prophets Salt Lake City Minutes [Atas da Escola dos Profetas de Salt Lake City], 3 de outubro de 1883.
24. School of the Prophets Salt Lake City Minutes [Atas da Escola dos Profetas de Salt Lake City], 3 de outubro de 1883; Brigham Young, Discourse [Discurso], 8 de fevereiro de 1868, em George D. Watt, Discourse Shorthand Notes, 8 de fevereiro de 1868, Transcrições estenográficas de Pitman, Biblioteca de História da Igreja; ver também Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 8 de fevereiro de 1868, vol. 12, p. 158. **Tópico: Palavra de Sabedoria, D&C 89.**
25. Woodworth, “Word of Wisdom” [Palavra de Sabedoria], pp. 183–191; Harper, *Word of Wisdom* [Palavra de Sabedoria], pp. 45–49; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 27 de fevereiro de 1833, D&C 89, em *JSP*, D3:11–19.
26. Revelation [Revelação], 27 de fevereiro de 1833, em josephsmithpapers.org. O livro de Doutrina e Convênios atual, com base em outra cópia antiga dessa revelação, tem “Uma Palavra de Sabedoria, para o benefício do conselho de sumos sacerdotes, reunido em Kirtland, e da Igreja e também dos santos de Sião” (Doutrina e Convênios 89:1; ver também Revelation Book [Livro de Revelação] 2, 4.)
27. Doutrina e Convênios 89 (Revelation [Revelação]), 27 de fevereiro de 1833, em josephsmithpapers.org); Johnson, Notebook, p. [1]; “The Word of Wisdom” [A Palavra de Sabedoria], *Times and Seasons*, 1º de junho de 1842, vol. 3, p. 800; Revelation Book 1 [Livro de Revelação 1], p. 168, em *JSP*, MRB:313. **Tópico: Palavra de Sabedoria, D&C 89.**
28. Doutrina e Convênios 89:1–4 (Revelation [Revelação]), 27 de fevereiro de 1833, em josephsmithpapers.org); Minute Book 2 [Livro de Atas 2], 26 de janeiro de 1838; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 27 de fevereiro de 1833, D&C 89, em *JSP*, D3:11–20.
29. School of the Prophets Salt Lake City Minutes [Atas da Escola dos Profetas de Salt Lake City], 3 de outubro de 1883.
30. Minutes [Atas], 23 de março de 1833–B, em *JSP*, D3:50–54; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 287.
31. Minutes [Atas], 2 de abril de 1833, em *JSP*, D3:55–56; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 283; Minutes [Atas], 4 de maio de 1833, em *JSP*, D3:81–82.

32. Joseph Smith to “Brethren in Zion” [De Joseph Smith para os “irmãos de Sião”], 21 de abril de 1833, em *JSP*, D3:64–67; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 27–28 de dezembro de 1832, D&C 88:1–126, em *JSP*, D2:334.
33. Doutrina e Convênios 95 (Revelation [Revelação]), 1º de junho de 1833, em josephsmithpapers.org); Robison, *First Mormon Temple* [Primeiro Templo Mórmon], p. 8. **Tópico: Templo de Kirtland.**
34. Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 14, p. [1]; Doutrina e Convênios 95:13 (Revelation [Revelação]), 1º de junho de 1833, em josephsmithpapers.org); Minute Book 1 [Livro de Atas 1], 3 de junho de 1833.
35. “The Elders Stationed em Zion to the Churches Abroad”, *The Evening and the Morning Star*, julho de 1833, p. [6].
36. Plat of the City of Zion [Planta da cidade de Sião], por volta do início de junho a 25 de junho de 1833], em *JSP*, D3:121–131; Hamilton, *Nineteenth-Century Mormon Architecture and City Planning*, [Arquitetura e Planejamento Urbano dos Mórmons do Século 19], pp. 13–19.
37. Plat of the City of Zion [Planta da cidade de Sião], por volta do início de junho–25 de junho de 1833, em *JSP*, D3:127–128. **Tópico: Sião/Nova Jerusalém.**
38. Joseph Smith to Church Leaders in Jackson County [Joseph Smith aos líderes da Igreja no condado de Jackson], MO, 25 de junho de 1833, em *JSP*, D3:155–156.

CAPÍTULO 16: SOMENTE UM PRELÚDIO

1. Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], pp. 6–7; “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]. **Tópico: Violência no condado de Jackson.**
2. “The Elders Stationed in Zion to the Churches Abroad”, *The Evening and the Morning Star*, julho de 1833, pp. [6]–[7].
3. “Free People of Color” [Negros libertos], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1833, p. [5]. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
4. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, pp. [2]–[3].
5. Parley P. Pratt e outros, “The Mormons’ So Called” [Os assim chamados mórmons], *The Evening and the Morning Star*, Extra, fevereiro de 1834, p. [1]. **Tópico: Oposição no início da Igreja.**
6. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, pp. [2]–[3]; ver também Breen, *The Land Shall Be Deluged in Blood* [A Terra Se Inundará de Sangue]; e Oates, *Fires of Jubilee* [Fogos de Jubileu]. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
7. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, pp. [2]–[3]; John Whitmer to Oliver Cowdery and Joseph Smith [De John Whitmer para Oliver Cowdery e Joseph Smith], 29 de julho de 1833, em *JSP*, D3:191–194. **Tópico: Vigilantes.**
8. Reeve, *Religion of a Different Color* [Religião de Cor Diferente], pp. 116–119; 2 Néfi 26:33; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], pp. 182–184.
9. *The Evening and the Morning Star*, Extra, 16 de julho de 1833, p. [1]; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 326.
10. Ver “Race and the Priesthood” [Raça e sacerdócio], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
11. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]; ver também Whitmer, History [História], p. 42, em *JSP*, H2:54–55.

12. Ver Joseph Smith to Church Leaders em Jackson County [De Joseph Smith para os líderes da Igreja no condado de Jackson], MO, 25 de junho de 1833, em *JSP*, D3:148.
13. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]; Whitmer, History [História], p. 42, em *JSP*, H2:54–55.
14. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution” [Uma história da perseguição], *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 18, em *JSP*, H2:209. **Tópico: Violência no condado de Jackson.**
15. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]; Robert Weston, Testimony [Testemunho], Independence, Missouri, p. 581, Igreja reorganizada dos santos dos últimos dias, p. v. Igreja de Cristo de Independence, Missouri, e outros, manuscrito datilografado, Testemunhos e descrições, Biblioteca de História da Igreja.
16. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]; Edward Partridge e outros, Memorial to the Legislature of Missouri [Memorial ao Legislativo do Missouri], 10 de dezembro de 1838; Edward Partridge, Affidavit [Depoimento], 15 de maio de 1839, cópia, Edward Partridge, Documentos, Biblioteca de História da Igreja.
17. Minute Book 2 [Livro de Atas 2], 10 de dezembro de 1838, p. 164; John Patten, Affidavit [Depoimento], 28 de outubro de 1839, em Johnson, *Mormon Redress Petitions* [Pedido de Compensação dos Mórmons], p. 517; “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2]; [Edward Partridge], “A History, of the Persecution” [Uma história da perseguição], *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 18, em *JSP*, H2:209.
18. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution” [Uma história da perseguição], *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 18, em *JSP*, H2:209; Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], p. 8.
19. Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], p. 9. **Tópico: Livro de Mandamentos.**
20. “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, 1926, vol. 17, pp. 195–196.
21. Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], pp. 7–8.
22. Edward Partridge, Affidavit [Depoimento], 15 de maio de 1839, cópia, Edward Partridge, Documentos, Biblioteca de História da Igreja. A fonte original diz: “Se devo sofrer por minha religião, isso nada mais é do que outros fizeram antes de mim”.
23. Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], p. 7; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, p. 327; “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2].
24. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 327–328; “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [2].
25. Edward Partridge, Affidavit [Depoimento], 15 de maio de 1839, cópia, Edward Partridge, Documentos, Biblioteca de História da Igreja; “Tar and Feathers” [Piche e penas], *Deseret Weekly*, 23 de dezembro de 1893, pp. 25–26; Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], pp. 7–8, 10; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 327–328. **Tópico: Vigilantes.**
26. Doutrina e Convênios 90:28–31 (Revelation [Revelação], 8 de março de 1833, em josephsmithpapers.org); Vienna Jaques, Statement [Declaração], 22 de fevereiro de 1859, Biblioteca de História da Igreja.
27. Vienna Jaques, Statement [Declaração], 22 de fevereiro de 1859, Biblioteca de História da Igreja, “What I Remember” [O Que Me Lembro], p. 8.
28. “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, 1926, vol. 17, p. 196; Young, “What I Remember” [O Que Me Lembro], p. 9.

CAPÍTULO 17: MESMO QUE A TURBA NOS MATE

1. “To His Excellency, Daniel Dunklin” [Para sua excelência, Daniel Dunklin], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. 2; Schaefer, *William E. McLellin’s Lost Manuscript* [Manuscrito perdido de William E. McLellin], p. 167.
2. Schaefer, *William E. McLellin’s Lost Manuscript*, pp. 166–167.
3. Doutrina e Convênios 98:3 (Revelation, Aug. 6, 1833 [Revelação, 6 de agosto de 1833], em *josephsmithpapers.org*).
4. Oliver Cowdery to Church Leaders in Jackson County, MO, Aug. 10, 1833 [De Oliver Cowdery para os líderes da Igreja do condado de Jackson, Missouri, 10 de agosto de 1833], em *JSP*, D3, pp. 238, 240.
5. John Whitmer to Joseph Smith, July 29, 1833 [De John Whitmer para Joseph Smith, 29 de julho de 1833], em *JSP*, D3:186–198; “To His Excellency, Daniel Dunklin”, *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, pp. [2]–[3].
6. Oliver Cowdery to Church Leaders in Jackson County, MO, Aug. 10, 1833, em *JSP*, D3:238–43.
7. Historical Introduction to Letter to Church Leaders in Jackson County, MO, Aug. 18, 1833 [Introdução histórica à carta para os líderes da Igreja do condado de Jackson, Missouri, 18 de agosto de 1833], em *JSP*, D3:260. “Doctor” era o nome próprio de Hurlbut, e não um título. **Tópico: Oposição no início da Igreja.**
8. Joseph Smith to Church Leaders in Jackson County, MO, Aug. 18, 1833, em *JSP*, D3:258–269; Revised Plat of the City of Zion, circa Early Aug. 1833 [Planta revisada da cidade de Sião, aprox. início de agosto de 1833], em *JSP*, D3:243–258. **Tópico: Revelações de Joseph Smith.**
9. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution” [Uma história da perseguição], *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 19, em *JSP*, H2:211; Historical Introduction to Letter, Oct. 30, 1833 [Introdução histórica à carta, 30 de outubro de 1833], em *JSP*, D3:331–335.
10. “To His Excellency, Daniel Dunklin”, *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, pp. [2]–[3]; Joseph Smith to “Dear Brethren,” Oct. 30, 1833 [De Joseph Smith para “Queridos Irmãos”, 30 de outubro de 1833], em *JSP*, D3:331–336; Edward Partridge to Joseph Smith, between Nov. 14 and 19, 1833 [De Edward Partridge para Joseph Smith, entre 14 e 19 de novembro de 1833], em *JSP*, D3:344–351.
11. Daniel Dunklin to Edward Partridge and others, Oct. 19, 1833 [De Daniel Dunklin para Edward Partridge e outros, 19 de outubro de 1833], William W. Phelps, Coletânea de Documentos do Missouri, Biblioteca de História da Igreja; “To His Excellency, Daniel Dunklin”, *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [3]; [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 19, em *JSP*, H2, p. 212. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
12. William W. Phelps and others to William T. Wood and others, Oct. 30, 1833 [William W. Phelps e outros para William T. Wood e outros, 30 de outubro de 1833], cópia, William W. Phelps, Coleção de Documentos do Missouri, Biblioteca de História da Igreja.
13. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 19, em *JSP*, H2:213.
14. Joseph Smith to “Dear Brethren,” Oct. 30, 1833, em *JSP*, D3:336–341; “The Outrage in Jackson County, Missouri” [O ultraje no condado de Jackson, Missouri], *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [7].
15. Lydia B. [Hurlbut Whiting] English, Affidavit [Depoimento], em Johnson, *Mormon Redress Petitions* [Pedidos de Compensação dos Mórmons], pp. 447–448. **Tópico: Violência no condado de Jackson.**
16. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, dezembro de 1839, vol. 1, p. 20, em *JSP*, H2:213–214.
17. Dibble, Memórias, p. [7]; Dibble, “Philo Dibble’s Narrative” [Narrativa de Philo Dibble], p. 82; [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, janeiro

- de 1840, vol. 1, p. 33, em *JSP*, H2:217. O santo que morreu foi Andrew Barber. Os outros mortos foram Thomas Linville e Hugh Breazeale (*JSP*, H2:57, nota 173).
18. Dibble, “Philo Dibble’s Narrative”, p. 83; Philo Dibble, Affidavit, Adams Co., IL, May 13, 1839 [Philo Dibble, Depoimento, Adams Co., IL, 13 de maio de 1839], Pedidos de Compensação dos Mórmons, 1839–1845, Biblioteca de História da Igreja.
 19. Dibble, “Philo Dibble’s Narrative”, pp. 83–84; Dibble, Memórias, p. [8].
 20. Dibble, Memórias, p. [8].
 21. “From Missouri” [Do Missouri], *The Evening and the Morning Star*, janeiro de 1834, p. [5]; [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, janeiro de 1840, vol. 1, p. 33, em *JSP*, H2:218.
 22. “The Outrage em Jackson County, Missouri”, *The Evening and the Morning Star*, dezembro de 1833, p. [8]; [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, janeiro de 1840, vol. 1, p. 33, em *JSP*, H2:217–219.
 23. “From Missouri”, *The Evening and the Morning Star*, janeiro de 1834, p. [5]; Pratt, *History of the Late Persecution*, 19 [História da perseguição final, p. 19].
 24. [Edward Partridge], “A History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, janeiro de 1840, vol. 1, pp. 34–35, em *JSP*, H2:219–220; “From Missouri”, *The Evening and the Morning Star*, janeiro de 1834, p. [5].
 25. [William W. Phelps] to “Dear Brethren,” Nov. 6–7, 1833 [William W. Phelps para “Queridos irmãos”, 6–7 de novembro de 1833], em *JSP*, D3:341.
 26. Pratt, *History of the Late Persecution*, pp. 20–22; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl” [Incidentes da Vida de uma Moça Mórmon], pp. 75–76; Lyman, Diário, p. 9.
 27. Dibble, “Philo Dibble’s Narrative”, pp. 84–85; Dibble, Memórias, p. [8]. **Tópico: Cura.**
 28. Edward Partridge to Joseph Smith, between Nov. 14 and 19, 1833, em *JSP*, D3:347; Emily Dow Partridge Young, “Autobiography” [Autobiografia], *Woman’s Exponent*, 15 de fevereiro de 1885, vol. 13, p. 138; Partridge, Escritos autobiográficos, por volta de 1833–1836, em Edward Partridge, Documentos Diversos, Biblioteca de História da Igreja; ver também *JSP*, H1:192.
 29. Joseph Smith, Journal, Nov. 13, 1833 [Joseph Smith, Diário, 13 de novembro de 1833], em *JSP*, J1:16–17.

CAPÍTULO 18: O ACAMPAMENTO DE ISRAEL

1. Joseph Smith, Journal [Diário], 14–19 e 25 de novembro de 1833, em *JSP*, J1:18.
Tópico: Revelações de Joseph Smith.
2. Ver Grua, “Joseph Smith and the 1834 D. P. Hurlbut Case” [Joseph Smith e o Caso de 1834 de D. P. Hurlbut], pp. 35–37. **Tópico: Oposição no início da Igreja.**
3. Joseph Smith, Journal [Diário], 25 de novembro de 1833, em *JSP*, J1:20.
4. Joseph Smith to Edward Partridge and others [De Joseph Smith para Edward Partridge e outros], 10 de dezembro de 1833, em *JSP*, D3:375–81; ver também Joseph Smith to Church Leaders in Jackson County, MO [De Joseph Smith para os líderes da Igreja no condado de Jackson, Missouri], 18 de agosto de 1833, em *JSP*, D3:258–269; Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 6 de junho de 1832, em *JSP*, D2:246–257; Doutrina e Convênios 95 (Revelation [Revelação], 1º de junho de 1833, em josephsmithpapers.org); e Romanos 8:38–39. O original diz: “Quando ficamos sabendo de seus sofrimentos”.
5. Doutrina e Convênios 101:1–5, 17–18 (Revelation [Revelação], 16–17 de dezembro de 1833, em josephsmithpapers.org); ver também Grua, “Waiting for the Word of the Lord” [À Espera da Palavra do Senhor], pp. 196–201.
6. Doutrina e Convênios 101:43–62 (Revelation [Revelação], 16–17 de dezembro de 1833, em josephsmithpapers.org).

7. Wight, Reminiscences [Memórias], pp. 5–6; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 114; Minutes [Atas], 24 de fevereiro de 1834, em *JSP*, D3:453–457; “Elder John Brush” [Élder John Brush], pp. 23–24; William W. Phelps to “Dear Brethren” [De William W. Phelps para “Queridos irmãos”], 15 de dezembro de 1833, em *JSP*, D3:383.
8. Minutes [Atas], 24 de fevereiro de 1834, em *JSP*, D3:456–457. **Tópico: Acampamento de Sião (Acampamento de Israel).**
9. Doutrina e Convênios 103:15, 27 (Revelation [Revelação]), 24 de fevereiro de 1834, em josephsmithpapers.org; Woodruff, Journal [Diário], 1º de abril de 1834.
10. Woodruff, Journal [Diário], 1º de abril de 1834.
11. Woodruff, Journal [Diário], 11 de abril de 1834.
12. Woodruff, Journal [Diário], 26 de abril de 1834; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts [Escritório do Historiador, Rascunhos Históricos de Brigham Young], 1856–1858, p. 3. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
13. Holbrook, Reminiscences [Memórias], pp. 34–35; Radke, “We Also Marched” [Também Marchamos], pp. 152–154, 160–161.
14. Woodruff, “History and Travels of Zion’s Camp” [História e Viagens do Acampamento de Sião], pp. 3–4; *JSP*, D4:138, nota 182.
15. Holbrook, Reminiscences [Memórias], p. 34; Woodruff, Journal [Diário], 1º de maio de 1834; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 477–478.
16. William W. Phelps to Joseph Smith [De William W. Phelps para Joseph Smith], 15 de dezembro de 1833, em *JSP*, D3:382–386; Robert W. Wells to Alexander Doniphan and David R. Atchison [De Robert W. Wells para Alexander Doniphan e David R. Atchison], 21 de novembro de 1833, cópia, William W. Phelps, Coletânea de documentos do Missouri, Biblioteca de História da Igreja; Daniel Dunklin to David R. Atchison [De Daniel Dunklin para David R. Atchison], 5 de fevereiro de 1834, em “Mormon Difficulties” [Dificuldades dos mórmons], *Missouri Intelligencer and Boon’s Lick Advertiser*, 9 de março de 1834, p. [1]. **Tópico: Acampamento de Sião (Acampamento de Israel).**
17. *It Becomes Our Duty to Address You on the Subject of Immediately Preparing* [É Nosso Dever Instruí-los sobre o Assunto da Preparação Imediata], Kirtland, Ohio, 10 de maio de 1834, cópia que se encontra na Biblioteca de História da Igreja; Sidney Rigdon and Oliver Cowdery to “Dear Brethren” [De Sidney Rigdon e Oliver Cowdery para “Queridos irmãos”], 10 de maio de 1834, em Cowdery, Letterbook [Livro de Cartas], pp. 49–50; Sidney Gilbert and others to Daniel Dunklin [De Sidney Gilbert e outros para Daniel Dunklin], 24 de abril de 1834, cópia, William W. Phelps, Coletânea de documentos do Missouri, Biblioteca de História da Igreja.
18. Kimball, “Journal and Record” [Diário e Registro], p. 8; ver também Deuteronomio 1.
19. Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 4 de junho de 1834, em *JSP*, D4:52–59; Bradley, *Zion’s Camp* [Acampamento de Sião], pp. 27–28.
20. Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 4 de junho de 1834, em *JSP*, D4:54.
21. Joseph Smith to Emma Smith [De Joseph Smith para Emma Smith], 4 de junho de 1834, em *JSP*, D4:52–59; “The Outrage in Jackson County, Missouri” [O ultraje no condado de Jackson, Missouri], *The Evening and the Morning Star*, junho de 1834, p. [8].
22. “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, pp. 788–789; George A. Smith, *Autobiography* [Autobiografia], p. 29; Minutes [Atas], 28–29 de agosto de 1834, em *JSP*, D4:125.
23. Minutes [Atas], 28–29 de agosto de 1834, em *JSP*, D4:129–130, grifo do autor.
24. Minutes [Atas], 28–29 de agosto de 1834, em *JSP*, D4:129–130. **Tópico: Dissensão na Igreja.**

25. Kimball, “Journal and Record” [Diário e Registro], p. 11; ver também Crawley e Anderson, “Political and Social Realities of Zion’s Camp” [Realidades Políticas e Sociais do Acampamento de Sião], p. 413.
26. Kimball, “Journal and Record” [Diário e Registro], p. 11; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 477–478.
27. Holbrook, Reminiscences [Memórias], p. 36. A fonte original tem essa declaração no tempo passado: “Se as irmãs estivessem dispostas a enfrentar um cerco com o acampamento, elas poderiam nos acompanhar”.
28. Holbrook, Reminiscences [Memórias], p. 36.
29. George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], p. 33; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 123–124; Daniel Dunklin to John Thornton [De Daniel Dunklin para John Thornton], 6 de junho de 1834, em “The Mormons” [Os mórmons], *Missouri Intelligencer e Boon’s Lick Advertiser*, 5 de julho de 1834, p. [2].
30. Rich, Diary [Diário], 14 de junho de 1834.
31. George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], p. 36; “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, p. 789. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
32. George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], pp. 36–37; McBride, Reminiscences [Memórias], p. 5; “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, pp. 789–790.
33. Hancock, Autobiography [Autobiografia], p. 145; Holbrook, Reminiscences [Memórias], p. 37.
34. George A. Smith, “My Journal” [Meu Diário], p. 216; George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], p. 37; McBride, Reminiscences [Memórias], pp. 5–6; “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, p. 790.
35. “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, p. 790; George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], p. 37; Woodruff, Journal [Diário], maio de 1834.
36. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-2 (cópia corrigida), p. 332.
37. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 496–497; “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1845, vol. 6, p. 790.
38. Declaration [Declaração], 21 de junho de 1834, em *JSP*, D4:65–69; George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], p. 38; Holbrook, Reminiscences [Memórias], pp. 37–38; McBride, Reminiscences [Memórias], p. 6; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 497–498; “Propositions, &c. of the ‘Mormons’” [Propostas, c. dos “Mórmons”], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1834, p. [8].
39. George A. Smith, Autobiography [Autobiografia], pp. 39–40; McBride, Reminiscences [Memórias], p. 6; Holbrook, Reminiscences [Memórias], p. 38; Baldwin, Account of Zion’s Camp, [Relato do Acampamento de Sião], p. 13; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume A-1, pp. 497–498.
40. Doutrina e Convênios 105 (Revelation [Revelação], 22 de junho de 1834, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Investidura de poder.**
41. Ver Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 22 de junho de 1834, D&C 105, em *JSP*, D4:70–72.
42. Account with the Church of Christ [Relato com a Igreja de Cristo], por volta de 11–29 de agosto de 1834, em *JSP*, D4:135–55; Doutrina e Convênios 105 (Revelation [Revelação], 22 de junho de 1834, em josephsmithpapers.org).
43. Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, 12 de dezembro de 1869, vol. 13, p. 158.
44. Wilford Woodruff, em *Journal of Discourses*, 27 de julho de 1862, vol. 10, p. 14; Minute Book 2 [Livro de Atas 2], 5 de novembro de 1834.

CAPÍTULO 19: MORDOMOS SOBRE ESTE MINISTÉRIO

1. Holbrook, “History of Joseph Holbrook” [História de Joseph Holbrook], pp. 17–18.
2. Woodruff, Diário, [junho de 1834].
3. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, 505 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume A-1, p. 505]. **Tópico: Cura.**
4. Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, p. 506; addenda, 16, note 18 [adenda, 16, nota 18].
5. “Afflicting” [Aflitos], *The Evening and the Morning Star*, julho de 1834, p. 8; Joseph Smith History, 1838–56, volume A-1, p. 509.
6. George A. Smith, in *Journal of Discourses*, Nov. 15, 1864, 11:8 [George A. Smith, em Diário de Discursos, 15 de novembro de 1864, vol. 11, p. 8]; Joseph Smith, Journal, Jan. 11, 1834 [Joseph Smith, Diário, 11 de janeiro de 1834], em *JSP*, J1, p. 25; “A Mormon Battle” [Batalha mórmon], *Erie Gazette*, 31 de julho de 1834, p. [3].
7. Note, Mar. 8, 1832 [Nota, 8 de março de 1832], em *JSP*, D2:201–204; Minutes, Feb. 17, 1834 [Atas, 17 de fevereiro de 1834], em *JSP*, D3:435–439. **Tópicos: Primeira Presidência, Alas e estacas.**
8. Minutes, Feb. 17, 1834, em *JSP*, D3:435–439. **Tópico: Sumo conselho.**
9. Minutes and Discourse, circa July 7, 1834 [Atas e discurso, aprox. 7 de julho de 1834], em *JSP*, D4:90–96.
10. Ver Robison, *First Mormon Temple* [Primeiro Templo Mórmon], pp. 45–58; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], pp. 306–308; e Staker, *Hearken, O Ye People* [Escutai, ó Povo], pp. 401–434.
11. Kimball, “Journal and Record” [Diário e Registro], p. 20.
12. Ames, *Autobiography and Journal*, [10] [Ames, Autobiografia e Diário, p. 10]; ver também Probert e Manscill, “Artemus Millet”, pp. 60–62.
13. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 553 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 553]; Johnson, *Reminiscences and Journal*, 17–18 [Johnson, Memórias e Diário, pp. 17–18]; Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 421–426, 436. **Tópico: Templo de Kirtland.**
14. Kimball, “Journal and Record”, p. 20.
15. Tippets, *Autobiography*, pp. [9]–[10]; ver também Doutrina e Convênios 101:67–73 (Revelation, Dec. 16–17, 1833 [Revelação, 16–17 de dezembro de 1833], em josephsmithpapers.org).
16. Doutrina e Convênios 101:70–73 (Revelation, Dec. 16–17, 1833, em josephsmithpapers.org).
17. Tippets, *Autobiography*, pp. [8]–[10]; Minutes, Nov. 28, 1834 [Atas, 28 de novembro de 1834], em *JSP*, D4:182–188; Editorial Note [Nota editorial], Joseph Smith, Journal, Nov. 29, 1834 [Joseph Smith, Diário, 29 de novembro de 1834], em *JSP*, J1:46–47.
18. Ver Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 412–428, 435–437.
19. Ver Doutrina e Convênios 90:28–29 (Revelation, Mar. 8, 1833 [Revelação, 8 de março de 1833], em josephsmithpapers.org); Tullidge, *Women of Mormonism* [Mulheres do Mormonismo], p. 441; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 436, notas 8–9; Joseph Smith, Journal, Sept. 23, 1835 [Joseph Smith, Diário, 23 de setembro de 1835], em *JSP*, J1:62; e Ames, *Autobiography and Journal*, p. [12].
20. Ames, *Autobiography and Journal*, p. [10]; Corrill, *Brief History*, 21 [Corrill, Breve história, p. 21], em *JSP*, H2:151; Joseph Young to Lewis Harvey, Nov. 16, 1880 [De Joseph Young para Lewis Harvey, 16 de novembro de 1880], Biblioteca de História da Igreja; Robison, *First Mormon Temple* [Primeiro Templo Mórmon], p. 50.
21. Tippets, *Autobiography*, pp. [11]–[12]; Minute Book 1, Nov. 29–30, 1834 [Livro de Atas 1, 29–30 de novembro de 1834]; Editorial Note [Nota editorial] e Joseph Smith, Journal, Nov. 29, 1834, em *JSP*, J1:46–47.
22. Doutrina e Convênios 18 (Revelation, June 1829–B [Revelação, junho de 1829–B], em josephsmithpapers.org).

23. Doutrina e Convênios 102:30 (Revised Minutes, Feb. 18–19, 1834 [Atas revisadas, 18–19 de fevereiro de 1834], em josephsmithpapers.org).
24. Young, *History of the Organization of the Seventies* [História da Organização dos Setenta], p. 1.
25. Minutes, Discourse, and Blessings, Feb. 14–15, 1835 [Atas, Discursos e Bênçãos, 14–15 de fevereiro de 1835], em *JSP*, D4:219–228. **Tópico: Quórum dos Doze Apóstolos.**
26. Patten, Journal, pp. [1]–[2], [4]–[14].
27. Ver verbetes biográficos de Luke Johnson, Lyman Eugene Johnson, Parley Parker Pratt e Orson Pratt, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
28. Ver verbetes biográficos de Orson Hyde, William Earl McLellin, John Farnham Boynton e William B. Smith, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
29. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, p. 574; Minutes and Blessings, Feb. 21, 1835 [Atas e Bênçãos, 21 de fevereiro de 1835], em *JSP*, D4:237–247.
30. Lucas 10:1. **Tópico: Quóruns dos setenta.**
31. Minutes and Blessings, Feb. 28–Mar. 1, 1835 [Atas e Bênçãos, 28 de fevereiro–1º de março de 1835], em *JSP*, D4:255–264; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, pp. 577–78; Minutes, Aug. 11, 1834 [Atas, 11 de agosto de 1834], em *JSP*, D4:97–101; Minutes, Aug. 23, 1834 [Atas, 23 de agosto de 1834], em *JSP*, D4:108–109; Minutes, Aug. 28–29, 1834 [Atas, 28–29 de agosto de 1834], em *JSP*, D4:120–135; Sylvester Smith to Oliver Cowdery, Oct. 28, 1834 [De Sylvester Smith para Oliver Cowdery, 28 de outubro de 1834], em *LDS Messenger and Advocate*, outubro de 1834, vol. 1, pp. 10–11.
32. Young, *History of the Organization of the Seventies*, p. 14.

CAPÍTULO 20: NÃO ME EXPULSE

1. William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], 2 de junho de 1835, em *JSP*, D4:335–336; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], em Historian's Office, Journal History of the Church, 20 de julho de 1835; este verbebo foi copiado da carta original que pertence a um neto de William W. Phelps. **Tópico: Kirtland, Ohio.**
2. Historical Introduction to Book of Abraham Manuscript [Introdução histórica ao manuscrito do livro de Abraão], por volta do início de julho até por volta de novembro de 1835, Abraão 1:4–2:6, em *JSP*, D5:71–77; “Egyptian Antiquities” [Antiguidades egípcias], *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, vol. 3, p. 774.
3. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume B-1, pp. 595–596; “Egyptian Antiquities” [Antiguidades egípcias], *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, vol. 3, p. 774; Oliver Cowdery to William Frye [Oliver Cowdery para William Frye], 22 de dezembro de 1835, em Oliver Cowdery, Letterbook [Livro de Cartas], pp. 68–74; “Egyptian Mummies” [Múmias egípcias], *LDS Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, vol. 2, pp. 234–235; Certificate from Michael Chandler [Certificado de Michael Chandler], 6 de julho de 1835, em *JSP*, D4:361–365.
4. “Egyptian Mummies” [Múmias egípcias], *LDS Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, vol. 2, pp. 234–235; ver também “Egyptian Papyri” [Papiros egípcios], em josephsmithpapers.org.
5. Historical Introduction to Certificate from Michael Chandler [Introdução histórica ao certificado de Michael Chandler], 6 de julho de 1835, em *JSP*, D4:362; Tullidge, “History of Provo City” [História da Cidade de Provo], p. 283; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], em Historian's Office, Journal History of the Church, 20 de julho de 1835; Mórmon 9:32.
6. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume B-1, p. 596; Oliver Cowdery to William Frye [De Oliver Cowdery para William Frye], 22 de dezembro de 1835, em Oliver Cowdery, Letterbook [Livro de Cartas], pp. 68–74; Historical Introduction

- to [Introdução histórica ao] Certificate from Michael Chandler [Certificado de Michael Chandler], 6 de julho de 1835, em *JSP*, D4:362; Tullidge, “History of Provo City” [História da Cidade de Provo], p. 283.
7. *JSP*, D4:363, nota 9; Joseph Coe to Joseph Smith [De Joseph Coe para Joseph Smith], 1º de janeiro de 1844, Coletânea Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Orson Pratt, em *Journal of Discourses*, 25 de agosto de 1878, vol. 20, p. 65.
 8. Joseph Coe to Joseph Smith [De Joseph Coe para Joseph Smith], 1º de janeiro de 1844, Coletânea Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Peterson, *Story of the Book of Abraham* [História do Livro de Abraão], pp. 6–8.
 9. William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], em Historian’s Office, Journal History of the Church, 20 de julho de 1835. **Tópico: Tradução do livro de Abraão.**
 10. Lyman e outros, *No Place to Call Home* [Sem um Lugar para Chamar de lar], p. 44.
 11. William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps to Sally Waterman Phelps], em Historian’s Office, Journal History of the Church, 20 de julho de 1835; “The House of God” [A casa de Deus], *LDS Messenger and Advocate*, julho de 1835, vol. 1, p. 147; ver também Robison, *First Mormon Temple* [Primeiro Templo Mórmon], p. 153.
 12. “Short Sketch of the Life of Levi Jackman” [Pequeno Esboço da Vida de Levi Jackman], p. 17. **Tópico: Reuniões sacramentais.**
 13. Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], mapa 8, p. 413; Anderson, *Joseph Smith’s Kirtland* [A Kirtland de Joseph Smith], p. 155; Lysander Gee to Joseph Millet [De Lysander Gee para Joseph Millet], 18 de julho de 1885, cópia, em Millet, Record Book [Livro de Registros], p. 34; Probert e Mancill, “Artemus Millet”, p. 60.
 14. Millet, “J. Millet on Cape Breton Island” [J. Millet na Ilha Cape Breton], pp. 93–94; Probert e Mancill, “Artemus Millet”, p. 64.
 15. Minutes [Atas], 14 de setembro de 1835, em *JSP*, D4:414–415; Doutrina e Convênios 25 (Revelation [Revelação], julho de 1830–C, em josephsmithpapers.org); Minutes [Atas], 30 de abril de 1832, em *JSP*, D2:240; ver também Hicks, *Mormonism and Music* [Mormonismo e Música]. **Tópico: Hinos.**
 16. *Collection of Sacred Hymns* [Coletânea de Hinos Sagrados], pp. 120–121; Backman, *Heavens Resound* [Os Céus Retumbam], pp. 281–282; Robinson, “Items of Personal History” [Artigos de história pessoal], *Return*, abril de 1889, 58; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], 16 de setembro de 1835, Biblioteca de História da Igreja; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 2 de agosto de 1833–B, D&C 94, em *JSP*, D3:203–204; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], 26 de maio de 1835, William W. Phelps, Documentos, Universidade Brigham Young; Preface to Doctrine and Covenants [Prefácio de Doutrina e Convênios], 17 de fevereiro de 1835, em *JSP*, D4:234–237.
 17. Minutes [Atas], 17 de agosto de 1835, em *JSP*, D4:382–396. **Tópicos: Doutrina e Convênios; Dissertações teológicas, (“Lectures on Faith”).**
 18. Minutes [Atas], 23 de junho de 1834, em *JSP*, D4:80–84; Joseph Smith, Journal [Diário], 29 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:76–77.
 19. Joseph Smith, Journal [Diário], 29 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:77; Minutes [Atas], 29 de outubro de 1835, em *JSP*, D5:26–29; ver também Lucy Mack Smith, History [Lucy Mack Smith, História], 1844–1845, livro 11, pp. [4]–[5]. **Tópico: Ação disciplinar na Igreja.**
 20. Joseph Smith, Journal [Diário], 29 e 30 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:77–79.
 21. Knight, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], p. [63]; Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], pp. 16–23; Hartley, “Newel and Lydia Bailey Knight’s Kirtland Love Story” [A História de Amor de Newel e Lydia Bailey Knight], pp. 10–14.
 22. Knight, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], p. [56]. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
 23. Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], pp. 26–27.

24. Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], pp. [60]–[63]; Gates, *Lydia Knight's History* [História de Lydia Knight], pp. 10–12; Hartley, “Newel e Lydia Bailey Knight's Kirtland Love Story” [A História de Amor de Newel e Lydia Bailey Knight], pp. 9–10.
25. Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], p. [56]. A fonte original diz: “Eu lhe disse que achava que a situação dela, como a minha, era muito solitária”.
26. Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], p. [56]; Gates, *Lydia Knight's History* [História de Lydia Knight], p. 27.
27. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 30 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:79.
28. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 30–31 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:79–80.
29. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 31 de outubro de 1835, em *JSP*, J1:80.
30. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 31 de outubro e 3 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:80, 83; Revelation [Revelação], 3 de novembro de 1835, em *JSP*, D5:32–36.
31. Ver Tyler, “Recollection of the Prophet Joseph Smith” [Lembranças do Profeta Joseph Smith], pp. 127–128. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
32. Historical Introduction to [Introdução histórica para] Marriage License for John F. Boynton and Susan Lowell [Licença matrimonial para John F. Boynton e Susan Lowell], 17 de novembro de 1835, em *JSP*, D5:65–66; ver também Bradshaw, “Joseph Smith's Performance of Marriages in Ohio” [A Realização de Casamentos por Joseph Smith em Ohio], pp. 23–69.
33. Knight, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e Diário], pp. [56]–[59]; Gates, *Lydia Knight's History* [História de Lydia Knight], pp. 28–31; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 24 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:109–110; Hartley, “Newel and Lydia Bailey Knight's Kirtland Love Story” [A História de Amor de Newel e Lydia Bailey Knight], pp. 6–22.
34. Ver Bushman, *Rough Stone Rolling* [Uma Pedra Bruta], pp. 298–300; e Joseph Smith, *Journal* [Diário], 8 de novembro e 12 de dezembro de 1835; 16 de janeiro de 1836, em *JSP*, J1:86, 120, 158.
35. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 18 de novembro, 12 e 16 de dezembro de 1835, em *JSP*, J1:106, 120–21, 124.
36. Historical Introduction to [Introdução histórica a] Letter from William Smith [Cartas de William Smith], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, D5:112; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 16 de dezembro de 1835, em *JSP*, J1:124; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1834–1836, pp. 149–150, em *JSP*, H1:147–148; Joseph Smith to William Smith [De William Smith para Joseph Smith], por volta de 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, D5:115–121.
37. William Smith to Joseph Smith [De William Smith para Joseph Smith], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, D5:109–115; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, J1:129–130.
38. William Smith to Joseph Smith [De William Smith para Joseph Smith], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, D5:114; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, J1:130.
39. Joseph Smith to William Smith [De William Smith para Joseph Smith], por volta de 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, D5:115–121; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 18 de dezembro de 1835, em *JSP*, J1:131–134.
40. Joseph Smith, *Journal* [Diário], 1º de janeiro de 1836, em *JSP*, J1:141.

CAPÍTULO 21: O ESPÍRITO DE DEUS

1. Robison, *First Mormon Temple* [O Primeiro Templo Mórmon], pp. 78–79; Staker, *Hearken, O Ye People* [Dai Ouvidos, ó Povo], p. 437. **Tópico: Templo de Kirtland.**
2. Whitmer, *History* [História], p. 83, em *JSP*, H2:92; Joseph Smith, *Journal* [Diário], 12 de novembro de 1835, em *JSP*, J1:97–98; Levítico 8; Êxodo 29:4–7.

3. Lucas 24:49; Atos 1–2; ver também Doutrina e Convênios 38 (Revelation [Revelação], 2 de janeiro de 1831, em josephsmithpapers.org); William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], abril de 1836, William W. Phelps, Documentos, Universidade Brigham Young. **Tópicos: Investidura de poder; Dom de línguas.**
4. Joseph Smith, Journal [Diário], 21 de janeiro de 1836, em *JSP*, J1:166–171; Cowdery, Diary [Diário], 21 de janeiro de 1836; Partridge, Journal [Diário], 21 de janeiro de 1836.
5. Joseph Smith, Journal [Diário], 21 de janeiro de 1836, em *JSP*, J1:167–168; Doutrina e Convênios 137 (Visions [Visões], 21 de janeiro de 1836, em josephsmithpapers.org).
6. Joseph Smith, Journal [Diário], 21 de janeiro de 1836, em *JSP*, J1:168–171.
7. Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:200; Post, Journal [Diário], 27 de março de 1836; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], 1º–3 de abril de 1836, em Harper, “Pentecost and Endowment Indeed” [Realmente um Pentecostes e uma Investidura], p. 346.
8. Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], p. 32.
9. Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:200–201; Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], pp. 32–33.
10. Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:200.
11. Minutes and Prayer of Dedication [Atas e oração dedicatória], 27 de março de 1836, em *JSP*, D5:194–199; Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:203; Cowdery, Diary [Diário], 26 de março de 1836. **Tópico: Dedicção e oração dedicatória de templos.**
12. Doutrina e Convênios 109 (Minutes and Prayer of Dedication [Atas e oração dedicatória], 27 de março de 1836, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:203–210.
13. Doutrina e Convênios 109:35–38 (Minutes and Prayer of Dedication [Atas e oração dedicatória], 27 de março de 1836, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:207.
14. Doutrina e Convênios 109:78 (Minutes and Prayer of Dedication [Atas e oração dedicatória], 27 de março de 1836, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:210.
15. *Collection of Sacred Hymns* [Coletânea de Hinos Sagrados], pp. 120–121; Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:210. **Tópico: Hinos.**
16. Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de março de 1836, em *JSP*, J1:211; Minutes and Prayer of Dedication [Atas e oração dedicatória], 27 de março de 1836, em *JSP*, D5:209; Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], p. 33.
17. Benjamin Brown to Sarah M. Brown [De Benjamin Brown para Sarah M. Brown], março de 1836, Coletânea da Família de Benjamin Brown; *JSP*, J1:211, nota 443; ver também Harper, “Pentecost and Endowment Indeed” [Realmente um Pentecoste e uma Investidura], p. 336.
18. **Tópico: Lava-pés.**
19. Joseph Smith, Journal [Diário], 27 e 30 de março de 1836, em *JSP*, J1:211, 213–216; Post, Journal [Diário], 27–28 e 30 de março de 1836; Cowdery, Diary [Diário], 27 de março de 1836; William W. Phelps to Sally Waterman Phelps [De William W. Phelps para Sally Waterman Phelps], abril de 1836, William W. Phelps, Documentos, Universidade Brigham Young; Partridge, Journal [Diário], 27 de março de 1836; Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume B-1, adendos, pp. 3–4; ver também Waite, “A School and an Endowment” [Uma Escola e uma Investidura], pp. 174–182. **Tópicos: Investidura de poder; Assembleias solenes.**
20. Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:219; ver também *JSP*, J1:218.
21. Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:219; Doutrina e Convênios 110:1–3 (Visions [Visões], 3 de abril de 1836, em josephsmithpapers.org).
22. Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:219; Doutrina e Convênios 110:3, 6–7 (Visions [Visões], 3 de abril de 1836, em josephsmithpapers.org).

23. Doutrina e Convênios 110:8–10 (Visions [Visões], 3 de abril de 1836, em josephsmithpapers.org); Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:222.
24. Doutrina e Convênios 110:11–16 (Visions [Visões], 3 de abril de 1836, em josephsmithpapers.org); Malaquias 4:6; Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:222; ver também Robert B. Thompson, Sermon Notes [Notas de Sermão], 5 de outubro de 1840, Coletânea Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Coray, Notebook [Livro de Notas], 13 de agosto de 1843; Joseph Smith, Journal [Diário], 27 de agosto de 1843, em *JSP*, J3:86; e Woodruff, Journal [Diário], 10 de março de 1844.
25. Joseph Smith, Journal [Diário], 3 de abril de 1836, em *JSP*, J1:222.
26. Woodruff, Journal [Diário], 21 de janeiro de 1844; ver também Burgess, Journal [Diário], pp. [303]–[306]; e Doutrina e Convênios 128:17–18 (Letter to “The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints” [Carta para “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”], 6 de setembro de 1842, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Selamento.**
27. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume B-1, pp. 728–729; Whitmer, History [História], p. 84, em *JSP*, H2:93.
28. Gates, *Lydia Knight’s History*, pp. 34–37; Knight, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], pp. [67]–[68]. **Tópico: Bênçãos patriarcais.**
29. Joseph Smith History [História de Joseph Smith], 1838–1856, volume B-1, p. 733; ver também *Collection of Sacred Hymns* [Coletânea de Hinos Sagrados], p. 120.

CAPÍTULO 22: COLOCAR O SENHOR À PROVA

1. Ver, por exemplo, JS, Journal, Mar. 30, 1836 [JS, diário, 30 de março de 1836], em *JSP*, J1, p. 216.
2. Backman, *Heavens Resound* [Os Céus Ressoam], pp. 304–305; Tyler, “Incidents of Experience” [Incidentes de Experiência], p. 32.
3. Minutes, Mar. 30, 1836 [Atas, 30 de março de 1836], em *JSP*, D5, p. 219.
4. Doutrina e Convênios 105:28 (Revelation, June 22, 1834 [Revelação, 22 de junho de 1834], em josephsmithpapers.org); Minutes, Apr. 2, 1836 [Atas, 2 de abril de 1836], em *JSP*, D5, pp. 223–224.
5. Minutes, Apr. 2, 1836 [Atas, 2 de abril de 1836], em *JSP*, D5, pp. 222–224.
6. “Anniversary of the Church of Latter Day Saints” [Aniversário da Igreja dos Santos dos Últimos Dias], *LDS Messenger and Advocate* [Mensageiro e Advogado da Igreja], abril de 1837, vol. 2, p. 488; Kimball, “Journal and Record” [Diário e registro], p. 33; Minute Book 1, June 16, 1836 [Livro de ata 1, 16 de junho de 1836]; ver também Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 6 de agosto de 1836, em *JSP*, D5, pp. 272–274. **Tópico: Canadá.**
7. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 141, 145; ver também Givens and Grow [Bênçãos e Crescimento], *Parley P. Pratt*, p. 82.
8. Pratt, *Autobiography*, pp. 141–142.
9. Ver Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 71, 82, 91.
10. Pratt, *Autobiography*, pp. 142, 145–146. Na fonte original, está “e veja se algo foi difícil demais para ele”.
11. Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent* [Expoente da Mulher], 15 de fevereiro de 1885, vol. 13, p. 138.
12. Joseph Smith to Lyman Wight and Others, Aug. 16, 1834 [Joseph Smith para Lyman Wight e outros, 16 de agosto de 1834], em *JSP*, D4, pp. 102–108; Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de março de 1885, vol. 13, p. 145; Partridge, History, Manuscript, circa 1839, [18] [Partridge, História, Manuscrito, aprox. 1839, p. 18].

13. Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de fevereiro de 1885, vol. 13, p. 138. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
14. Partridge, Journal, June 29, 1836 [Partridge, Diário, 29 de junho de 1836]; Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de fevereiro de 1885, vol. 13, p. 138; “Public Meeting” [Reunião pública], *LDS Messenger and Advocate*, agosto de 1836, vol. 2, pp. 363–364; Partridge, History, Manuscript, circa 1839, [17]–[18].
15. Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de fevereiro de 1885, vol. 13, p. 138.
16. Pratt, *Autobiography*, p. 146.
17. John Taylor, Sermon, Oct. 6, 1866 [Sermão de John Taylor, 6 de outubro de 1866], George D. Watt Papers [Documentos de George D. Watt], Biblioteca de História da Igreja, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth.
18. Pratt, *Autobiography*, p. 147.
19. John Taylor, Sermon, Oct. 6, 1866, George D. Watt Papers, Biblioteca de História da Igreja, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth.
20. Pratt, *Autobiography*, pp. 164–165; “Diary of Joseph Fielding”, book 1, 5 [Diário de Joseph Fielding, livro 1, p. 5]. O original possui “passar a se reunir”.
21. “Diary of Joseph Fielding”, book 1, 5; Pratt, *Autobiography*, pp. 165–166.
22. Pratt, *Autobiography*, p. 166.
23. John Taylor, “History of John Taylor by Himself”, 10–11 [John Taylor, A história de John Taylor por ele mesmo, pp. 10–11], em *Histories of the Twelve* [Histórias dos Doze], Biblioteca de História da Igreja.
24. Jonathan Crosby, *Autobiography*, p. 14; Caroline Barnes Crosby, *Reminiscences* [Memórias], p. 19.
25. Jonathan Crosby, *Autobiography*, pp. 14–15; Caroline Barnes Crosby, *Reminiscences*, pp. 15, 19–20.
26. Caroline Barnes Crosby, *Reminiscences*, pp. 21–22.
27. Historical Introduction to Letter to William W. Phelps and Others [Introdução histórica à carta para William W. Phelps e outros], 25 de julho de 1836, em *JSP*, D5, p. 269; Partridge, Journal, June 29, 1836; “Public Meeting” [Reunião pública], *LDS Messenger and Advocate*, agosto de 1836, vol. 2, pp. 359–361; Partridge, History, Manuscript, circa 1839, [17]–[18].
28. Sidney Rigdon and Others to William W. Phelps and Others, July 25, 1836 [Sidney Rigdon e outros para William W. Phelps e outros, 25 de julho de 1836], em *JSP*, D5, pp. 268–271.
29. Minutes, Apr. 2, 1836 [Atas, 2 de abril de 1836], em *JSP*, D5, pp. 222–224; Historical Introduction to Revelation, 23 de abril de 1834, em *JSP*, D4, pp. 19–22.
30. Minutes, June 16, 1836 [Atas, 16 de junho de 1836], em *JSP*, D5, pp. 247–253; Staker, “Raising Money in Righteousness” [Angariar dinheiro em retidão], pp. 144–153; Staker, *Hearken, O Ye People* [Escutai, ó Povo], pp. 445–446; Brigham Young, em *Journal of Discourses* [Diário de Discursos], Oct. 9, 1852, 1:215 [9 de outubro de 1852, vol. 1, p. 215]; Oct. 8, 1855, 3:121 [8 de outubro de 1855, vol. 3, p. 121].
31. Historical Introduction to Revelation, 6 de agosto de 1836, em *JSP*, D5, pp. 271–275; ver também Kuehn, “More Treasures Than One” [Mais de um Tesouro], pp. 229–234.
32. Doutrina e Convênios 111:1, 5–6 (Revelation, Aug. 6, 1836 [Revelação, 6 de agosto de 1836], em josephsmithpapers.org).

CAPÍTULO 23: TODA ARMADILHA

1. Jonathan Crosby, *Autobiography* [Autobiografia], p. 15; Caroline Barnes Crosby, *Reminiscences* [Memórias], pp. 53–54; ver também Lyman e outros, *No Place to Call Home* [Nenhum Lugar para Chamar de Lar], p. 46.

2. Historical Introduction to Constitution of the Kirtland Safety Society Bank [Introdução histórica à constituição do banco da Sociedade de Previdência de Kirtland], 2 de novembro de 1836, em *JSP*, D5, p. 300; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, pp. 285–290; Staker, *Hearken, O Ye People* [Escutai, ó Povo], p. 463. **Tópico: Sociedade de Previdência de Kirtland.**
3. Kirtland Safety Society Notes [Notas da Sociedade de Previdência de Kirtland], 4 de janeiro–9 de março de 1837, em *JSP*, D5, pp. 331–340; Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 463–464; Historical Introduction to Constitution of the Kirtland Safety Society Bank, 2 de novembro de 1836, em *JSP*, D5, p. 302.
4. Mortgage to Peter French, Oct. 5, 1836 [Financiamento de Peter French, 5 de outubro de 1836], em *JSP*, D5, pp. 293–299; Kirtland Safety Society, Stock Ledger, 1836–1837 [Sociedade de Previdência de Kirtland, livro de contabilidade, 1836–1837]; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, pp. 285–286; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 464.
5. Historical Introduction to Constitution of the Kirtland Safety Society Bank, 2 de novembro de 1836, em *JSP*, D5, p. 303; *JSP*, D5, p. 304, nota 91; “Minutes of a Meeting” [Ata de uma reunião], *LDS Messenger and Advocate* [Mensageiro e Advogado da Igreja], março de 1837, vol. 3, pp. 476–477; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 465.
6. Historical Introduction to Kirtland Safety Society Notes [Introdução histórica às notas da Sociedade de Previdência de Kirtland], 4 de janeiro–9 de março de 1837, em *JSP*, D5, p. 331; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 750 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 750]; Articles of Agreement for the Kirtland Safety Society Anti-Banking Company, Jan. 2, 1837 [Artigos de contrato da empresa antibancária da Sociedade de Previdência de Kirtland, 2 de janeiro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 324, 329–331; ver também Isaías 60:9, 17; 62:1.
7. Woodruff, Journal [Diário], 6 de janeiro de 1837.
8. Jonathan Crosby, Autobiography, pp. 14–15.
9. Caroline Barnes Crosby, Reminiscences, p. 39.
10. “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, p. 286; Kirtland Safety Society Notes, 4 de janeiro–9 de março de 1837, em *JSP*, D5, pp. 331–335.
11. Woodruff, Journal, 6 de janeiro de 1837; Kirtland Safety Society Notes, 4 de janeiro–9 de março de 1837, em *JSP*, D5, pp. 331–340.
12. Editorial, *LDS Messenger and Advocate*, julho de 1837, vol. 3, p. 536; Willard Richards to Hepzibah Richards, Jan. 20, 1837 [Willard Richards para Hepzibah Richards, 20 de janeiro de 1837], Levi Richards Family Correspondence [Correspondência da família de Levi Richards], Biblioteca de História da Igreja; Historical Introduction to Mortgage to Peter French [Introdução histórica ao financiamento de Peter French], 5 de outubro de 1836, em *JSP*, D5, p. 295; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, p. 286; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 481.
13. Ulrich, “Leaving Home” [Sair de Casa], p. 451; ver também Kirtland Safety Society, Stock Ledger, 1836–1837.
14. Tullidge, *Women of Mormonism* [As Mulheres do Mormonismo], p. 412.
15. Woodruff, Journal, abril de 1837. **Tópico: Bênçãos patriarcais.**
16. Phebe Carter to Family, circa 1836 [Phebe Carter para a família, aprox. 1836], em Wilford Woodruff Collection [Coletânea de Wilford Woodruff], Biblioteca de História da Igreja.
17. Woodruff, Journal, abril de 1837.
18. Woodruff, Journal, 10 de abril de 1837.
19. Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 481–484.
20. Hall, *Thomas Newell*, pp. 132–134; Adams, “Grandison Newell’s Obsession” [A Obsessão de Grandison Newell], pp. 160–163.
21. “The Court of Common Pleas” [O Tribunal de Apelações Comuns], *Chardon Spectator and Geauga Gazette*, 30 de outubro de 1835, p. 2; Eber D. Howe, Statement [Declaração de Eber D. Howe], 8 de abril de 1885; Maria S. Hurlbut, Statement [Declaração de Maria S. Hurlbut], 15 de abril de 1885, em Collection of Manuscripts about Mormons [Coletânea

- de Manuscritos sobre os Mórmons], 1832–1854, Museu de História de Chicago; Adams, “Grandison Newell’s Obsession”, pp. 168–173.
22. Young, Account Book [Livro contábil], janeiro de 1837; “Our Village” [Nossa vila], *LDS Messenger and Advocate*, janeiro de 1837, vol. 3, p. 444; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 482; ver também Agreement with David Cartter, Jan. 14, 1837 [Acordo com David Cartter, 14 de janeiro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 341–343; e Agreement with Ovid Phinney and Stephen Phillips, Mar. 14, 1837 [Acordo com Ovid Phinney e Stephen Phillips, 14 de março de 1837], em *JSP*, D5, pp. 344–348. **Tópico: Oposição no início da Igreja.**
 23. An Act to Prohibit the Issuing and Circulating of Unauthorized Bank Paper [Um ato para proibir a emissão e circulação de papel não autorizado de banco], 27 de janeiro de 1816, *Statutes of the State of Ohio* [Estatutos do Estado de Ohio], pp. 136–139; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, pp. 288–289.
 24. Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 468–477.
 25. Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 484; *JSP*, D5, p. 287, nota 19; p. 329, nota 187.
 26. Kirtland Safety Society, Stock Ledger, 219; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 391.
 27. Woodruff, Journal, 28 de junho de 1835; *JSP*, D4, p. 72, nota 334; “Parrish, Warren Farr”, Biographical Entry [Lançamento bibliográfico], site Documentos de Joseph Smith, josephsmithpapers.org; ver também Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 465, 480.
 28. Kimball, “History” [História], pp. 47–48; Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 482–484; “A New Revelation—Mormon Money” [Uma nova revelação — O dinheiro mórmon], *Cleveland Weekly Gazette* [Jornal Semanal de Cleveland], 18 de janeiro de 1837, p. 3; “Mormon Currency” [A moeda mórmon], *Cleveland Daily Gazette* [Jornal Diário de Cleveland], 20 de janeiro de 1837, p. 2; “Rags! Mere Rags!!” [Papéis! Meros papéis!!], *Ohio Star* [Estrela de Ohio], 19 de janeiro de 1837; Jonathan Crosby, Autobiography, p. 16; Woodruff, Journal, 24 de janeiro e 9 de abril de 1837; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, pp. 287–290.
 29. “Bank of Monroe” [Banco de Monroe], *Painesville Republican* [O Republicano de Painesville], 9 de fevereiro de 1837, p. 2; “Monroe Bank”, *Painesville Telegraph* [O Telégrafo de Painesville], 24 de fevereiro de 1837, p. 3; “Kirtland—Mormonism” [Kirtland — Mormonismo], *LDS Messenger and Advocate*, abril de 1837, vol. 3, pp. 490–491; “Parte 5: 5 de outubro de 1836–10 de abril de 1837”, em *JSP*, D5, p. 291; Staker, *Hearken, O Ye People*, pp. 492–501.
 30. Woodruff, Journal, 10 e 17 de janeiro de 1837; 19 de fevereiro de 1837; Charges against Joseph Smith Preferred to Bishop’s Council, May 29, 1837 [Acusações contra Joseph Smith apresentadas ao conselho do bispo, 29 de maio de 1837], em *JSP*, D5, pp. 393–397.
 31. Woodruff, Journal, 19 de abril de 1837.
 32. Woodruff, Journal, 6 de abril de 1837.
 33. Joseph Smith, Discourse, Apr. 6, 1837 [Joseph Smith, discurso, 6 de abril de 1837], em *JSP*, D5, pp. 352–357.
 34. Woodruff, Journal, 6 de abril de 1837.
 35. “For the Republican” [Para o republicano], *Painesville Republican*, 16 de fevereiro de 1837, pp. 2–3; Staker, *Hearken, O Ye People*, p. 498; “Joseph Smith Documents from October 1835 through January 1838” [Documentos de Joseph Smith de outubro de 1835 a janeiro de 1838], em *JSP*, D5, p. xxx.
 36. Transcript of Proceedings [Transcrição de processos], 5 de junho de 1837, State of Ohio on Complaint of Newell v. Smith [Estado de Ohio na acusação de Newell v. Smith], condado de Geauga, Ohio, Court of Common Pleas Record Book T [Livro de registros T do Tribunal de Apelações Comuns], pp. 52–53, Geauga County Archives and Records Center [Centro de Registros e Arquivos do Condado de Geauga], Chardon, Ohio; Woodruff, Journal, 30 de maio de 1837; Hall, *Thomas Newell*, p. 135; Historical Introduction to Letter from Newel K. Whitney [Introdução histórica à carta de Newel K. Whitney], 20 de abril de 1837, em *JSP*, D5, pp. 367–369.

37. Woodruff, Journal, 13 de abril de 1837; ver também “The Humbug Ended” [A farsa acabou], *Painesville Republican*, 15 de junho de 1837, p. 2.
38. Historical Introduction to Letter from Emma Smith [Introdução histórica à carta de Emma Smith], 25 de abril de 1837, em *JSP*, D5, p. 371.
39. Newel K. Whitney to Joseph Smith and Sidney Rigdon, Apr. 20, 1837 [Newel K. Whitney para Joseph Smith e Sidney Rigdon, 20 de abril de 1837], em *JSP*, D5, p. 370.
40. Emma Smith to Joseph Smith, Apr. 25, 1837 [Emma Smith para Joseph Smith, 25 de abril de 1837], em *JSP*, D5, p. 372; Emma Smith to Joseph Smith, May 3, 1837 [Emma Smith para Joseph Smith, 3 de maio de 1837], em *JSP*, D5, p. 376. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
41. Emma Smith to Joseph Smith, Apr. 25, 1837, em *JSP*, D5, p. 372.
42. Emma Smith to Joseph Smith, Apr. 25, 1837, em *JSP*, D5, pp. 375–376. **Tópico: Emma Hale Smith.**
43. Woodruff, Journal, 26 de março de 1837; Pratt, *Autobiography*, pp. 181–183; Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, p. 92.
44. Pratt, *Autobiography*, pp. 181–183, 188; condado de Geauga, Ohio, Tribunal de Sucessões, registros de casamento, 1806–1920, volume C, p. 220, 14 de maio de 1837, microfilme 873,464, coletânea de registros dos EUA e do Canadá, Biblioteca de História da Família; Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 93–95; Thomas B. Marsh and David W. Patten to Parley P. Pratt, May 10, 1837 [Thomas B. Marsh e David W. Patten para Parley P. Pratt, 10 de maio de 1837], em Joseph Smith Letterbook [Livro Litúrgico de Joseph Smith], vol. 2, pp. 62–63.
45. Pratt, *Autobiography*, p. 183; Historical Introduction to Notes Receivable from Chester Store [Introdução histórica às notas a receber da Chester Store], 22 de maio de 1837, em *JSP*, D5, pp. 383–384; Historical Introduction to Letter from Parley P. Pratt [Introdução histórica à carta de Parley P. Pratt], 23 de maio de 1837, em *JSP*, D5, pp. 386–387.
46. Historical Introduction to Letter from Parley P. Pratt, 23 de maio de 1837, em *JSP*, D5, pp. 386–387.
47. Ver Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 97–98.
48. Parley P. Pratt to Joseph Smith, May 23, 1837 [Parley P. Pratt para Joseph Smith, 23 de maio de 1837], em *JSP*, D5, pp. 389–391. A carta de Parley foi publicada no ano seguinte em um jornal antagônico. Para análise mais detalhada, ver Historical Introduction to Letter from Parley P. Pratt, 23 de maio de 1837, em *JSP*, D5, pp. 386–389; e Pratt, *Autobiography*, pp. 183–184.
49. Woodruff, Journal, 28 de maio de 1831. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
50. Woodruff, Journal, 31 de maio e 16 de julho de 1837; Woodruff, *Leaves from My Journal* [Páginas de Meu Diário], p. 26; ver também Ulrich, *House Full of Females* [Uma Casa Cheia de Mulheres], pp. 17–18. **Tópico: Primeiros missionários.**
51. “Joseph Smith Documents from October 1835 through January 1838”, em *JSP*, D5, p. xxxii.
52. Woodruff, Journal, 28 de maio de 1837; West, *Few Interesting Facts* [Alguns Fatos Interessantes], p. 14.
53. Woodruff, Journal, 28 de maio de 1837.

CAPÍTULO 24: A VERDADE PREVALECERÁ

1. Plewe, *Mapping Mormonism* [Mapeando o Mormonismo], pp. 48–49; “Joseph Smith Documents from October 1835 through January 1838” [Documentos de Joseph Smith de outubro de 1835 a janeiro de 1838], em *JSP*, D5, pp. xxvi–xxvii; “Far West, Missouri”, Lançamento geográfico, site Documents of Joseph Smith, josephsmithpapers.org. **Tópico: Sião/Nova Jerusalém.**

2. Thomas B. Marsh and David W. Patten to Parley P. Pratt, May 10, 1837 [Thomas B. Marsh e David W. Patten para Parley P. Pratt, 10 de maio de 1837], em Joseph Smith Letterbook [Livro Litúrgico de Joseph Smith], vol. 2, pp. 62–63.
3. Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], p. 22. **Tópico: Sociedade de Previdência de Kirtland.**
4. Kimball, “History” [História], p. 54; Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], p. 116. **Tópico: Inglaterra; Primeiros missionários.**
5. Kimball, “History”, p. 54.
6. Kimball, “History”, p. 55.
7. Kimball, “History”, p. 55.
8. Tullidge, *Women of Mormonism* [As Mulheres do Mormonismo], pp. 113–115; Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, pp. 120–122.
9. Jonathan Crosby, Autobiography [Autobiografia], p. 16; Joseph Smith and Others, Mortgage to Mead, Stafford & Co., July 11, 1837 [Joseph Smith e outros, Hipoteca de Mead, Stafford Co., 11 de julho de 1837], em *JSP*, D5, pp. 404–410.
10. Jonathan Crosby, Autobiography, p. 16; Caroline Barnes Crosby, Reminiscences [Memórias], pp. 39–41.
11. Jonathan Crosby, Autobiography, pp. 16–17. A fonte original contém “provisão” em vez de “provisões”; tem também “dar de presente”, em vez de “Ihe dar um presente”.
12. Jonathan Crosby, Autobiography, p. 17; Caroline Barnes Crosby, Reminiscences, p. 41.
13. Mary Fielding to Mercy Fielding, circa June 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding, aprox. 1837], Mary Fielding Smith Collection [Coletânea de Mary Fielding Smith], Biblioteca de História da Igreja; ver também Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, pp. 112–114. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
14. Mary Fielding to Mercy Fielding, circa June 1837, Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja.
15. John Taylor, “History of John Taylor by Himself” [A História de John Taylor por Ele Mesmo], p. 15, em escritório do historiador, História dos Doze, Biblioteca de História da Igreja; ver também Roberts, *Life of John Taylor* [A Vida de John Taylor], p. 40; e Parley P. Pratt to Joseph Smith, May 23, 1837 [Parley P. Pratt para Joseph Smith, 23 de maio de 1837], em *JSP*, D5, pp. 386–391.
16. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 762 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 762]; Mary Fielding to Mercy Fielding, circa June 1837, Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja.
17. Joseph Smith History, 1838–1856, volume B-1, p. 763; Warren Parrish, Letter to the Editor [Cartas para o editor], *Painesville Republican* [O Republicano de Painesville], 15 de fevereiro de 1838, p. 3.
18. Mary Fielding to Mercy Fielding, circa June 1837, Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja.
19. Fielding, Journal, 17 [Fielding, Diário, p. 17]; Kimball, “History”, pp. 60, 62; Watt, *Mormon Passage of George D. Walt* [Passagem Mórmon de George D. Walt], p. 17; ver também Ostler, “Photo Essay of Church History Sites in Liverpool and the Ribble Valley” [Ensaio Fotográfico de Locais da História da Igreja em Liverpool e no Vale de Ribble], pp. 61–78. **Tópico: Inglaterra.**
20. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 133; Allen e outros, *Men with a Mission*, pp. 25–29.
21. Fielding, Journal, p. 17; “Mission to England” [Missão à Inglaterra], *LDS Millennial Star* [Estrela Milenar da Igreja], abril de 1841, vol. 12, p. 290; Kimball, “History”, p. 60; Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, p. 134.
22. Joseph Fielding to Mary Fielding and Mercy Fielding Thompson, Oct. 2, 1837 [Joseph Fielding para Mary Fielding e Mercy Fielding Thompson, 2 de outubro de 1837], Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja; “Mission to England”, *LDS Millennial Star*, abril de 1841, vol. 12, p. 290; Fielding, Journal, pp. 17–18.
23. Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, p. 101; Kirtland Safety Society, Stock Ledger, 47 [Sociedade de Previdência de Kirtland, livro de contabilidade, p. 47].

24. “History of Thomas Baldwin Marsh” [História de Thomas Baldwin Marsh], p. 5, em escritório do historiador, *Histories of the Twelve*, Biblioteca de História da Igreja.
25. Parley P. Pratt, “To the Public” [Ao público], *Elders’ Journal* [Diário dos Élderes], agosto de 1838, pp. 50–51.
26. Pratt, *Autobiography*, pp. 183–184; John Taylor, “History of John Taylor by Himself”, p. 15, em escritório do historiador, *Histories of the Twelve*, Biblioteca de História da Igreja; ver também Givens and Grow, *Parley P. Pratt*, p. 102.
27. “History of Thomas Baldwin Marsh”, p. 5, em escritório do historiador, *Histories of the Twelve*, Biblioteca de História da Igreja; Woodruff, *Journal*, 25 de junho de 1857; ver também *Historical Introduction to Revelation* [Introdução histórica à revelação], 23 de julho de 1837 [D&C 112], em *JSP*, D5, pp. 410–412.
28. Ver Cook, “I Have Sinned against Heaven” [Pequei contra o Céu], pp. 392–393; e *Historical Introduction to Revelation*, 23 de julho de 1837 [D&C 112], em *JSP*, D5, pp. 410–411.
29. Ver Doutrina e Convênios 112:1–2 (Revelation, July 23, 1837 [Revelação, 23 de julho de 1837], em josephsmithpapers.org).
30. *Historical Introduction to Revelation*, 23 de julho de 1837 [D&C 112], em *JSP*, D5, pp. 410–414.
31. **Tópicos: Primeira Presidência; Quórum dos Doze.**
32. Doutrina e Convênios 112 (Revelation, July 23, 1837, em josephsmithpapers.org); ver também Darowski, “A fé e a queda de Thomas Marsh”, pp. 55–62.

CAPÍTULO 25: SEGUIR PARA O OESTE

1. Kimball, “History” [História], pp. 62–63; ver também *Illustrated Itinerary of the County of Lancaster* [Um Itinerário Ilustrado do Condado de Lancaster], p. 159. **Tópico: Cura.**
2. Kimball, “History”, pp. 63–64.
3. Lucy Mack Smith, *History*, 1844–45, book 14, [8] [Lucy Mack Smith, História, 1844–1845, livro 14, p. 8]; Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* [Biografia e Registro Familiar de Lorenzo Snow], pp. 20–21; “Cowdery, Oliver”, Lançamento bibliográfico, site Documents of Joseph Smith, josephsmithpapers.org; ver também Huntington, *Diary and Reminiscences* [Memórias e Diário de Huntington], pp. 28–29. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
4. *Historical Introduction to Minutes* [Introdução histórica às atas], 3 de setembro de 1837, em *JSP*, D5, pp. 420–422; Mary Fielding to Mercy Fielding Thompson, circa Aug. 30, 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding Thompson, aprox. 30 de agosto de 1837], Mary Fielding Smith Collection [Coletânea de Mary Fielding Smith], Biblioteca de História da Igreja; Huntington, *Diary and Reminiscences*, pp. 28–29; Esplin, “Emergence of Brigham Young” [A Emergência de Brigham Young], pp. 295–296.
5. *Minutes*, Sept. 3, 1837 [Atas, 3 de setembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 422–423. **Tópico: Comum acordo.**
6. Mary Fielding to Mercy Fielding Thompson, Oct. 7, 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding Thompson, 7 de outubro de 1837], Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja; *Minutes*, Nov. 7, 1837 [Atas, 7 de novembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 468–472; *Minutes*, Nov. 10, 1837 [Atas, 10 de novembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 472–476; ver também *Minutes*, Sept. 17, 1837–B [Atas, 17 de setembro de 1837–B], em *JSP*, D5, pp. 444–446. **Tópico: Far West.**
7. *Historical Introduction to Revelation*, 4 de setembro de 1837, *JSP*, D5, pp. 431–433; Thomas B. Marsh to Wilford Woodruff [Thomas B. Marsh para Wilford Woodruff], *Elders’ Journal* [Diário dos Élderes], julho de 1838, pp. 36–38; *Minute Book 2 April 7, 1837* [Livro de Atas 2, 7 de abril de 1837].
8. Williams, “Frederick Granger Williams of the First Presidency of the Church” [Frederick Granger Williams da Primeira Presidência da Igreja], p. 256.

9. Oliver Cowdery to Lyman Cowdery [Oliver Cowdery para Lyman Cowdery], 13 de janeiro de 1834, em Cowdery, Letterbook [Livro Litúrgico], p. 19; Romig, *Eighth Witness* [A Oitava Testemunha], pp. 314–315.
10. Minutes, Sept. 17, 1837–A [Atas, 17 de setembro de 1837–A], em *JSP*, D5, pp. 442–443; Joseph Smith to John Corrill and the Church in Missouri, Sept. 4, 1837 [Joseph Smith para John Corrill e para a Igreja no Missouri, 4 de setembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 426–431.
11. Bíblia da família de Hyrum Smith. **Tópico: Hyrum Smith.**
12. Historical Introduction to Letter from Thomas B. Marsh [Introdução histórica à carta de Thomas B. Marsh], 15 de fevereiro de 1838, em *JSP*, D6, p. 12; Jenson, “Plural Marriage” [Casamento plural], *Historical Record* [Registro histórico], maio de 1887, vol. 6, pp. 232–233; “Report of Elders Orson Pratt and Joseph F. Smith” [Registros dos líderes Orson Pratt e Joseph F. Smith], *LDS Millennial Star* [Estrela Milenar da Igreja], 16 de dezembro de 1878, vol. 40, p. 788. **Tópico: Joseph Smith e o casamento plural.**
13. Lorenzo Snow, Affidavit, Aug. 28, 1869 [Depoimento de Lorenzo Snow, 28 de agosto de 1869], Joseph F. Smith, Affidavits about Celestial Marriage [Depoimentos de Joseph F. Smith sobre o casamento celestial], Biblioteca de História da Igreja; Tullidge, *Women of Mormondom* [As Mulheres do Mormonismo], p. 368.
14. Benjamin F. Johnson to George F. Gibbs, circa Apr.–circa Oct. 1903 [Benjamin F. Johnson para George F. Gibbs, aprox. abril–outubro de 1903], Benjamin Franklin Johnson, Papers [Documentos], Biblioteca de História da Igreja; Mosiah Hancock, Narrative, in Levi Hancock, Autobiography, circa 1896, 63 [Narrativa de Mosiah Hancock, em Levi Hancock, Autobiografia, aprox. 1896, p. 63]; Historical Introduction to Minutes and Blessings [Introdução histórica às atas e bênçãos], 28 de fevereiro–1º de março de 1835, em *JSP*, D4, p. 255; Minutes and Blessings, Feb. 28–Mar. 1, 1835 [Atas e bênçãos, 28 de fevereiro–1º de março de 1835], em *JSP*, D4, p. 259; Young, *History of the Organization of the Seventies* [História da Organização dos Setenta], p. 4. **Tópico: Fanny Alger.**
15. Mosiah Hancock, Narrative, in Levi Hancock, Autobiography, circa 1896, 63 [Narrativa de Mosiah Hancock, em Levi Hancock, Autobiografia, aprox. 1896, p. 63]; Historical Introduction to Letter from Thomas B. Marsh [Introdução histórica à carta de Thomas B. Marsh], 15 de fevereiro de 1838, em *JSP*, D6, p. 12; ver também Andrew Jenson, Research Notes [Andrew Jenson, Notas de pesquisa], Andrew Jenson Collection [Coletânea de Andrew Janson], Biblioteca de História da Igreja; Benjamin F. Johnson to George F. Gibbs, circa Apr.–circa Oct. 1903 [Benjamin F. Johnson para George F. Gibbs, aprox. abril–outubro de 1903], Benjamin Franklin Johnson, Papers [Documentos], Biblioteca de História da Igreja; Eliza Jane Churchill Webb to Mary Bond [Eliza Jane Churchill Webb para Mary Bond], 24 de abril de 1876; Eliza Jane Churchill Webb to Mary H. Bond, 4 de maio de 1876, Biographical Folder Collection (labeled Myron H. Bond) [Coleção de pastas biográficas (intitulada Myron H. Bond)], Biblioteca e Arquivos da Comunidade de Cristo; e Bradley, “Relationship of Joseph Smith and Fanny Alger” [Relacionamento de Joseph Smith e Fanny Alger], pp. 14–58.
16. Mosiah Hancock, Narrative, in Levi Hancock, Autobiography, circa 1896, 63 [Narrativa de Mosiah Hancock, em Levi Hancock, Autobiografia, aprox. 1896, p. 63].
17. Mosiah Hancock, Narrative, in Levi Hancock, Autobiography, circa 1896, 63; Eliza Jane Churchill Webb to Myron H. Bond, 4 de maio de 1876, Biographical Folder Collection (labeled Myron H. Bond), Biblioteca e Arquivos da Comunidade de Cristo; Historical Introduction to Letter from Thomas B. Marsh, 15 de fevereiro de 1838, em *JSP*, D6, p. 13; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 368.
18. Benjamin F. Johnson to George F. Gibbs, circa Apr.–circa Oct. 1903, Benjamin Franklin Johnson, Papers, Biblioteca de História da Igreja.
19. Hales, *Joseph Smith’s Polygamy* [A Poligamia de Joseph Smith], vol. 1, p. 123.
20. Historical Introduction to Letter from Thomas B. Marsh, 15 de fevereiro de 1838, em *JSP*, D6, p. 13; ver também Minutes, Apr. 12, 1838 [Atas, 12 de abril de 1838], em

- JSP*, D6, p. 91; e Oliver Cowdery to Warren Cowdery [Oliver Cowdery para Warren Cowdery], 21 de janeiro de 1838, em Cowdery, Letterbook, pp. 80–83.
21. Benjamin F. Johnson to George F. Gibbs, circa Apr.–circa Oct. 1903, Benjamin Franklin Johnson, Papers, Biblioteca de História da Igreja. Essa carta cita o que Fanny Alger disse a outras pessoas sobre seu relacionamento com Joseph Smith.
 22. Historical Introduction to Travel Account and Questions [Introdução histórica aos relatos e às perguntas de viagens], novembro de 1837, em *JSP*, D5, pp. 478–480.
 23. Woodruff, Journal, 18 de agosto de 1837; Historical Introduction to Letter from Wilford Woodruff and Jonathan H. Hale [Introdução histórica à carta de Wilford Woodruff e Jonathan H. Hale], 18 de setembro de 1837, em *JSP*, D5, pp. 447–448; Isaías 11:11.
 24. Woodruff, *Leaves from My Journal* [Páginas de Meu Diário], p. 34.
 25. Woodruff, Journal, 12 de julho e 20 de agosto de 1837; Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 30–31; Historical Introduction to Letter from Wilford Woodruff and Jonathan H. Hale, 18 de setembro de 1837, em *JSP*, D5, pp. 447–448.
 26. Woodruff, Journal, 8–18 de agosto de 1837.
 27. Woodruff, Journal, 20 de agosto de 1837.
 28. Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 33; Woodruff, Journal, 20–25 de agosto de 1837.
 29. Woodruff, Journal, 27 de agosto de 1837; Hale, Journal, 27 de agosto de 1837.
 30. Woodruff, Journal, 27 de agosto e 3 de setembro de 1837; Hale, Journal, 27 de agosto e 3 de setembro de 1837.
 31. Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 33–34; Woodruff, Journal, 3–4 de setembro de 1837.
 32. Ver Romig, *Eighth Witness* [A Oitava Testemunha], pp. 305–308.
 33. Hyrum Smith Family Bible [Bíblia da família de Hyrum Smith]; Travel Account and Questions, Nov. 1837 [Relatos e perguntas de viagens, novembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 480–481; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 775 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 775].
 34. Minutes, Nov. 6, 1837 [Atas, 6 de novembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 464–468; Minutes, Nov. 7, 1837 [Atas, 7 de novembro de 1837], em *JSP*, D5, pp. 468–472.
 35. Samuel Smith to Hyrum Smith, Oct. 13, 1837 [Samuel Smith para Hyrum Smith, 13 de outubro de 1837], Hyrum Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Obituary for Jerusha T. Smith [Obituário de Jerusha T. Smith], *Elders' Journal*, outubro de 1837, p. 16; Lucy Mack Smith, History, 1845, 34 [História de Lucy Mack Smith, 1845, p. 34]; Lucy Mack Smith, History, 1844–45, miscellany, [11] [História de Lucy Mack Smith, 1845–1845, coletânea, p. 11].
 36. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 775 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 775].
 37. Oliver Cowdery to Warren Cowdery, 21 de janeiro de 1838, em Cowdery, Letterbook, p. 81.
 38. Oliver Cowdery to Warren Cowdery, 21 de janeiro de 1838, em Cowdery, Letterbook, p. 81.
 39. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 779 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 779]; Samuel Smith to Hyrum Smith, Oct. 13, 1837, Hyrum Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Obituary for Jerusha T. Smith, *Elders' Journal*, outubro de 1837, p. 16; Lucy Mack Smith, History, 1845, 34; Lucy Mack Smith, History, 1844–45, miscellany, [11].
 40. Smith, *Life of Joseph F. Smith* [A Vida de Joseph F. Smith], pp. 41–42, 120.
 41. Mary Fielding to Mercy Fielding, circa June 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding, aprox. junho de 1837]; Mary Fielding to Mercy Fielding Thompson, July 8, 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding, 8 de julho de 1837]; Mary Fielding to Mercy Fielding Thompson and Robert Thompson, Oct. 7, 1837 [Mary Fielding para Mercy Fielding Thompson e Robert Thompson, 7 de outubro de 1837], Mary Fielding Smith Collection, Biblioteca de História da Igreja.

42. Hyrum Smith Family Bible; condado de Geauga, Ohio, tribunal de sucessões, Marriage Records [Registros de casamentos], 1806–1920, volume C, p. 262, microfilme 873,461, coletânea de registros dos EUA e do Canadá, Biblioteca de História da Família; Smith, *Life of Joseph F. Smith*, p. 120.
43. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838 [Vilate Murray Kimball para Heber C. Kimball, 19–24 de janeiro de 1838], Heber C. Kimball, Collection [Coletânea de Heber C. Kimball], Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 779 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 779]; Thomas B. Marsh to Wilford Woodruff, in *Elders' Journal*, July 1838, 36–37 [Thomas B. Marsh para Wilford Woodruff, em Diário dos Élderes, julho de 1838, pp. 36–37]; John Smith and Clarissa Smith to George A. Smith, Jan. 1, 1838 [John Smith e Clarissa Smith para George A. Smith, 1º de janeiro de 1838], George Albert Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Hepzibah Richards to Willard Richards, Jan. 18, 1838 [Hepzibah Richards para Willard Richards, 18 de janeiro de 1838], Willard Richards, Journals and Papers, Biblioteca de História da Igreja.
44. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838 [Vilate Murray Kimball para Heber C. Kimball, 19–24 de janeiro de 1838], Heber C. Kimball, Collection, Biblioteca de História da Igreja; Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 12 de janeiro de 1838–A, em *JSP*, D5, pp. 495–496.
45. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838, Heber C. Kimball, Collection, Biblioteca de História da Igreja.
46. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838; Marinda Johnson Hyde to Orson Hyde, Jan. 29, 1838, Heber C. Kimball, Collection, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 779; Thomas B. Marsh to Wilford Woodruff, em *Elders' Journal*, julho de 1838, pp. 36–37; John Smith and Clarissa Smith to George A. Smith, Jan. 1, 1838, George Albert Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja; Hepzibah Richards to Willard Richards, Jan. 18, 1838, Willard Richards, Journals and Papers, Biblioteca de História da Igreja; Historical Introduction to Revelation, 12 de janeiro de 1838–A, em *JSP*, D5, pp. 495–496.
47. Warren Parrish para “The Editor of the *Painesville Republican*” [O editor do Republicano de Painesville], *Painesville Republican*, 15 de fevereiro de 1838, p. 3; Warren Parrish to Asahel Woodruff [Warren Parrish para Asahel Woodruff], 9 de setembro de 1838, Wilford Woodruff, Collection, Biblioteca de História da Igreja.
48. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838, Heber C. Kimball, Collection, Biblioteca de História da Igreja.
49. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Jan. 19–24, 1838, Heber C. Kimball, Collection, Biblioteca de História da Igreja; ver também Doutrina e Convênios 101:5 (Revelation, Dec. 16–17, 1833 [Revelação, 16–17 de dezembro de 1833], em josephsmithpapers.org).
50. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 780 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 780]; “History of Luke Johnson” [História de Luke Johnson], *LDS Millennial Star*, 7 de janeiro de 1865, vol. 27, p. 5.
51. Revelation, Jan. 12, 1838–C [Revelação, 12 de janeiro de 1838–C], em *JSP*, D5, pp. 501–502.
52. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 780.
53. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 780; Historical Introduction to Revelation, 12 de janeiro de 1838–C, em *JSP*, D5, pp. 500–501.

CAPÍTULO 26: UMA TERRA SANTA E CONSAGRADA

1. Oliver Cowdery to Joseph Smith, Jan. 21, 1838 [Oliver Cowdery para Joseph Smith, 21 de janeiro de 1838], em *JSP*, D5, pp. 502–505; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 4, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman

- Cowdery, 4 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], p. 83; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 780 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 780].
2. Oliver Cowdery to Joseph Smith, Jan. 21, 1838 [Oliver Cowdery para Joseph Smith, 21 de janeiro de 1838], em *JSP*, D5, pp. 502–505; Minute Book 2, Jan. 20, 1838 [Livro de atas, 20 de janeiro de 1838].
 3. Minute Book 2, Jan. 20 and 26, 1838 [Livro de atas, 20 e 26 de janeiro de 1838]; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 4, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 4 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], pp. 83–86; Phineas H. Young to Brigham Young and Willard Richards, Dec. 14, 1842 [Phineas H. Young para Brigham Young e Willard Richards, 14 de dezembro de 1842], Brigham Young Office Files [Arquivos do Escritório de Brigham Young], Biblioteca de História da Igreja; ver também Doutrina e Convênios 42:30–36 (Revelation, Feb. 9, 1831 [Revelação, 9 de fevereiro de 1831], em josephsmithpapers.org); Doutrina e Convênios 58:34–36 (Revelation, Aug. 1, 1831 [Revelação, 1º de agosto de 1831], em josephsmithpapers.org); e Doutrina e Convênios 105:28–29 (Revelation, June 22, 1834 [Revelação, 22 de junho de 1834], em josephsmithpapers.org).
 4. Minute Book 2, Jan. 26 and Feb. 5–9, 10, 1838 [Livro de atas, 26 de janeiro e 5–9, 10 de fevereiro de 1838]; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 4, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 4 de fevereiro de 1838]; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 24, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 24 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], pp. 85, 87–90. **Tópicos: Sumo conselho; Ação disciplinar na Igreja.**
 5. Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 4, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 4 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], pp. 85–87.
 6. Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 24, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 24 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], p. 88.
 7. Oliver Cowdery to Warren Cowdery, Jan. 21, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery, 21 de janeiro de 1838]; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 4, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 24 de fevereiro de 1838]; Oliver Cowdery to Warren Cowdery and Lyman Cowdery, Feb. 24, 1838 [Oliver Cowdery para Warren Cowdery e Lyman Cowdery, 24 de fevereiro de 1838], em Cowdery, Letterbook [Epistolário], pp. 80–96; ver também Bushman, “Oliver’s Joseph” [O Joseph de Oliver], pp. 1–13. **Tópico: Oliver Cowdery.**
 8. Thompson, *Journal of Heber C. Kimball* [Diário de Heber C. Kimball], p. 65; Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], p. 154.
 9. Ver Pickup, *Pick and Flower of England* [A Nata da Inglaterra], pp. 61–63.
 10. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], pp. 154–157.
 11. Joseph Smith, Journal, Mar.–Sept. 1838, 16 [Joseph Smith, Diário, março–setembro de 1838, p. 16], em *JSP*, J1, p. 237; Joseph Smith to the Presidency in Kirtland, Ohio, Mar. 29, 1838 [Joseph Smith para a presidência em Kirtland, Ohio, 29 de março de 1838], em *JSP*, D6, pp. 57–59.
 12. Joseph Smith to the Presidency in Kirtland, Ohio, Mar. 29, 1838 [Joseph Smith para a Presidência em Kirtland, Ohio, 29 de março de 1838], em *JSP*, D6, pp. 57–59.
 13. Minutes, Apr. 12, 1838 [Atas, 12 de abril de 1838], em *JSP*, D6, pp. 83–94; Synopsis of Oliver Cowdery Trial, Apr. 12, 1838 [Sinopse do julgamento de Oliver Cowdery, 12 de abril de 1838], em *JSP*, J1, pp. 251–255.
 14. Minutes, Apr. 12, 1838 [Atas, 12 de abril de 1838], em *JSP*, D6, pp. 87–89; Synopsis of Oliver Cowdery Trial, Apr. 12, 1838 [Sinopse do julgamento de Oliver Cowdery, 12 de abril de 1838], em *JSP*, J1, p. 254.
 15. Minutes, Apr. 12, 1838 [Atas, 12 de abril de 1838], em *JSP*, D6, p. 91.

16. Minutes, Apr. 12, 1838 [Atas, 12 de abril de 1838], em *JSP*, D6, pp. 89–94; Synopsis of Oliver Cowdery Trial, Apr. 12, 1838 [Sinopse do julgamento de Oliver Cowdery, 12 de abril de 1838], em *JSP*, J1, pp. 254–255. **Tópicos: Ação disciplinar na Igreja; Oliver Cowdery.**
17. Thompson, *Journal of Heber C. Kimball* [Diário de Heber C. Kimball], p. 76; Kimball, *On the Potter's Wheel* [Na Roda do Oleiro], p. 23.
18. Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], p. 157; Richards, Journal, 22 de março de 1838 [Richards, Diário, 22 de março de 1838].
19. Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], pp. 17–19, 46–47. **Tópicos: Primeiros missionários; Inglaterra.**
20. Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], pp. 9, 17, 19, 46–47; Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], p. 174, 191.
21. Richards, Journal, 22 de março de 1838; Thompson, *Journal of Heber C. Kimball* [Diário de Heber C. Kimball], p. 21; Kimball, “Journal and Record” [Diário e Registro], p. 64; Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], pp. 61–62; Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [A Vida de Heber C. Kimball], p. 157.
22. Kimball, *Journal of Heber C. Kimball* [Diário de Heber C. Kimball], p. 32.
23. Fielding, Journal, 59–63 [Fielding, Diário, pp. 59–63]; Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], pp. 52–53.
24. Doutrina e Convênios 115 (Revelation, Apr. 26, 1838 [Revelação, 26 de abril de 1838], em josephsmithpapers.org). **Tópicos: Nome da Igreja; Far West.**
25. Joseph Smith, Journal, May 18–June 1, 1838 [Joseph Smith, Diário, 18 de maio–1º de junho de 1838], em *JSP*, J1, pp. 270–271.
26. Walker, “Mormon Land Rights in Caldwell and Daviess Counties” [Os Direitos dos Mórmons sobre as Terras dos Condados de Cadwell e Daviess], pp. 28–30.
27. LeSueur, “Missouri’s Failed Compromise” [O Compromisso Fracassado do Missouri], pp. 134–135.
28. Joseph Smith, Journal, May 18–June 1, 1838 [Joseph Smith, Diário, 18 de maio–1º de junho de 1838], em *JSP*, J1, pp. 270–271; “Part 1: 15 February–28 June 1838” [Parte 1: 15 de fevereiro–28 de junho de 1838], em *JSP*, D6, p. 163.
29. Joseph Smith, Journal, May 18–June 1, 1838 [Joseph Smith, Diário, 18 de maio–1º de junho de 1838], em *JSP*, J1, p. 271; Doutrina e Convênios 107:53 (Revelation, circa Apr. 1835 [Revelação, por volta de abril de 1835], em josephsmithpapers.org); Olmstead, “Far West and Adam-ondi-Ahman” [Far West e Adão-ondi-Amã], pp. 237–238; Doutrina e Convênios 27:11 (Revelation, circa Aug. 1835 [Revelação, por volta de agosto de 1835], em josephsmithpapers.org); Historical Introduction to Revelation, circa Aug. 1835 [Introdução histórica à revelação, por volta de agosto de 1835], em *JSP*, D4, pp. 408–409.
30. Joseph Smith, Journal, May 18–June 1, 1838 [Joseph Smith, Diário, 18 de maio–1º de junho de 1838], em *JSP*, J1, p. 271; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 798 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 798]. **Tópico: Adão-ondi-Amã.**
31. Minutes, June 28, 1838 [Atas, 28 de junho de 1838], em *JSP*, D6, pp. 162–167.

CAPÍTULO 27: PROCLAMAMO-NOS LIVRES

1. Woodruff, Journal [Diário], 26 de abril a 12 de junho de 1838.
2. Woodruff, Journal [Diário], 12 de junho e 1º de julho de 1838.
3. Woodruff, Journal [Diário], 30 de junho de 1838.
4. Woodruff, Journal [Diário], 1º de julho de 1838.
5. Woodruff, Journal [Diário], 1º de julho de 1838.
6. Woodruff, Journal [Diário], 3 de julho de 1838.
7. “History of John E. Page” [A História de John Page], *LDS Millennial Star*, 18 de fevereiro de 1865, vol. 27, p. 103.

8. Kirtland Camp, Journal, Mar. 6, 10, and 13, 1838 [Acampamento de Kirtland, Diário, 6, 10 e 13 de março de 1838]; Baugh, “Kirtland Camp, 1838” [Acampamento de Kirtland, 1838], pp. 58–61. **Tópicos: Coligação de Israel; Quórum dos setenta.**
9. “Celebration of the 4th of July” [Comemoração do dia 4 de julho], *Elders Journal*, agosto de 1838, p. 60.
10. Synopsis of David Whitmer and Lyman Johnson, Apr. 13, 1838 [Sinopse dos julgamentos de David Whitmer e Lyman Johnson, 13 de abril de 1838], em *JSP*, J1, pp. 256–257.
11. Joseph Smith, Journal, May 11, 1838 [Joseph Smith, Diário, 11 de maio de 1838], *JSP*, J1, p. 268; “History of William E. McLellin” [A História de William E. McLellin], pp. 2–3, em Escritório do Historiador, *Histories of the Twelve* [Histórias dos Doze], Biblioteca de História da Igreja.
12. Corrill, *Brief History*, 30 [Breve história, p. 30], em *JSP*, H2, pp. 165–166; Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, pp. 20–25, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; *JSP*, H2, p. 97, nota 295; ver também Mateus 5:13. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
13. Corrill, *Brief History*, 30 [Breve história, p. 30], em *JSP*, H2, pp. 165–166; Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, pp. 22–23, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; *JSP*, H2, p. 97, nota 295.
14. *JSP*, D6, p. 170, nota 6; “Peace and Violence among 19th-Century Latter-day Saints” [Paz e violência entre os santos do século 19], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org. **Tópico: Danitas.**
15. Corrill, *Brief History*, 30–31 [Breve história, pp. 30–31], em *JSP*, H2, pp. 166–167; Sampson Avard and Others to Oliver Cowdery and Others, circa June 17, 1838 [Sampson Avard e outros para Oliver Cowdery e outros, por volta de 17 de junho de 1838]; Constitution of the Society of the Daughter of Zion, circa Early July 1838 [Constituição da Sociedade das Filhas de Sião, por volta do início de julho de 1838], Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; Joseph Smith, Journal, July 27, 1838 [Joseph Smith, Diário, 27 de julho de 1838]; Editorial Note [Nota editorial], em *JSP*, J1, pp. 274–275, 293; “Part 2: 8 July–29 October 1838” [Parte 2: 8 de julho–29 de outubro de 1838], em *JSP*, D6, pp. 169–170.
16. “Celebration of the 4th of July” [Comemoração do dia 4 de julho], *Elders’ Journal*, agosto de 1838, p. 60; Joseph Smith, Journal, July 4, 1838 [Joseph Smith, Diário, 4 de julho de 1838], em *JSP*, J1, pp. 275–276.
17. *Oration Delivered by Mr. S. Rigdon on the 4th of July, 1838*, 3–12 [Discurso proferido pelo sr. S. Rigdon no dia 4 de julho de 1838, pp. 3–12]. **Tópico: Sidney Rigdon.**
18. “Celebration of the 4th of July” [Comemoração do dia 4 de julho], *Elders’ Journal*, agosto de 1838, p. 60; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 190; Ebenezer Robinson, “Items of Personal History of the Editor” [Itens da história pessoal do editor], *Return*, outubro de 1889, p. 149.
19. Eunice Ross Kinney to Wingfield Watson [Eunice Ross Kinney para Wingfield Watson], setembro de 1891, pp. 2–3, manuscrito datilografado, Wingfield Watson, Correspondence [Correspondência], Biblioteca de História da Igreja.
20. 1840 U.S. Census [Censo americano de 1840], Van Buren, Wayne Co., MI, p. 255[B]; 1850 U.S. Census [Censo americano de 1850], Burlington, Racine Co., WI, p. 152[B]; 1870 U.S. Census [Censo americano de 1870], Suamico, Brown Co., WI, p. 422[A]. A pesquisa biográfica completa de Eunice Ross Franklin (Kinney) e Charles O. Franklin é de propriedade dos editores. **Tópico: Elijah Able.**
21. Elder’s Certificate for Elijah Able, Mar. 31, 1836 [Certificado de élder para Elijah Able, 31 de março de 1836], em Kirtland Elders’ Certificates [Certificados de Élderes de Kirtland], p. 61; Nuttall, Diary [Diário], 31 de março de 1879, p. 29; Reeve, *Religion of a Different Color* [Religião de Diferente Cor], pp. 196–197.
22. Eunice Ross Kinney to Wingfield Watson [Eunice Ross Kinney para Wingfield Watson], setembro de 1891, pp. 1–2, manuscrito datilografado, Wingfield Watson, Correspondence [Correspondência], Biblioteca de História da Igreja.

23. Eunice Ross Kinney to Wingfield Watson [Eunice Ross Kinney para Wingfield Watson], setembro de 1891, pp. 2–3, manuscrito datilografado, Wingfield Watson, Correspondence [Correspondência], Biblioteca de História da Igreja; 1 Pedro 4:12.
24. Eunice Ross Kinney to Wingfield Watson [Eunice Ross Kinney para Wingfield Watson], setembro de 1891, p. 3, manuscrito datilografado, Wingfield Watson, Correspondence [Correspondência], Biblioteca de História da Igreja.
25. Ver Kerber, “Abolitionists and Amalgamators” [Abolicionistas e Amalgamadores], pp. 28–30. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
26. Eunice Ross Kinney to Wingfield Watson [Eunice Ross Kinney para Wingfield Watson], setembro de 1891, pp. 3–4, manuscrito datilografado, Wingfield Watson, Correspondence [Correspondência], Biblioteca de História da Igreja.
27. Selections from *Elders’ Journal*, Aug. 1838 [Seleções do Elder’s Journal, agosto de 1838], em *JSP*, D6, pp. 216–217; Joseph Smith, Journal, Aug. 1–3, 1838 [Joseph Smith, Diário, 1º–3 de agosto de 1838], em *JSP*, J1, p. 296; *Oration Delivered by Mr. S. Rigdon on the 4th of July, 1838* [Discurso proferido pelo sr. S. Rigdon no dia 4 de julho de 1838], Far West, MO: Journal Office, 1838.
28. Doutrina e Convênios 115:13 (Revelation, Apr. 26, 1838 [Revelação, 26 de abril de 1838], em josephsmithpapers.org).
29. Historical Introduction to Revelation [Introdução histórica à revelação], 8 de julho de 1838–C, em *JSP*, D6, pp. 184–187.
30. Minute Book 2, Dec. 6–7, 1837 [Livro de atas 2, 6–7 de dezembro de 1837]; Harper, “Tithing of My People” [O Dízimo de Meu Povo].
31. Joseph Smith, Journal, July 6, 1838 [Joseph Smith, Diário, 6 de julho de 1838], em *JSP*, J1, pp. 278–280; Kimball, “History” [História], p. 84.
32. Ver “Organizational Charts” [Organogramas], em *JSP*, D6, pp. 672–674.
33. Doutrina e Convênios 117:5–6, 12–15 (Revelation, July 8, 1838–E [Revelação, 8 de julho de 1838–E], em josephsmithpapers.org). **Tópico: Revelações de Joseph Smith.**
34. Doutrina e Convênios 119 (Revelation, July 8, 1838–C [Revelação, 8 de julho de 1838–C], em josephsmithpapers.org); Joseph Smith, Journal, July 8, 1838 [Joseph Smith, Diário, 8 de julho de 1838], *JSP*, J1, p. 288. **Tópicos: Bispo; Consagração e mordomia.**
35. Doutrina e Convênios 118 (Revelation, July 8, 1838–A [Revelação, 8 de julho de 1838–A], em josephsmithpapers.org); ver também Tait e Orton, “Take Special Care of Your Family” [Cuidado Especial com a Família], pp. 242–249.
36. Doutrina e Convênios 118:6 (Revelation, July 8, 1838–A [Revelação, 8 de julho de 1838–A], em josephsmithpapers.org); Minutes [Atas], *Elders’ Journal*, agosto de 1838, p. 61; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 803 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 803]. **Tópico: Quórum dos Doze.**
37. Woodruff, Journal [Diário], 14 de julho de 1838.
38. Woodruff, Journal [Diário], 16 de julho de 1838.
39. Woodruff, Journal [Diário], 20 de julho de 1838.
40. Woodruff, Journal [Diário], 30 de julho de 1838.
41. Woodruff, Journal [Diário], 9 de agosto de 1838; Woodruff, *Leaves from My Journal* [Páginas do Meu Diário], p. 51.

CAPÍTULO 28: TENTAMOS POR MUITO TEMPO

1. Butler, “Short History”, 17–18 [Butler, “Breve História”, pp. 17–18]; Hartley, *My Best for the Kingdom* [O Melhor de Mim para o Reino], p. 39; Durham, “Election Day Battle at Gallatin” [A Batalha do Dia de Eleição em Gallatin], pp. 39–40.
2. Butler, “Short History”, 17 [Butler, “Breve História”, p. 17]; Hartley, *My Best for the Kingdom* [O Melhor de Mim para o Reino], pp. 48–50.

3. Butler, “Short History”, 15–16 [Butler, “Breve História”, pp. 15–16]; Hartley, *My Best for the Kingdom* [O Melhor de Mim para o Reino], p. 39; Durham, “Election Day Battle at Gallatin” [A Batalha do Dia de Eleição em Gallatin], pp. 39–40.
4. Butler, “Short Account of an Affray”, 1 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 1]; Rigdon, *Appeal to the American People*, pp. 17–18 [Rigdon, “Apelo ao Povo Americano”, pp. 17–18].
5. Britton, *Early Days on Grand River* [Os Primeiros Dias no Rio Grand], pp. 6–7; Butler, “Short History”, 18 [Butler, “Breve História”, p. 18]; Corrill, *Brief History*, 28 [Corrill, “Breve história”, p. 28], em *JSP*, H2, pp. 162–163.
6. Historian’s Office, *Journal History of the Church*, Aug. 6, 1838 [Escritório do Historiador, *Diário Histórico da Igreja*, 6 de agosto de 1838]; Butler, “Short History”, 18 [Butler, “Breve História”, p. 18]; Butler, “Short Account of an Affray”, 1 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 1].
7. John D. Lee e Levi Steward, Statement, circa 1845 [John D. Lee e Levi Steward, Declaração, por volta de 1845], em *Joseph Smith History Documents* [Documentos da História de Joseph Smith], 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja; Butler, “Short Account of an Affray”, 1 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 1]; ver também Greene, *Facts Relative para the Expulsion*, 18 [Greene, “Fatos Referentes à Expulsão”, p. 18].
8. Butler, “Short History”, 18 [Butler, “Breve História”, p. 18]; Butler, “Short Account of an Affray”, 1 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 1]; Hartley, *My Best for the Kingdom* [O Melhor de Mim para o Reino], p. 11.
9. Butler, “Short History”, 18 [Butler, “Breve História”, p. 18]; Butler, “Short Account of an Affray”, 1 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 1].
10. Butler, “Short Account of an Affray”, 1–4 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, pp. 1–4].
11. Butler, “Short History”, 19 [Butler, “Breve História”, p. 19].
12. Butler, “Short Account of an Affray”, p. 4 [Butler, “Breve Relato de uma Desordem”, p. 4]; Butler, “Short History”, p. 18 [Butler, “Breve História”, p. 18]. A fonte original diz: “Eles então disseram que deviam me levar prisioneiro” e “disse-lhes que eu era um homem cumpridor da lei, mas não pretendia ser julgado por uma multidão enfurecida”. **Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**
13. Butler, “Short History”, p. 20 [Butler, “Breve História”, p. 20].
14. Affidavit, Sept. 5, 1838 [Depoimento, 5 de setembro de 1838], em *JSP*, D6, pp. 223–225; Joseph Smith, *Journal*, Aug. 7–9 and 10, 1838 [Joseph Smith, *Diário*, 7–9 e 10 de agosto de 1838], em *JSP*, J1, pp. 298–301; ver também *JSP*, J1, p. 300, nota 225. **Tópico: Danitas.**
15. Joseph Smith, *Journal*, Aug. 11, 13, and 16–18, 1838 [Joseph Smith, *Diário*, 11, 13 e 16–18 de agosto de 1838], em *JSP*, J1, pp. 302–304; *JSP*, J1, p. 303, nota 234; 304, notas 237–238; ver também “Public Meeting” [Reunião pública], *Missouri Republican*, 8 de setembro de 1838, p. 1, edição “para o país”.
16. Historical Introduction to Discourse [Introdução histórica a discurso], 12 de agosto de 1838, em *JSP*, D6, p. 213; “The Mormons in Carroll County” [Os mórmons no condado de Carroll], *Missouri Republican*, 18 de agosto de 1838, p. 2; “Public Meeting” [Reunião pública], *Missouri Republican*, 3 de setembro de 1838, p. 2; Corrill, *Brief History*, 35 [Corrill, “Breve história”, p. 35], em *JSP*, H2, pp. 173–174; *JSP*, D6, p. 534, nota 326. **Tópico: Vigilantes.**
17. Recognizance [Reconhecimento], 7 de setembro de 1838, em *JSP*, D6, pp. 226–228; “The Mormon Difficulties” [As dificuldades com os mórmons], *Niles’ National Register*, 13 de outubro de 1838, p. 103; Joseph Smith, *Journal*, Sept. 2, 4, and 7, 1838 [Joseph Smith, *Diário*, 2, 4 e 7 de setembro de 1838], em *JSP*, J1, pp. 312–313, 314, 316–317.
18. Joseph Smith to Stephen Post, Sept. 17, 1838 [Joseph Smith para Stephen Post, 17 de setembro de 1838], em *JSP*, D6, p. 244.
19. Woodruff, *Journal* [Diário], 31 de agosto de 1838.
20. Woodruff, *Journal* [Diário], 11 de agosto de 1838.

21. “On Leaving Home” [Sobre Sair de Casa], em Phebe Carter Woodruff, Autograph Book [Livro Autobiográfico], Biblioteca de História da Igreja.
22. Woodruff, Journal [Diário], 11 e 25 de setembro de 1838. A palavra “me” foi acrescentada para esclarecer as dúvidas.
23. Woodruff, Journal [Diário], 11 e 15 de setembro; 25 de setembro a 1º de outubro de 1838.
24. Woodruff, Journal [Diário], 24 a 25 de setembro de 1838.
25. Woodruff, Journal [Diário], 11, 22 a 25 de setembro de 1838; 3 a 4 de outubro de 1838; ver também Rute 1:15–16.
26. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 830 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, p. 830]; Rockwood, Journal [Diário], outubro de 1838 a janeiro de 1839, 29 de outubro de 1838; “De Witt, Missouri”, verbete geográfico, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
27. *History of Carroll County, Missouri* [História do Condado de Carroll, Missouri], pp. 249–250; Murdock, Journal, 95 [Murdock, Diário, p. 95]; “Part 3: 4 November 1838–16 April 1839” [Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 de abril de 1839], em *JSP*, D6, p. 365.
28. *History of Carroll County, Missouri* [História do Condado de Carroll, Missouri], pp. 250–252; Joseph Dickson to Lilburn W. Boggs, Sept. 6, 1838 [Joseph Dickson para Lilburn W. Boggs, 6 de setembro de 1838]; David Atchison to Lilburn W. Boggs, Sept. 17, 1838 [David Atchison para Lilburn W. Boggs, 17 de setembro de 1838], Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], arquivo do estado do Missouri, Jefferson City; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 827–28 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 827–828]; Citizens of De Witt, MO, to Lilburn W. Boggs [Cidadãos de De Witt, Missouri, para Lilburn W. Boggs], 22 de setembro de 1838, cópia, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri.
29. “Biographies of the Seventies of the Second Quorum” [Biografias dos setenta do segundo quórum], pp. 208–209, em Seventies Quorum Records [Registros do Quórum dos Setenta], Biblioteca de História da Igreja; Horace G. Whitney, “Nauvoo Brass Band” [Banda de metais de Nauvoo], *Contributor*, março de 1880, p. 134; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], p. 67.
30. “Biographies of the Seventies of the Second Quorum” [Biografias dos setenta do segundo quórum], pp. 208–210, em Seventies Quorum Records [Registros do Quórum dos Setenta], Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 828, 831 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 828, 831]; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], p. 67; *History of Carroll County, Missouri* [História do Condado de Carroll, Missouri], pp. 251–252; Murdock, Journal, 100–102 [Murdock, Diário, pp. 100–102].
31. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 833–35 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 833–835]; *History of Carroll County, Missouri* [História do Condado de Carroll, Missouri], p. 253; Sidney Rigdon, Testimony, July 1, 1843, [3] [Sidney Rigdon, Testemunho, 1º de julho de 1843, p. 3], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
32. Switzler, *Switzler’s Illustrated History of Missouri* [História Ilustrada do Missouri, de Switzler], p. 246.
33. Joseph Smith, Bill of Damages, June 4, 1839 [Joseph Smith, Conta de danos, 4 de junho de 1839], em *JSP*, D6, pp. 496–497; Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 834–35 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 834–835]; ver também Switzler, *Switzler’s Illustrated History of Missouri* [História Ilustrada do Missouri, de Switzler], p. 246; *History of Carroll County, Missouri* [História do Condado de Carroll, Missouri], p. 255.
34. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 833–36 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 833–836]; Joseph Smith, Bill of Damages, June 4, 1839 [Joseph Smith, Conta de danos, 4 de junho de 1839], em *JSP*, D6, pp. 497–498.
35. “Biographies of the Seventies of the Second Quorum” [Biografias dos setenta do segundo quórum], p. 209, em Seventies Quorum Records [Registro do Quórum dos Setenta], Biblioteca de História da Igreja.

36. Joseph Smith History, 1838–56, volume B-1, 836–37 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume B-1, pp. 836–837]; Rockwood, Journal [Diário], outubro de 1838 a janeiro de 1839, 14, 15 de outubro e 11 de novembro de 1838.
37. Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, pp. 78–80, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
38. Corrill, *Brief History*, 36 [Corrill, Breve história, p. 36], em *JSP*, H2, p. 176. **Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**

CAPÍTULO 29: DEUS E LIBERDADE

1. Memorial to the U.S. Senate and House of Representatives [Memorando para os Representantes do Senado e da Câmara dos Deputados dos EUA], por volta de 30 de outubro de 1839–27 de janeiro de 1840, em *JSP*, vol. 7, pp. 159–160.
2. Rigdon, *Appeal to the American People*, pp. 41–42 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, pp. 41–42]; *Document Containing the Correspondence*, 99, 124–126 [Documento Contendo a Correspondência, pp. 99, 124–126]; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 84–85.
3. Memorial to the U.S. Senate and House of Representatives [Memorando para os Representantes do Senado e da Câmara dos Deputados dos EUA], por volta de 30 de outubro de 1839–27 de janeiro de 1840, p. 22, em *JSP*, D7, p. 162; Rigdon, *Appeal to the American People*, 43 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, p. 43]; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843 [Hyrum Smith, Testemunho, 1º de julho de 1843], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Rigdon, *Appeal to the American People*, 43 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, p. 43]; ver também Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 85, 95, nota 30.
4. Rigdon, *Appeal to the American People*, 43 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, p. 43].
5. Rigdon, *Appeal to the American People*, 41–42 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, pp. 41–42]; *Document Containing the Correspondence*, 99, 124–126 [Documento Contendo a Correspondência, pp. 99, 124–126]; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 84–86.
6. Historical Introduction to Agreement with Jacob Stollings [Introdução histórica do acordo com Jacob Stollings], 12 de abril de 1839, em *JSP*, D6, p. 417; Sampson Avard, Testimony [Testemunho], 12 de novembro de 1838, p. 7, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; Corrill, *Brief History*, 37 [Corrill, Breve história, p. 37], em *JSP*, H2, p. 177; Huntington, Diary and Reminiscences [Diário e Reminiscências], pp. 22–23.
7. Corrill, *Brief History*, 37 [Corrill, Breve história, p. 37], em *JSP*, H2, p. 177; Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, p. 85, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; Philip Covington, Statement [Declaração], 2 de setembro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; Huntington, Diary and Reminiscences [Diário e Reminiscências], p. 22; J. H. McGee, Porter Yale and Patrick Lynch, Testimonies, in *Document Containing the Correspondence*, 141–143, 145 [J. H. McGee, Porter Yale e Patrick Lynch, Testemunhos, em Documento Contendo a Correspondência, pp. 141–143, 145]. **Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**
8. Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], p. 87; ver também Huntington, Diary and Reminiscences [Diário e Reminiscências], p. 22.
9. George A. Smith, in *Journal of Discourses*, Apr. 6, 1856, 3:283–84 [George A. Smith, em Diário de Discursos, 6 de abril de 1856, vol. 3, pp. 283–284].
10. “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennium Star*, 25 de junho de 1864, vol. 26, p. 406.

11. Ver Thomas B. Marsh and Orson Hyde to Lewis Marsh and Ann Marsh Abbott, 25–30 de outubro de 1838 [Thomas B. Marsh e Orson Hyde para Lewis March e Ann Marsh Aboott, 25–30 de outubro de 1838], em Joseph Smith Letterbook [Epistolário de Joseph Smith], pp. 2, 18–19; “Part 3: 4 November 1838–16 April 1839” [Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 de abril de 1839], em *JSP*, D6, p. 268; Thomas B. Marsh, em *Journal of Discourses* [Diário de Discursos], 6 de setembro de 1857, vol. 5, pp. 206–207.
12. Corrill, *Brief History*, p. 38 [Corrill, Breve história, p. 38], em *JSP*, H2, p. 178; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 99–102.
13. Thomas B. Marsh and Orson Hyde to Lewis Marsh and Ann Marsh Abbott, Oct. 25–30, 1838 [Thomas B. Marsh e Orson Hyde para Lewis Marsh e Ann Marsh Aboott, 25–30 de outubro de 1838], em Joseph Smith Letterbook [Epistolário de Joseph Smith], pp. 2, 18–19.
14. Ver Thomas B. Marsh e Orson Hyde, Affidavit [Depoimento], 24 de outubro de 1838, cópia, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; e Darowski, “A fé e a queda de Thomas Marsh”, pp. 55–62.
Tópico: Thomas B. Marsh.
15. Hales, *Windows* [Janelas], pp. 34–35.
16. Lilburn W. Boggs to John B. Clark, Oct. 27, 1838 [Lilburn W. Boggs para John B. Clark, 27 de outubro de 1838], cópia, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City.
17. Hendricks, *Reminiscences*, 19 [Hendricks, Reminiscências, p. 19].
18. Hendricks, *Reminiscences*, 19 [Hendricks, Reminiscências, p. 19].
19. Hales, *Windows* [Janelas], pp. 35, 38; Pratt, *History of the Late Persecution*, 33 [Pratt, História da Perseguição Recente, p. 33]; Thomas B. Marsh e Orson Hyde, Affidavits [Depoimentos], 24 de outubro de 1838, cópia, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, p. 440.
20. Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 194–195; “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, p. 440.
21. “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, p. 440; Corrill, *Brief History*, 39 [Corrill, Breve história, p. 39], em *JSP*, H2, p. 180; Holbrook, *Reminiscences*, 48 [Holbrook, Reminiscências, p. 48].
22. Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, pp. 96–97, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; John Lockhart, *Testimony* [Testemunho], em *Senate Document 189* [Documento do Senado 189], pp. 35–36.
23. Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, pp. 96–97, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 47–48.
24. “The Mormons” [Os mórmons], *Missouri Argus*, 8 de novembro de 1838, p. 2; “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1838, vol. 26, p. 441.
25. Holbrook, *Reminiscences*, 48 [Holbrook, Reminiscências, p. 48]; “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, p. 441.
26. “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, pp. 440–441; Reed Peck to “Dear Friends” [Reed Peck para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839, p. 98, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; Corrill, *Brief History*, 39 [Corrill, Breve história, p. 39], em *JSP*, H2, p. 180; Pratt, *History of the Late Persecution*, 35 [Pratt, História da Perseguição Recente, p. 35].
27. Pratt, *History of the Late Persecution*, 35–36 [História da Perseguição Recente, pp. 35–36]; “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1864, vol. 26, p. 441; ver também *JSP*, H2, p. 246, notas 163–164.
28. Hendricks, *Reminiscences*, 20 [Hendricks, Reminiscências, p. 20].

29. “History of Brigham Young” [A História de Brigham Young], *LDS Millennial Star*, 9 de julho de 1884, vol. 26, p. 441; ver também Samuel Bogart to David R. Atchison, Oct. 23, 1838 [Samuel Bogart para David R. Atchison, 23 de outubro de 1838], Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City. **Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**
30. Samuel Bogart to David R. Atchison, Oct. 23, 1838 [Samuel Bogart para David R. Atchison, 23 de outubro de 1838], Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City; Pratt, *History of the Late Persecution*, 37 [Pratt, História da Perseguição Recente, p. 37]. **Tópico: Vigilantes.**
31. Sashel Woods and Joseph Dickson to “Sir” [Sashel Woods e Joseph Dickson para “Senhor”], 24 de outubro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City.
32. Thomas B. Marsh, Affidavit [Depoimento], 24 de outubro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City.
33. Orson Hyde, Affidavit [Depoimento], 24 de outubro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City.
34. Lilburn W. Boggs to John B. Clark, Oct. 27, 1838 [Lilburn W. Boggs para John B. Clark, 27 de outubro de 1838], cópia, Mormon War Papers [Documentos da Guerra Mórmon], Arquivos do estado do Missouri, Jefferson City. **Tópico: A ordem de extermínio.**

CAPÍTULO 30: LUTEM COMO ANJOS

1. Ver Baugh, “Joseph Young’s Affidavit of the Massacre at Haun’s Mill” [Depoimento de Joseph Young sobre o massacre de Haun’s Mill], p. 192; Greene, *Facts Relative to the Expulsion*, 22 [Greene, Fatos Relacionados à Expulsão, p. 22].
2. Tullidge, *Women of Mormondom* [Mulheres do Mormonismo], p. 121; Smith, Notebook, 9–10 [Smith, Caderno de anotações, pp. 9–10]; Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre” [Relato raro sobre o massacre de Haun’s Mill], p. 166; Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], p. 118. O relato de Tullidge, em *Women of Mormondom*, cita uma declaração em primeira pessoa de Amanda Barnes Smith.
3. Smith, Notebook, pp. 9–10; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent* [Expoente da Mulher], 1º de abril de 1881, vol. 9, p. 165; “History, of the Persecution” [História da perseguição], *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 145, em *JSP*, H2, p. 260; Kirtland Camp, Journal, Oct. 24, 1838 [Diário do acampamento de Kirtland, 24 de outubro de 1838].
4. Smith, Notebook, p. 10; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 121; Amanda Smith, Affidavit [Depoimento], 7 de maio de 1839, em Johnson, *Mormon Redress Petitions* [Petições de Reparação Mórmon], p. 538; Isaac Leany, Statement, Apr. 20, 1839 [Declaração de Isaac Leany, 20 de abril de 1839], fotocópia, Congresso dos Estados Unidos, Material Relating to Mormon Expulsion from Missouri [Documentos relativos à expulsão mórmon do Missouri], 1839–1843, Biblioteca de História da Igreja; Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, p. 166. **Tópico: O massacre de Haun’s Mill.**
5. Smith, Notebook, p. 9; “History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 145, em *JSP*, H2, p. 260; Baugh, *Call to Arms*, pp. 116–117.
6. “History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 145, em *JSP*, H2, p. 261; Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 121–122; Smith, Notebook, p. 10; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent*, 1º e 15 de abril de 1881, vol. 9, pp. 165, 173; Amanda Smith, Affidavit, 7 de maio de 1839, em Johnson, *Mormon Redress Petitions*, p. 538.
7. Smith, Notebook, pp. 10–11; Lewis, *Autobiography*, p. 12; “History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 146, em *JSP*, H2, p. 261.

8. Smith, Notebook, p. 11; Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 121–122, 126; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent*, 15 de abril e 1º de maio de 1881, vol. 9, pp. 173, 181; Ellis Eamut, Statement, circa 1839 [Declaração de Ellis Eamut, aprox. 1839], Joseph Smith History Documents [Documentos históricos de Joseph Smith], 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja; Baugh, *Call to Arms*, p. 120; Dunn, *Amanda’s Journal* [Diário de Amanda], p. 3.
9. Lewis, Autobiography, pp. 12–14; Ellis Eamut, Statement, circa 1839, Joseph Smith History Documents, 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja; Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, p. 166; Smith, Notebook, p. 12.
10. “History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 146, em *JSP*, H2, p. 262; *History of Caldwell and Livingston Counties* [História dos Condados de Caldwell e Livingston], p. 147; Greene, *Facts Relative to the Expulsion*, p. 22; Baugh, *Call to Arms*, pp. 120–123.
11. *Document Containing the Correspondence*, 82 [Documento contendo as correspondências, p. 82]; Smith, Notebook, p. 13; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 123.
12. Smith, Notebook, p. 12; “History, of the Persecution”, *Times and Seasons*, agosto de 1840, vol. 1, p. 147, em *JSP*, H2, p. 263; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 127.
13. Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 127.
14. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, 8 [Testemunho de Hyrum Smith, 1º de julho de 1843, p. 8], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da guerra mórmon], Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City. **Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**
15. Thorp, *Early Days in the West*, 88 [Primeiros Tempos no Oeste, p. 88]; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 8–9, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Baugh, *Call to Arms*, pp. 137–138; Corrill, *Brief History*, 40 [Corrill, Breve História, p. 40], em *JSP*, H2, p. 183.
16. Durham, *Gospel Kingdom* [O Reino do Evangelho], p. 354; Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1842 [Diário de Joseph Smith, 30 de dezembro de 1842], em *JSP*, J2, pp. 199–200.
17. “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine* [Revista Histórica e Genealógica de Utah], julho de 1926, p. 199. O relato original de Mary Lightner está na primeira pessoa e tem “nossas duas famílias” em vez de “essas duas famílias”.
18. “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1926, p. 199. A fonte original diz: “Então eu disse que ele podia ir e levar a criança se quisesse, mas eu padeceria com o restante do povo”.
19. Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1842, em *JSP*, J2, p. 200.
20. Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City.
21. “Lucas, Samuel D.”, Biographical Entry [Anotação biográfica], no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
22. Ebenezer Robinson, “Items of Personal History of the Editor” [Itens da história pessoal do editor], *Return* [Retorno], janeiro de 1890, vol. 2, p. 206; Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City.
23. James C. Owens, Testimony, Nov. 1838, [47] [Testemunho de James C. Owens, novembro de 1838, p. 47], em Estado do Missouri, “Evidence” [Evidencial]; Ebenezer Robinson, “Items of Personal History of the Editor”, *Return*, janeiro de 1890, vol. 2, p. 206; Burr Rigs, Testimony [Testemunho de Burr Rigs], em *Document Containing the Correspondence*, p. 135.
24. Corrill, *Brief History*, p. 40, em *JSP*, H2, p. 183; George Hinkle, Testimony [Testemunho de George Hinkle], em *Document Containing the Correspondence*, p. 127; Pratt, *History of the Late Persecution*, 39 [História da perseguição final, p. 39].

25. Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, pp. 166–167; Baugh, *Call to Arms*, p. 123.
26. Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, p. 167; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 123.
27. Smith, Notebook, p. 13; Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 123–124; Dunn, *Amanda’s Journal*, pp. 3–5.
28. Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, p. 167; Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 123.
29. Tullidge, *Women of Mormondom*, p. 124; Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre”, p. 167; Dunn, *Amanda’s Journal*, p. 4. **Tópico: Cura.**
30. Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 124–125. **Tópico: Amanda Barnes Smith.**
31. Corrill, *Brief History*, pp. 40–42, em *JSP*, H2, pp. 183–185; Baugh, *Call to Arms*, pp. 139–140.
32. Foote, *Autobiography and Journal*, 30 de outubro de 1838; Albert Perry Rockwood, *Journal*, 2 de novembro de 1838; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 11, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
33. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 9–10, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Pratt, *Autobiography*, pp. 219–224.
34. Corrill, *Brief History*, p. 41, em *JSP*, H2, p. 183.
35. Corrill, *Brief History*, pp. 41–42, em *JSP*, H2, pp. 183–186; Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City; Baugh, *Call to Arms*, pp. 140–141. **Tópico: A ordem de extermínio.**
36. “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.” [Trechos do diário pessoal de Joseph Smith Jr.], *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1839, vol. 1, p. 5, em *JSP*, H1, pp. 477–479; Reed Peck para “Dear Friends” [Queridos amigos], 8 de setembro de 1839, Biblioteca Henry E. Huntington, San Marino, CA; Baugh, *Call to Arms*, p. 141.
37. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 12–13, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
38. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 12–13, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Pratt, *History of the Late Persecution*, p. 40; *JSP*, H2, p. 251, nota 181; Corrill, *Brief History*, p. 42, em *JSP*, H2, p. 186; “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.”, *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1840, vol. 1, p. 5, em *JSP*, H1, pp. 477–479.

CAPÍTULO 31: COMO ISSO VAI ACABAR?

1. Gates, *Lydia Knight’s History* [História de Lydia Knight], pp. 43–46.
2. Gates, *Lydia Knight’s History*, p. 47.
3. Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da guerra mórmon], Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City; Ebenezer Robinson, “Items of Personal History of the Editor” [Itens da história pessoal do editor], *Return* [Retorno], fevereiro de 1890, p. 210.
4. Gentry e Compton, *Fire and Sword* [Fogo e Espada], pp. 358–360.
5. Gates, *Lydia Knight’s History*, p. 47.
6. Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City.
7. Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, 11 [Hyrum Smith, Testemunho, 1º de julho de 1843, p. 11], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Brigham Young, Testimony, July 1, 1843, [2] [Brigham Young, Testemunho, 1º de julho de 1843, p. 2], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Kimball, “History”, p. 94.

8. Gates, *Lydia Knight's History*, pp. 48–49.
9. Ebenezer Page [Página de Ebenézer], “For Zion’s Reveille” [O toque da alvorada de São], *Zion’s Reveille*, 15 de abril de 1847, p. 55.
10. Kimball, “History”, p. 88.
11. Ver Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, [A Vida de Heber C. Kimball], p. 83.
12. Kimball, “History”, p. 88.
13. Gates, *Lydia Knight's History*, p. 48; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 13, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
14. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, 3 [Joseph Smith e outros para a Igreja e Edward Partridge, 20 de março de 1839, p. 3], em *JSP*, D6, p. 362; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 13, 24; Brigham Young, Testimony, July 1, 1843, p. [2], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; “Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 de abril de 1839”, em *JSP*, D6, pp. 271–272.
- Tópico: A guerra mórmon no Missouri em 1838.**
15. Ver “Mormonism” [Mormonismo], *United States’ Telegraph* [O Telégrafo dos Estados Unidos], 21 de agosto de 1833, p. 2; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, 13, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; e Samuel D. Lucas para Lilburn W. Boggs, 2 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City.
16. Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, 20–21, 23 [Lyman Wight, Testemunho, 1º de julho de 1843, pp. 20–21, 23], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 13, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
17. Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, p. 24, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; “History of Lyman Wight” [História de Lyman Wight], *LDS Millennial Star* [Estrela Milenar da Igreja], 22 de julho de 1865, vol. 29, p. 457.
18. Lyman Wight, Journal [Diário], em *History of the Reorganized Church* [História da Igreja Reorganizada], vol. 2, p. 260; “Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 abril de 1839”, em *JSP*, D6, p. 271; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 13–14, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Eliza R. Snow to Isaac Streater, Feb. 22, 1839 [Eliza R. Snow para Isaac Streater, 22 de fevereiro de 1839], fotocópia, Biblioteca de História da Igreja; Alanson Ripley, Letter to the Editor [Alanson Ripley, Carta para o editor], *Times and Seasons* [Épocas e Estações], janeiro de 1840, vol. 1, p. 37; ver também Baugh, *Call to Arms* [Chamado às Armas], pp. 150–151.
19. Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, p. 24, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
20. *History of Caldwell and Livingston Counties* [História dos Condados de Caldwell e Livingston], p. 137; Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, p. 24, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; “History, of the Persecution” [História da perseguição], *Times and Seasons*, julho de 1840, vol. 1, pp. 130–131, em *JSP*, H2, p. 258.
21. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 14, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; *History of Caldwell and Livingston Counties*, p. 137; Rigdon, *Appeal to the American People*, 51 [Rigdon, Apelo ao Povo Americano, p. 51].
22. *History of Caldwell and Livingston Counties*, p. 137; ver também Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1842 [Joseph Smith, Diário, 30 de dezembro de 1842], em *JSP*, J2, p. 198; e Rigdon, “Lecture”, 59–60 [Rigdon, Palestra, pp. 59–60].
23. Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1842, em *JSP*, J2, p. 198.
24. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 14–15, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith and Others to Edward Partridge and the Church, circa Mar. 22, 1839 [Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, aprox. 22 de março de 1839], em *JSP*, D6, p. 395; Doutrina e Convênios 122:6; Joseph Smith, Bill of Damages, June 4, 1839, [6] [Joseph Smith, Conta de danos, 4 de junho de 1839, p. 6], em *JSP*, D6, p. 502.

25. Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1842, em *JSP*, J2, p. 198; Joseph Smith, Bill of Damages, June 4, 1839, p. [6], em *JSP*, D6, p. 502; ver também Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, p. 26, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
26. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 15, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 16, [3] [Lucy Mack Smith, História, 1844–1845, livro 16, p. 3].
27. Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 16, pp. [3]–[4]; Lucy Mack Smith, History, 1845, pp. 280–281. **Tópico: Lucy Mack Smith.**
28. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 15–16, 18, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Parley P. Pratt para Willard Richards, 7 de novembro de 1853, *Deseret News*, 12 de novembro de 1853, p. 3.
29. Parley P. Pratt para Willard Richards, 7 de novembro de 1853, *Deseret News*, 12 de novembro de 1853, p. 3; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], pp. 228–230.
30. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 18, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; ver também “King, Austin Augustus” [Rei, Austin Augustus], Biographical Entry [Anotação biográfica], no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
31. Transcript of Proceedings, Richmond, MO, Nov. 1838 [Transcrição de procedimentos, Richmond, MO, novembro de 1838], State of Missouri v. Joseph Smith and Others for Treason and Other Crimes [Estado do Missouri versus Joseph Smith e outros por traição e outros crimes], em Estado do Missouri, “Evidence” [Evidências]; “Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 abril de 1839”, em *JSP*, D6, pp. 272–273; Madsen, “Joseph Smith and the Missouri Court of Inquiry” [Joseph Smith e o Tribunal de Inquérito do Missouri], pp. 93–136; *JSP*, H2, p. 167, nota 140.
32. *Document Containing the Correspondence*, 90 [Documento contendo as correspondências, p. 90]; Gentry e Compton, *Fire and Sword*, pp. 240, 408–409; Rigdon, *Appeal to the American People*, p. 66.
33. Sampson Avard, Testimony, Nov. 1838, [2]–[23] [Testemunho de Sampson Avard, novembro de 1838, pp. 2–23], State of Missouri v. Joseph Smith and Others for Treason and Other Crimes, em Estado do Missouri, “Evidence”; *Document Containing the Correspondence*, pp. 97, 99.
34. Pratt, *Autobiography*, p. 230; Parley P. Pratt, Testimony, July 1, 1843, p. 8, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
35. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 18–19, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; LeSueur, “High Treason and Murder” [Alta Traição e Assassinato], pp. 7–13; Court Documents for State of Missouri v. Joseph Smith and Others for Treason and Other Crimes [Documentos da Corte do Estado do Missouri versus Joseph Smith e outros por traição e outros crimes], em Estado do Missouri, “Evidence”; *Document Containing the Correspondence*, pp. 97–151.
36. Pratt, *History of the Late Persecution*, p. 55; ver também *Document Containing the Correspondence*, p. 150; e State of Missouri, “Evidence”, [124]–[25] [Estado do Missouri, Evidência, pp. 124–125].
37. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 21, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith to Emma Smith, Dec. 1, 1838 [Joseph Smith para Emma Smith, 1º de dezembro de 1838], em *JSP*, D6, pp. 293–294; Littlefield, *Reminiscences of Latter-day Saints* [Memórias dos Santos dos Últimos Dias], pp. 79–80; “Jail, Liberty, Missouri” [Cadeia de Lyberty, Missouri], Geographical Entry [Anotação geográfica], no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
38. Littlefield, *Reminiscences of Latter-day Saints*, p. 80. **Tópico: Cadeia de Liberty.**

CAPÍTULO 32: EMBORA O INFERNO A QUEIRA DESTRUIR

1. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, 856–57 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, pp. 856–857]; Greene, *Facts Relative to the Expulsion*, 13–14 [Greene, Fatos Relativos à Expulsão, pp. 13–14]; “History, of the Persecution” [História da perseguição], *Times and Seasons*, setembro de 1840, vol. 1, pp. 161–162, em *JSP*, H2, pp. 272–273.
2. John B. Clark para Lilburn W. Boggs, 10 de novembro de 1838, Mormon War Papers [Documentos da guerra mórmon], Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City; ver também Esplin, “Emergence of Brigham Young” [Emergência de Brigham Young], p. 348.
3. “Speech of General Clarke”, Nov. 6, 1838 [Discurso do general Clark, 6 de novembro de 1838], em Joseph Smith Letterbook 2 [Livro Litúrgico de Joseph Smith], pp. i–1; Greene, *Facts Relative to the Expulsion*, pp. 26–27; ver também John B. Clark, Report to Lilburn W. Boggs [John B. Clark, Relatório para Lilburn W. Boggs], Jefferson City, MO, 29 de novembro de 1838, Mormon War Papers, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City. Nas primeiras cópias do discurso de John B. Clark, está escrito: “Nunca mais se organizem com bispos, presidentes, etc.”
4. Smith, Notebook, 14–15 [Smith, Caderno de anotações, pp. 14–15]; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent* [Expoente da Mulher], 15 de maio de 1881, vol. 9, p. 189.
5. Tullidge, *Women of Mormondom* [Mulheres do Mormonismo], p. 129; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent*, 15 de maio de 1881, vol. 9, p. 189.
6. Ver Hartley, “Saints’ Forced Exodus from Missouri” [Êxodo Forçado dos Santos do Missouri], pp. 347–390.
7. Woodruff, Journal [Diário], 1º, 27 e 31 de outubro de 1838; Historical Department, Journal History of the Church, Oct. 9, 1838 [Departamento Histórico, Diário da História da Igreja, 9 de outubro de 1838].
8. Woodruff, Journal, 3, 7, 9 e 16 de novembro de 1838.
9. Woodruff, Journal, 23–30 de novembro de 1838; Historical Department, Journal History of the Church, Oct. 9, 1838.
10. Woodruff, Journal, 1º–2 de dezembro de 1838; Historical Department, Journal History of the Church, Oct. 9, 1838.
11. Historical Department, Journal History of the Church, Oct. 9, 1838. **Tópico: Cura.**
12. “Clay County, Missouri” [Condado de Clay, Missouri], *Historical Record* [Registro Histórico], dezembro de 1888, vol. 7, p. 670; “Liberty Jail” [Cadeia de Liberty], history.lds.org; Joseph Smith to Isaac Galland, Mar. 22, 1839 [Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839], em *JSP*, D6, p. 380; Joseph Smith to Emma Smith, Apr. 4, 1839 [Joseph Smith para Emma Smith, 4 de abril de 1839], em *JSP*, D6, p. 403; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, 21–22 [Hyrum Smith, Testemunho, 1º de julho de 1843, pp. 21–22]; Lyman Wight, Testimony, July 1, 1843, 30–31 [Lyman Wight, Testemunho, 1º de julho de 1843, pp. 30–31], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Bray, “Within the Walls of Liberty Jail” [Dentro das Paredes da Cadeia de Liberty], pp. 258–259. **Tópico: Cadeia de Liberty.**
13. *History of the Reorganized Church* [História da Igreja Reorganizada], vol. 2, p. 309.
14. Joseph Smith to the Church in Caldwell County, MO, Dec. 16, 1838 [Joseph Smith para a Igreja no condado de Caldwell, MO, 16 de dezembro de 1838], em *JSP*, D6, pp. 294–310.
15. Hyrum Smith Family Bible [Bíblia da família de Hyrum Smith]; *History of the Reorganized Church*, vol. 2, p. 315; Thompson, Autobiographical Sketch, 3–4 [Thompson, Esboço Autobiográfico, pp. 3–4].
16. *History of the Reorganized Church*, vol. 2, p. 315; Thompson, Autobiographical Sketch, pp. 2, 4.
17. “Recollections of the Prophet Joseph Smith” [Recordações do profeta Joseph Smith], *Juvenile Instructor* [Instrutor Juvenil], 1º de julho de 1892, vol. 27, p. 398.

18. Thompson, Autobiographical Sketch, p. 4; “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de julho de 1892, vol. 27, p. 398.
19. Joseph Smith and Others to Heber C. Kimball and Brigham Young, Jan. 16, 1839 [Joseph Smith e outros para Heber C. Kimball e Brigham Young, 16 de janeiro de 1839], em *JSP*, D6, pp. 310–316. **Tópico: Quórum dos Doze.**
20. Minute Book 2, Dec. 13, 1838 [Livro de Atas 2, 13 de dezembro de 1838].
21. Albert P. Rockwood para “Dear Beloved Father” [Querido e amado pai], janeiro de 1839, em Jesse e Whittaker, “Albert Perry Rockwood Journal” [Diário de Albert Perry Rockwood], p. 34; Joseph Smith and Others to Heber C. Kimball and Brigham Young, Jan. 16, 1839, em *JSP*, D6, pp. 310–316.
22. Far West Committee, Minutes [Comitê de Far West, Atas], 29 de janeiro e 2 de fevereiro de 1839; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, pp. 881–883.
23. Huntington, Diary and Reminiscences [Diário e Memórias], p. 45; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 884; Hartley, “Saints’ Forced Exodus from Missouri”, pp. 347–390.
24. Em 22 de março de 1839, na carta para Isaac Galland, Joseph Smith faz referência a “cinco filhos”. A quinta filha provavelmente era Johanna Carter, uma menina órfã que teria cerca de 15 anos em 1839. Há algumas evidências de que Johanna estivesse morando com a família Smith em Far West e que ainda estivesse com Emma Smith em Quincy; Joseph mencionou Johanna novamente entre seus filhos em uma carta para Emma de 4 de abril de 1839 (Joseph Smith to Isaac Galland, Mar. 22, 1839, em *JSP*, D6, p. 382; Joseph Smith to Emma Smith, Apr. 4, 1839, em *JSP*, D6, p. 404; ver também *JSP*, D6, p. 382, nota 674; p. 404, nota 817).
25. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 884; Mary Audentia Smith Anderson, “Memoirs of President Joseph Smith” [Memórias do presidente Joseph Smith], *Saints’ Herald*, 6 de novembro de 1934, p. 1416; Cooper, “Spiritual Reminiscences—Nº 2” [Memórias Espirituais — Nº 2], p. 18. **Tópico: Emma Hale Smith.**
26. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 885; Mary Audentia Smith Anderson, “Memoirs of President Joseph Smith”, *Saints’ Herald*, 6 de novembro de 1934, p. 1416; ver também Cooper, “Spiritual Reminiscences—No. 2”, p. 18.
27. Leonard, *Nauwoo*, p. 33; Hartley, “Winter Exodus from Missouri” [Êxodo do Missouri no Inverno], p. 18; Bennett, “Study of the Mormons in Quincy” [Estudo dos Mórmons em Quincy], pp. 103–118.
28. Emma Smith to Joseph Smith, Mar. 7, 1839, em *JSP*, D6, pp. 339–340.
29. Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 128–129.
30. *Collection of Sacred Hymns*, 112 [Coletânea de Hinos Sagrados, p. 112]; ver também “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42. O relato de Amanda Barnes Smith em *Women of Mormondom* de Tullidge tem algumas palavras diferentes do texto do hino: “A alma que em Cristo confiante repousar, a seus inimigos, não há, nunca há, de se entregar”.
31. Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 129–130.
32. Smith, Notebook, p. 25; Tullidge, *Women of Mormondom*, pp. 128, 131–132; “Amanda Smith”, *Woman’s Exponent*, 15 de maio de 1881, vol. 9, p. 189; Baugh, “Rare Account of the Haun’s Mill Massacre” [Relato Raro sobre o Massacre de Haun’s Mill], p. 168; Baugh, “I’ll Never Forsake” [Nunca Vou Abandonar], p. 338. **Tópico: Amanda Barnes Smith.**
33. Hendricks, Reminiscences, pp. 20–22.
34. Woodruff, Journal, 13–16 de março de 1839; ver também Woodruff, Journal, 12 e 25 de setembro de 1838; 1º de outubro de 1838. **Tópico: Assentamento de Quincy, Illinois.**
35. Hartley, “Saints’ Forced Exodus from Missouri”, pp. 347–390; Edward Partridge to Joseph Smith and Others, Mar. 5, 1839, em *JSP*, D6, pp. 326–331.
36. Edward Partridge to Joseph Smith and Others, Mar. 5, 1839, em *JSP*, D6, p. 329; Woodruff, Journal, 16 de março de 1839.
37. Woodruff, Journal, 17–18 de março de 1839; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, pp. 898–899.

38. Woodruff, Journal, 18 de março de 1839.
39. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, pp. 884, 888, 891–892, 894. **Tópico: Coligação de Israel.**

CAPÍTULO 33: “Ó DEUS, ONDE ESTÁS?”

1. Ver Jessee, “Walls, Grates and Screeking Iron Doors” [Paredes, Grades e Portas de Ferro], p. 26; e Baugh, “Joseph Smith in Northern Missouri” [Joseph Smith no Norte do Missouri], p. 329.
2. Hyrum Smith, Diary, Oct. 29, 1838–Feb. 5, 1839 [Hyrum Smith, Diário, 29 de outubro de 1838–5 de fevereiro de 1839]; Relatório, *Saints’ Herald*, 2 de agosto de 1884, p. 490; “Parte 3: 4 de novembro de 1838–16 de abril de 1839”, em *JSP*, D6, p. 276; Joseph Smith to Isaac Galland, Mar. 22, 1839 [Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839], em *JSP*, D6, p. 379; Sidney Rigdon, Testimony, July 1, 1843, [22]–[23], Nauvoo, IL, Records, Church History Library [Sidney Rigdon, Testemunho, 1º de julho de 1843, pp. 22–23, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja].
3. Hyrum Smith, Diary, Mar. 18 and 31, 1839; Apr. 3, 1839 [Hyrum Smith, Diário, 18 e 31 de março de 1839; 3 de abril de 1839]; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, 22 [Hyrum Smith, Testemunho, 1º de julho de 1843, p. 22], Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith to Isaac Galland, Mar. 22, 1839, em *JSP*, D6, p. 380; ver também Jessee, “Walls, Grates and Screeking Iron Doors”, p. 28.
4. Hyrum Smith to Mary Fielding Smith, Mar. 16, 1839 [Hyrum Smith para Mary Fielding Smith, 16 de março de 1839], Mary Fielding Smith Collection [Coleção Mary Fielding Smith], Biblioteca de História da Igreja; Jessee, “Walls, Grates, and Screeking Iron Doors”, pp. 30–31.
5. Ver Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839 [Joseph Smith e outros para a Igreja e Edward Partridge, 20 de março de 1839], em *JSP*, D6, pp. 361–362.
6. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, p. 362; Doutrina e Convênios 121:1–2; ver também Salmos 44:23–24; 77:6–9.
7. Woodruff, Journal [Diário], 17 de abril de 1839; Doutrina e Convênios 118:5 (Revelation, July 8, 1838–A [Revelação, 8 de julho de 1838–A], em josephsmithpapers.org); Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 21 [Escritório do Historiador, Esboços da História de Brigham Young, p. 21].
8. Ver Historical Introduction to Letter to Heber C. Kimball and Brigham Young, [Introdução histórica à carta para Heber C. Kimball e Brigham Young], 16 de janeiro de 1839, em *JSP*, D6, pp. 311–312.
9. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 21. O verbo na fonte original está no passado: “O Senhor Deus havia falado (. . .) era nosso dever obedecer e entregar o assunto em Suas mãos”.
10. Edward Partridge to Joseph Smith and Others, Mar. 5, 1839 [Edward Partridge para Joseph Smith e outros, 5 de março de 1839], em *JSP*, D6, pp. 326–331; Don Carlos Smith and William Smith to Joseph Smith, Mar. 6, 1839 [Don Carlos Smith para Joseph Smith, 6 de março de 1839], em *JSP*, D6, pp. 331–334; Emma Smith to Joseph Smith, Mar. 7, 1839 [Emma Smith para Joseph Smith, 7 de março de 1839], em *JSP*, D6, pp. 338–340; Historical Introduction to Letter from Edward Partridge [Introdução histórica à carta de Edward Partridge], 5 de março de 1839, em *JSP*, D6, p. 328.
11. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, pp. 356–372; Jessee e Welch, “Joseph Smith’s Letter from Liberty Jail” [A Carta de Joseph Smith da Cadeia de Liberty], pp. 125–145; Bray, “Within the Walls of Liberty Jail” [Dentro das Paredes da Cadeia de Liberty], pp. 256–263.
12. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, p. 363; Doutrina e Convênios 121:5.

13. Joseph Smith and Others to Edward Partridge and the Church, circa Mar. 22, 1839 [Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, aprox. 22 de março de 1839], em *JSP*, D6, pp. 393–394; Doutrina e Convênios 121:34–39.
14. Joseph Smith and Others to Edward Partridge and the Church, circa Mar. 22, 1839, em *JSP*, D6, p. 394; Doutrina e Convênios 121:41–46.
15. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, p. 362; Doutrina e Convênios 121:1–3.
16. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, p. 366; Doutrina e Convênios 121:7–8.
17. Joseph Smith and Others to Edward Partridge and the Church, circa Mar. 22, 1839, em *JSP*, D6, p. 395; Doutrina e Convênios 122:7–9; ver também Alma 7:12. **Tópico: Cadeia de Liberty.**
18. Far West Committee, Minutes, Mar. 17–18, 1839 [Comitê de Far West, Atas, 17–18 de março de 1839]; Kimball, “History” [História], p. 99; Theodore Turley, Memoranda, circa Feb. 1845 [Memorando de Theodore Turley, aprox. fevereiro de 1845], Joseph Smith History Documents [Documentos Históricos de Joseph Smith], 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja.
19. Kimball, “History”, p. 99; Theodore Turley, Memoranda, circa Feb. 1845, Joseph Smith History Documents, 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja.
20. Kimball, “History”, pp. 99–100.
21. Joseph Smith and Others to the Church and Edward Partridge, Mar. 20, 1839, em *JSP*, D6, p. 371.
22. Joseph Smith and Others to Edward Partridge and the Church, circa Mar. 22, 1839, em *JSP*, D6, p. 398; Doutrina e Convênios 123:1–6, 13, 16–17.
23. Joseph Smith to Emma Smith, Apr. 4, 1839 [Joseph Smith para Emma Smith, 4 de abril de 1839], em *JSP*, D6, pp. 404–405.
24. Hyrum Smith, Diary, Apr. 7–8, 1839; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 23–25, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
25. Bill of Damages, June 4, 1839 [Conta de danos, 4 de junho de 1839], em *JSP*, D6, p. 504; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, 921 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, p. 921]; Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, pp. 25–26, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
26. Hyrum Smith, Diary, Apr. 14, 1839.
27. Burnett, *Old California Pioneer* [Antigo Pioneiro da Califórnia], pp. 40–41; ver também Baugh, “Gallatin Hearing and the Escape of Joseph Smith” [A Audiência de Gallatin e a Fuga de Joseph Smith], pp. 62–63.
28. Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], p. 382; Leonard, *Nauvoo*, pp. 38–39.
29. Hyrum Smith, Testimony, July 1, 1843, p. 26, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Hyrum Smith, Diary, Apr. [16], 1839; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, pp. 921–922; ver também Historical Introduction to Promissory Note to John Brassfield [Introdução histórica à nota promissória de John Brassfield], 16 de abril de 1839, em *JSP*, D6, pp. 422–426.
30. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, pp. 21–22; Woodruff, Journal, 18 de abril de 1839.
31. John Taylor to “Dear Sir” [John Taylor para “Prezado Sr.”], em *LDS Millennial Star* [Estrela Milenar da Igreja], maio de 1841, vol. 2, p. 13; Woodruff, Journal, 26 de abril de 1839; Kimball, “History”, p. 102.
32. Woodruff, Journal, 26 de abril de 1839; Historian’s Office, General Church Minutes, Apr. 26, 1839 [Escritório do Historiador, Atas Gerais da Igreja, 26 de abril de 1839]; *Collection of Sacred Hymns*, 29–30 [Coleção de Hinos Sagrados, pp. 29–30]; ver também “Adam-ondi-Ahman” [Adão-ondi-Amã], *Hymns* [Hinos], n° 49. **Tópico: Sião/ Nova Jerusalém.**
33. Woodruff, Journal, 27 de abril de 1839.

34. Dimick B. Huntington, Statement, circa 1854–56 [Dimick B. Huntington, Declaração, aprox. 1854–1856], Joseph Smith History Documents, 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Journal, Apr. 22–23, 1839 [Joseph Smith, Diário, 22–23 de abril de 1839], em *JSP*, J1, p. 336.
35. Dimick B. Huntington, Statement, circa 1854–56, Joseph Smith History Documents, 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja.
36. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 922.
37. Dimick B. Huntington, Statement, circa 1854–56, Joseph Smith History Documents, 1839–1860, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Journal, Apr. 22–23, 1839, em *JSP*, J1, p. 336; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 924.

CAPÍTULO 34: CONSTRUIR UMA CIDADE

1. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, 930 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, p. 930]; *JSP*, vol. J1, p. 336, nota 14; Joseph Smith to Isaac Galland, Mar. 22, 1839 [Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839], em *JSP*, vol. D6, p. 388.
2. Far West Committee, Minutes, Feb. 1839 [Atas do Comitê de Far West, fevereiro de 1839]; Leonard, *Nauvoo*, p. 55.
3. David W. Rogers, Statement, Feb. 1, 1839 [David W. Rogers, Declaração, 1º de fevereiro de 1839], Biblioteca de História da igreja; Joseph Smith, Journal, Apr. 13, 1843 [Joseph Smith, Diário, 13 de abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 354; ver também Plewe, *Mapping Mormonism* [Mapeamento o Mormonismo], pp. 53–54. **Tópico: Nauvoo (Commerce), Illinois.**
4. Woodruff, Journal [Diário], 20 de maio de 1839; Woodruff, *Leaves from My Journal* [Páginas do Meu Diário], p. 61.
5. Ver Rollins e outros, “Transforming Swampland into Nauvoo” [Transformando o Pântano em Nauvoo], pp. 125–157; Flanders, *Nauvoo*, pp. 38–44, 116.
6. Woodruff, Diário, 27 de junho de 1839; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], pp. 386–389; Esplin, “Emergence of Brigham Young” [Surgimento de Brigham Young], pp. 398–402.
7. Richards, “Pocket Companion”, 17 [Richards, Companheiro de Bolso, p. 17].
8. Woodruff, Diário, 2 de julho de 1839.
9. Joseph Smith, Journal, June 27, 1839, em *JSP*, vol. J1, p. 343; Woodruff, Diário, 25 a 27 de junho de 1839.
10. Woodruff, Diário, 12 de julho de 1839; Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 158–165.
11. Woodruff, Diário, 12 e 19 de julho de 1839; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 25 [Escritório do Historiador, Esboços da História de Brigham Young, p. 25]; Historian’s Office, “History of Brigham Young”, p. 35; Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 62.
12. Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 62–63; Joseph Smith, Journal, July 22–23, 1839, em *JSP*, vol. J1, p. 349; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, p. 25; Woodruff, Diário, 22 de julho de 1839; Pratt, *Autobiography* [Autobiografia], p. 324.
13. Woodruff, Diário, 22 de julho de 1839; Pratt, *Autobiography*, pp. 324–325.
14. Kimball, “History” [História], p. 110; Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 63; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, pp. 25–26; Pratt, *Autobiography*, p. 325.
15. Woodruff, Autobiographical Sketch [Esboço Autobiográfico], p. 3. **Tópico: Cura.**
16. Tullidge, *Women of Mormondom* [Mulheres do Mormonismo], pp. 213–214.
17. Gates, *History of the Young Ladies’ Mutual Improvement Association*, 16 [História da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças, p. 16]; ver também “Mãe Celestial”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org. **Tópico: Mãe Celestial.**
18. Woodruff, Diário, 8 de agosto de 1839; ver também Woodruff, Diário, 30 de maio de 1840; e Alexander, *Heaven and Earth* [Céu e Terra], p. 85.

19. Pratt, *Autobiography*, p. 325; George A. Smith to Bathsheba Wilson Bigler, Jan. 14, 1841 [George A. Smith para Bathsheba Wilson Bigler, 14 de janeiro de 1841], Coleção de George A. Smith, Biblioteca de História da Igreja; “History of George Albert Smith”, 15 [História de George Albert Smith, p. 15], em Escritório do Historiador, Histórias dos Doze, Biblioteca de História da Igreja; Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], pp. 8, 277, 288–289.
20. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, p. 26; “Biography of Mary Ann Angell Young” [Biografia de Mary Ann Angell Young], *Juvenile Instructor* [Instrutor Juvenil], 15 de janeiro de 1891, vol. 26, pp. 56–57; Kimball, “History”, p. 111.
21. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, pp. 26–27; Historian’s Office, “History of Brigham Young”, p. 35; Kimball, “History”, p. 111.
22. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, pp. 26–27; Historian’s Office, “History of Brigham Young”, p. 35; Kimball, “History”, p. 111.
23. Johnson, *Mormon Redress Petitions* [Pedidos de Reparação aos Mórmons], pp. xix, xxiii–xxv; McBride, “When Joseph Smith Met Martin Van Buren” [Quando Joseph Smith Encontrou Martin Van Buren], p. 150; Joseph Smith, Discourse, Apr. 7, 1840 [Joseph Smith, Discurso, 7 de abril de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 258–260. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
24. Sidney Rigdon to Martin Van Buren, Nov. 9, 1839 [Sidney Rigdon para Martin Van Buren, 9 de novembro de 1839]; Memorial to the United States Senate and House of Representatives, circa Oct. 30, 1839–Jan. 27, 1840 [Memorial aos Senado dos Estados Unidos e à Câmara dos Deputados, aprox. 30 de outubro de 1839–27 de janeiro de 1840]; Joseph Smith, Discourse, Apr. 7, 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 57–59, 138–174, 258–260.
25. Reynolds, *My Own Times* [Meus Próprios Momentos], pp. 574–575; Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839 [Joseph Smith e Elias Higbee para Hyrum Smith e o sumo conselho de Nauvoo, 5 de dezembro de 1839], em *JSP*, vol. D7, p. 69; Monkman, *White House* [Casa Branca], pp. 93–94; Seale, *President’s House* [Casa do Presidente], pp. 212–215.
26. Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 972; Joseph Smith to Emma Smith, Nov. 9, 1839 [Joseph Smith para Emma Smith, 9 de novembro de 1839]; Sidney Rigdon to Martin Van Buren, Nov. 9, 1839, em *JSP*, vol. D7, pp. 55–59; Reynolds, *My Own Times*, p. 575; ver também Sidney Rigdon to Joseph Smith and others, Apr. 10, 1839 [Sidney Rigdon para Joseph Smith e outros, 10 de abril de 1839], em *JSP*, vol. D6, pp. 408–409; e Bushman, *Rough Stone Rolling*, pp. 391–393.
27. Freidel, *Presidents of the United States of America* [Presidentes dos Estados Unidos da América], pp. 22–23; Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839, em *JSP*, vol. D7, pp. 69–70; Reynolds, *My Own Times*, p. 575.
28. Joseph Smith, Discourse, Mar. 1, 1840, em *JSP*, vol. D7, p. 202; comparar *History of the Church* [História da Igreja], vol. 4, p. 80.
29. McBride, “When Joseph Smith Met Martin Van Buren”, pp. 150–158; Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839; Joseph Smith, Discourse, Apr. 7, 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 69–70, 260.
30. Joseph Smith, Discourse, Apr. 7, 1840, em *JSP*, vol. D7, p. 260; comparar *History of the Church*, vol. 4, p. 80; Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839, em *JSP*, vol. D7, p. 69.
31. Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839; Joseph Smith and Elias Higbee to Seymour Brunson and Nauvoo high council, Dec. 7, 1839, em *JSP*, vol. D7, pp. 78–81; *Journal of the Senate of the United States of America* [Diário do Senado dos Estados Unidos da América], p. 138; Bushman, *Rough Stone Rolling*, p. 397.
32. Ver Minutes and Discourse, Jan. 13, 1840 [Atas e Discursos, 13 de janeiro de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 111–115; e Joseph Smith to Robert D. Foster, Dec. 30, 1839 [Joseph Smith para Robert D. Foster, 30 de dezembro de 1839], em *JSP*, vol. D7, pp. 89–93.

33. Woodruff, Diário, 11 a 13 de janeiro de 1840; Woodruff, *Leaves from My Journal*, p. 75; Bitton, *George Q. Cannon*, pp. 33–38; John Taylor to Leonora Taylor, Jan. 30, 1840 [John Taylor para Leonora Taylor, 30 de janeiro de 1840], Coleção de John Taylor, Biblioteca de História da Igreja.
34. Woodruff, Diário, 13 a 18 de janeiro de 1840.
35. Woodruff, Diário, 2 a 4 de março de 1840; Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 77–78.
36. Woodruff, Diário, 4 de março de 1840; Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 78–81.
37. Woodruff, Diário, 5 a 7 de março de 1840; Woodruff, *Leaves from My Journal*, pp. 79–81; Allen e outros, *Men with a Mission*, p. 126.
38. Wilford Woodruff to Willard Richards, Mar. 31, 1840 [Wilford Woodruff para Willard Richards, 31 de março de 1840], Willard Richards, Journals and Papers [Diários e Documentos], Biblioteca de História da Igreja; ver também Allen e outros, *Men with a Mission*, pp. 126–128. **Tópicos: Inglaterra; Primeiros missionários.**
39. Matthew L. Davis to Mrs. Matthew [Mary] L. Davis, Feb. 6, 1840 [Matthew L. Davis para Mrs. Matthew [Mary] L. Davis, 6 de fevereiro de 1840], Biblioteca de História da Igreja; Bushman, *Rough Stone Rolling*, pp. 394–395.
40. Joseph Smith to Emma Smith, Jan. 20–25, 1840 [Joseph Smith para Emma Smith, 20–25 de janeiro de 1840], em *JSP*, vol. D7, p. 136.
41. Joseph Smith to Emma Smith, Oct. 13, 1832 [Joseph Smith para Emma Smith, 13 de outubro de 1832], em *JSP*, vol. D2, p. 313.
42. Hales, *Joseph Smith's Polygamy* [A Poligamia de Joseph Smith], vol. 1, pp. 201–202.
43. Pratt, *Autobiography*, pp. 329–330; ver também Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 173–174.
44. Joseph Smith and Elias Higbee to Hyrum Smith and Nauvoo high council, Dec. 5, 1839, em *JSP*, vol. D7, p. 72.
45. John C. Calhoun to Joseph Smith, Dec. 2, 1843 [John C. Calhoun para Joseph Smith, 2 de dezembro de 1843], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 1016.
46. Historian's Office, Joseph Smith History Draft Notes, Mar. 4, 1840; Relatório do Comitê do Senado sobre o Sistema Judicial, 4 de março de 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 539–543; McBride, “When Joseph Smith Met Martin Van Buren”, pp. 154–158; Bushman, *Rough Stone Rolling*, pp. 396–398.
47. Elias Higbee to Joseph Smith, Mar. 24, 1840 [Elias Higbee para Joseph Smith, 24 de março de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 232–234.

CAPÍTULO 35: UM BELO LUGAR

1. “Autobiography of Emily D. P. Young” [Autobiografia de Emily D. P. Young], *Woman's Exponent* [Expoente da Mulher], 15 de julho de 1885, vol. 14, p. 26; Lyman, Journal, 12 [Lyman, Diário, p. 12]; Obituary for Harriet Partridge [Obituário de Harriet Partridge], *Times and Seasons* [Épocas e Estações], 1º de junho de 1840, vol. 1, p. 128.
2. Obituary for Edward Partridge [Obituário de Edward Partridge], *Times and Seasons*, 1º de junho de 1840, vol. 1, pp. 127–128; Lyman, Journal, p. 12.
3. “Autobiography of Emily D. P. Young”, *Woman's Exponent*, 1º de agosto de 1885, vol. 14, p. 37.
4. Obituary for Edward Partridge, *Times and Seasons*, 1º de junho de 1840, vol. 1, pp. 127–128. **Tópico: Periódicos da Igreja.**
5. “Autobiography of Emily D. P. Young”, *Woman's Exponent*, 15 de julho de 1885, vol. 14, p. 26; Lyman, Journal, p. 13.
6. “Nauvoo” [Nauvoo] e “Immigration” [Imigração], *Times and Seasons*, junho de 1840, vol. 1, pp. 122–124; Joseph Smith History, 1838–1856, volume C-1, 1060 [História de

- Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, p. 1060]; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], p. 405; Leonard, *Nauvoo*, pp. 60–61.
7. “Proclamation, to the Saints Scattered Abroad” [Proclamação aos santos dispersos por todo o mundo], *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, vol. 2, pp. 273–274; ver também Leonard, *Nauvoo*, p. 59. **Tópico: Nauvoo (Commerce), Illinois.**
 8. Ver Leonard, *Nauvoo*, p. 91.
 9. William W. Phelps to Joseph Smith, June 29, 1840 [William W. Phelps para Joseph Smith, 29 de junho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 303–305.
 10. Joseph Smith to William W. Phelps, July 22, 1840 [Joseph Smith para William W. Phelps, 22 de julho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 345–348.
 11. Woodruff, Journal [Diário], 28 de julho de 1844; ver também Joseph Smith to Presendia Huntington Buell, Mar. 15, 1839 [Joseph Smith para Presendia Huntington Buell, 15 de março de 1839], em *JSP*, vol. D6, pp. 354–356; e Esplin, “Joseph Smith’s Mission and Timetable” [Missão e Cronologia de Joseph Smith], pp. 280–319.
 12. **Tópico: Bispo.**
 13. John C. Bennett to Joseph Smith, July 25, 1840 [John C. Bennett para Joseph Smith, 25 de julho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 348–350; Bushman, *Rough Stone Rolling*, p. 411; “Bennett, John Cook”, Anotação biográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
 14. John C. Bennett to Joseph Smith and Sidney Rigdon, July 27, 1840 [John C. Bennett para Joseph Smith e Sidney Rigdon, 27 de julho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 350–353; ver também John C. Bennett to Joseph Smith, July 30, 1840 [John C. Bennett para Joseph Smith, 30 de julho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 368–370.
 15. John C. Bennett to Joseph Smith, July 30, 1840, em *JSP*, vol. D7, p. 370. A cópia mais antiga dessa carta diz: “Minha ansiedade para estar junto aumenta diariamente”.
 16. Joseph Smith to John C. Bennett, Aug. 8, 1840 [Joseph Smith para John C. Bennett, 8 de agosto de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 370–374.
 17. Joseph Smith, Discourse, circa July 19, 1840 [Joseph Smith, Discurso, aprox. 19 de julho de 1840], em *JSP*, vol. D7, pp. 340–345. **Tópicos: Coligação de Israel; Sião/ Nova Jerusalém; Templo de Nauvoo.**
 18. Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 17, [7] [Lucy Mack Smith, História, 1844–1845, livro 17, p. 7]; book 18, [1]–[10] [livro 18, pp. 1–10]; Funeral Address [Discurso do funeral], *Times and Seasons*, setembro de 1840, vol. 1, pp. 170–173; Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, Sept. 6, 1840 [Vilate Murray Kimball para Heber C. Kimball, 6 de setembro de 1840], Heber C. Kimball, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Obituary for Seymour Brunson [Obituário para Seymour Brunson], *Times and Seasons*, setembro de 1840, vol. 1, p. 176.
 19. Jane Neyman, Statement, Nov. 29, 1854 [Jane Neyman, Declaração, 29 de novembro de 1854], Escritório do Historiador, Documentos históricos de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Departamento Histórico, Journal History of the Church, Aug. 15, 1840 [Diário da História da Igreja, 15 de agosto de 1840]; Brunson, “Short Sketch of Seymour Brunson, Sr.”, 3–4 [Brunson, Esboço Breve de Seymour Brunson Sênior, pp. 3–4]; Doutrina e Convênios 137 (Visions, Jan. 21, 1836 [Visões, 21 de janeiro de 1836], em josephsmithpapers.org); ver também Tobler, “Saviors on Mount Zion” [Salvadores no Monte Sião], p. 186, nota 12.
 20. 1 Coríntios 15:29.
 21. Simon Baker, “15 Aug. 1840 Minutes of Recollection of Joseph Smith’s Sermon” [Simon Baker, 15 de agosto de 1840, Atas de Memórias do Sermão de Joseph Smith], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 22. Jane Neyman, Statement, Nov. 29, 1854, Escritório do Historiador, Documentos históricos de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Batismo pelos mortos.**
 23. Joseph Smith to John C. Bennett, Aug. 8, 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 372–373; “Mormonism—Gen. Bennett, &c.” [Mormonismo — Gen. Bennett], *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1842, vol. 3, p. 955; “Bennett, John Cook”, Anotação

- Biográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org; News Item [Item de notícias], *Times and Seasons*, 1º de dezembro de 1840, vol. 2, p. 234.
24. Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 17, p. [7]; book 18, [3]–[4].
 25. Lucy Mack Smith, History, 1844–45, book 18, [3]–[9] ; Lucy Mack Smith, History, 1845, 296, 301 [Lucy Mack Smith, História, 1845, pp. 296, 301]; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 267. **Tópico: Joseph Smith Sr.**
 26. Vilate Kimball to Heber C. Kimball, Oct. 11, 1840 [Vilate Kimball para Heber C. Kimball, 11 de outubro de 1840], Vilate M. Kimball, Cartas, Biblioteca de História da Igreja.
 27. Conference Minutes [Atas de conferências], *Times and Seasons*, outubro de 1840, vol. 1, pp. 185–187; Vilate Kimball to Heber C. Kimball, Oct. 11, 1840, Vilate M. Kimball, Cartas, Biblioteca de História da Igreja; Nauvoo Temple, Baptisms for the Dead [Templo de Nauvoo, Batismos pelos Mortos], livro A, p. 149, microfilm 183,376, U.S. and Canada Record Collection, Family History Library; Black and Black [Coleção de registros dos Estados Unidos e Canadá, Biblioteca de História da Família; Preto e preto], *Annotated Record of Baptisms for the Dead* [Registro de Batismos pelos Mortos], vol. 6, p. 3361; ver também Nauvoo Temple, Baptisms for the Dead, 1840–1845, Biblioteca de História da Igreja.
 28. Vilate Kimball to Heber C. Kimball, Oct. 11, 1840, Vilate M. Kimball, Cartas, Biblioteca de História da Igreja.
 29. Isaac Hale, Affidavit [Depoimento], 20 de março de 1834, em “Mormonism” [Mormonismo], *Susquehanna Register and Northern Pennsylvanian* [Registro de Susquehanna e Norte da Pensilvânia], 1º de maio de 1834, p. 1.
 30. Nauvoo Temple, Baptisms for the Dead, livro A, p. 45.
 31. Act to Incorporate the City of Nauvoo [Ato para Incorporar a Cidade de Nauvoo], 16 de dezembro de 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 472–488; Conference Minutes, *Times and Seasons*, outubro de 1840, vol. 1, p. 186.
 32. News Item, *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, vol. 2, p. 287. **Tópico: Primeiros missionários.**
 33. “Report from the Presidency” [Relatório da Presidência], *Times and Seasons*, outubro de 1840, vol. 1, p. 188.
 34. Act to Incorporate the City of Nauvoo, 16 de dezembro de 1840, em *JSP*, vol. D7, pp. 472–488; Joseph Smith and others, Proclamation, Jan. 15, 1841 [Joseph Smith e outros, Proclamação, 15 de janeiro de 1841], em *JSP*, vol. D7, pp. 503–504; ver também Bushman, *Rough Stone Rolling*, pp. 410–412.
 35. Doutrina e Convênios 124:19, 91–96, 127 (Revelation, Jan. 19, 1841 [Revelação, 19 de janeiro de 1841], em josephsmithpapers.org). **Tópico: Hyrum Smith.**
 36. Doutrina e Convênios 124:16–17 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org).
 37. Doutrina e Convênios 124:22–24, 49–54, 60–61 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org).
 38. Doutrina e Convênios 124:40 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org); ver também Smith, “Organizing the Church in Nauvoo” [Organizando a Igreja em Nauvoo], pp. 264–271. **Tópico: Templo de Nauvoo.**
 39. Doutrina e Convênios 124:29–38 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org). **Tópico: Batismo pelos mortos.**
 40. Doutrina e Convênios 124:41–42 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org); ver também Smith, “Organizing the Church in Nauvoo”, pp. 264–271.
 41. Doutrina e Convênios 124:55 (Revelation, Jan. 19, 1841, em josephsmithpapers.org).
 42. “Municipal Election” [Eleição municipal], *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1841, vol. 2, p. 309; “Inaugural Address” [Discurso inaugural], *Times and Seasons*, 15 de fevereiro de 1841, vol. 2, pp. 316–318; “Trial of Elder Rigdon” [Provação do élder Rigdon], *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1844, vol. 5, p. 655; An Act to Incorporate the City of Nauvoo [Um ato para incorporar a cidade de Nauvoo], 16 de dezembro de 1840, *Laws of the State of Illinois* [Leis do Estado de Illinois], p. 55, seção 16; “Bennett, John Cook”, Anotação Biográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.

43. “Memoirs of President Joseph Smith” [Memórias do presidente Joseph Smith], *Saints’ Herald*, 8 de janeiro de 1935, p. 49.

CAPÍTULO 36: FAÇA COM QUE SE REÚNAM

1. Maughan, *Autobiography*, [29]–[34] [Maughan, *Autobiografia*, pp. 29–34].
2. Maughan, *Autobiography*, pp. [29]–[34]; Allen e outros, *Men with a Mission* [Homens com uma Missão], p. 302, nota 37; Winters, *Reminiscences*, 10 [Winters, *Memórias*, p. 10]; ver também *Minutes*, Apr. 6, 1841 [Atas, 6 de abril de 1841], em *LDS Millennial Star* [Estrela Milenar da Igreja], abril de 1841, vol. 1, p. 302.
3. Allen e outros, *Men with a Mission*, pp. 225–226.
4. Allen e Thorp, “Mission of the Twelve to England” [Missão dos Doze na Inglaterra], pp. 503, 510–514; Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 182–183.
5. Ver, por exemplo, Richard Livesey, *Exposure of Mormonism* [Exposição do Mormonismo], Preston: J. Livesey, 1838; ver também “Mission to England” [Missão à Inglaterra], *LDS Millennial Star*, abril de 1841, vol. 1, p. 295; Givens e Grow, *Parley P. Pratt*, pp. 183, 186; e Foster, *Penny Tracts and Polemics* [Tratos de centavos e Polêmicas].
6. “From England” [Da Inglaterra], *Times and Seasons* [Épocas e Estações], junho de 1840, vol. 1, pp. 119–122. **Tópico: Periódicos da Igreja.**
7. Maughan, *Autobiography*, pp. [30]–[31], [35]–[38]; ver também “Proclamation to the Saints Scattered Abroad” [Proclamação aos santos dispersos por todo o mundo], *LDS Millennial Star*, março de 1841, vol. 1, pp. 270–271; e “Epistle of the Twelve” [Epístola dos Doze], *LDS Millennial Star*, abril de 1841, vol. 1, pp. 310–311.
8. “Celebration of the Anniversary” [Celebração de aniversário] e “Communication” [Comunicação], *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, vol. 2, pp. 375–377, 380–383; Relatório, *Warsaw Signal* [Sinal de Warsaw], 9 de junho de 1841, p. 2.
9. *Biographical Review of Hancock County, Illinois* [Análise Biográfica do Condado de Hancock, Illinois], p. 109; ver também Hamilton, “Thomas Sharp’s Turning Point” [Momento Decisivo de Thomas Sharp], p. 19.
10. Ver Relatório, *Western World* [Mundo ocidental], 20 de janeiro de 1841, p. 2.
11. “Celebration of the Anniversary” e “Communication”, *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, vol. 2, pp. 375–377, 380–383; “The Mormons” [Os mórmons], *Western World*, 7 de abril de 1841, p. 3; Relatório, *Warsaw Signal*, 9 de junho de 1841, p. 2; “Life of Norton Jacob” [A Vida de Norton Jacob], p. 6; ver também Leonard, *Nauvoo*, pp. 233–234.
12. “Celebration of the Anniversary” e “Communication”, *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, vol. 2, pp. 375–377, 380–383. **Tópico: Templo de Nauvoo.**
13. Relatório, *Warsaw Signal*, 9 de junho de 1841, p. 2; Joseph Smith, *Journal*, Jan. 29, 1843 [Joseph Smith, *Diário*, 29 de janeiro de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 253.
14. “The Mormons”, *Western World*, 7 de abril de 1841, p. 3; Joseph Smith, Letter to the Editors [Joseph Smith, cartas aos editores], *Times and Seasons*, 15 de maio de 1841, vol. 2, p. 414.
15. Ver Whitney, *Why We Practice Plural Marriage* [Por Que Praticamos o Casamento Plural], pp. 23–24; Esplin, “Joseph Smith’s Mission and Timetable” [Missão e Cronologia de Joseph Smith], pp. 298–299, 303–304; e “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo” [Casamento plural em Kirtland e Nauvoo], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
16. Pratt, *Autobiography*, p. 329; Doutrina e Convênios 132:19 (Revelation, July 12, 1843 [Revelação, 12 de julho de 1843], em josephsmithpapers.org). **Tópico: Selamento.**
17. Jacó 2:27, 30.
18. Doutrina e Convênios 132:29–37, 63 (Revelation, July 12, 1843 [Revelação, 12 de julho de 1843], em josephsmithpapers.org); Gênesis 16:3–12; 17. **Tópico: Joseph Smith e o casamento plural.**

19. Nauvoo City Council Minute Book, Mar. 1, 1841, 13 [Livro de Atas do Conselho da Cidade de Nauvoo, 1º de março de 1841, p. 13]. A ordenança citou especificamente “Maometanos”, um termo comum do século 19 para os muçulmanos.
20. Ver, por exemplo, Doutrina e Convênios 98:3–6 (Revelation, Aug. 6, 1833 [Revelação, 6 de agosto de 1833], em josephsmithpapers.org); e Doutrina e Convênios 134 (Declaration on Government and Law, circa Aug. 1835 [Declaração sobre o governo e a lei, aprox. agosto de 1835], em josephsmithpapers.org).
21. “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo” [Casamento plural em Kirtland e Nauvoo], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
22. Temple Lot Transcript, part 3, 395, questions 40–41 [Transcrição do Terreno do Templo, parte 3, p. 395, perguntas 40–41]; Joseph Bates Noble, Affidavit, June 6, 1869 [Joseph Bates Noble, Depoimento, 6 de junho de 1869], em Affidavits about Celestial Marriage [Depoimentos sobre Casamento Celestial], vol. 1, p. 38; “Plural Marriage”, *Historical Record*, May 1887, 221 [Casamento plural, Registros Históricos, maio de 1887, p. 221].
23. Temple Lot Transcript, part 3, 395, questions 40–41.
24. Joseph Bates Noble, Affidavit, June 6, 1869, em Affidavits about Celestial Marriage, vol. 1, p. 38.
25. Joseph Bates Noble, Affidavit, June 6, 1869, em Affidavits about Celestial Marriage, vol. 1, p. 38; Temple Lot Transcript, part 3, 395–96, questions 43–49 [Transcrição do Terreno do Templo, parte 3, pp. 395–396, questões 43–49]; Franklin D. Richards, Journal, Jan. 22, 1869 [Franklin D. Richards, Diário, 22 de janeiro de 1869]; Charles Lowell Walker, Diary [Diário], 17 de junho de 1883, em Larson e Larson, *Diary of Charles Lowell Walker* [Diário de Charles Lowell Walker], vol. 2, p. 610; ver também Woodruff, Journal [Diário], 22 de janeiro de 1869.
26. Ver “The Mormon Plot and League” [Empreendimento e sociedade mórmon], *Sangamo Journal*, 8 de julho de 1842, p. 2; e “Trouble among Judge Ford’s Constituents” [Problemas entre os constituintes do juiz Ford], *Alton Telegraph and Democratic Review*, 2 de julho de 1842, p. 2.
27. “Appointment” [Nomeação], *Warsaw Signal*, 19 de maio de 1841, p. 2.
28. “The Mormons”, *Warsaw Signal*, 19 de maio de 1841, p. 2.
29. “Highly Important” [Altamente importante], *Warsaw Signal*, 2 de junho de 1841, p. 2; ver também “The Warsaw Signal” [O sinal de Warsaw], *Times and Seasons*, 1º de junho de 1841, vol. 2, pp. 431–433.
30. “Highly Important”, *Warsaw Signal*, 2 de junho de 1841, p. 2. “The Mormons”, *Warsaw Signal*, 19 de maio de 1841, p. 2.
31. “Read and Ponder” [Ler e ponderar], *Warsaw Signal*, 9 de junho de 1841, p. 2.
32. “The Warsaw Signal”, *Times and Seasons*, 1º de junho de 1841, vol. 2, pp. 431–433.
33. Britton, *Bath and Bristol* [Banho e Bristol], p. 6. **Tópicos: Inglaterra; Coligação de Israel.**
34. Maughan, *Autobiography*, pp. [38]–[44], [48]–[49]; “Bristol to Quebec, 10 May 1841–12 July 1841” [Bristol a Quebec, 10 de maio de 1841–12 de julho de 1841], Site Migração Mórmon, mormonmigration.lib.byu.edu; “Phelps, William Wines”, Anotação Biográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org. **Tópico: Kirtland, Ohio.**
35. Maughan, *Autobiography*, pp. [38]–[44], [48]–[49].
36. *Tullidge’s Histories* [Histórias de Tullidge], volume 2, suplemento, pp. 34–35.
37. Maughan, *Autobiography*, pp. [52]–[53]; ver também Ward, “John Needham’s Nauvoo Letter: 1843” [Carta de Nauvoo de John Needham: 1843], p. 41; e Pratt, *Autobiography*, 47.
38. Hyde, *Voice from Jerusalem*, 7, 16 [Hyde, Voz de Jerusalém, pp. 7, 16]; ver também Bartlett, *Walks about the City and Environs of Jerusalem* [Passeios pela Cidade e pelos Arredores de Jerusalém], p. 14.
39. Hyde, *Voice from Jerusalem*, pp. 7–19, 27–28.
40. Hyde, *Voice from Jerusalem*, pp. 28–29; ver também Joseph Smith—Mateus 1:3; Lucas 19:44; 21:6; Marcos 13:2 e Mateus 24:2.

41. Hyde, *Voice from Jerusalem*, pp. 28–32; 3 Néfi 20:29–37.
42. Hyde, *Voice from Jerusalem*, pp. 30, 32–33. **Tópico: Dedicção da Terra Santa.**

CAPÍTULO 37: ASSIM OS PROVAREMOS

1. Joseph Smith to Edward Hunter, Jan. 5, 1842 [Joseph Smith para Edward Hunter, 5 de janeiro de 1842], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Journal, Jan. 5, 1842 [Joseph Smith, Diário, 5 de janeiro de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 21.
2. Ver Doutrina e Convênios 109:69 (Prayer of Dedication, Mar. 27, 1836 [Oração dedicatória, 27 de março de 1836], em josephsmithpapers.org); e Doutrina e Convênios 124:9 (Revelation, Jan. 19, 1841 [Revelação, 19 de janeiro de 1841], em josephsmithpapers.org).
3. Ver Woodruff, Journal [Diário], 19 de fevereiro de 1842; e “A Translation” [Uma tradução], *Times and Seasons* [Épocas e Estações], 1º de março de 1842, vol. 3, pp. 704–706. **Tópico: Tradução do livro de Abraão.**
4. Abraão 3:25–26; “The Book of Abraham” [O livro de Abraão], *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, vol. 3, p. 720.
5. Joseph Smith, Journal, Jan. 6, 1842 [Joseph Smith, Diário, 6 de janeiro de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 26; ver também Apocalipse 5:10; Doutrina e Convênios 124:39–41 (Revelation, Jan. 19, 1841 [Revelação, 19 de janeiro de 1841], em josephsmithpapers.org); *JSP*, vol. J2, p. 54, nota 198; e Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], pp. 448–449. **Tópico: Investidura do templo.**
6. Heber C. Kimball, Discourse, Sept. 2, 1866 [Heber C. Kimball, Discurso, 2 de setembro de 1866], George D. Watt Papers, Biblioteca de História da Igreja, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth.
7. Brigham Young, in *Journal of Discourses*, July 14, 1855, 3:266 [Brigham Young, em Diário de Discursos, 14 de julho de 1855, vol. 3, p. 266]; John Taylor, “Sermon in Honor of the Martyrdom”, June 27, 1854 [Sermão em honra do martírio, 27 de junho de 1854], Documentos de George D. Watt, Biblioteca de História da Igreja, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth; “Scenes and Incidents in Nauvoo” [Cenas e incidentes em Nauvoo], *Woman’s Exponent* [Expoente da Mulher], 15 de outubro de 1881, vol. 10, p. 74; Whitney, *Life of Heber C. Kimball* [Vida de Heber C. Kimball], p. 336.
8. Ver Crocheron, *Representative Women of Deseret* [Mulheres Representantes da Deseret], p. 26; “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo” [Casamento plural em Kirtland e Nauvoo], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org. **Tópico: Joseph Smith e o casamento plural.**
9. Embora seja possível que Joseph Smith tenha tido filhos dentro do casamento plural, o teste genético de descendentes em potencial até agora tem sido negativo (ver “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org).
10. “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
11. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, 3–5 [Mary Elizabeth Rollins Lightner, Comentários, 14 de abril de 1905, pp. 3–5], Biblioteca de História da Igreja; Mary Elizabeth Rollins Lightner, Affidavit, Mar. 23, 1877 [Mary Elizabeth Rollins Lightner, Depoimento, 23 de março de 1877], Material coletado a respeito de Joseph Smith e do casamento plural, Biblioteca de História da Igreja; Mary Elizabeth Rollins Lightner to Wilford Woodruff [Mary Elizabeth Rollins Lightner para Wilford Woodruff], Salt Lake City, 7 de outubro de 1887; “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine* [Revista Genealógica e Histórica de Utah], julho de 1926, vol. 26, pp. 197, 203.
12. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, pp. 3–5, Biblioteca de História da Igreja.

13. Mary Elizabeth Rollins Lightner, “Mary Elizabeth Rollins”, cópia, Documentos de Susa Young Gates, Utah State Historical Society, Salt Lake City.
14. Ver Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, p. 2, Biblioteca de História da Igreja.
15. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, p. 7, Biblioteca de História da Igreja.
16. Mary Elizabeth Rollins Lightner, “Mary Elizabeth Rollins”, cópia, Documentos de Susa Young Gates, Utah State Historical Society, Salt Lake City; Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, p. 4, Biblioteca de História da Igreja; Mary Elizabeth Rollins Lightner to Emmeline B. Wells [Mary Elizabeth Rollins Lightner para Emmeline B. Wells], verão de 1905, Coleção de Mary Elizabeth Rollins Lightner, Biblioteca de História da Igreja.
17. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, pp. 4–7, Biblioteca de História da Igreja.
18. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Remarks, Apr. 14, 1905, pp. 4–7, Biblioteca de História da Igreja; Mary Elizabeth Rollins Lightner, “Mary Elizabeth Rollins”, cópia, Documentos de Susa Young Gates, Utah State Historical Society, Salt Lake City.
19. Mary Elizabeth Rollins Lightner, Affidavit, Mar. 23, 1877, Biblioteca de História da Igreja; Mary Elizabeth Rollins Lightner, “Mary Elizabeth Rollins”, cópia, Documentos de Susa Young Gates, Utah State Historical Society, Salt Lake City; ver também Mary Elizabeth Rollins Lightner to John Henry Smith [Mary Elizabeth Rollins Lightner para John Henry Smith], 25 de janeiro de 1892, Documentos da família de George A. Smith, Biblioteca de Marriott, Universidade de Utah, Salt Lake City, citado em Hales, *Joseph Smith’s Polygamy* [A Poligamia de Joseph Smith], vol. 1, p. 436, nota 90; e Mary Elizabeth Rollins Lightner, Statement, Feb. 8, 1902 [Mary Elizabeth Rollins Lightner, Declaração, 8 de fevereiro de 1902], Coleção de Elizabeth Rollins Lightner, Biblioteca de História da Igreja.
20. Abraão 3:1, 23–24; 4:1–28; ver também “A Translation”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, vol. 3, pp. 703–718; e “The Book of Abraham”, *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, vol. 3, pp. 719–734. **Tópico: Tradução do livro de Abraão.**
21. Gregg, *History of Hancock County, Illinois* [História do Condado de Hancock, Illinois], pp. 296–298.
22. Leonard, *Nauvoo*, p. 249. **Tópico: Alas e estacas.**
23. Clayton, History of the Nauvoo Temple, 3–4, 6, 13–14, 20–21 [Clayton, História do Templo de Nauvoo, pp. 3–4, 6, 13–14, 20–21]; Sarah M. Kimball, Reminiscence, Mar. 17, 1882 [Sarah M. Kimball, Memória, 17 de março de 1882], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros Cinquenta Anos da Sociedade de Socorro], p. 495; Joseph Smith History, volume C-1, addenda, 44 [História de Joseph Smith, volume C-1, adendo 44]; Maughan, Autobiography, [54] [Maughan, Autobiografia, p. 54]; ver também McGavin, *Nauvoo Temple* [Templo de Nauvoo], pp. 50–51. **Tópicos: Templo de Nauvoo; Batismo pelos mortos.**
24. Crocheron, *Representative Women of Deseret*, pp. 26–27.
25. Sarah M. Granger Kimball, “Auto-biography” [Autobiografia], *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, vol. 12, p. 51; compare Sarah M. Kimball, Reminiscence, Mar. 17, 1882, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 495; ver também pp. 6–7.
26. Sarah M. Kimball, Reminiscence, Mar. 17, 1882, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 495.
27. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 17, 1842 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 17 de março de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 28–30.
28. Ver Derr e outros, *Women of Covenant* [Mulheres do Convênio], pp. 29–30. Para informações biográficas sobre essas mulheres e outros membros da Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo, ver churchhistorianspress.org.

29. Joseph Smith, Journal, Mar. 16, 1842 [Joseph Smith, Diário, 16 de março de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 45; Woodruff, Diário, 15 de março de 1843; Nauvoo Masonic Lodge Minutes, Mar. 15–16, 1842 [Atas da Loja Maçônica de Nauvoo, 15–16 de março de 1842].
30. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 17, 1842, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 28–31; ver também “Ensinaamentos de Joseph Smith sobre o sacerdócio, o templo, as mulheres”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
31. Joseph Smith, Journal, Mar. 17, 1842 [Joseph Smith, Diário, 17 de março de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 45; Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 17, 1842, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 32–34; Doutrina e Convênios 25:3 (Revelation, July 1830–C [Revelação, julho de 1830–C], em josephsmithpapers.org); “Ensinaamentos de Joseph Smith sobre o sacerdócio, o templo, as mulheres”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
32. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 17, 1842, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 34–36; *Filhas em Meu Reino*, pp. 11–14; Derr e outros, *Women of Covenant*, pp. 26–31; ver também 1 Coríntios 13:3. **Tópicos: Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo; Emma Hale Smith.**
33. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 31, 1842 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 31 de março de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 42. A fonte original diz: “Disse que ele tornaria esta sociedade um reino de sacerdotes como nos dias de Enoque — como nos dias de Paulo”. **Tópico: Investidura do templo.**
34. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 31, 1842; Copied Documents, Mar. 31, 1842 [Documentos copiados, 31 de março de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 42, 97–99; Joseph Smith, Journal, Mar. 31, 1842 [Joseph Smith, Diário, 31 de março de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 48.
35. Woodruff, Diário, 10 de abril de 1842.
36. Nauvoo Relief Society Minute Book, Apr. 28, 1842 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 28 de abril de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 59.
37. Lucius N. Scovil, Letter to the Editor [Carta ao editor], 2 de janeiro de 1884, *Deseret Evening News*, 11 de fevereiro de 1884, p. 2; Launius and McKiernan, *Joseph Smith, Jr.’s Red Brick Store* [A Loja de Tijolos Vermelhos de Joseph Smith], p. 28; ver também McBride, *House for the Most High* [Uma Casa para o Altíssimo], p. 100, nota 10.
38. Joseph Smith, Journal, May 4, 1842 [Joseph Smith, Diário, 4 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 53–54; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, 1328 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, p. 1328].
39. Ver Gênesis 3:21; Êxodo 40:12–13; e Historian’s Office, Joseph Smith History, draft notes, May 4, 1842 [Escritório do Historiador, História de Joseph Smith, anotações de rascunho, 4 de maio de 1842]. **Tópico: Investidura do templo.**
40. Abraão 3–5; Fac-símile n° 2, fig. 3.
41. Ver Joseph Smith, Journal, May 1, 1842 [Joseph Smith, Diário, 1° de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 53; Historian’s Office, Joseph Smith History draft notes, May 4, 1842; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 1328; ver também Brigham Young, in *Journal of Discourses*, Apr. 6, 1853, 2:31 [Brigham Young, em Diário de Discursos, 6 de abril de 1853, vol. 2, p. 31].
42. Heber C. Kimball to Parley P. Pratt, June 17, 1842 [Heber C. Kimball para Parley P. Pratt, 17 de junho de 1842], Correspondências de Parley P. Pratt, Biblioteca de História da Igreja; Historian’s Office, Joseph Smith History, draft notes, May 4, 1842; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, p. 1328. **Tópico: Quórum dos ungidos (“Ordem Santa”).**
43. Nuttall, Diário, 7 de fevereiro de 1877.
44. Godfrey, “Joseph Smith and the Masons” [Joseph Smith e os Maçons], p. 83; Harper, “Freemasonry and the Latter-day Saint Temple Endowment Ceremony” [A Maçonaria e a Cerimônia de Investidura do Templo dos Santos dos Últimos Dias], pp. 143–157; Joseph Smith, Journal, Mar. 15, 1842 [Joseph Smith, Diário, 15 de março de 1842], em

- JSP*, vol. J2, p. 45; Heber C. Kimball to Parley P. Pratt, June 17, 1842, Correspondências de Parley P. Pratt, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Maçonaria.**
45. Heber C. Kimball to Parley P. Pratt, June 17, 1842, Correspondências de Parley P. Pratt, Biblioteca de História da Igreja.

CAPÍTULO 38: UM TRAIADOR OU UM HOMEM VERDADEIRO

1. Boggs, “Short Biographical Sketch of Lilburn W. Boggs” [Breve Esboço Biográfico de Lilburn W. Boggs], pp. 107–108; “A Foul Deed” [Um ato iníquo], *Daily Missouri Republican* [O Republicano Diário do Missouri], 12 de maio de 1842, p. 2; “Governor Boggs” [Governador Boggs], *Jeffersonian Republican* [O Republicano de Jefferson], 14 de maio de 1842.
2. Boggs, “Short Biographical Sketch of Lilburn W. Boggs”, pp. 107–108; Joseph Smith, Letter to the Editor [Carta ao editor], *Quincy Herald*, 2 de junho de 1842, p. 2; Launius, “Boggs, Lilburn W.”, em Christensen e outros, *Dictionary of Missouri Biography* [Dicionário de Biografia do Missouri], p. 92; Hill, “Honey War” [Guerra de Mell], pp. 81–88; Gordon, “Public Career of Lilburn W. Boggs” [A Carreira Pública de Lilburn W. Boggs], pp. 110–112, 138; Walker, “Lilburn W. Boggs and the Case of Jacksonian Democracy” [Lilburn W. Boggs e o Caso da Democracia Jacksoniana], pp. 81–82; Baugh, “Missouri Governor Lilburn W. Boggs and the Mormons” [O Governador do Missouri Lilburn W. Boggs e os Mórmons], p. 116.
3. “A Foul Deed”, *Daily Missouri Republican*, 12 de maio de 1842; “Governor Boggs”, *Jeffersonian Republican*, 14 de maio de 1842, p. 2; Boggs, “Short Biographical Sketch of Lilburn W. Boggs”, pp. 107–108; ver também Thurston, “The Boggs Shooting” [O ataque a Boggs], pp. 7–11.
4. “Affidavit of Hyrum Smith” [Depoimento de Hyrum Smith], *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, pp. 870–871; ver também *JSP*, vol. J2, p. xxviii, nota 64; e Hales, *Joseph Smith’s Polygamy* [A Poligamia de Joseph Smith], vol. 1, pp. 560–562.
5. “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, pp. 870–871; Nauvoo Stake High Council Minutes [Atas do Sumo Conselho da Estaca Nauvoo], 25 de maio de 1842; George Miller, “To the Church of Jesus Christ” [À Igreja de Jesus Cristo], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1842, vol. 3, pp. 839–842; Smith, *Saintly Scoundrel* [Santo Desprezível], pp. 78–79.
6. George Miller, “To the Church of Jesus Christ”, *Times and Seasons*, 1º de julho de 1842, vol. 3, p. 840; “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 870; Smith, *Saintly Scoundrel*, pp. 79–80; ver também “Letter from L. D. Wasson” [Carta de L. D. Wasson], *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1842, vol. 3, p. 892.
7. “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, pp. 870, 872; Notice, May 11, 1842 [Comunicado, 11 de maio de 1842], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; “Notice”, *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, vol. 3, p. 830; ver também *JSP*, vol. J2, p. 55, nota 207.
8. “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, pp. 870–871. No relato de Hyrum Smith, Joseph também perguntou a John Bennett: “Alguma vez lhe ensinei que a fornicação e o adultério eram corretos ou a poligamia ou quaisquer práticas semelhantes?”, ao qual Bennett respondeu: “Não, nunca”. O capítulo 40 explica que os santos viam seus casamentos plurais divinamente sancionados como distintos da poligamia.
9. “New Election of Mayor, and Vice Mayor, of the City of Nauvoo” [Nova eleição de prefeito e vice-prefeito da cidade de Nauvoo], *Wasp*, 21 de maio de 1842, p. 3; *JSP*, vol. J2, p. 58, nota 222.
10. Joseph Smith, Journal, May 19, 1842 [Joseph Smith, Diário, 19 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 58–60; “New Election of Mayor, and Vice Mayor, of the City of

- Nauvoo”, *Wasp*, 21 de maio de 1843, p. 3; ver também “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 872.
11. “Assassination of Ex-Governor Boggs of Missouri” [Assassinato do ex-governador Boggs do Missouri], *Quincy Whig*, 21 de maio de 1842, p. 3; ver também “A Foul Deed”, *Daily Missouri Republican*, 12 de maio de 1842, p. 2; e “Governor Boggs”, *Jeffersonian Republican*, 14 de maio de 1842. **Tópico: Tentativas de extradição para o Missouri.**
 12. Joseph Smith, Letter to the Editor, *Quincy Whig*, 4 de junho de 1842, p. 2; ver também Joseph Smith, Journal, May 22, 1842 [Joseph Smith, Diário, 22 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 62; e Joseph Smith, Letter to the Editor, 22 de maio de 1842, *Quincy Herald*, 2 de junho de 1842, p. 2.
 13. Joseph Smith, Journal, May 21, 1842 [Joseph Smith, Diário, 21 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 62; Nauvoo Stake High Council Minutes, 20–28 de maio de 1842.
 14. Catherine Warren, Testemunho, 25 de maio de 1842, Testimonies in Nauvoo High Council Cases [Testemunhos nos casos do sumo conselho de Nauvoo], Biblioteca de História da Igreja; Nauvoo Stake High Council Minutes, 20–28 de maio de 1842; ver também “Chauncy L. Higbee”, *Nauvoo Neighbor*, 29 de maio de 1844, p. 3. **Tópico: Ação disciplinar na Igreja.**
 15. Historian’s Office, Joseph Smith History, draft notes, May 25, 1842 [Escritório do Historiador, História de Joseph Smith, notas de rascunho, 25 de maio de 1842]; ver também Joseph Smith, Journal, May 26, 1842 [Joseph Smith, Diário, 26 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 63; e “Affidavit of Wm. Law” [Depoimento de Wm. Law], *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 873.
 16. Historian’s Office, Joseph Smith History, draft notes, May 26, 1842 [Escritório do Historiador, História de Joseph Smith, notas de rascunho, 26 de maio de 1842]; “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 872; Joseph Smith, Journal, May 11 and 26, 1842 [Joseph Smith, Diário, 11 e 26 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 55, 63; ver também p. 55, nota 207.
 17. Nauvoo Relief Society Minute Book, May 26, 1842 [Livro de atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 26 de maio de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 anos da Sociedade de Socorro], pp. 69–71.
 18. Ver Smith, *Saintly Scoundrel*, p. 91.
 19. Nauvoo Relief Society Minute Book, Apr. 28 e May 27, 1842 [28 de abril e 27 de maio de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 52–54, 72–77. **Tópico: A Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo.**
 20. Nauvoo Relief Society Minute Book, May 27, 1842 [Livro de atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 27 de maio de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 75–76; ver também p. 75, nota 188.
 21. Alexander, *Things in Heaven and Earth* [Coisas no Céu e na Terra], pp. 103–104.
 22. Woodruff, Diário, 29 de maio de 1842.
 23. Ver Nauvoo Relief Society Minute Book, May 19–June 9, 1842 [Livro de atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 19 de maio–9 de junho de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 65–79.
 24. “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 872; “Notice”, *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, vol. 3, p. 830; Joseph Smith, Journal, May 26, 1842, em *JSP*, vol. J2, p. 63; ver também p. 63, nota 249; e “Affidavit of Wm. Law”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, pp. 872–873.
 25. Discourse, June 18, 1842, as reported by Wilford Woodruff [Discurso, 18 de junho de 1842, conforme relatado por Wilford Woodruff], em josephsmithpapers.org.
 26. “Affidavit of Hyrum Smith”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, vol. 3, p. 872; Nauvoo Relief Society Minute Book, June 23, 1842 [Livro de atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 23 de junho de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 84–85; ver também p. 84, nota 206.
 27. Joseph Smith, Letter to the Church, June 23, 1842 [Joseph Smith, Carta à Igreja, 23 de junho de 1842], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1842, vol. 3, pp. 839–842.

28. “Astounding Mormon Disclosures! Letter from Gen. Bennett” [Revelações mórmons espantosas, carta do general Bennett], *Sangamo Journal*, 8 de julho de 1842, p. 2; “Further Mormon Developments!! [Mais revelações mórmons!!], 2d Letter from Gen. Bennett [Segunda carta do general Bennett]” e “Gen. Bennett’s Third Letter” [Terceira carta do general Bennett], *Sangamo Journal*, 15 de julho de 1842, p. 2; “Gen. Bennett’s 4th Letter” [Quarta carta do general Bennett], *Sangamo Journal*, 22 de julho de 1842, p. 2; Smith, *Saintly Scoundrel*, p. 98.
29. Lilburn W. Boggs Affidavit, July 20, 1842 [Depoimento de Lilburn W. Boggs, 20 de julho de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 379–380; ver também Introduction to Appendix 1 [Introdução ao apêndice 1], em *JSP*, vol. J2, p. 377.
30. Thomas Reynolds, Requisition, July 22, 1842 [Thomas Reynolds, Requisição, 22 de julho de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 380–381.
31. Joseph Smith, Journal, May 6, 1842 [Joseph Smith, Diário, 6 de maio de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 54; Nauvoo Female Relief Society, Petition to Thomas Carlin, circa July 22, 1842 [Sociedade Feminina de Socorro de Nauvoo, Petição a Thomas Carlin, aprox. 22 de julho de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 136–141; Nauvoo City Council Minute Book, July 22, 1842, 95–97 [Livro de Atas do Conselho Municipal de Nauvoo, 22 de julho de 1842, pp. 95–97]; Nauvoo City Council Draft Minutes, July 22, 1842, 36 [Rascunho das atas do Conselho Municipal de Nauvoo, 22 de julho de 1842, p. 36]; Joseph Smith History, 1838–56, volume C-1, 1359 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume C-1, p. 1359].
32. Eliza R. Snow, Journal, July 29, 1842 [Eliza R. Snow, Diário, 29 de julho de 1842]; Introduction to Nauvoo Female Relief Society, Petition to Thomas Carlin, circa July 22, 1842, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 137; Thomas Carlin, Proclamation, Sept. 20, 1842 [Thomas Carlin, Proclamação, 20 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 381–382.
33. Orrin Porter Rockwell, by S. Armstrong, to Joseph Smith, Dec. 1, 1842 [Orrin Porter Rockwell, por S. Armstrong, para Joseph Smith, 1º de dezembro de 1842], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Writ of Habeas Corpus for Joseph Smith, Aug. 8, 1842 [Recurso de Habeas Corpus para Joseph Smith, 8 de agosto de 1842], cópia, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Journal, Aug. 8–10, 1842 [Joseph Smith, Diário, 8–10 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 81–83; ver também p. 81, nota 319; e “Persecution” [Perseguição], *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1842, vol. 3, pp. 886–889.

CAPÍTULO 39: A SÉTIMA ANGÚSTIA

1. Joseph Smith, Journal, Aug. 8–11, 1842 [Joseph Smith, Diário, 8 a 11 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 83.
2. Joseph Smith, Journal, Aug. 8–11 and 16, 1842 [Joseph Smith, Diário, 8–11 e 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 81–84, 93–94; Orrin Porter Rockwell, by S. Armstrong, to Joseph Smith, Dec. 1, 1842 [Orrin Porter Rockwell, por S. Armstrong, para Joseph Smith, 1º de dezembro de 1842], Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
3. Joseph Smith, Journal, Aug. 11, 1842 [Joseph Smith, Diário, 11 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 83–84; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, 1364 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume D-1, p. 1364]; ver também Thomas Carlin, Writ, Aug. 2, 1842 [Thomas Carlin, Escritos, 2 de agosto de 1842], *Ex Parte* Joseph Smith for Accessory to Boggs Assault [Joseph Smith como cúmplice no atentado a Boggs], cópia, Nauvoo, IL, Registros, Biblioteca de História da Igreja.
4. Joseph Smith, Journal, Aug. 11 and 16, 1842 [Joseph Smith, Diário, 11 e 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 83–85, 93–95; em “sétima angústia”, ver Jó 5:19. **Tópico: Emma Hale Smith.**

5. Joseph Smith, Journal, Aug. 13–14 and Sept. 9, 1842 [Joseph Smith, Diário, 13–14 de agosto e 9 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 85–89, 143. **Tópico: Tentativas de extradição para o Missouri.**
6. Joseph Smith, Journal, Aug. 15, 1842 [Joseph Smith, Diário, 15 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 90–92; Rowley, “Mormon Experience in the Wisconsin Pineries” [A Experiência Mórmon nos Pinheirais do Wisconsin], p. 121.
7. Joseph Smith to Emma Smith, Aug. 16, 1842 [Joseph Smith para Emma Smith, 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 107–110; ver também Joseph Smith, Journal, Aug. 16, 1842 [Joseph Smith, Diário, 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 93.
8. Emma Smith to Joseph Smith, Aug. 16, 1842 [Emma Smith para Joseph Smith, 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 110–111.
9. Emma Smith to Thomas Carlin, Aug. 16, 1842 [Emma Smith para Thomas Carlin, 16 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 111–114.
10. Thomas Carlin to Emma Smith, Aug. 24, 1842 [Thomas Carlin para Emma Smith, 24 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 126–128.
11. Emma Smith to Thomas Carlin, Aug. 27, 1842 [Emma Smith para Thomas Carlin, 27 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 128–130.
12. Joseph Smith, Journal, Aug. 29, 1842 [Joseph Smith, Diário, 29 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 122; ver também Eliza R. Snow, Journal, Aug. 14–Sept. 4, 1842 [Eliza R. Snow, Diário, 14 de agosto–4 de setembro de 1842].
13. Maughan, Autobiography, [51], [54] [Maughan, Autobiografia, pp. 51, 54].
14. Ver Leonard, *Nauvoo*, pp. 154–161.
15. Maughan, Autobiography, p. [55]; Joseph Smith, Journal, Jan. 12–16, 1842 [Joseph Smith, Diário, 12–16 de janeiro de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 24.
16. Maughan, Autobiography, p. [54].
17. Ver Givens, *In Old Nauvoo* [Na Nauvoo Antiga], pp. 154–155, 158, 187–188, 221–222. **Tópico: A vida diária da primeira geração de santos dos últimos dias.**
18. Joseph Smith, Journal, Aug. 23–29, 1842 [Joseph Smith, Diário, 23–29 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 119–124.
19. Joseph Smith, Journal, Aug. 31, 1842 [Joseph Smith, Diário, 31 de agosto de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 124; Nauvoo Relief Society Minute Book, Aug. 31, 1842 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 31 de agosto de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], p. 93.
20. Joseph Smith, Journal, Sept. 3, 1842 [Joseph Smith, Diário, 3 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 124–126.
21. Joseph Smith to “all the Saints in Nauvoo”, Sept. 1, 1842 [Joseph Smith para “todos os santos em Nauvoo”, 1º de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 131–133; Doutrina e Convênios 127; “Tidings” [Notícias], *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1842, vol. 3, pp. 919–920. **Tópico: Batismo pelos mortos.**
22. Joseph Smith to “the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints”, Sept. [7], 1842 [Joseph Smith para “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, 7 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 149–150; Doutrina e Convênios 128:18–24; “Letter from Joseph Smith” [Carta de Joseph Smith], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1842, vol. 3, pp. 934–936; ver também McBride, “Letters on Baptism for the Dead” [Cartas sobre o batismo pelos mortos], pp. 272–276; e *JSP*, vol. J2, p. 143, nota 491.
23. Thomas Carlin to Emma Smith, Sept. 7, 1842 [Thomas Carlin para Emma Smith, 7 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 151–153.
24. Bennett, *History of the Saints* [História dos Santos]; “On Marriage” [Sobre o casamento], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1842, vol. 3, pp. 939–940; Smith, *Saintly Scoundrel* [Santo Desprezível], pp. 114–122; ver também “The Discussion by General Bennett about Joe Smith and the Mormons” [O debate do general Bennett sobre Joe Smith e os mórmons], *New York Herald*, 31 de agosto de 1842, p. 2.
25. Ver Joseph Smith to James Arlington Bennet, Sept. 8, 1842 [Joseph Smith para James Arlington Bennett, 8 de setembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 137–143; e Joseph Smith, Journal, Oct. 5, 1842 [Joseph Smith, Diário, 5 de outubro de 1842], em *JSP*, vol. J2, p. 61.

26. Thomas Ford to Joseph Smith, Dec. 17, 1842 [Thomas Ford para Joseph Smith, 17 de dezembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 179–181.
 27. Joseph Smith, Journal, Dec. 26, 1842 [Joseph Smith, Diário, 26 de dezembro de 1842], em *JSP*, vol. J2, pp. 193–194; ver também Editorial Note [Nota editorial], *JSP*, vol. J2, p. 194.
 28. “From the Editor” [Do editor], *Alton Telegraph and Democratic Review* [O Telégrafo de Alton e Revisão Democrática], 7 de janeiro de 1843, p. 2; “Important from Illinois—Arrest of Joe Smith” [Importante de Illinois — Prisão de Joe Smith], *New York Herald*, 18 de janeiro de 1843, p. 2.
 29. Arnold, *Reminiscences of the Illinois Bar* [Memórias da Advocacia de Illinois], p. 3; “Important from Illinois—Arrest of Joe Smith”, *New York Herald*, 18 de janeiro de 1843, p. 2; Joseph Smith, Journal, Jan. 4, 1843 [Joseph Smith, Diário, 4 de janeiro de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 216.
 30. Arnold, *Reminiscences of the Illinois Bar*, p. 3; Joseph Smith, Journal, Jan. 4, 1843, em *JSP*, vol. J2, pp. 216–227; Court Ruling [Decisão do tribunal], 5 de janeiro de 1843, em *JSP*, vol. J2, p. 401. **Tópico: Tentativas de extradição para o Missouri.**
 31. Joseph Smith, Journal, Jan. 4, 1843, em *JSP*, vol. J2, pp. 222–224.
 32. Joseph Smith, Journal, Jan. 5, 1843 [Joseph Smith, Diário, 5 de janeiro de 1843], em *JSP*, vol. J2, pp. 227–234; Court Ruling, Jan. 5, 1843, em *JSP*, vol. J2, pp. 391–402.
- Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**

CAPÍTULO 40: UNIDOS EM UM CONVÊNIO ETERNO

1. Joseph Smith, Journal, Jan. 10 and 18, 1843 [Joseph Smith, Diário, 10 e 18 de janeiro de 1843], em *JSP*, vol. J2, pp. 243, 245–246.
2. Joseph Smith, Journal, Apr. 16, 1843 [Joseph Smith, Diário, 16 de abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 360.
3. Woodruff, Journal [Diário], 22 de janeiro de 1843; Doutrina e Convênios 130:20–21 (Instruction, Apr. 2, 1843, as reported by Willard Richards and William Clayton [Instruções, 2 de abril de 1843, conforme relatadas por Willard Richards e William Clayton], em josephsmithpapers.org).
4. Ver Haven, “A Girl’s Letters from Nauvoo” [Cartas de uma Menina de Nauvoo], pp. 616–638; e Joseph Smith, Journal, Jan. 11, 1843 [Joseph Smith, Diário, 11 de janeiro de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 243.
5. Woodruff, Journal, 1º de março de 1843; Nauvoo Relief Society Minute Book, Sept. 28, 1842–June 16, 1843 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 28 de setembro de 1842–16 de junho de 1843], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], pp. 96–100; Emily Dow Partridge Young, “Autobiography” [Autobiografia], *Woman’s Exponent* [Expoente da Mulher], 1º de agosto de 1885, vol. 14, pp. 37–38; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl” [Incidentes na Vida de uma Menina Mórmon], p. 51; Lyman, Journal, p. 13 [Lyman, Diário, p. 13]; ver também Jeffress, “Mapping Historic Nauvoo” [Mapeando a Nauvoo Histórica], pp. 274–275; e Trustees Land Book A, White Purchase, block 146, lot 2.
6. “Young, Emily Dow Partridge”, Entrada Biográfica, *First Fifty Years of Relief Society* website [site Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], churchhistorianspress.org; Nauvoo Relief Society Minute Book, Apr. 28, 1842 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 28 de abril de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 53; “Huntington, William, Sr.”, Entrada Biográfica, site [Joseph Smith Papers](http://josephsmithpapers.org), josephsmithpapers.org; “Married” [Casado], *Times and Seasons*, outubro de 1840, vol. 1, p. 191; “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo” [Casamento plural em Kirtland e Nauvoo], Tópicos do evangelho, topics.LDS.org; Temple Lot Transcript, part 3, 373, 385, questions 532–34, 770 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, pp. 373, 385,

- perguntas 532–534, 770], “Nauvoo Journals, December 1841–April 1843” [Diários de Nauvoo, dezembro de 1841–abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, pp. xxix–xxx.
7. Young, *Diary and Reminiscences*, 1–2 [Young, *Diário e Memórias*, pp. 1–2]; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 54.
 8. Young, *Diary and Reminiscences*, pp. 1–2; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 54.
 9. Young, *Diary and Reminiscences*, pp. 1–2; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 54.
 10. Lyman, *Journal*, p. 13; Eliza Partridge Kimball, Affidavit, July 1, 1869 [Eliza Partridge Kimball, Depoimento, 1º de julho de 1869], em Affidavits about Celestial Marriage [Depoimentos sobre casamento celestial], vol. 2, p. 32. **Tópicos: Selamento; Joseph Smith e o casamento plural.**
 11. Ver Brigham Young, Discourse, Oct. 1866 [Brigham Young, Discursos, outubro de 1866], George D. Watt, Discourse Shorthand Notes [Anotações resumidas do discurso], 8 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja.
 12. Brigham Young, Discourse, Oct. 1866, George D. Watt, Discourse Shorthand Notes, 8 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja.
 13. “Biography of Mary Ann Angell Young” [Biografia de Mary Ann Angell Young], *Juvenile Instructor* [Instrutor Juvenil], 15 de janeiro de 1891, vol. 26, pp. 57–58; Arrington, *Brigham Young*, p. 102; Lucy Ann D. Young, Affidavit, July 10, 1869 [Lucy Ann D. Young, Depoimento, 10 de julho de 1869], em Affidavits about Celestial Marriage, vol. 1, p. 48.
 14. Brigham Young, Discourse, Oct. 1866, George D. Watt, Discourse Shorthand Notes, 8 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja; ver também Richards, *Scriptural Items*, 1843 [Richards, Artigos Bíblicos, 1843]; e Woodruff, *Diário*, 22 de janeiro de 1843.
 15. Brigham Young, Discourse, Oct. 1866, George D. Watt, Discourse Shorthand Notes, 8 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja.
 16. “Clayton, William”, Entrada Biográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org. **Tópico: Alas e estacas.**
 17. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 1, 1843 [Joseph Smith, *Diário*, 1º de abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, p. 321.
 18. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 1–2, 1843 [Joseph Smith, *Diário*, 1º–2 de abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, pp. 321–323.
 19. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 2, 1843 [Joseph Smith, *Diário*, 2 de abril de 1843], em *JSP*, vol. J2, pp. 323–325; ver Doutrina e Convênios 130:1, 3.
 20. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 2, 1843, em *JSP*, vol. J2, p. 326; ver Doutrina e Convênios 130:22; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, 1511 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume D-1, p. 1511]. A palavra “e” foi acrescentada.
 21. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 2, 1843, em *JSP*, vol. J2, p. 325; Doutrina e Convênios 130:18–19.
 22. Clayton, *Diário*, 2 de abril e 16 de maio de 1843; Instruction, May 16, 1843, as reported by William Clayton [Instrução, 16 de maio de 1843, conforme relatado por William Clayton], em josephsmithpapers.org; Doutrina e Convênios 131:1–4; ver também McBride, “Our Hearts Rejoiced to Hear Him Speak” [Nosso Coração Se Regozijou ao Ouvir-lo Falar], pp. 277–280. **Tópico: Selamento.**
 23. Maughan, *Autobiography*, pp. [52]–[54].
 24. Joseph Smith, *Journal*, Apr. 6, 1843 [Joseph Smith, *Diário*, 6 de abril de 1843]; Haven, “A Girl’s Letters from Nauvoo”, p. 624.

25. Ver Doutrina e Convênios 76:70–81 (Vision, Feb. 16, 1832 [Visão, 16 de fevereiro de 1832], em josephsmithpapers.org); Mace, *Autobiography*, p. 120; Apocalipse 12:1.
Tópico: Templo de Nauvoo.
26. McBride, *House for the Most High* [Uma Casa para o Altíssimo], pp. 21–27, 91–95.
27. Maughan, *Autobiography*, p. [56].
28. “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine* [Revista Genealógica e Histórica de Utah], julho de 1926, vol. 17, p. 202.
29. Mary Audentia Smith Anderson, “The Memoirs of Joseph Smith III” [Memórias de Joseph Smith III], *Saints’ Herald*, 19 de fevereiro de 1935, p. 240; 17 de março de 1936, p. 338.
30. Ver Temple Lot Transcript, part 3, 350–52, questions 22–24 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, pp. 350–352, perguntas 22–24]; ver também George A. Smith to Joseph Smith III, Oct. 9, 1869 [George A. Smith para Joseph Smith III, 9 de outubro de 1869], cópia, George A. Smith, Documentos, Biblioteca de História da Igreja; “More Testimony” [Mais testemunhos], *Ogden Herald*, 21 de maio de 1886, p. 1; “Celestial Marriage” [Casamento celestial], *Woman’s Exponent*, 1º de junho de 1886, vol. 15, pp. 1–2.
31. Ver Eliza R. Snow to Joseph F. Smith, no date, Joseph F. Smith, Papers, Biblioteca de História da Igreja [Eliza R. Snow para Joseph F. Smith, sem data, Documentos de Joseph F. Smith, Biblioteca de História da Igreja].
32. Amasa Lyman, in *Journal of Discourses* Apr. 5, 1866, 11:198–208 [Amasa Lyman, em Diário de Discursos, 5 de abril de 1866, vol. 11, pp. 198–208]; “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
33. “Plural Marriage in Kirtland and Nauvoo”, Tópicos do evangelho, topics.LDS.org.
Tópicos: Emma Hale Smith; Joseph Smith e o casamento plural.
34. Young, *Diary and Reminiscences*, p. 2.
35. Temple Lot Transcript, part 3, 351, questions 31–32 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, p. 351, perguntas 31–32]; Emily Dow Partridge Young, Statement, *Historical Record*, May 1887, 240 [Emily Dow Partridge Young, Declaração, Registros Históricos, maio de 1887, p. 240]; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 51; Lyman, *Journal*, p. 13.
36. Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 54; Emily Dow Partridge Smith Young, “Testimony That Cannot Be Refuted” [Testemunho que não pode ser refutado], *Woman’s Exponent*, 1º de abril de 1884, vol. 12, p. 165; Temple Lot Transcript, part 3, 351, 353–62, 371–72, questions 31–32, 47–272, 488–93 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, pp. 351, 353–362, 371–372, perguntas 31–32, 47–272, 488–493].
37. Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 54; Emily Dow Partridge Smith Young, “Testimony That Cannot Be Refuted”, *Woman’s Exponent*, 1º de abril de 1884, vol. 12, p. 165; Temple Lot Transcript, part 3, 353–62, 371–72, questions 47–272, 488–93 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, pp. 353–362, 371–372, perguntas 47–272, 488–493]. **Tópico: Joseph Smith e o casamento plural.**
38. Hyrum Smith, Discourse, in Levi Richards, *Journal*, May 14, 1843 [Hyrum Smith, Discurso, em Levi Richards, Diário, 14 de maio de 1843]; Jacó 2:23–30.
39. Hyrum Smith, Discourse, in Levi Richards, *Journal*, May 14, 1843; Temple Lot Transcript, part 3, 373, 385, questions 532–34, 770 [Transcrição do terreno do templo, parte 3, pp. 373, 385, perguntas 532–534, 770].
40. Watson, *Brigham Young Addresses* [Discursos de Brigham Young], volume 5, 8 de outubro de 1866; comparar com Brigham Young, Discourse, Oct. 8, 1866 [Brigham Young, Discurso, 8 de outubro de 1866], George D. Watt, Discourse Shorthand Notes [Anotações resumidas do discurso], 8 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcrito por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca da Igreja; ver também Clayton, Diário, 26 de maio de 1843. **Tópico: Hyrum Smith.**
41. Joseph Smith, *Journal*, May 28, 1843 [Joseph Smith, Diário, 28 de maio de 1843], em *JSP*, vol. J3, p. 25; ver também Joseph Smith to Emma Smith, Nov. 12, 1838 [Joseph Smith

- para Emma Smith, 12 de novembro de 1838], em *JSP*, vol. D6, pp. 290–293; e Emma Smith Blessing, 1844 [Bênção de Emma Smith, 1844], Biblioteca de História da Igreja.
42. Joseph Smith, Journal, May 29, 1843 [Joseph Smith, Diário, 29 de maio de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 25–26; ver também p. 25, nota 89.
 43. Joseph Smith History, 1838–56, volume E-1, 1987 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume E-1, p. 1987].
 44. Joseph Smith, Journal, May 29, 1843, em *JSP*, vol. J3, pp. 25–26; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 69 [Escritório do Historiador, Rascunhos da História de Brigham Young, p. 69]; “Reminiscence of Mercy Rachel Fielding Thompson” [Memória de Mercy Rachel Fielding Thompson], citado em Madsen, *In Their Own Words* [Em Suas Próprias Palavras], p. 195; ver também Woodworth, “Mercy Thompson and the Revelation on Marriage” [Mercy Thompson e a Revelação sobre o Casamento], pp. 281–293.
 45. Joseph Smith, Journal, May 29, 1843, em *JSP*, vol. J3, pp. 25–26; “Reminiscence of Mercy Rachel Fielding Thompson”, citado em Madsen, *In Their Own Words*, p. 195; ver também Woodworth, “Mercy Thompson and the Revelation on Marriage”, pp. 281–293.
 46. Joseph Smith, Journal, May 29, 1843, em *JSP*, vol. J3, pp. 25–26. **Tópico: Selamento.**

CAPÍTULO 41: DEUS DEVE SER O JUIZ

1. Pratt, Journal and Autobiography [Diário e Autobiografia], pp. 107–108.
2. Cannon, “Tahiti and the Society Island Mission” [Taiti e a Missão Society Island], p. 334; Pratt, Journal and Autobiography, pp. 107–108.
3. Pratt, Journal and Autobiography, pp. 107–108; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, 1568 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume D-1, p. 1568].
4. Atas do Quórum dos Doze Apóstolos, 23 de maio de 1843.
5. Joseph Smith, Journal, June 13, 1843 [Joseph Smith, Diário, 13 de junho de 1843], em *JSP*, vol. J3, p. 36; “Missouri vs Joseph Smith” [Missouri contra Joseph Smith], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1843, vol. 4, p. 242; Nauvoo Relief Society Minute Book, June 16, 1843 [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 16 de junho de 1843], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], p. 100.
6. Joseph Smith, Journal, June 11, 1843 [Joseph Smith, Diário, 11 de junho de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 31–35; Woodruff, Diário, 11 de junho de 1843; Nauvoo Relief Society Minute Book, June 16, 1843, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 100.
7. Nauvoo Relief Society Minute Book, Mar. 16, 1843, em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, pp. 100–102. A irmã Chase pode ter sido Phebe Ogden Ross Chase ou Tirzah Wells Chase; ver as entradas biográficas para as duas mulheres em churchhistorianspress.org.
8. Joseph Smith, Journal, June 16 and 18, 1843 [Joseph Smith, Diário, 16 e 18 de junho de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 37, 38; Clayton, Diário, 18 de junho de 1843; Warrant for Joseph Smith, June 17, 1843 [Mandado de prisão para Joseph Smith, 17 de junho de 1843], cópia, Coleção de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, 1581.
9. “Missouri vs Joseph Smith”, *Nauvoo Neighbor*, 5 de julho de 1843, p. 2; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, p. 1582. **Tópico: Tentativas de extradição para o Missouri.**
10. Clayton, Diário, 23 de junho de 1843; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, pp. 1583–1588; *JSP*, vol. J3, p. 39, nota 153; “Missouri vs Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 1º de julho de 1843, vol. 4, p. 243.
11. Burbank, Autobiography, 43–44 [Burbank, Autobiografia, pp. 43–44]; Peter Conover, Statement, Sept. 26, 1854 [Peter Conover, Declaração, 26 de setembro de 1854], Escritório do Historiador, Documentos da História de Joseph Smith, Biblioteca de

- História da Igreja; Joseph Smith, Journal, July 1–4, 1843 [Joseph Smith, Diário, 1º–4 de julho de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 48–52; “Missouri vs Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 1º de julho de 1843, vol. 4, p. 243; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, p. 1591.
12. Clayton, Diário, 30 de junho de 1843; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, p. 1593; Joseph Smith, Journal, June 30, 1843 [Joseph Smith, Diário, 30 de junho de 1843], em *JSP*, vol. J3, p. 42; Peter Conover, Statement, Sept. 26, 1854 [Peter Conover, Declaração, 26 de setembro de 1854], Escritório do Historiador, Documentos da História de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 13. Joseph Smith, Journal, July 1, 1843 [Joseph Smith, Diário, 1º de julho de 1843], em *JSP*, vol. J3, p. 48; Nauvoo Municipal Court Docket Book, 55–87 [Livro de Registro do Tribunal Municipal de Nauvoo, pp. 55–87].
 14. James, Autobiography, p. [1]; Wolfinger, *Test of Faith* [Teste de Fé], pp. 1–3; Platt, “Early Branches of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints” [Os Primeiros Ramos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], p. 41. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
 15. James, Autobiography, p. [1]. **Tópico: Dom de línguas.**
 16. James, Autobiography, p. [1]; Nauvoo Stake High Council Minutes [Atas do Sumo Conselho da Estaca Nauvoo], 9 de dezembro de 1843. **Tópico: Jane Elizabeth Manning James.**
 17. Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl” [Incidentes na Vida de uma Menina Mórmon], p. 54; Lovina Smith Walker, Certificate, June 16, 1869 [Lovina Smith Walker, Certificado, 16 de junho de 1869], em Affidavits about Celestial Marriage [Depoimentos sobre o casamento celestial], vol. 1, p. 30.
 18. Clayton, Diário, 12 de julho de 1843; William Clayton, Affidavit, Feb. 16, 1874 [William Clayton, Depoimento, 16 de fevereiro de 1874], em Affidavits about Celestial Marriage, Biblioteca de História da Igreja; “Another Testimony—Statement of William Clayton” [Outro testemunho, Declaração de William Clayton], *Deseret Evening News*, 20 de maio de 1886, p. 2.
 19. Doutrina e Convênios 132:7–19 (Revelation, July 12, 1843 [Revelação, 12 de julho de 1843], em josephsmithpapers.org).
 20. Doutrina e Convênios 132:20 (Revelation, July 12, 1843, em josephsmithpapers.org).
 21. Doutrina e Convênios 132:1–20, 29–37 (Revelation, July 12, 1843, em josephsmithpapers.org).
 22. Jacó 2:27–30; ver também Doutrina e Convênios 132:63 (Revelation, July 12, 1843, em josephsmithpapers.org).
 23. Doutrina e Convênios 132:52–56 (Revelation, July 12, 1843, em josephsmithpapers.org).
 24. Clayton, Diário, 12 de julho de 1843; William Clayton, Statement, Feb. 16, 1874 [William Clayton, Declaração, 16 de fevereiro de 1874], em Affidavits about Celestial Marriage, Biblioteca de História da Igreja; William Clayton to Madison M. Scott, Nov. 11, 1871 [William Clayton para Madison M. Scott, 11 de novembro de 1871], cópia, Biblioteca de História da Igreja.
 25. William Clayton, Affidavit, Feb. 16, 1874, em Affidavits about Celestial Marriage, Biblioteca de História da Igreja; “Another Testimony—Statement of William Clayton”, *Deseret Evening News*, 20 de maio de 1886, p. 2; Clayton, Diário, 12 de julho de 1843. **Tópicos: Emma Hale Smith; Joseph Smith e o casamento plural.**
 26. Joseph Smith, Journal, July 13, 1843 [Joseph Smith, Diário, 13 de julho de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 57–59; Clayton, Diário, 13 de julho de 1843; ver também *JSP*, vol. J3, p. 57, nota 262.
 27. Joseph Smith, Journal, July 13, 1843, em *JSP*, vol. J3, pp. 57–59; Clayton, Diário, 12–15 de julho de 1843; William Clayton, Affidavit, Feb. 16, 1874, em Affidavits about Celestial Marriage, Biblioteca de História da Igreja; “Another Testimony—Statement of William Clayton”, *Deseret Evening News*, 20 de maio de 1886, p. 2; Trustees Land Book B, White Purchase, 241–244, 246, 249, 251, 259–261, 265; Galland Purchase, 267–271, 273; ver também *JSP*, vol. J3, p. 57, nota 262.

28. Ver “Nauvoo Journals, May 1843–June 1844” [Diários de Nauvoo, maio de 1843–junho de 1844], em *JSP*, vol. J3, pp. xix–xx; ver também pp. 57–59, notas 259 e 262.
29. Joseph Smith, Journal, Aug. 31, Sept. 15, and Oct. 3, 1843 [Joseph Smith, Diário, 31 de agosto, 15 de setembro e 3 de outubro de 1843], em *JSP*, vol. J3, pp. 91, 99, 105; “Nauvoo Mansion” [Mansão de Nauvoo], Entrada Geográfica, site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org; Smith, *Biographical Sketches* [Esboços Biográficos], p. 274; ver também *JSP*, vol. J3, p. 91, nota 421.
30. **Tópico: Escravidão e abolicionismo.**
31. James, Autobiography, pp. [1]–[4]; “Joseph Smith, the Prophet” [Joseph Smith, o profeta], *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1905, pp. 551–552. **Tópico: Jane Elizabeth Manning James.**
32. Ver Clayton, Diário, 23 de junho de 1843; 12 de julho de 1843; 3, 16 e 23 de agosto de 1843.
33. Doutrina e Convênios 25:13–15 (Revelation, July 1830–C [Revelação, julho de 1830–C], em josephsmithpapers.org).
34. Emily Dow Partridge Smith Young, “Testimony That Cannot Be Refuted” [Testemunho que não pode ser refutado], *Woman’s Exponent*, 1º de abril de 1884, vol. 12, p. 165.
35. Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de agosto de 1885, vol. 14, p. 38; Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 186; Young, *Diary and Reminiscences*, 2 [Young, Diário e Memórias, p. 2].
36. Young, *Diary and Reminiscences*, pp. 2–3; Emily Dow Partridge Young, “Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de agosto de 1885, vol. 14, p. 38; ver também Lyman, *Journal*, p. 13.
37. Young, *Diary and Reminiscences*, p. 5.
38. Emily Dow Partridge Smith Young, “Testimony That Cannot Be Refuted”, *Woman’s Exponent*, 1º de abril de 1884, vol. 12, p. 165. **Tópico: Emma Hale Smith.**
39. Young, “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, p. 177; ver também Young, *Diary and Reminiscences*, p. 5.

CAPÍTULO 42: ENDIREITAI VOSSOS OMBROS

1. Woodruff, Diário, 4 de novembro de 1843; ver também Woodruff, Diário, 16, 17, 18 e 19 de janeiro de 1844.
2. Wilford Woodruff to Phebe Carter Woodruff, Oct. 1843 [Wilford Woodruff para Phebe Carter Woodruff, outubro de 1843], Emma S. Woodruff, Coleção, Biblioteca de História da Igreja; ver também Woodruff, Diário, 8 de outubro de 1843.
3. Woodruff, Diário, 11 de novembro de 1843.
4. Joseph Smith, Journal, Sept. 28, 1843 [Joseph Smith, Diário, 28 de setembro de 1843], em *JSP*, J3, pp. 104–105; Clayton, Diário, 19 de outubro de 1843; ver também “Nauvoo Journals, May 1843–June 1844” [Diários de Nauvoo, maio de 1843–junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. xx–xxi; Nauvoo Relief Society Minute Book [Livro de Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo], Mar. 30 [30 de março], Apr. 28 [28 de abril] e Aug. 31, 1842 [31 de agosto de 1842], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], pp. 43, 59, 94; e Doutrina e Convênios 132:7–20 (Revelation, July 12, 1843 [Revelação, 12 de julho de 1843], em josephsmithpapers.org).
5. Joseph Smith, Diário, Sept. 28 e Oct. 1, 1843 [1º de outubro de 1843], em *JSP*, J3, pp. 104, 105; “Part 1: 1830, 1842–1854” [Parte 1: 1830, 1842–1854], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society*, p. 10. **Tópico: Emma Hale Smith.**
6. Joseph Smith, Diário, Oct. 8 [8 de outubro] e Nov. 1 [1º de novembro], 1843, em *JSP*, J3, pp. 109, 123; Young, *Journal*, Nov. 1, 1843 [Young, Diário, 1º de novembro de 1843], p. 21; Helen Mar Whitney, “Scenes in Nauvoo” [Cenas em Nauvoo], *Woman’s Exponent*, 1º de julho de 1883, vol. 12, p. 18; Bathsheba W. Smith, Affidavit, Nov. 19,

- 1903 [Bathsheba W. Smith, Depoimento, 19 de novembro de 1903], Biblioteca de História da Igreja; Whitney, *Plural Marriage* [Casamento Plural], p. 14.
7. Joseph Smith, Journal, Dec. 2, 1843 [Joseph Smith, Diário, 2 de dezembro de 1843], em *JSP*, J3, p. 138; Woodruff, Diário, 2 e 23 de dezembro de 1843.
8. “Nauvoo Journals, May 1843–June 1844”, em *JSP*, J3, pp. xx–xxi; Joseph Smith, Diário, Sept. 28 1843; Oct. 1, 8, 12 e 29, 1843 [1º, 8, 12 e 29 de outubro de 1843]; Nov. 1, 1843; e Dec. 2, 9, 17 e 23, 1843 [2, 9, 17 e 23 de dezembro de 1843]; em *JSP*, J3, pp. 104–105, 108–109, 112, 122, 123, 138, 142–143, 146, 150; Clayton, Diário, 2 de dezembro de 1843; Ehat, “Joseph Smith’s Introduction of Temple Ordinances” [Introdução de Joseph Smith às Ordenanças do Templo], pp. 98–100, 102–103; “Quorum, The” [Quórum, O], entrada do glossário, Joseph Smith Papers em josephsmithpapers.org. **Tópico: Quórum dos ungidos (“Ordem Santa”).**
9. Neibaur, Journal, May 24, 1844 [Neibaur, Diário, 24 de maio de 1844]; Council of Fifty [Conselho dos Cinquenta], “Record” [Registro], p. 290, em *JSP*, CFM, p. 192; ver também p. 192, nota 596; e Cook, *William Law*, pp. 25–27, nota 84.
10. “Dr. Wyl e Dr. Wm. Law”, *Salt Lake Daily Tribune*, 31 de julho de 1887, p. 6; Neibaur, Journal, May 24, 1844; ver também Cook, *William Law*, pp. 24–25.
11. McMurrin, “An Interesting Testimony” [Um Testemunho Interessante], pp. 507–509.
12. Neibaur, Journal, May 24, 1844; Council of Fifty, “Record”, p. 290, em *JSP*, CFM, p. 192; ver também p. 192, nota 596; e Cook, *William Law*, pp. 25–27, nota 84.
13. Clayton, Diário, 12 de junho de 1844; ver também Cook, *William Law*, p. 25.
14. Joseph Smith, Journal, Dec. 30, 1843 [Joseph Smith, Diário, 30 de dezembro de 1843], em *JSP*, J3, p. 154; ver também p. 154, nota 692.
15. “Dr. Wyl e Dr. Wm. Law”, *Salt Lake Daily Tribune*, 31 de julho de 1887, p. 6.
16. Law, Record of Doings [Registro de ações], 8 de janeiro de 1844, em Cook, *William Law*, pp. 46–47; Joseph Smith, Journal, Jan. 8, 1844 [Joseph Smith, Diário, 8 de janeiro de 1844, em *JSP*, J3, p. 159; ver também p. 159, nota 707. Não foi possível localizar a versão manuscrita do “Registro de ações” de Law. Para mais estudo, ver “Essay on Sources” [Ensaio sobre fontes], em *JSP*, J3, pp. 491–492.
17. Woodruff, Diário, 21 de janeiro de 1844.
18. “Great Meeting of Anti Mormons!” [Grande reunião de antimórmons!], *Warsaw Message*, 13 de setembro de 1843, pp. 1–2; Joseph Smith History, 1838–1856, volume E-1, 1687 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume E-1, p. 1687]; Ford, *History of Illinois* [História de Illinois], p. 319. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
19. Joseph Smith, Diário, Nov. 4 [4 de novembro] e Dec. 27, 1843 [27 de dezembro de 1843]; May 5, 1844 [5 de maio de 1844], em *JSP*, J3, pp. 124, 152, 243; 152, nota 683; p. 166, nota 738; p. 243, nota 1102; Henry Clay to Joseph Smith, Nov. 15, 1843 [Henry Clay para Joseph Smith, 15 de novembro de 1843]; Lewis Cass to Joseph Smith, Dec. 9, 1843 [Lewis Cass para Joseph Smith, 9 de dezembro de 1843]; John C. Calhoun to Joseph Smith, Dec. 2, 1843 [John C. Calhoun para Joseph Smith, 2 de dezembro de 1843], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
20. Joseph Smith, Journal, Jan. 29, 1844 [Joseph Smith, Diário, 29 de janeiro de 1844], em *JSP*, J3, pp. 169–171; “Who Shall Be Our Next President?” [Quem será nosso próximo presidente?], *Times and Seasons*, 15 de fevereiro de 1844, vol. 5, pp. 439–441; Robertson, “Campaign and the Kingdom” [A Campanha e o Reino], pp. 164–165. **Tópico: A campanha de Joseph Smith para presidente dos Estados Unidos em 1844.**
21. Addison Pratt, Journal, Jan. 13, 1844 [Addison Pratt, Diário, 13 de janeiro de 1844]; Ellsworth, *Journals of Addison Pratt* [Diários de Addison Pratt], pp. 114–115. **Tópico: Bênçãos patriarcais.**
22. Addison Pratt, Journal, Oct. 6, 1843; Dec. 3 and 7, 1843; Jan. 12 and 19, 1844 [Addison Pratt, Diário, 6 de outubro de 1843; 3 e 7 de dezembro de 1843; 12 e 19 de janeiro de 1844]; Perrin, “Seasons of Faith” [Estações da Fé], pp. 202–203.
23. Addison Pratt, Journal, Jan. 26, 1844 [Addison Pratt, Diário, 26 de janeiro de 1844].
24. Addison Pratt, Journal, Jan. 19, 1844 [Addison Pratt, Diário, 19 de janeiro de 1844].

25. Thompson, Autobiographical Sketch, 7–9 [Thompson, Esboço Autobiográfico, pp. 7–9]; ver também Doutrina e Convênios 85:1–3 (Joseph Smith to William W. Phelps, Nov. 27, 1832 [Joseph Smith para William W. Phelps, 27 de novembro 1832], em josephsmithpapers.org). Depois que Mercy Fielding Thompson foi selada ao marido falecido, Robert, em maio de 1843, ele apareceu a Joseph Smith em uma visão e pediu que Mercy se casasse com Hyrum para o tempo. Joseph selou Hyrum e Mercy em 11 de agosto de 1843 (Woodworth, “Mercy Thompson and the Revelation on Plural Marriage” [Mercy Thompson e a Revelação sobre o Casamento Plural], pp. 281–293).
26. “To the Sisters of the Church of Jesus Christ in England” [Às irmãs da Igreja de Jesus Cristo na Inglaterra], *LDS Millennial Star*, junho de 1844, vol. 5, p. 15; ver também Introduction to Boston Female Penny and Sewing Society, Minutes, Jan. 28, 1845 [Introdução à Sociedade de Centavos e Costura de Boston, Atas, 28 de janeiro de 1845], em Derr e outros, *First Fifty Years*, p. 163.
27. Joseph Smith, Diário, Jan. 29, 1844; Feb. 8, 19, and 25, 1844 [8, 19 e 25 de fevereiro de 1844]; Mar. 7, 1844 [7 de março de 1844], em *JSP*, J3, pp. 171, 175, 179, 183, 194.
28. Joseph Smith, *General Smith’s Views of the Powers and Policy of the Government of the United States* [Opiniões do General Smith sobre os Poderes e a Política do Governo dos Estados Unidos], Nauvoo, IL: John Taylor, 1844; ver também *JSP*, J3, p. 168, nota 748; p. 173, nota 775. **Tópico: A campanha de Joseph Smith para presidente dos Estados Unidos em 1844.**
29. Joseph Smith, Journal, Feb. 20, 1844 [Joseph Smith, Diário, 20 de fevereiro de 1844], em *JSP*, J3, p. 180; “The Council of Fifty in Nauvoo, Illinois” [O Conselho dos Cinquenta em Nauvoo, Illinois], em *JSP*, CFM, pp. xxvi–xxxix; “Early Discussions of Relocating” [Primeiras discussões sobre realocação], Joseph Smith Papers, em josephsmithpapers.org.
30. “The Council of Fifty in Nauvoo, Illinois”, em *JSP*, CFM, p. xxiii; Council of Fifty, “Record”, 10–11 de março de 1844, em *JSP*, CFM, pp. 17–45. **Tópico: Conselho dos Cinquenta.**
31. Council of Fifty, “Record”, 11 de março de 1844, em *JSP*, CFM, pp. 39–45; “The Council of Fifty in Nauvoo, Illinois”, em *JSP*, CFM, p. xxxvii.
32. Orson Hyde, Statement about Quorum of the Twelve, circa late March 1845 [Orson Hyde, Declaração sobre o Quórum dos Doze, por volta do final de março de 1845], Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; Baugh e Holzapfel, “I Roll the Burthen and Responsibility” [Transfiro o fardo e a responsabilidade], vol. 15, p. 18; Sermão de Brigham Young, 6 de outubro de 1866, George D. Watt, Discourse Shorthand Notes [Notas Taquigráficas dos Discursos], 6 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcritos por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja; Parley P. Pratt to the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Jan. 1, 1845 [Parley P. Pratt para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 1845], em *Prophet*, 4 de janeiro de 1845, p. 33.
33. Orson Hyde, Statement about Quorum of the Twelve, circa late March 1845, Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; Baugh e Holzapfel, “I Roll the Burthen and Responsibility”, p. 18; Holzapfel e Harper, “This Is My Testimony” [Este é o Meu Testemunho], pp. 112–116. **Tópico: Sucessão na liderança da Igreja.**
34. Brigham Young, Sermão, 6 de outubro de 1866, George D. Watt, Discourse Shorthand Notes, 6 de outubro de 1866, George D. Watt, Documentos, conforme transcritos por LaJean Purcell Carruth, cópia na Biblioteca de História da Igreja; Parley P. Pratt to the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Jan. 1, 1845, em *Prophet*, 4 de janeiro de 1845, p. 33. **Tópico: Quórum dos Doze Apóstolos.**
35. Orson Hyde, Statement about Quorum of the Twelve, circa late March 1845, Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; Woodruff, Diário, 25 de agosto de 1844; Wilford Woodruff, Testemunho, 19 de março de 1897, Biblioteca de História da Igreja; Historian’s Office, General Church Minutes, McEwan copy, Sept. 8, 1844 [Escritório do Historiador, Atas Gerais da Igreja, McEwan, cópia,

8 de setembro de 1844]; Clayton copy, Sept. 8, 1844 [Clayton, cópia, 8 de setembro de 1844]; Nauvoo Stake High Council Minutes [Atas do Sumo Conselho da Estaca de Nauvoo], 30 de novembro de 1844; “Trial of Elder Rigdon” [Julgamento do elder Rigdon], *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1844, vol. 5, pp. 650–651; Parley P. Pratt, “Proclamation” [Proclamação], *LDS Millennial Star*, março de 1845, vol. 5, p. 151; Wilford Woodruff, “To the Officers and Members of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints in the British Islands” [Aos líderes e membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nas Ilhas Britânicas], *LDS Millennial Star*, fevereiro de 1845, vol. 5, p. 136; Council of Fifty, “Record”, 18 e 25 de março de 1845, em *JSP*, CFM, pp. 337–338, 379; George A. Smith, Sermão, 25 de dezembro de 1874, pp. 2–4, Estaca Saint George Utah, Atas gerais, Biblioteca de História da Igreja; Johnson, “A Life Review” [Revisão da Vida], p. 96; Benjamin F. Johnson to George F. Gibbs, Apr.–Oct. 1903, 1911 [Benjamin F. Johnson para George F. Gibbs, abril–outubro de 1903, p. 1911], Benjamin Franklin Johnson, Documentos, Biblioteca de História da Igreja; ver também Historian’s Office, General Church Minutes, Sept. 30, 1855 [Escritório do Historiador, Atas Gerais da Igreja, 30 de setembro de 1855].

CAPÍTULO 43: UM ATENTADO À ORDEM PÚBLICA

1. Law, Record of Doings [Registro de ações], 29 de março e 15 de abril de 1844, em Cook, *William Law*, pp. 47–49.
2. Woodruff, Diário, 24 de março de 1844; Affidavits of A. B. Williams and M. G. Eaton [Depoimentos de A. B. Williams e M. G. Eaton], *Nauvoo Neighbor*, 17 de abril de 1844, p. 2.
3. Woodruff, Diário, 24 de março de 1844.
4. Orson Hyde, Statement about Quorum of the Twelve, circa Late Mar. 1845 [Orson Hyde, Declaração sobre o Quórum dos Doze, por volta do final de março de 1845], Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; Bushman, *Rough Stone Rolling* [Pedra Bruta Rolando], pp. 532–534.
5. Cummings, “Conspiracy of Nauvoo” [Conspiração de Nauvoo], *Contributor*, abril de 1884, p. 252.
6. “Conference Minutes” [Atas da conferência], *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1844, vol. 5, pp. 612–613; Historian’s Office, General Church Minutes, Clayton copy, Apr. 7, 1844, 11 [Escritório do Historiador, Atas gerais da Igreja, cópia Clayton, 7 de abril de 1844, p. 11]; Bullock copy, Apr. 7, 1844, 14 [cópia Bullock, 7 de abril de 1844, p. 14]; Joseph Smith, Journal, Apr. 7, 1844 [Joseph Smith, Diário, 7 de abril de 1844], em *JSP*, J3, p. 217.
7. “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1844, vol. 5, pp. 613–614; Historian’s Office, General Church Minutes, Clayton copy, Apr. 7, 1844, pp. [12]–14; Bullock copy, Apr. 7, 1844, pp. 15–17. A declaração original está um pouco diferente: “Embora o tabernáculo terreno esteja dissolvido, eles ressurgirão em glória imortal”.
8. Historian’s Office, General Church Minutes, Bullock copy, Apr. 7, 1844, p. 17; Woodruff, Diário, 7 de abril de 1844; “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1844, vol. 5, p. 617.
9. “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1844, vol. 5, pp. 616–617; Historian’s Office, General Church Minutes, Bullock copy, Apr. 7, 1844, pp. 19–22; ver também Joseph Smith, Diário, May 21 [21 de maio] e June 11, 1843 [11 de junho de 1843], em *JSP*, J3, pp. 20, 31; Joseph Smith History, 1838–56, volume D-1, 1556 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume D-1, p. 1556].
10. Joseph Smith, Journal, Apr. 7, 1844, em *JSP*, J3, pp. 217–222; Historian’s Office, General Church Minutes, Bullock copy, Apr. 7, 1844, p. 22; “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1844, vol. 5, p. 617; ver também “Accounts of the

- ‘King Follett Sermon’ [Relatos do “sermão King Follett”], Joseph Smith Papers, em josephsmithpapers.org. **Tópico: Discurso King Follett.**
11. Ellen Briggs Douglas to Family Members, Apr. 14, 1844 [Ellen Briggs Douglas para Familiares, 14 de abril de 1844], em Derr e outros, *First Fifty Years of Relief Society* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro], pp. 157–162; George Douglas and Ellen Briggs Douglas to “Father and Mother”, June 2, 1842 [George Douglas e Ellen Briggs Douglas para “Pai e mãe”, 2 de junho de 1842], Ellen B. Parker, Cartas, Biblioteca de História da Igreja. Uma linha está um pouco diferente da fonte original: “Deram-me um presente que eu jamais havia recebido antes, em nenhum lugar do mundo”. **Tópico: Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo.**
 12. Cummings, “Conspiracy of Nauvoo”, *Contributor*, abril de 1884, pp. 252–253.
 13. “Resolutions” [Resoluções], *Nauvoo Expositor*, 7 de junho de 1844, p. 2. **Tópico: Dissensão na Igreja.**
 14. “The New Church” [A nova igreja], *Warsaw Signal*, 15 de maio de 1844, p. 2; Joseph Smith, Journal, Feb. 21, 1843 [Joseph Smith, Diário, 21 de fevereiro de 1843], em *JSP*, J2, pp. 271–273; ver também p. 239, nota 1074.
 15. Nauvoo City Council Draft Minutes, June 8, 1844, 13–15 [Esboço das Atas do Conselho da Cidade de Nauvoo, 8 de junho de 1844, pp. 13–15]; Nauvoo Stake High Council Minutes [Atas do Sumo Conselho da Estaca de Nauvoo], 20 e 24 de maio de 1842; *JSP*, J3, p. 245, nota 1108; p. 246, nota 1116; ver também Joseph Smith History, 1838–56, volume E-1, p. 1949.
 16. Cummings, “Conspiracy of Nauvoo”, *Contributor*, abril de 1884, pp. 253–257.
 17. Cummings, “Conspiracy of Nauvoo”, *Contributor*, abril de 1884, pp. 257–259.
 18. Council of Fifty [Conselho dos Cinquenta], “Record” [Registro], 11 de abril de 1844, em *JSP*, CFM, pp. 95–96; ver também Apocalipse 1:6.
 19. Council of Fifty, “Record”, 11 de abril de 1844, em *JSP*, CFM, pp. 97–101. **Tópico: Conselho dos Cinquenta.**
 20. Law, Record of Doings, 19–22 de abril de 1844, em Cook, *William Law*, pp. 50–52; Joseph Smith, Journal, Apr. 18, 1844 [Joseph Smith, Diário, 18 de abril de 1844], em *JSP*, J3, pp. 231–232; ver também p. 232, nota 1037.
 21. Joseph Smith, Journal, Apr. 28, 1844 [Joseph Smith, Diário, 28 de abril de 1844], em *JSP*, J3, p. 238.
 22. Law, Record of Doings, 1º de junho de 1844, em Cook, *William Law*, p. 54; Joseph Smith, Journal, Apr. 28, 1844, em *JSP*, J3, p. 239; ver também p. 239, nota 1074; e “The New Church”, *Warsaw Signal*, 15 de maio de 1844, p. 2.
 23. “Why Oppose the Mormons?” [Por que se opor aos mórmons?], *Warsaw Signal*, 25 de abril de 1844, p. 2; ver também *JSP*, J3, p. 238, nota 1068.
 24. *Prospectus of the Nauvoo Expositor* [Folhetos do Nauvoo Expositor], Nauvoo, IL: 10 de maio de 1844, cópia na Biblioteca de História da Igreja.
 25. Joseph Smith, Journal, May 6, 1844 [Joseph Smith, Diário, 6 de maio de 1844], em *JSP*, J3, p. 245; Subpoena for Wilson and William Law [Intimação para Wilson e William Law], 27 de maio de 1844, State of Illinois v. Joseph Smith for Adultery [Estado de Illinois v. Joseph Smith por Adulterio], Tribunal do Circuito do Condado de Hancock 1844, Biblioteca de História do Estado de Illinois, Arquivos do Caso da Corte do Circuito 1830–1900, microfilme, Biblioteca de História da Igreja; ver também *JSP*, J3, p. 245, nota 1108; p. 261, nota 1189. **Tópico: Nauvoo Expositor.**
 26. Joseph Smith, Discourse, May 12, 1844 [Joseph Smith, Discurso, 12 de maio de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Journal, May 12, 1844 [Joseph Smith, Diário, 12 de maio de 1844], em *JSP*, J3, pp. 248–249.
 27. Joseph Smith, Journal, May 17, 1844 [Joseph Smith, Diário, 17 de maio de 1844], em *JSP*, J3, p. 253; ver também p. 253, nota 1147.
 28. Clayton, Diário, 21 de maio de 1844; Joseph Smith, Diário, May 21, 25, and 27, 1844 [21, 25 e 27 de maio de 1844], em *JSP*, J3, pp. 256, 260–261, 263.
 29. Joseph Smith, Journal, May 27, 1844 [Joseph Smith, Diário, 27 de maio de 1844], em *JSP*, J3, pp. 263–265.

30. Thomas Sharp, Editorial, *Warsaw Signal*, 29 de maio de 1844, p. 2.
31. Pratt, Journal and Autobiography [Diário e Autobiografia], pp. 108–113.
32. “Preamble” [Prefácio] e “Resolutions” [Resoluções], *Nauvoo Expositor*, 7 de junho de 1844, pp. 1–2.
33. Francis M. Higbee to “Citizens of Hancock County” [Francis M. Higbee aos “cidadãos do condado de Hancock”], 5 de junho de 1844, em *Nauvoo Expositor*, 7 de junho de 1844, p. 3.
34. Joseph Smith, Journal, June 8, 1844 [Joseph Smith, Diário, 8 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 274–276; Nauvoo City Council Draft Minutes, June 8, 1844, p. 18.
35. Nauvoo City Council Draft Minutes, June 8, 1844, p. 19.
36. Nauvoo City Council Draft Minutes, June 10, 1844, pp. 19–31 [Esboço das Atas do Conselho da Cidade de Nauvoo, 10 de junho de 1844, pp. 19–31]; Joseph Smith, Journal, June 10, 1844 [Joseph Smith, Diário, 10 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 276–277.
37. Nauvoo City Council Draft Minutes, June 10, 1844, p. 27; ver também Oaks, “Suppression of the *Nauvoo Expositor*” [Repressão do Nauvoo Expositor], pp. 862–903; William Blackstone, *Commentaries on the Laws of England* [Comentários sobre a Lei da Inglaterra], Nova York: W. E. Dean, 1840.
38. Nauvoo City Council Draft Minutes, June 10, 1844, pp. 30–31; Nauvoo City Council Minute Book, June 10, 1844, pp. 210–211; Joseph Smith, Journal, June 10, 1844, em *JSP*, J3, p. 276. Um dos membros do conselho municipal, Benjamin Warrington, fora contra a resolução; ele argumentara que o conselho deveria primeiro processar o editor do *Expositor* (*JSP*, J3, pp. 276–277, nota 1258).
39. Joseph Smith, Journal, June 10, 1844, em *JSP*, J3, pp. 276–277; Joseph Smith, Order to Nauvoo City Marshal, June 10, 1844 [Joseph Smith, Ordem ao Oficial de Justiça da Cidade de Nauvoo, 10 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; “Unparalleled Outrage at Nauvoo” [Ultraje incomparável em Nauvoo], *Warsaw Signal*, 12 de junho de 1844, p. 2. **Tópico: Nauvoo Expositor.**
40. “Unparalleled Outrage at Nauvoo”, *Warsaw Signal*, 12 de junho de 1844, p. 2.

CAPÍTULO 44: COMO UM CORDEIRO AO MATADOURO

1. “Preamble and Resolutions” [Prefácio e resoluções], *Warsaw Signal*, Extra, 14 de junho de 1844; Sarah D. Gregg para Thomas Gregg, 14 de junho de 1844, cópia, Documentos da Sociedade de História do Estado do Illinois, Biblioteca de História da Igreja; James Robbins para Leanna Robbins, 16 de junho de 1844, Cartas de James Robbins, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith, Proclamation to John P. Greene, June 17, 1844 [Joseph Smith, Proclamação para John P. Greene, 17 de junho de 1844]; Joseph Smith to Jonathan Dunham, June 17, 1844 [Joseph Smith para Jonathan Dunham, 17 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
2. Joseph Smith, Journal, June 13, 1844 [Joseph Smith, Diário, 13 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 280–281; ver também p. 281, nota 1284.
3. Maughan, Autobiography, [57]–[58] [Maughan, Autobiografia, pp. 57–58]; “History of Joseph Smith” [História de Joseph Smith], *LDS Millennial Star*, 9 de novembro de 1861, vol. 23, p. 720; ver também *JSP*, J3, p. 8, nota 14; p. 16, nota 39.
4. Maughan, Autobiography, pp. 57–58; *Peter Maughan Family History*, 17–18 [História da Família de Peter Maughan, pp. 17–18].
5. Clayton, Diário, 11 de junho de 1844; *JSP*, J3, p. 279, nota 1272; ver também Joseph Smith, Journal, June 11, 1844 [Joseph Smith, Diário, 11 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 277–279.
6. Joseph Smith, Journal, June 11–12, 1844 [Joseph Smith, Diário, 11–12 de junho de 1844], em *JSP*, J3, p. 279; Warrant for Joseph Smith and Others, June 11, 1844

- [Garantia para Joseph Smith e outros, 11 de junho de 1844], State of Illinois v. Joseph Smith and Others for Riot [Estado de Illinois v. Joseph Smith e outros por tumulto], cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
7. Joseph Smith, Journal, June 12–13, 1844 [Joseph Smith, Diário, 12–13 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 279–282; Warrant for Joseph Smith and Others, June 11, 1844, State of Illinois v. Joseph Smith and Others for Riot, cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Nauvoo Municipal Court Docket Book, 108–12 [Livro de Registro do Tribunal Municipal de Nauvoo, pp. 108–112].
 8. Joseph Smith, Journal, June 14, 1844 [Joseph Smith, Diário, 14 de junho de 1844], em *JSP*, J3, p. 282; Clayton, Daily Account of Joseph Smith's Activities, June 14, 1844 [Clayton, Relato diário das atividades de Joseph Smith, 14 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 333–334; Joseph Smith to Thomas Ford, June 14, 1844 [Joseph Smith para Thomas Ford, 14 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Sidney Rigdon to Thomas Ford, June 14, 1844 [Sidney Rigdon para Thomas Ford, 14 de junho de 1844], Coleção Sidney Rigdon, Biblioteca de História da Igreja; ver também Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, 97–98 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume F-1, pp. 97–98].
 9. Joseph Smith, Journal, June 16–18, 1844 [Joseph Smith, Diário, 16–18 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 286–292; Joseph Smith, Proclamation, June 17, 1844 [Joseph Smith, Proclamação, 17 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; *JSP*, J3, pp. 294–295, nota 1357; Hyrum Smith and Joseph Smith to Brigham Young, June 17, 1844 [Hyrum Smith e Joseph Smith para Brigham Young, 17 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 10. Joseph Smith, Journal, June 18, 1844 [Joseph Smith, Diário, 18 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 290–291; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 118–119.
 11. Oaks, "Suppression of the *Nauvoo Expositor*" [Repressão ao Nauvoo Expositor], pp. 891–903.
 12. Thomas Ford to Joseph Smith, June 22, 1844 [Thomas Ford para Joseph Smith, 22 de junho de 1844], Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Instituições políticas e legais americanas.**
 13. Joseph Smith to Thomas Ford, June 22, 1844, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Editorial Note [Nota editorial], em *JSP*, J3, pp. 301–302.
 14. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 147; Richards, Journal, June 23, 1844 [Richards, Diário, 23 de junho de 1844], em *JSP*, J3, p. 305.
 15. Joseph Smith to Emma Smith, June 23, 1844 [Joseph Smith para Emma Smith, 23 de junho de 1844], cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 16. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 148; Richards, Journal, June 23, 1844, em *JSP*, J3, p. 305.
 17. Briggs, "A Visit to Nauvoo em 1856" [Uma Visita a Nauvoo em 1856], pp. 453–454; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 148.
 18. Briggs, "A Visit to Nauvoo in 1856", pp. 453–454.
 19. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 149; "Pleasant Chat" [Conversa agradável], *True Latter Day Saints' Herald*, 1º de outubro de 1868, p. 105; Christensen, "Edwin Rushton", p. 3. **Tópico: A família de Joseph e Emma Hale Smith.**
 20. Christensen, "Edwin Rushton", p. 3; John Bernhisel to George A. Smith, Sept. 11, 1854 [John Bernhisel para George A. Smith, 11 de setembro de 1854], em Escritório do Historiador, Documentos Históricos de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Doutrina e Convênios 135:4 (Account of the Martyrdom, circa July 1844 [Relato sobre o martírio, por volta de julho de 1844], em josephsmithpapers.org); Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 149–151; Richards, Journal, June 24, 1844 [Richards, Diário, 24 de junho de 1844], em *JSP*, J3, p. 305; Clayton, Diário, 24 de junho de 1844.
 21. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 151; Richards, Journal, June 24, 1844, em *JSP*, J3, p. 305.
 22. Richards, Journal, June 24, 1844, em *JSP*, J3, p. 306; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 151–152; ver também "Awful Assassination of Joseph and Hyrum

- Smith” [Terrível assassinato de Joseph e Hyrum Smith], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1844, vol. 5, p. 560; “Statement of Facts” [Declaração dos fatos], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1844, vol. 5, p. 563; e *JSP*, J3, p. 306, nota 6.
23. Leonora C. Taylor, Statement, circa 1856 [Leonora C. Taylor, Declaração, por volta de 1856], Biblioteca de História da Igreja; Clayton, Diário, 24 de junho de 1844.
 24. Emma Smith Blessing, 1844 [Bênção de Emma Smith, 1844], datilografado, Biblioteca de História da Igreja. A bênção original que Emma escreveu foi perdida. A historiadora Juanita Brooks relatou que estudou o original por volta de 1946, comparou a escrita de Emma e enviou a transcrição da bênção para George Albert Smith e Joseph K. Nicholes (ver Juanita Brooks para Joseph K. Nicholes, 29 de abril de 1946, Coleção Joseph K. Nicholes, Biblioteca de História da Igreja; Juanita Brooks para George Albert Smith, 29 de abril de 1946, Joseph Fielding Smith, Documentos, Biblioteca de História da Igreja; e Emma Smith para Joseph Heywood, 18 de outubro de 1844, Biblioteca de História da Igreja). **Tópico: Emma Hale Smith.**
 25. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 154; Richards, Journal, June 24, 1844, em *JSP*, J3, p. 306.
 26. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 155–156; Richards, Journal, June 25, 1844 [Richards, Diário, 25 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 307–308.
 27. Richards, Journal, June 25, 1844, em *JSP*, J3, pp. 307, 311–314; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 158–161; “Statement of Facts”, *Times and Seasons*, 1º de julho de 1844, vol. 5, pp. 561–562; Dan Jones, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum!” [O martírio de Joseph e seu irmão Hyrum], em Dennis, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum”, pp. 87–88; Joseph Smith to Emma Smith, June 25, 1844 [Joseph Smith para Emma Smith, 25 de junho de 1844], cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 28. Dennis, “Dan Jones, Welshman” [Dan Jones, Galês], pp. 50–52.
 29. Dan Jones, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum!”; Dan Jones para Thomas Bullock, 20 de janeiro de 1855, em Dennis, “Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith”, pp. 89, 101.
 30. Dan Jones, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum!”; Dan Jones para Thomas Bullock, 20 de janeiro de 1855, em Dennis, “Martyrdom of Joseph and Hyrum Smith”, pp. 89, 101. **Tópico: Profecias de Joseph Smith.**
 31. Joseph Smith to Emma Smith, June 27, 1844 [Joseph Smith para Emma Smith, 27 de junho de 1844], cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Richards, Journal, June 27, 1844 [Richards, Diário, 27 de junho de 1844], em *JSP*, J3, p. 323; Dan Jones, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum!”, em Dennis, “Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum”, p. 90; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 174–176.
 32. Clayton, Diário, 26 de junho de 1844; Joseph Smith to Emma Smith, June 27, 1844, cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 323; ver também Richards, Journal, June 26, 1844 [Richards, Diário, 26 de junho de 1844], em *JSP*, J3, pp. 314–323.
 33. Joseph Smith to Emma Smith, June 27, 1844, cópia, Coleção Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
 34. Ford, *History of Illinois* [História de Illinois], p. 346; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 186.
 35. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 186; Mace, Autobiography, 107 [Mace, Autobiografia, p. 107]; Clayton, Diário, 27 de junho de 1844.
 36. Clayton, Diário, 27 de junho de 1844; Mace, Autobiography, pp. 107–108; Ford, *History of Illinois*, pp. 346–347; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 192.
 37. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 327; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 182; “Statement of Facts”, *Times and Seasons*, 1º de julho de 1844, vol. 5, p. 563.
 38. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 327; John Fullmer to George A. Smith, Nov. 27, 1854 [John Fullmer para George A. Smith, 27 de novembro de 1854]; Cyrus

- Wheelock to George A. Smith, Dec. 29, 1854 [Cyrus Wheelock para George A. Smith, 29 de dezembro de 1854], Escritório do Historiador, Documentos Históricos de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja; *JSP*, J3, p. 327, nota 128; “History of Joseph Smith” [História de Joseph Smith], *LDS Millennial Star*, 14 de junho de 1862, vol. 24, p. 375; Stephen Markham to Wilford Woodruff, June 20, 1856 [Stephen Markham para Wilford Woodruff, 20 de junho de 1856], Escritório do Historiador, Documentos Históricos de Joseph Smith, Biblioteca de História da Igreja.
39. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 326; Carruth e Staker, “John Taylor’s June 27, 1854, Account of the Martyrdom” [Relato de John Taylor do Martírio em 27 de junho de 1854], p. 59; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 180–181; *A Collection of Sacred Hymns* [Uma Coleção de Hinos Sacros], 1840, pp. 254–257; ver também “Um pobre e aflito viajor”, *Hinos*, nº 15. **Tópico: Hinos.**
 40. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, pp. 326–327; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 181–182.
 41. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 327; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 182; Ford, *History of Illinois*, p. 353.
 42. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 327; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 182.
 43. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 327; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 182–183.
 44. Richards, Journal, June 27, 1844, em *JSP*, J3, p. 329; Willard Richards, “Two Minutes em Jail” [Dois minutos na cadeia], *Nauwoo Neighbor*, 24 de junho de 1844, p. 3; John Taylor, “The Martyrdom of Joseph Smith” [O martírio de Joseph Smith], em Burton, *City of the Saints* [Cidade dos Santos], p. 537; ver também “Two Minutes in Jail”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1844, vol. 5, pp. 598–599; e Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 182–183.
 45. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 183; Willard Richards, “Two Minutes in Jail”, *Nauwoo Neighbor*, 24 de julho de 1844, p. 3; ver também “Two Minutes in Jail”, *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1844, vol. 5, pp. 598–599. **Tópico: Morte de Joseph e Hyrum Smith.**

CAPÍTULO 45: UM FIRME ALICERCE

1. Mary Audentia Smith Anderson, “The Memoirs of President Joseph Smith” [As memórias do presidente Joseph Smith], *Saints’ Herald*, 29 de janeiro de 1935, p. 143.
2. Call, Autobiography and Journal [Autobiografia e Diário], p. 12.
3. Mary Audentia Smith Anderson, “The Memoirs of President Joseph Smith”, *Saints’ Herald*, 29 de janeiro de 1835, p. 143; “The Prophet’s Death!” [A morte do profeta], *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, pp. 2–3.
4. “The Prophet’s Death!”, *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, pp. 2–3.
5. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, 188 [História de Joseph Smith, 1838–1856, volume F-1, p. 188]; “The Prophet’s Death!”, *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, p. 3.
6. Lucy Mack Smith, History, 1845, 312 [Lucy Mack Smith, História, 1845, p. 312].
7. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 183; Willard Richards, “Two Minutes in Jail” [Dois minutos na cadeia], *Nauwoo Neighbor*, 24 de julho de 1844, p. 3. **Tópico: Profecias de Joseph Smith.**
8. *Portrait and Biographical Record of Hancock, McDonough and Henderson Counties, Illinois* [Retrato e Registro Biográfico dos Condados de Hancock, McDonough e Henderson, Illinois], pp. 135–136; ver também Carruth e Staker, “John Taylor’s June 27, 1854, Account of the Martyrdom” [Relato de 27 de Junho de 1854 de John Taylor sobre o Martírio], p. 31.

9. Willard Richards and John Taylor to Thomas Ford and Others, June 27, 1844 [Willard Richards e John Taylor para Thomas Ford e outros, 27 de junho de 1844], Willard Richards, Diários e Documentos, Biblioteca de História da Igreja; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 185; ver também Roberts, *Life of John Taylor* [Vida de John Taylor], pp. 144–145.
10. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 188; Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, June 30, 1844 [Vilate Murray Kimball para Heber C. Kimball, 30 de junho de 1844], Biblioteca de História da Igreja “The Prophet’s Death!”, *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, p. 3.
11. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 188; Clayton, Diário, 28 de junho de 1844; Zina D. H. Young, Diary, June 28, 1844 [Zina D. H. Young, Diário, 28 de junho de 1844].
12. Mace, Autobiography, 110 [Mace, Autobiografia, p. 110]; “Who Are the Rebels?” [Quem são os rebeldes?], *LDS Millennial Star*, 20 de março de 1858, vol. 20, p. 179.
13. Lucy Mack Smith, History, 1845, pp. 312–313; “The Prophet’s Death!”, *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, p. 3; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 188–189; Mary Audentia Smith Anderson, “The Memoirs of President Joseph Smith”, *Saints’ Herald*, 29 de janeiro de 1935, p. 143.
14. Lucy Mack Smith, History, 1845, pp. 312–313.
15. “The Prophet’s Death!”, *Deseret Evening News*, 27 de novembro de 1875, p. 3; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 189.
16. Phelps, Funeral Sermon of Joseph e Hyrum Smith [Sermão no Funeral de Joseph e Hyrum Smith], 1855, Biblioteca de História da Igreja.
17. Mary Ann Angell Young to Brigham Young, June 30, 1844 [Mary Ann Angell Young para Brigham Young, 30 de junho de 1844], Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; ver também Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, June 30, 1844, Biblioteca de História da Igreja. A fonte original diz: “Nossos queridos irmãos Joseph e Hyrum caíram vítimas de um populacho feroz”.
18. Vilate Murray Kimball to Heber C. Kimball, June 30, 1844, Biblioteca de História da Igreja.
19. Phebe Carter Woodruff to “Dear Parents”, July 30, 1844 [Phebe Carter Woodruff para “Queridos pais”, 30 de julho de 1844], Biblioteca de História da Igreja; ver também Mahas, “Remembering the Martyrdom” [Lembrando o Martírio], pp. 299–306.
20. Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, 98–100 [Escritório do Historiador, Esboços da História de Brigham Young, pp. 98–100]; “History of Brigham Young” [História de Brigham Young], *Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 1; Historian’s Office, Manuscript History of Brigham Young, book G, 103 [Escritório do Historiador, História de Brigham Young, livro G, p. 103].
21. “History of Brigham Young”, *Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 1; Historian’s Office, Brigham Young History Drafts, p. 99; Woodruff, Diário, 18 de julho de 1844.
22. Woodruff, Diário, 18 de julho de 1844.
23. Clayton, Diário, 2–4, 7 e 12 de julho de 1844; Oaks e Bentley, “Joseph Smith and Legal Process” [Joseph Smith e Processo Legal], pp. 735–782; para um exemplo de um ato legal preparado para separar a propriedade pessoal de Joseph da propriedade da Igreja, ver Bond from Joseph Smith, Sidney Rigdon, and Hyrum Smith, Jan. 4, 1842 [Vínculo entre Joseph Smith, Sidney Rigdon e Hyrum Smith, 4 de janeiro de 1842], em josephsmithpapers.org. **Tópico: Emma Hale Smith.**
24. Clayton, Diário, 12 de julho de 1844; Obituary for Samuel H. Smith [Obituário de Samuel H. Smith], *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1844, vol. 5, pp. 606–607; Lucy Mack Smith, History, 1845, pp. 313–314.
25. Clayton, Diário, 4 a 8 de julho de 1844.
26. Clayton, Diário, 12 de julho de 1844; *JSP*, J3, p. 163, nota 726.
27. Pratt, *Autobiography*, pp. 371–373; Clayton, Diário, 14 de julho de 1844.
28. Pratt, *Autobiography*, p. 372; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 293; Doutrina e Convênios 100:9 (Revelation, Oct. 12, 1833 [Revelação, 12 de outubro

- de 1833], em josephsmithpapers.org); Council of Fifty [Conselho dos Cinquenta], “Record” [Registro], 6 de maio de 1844, em *JSP*, CFM, pp. 157–159.
29. “Nauvoo Journals, May 1843–June 1844” [Diários de Nauvoo, maio de 1843–junho de 1844], em *JSP*, J3, p. xxiii; *JSP*, J3, pp. 79–80, notas 364–366; “Continuation of Elder Rigdon’s Trial” [Continuação do julgamento do élder Rigdon], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1844, vol. 5, pp. 660–666; Wilford Woodruff to the “Church of Jesus Christ of Latter-day Saints”, Oct. 11, 1844 [Wilford Woodruff para “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, 11 de outubro de 1844], *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1844, vol. 5, pp. 698–700; “Special Meeting” [Reunião especial], *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1844, vol. 5, pp. 637–638.
 30. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 293; addenda, 10 [adendo, p. 10]; *Speech of Elder Orson Hyde* [Discurso do élder Orson Hyde], p. 13. **Tópico: Sidney Rigdon.**
 31. Willard Richards, Journal, Aug. 4, 1844 [Willard Richards, Diário, 4 de agosto de 1844]; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 293.
 32. Woodruff, Diário, 24 de julho e 5–6 de agosto de 1844.
 33. Woodruff, Diário, 7 de agosto de 1844.
 34. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 294.
 35. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 295–296; Doutrina e Convênios 100:9–11 (Revelation, Oct. 12, 1833, em josephsmithpapers.org); ver também Doutrina e Convênios 76 (Vision, Feb. 16, 1832 [Visão, 16 de fevereiro de 1832], em josephsmithpapers.org).
 36. Woodruff, Diário, 7 de agosto de 1844.
 37. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 296.
 38. Historian’s Office, General Church Minutes [Escritório do Historiador, Atas Gerais da Igreja], 5 de dezembro de 1847; ver também Walker, “Six Days in August” [Seis Dias em Agosto], p. 181; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 296.
 39. Sidney Rigdon, Discurso, 7 de agosto de 1844, Historian’s Office, General Church Minutes, Biblioteca de História da Igreja; Jensen e Carruth, “Sidney Rigdon’s Plea to the Saints” [Alegação de Sidney Rigdon aos Santos], pp. 133–137; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 296. O original diz: “Há um espírito que será maior em nosso meio”.
 40. Brigham Young, Discurso, 8 de agosto de 1844, Historian’s Office, General Church Minutes, Biblioteca de História da Igreja; Jensen e Carruth, “Sidney Rigdon’s Plea to the Saints”, pp. 133–137; Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 297–298; “Special Meeting”, *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1844, vol. 5, pp. 637–638; ver também Brigham Young, Journal, Aug. 8, 1844 [Brigham Young, Diário, 8 de agosto de 1844].
 41. Hoyt, Reminiscences and Diary [Memórias e Diário], vol. 1, pp. 7, 9–10, 16–17, 19–21; Jorgensen, “Mantle of the Prophet Joseph” [O Manto do Profeta Joseph Smith], pp. 139–142; Whitney, *History of Utah* [História de Utah], vol. 4, p. 303.
 42. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 296; “Special Meeting”, *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1844, vol. 5, p. 637; Brigham Young, Journal, Aug. 8, 1844.
 43. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 298; Woodruff, Diário, 8 de agosto de 1844; Afternoon Meeting [Reunião vespertina], 8 de agosto de 1844, Historian’s Office, General Church Minutes, conforme transcrito por Sylvia Ghosh, cópia na Biblioteca de História da Igreja.
 44. Hoyt, Reminiscences and Diary, vol. 1, pp. 20–21; ver também Jorgensen, “Mantle of the Prophet Joseph”, pp. 130, 142.
 45. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, pp. 298–299. **Tópico: Sucessão na liderança da Igreja.**
 46. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 302; Hoyt, Reminiscences and Diary, vol. 1, pp. 20–21; Woodruff, Diário, 8 de agosto de 1844; Afternoon Meeting, 8 de agosto de 1844, Historian’s Office, General Church Minutes, conforme transcrito por Sylvia Ghosh, cópia na Biblioteca de História da Igreja. **Tópico: Comum acordo.**
 47. Joseph Smith History, 1838–56, volume F-1, p. 303.

48. Hoyt, *Reminiscences and Diary*, vol. 1, pp. 20–21; ver também Jorgensen, “Mantle of the Prophet Joseph”, pp. 125–204.
49. Hoyt, *Reminiscences and Diary*, vol. 1, p. 21.
50. Woodruff, Diário, 9 de agosto de 1844; Brigham Young, *Journal*, Aug. 9, 1844 [Brigham Young, Diário, 9 de agosto de 1844].
51. Woodruff, Diário, 12 de agosto de 1844.
52. Woodruff, Diário, 18 de agosto de 1844; “Letter from Joseph Smith to James J. Strang”, *Voree Herald*, 18 de janeiro de 1846, p. 1; “Strang, James Jesse”, entrada biográfica, site Documentos de Joseph Smith, josephsmithpapers.org. **Tópico: Outros movimentos de santos dos últimos dias.**
53. Woodruff, Diário, 18 de agosto de 1844.
54. Woodruff, Diário, 27 de agosto de 1844.
55. Woodruff, Diário, 28 de agosto de 1844; ver também “Jones, Dan”, verbete biográfico, site Documentos de Joseph Smith, em josephsmithpapers.org.

CAPÍTULO 46: INVESTIDOS DE PODER

1. “An Epistle of the Twelve” [Uma carta dos Doze], *Times and Seasons*, 1º de outubro de 1844, vol. 5, p. 668. **Tópico: Templo de Nauvoo.**
2. Peter Maughan to Willard Richards, Sept. 21, 1844 [Peter Maughan para Willard Richards, 21 de setembro de 1844], Willard Richards, Diários e Documentos, Biblioteca de História da Igreja; Maughan, *Autobiography*, 59–60 [Maughan, Autobiografia, pp. 59–60].
3. Clayton, Diário, 7 de dezembro de 1845; Escritório do Historiador, História da Igreja, 1838–por volta de 1882, vol. 13, Sept. 24 e 29, 1844 [24 e 29 de setembro de 1844]; Brigham Young, *Journal*, Aug. 25, 1844 [Brigham Young, Diário, 25 de agosto de 1844]; ver também Taylor, *Journal*, Dec. 25, 1844 [Taylor, Diário, 25 de dezembro de 1844].
4. Gregory, “Sidney Rigdon”, p. 51; Brigham Young, *Journal*, Sept. 8–9, 1844 [Brigham Young, Diário, 8–9 de setembro de 1844]; Orson Hyde to “Dear Brethren”, Sept. 12, 1844 [Orson Hyde para “Prezados irmãos”, 12 de setembro de 1844], Arquivos do Escritório de Brigham Young, Biblioteca de História da Igreja; William Clayton to Wilford Woodruff, Oct. 7, 1844 [William Clayton para Wilford Woodruff, 7 de outubro de 1844], Wilford Woodruff, Diários e Documentos, Biblioteca de História da Igreja; William Player, *Statement*, Dec. 12, 1868 [William Player, Declaração, 12 de dezembro de 1868], Biblioteca de História da Igreja; Letter to the Editor [Carta ao editor], *Nauvoo Neighbor*, 21 de maio de 1845, p. 3.
5. Clayton, Diário, 15 de agosto de 1844; Historian’s Office, *History of the Church*, 1838–circa 1882, *History of Brigham Young*, volume 13, Aug. 19, 1844 [Escritório do Historiador, História da Igreja, 1838–por volta de 1882, História de Brigham Young, vol. 13, 19 de agosto de 1844]; Lucy Meserve Smith, *Statement* [Lucy Meserve Smith, Declaração], sem data, Biblioteca de História da Igreja.
6. Leonard, *Nauvoo*, p. 503; “Parte 2: fevereiro–maio de 1845”, em *JSP*, CFM, p. 209. O número exato de mulheres que foram seladas a Joseph Smith é desconhecido porque a evidência é fragmentada. Estimativas conservadoras chegam a um número entre 30 e 40; ver “Casamento plural em Kirtland e Nauvoo”, Tópicos do evangelho, em topics.LDS.org.
7. “The Mormon Troubles” [Os problemas mórmons] e “The Carthage Assassins” [Os assassinos de Carthage], *Nauvoo Neighbor*, 4 de junho de 1845, pp. 1–2; Brigham Young to Parley P. Pratt, May 26, 1845 [Brigham Young para Parley P. Pratt, 26 de maio de 1845], Biblioteca de História da Igreja; *Journal of the Senate . . . of Illinois* [Diário do Senado (. . .) de Illinois], 19 de dezembro de 1844, pp. 80–81; Oaks e Hill, *Carthage Conspiracy* [Conspiração de Carthage], pp. 79, 184–186; Leonard, *Nauvoo*, pp. 464–474.
8. Young, *Journal*, Jan. 24, 1845 [Young, Diário, 24 de janeiro de 1845].

9. “The Council of Fifty in Nauvoo, Illinois” [O Conselho dos Cinquenta em Nauvoo, Illinois], em *JSP*, CFM, pp. xl–xliii; Council of Fifty [Conselho dos Cinquenta], “Record” [Registro], 1º de março de 1845, em *JSP*, CFM, pp. 251–252, 255, 256–257; ver também “Dana (Denna), Lewis”, verbete biográfico, Joseph Smith Papers, em josephsmithpapers.org. **Tópico: Índios americanos.**
10. Council of Fifty, “Record”, 1º de março de 1845, em *JSP*, CFM, pp. 257–258.
11. Council of Fifty, “Record”, 1º de março de 1845, em *JSP*, CFM, p. 262.
12. Council of Fifty, “Record”, 1º, 4, 18 e 22 de março de 1845; 11 de abril de 1845, em *JSP*, CFM, pp. 257, 273–276, 290–291, 328, 350, 394–396, 399.
13. Council of Fifty, “Record”, 22 de abril de 1845, em *JSP*, CFM, p. 436; “Tindall, Solomon”, verbete biográfico, em Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org; *JSP*, CFM, p. 436, nota 757.
14. Phineas Young, Journal, Apr. 23–May 12, 1845 [Phineas Young, Diário, 23 de abril–12 de maio de 1845].
15. Pratt, Diário, June 1, July 22, and Sept. 5, 1844; Jan. 5, Mar. 23, and Apr. 6, 1845 [1º de junho, 22 de julho e 5 de setembro de 1844; 5 de janeiro, 23 de março e 6 de abril de 1845]; “Extract of a Letter” [Trecho de uma carta], *LDS Millennial Star*, 1º de agosto de 1845, vol. 6, p. 59; ver também Garr, “Latter-day Saints in Tubuai” [Santos dos Últimos Dias em Tubuai], pp. 4–9.
16. Pratt, Journal, Apr. 6, 1845 [Pratt, Diário, 6 de abril de 1845].
17. Pratt, Journal, July 1, 1845 [Pratt, Diário, 1º de julho de 1845].
18. Pratt, Journal, July 9, 1845 [Pratt, Diário, 9 de julho de 1845]; Ellsworth, *Journals of Addison Pratt* [Diários de Addison Pratt], pp. 238–239; “From the Islands of the Sea” [Das ilhas do mar], *Times and Seasons*, 15 de dezembro de 1844, vol. 5, pp. 739–740.
19. Pratt, Journal, July 1, 1845.
20. Pratt, Journal, July 9–13, 1845 [Pratt, Diário, 9–13 de julho de 1845]. **Tópico: Polinésia Francesa.**
21. Pratt, Journal and Autobiography [Diário e Autobiografia], p. 124; Ellsworth, *History of Louisa Barnes Pratt* [História de Louisa Barnes Pratt], p. 75; “Mobbing Again in Hancock!” [Turbas novamente em Hancock!], *Nauvoo Neighbor*, 10 de setembro de 1845, p. 2; ver também Historian’s Office, History of the Church, 1838–circa 1882, History of Brigham Young, volume 14, Sept. 16, 1845 [Escritório do Historiador, História da Igreja, 1838–por volta de 1882, História de Brigham Young, vol. 14, 16 de setembro de 1845].
22. Pratt, Journal and Autobiography, p. 124; Ellsworth, *History of Louisa Barnes Pratt*, pp. 75–76; “Mobbing Again in Hancock!”, *Nauvoo Neighbor*, 10 de setembro de 1845, p. 2; “Historic Sites and Markers: Morley’s Settlement” [Locais Históricos e Marcos: Assentamento de Morley], pp. 153–155.
23. Brigham Young, Journal, Sept. 16, 1845 [Brigham Young, Diário, 16 de setembro de 1845]; Historian’s Office, History of the Church, volume 14, Sept. 11, 1845 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 14, 11 de setembro de 1845].
24. Pratt, Journal and Autobiography, p. 125; ver também Ellsworth, *History of Louisa Barnes Pratt*, p. 76.
25. Foote, Autobiography and Journal, Oct. 6, 1845 [Foote, Autobiografia e Diário, 6 de outubro de 1845]; McBride, *House for the Most High* [Casa para o Altíssimo], pp. 231–233.
26. “Conference Minutes” [Atas da conferência], *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, p. 1008.
27. Oaks e Hill, *Carthage Conspiracy* [Conspiração de Carthage], pp. 184–186.
28. Council of Fifty, “Record”, 9 de setembro de 1845, em *JSP*, CFM, pp. 467–475. **Tópico: Conselho dos Cinquenta.**
29. “Conference Minutes”, *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, pp. 1010–1011; ver também “First Meeting in the Temple” [Primeira reunião no templo], *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1845, vol. 6, p. 1017. **Tópico: Êxodo de Nauvoo.**

30. Tullidge, *Women of Mormonism* [Mulheres do Mormonismo], p. 321; Norton, Memória e Diário, Nov. 3, 17, and 26 de 1845 [3, 17 e 26 de novembro de 1845]; Kimball, Diário, 24, 26 e 29 de novembro de 1845; Leonard, *Nauvoo*, pp. 252–255; McBride, *House for the Most High*, pp. 253–261. **Tópico: Investidura no templo.**
31. **Tópico: Batismo pelos mortos.**
32. Brigham Young, “Speech” [Discurso], *Times and Seasons*, 1º de julho de 1845, vol. 6, pp. 954–955.
33. Kimball, Diário, 29 de novembro e 9 de dezembro de 1845; Brigham Young, Journal, Dec. 10, 1845 [Brigham Young, Diário, 10 de dezembro de 1845]; McBride, *House for the Most High*, pp. 264–265.
34. Historian’s Office, History of the Church, volume 14, Dec. 27, 1845 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 14, 27 de dezembro de 1845]; Lee, Diário, 10 de dezembro de 1845; ver também McBride, *House for the Most High*, p. 286.
35. “Pen Sketch of an Illustrious Woman” [Esboço de caneta de uma mulher ilustre], *Woman’s Exponent*, 15 de outubro de 1880, vol. 9, p. 74; Kimball, Diário, 10 e 20 de dezembro de 1845; Thompson, Autobiographical Sketch, 10 [Thompson, Esboço autobiográfico, p. 10]. **Tópico: Quórum dos ungidos (“Ordem Santa”).**
36. Cowan, *Temple Building: Ancient and Modern* [Construção de Templos: Antigos e Modernos], p. 29. **Tópico: Selamento.**
37. Young, Diário, Jan. 12 e 31, 1846 [12 e 31 de janeiro de 1846]; Doutrina e Convênios 128:18 (Letter to “The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints,” Sept. 6, 1842 [Carta para “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, 6 de setembro de 1842], em josephsmithpapers.org).
38. Reports of the U.S. District Attorneys [Relatórios dos promotores distritais dos EUA], 1845–1850, Report of Suits Pending [Relatório de ações pendentes], Circuit Court of the District of Illinois [Tribunal de circuito do distrito de Illinois], termo de dezembro de 1845, 17–18 de dezembro de 1845, microfilme, Records of the Solicitor of the Treasury [Registros do procurador do tesouro], cópia na Biblioteca de História da Igreja; Brigham Young, in *Journal of Discourses*, July 23, 1871, 14:218–19 [Brigham Young, em Diário de discursos, 23 de julho de 1871, vol. 14, pp. 218–219]; Stout, Memórias e Diários, 23–24 de dezembro de 1845.
39. Ford, *History of Illinois* [História de Illinois], pp. 404, 410–413; Historian’s Office, History of the Church, volume 15, Jan. 27, 1846 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 15, 27 de janeiro de 1846].
40. Council of Fifty, “Record”, 11 de abril de 1846, em *JSP*, CFM, pp. 510–521; George A. Smith, in *Journal of Discourses*, June 20, 1869, 13:85 [George A. Smith, em Diário de discursos, 20 de junho de 1869, vol. 13, p. 85].
41. Council of Fifty, “Record”, 13 de janeiro de 1846, em *JSP*, CFM, pp. 521–522; Lee, Diário, 13 de janeiro de 1846; ver também Isaías 11:12.
42. Historian’s Office, History of the Church, volume 15, Jan. 31–Feb. 2, 1846 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 15, 31 de janeiro–2 de fevereiro de 1846].
43. Young, Journal, Feb. 3, 1846 [Young, Diário, 3 de fevereiro de 1846]; Historian’s Office, History of the Church, volume 15, Feb. 3–7, 1846 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 15, 3–7 de fevereiro de 1846].
44. Lee, Diário, 4 de fevereiro de 1846; Historian’s Office, History of the Church, volume 15, Feb. 8, 1845 [Escritório do Historiador, História da Igreja, vol. 15, 8 de fevereiro de 1845]. **Tópicos: Templo de Nauvoo; Êxodo de Nauvoo.**
45. Ver McBride, *House for the Most High*, pp. 320–322.
46. Pratt, Journal and Autobiography, p. 126.
47. Young, Diary and Reminiscences, 3 [Young, Diário e Memórias, p. 3].
48. Young, Diary and Reminiscences, p. 3; “Last Testimony of Sister Emma” [Último testemunho da irmã Emma], *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, pp. 289–290. **Tópico: Emma Hale Smith.**
49. Young, Diary and Reminiscences, pp. 3–4; Lyman, Diário, p. 14.
50. Rich, Autobiography and Journal, 72 [Rich, Autobiografia e Diário, p. 72].

NOTAS SOBRE AS FONTES

Este livro é uma narrativa não fictícia baseada em mais de 500 fontes históricas. Extremo cuidado foi tomado para garantir sua exatidão. Os primeiros santos dos últimos dias escreveram muitas cartas, diários, artigos de jornal e autobiografias. Como resultado disso, grande parte da história da Igreja do período entre 1815 e 1846 está extraordinariamente bem documentada. Os leitores não devem presumir, no entanto, que a narrativa aqui apresentada seja perfeita ou completa. Os registros do passado, e nossa capacidade de interpretá-los no presente, são limitados.

Todas as fontes de conhecimento histórico contêm lacunas, ambiguidades e opiniões preconcebidas. Com frequência transmitem apenas o ponto de vista do autor. Consequentemente, pessoas que testemunham os mesmos acontecimentos os vivenciam, lembram-se deles e os relatam de diferentes maneiras, e suas perspectivas diversas possibilitam várias maneiras de interpretar a história. O desafio do historiador é coletar os pontos de vista conhecidos e reuni-los de modo a gerar um entendimento preciso do passado por meio de cuidadosa análise e interpretação.

Santos é um relato verdadeiro da história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com base no que conhecemos e entendemos no presente a partir dos registros históricos existentes. Não é a única maneira possível de contar a história sagrada da Igreja, mas os estudiosos que pesquisaram, redigiram e revisaram este livro conhecem muito bem as fontes históricas, usaram-nas de modo cuidadoso e as documentaram nas notas finais e na lista de fontes citadas. Os leitores são incentivados a avaliar as fontes por si mesmos. Muitas dessas fontes foram digitalizadas e o link para acesso a elas se encontra nas notas finais. É provável que a descoberta de mais fontes ou novas leituras das já existentes com o tempo suscitem outros significados, interpretações e possíveis pontos de vista.

A narrativa contida em *Santos* se baseia em fontes primárias e secundárias. As fontes primárias contêm informações sobre acontecimentos testemunhados em primeira mão pelos autores. Algumas fontes primárias, como cartas e diários, foram escritas na época dos acontecimentos nelas descritos. Essas fontes contemporâneas expressam o que as pessoas pensaram, sentiram e fizeram naquele momento, revelando como o passado foi interpretado na época em que aconteceu. Outras fontes primárias, como as autobiografias, foram escritas após o fato. Essas fontes reminiscentes revelam o que o passado veio a significar para o autor ao longo do tempo, com frequência tornando-as melhores do que as fontes contemporâneas no reconhecimento da importância dos acontecimentos passados. Como elas dependem de lembranças, porém, as fontes reminiscentes podem incluir imprecisões e ser influenciadas pelo entendimento e pelas crenças posteriores do autor.

As fontes históricas secundárias contêm informações provenientes de pessoas que não testemunharam em primeira mão os acontecimentos nelas descritos. Essas fontes incluem histórias de família e obras acadêmicas posteriores. Este livro tem uma grande dívida para com muitas dessas fontes, que se provaram muito valiosas devido ao contexto mais amplo e ao trabalho interpretativo que proporcionaram.

Todas as fontes de *Santos* foram avaliadas no tocante à credibilidade, e cada frase foi repetidamente verificada para garantir coerência com as fontes. As linhas

de diálogo e outras citações provêm diretamente das fontes históricas, palavra por palavra. A ortografia, a utilização de maiúsculas e a pontuação nas citações diretas foram discretamente modernizadas para clareza. Em raros casos, foram feitas modificações mais significativas nas citações, como a mudança da conjugação dos verbos do pretérito para o presente ou a padronização da gramática, de modo a torná-las mais fáceis de ler. Nesses casos, as notas finais descrevem as mudanças feitas. A escolha das fontes a serem usadas e o modo de usá-las foram feitas por uma equipe de historiadores, escritores e revisores que basearam suas decisões na integridade histórica e na qualidade literária das fontes.

As lembranças de Lucy Mack Smith, por exemplo, são uma fonte fundamental para os primeiros capítulos deste livro. Lucy as escreveu entre 1844 e 1845, aos 69 anos de idade, com a ajuda de Martha Jane Knowlton Coray e do marido de Martha, Howard. Como fonte reminescente, a história de Lucy não está isenta de erros, mas é de modo geral bem confiável. Ela é usada de modo criterioso neste livro e citada na maioria das vezes em relação a acontecimentos testemunhados por Lucy. Para obter mais informações sobre essa história, ver “Lucy Mack Smith” em santos.LDS.org.

Algumas fontes antagonistas foram usadas para redigir este livro e estão citadas nas notas. Essas fontes foram principalmente usadas para caracterizar a oposição à Igreja em seu princípio. Embora grandemente hostis a Joseph Smith e à Igreja, esses documentos contêm detalhes que não foram registrados em nenhum outro lugar. Alguns desses detalhes foram utilizados quando outros registros confirmaram de modo geral sua exatidão. Os fatos contidos nesses registros antagonistas foram usados sem que se adotasse sua interpretação hostil.

Como narrativa escrita para um público geral, este livro apresenta a história da fundação da Igreja em formato coerente e acessível. Embora utilize técnicas populares de narração de histórias, restringe-se a informações encontradas nas fontes históricas. Quando o texto inclui até detalhes mínimos, como expressões faciais ou condições climáticas, é porque esses detalhes se encontram no registro histórico ou podem ser razoavelmente deduzidos a partir dele.

Para manter a facilidade de leitura, o livro raramente aborda problemas do registro histórico no texto propriamente dito. Em vez disso, esses debates referentes às fontes se encontram nos artigos sobre tópicos, em santos.LDS.org. Os leitores são incentivados a consultar esses artigos ao estudarem a história da Igreja.

FONTES CITADAS

Esta lista é um guia abrangente de todas as fontes citadas no primeiro volume de *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*. Nos verbetes das fontes dos manuscritos, as datas identificam quando o manuscrito foi criado, que não é obrigatoriamente o período de tempo abordado no manuscrito. Os volumes de *The Joseph Smith Papers* [Documentos de Joseph Smith] estão listados em “JSP”. Muitas fontes estão disponíveis digitalmente, e os links se encontram na versão eletrônica do livro, que pode ser acessada em santos.LDS.org e na Biblioteca do Evangelho.

As seguintes abreviaturas são usadas nesta lista de fontes citadas:

- BYU: L. Tom Perry Special Collections, Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young, Provo, Utah
- CHL: Biblioteca de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City
- FHL: Biblioteca de História da Família, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City

- Abbott Family Collection, 1831–2000 [Coleção da Família Abbott, 1831–2000], CHL.
- Adams, Dale W. “Grandison Newell’s Obsession” [A obsessão de Grandison Newell], *Journal of Mormon History* 30 [Diário da História Mórmon 30], n° 1, 2004, pp. 159–188. *Albany Evening Journal*. Albany, NY. 1830–1863.
- Alexander, Thomas G. *Things in Heaven and Earth: The Life and Times of Wilford Woodruff, a Mormon Prophet* [Coisas do Céu e da Terra: A Vida e a Época de Wilford Woodruff, um Profeta Mórmon], Salt Lake City: Signature Books, 1991.
- Allen, James B., Ronald K. Esplin e David J. Whitaker. *Men with a Mission, 1837–1841: The Quorum of the Twelve Apostles in the British Isles* [Homens com uma Missão, 1837–1841: O Quórum dos Doze Apóstolos nas Ilhas Britânicas], Salt Lake City: Deseret Book, 1992.
- Allen, James B. e Malcom R. Thorp. “The Mission of the Twelve to England, 1840–41: Mormon Apostles and the Working Class” [A missão dos Doze na Inglaterra, 1840–1841: Apóstolos mórmons e a classe trabalhadora], *BYU Studies* 14, n° 4, verão de 1975, pp. 499–526.
- Allen, Lucy M. Autobiographical Sketch, no date [Allen, Lucy M. Esboço Autobiográfico, sem data], CHL.
- Alton Telegraph and Democratic Review*. Alton, IL. 1836–1855.
- Amboy Journal*. Amboy, IL. 1870–1913.
- Ames, Ira. *Autobiography and Journal*, 1858 [Autobiografia e Diário, 1858], CHL.
- Anderson, Karl Ricks. *Joseph Smith’s Kirtland: Eyewitness Accounts* [A Kirtland de Joseph Smith: Relatos de Testemunhas Oculares], Salt Lake City: Deseret Book, 1989.
- Anderson, Richard Lloyd. “Jackson County in Early Mormon Descriptions” [O condado de Jackson em antigas descrições mórmons], *Missouri Historical Review* 65, n° 3, abril de 1971, pp. 270–293.
- . *Joseph Smith’s New England Heritage: Influences of Grandfathers Solomon Mack and Asael Smith* [O Legado da Nova Inglaterra de Joseph Smith: Influências dos Avós Solomon Mack e Asael Smith], rev. ed., Salt Lake City: Deseret Book; Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 2003.
- Arnold, Isaac N. *Reminiscences of the Illinois Bar Forty Years Ago: Lincoln and Douglas as Orators and Lawyers* [Memórias dos Tribunais de Illinois Há 40 Anos: Lincoln e Douglas Como Oradores e Advogados], Chicago: Fergus Printing, 1881.
- Arrington, Leonard J. “James Gordon Bennett’s 1831 Report on ‘The Mormonites’” [Relatório de James Gordon Bennett de 1831 sobre os “mormonitas”], *BYU Studies* 10, primavera de 1970, pp. 353–364.
- Ashurst-McGee, Mark. “The Josiah Stowell Jr.–John S. Fullmer Correspondence” [Correspondência de Josiah Stowell Jr.–John S. Fullmer], *BYU Studies* 38, n° 3, 1999, pp. 108–117.

- Backman, Milton V., Jr. *The Heavens Resound: A History of the Latter-day Saints in Ohio* [Os Céus Ressoam: Uma História dos Santos dos Últimos Dias em Ohio], 1830–1838, Salt Lake City: Deseret Book, 1983.
- Baldwin, Nathan Bennett. Account of Zion's Camp, 1822 [Relato do Acampamento de Sião, 1822], Manuscrito datilografado, CHL.
- Ball, Isaac Birkenhead. "The Prophet's Sister Testifies She Lifted the B. of M. Plates" [A irmã do profeta testifica que ergueu as placas do Livro de Mórmon], 31 de agosto de 1954, CHL.
- Bartlett, W. H. *Walks about the City and Environs of Jerusalem* [Caminhada pela Cidade de Jerusalém e Cercanias], Londres: Hall, Virtue, 1840.
- Baugh, Alexander L. *A Call to Arms: The 1838 Mormon Defense of Northern Missouri* [Chamado às Armas: A Defesa Mórmon do Norte do Missouri em 1838], Dissertations in Latter-day Saint History [Dissertações sobre a História dos Santos dos Últimos Dias], Provo, UT: Joseph Fielding Smith Institute for Latter-day Saint History; BYU Studies, 2000.
- . ed. *Days Never to Be Forgotten: Oliver Cowdery* [Dias Inolvidáveis: Oliver Cowdery], Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2009.
- . "I'll Never Forsake": Amanda Barnes Smith (1809–1886)" ["Jamais Esquecerei": Amanda Barnes Smith], em *Women of Faith in the Latter Days* [Mulheres de Fé nos Últimos Dias], vol. 1, 1775–1820, ed. por Richard E. Turley Jr. e Brittany A. Chapman, pp. 450–460, Salt Lake City: Deseret Book, 2011.
- . "Joseph Smith in Northern Missouri" [Joseph Smith no norte do Missouri], em *Joseph Smith, the Prophet and Seer* [Joseph Smith, o Profeta e Vidente], ed. por Richard Neitzel Holzapfel e Kent P. Jackson, pp. 291–346, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2010.
- . "Joseph Smith's Athletic Nature" [A natureza atlética de Joseph Smith], em *Joseph Smith: The Prophet, The Man* [Joseph Smith: O Profeta, o Homem], ed. por Susan Easton Black e Charles D. Tate Jr., pp. 137–150, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 1993.
- . "Joseph Young's Affidavit of the Massacre at Haun's Mill" [Depoimento de Joseph Young sobre o massacre de Haun's Mill], *BYU Studies* 38, n° 1, 1999, pp. 188–202.
- . "Kirtland Camp, 1838: Bringing the Poor to Missouri" [Acampamento de Kirtland, 1838: Levando os pobres para o Missouri], *Journal of Book of Mormon Studies* 22, n° 1, 2013, pp. 58–61.
- . "Missouri Governor Lilburn W. Boggs and the Mormons" [O governador do Missouri Lilburn W. Boggs e os mórmons], *John Whitmer Historical Association Journal* 18, 1998, pp. 111–132.
- . "A Rare Account of the Haun's Mill Massacre: The Reminiscence of Willard Gilbert Smith" [Um raro relato do massacre de Haun's Mill: A memória de Willard Gilbert Smith], *Mormon Historical Studies* 8, n° 1 e n° 2, 2007, pp. 165–171.
- . "We Took Our Change of Venue to the State of Illinois: The Gallatin Hearing and the Escape of Joseph Smith and the Mormon Prisoners from Missouri, April 1839" [Levamos nossa mudança de jurisdição para o estado de Illinois: A audiência em Gallatin e a fuga de Joseph Smith e dos prisioneiros mórmons do Missouri, abril de 1839], *Mormon Historical Studies* 2, n° 1, 2001, pp. 59–82.
- Baugh, Alexander L. e Richard Neitzel Holzapfel. "I Roll the Burthen and Responsibility of Leading This Church off from My Shoulders on to Yours: The 1844/1845 Declaration of the Quorum of the Twelve regarding Apostolic Succession" [Passo o fardo e a responsabilidade de liderar esta Igreja dos meus ombros para os seus: A declaração de 1844/1845 do Quórum dos Doze referente à sucessão apostólica], *BYU Studies* 49, n° 3, 2010, pp. 5–19.
- Benjamin Brown Family Collection, 1835–1983 [Coleção da família de Benjamin Brown, 1835–1983], CHL.
- Bennett, Richard E. "'Quincy—the Home of Our Adoption': A Study of the Mormons in Quincy, Illinois, 1838–40" ["Quincy, nosso lar adotado": Um estudo dos mórmons de Quincy, Illinois, 1838–1840], *Mormon Historical Studies* 2, n° 1, 2001, pp. 103–118.

- . “Read This I Pray There’: Martin Harris and the Three Wise Men of the East” [Leia isto, peço-te: Martin Harris e os três magos do oriente], *Journal of Mormon History* 36 [Diário da História Mórmon 36], inverno de 2010, pp. 178–216.
- Bíblia. Ver *Bíblia Sagrada*.
- Biographical Review of Hancock County, Illinois, Containing Biographical and Genealogical Sketches of Many of the Prominent Citizens of To-Day and Also of the Past* [Análise Biográfica do Condado de Hancock, Illinois, Contendo Esboços Biográficos e Genealógicos de Muitos dos Cidadãos Preeminentes de Hoje e Também do Passado], Chicago: Hobart, 1907.
- “Biography of Mary Ann Angell Young” [Biografia de Mary Ann Angell Young], *Juvenile Instructor* 26, n° 2, 15 de janeiro de 1891, pp. 56–58.
- Bitton, Davis. *George Q. Cannon: A Biography* [George Q. Cannon: Uma Biografia], Salt Lake City: Deseret Book, 1999.
- Black, Susan Easton e Harvey Bischoff Black. *Annotated Record of Baptisms for the Dead, 1840–1845, Nauvoo, Hancock County, Illinois* [Registro com Anotações dos Batismos pelos Mortos, 1840–1845, Nauvoo, Condado de Hancock, Illinois], 7 vols., Provo, UT: Centro de História da Família e Genealogia, Universidade Brigham Young, 2002.
- Blackstone, William. *Commentaries on the Laws of England: In Four Books; with an Analysis of the Work Sir William Blackstone, Knt, One of the Justices of the Court of Common Pleas, In Two Volumes, from the Eighteenth London Edition. . . .* [Comentários sobre as Leis da Inglaterra: Em Quatro Volumes; com uma Análise da Obra, um dos Juizes do Tribunal de Apelações Comuns, em Dois Volumes, Extraído da Décima Oitava Edição de Londres. (. . .)], 2 vols., New York: W. E. Dean, 1840.
- Boggs, William M. “A Short Biographical Sketch of Lilburn W. Boggs, by His Son” [Breve esboço biográfico de Lilburn W. Boggs, por seu filho], *Missouri istorical Review* 4, n° 2, janeiro de 1910, pp. 106–110.
- A Book of Commandments, for the Government of the Church of Christ, Organized according to Law, on the 6th of April, 1830* [Livro de Mandamentos, para o Governo da Igreja de Cristo, Organizado de Acordo com a Lei, em 6 de Abril de 1830], Zion [Independence], MO: W. W. Phelps, 1833.
- The Book of Mormon: An Account Written by the Hand of Mormon, upon Plates Taken from the Plates of Nephi* [O Livro de Mórmon: Um Relato Escrito pela Mão de Mórmon, sobre Placas Tiradas das Placas de Néfi], Palmyra, NY: E. B. Grandin, 1830.
- The Book of Mormon: Another Testament of Jesus Christ* [O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo], Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2013.
- Bowen, Walter D. “The Versatile W. W. Phelps—Mormon Writer, Educator and Pioneer” [O Versátil W. W. Phelps — Escritor, Educador e Pioneiro Mórmon], Tese de mestrado, Universidade Brigham Young, 1958.
- Bradley, Don. “Mormon Polygamy before Nauvoo? The Relationship of Joseph Smith and Fanny Alger” [Poligamia mórmon antes de Nauvoo? O relacionamento de Joseph Smith e Fanny Alger], em *Persistence of Polygamy: Joseph Smith and the Origins of Mormon Polygamy* [Persistência da Poligamia: Joseph Smith e as Origens da Poligamia Mórmon], ed. por Newell G. Bringham e Craig L. Foster, pp. 14–58, Independence, MO: John Whitmer Books, 2010.
- Bradley, James L. *Zion’s Camp 1834: Prelude to the Civil War* [O Acampamento de Sião de 1834: Prelúdio da Guerra Civil], Logan, UT: pelo autor, 1990.
- Bradshaw, M. Scott. “Joseph Smith’s Performance of Marriages in Ohio” [Casamentos realizados por Joseph Smith em Ohio], *BYU Studies* 39, n° 4, 2000, pp. 23–69.
- Bray, Justin R. “Dentro das paredes da Cadeia de Liberty: D&C 121, 122, 123”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 264–272, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Breen, Patrick H. *The Land Shall Be Deluged in Blood: A New History of the Nat Turner Revolt* [A Terra Será Inundada de Sangue: Uma Nova História da Revolta de Nat Turner], New York: Oxford University Press, 2016.

- Brekus, Catherine A. *Strangers and Pilgrims: Female Preaching in America, 1740–1845* [Estrangeiras e Peregrinas: A Pregação Feminina na América, 1740–1845], Chapel Hill: Editora da Universidade da Carolina do Norte, 1998.
- Briggs, Edmund C. “A Visit to Nauvoo in 1856” [Uma visita a Nauvoo de 1856], *Journal of History* 9, nº 4, outubro de 1916, pp. 446–462.
- Brigham Young Office Files, 1832–78 [Arquivos do escritório de Brigham Young, 1832–1878], CHL.
- Britton, John. *Bath and Bristol, with the Counties of Somerset and Gloucester, Displayed in a Series of Views; including the Modern Improvements, Picturesque Scenery, Antiques, &c.* [Bath e Bristol, com os Condados de Somerset e Gloucester, Mostrados em uma Série de Vistas; Incluindo as Melhorias Modernas, Cenas Pitorescas, Antiguidades], London: Jones e Company, 1829.
- Britton, Rollin J. *Early Days on Grand River and the Mormon War* [Os Primeiros Dias no Rio Grand e a Guerra Mórmon], Columbia: Sociedade Histórica do Estado do Missouri, 1920.
- Brunson, Lewis. “Short Sketch of Seymour Brunson, Sr” [Breve esboço de Seymour Brunson Sênior], *Nauvoo Journal* 4, 1992, pp. 3–4.
- Burbank, Daniel M., *Autobiography*, 1863 [Burbank, Daniel M. Autobiografia, 1863], CHL.
- Burgess, James. *Journal, 1841–1848* [Diário, 1841–1848], CHL.
- Burnett, Peter H. *An Old California Pioneer* [Antigo Pioneiro da Califórnia], Oakland, CA: Biobooks, 1946.
- . *Recollections and Opinions of an Old Pioneer* [Lembranças e Opiniões de um Velho Pioneiro], New York: D. Appleton, 1880.
- Burton, Richard F. *The City of the Saints e Across the Rocky Mountains to California* [A Cidade dos Santos e Através das Montanhas Rochosas até a Califórnia], New York: Harper and Brothers, 1862.
- Bushman, Richard Lyman. “Joseph Smith as Translator” [Joseph Smith Como Tradutor], em *Believing History: Latter-day Saint Essays* [História de Fé: Artigos sobre os Santos dos Últimos Dias], ed. por Reid L. Neilson e Jed Woodworth, pp. 233–247, New York: Columbia University Press, 2004.
- . *Joseph Smith: Rough Stone Rolling* [Joseph Smith: Pedra Bruta Rolando], com a ajuda de Jed Woodworth, New York: Knopf, 2005.
- . “Oliver’s Joseph” [O Joseph de Oliver], em *Days Never to Be Forgotten: Oliver Cowdery* [Dias Inolvidáveis: Oliver Cowdery], ed. por Alexander L. Baugh, pp. 1–13, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2009.
- . *The Refinement of America: Persons, Houses, Cities* [O Refinamento da América: Pessoas, Casas, Cidades], New York: Knopf, 1992.
- . “The Visionary World of Joseph Smith” [O mundo visionário de Joseph Smith], *BYU Studies* 37, nº 1, 1997–1998, pp. 183–204.
- Butler, John L. “A Short Account of an Affray That Took Place between the Latter Day Saints and a Portion of the People of Davis County Mo”, 1859 [Breve Relato de um Incidente Ocorrido entre os Santos dos Últimos Dias e Parte do Povo do Condado de Davis, Missouri, 1859], CHL.
- . “A Short History”, *Autobiography*, circa 1859 [Breve História, Autobiografia, aprox. 1859], CHL.
- Cahoon, Reynolds. *Diaries, 1831–1832* [Diários, 1831–1832], CHL.
- Call, Anson. *Autobiography and Journal*, circa 1856–89 [Autobiografia e diário, aprox. 1856–1889], CHL.
- Cannon, Brian Q. e Equipe de Estudos da BYU, “Priesthood Restoration Documents” [Documentos sobre a restauração do sacerdócio], *BYU Studies* 35, nº 4, 1995–1996, pp. 163–207.
- Cannon, Eugene M. “Tahiti and the Society Island Mission” [Taiti e a missão da Ilha Sociedade], *Juvenile Instructor* 32, nº 11, 1º de junho de 1897, pp. 334–336.
- Carruth, LaJean Purcell e Mark Lyman Staker. “John Taylor’s June 27, 1854, Account of the Martyrdom” [Relato de John Taylor do mártirio de 27 de junho de 1854], *BYU Studies* 50, nº 3, 2011, pp. 25–62.

- Chamberlin, Solomon. *Autobiography*, circa 1858 [Autobiografia, aprox. 1858], CHL.
- Chardon Spectator e Geauga Gazette*. Chardon, OH. 1833–1835.
- Chenango Union*. Norwich, NY. 1847–1975.
- Chicago Tribune*. Chicago. 1847–.
- Christensen, Edith Rushton, “Edwin Rushton: Bridge Builder and Faithful Pioneer” [Edwin Rushton: Construtor de Pontes e Pioneiro Fiel], Salt Lake City, N.p., 1941.
- Editora do Historiador da Igreja. Departamento de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. <http://churchhistorianspress.org>.
- Church History Department Pitman Shorthand Transcriptions, 2013–17 [Transcrições da Taquigrafia de Pitman do Departamento de História da Igreja, 2013–2017], CHL.
- Clayton, William. *History of the Nauvoo Temple*, circa 1845 [História do Templo de Nauvoo, aprox. 1845], CHL.
- . *Journals* [Diários], 1842–1845. CHL.
- . Letter to Madison M. Scott, Nov. 11, 1871 [Carta para Madison M. Scott, 11 de novembro de 1871], Cópia, CHL.
- Cleveland Daily Gazette*. Cleveland. 1836–1837.
- Cleveland Weekly Gazette*. Cleveland. 1837.
- Collected Material concerning Joseph Smith and Plural Marriage, circa 1870–1912 [Material coletado referente a Joseph Smith e ao casamento plural, aprox. 1870–1912], CHL.
- Collection of Manuscripts about Mormons [Coletânea de Manuscritos sobre os Mórmons], 1832–1954, Museu de História de Chicago.
- A Collection of Sacred Hymns, for the Church of the Latter Day Saints* [Uma Coleção de Hinos Sacros para a Igreja dos Santos dos Últimos Dias], ed. por Emma Smith, Kirtland, OH: F. G. Williams, 1835.
- A Collection of Sacred Hymns, for the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, in Europe*. Selected by Brigham Young, Parley P. Pratt, and John Taylor [Uma Coleção de Hinos Sacros para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Europa, Selecionados por Brigham Young, Parley P. Pratt e John Taylor], Manchester, Inglaterra: W. R. Thomas, 1840.
- Coltrin, Zebedee. *Diaries and Notebook, 1832–34* [Diários e caderno, 1832–1834], CHL.
- Cook, Lyndon W., ed., *David Whitmer Interviews: A Restoration Witness* [Entrevistas com David Whitmer: Testemunha da Restauração], Orem, UT: Grandin Book, 1991.
- . “‘I Have Sinned against Heaven e Am Unworthy of Your Confidence, but I Cannot Live without a Reconciliation’: Thomas B. Marsh Returns to the Church” [“Pequei contra o céu e sou indigno de sua confiança, mas não posso viver sem uma reconciliação”]: Thomas B. Marsh retorna à Igreja], *BYU Studies* 20, nº 4, verão de 1980, pp. 389–400.
- . *William Law: Biographical Essay, Nauvoo Diary, Correspondence, Interview* [William Law: Ensaio biográfico, Diário de Nauvoo, Correspondência, Entrevista], Orem, UT: Grandin Book, 1994.
- Cook, Thomas L. *Palmyra and Vicinity* [Palmyra e Arredores], Palmyra, NY: Palmyra Courier-Journal, 1930.
- Cooper, F. M. “Spiritual Reminiscences.—No. 2” [Memórias espirituais — Nº 2], *Autumn Leaves* 4, nº 1, janeiro de 1891, pp. 17–20.
- Coray, Martha Jane Knowlton. *Notebook* [Caderno], aprox. 1850, CHL.
- Corrill, John. *A Brief History of the Church of Christ of Latter Day Saints, (Commonly Called Mormons); Including an Account of Their Doctrine and Discipline, with the Reasons of the Author for Leaving the Church* [Breve História da Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Geralmente Chamados de Mórmons); Incluindo um Relato de Sua Doutrina e Disciplina; com as Razões do Autor para Deixar a Igreja], St. Louis: pelo autor, 1839.
- Cowan, Richard O. *Temple Building: Ancient and Modern* [Construção de Templos: Antigos e Modernos], Provo, UT: Universidade Brigham Young Press, 1971.
- Cowdery, Oliver. *Diary*, Jan.–Mar. 1836 [Diário, janeiro–março de 1836], CHL. Também disponível como Leonard J. Arrington, “Oliver Cowdery’s Kirtland, Ohio, ‘Sketch Book’” [A Kirtland de Oliver Cowdery, Ohio, “caderno de rascunho”], *BYU Studies* 12, nº 4, verão de 1972, pp. 410–426.

- . Letterbook [Epistolário], 1833–1838, Henry E. Huntington Library, San Marino, CA.
- . Letter to Phineas Young, Mar. 23, 1846 [Carta para Phineas Young, 23 de março de 1846], CHL.
- Crawley, Peter e Richard L. Anderson. “The Political and Social Realities of Zion’s Camp” [A realidade política e social do Acampamento de Sião], *BYU Studies* 14, verão de 1974, pp. 406–420.
- Crocheron, Augusta Joyce. *Representative Women of Deseret, a Book of Biographical Sketches, to Accompany the Picture Bearing the Same Title* [Mulheres Representativas de Deseret, Livro de Esboços Biográficos, para Acompanhar a Gravura de Mesmo Título], Salt Lake City: J. C. Graham, 1884.
- Crosby, Caroline Barnes. Reminiscenses [Memórias], sem data, em Jonathan and Caroline B. Crosby Papers [Documentos sobre Jonathan e Caroline B. Crosby], aprox. 1871–1875, cópia na CHL.
- Crosby, Jonathan. Autobiography [Autobiografia], 1850–1852, em Jonathan and Caroline B. Crosby Papers [Documentos sobre Jonathan e Caroline B. Crosby], aprox. 1871–1875, cópia na CHL.
- Cummings, Horace. “Conspiracy of Nauvoo” [A conspiração de Nauvoo], *Contributor*, abril de 1884, pp. 251–260.
- Daily Missouri Republican*. St. Louis, 1822–1919.
- Daniels, William M. *Correct Account of the Murder of Generals Joseph and Hyrum Smith, at Carthage On the 27th Day of June, 1844* [Relato preciso do assassinato dos generais Joseph e Hyrum Smith, em Carthage, no dia 27 de junho de 1844], Nauvoo, IL: John Taylor, 1845.
- Darowski, Joseph F. “A jornada do Ramo de Colesville: D&C 26, 51, 54, 56, 59”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 41–45, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Darowski, Kay. “Apoio familiar a Joseph Smith: D&C 4, 11, 23”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 11–15, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2011.
- Davis, Matthew L. Letter to Mrs. Matthew [Mary] L. Davis, Feb. 6, 1840 [Davis, Matthew L. Carta para a senhora Matthew (Mary) L. Davis, 6 de fevereiro de 1840], CHL.
- Dennis, Ronald D. “Dan Jones, Welshman” [Dan Jones, Galês], *Ensign*, abril de 1987, pp. 50–56.
- . “The Martyrdom of Joseph Smith and His Brother Hyrum” [O martírio de Joseph Smith e seu irmão Hyrum], *BYU Studies* 24, nº 1, inverno de 1984, pp. 78–109.
- Derr, Jill Mulvay, Janath Russell Cannon e Maureen Ursenbach Beecher. *Women of Covenant: The Story of Relief Society* [Mulheres do Convênio: A História da Sociedade de Socorro], Salt Lake City: Deseret Book; Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 1992.
- Derr, Jill Mulvay, Carol Cornwall Madsen, Kate Holbrook e Matthew J. Grow, eds. *The First Fifty Years of Relief Society: Key Documents in Latter-day Saint Women’s History* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro: Documentos Importantes da História das Mulheres Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2016.
- Deseret News*. Salt Lake City. 1850–.
- “Diary of Joseph Fielding” [Diário de Joseph Fielding], 1963, Manuscrito datilografado, CHL.
- Dibble, Philo. “Philo Dibble’s Narrative” [Narrativa de Philo Dibble], em *Early Scenes in Church History* [Cenas Antigas da História da Igreja], Faith-Promoting Series 8 [Série Promovendo a Fé 8], pp. 74–96, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882.
- . “Recollections of the Prophet Joseph Smith” [Lembranças do profeta Joseph Smith], *Juvenile Instructor* 27, nº 10, 15 de maio de 1892, pp. 302–304.
- . Reminiscenses [Memórias], sem data, Manuscrito datilografado, CHL.

- Dickinson, Ellen E. *New Light on Mormonism* [Nova Luz sobre o Mormonismo], New York: Funk and Wagnalls, 1885.
- Dictionary of Missouri Biography* [Dicionário de Biografias do Missouri], ed. por Lawrence O. Christensen, William E. Foley, Gary R. Kremer e Kenneth H. Winn, Columbia: Editora da Universidade do Missouri, 1999.
- The Doctrine and Covenants of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints: Containing Revelations Given to Joseph Smith, the Prophet, with Some Additions by His Successors in the Presidency of the Church* [Doutrina e Convênios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Contendo Revelações Dadas a Joseph Smith, o Profeta, com Algumas Adições de Seus Sucessores na Presidência da Igreja], Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2013.
- Document Containing the Correspondence, Orders, &c., in Relation to the Disturbances with the Mormons; and the Evidence Given before the Hon. Austin A. King, Judge of the Fifth Judicial Circuit of the State of Missouri, at the Court-House in Richmond, in a Criminal Court of Inquiry, Begun November 12, 1838, on the Trial of Joseph Smith, Jr. e Others, for High Treason and Other Crimes against the State* [Documento contendo a correspondência, as ordens em relação aos distúrbios com os mórmons; e a prova mostrada perante o honorável Austin A. King, juiz do quinto circuito judicial do estado do Missouri, no Tribunal de Richmond, em um Tribunal de Inquérito, iniciado em 12 de novembro de 1838, no julgamento de Joseph Smith Jr. e outros por alta traição e outros crimes contra o estado], Fayette, MO: Boon's Lick Democrat, 1841.
- Dunn, Lura S., comp., *Amanda's Journal* [Diário de Amanda], Provo, UT: Lura S. Dunn, [1977?].
- Durham, G. Homer, ed., *The Gospel Kingdom: Selections from the Writings and Discourses of John Taylor* [O Reino do Evangelho: Seleções dos Escritos e Discursos de John Taylor], Salt Lake City: Bookcraft, 1943.
- Durham, Reed C., Jr. "The Election Day Battle at Gallatin" [A batalha do dia de eleição em Gallatin], *BYU Studies* 13, n° 1, 1973, pp. 36–61.
- Ehat, Andrew F. "Joseph Smith's Introduction of Temple Ordinances and the 1833 Mormon Succession Question" [Introdução de Joseph Smith às Ordenanças do Templo e a Questão da Sucessão Mórmon de 1833], Tese de mestrado, Universidade Brigham Young, 1981.
- Ellsworth, S. George, ed., *The History of Louisa Barnes Pratt, Being the Autobiography of a Mormon Missionary Widow and Pioneer. (. . .)* [A História de Louisa Barnes Pratt, Sendo a Autobiografia de uma Viúva Missionária e Pioneira Mórmon], Life Writings of Frontier Women 3 [Histórias da vida de mulheres da fronteira 3], Logan: Editora da Universidade Estadual de Utah, 1998.
- , ed., *The Journals of Addison Pratt, Being a Narrative of Yankee Whaling in the Eighteen Twenties, a Mormon Mission to the Society Islands. (. . .)* [Os Diários de Addison Pratt: Narrativa de um Baleeiro Ianque na Década de 1820, Missão Mórmon nas Ilhas Sociedade], Salt Lake City: Editora da Universidade de Utah, 1990.
- "Elder John Brush" [Elder John Brush], *Autumn Leaves* 4, n° 1, janeiro de 1891, pp. 21–24.
- Elders' Journal of the Church of Latter Day Saints* [Diário de Élderes da Igreja dos Santos dos Últimos Dias], Kirtland, OH, Oct.–Nov de 1837 [outubro–novembro de 1837]; Far West, MO, July–Aug. 1838 [julho–agosto de 1838].
- Emma Smith Blessing, 1844 [Bênção de Emma Smith, 1844], CHL.
- Erie Gazette*. Erie, PA. 1820–1859.
- Esplin, Ronald K. "The Emergence of Brigham Young and the Twelve to Mormon Leadership, 1830–1841" [A Ascensão da Liderança Mórmon de Brigham Young e dos Doze], Dissertação de doutorado, Universidade Brigham Young, 1981. Também disponível como *The Emergence of Brigham Young and the Twelve to Mormon Leadership, 1830–1841* [A Ascensão da Liderança Mórmon de Brigham Young e dos Doze], Dissertations in Latter-day Saint History, Provo, UT: Instituto de História dos Santos dos Últimos Dias Joseph Fielding Smith; BYU Studies, 2006.
- . "Joseph Smith's Mission and Timetable: 'God Will Protect Me until My Work Is Done'" [Missão e cronograma de Joseph Smith: Deus me protegerá até que meu trabalho esteja feito], em *The Prophet Joseph: Essays on the Life and Mission of Joseph Smith* [O

- Profeta Joseph: Monografias sobre a Vida e a Missão de Joseph Smith], ed. por Larry C. Porter e Susan Easton Black, pp. 280–319, Salt Lake City: Deseret Book, 1988.
- Evening and Morning Star*, reimpressão editada de *The Evening and the Morning Star*, Kirtland, OH, Janeiro de 1835 a outubro de 1836.
- The Evening and the Morning Star*. Independence, MO, julho de 1832 a julho de 1833; Kirtland, OH, dezembro de 1833 a setembro de 1834.
- Far West Committee. Minutes, Jan.–Apr. 1839 [Atas, janeiro–abril de 1839], CHL.
- Faulring, Scott H., Kent P. Jackson e Robert J. Matthews, eds., *Joseph Smith's New Translation of the Bible: Original Manuscripts* [Nova Tradução da Bíblia, por Joseph Smith: Manuscritos Originais], Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2004.
- Fielding, Joseph. Journals, 1837–59 [Diários, 1837–1859], CHL.
- Flanders, Robert Bruce, *Nauvoo: Kingdom on the Mississippi* [Nauvoo: Reino no Mississippi], Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1956.
- Foote, Warren. *Autobiography and Journal, 1837–79* [Autobiografia e diário, 1837–1879], Warren Foote Papers [Documentos de Warren Foote], 1837–1941, CHL.
- Ford, Thomas. *A History of Illinois, from Its Commencement as a State in 1818 to 1847. Containing a Full Account of the Black Hawk War, the Rise, Progress e Fall of Mormonism, the Alton and Lovejoy Riots and Other Important and Interesting Events* [História de Illinois, desde Seu Início Como Estado em 1818 a 1847. Contendo um relato completo da Guerra do Falcão Negro, o surgimento, o progresso e a queda do mormonismo, os tumultos de Alton e Lovejoy, e outros acontecimentos importantes e interessantes], Chicago: S. C. Griggs; New York: Ivison and Phinney, 1854.
- Foster, Craig L. *Penny Tracts and Polemics: A Critical Analysis of Anti-Mormon Pamphleteering in Great Britain (1837–1860)* [Folhetos e Polêmicas: Uma Análise Crítica da Panfletagem Antimórmon na Inglaterra (1837–1860)], Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2002.
- Friedel, Frank, com Hugh S. Sidney. *The Presidents of the United States of America* [Os Presidentes dos Estados Unidos da América], 15ª ed., Washington, D.C.: Associação Histórica da Casa Branca, 1999.
- Gates, Susa Young. *History of the Young Ladies' Mutual Improvement Association of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, from November 1869 to June 1910* [História da Associação de Melhoramentos Mútuos das Moças de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de novembro de 1869 a junho de 1910], Salt Lake City: Deseret News, 1911.
- . [Homespun, pseud.], *Lydia Knight's History*. Noble Women's Lives Series 1 [A História de Lydia Knight, Série A Vida de Mulheres Nobres 1], Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1883.
- . Papers [Documentos], 1852–1932. Sociedade Histórica do Estado de Utah, Salt Lake City. Arquivos e Centro de Registros do Condado de Geauga, Chardon, OH.
- Gentry, Leland Homer e Todd M. Compton. *Fire and Sword: A History of the Latter-day Saints in Northern Missouri, 1836–39* [Fogo e Espada: História dos Santos dos Últimos Dias no Norte do Missouri, 1836–1839], Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2010.
- Gilbert, John H. Memorandum, Sept. 8, 1892 [Gilbert, John H. Memorando, 8 de setembro de 1892], Fotocópia, CHL.
- . Statement, Oct. 23, 1887 [Declaração, 23 de outubro de 1887], CHL.
- Givens, George W. *In Old Nauvoo: Everyday Life in the City of Joseph* [Na Velha Nauvoo: O Cotidiano na Cidade de Joseph], Salt Lake City: Deseret Book, 1990.
- Givens, Terryl L. e Matthew J. Grow. *Parley P. Pratt: The Apostle Paul of Mormonism* [Parley P. Pratt: O Apóstolo Paulo do Mormonismo], New York: Editora da Universidade Oxford, 2011.
- Godfrey, Kenneth W. "Joseph Smith and the Masons" [Joseph Smith e os maçons], *Journal of the Illinois State Historical Society* 64, nº 1, primavera de 1971, pp. 79–90.
- Godfrey, Matthew C. "Newel K. Whitney e a Firma Unida: D&C 70, 78, 82, 92, 96, 104", em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 146–151, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.

- . “As cinco perguntas de William McLellin: D&C 1, 65, 66, 67, 68, 133”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 141–145, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Gordon, Joseph. “The Public Career of Lilburn W. Boggs” [A Carreira Pública de Lilburn W. Boggs], Tese de mestrado, Universidade do Missouri, 1949.
- “Tópicos do evangelho”, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. <http://LDS.org/topics>.
- Greene, John P. *Facts Relative to the Expulsion of the Mormons or Latter Day Saints, from the State of Missouri, under the “Exterminating Order”* [Fatos Referentes à Expulsão dos Mórmons ou Santos dos Últimos Dias do Estado do Missouri sob a “Ordem de Extermínio”], Cincinnati: R. P. Brooks, 1839.
- Gregg, Sarah D. Letter to Thomas Gregg [Carta de Sarah D. para Thomas Gregg], 14 de junho de 1844. Cópia, Documentos da Sociedade Histórica do Estado de Illinois, 1840–1845. CHL.
- Gregg, Thomas. *History of Hancock County, Illinois, together with an Outline History of the State e a Digest of State Laus* [História do Condado de Hancock, Illinois, com um Esboço Histórico do Estado e um Resumo das Leis do Estado], Chicago: Charles C. Chapman, 1880.
- Gregory, Thomas J. “Sidney Rigdon: Post Nauvoo” [Sidney Rigdon: Pós-Nauvoo], *BYU Studies* 21, n° 1, inverno de 1981, pp. 51–67.
- Grua, David W. “Joseph Smith and the 1834 D. P. Hurlbut Case” [Joseph Smith e o caso D. P. Hurlbut de 1834], *BYU Studies* 44, n° 1, 2005, pp. 33–54.
- . “Aguardar a orientação do Senhor: D&C 97, 98, 101”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 202–207, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Grow, Matthew J. “‘És uma mulher eleita’: D&C 24, 25, 26, 27”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 34–40, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Hales, Brian C. *Joseph Smith’s Polygamy* [A Poligamia de Joseph Smith], 3 vols., Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2013.
- Hales, Kenneth Glyn, ed., *Windows: A Mormon Family* [Janelas: Uma Família Mórmon], Tucson, AZ: Skyline Printing, 1985.
- Hall, Mary A. Newell. *Thomas Newell, Who Settled in Farmington, Conn., A.D. 1632. And His Descendants* [Thomas Newell, Que Se Estabeleceu em Farmington, Connecticut, em 1632 d.C., e Seus Descendentes], Southington, CT: Cochrane Brothers, 1878.
- Hamilton, C. Mark. *Nineteenth-Century Mormon Architecture and City Planning* [Arquitetura e Planejamento Urbano Mórmon do Século 19], New York: Editora da Universidade Oxford, 1995.
- Hamilton, Marshall. “Thomas Sharp’s Turning Point: Birth of an Anti-Mormon” [O momento de decisão de Thomas Sharp: O nascimento de um antimórmon], *Sunstone* 13, n° 5, outubro de 1989, pp. 16–22.
- Hancock, Levi. Autobiography, circa 1854 [Autobiografia, aprox. 1854], CHL.
- Harper, Steven C. “Freemasonry and the Latter-day Saint Temple Endowment Ceremony” [Maçonaria livre e a cerimônia de investidura do templo dos santos dos últimos dias], em *A Reason for Faith* [Razão para fé], ed. por Laura Harris Hales, pp. 143–157, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2016.
- . “A lei: D&C 42”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 95–100, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “A Pentecost and Endowment Indeed: Six Eyewitness Accounts of the Kirtland Temple Experience” [Um pentecostes e uma investidura de fato: Seis relatos pessoais da experiência no Templo de Kirtland], em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations* [Abertura dos Céus: Relatos de Manifestações Divinas, 1820–1844], ed.

- por John W. Welch, pp. 327–371, Salt Lake City: Deseret Book; Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 2005.
- . *Setting the Record Straight: The Word of Wisdom* [Esclarecimento: A Palavra de Sabe-doria], Orem, UT: Millennium Press, 2007.
- . “‘O dízimo de Meu povo’: D&C 119, 120”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 257–263, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Hartley, William G. “‘Almost Too Intolerable a Burthen’: The Winter Exodus from Missouri, 1838–39” [‘Um fardo quase insuportável’: O êxodo do Missouri no inverno, 1838–1839], *Journal of Mormon History* 18, n° 2, 1992, pp. 6–40.
- . *My Best for the Kingdom: History and Autobiography of John Lowe Butler, a Mormon Frontiersman* [O Melhor de Mim para o Reino: História e Autobiografia de John Lowe Butler, Homem da Fronteira Mórmon], Salt Lake City: Aspen Books, 1993.
- . “Newel and Lydia Bailey Knight’s Kirtland Love Story and Historic Wedding” [A história de amor e o casamento histórico de Newel e Lydia Bailey Knight em Kirtland], *BYU Studies* 39, n° 4, 2000, pp. 7–22.
- . “The Saints’ Forced Exodus from Missouri” [O êxodo forçado dos santos do Mis-souri], em *Joseph Smith, the Prophet and Seer* [Joseph Smith, o Profeta e Vidente], ed. por Richard Neitzel Holzapfel e Kent P. Jackson, pp. 347–390, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2010.
- Haven, Charlotte. “A Girl’s Letters from Nauvoo” [Carta de uma jovem de Nauvoo], *Overland Monthly* 16, n° 96, dezembro de 1890, pp. 616–638.
- Hayden, Amos Sutton. *Early History of the Disciples in the Western Reserve, Ohio; with Bio-graphical Sketches of the Principal Agents in Their Religious Movement* [História do Início dos Discípulos na Reserva Ocidental, Ohio; com esboços biográficos dos principais agentes em seu movimento religioso], Cincinnati: Chase and Hall, 1875.
- Hendricks, Drusilla D. *Reminiscences, circa 1877* [Hendricks, Drusilla D. Memórias, aprox. 1877], CHL.
- Hicks, Michael. *Mormonism and Music: A History* [Mormonismo e Música: Uma História], Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1989.
- Hill, Craig. “The Honey War” [A guerra do mel], *Pioneer America* 14, n° 2, julho de 1982, pp. 81–88.
- Hinsdale, B. A. “Life and Character of Symonds Ryder” [Vida e caráter de Symonds Ryder], em Amos S. Hayden, *Early History of the Disciples in the Western Reserve, Ohio; with Bio-graphical Sketches of the Principal Agents in Their Religious Movement* [História do Início dos Discípulos na Reserva Ocidental, Ohio; com esboços biográficos dos principais agentes em seu movimento religioso], pp. 245–257, Cincinnati: Chase and Hall, 1875.
- Escritório do Historiador. *Brigham Young History Drafts, 1856–58* [Rascunhos da História de Brigham Young, 1856–1858], CHL.
- . *General Church Minutes, 1839–77* [Atas Gerais da Igreja, 1839–1877], CHL.
- . *Histories of the Twelve, 1856–58, 1861* [Histórias dos Doze, 1856–1858, 1861], CHL.
- . “History of Brigham Young”, In *Manuscript History of Brigham Young, circa 1856–60, vol. 1, 1–104* [História de Brigham Young, em História manuscrita de Brigham Young, aprox. 1856–1860, vol. 1, pp. 1–104], CHL.
- . *History of the Church, 1838–circa 1882. 69 vols* [História da Igreja, 1838–aprox. 1882, 69 vols.], CHL.
- . *Joseph Smith History Documents, 1839–60* [Documentos Históricos de Joseph Smith, 1839–1860], CHL.
- . *Joseph Smith History Draft Notes, circa 1840–80* [Anotações Rascunhadas da História de Joseph Smith, aprox. 1840–1880], CHL.
- . *Manuscript History of Brigham Young, 1856–62* [História Manuscrita de Brigham Young, 1856–1862], CHL.
- . *Reports of Speeches, 1845–85* [Relatórios de discursos, 1845–1885], CHL.

Fontes citadas

- Departamento Histórico. *Journal History of the Church, 1896–2008* [Diário da História da Igreja, 1896–2008], CHL.
- The Historical Record, a Monthly Periodical, Devoted Exclusively to Historical, Biographical, Chronological and Statistical Matters* [O Registro Histórico, um Periódico Mensal Dedicado Exclusivamente a Assuntos Históricos, Biográficos, Cronológicos e Estatísticos], Salt Lake City. 1882–1890.
- “Historic Sites and Markers: Morley’s Settlement” [Marcos e locais históricos: O assentamento de Morley], *Nauvo Journal* 11, n° 1, primavera de 1999, pp. 153–155.
- History of Caldwell and Livingston Counties, Missouri, Written and Compiled from the Most Authentic Official and Private Sources. (. . .)* [História dos Condados de Caldwell e Livingstone, Missouri, Escrita e Compilada das Mais Autênticas Fontes Oficiais e Particulares], St. Louis: National Historical Co., 1886.
- History of Carroll County, Missouri, Carefully Written and Compiled from the Most Authentic Official and Private Sources. (. . .)* [História do Condado de Carroll, Missouri, Escrita e Compilada das Mais Autênticas Fontes Oficiais e Particulares], St. Louis: Missouri Historical Company, 1881.
- History of the Church* / Smith, Joseph and others. *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], ed. por B. H. Roberts, Salt Lake City: Deseret News, 1902–1912, vols. 1–6; 1932, vol. 7.
- The History of the Reorganized Church of Jesus Christ of Latter Day Saints, 8 vols. [A História da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 8 vols.], Independence, MO: Herald Publishing House, 1896–1976.
- Holbrook, Joseph. “History of Joseph Holbrook” [História de Joseph Holbrook], em Joseph Holbrook, *Autobiography and Journal* [Autobiografia e diário], aprox. 1860–1871, Manuscrito datilografado, CHL.
- . *Reminiscences, not before 1871*. In Joseph Holbrook, *Autobiography and Journal*, circa 1860–71. Private possession [Memórias, não antes de 1871, em Joseph Holbrook, *Autobiografia e diário*, aprox. 1860–1871, Pertence particular], cópia na CHL.
- The Holy Bible, Containing the Old and New Testaments Translated Out of the Original Tongues: And with the Former Translations Diligently Compared and Revised, by His Majesty’s Special Command. Authorized King James Version with Explanatory Notes and Cross References to the Standard Works of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [A Bíblia Sagrada, Contendo o Velho e o Novo Testamento, Traduzida das Línguas Originais: E com as Traduções Anteriores Diligentemente Comparadas e Revisadas pelo Comando Especial de Sua Majestade. Versão do Rei Jaime Autorizada com Notas Explicativas e Referências Cruzadas às Obras-Padrão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2013.
- Holzappel, Richard Neitzel e Steven C. Harper. “This Is My Testimony, Spoken by Myself into a Talking Machine”: Wilford Woodruff’s 1897 Statement in Stereo” [“Este é meu testemunho, proferido por mim para uma máquina falante”: Declaração estereofônica de Wilford Woodruff de 1897], *BYU Studies* 45, n° 2, 2006, pp. 112–116.
- Hoyt, Emily S. *Reminiscences and Diary* [Memórias e Diário], 1851–1893, 7 vols., CHL.
- Huntington, Oliver B. *Diary and Reminiscences* [Diário e Memórias], 1843–1900, Manuscrito datilografado, CHL.
- Hyde, Myrtle Stevens. *Orson Hyde: The Olive Branch of Israel* [Orson Hyde: O Ramo de Oliveira de Israel], Salt Lake City: Agreka Books, 2000.
- Hyde, Orson. *Ein Ruf aus der Wüste, eine Stimme aus dem Schoose der Erde: Kurzer Ueberblick des Ursprungs und der Lehre der Kirche “Jesus Christ of Latter Day Saints” in Amerika, gekannt von Manchen unter der Benennung: “Die Mormonen”* [Um Chamado do Deserto, uma Voz do Seio da Terra: Uma Breve Visão Geral da Origem e Doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na América, Conhecida por Alguns pela Designação “Os Mórmons”], Frankfurt: Im Selbstverlage des Verfassers [autopublicado pelo autor], 1842. Há também trechos disponíveis em alemão e na versão em inglês do site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.

- . *A Voice from Jerusalem, or a Sketch of the Travels and Ministry of Elder Orson Hyde, Missionary of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints, to Germany, Constantinople e Jerusalem*. (. . .) [Uma Voz Proveniente de Jerusalém, ou Esboço das Viagens e do Ministério do Élder Orson Hyde, Missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na Alemanha, em Constantinopla e em Jerusalém], Liverpool: P. P. Pratt, 1842.
- Hyrum Smith Family Bible [Bíblia da família de Hyrum Smith], 1834, em Hyrum Smith, Papers [Documentos], aprox. 1832–1844. BYU.
- Biblioteca Histórica do Estado de Illinois. Circuit Court Case Files [Arquivos de casos dos tribunais do circuito], 1830–1900. Microfilme. CHL.
- An Illustrated Itinerary of the County of Lancaster* [Itinerário Ilustrado do Condado de Lancaster], London: How and Parsons, 1842.
- It Becomes Our Duty to Address You on the Subject of Immediately Preparing* [É Nosso Dever Lhes Falar da Preparação Imediata], Kirtland, OH: 10 de maio de 1834, cópia na CHL.
- Jackman, Levi. “A Short Sketch of the Life of Levi Jackman”, Manuscrito datilografado, CHL.
- Jackson, Stephen T. “Chief Anderson and His Legacy” [O chefe Anderson e seu legado], Sociedade Histórica do Condado de Madison, acesso em 21 de março de 2018. <http://andersonmchs.com>.
- James, Jane Manning. Autobiography, circa 1902 [Autobiografia, aprox. 1902], CHL.
- Jaques, Vienna. Statement, Feb. 22, 1859 [Declaração, 22 de fevereiro de 1859], CHL.
- Jeffress, Melinda Evans. “Mapping Historic Nauvoo” [Mapeamento da Nauvoo histórica], *BYU Studies* 32, nº 1 e nº 2, 1992, pp. 269–275.
- Jennings, Erin B. “Charles Anthon: The Man behind the Letters” [Charles Anthon: O homem por trás das cartas], *John Whitmer Historical Association Journal* 32, nº 2, outono/inverno de 2012, pp. 171–187.
- Jennings, Warren A. “Isaac McCoy and the Mormons” [Isaac McCoy e os mórmons], *Missouri Historical Review* 61, nº 1, outubro de 1966, pp. 62–82.
- Jensen, Robin S. e LaJean P. Carruth. “Sidney Rigdon’s Plea to the Saints: Transcription of Thomas Bullock’s Shorthand Notes from the August 8, 1844, Morning Meeting” [O pedido de Sidney Rigdon aos santos: Transcrição das anotações estenografadas de Thomas Bullock da reunião da manhã de 8 de agosto de 1844], *BYU Studies Quarterly* 53, nº 2, 2014, pp. 121–139.
- Jenson, Andrew. Collection [Coleção], aprox. 1841–1942, CHL.
- Jessee, Dean. “Joseph Knight’s Recollection of Early Mormon History” [Lembranças de Joseph Knight do início da história mórmon], *BYU Studies* 17, nº 1, outono de 1976, pp. 29–39.
- . “‘Walls, Grates and Screeking Iron Doors’: The Prison Experience of Mormon Leaders in Missouri, 1838–1839” [“Paredes, grades e portas de ferro rangentes”: A experiência na prisão dos líderes mórmons no Missouri, 1838–1839], em *New Views of Mormon History: Essays in Honor of Leonard J. Arrington* [Novas Visões da História Mórmon: Artigos em Homenagem a Leonard J. Arrington], ed. por Davis Bitton e Maureen Ursenbach Beecher, pp. 19–42, Salt Lake City: Editora da Universidade de Utah, 1987.
- Jessee, Dean C. e John W. Welch. “Revelations in Context: Joseph Smith’s Letter from Liberty Jail, March 20, 1839” [Revelações em contexto: Carta de Joseph Smith escrita da Cadeia de Liberty, 20 de março de 1839], *BYU Studies* 39, nº 3, 2000, pp. 125–145.
- Jessee, Dean C. e David J. Whittaker. “The Last Months of Mormonism in Missouri: The Albert Perry Rockwood Journal” [Os últimos meses do mormonismo no Missouri: O diário de Albert Perry Rockwood], *BYU Studies* 28, nº 1, 1988, pp. 5–41.
- Johnson, Benjamin Franklin. “A Life Review”, circa 1885–94, 1923. Benjamin Franklin Johnson, Papers, 1852–1923 [Análise de uma vida, aprox. 1885–1894, 1923, Benjamin Franklin Johnson, Documentos, 1852–1923], CHL.
- . Papers, 1852–1911 [Documentos, 1852–1911], CHL.
- Johnson, Clark V., ed., *Mormon Redress Petitions: Documents of the 1833–1838 Missouri Conflict* [Pedidos de Compensação dos Mórmons: Documentos do Conflito do Missouri de 1833–1838], Série de Monografias do Centro de Estudos Religiosos 16, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 1992.

- Johnson, Janiece. “‘Give Up All and Follow Your Lord’: Testimony and Exhortation in Early Mormon Women’s Letters, 1831–1839” [“Abandone tudo e siga seu Senhor”: Testemunho e exortação em cartas das primeiras mulheres mórmons, 1831–1839], *BYU Studies* 41, n° 1, 2002, pp. 77–107.
- Johnson, Joel H. Notebook, not before 1879. Joel Hills Johnson, Papers, circa 1877–79 [Johnson, Joel H. Livro de Notas, não antes de 1879. Joel Hills Johnson, Documentos, aprox. 1877–1879], CHL.
- . Reminiscences and Journals, 1835–82. Joel Hills Johnson, Papers, circa 1835–82 [Memórias e diários, 1835–1882. Joel Hills Johnson, Documentos, aprox. 1835–1882], CHL.
- Jorgensen, Lynne Watkins. “The Mantle of the Prophet Joseph Passes to Brother Brigham: A Collective Spiritual Witness” [O manto do profeta Joseph passa para o irmão Brigham: Um testemunho espiritual coletivo], *BYU Studies Quarterly* 36, n° 4, 1996, pp. 125–204.
- Joseph Smith Letterbook 2 / Smith, Joseph. “Copies of Letters, &c. &c.,” 1839–43. Joseph Smith Collection [Epistolário de Joseph Smith 2 / Smith, Joseph. Cópias de cartas, 1839–1843. Coleção Joseph Smith], CHL.
- The Joseph Smith Papers [Documentos de Joseph Smith], Departamento de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. <http://josephsmithpapers.org>.
- Journal of Discourses*. 26 vols. Liverpool: F. D. Richards, 1855–1886.
- Journal of the Senate of the Fourteenth General Assembly of the State of Illinois, at Their Regular Session, Begun and Held at Springfield, December 2, 1844* [Diário do Senado da Décima Quarta Assembleia Geral do estado de Illinois, em sua sessão regular iniciada e realizada em Springfield, em 2 de dezembro de 1844], Springfield, IL: Walters e Weber, 1844.
- Journal of the Senate of the United States of America, Being the First Session of the Twenty-Sixth Congress, Begun and Held at the City of Washington, December 2, 1839* [Diário do Senado dos Estados Unidos da América, sendo a primeira sessão do vigésimo sexto congresso, iniciada e realizada na cidade de Washington, em 2 de dezembro de 1839], Washington, D.C.: Blair e Rives, 1839.
- JSP, CFM / Grow, Matthew J., Ronald K. Esplin, Mark Ashurst-McGee, Gerrit J. Dirkmaat e Jeffrey D. Mahas, eds., *Council of Fifty, Minutes, March 1844–January 1846* [Conselho dos Cinquenta, Atas, Março de 1844–Janeiro de 1846], Série registros administrativos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin, Matthew J. Grow e Matthew C. Godfrey. Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2016.
- JSP, D1 / MacKay, Michael Hubbard, Gerrit J. Dirkmaat, Grant Underwood, Robert J. Woodford e William G. Hartley, eds., *Documents, Volume 1: July 1828–June 1831* [Documentos, Volume 1: Julho de 1828–Junho de 1831]. Vol. 1 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin, Richard Lyman Bushman e Matthew J. Grow, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2013.
- JSP, D2 / Godfrey, Matthew C., Mark Ashurst-McGee, Grant Underwood, Robert J. Woodford e William G. Hartley, eds., *Documents, Volume 2: July 1831–January 1833* [Documentos, Volume 2: Julho de 1831–Janeiro de 1833]. Vol. 2 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin, Richard Lyman Bushman e Matthew J. Grow, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2013.
- JSP, D3 / Dirkmaat, Gerrit J., Brent M. Rogers, Grant Underwood, Robert J. Woodford e William G. Hartley, eds., *Documents, Volume 3: February 1833–March 1834* [Documentos, Volume 3: Fevereiro de 1833–Março de 1834]. Vol. 3 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin e Matthew J. Grow, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2014.
- JSP, D4 / Godfrey, Matthew C., Brenden W. Rensink, Alex D. Smith, Max H. Parkin e Alexander L. Baugh, eds., *Documents, Volume 4: April 1834–September 1835* [Documentos, Volume 4: Abril de 1834–Setembro de 1835]. Vol. 4 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin, Matthew J. Grow e Matthew C. Godfrey, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2016.
- JSP, D5 / Rogers, Brent M., Elizabeth A. Kuehn, Christian K. Heimburger, Max H. Parkin, Alexander L. Baugh e Steven C. Harper, eds., *Documents, Volume 5: October 1835–January 1838* [Documentos, Volume 5: Outubro de 1835–Janeiro de 1838]. Vol. 5 da série

- Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin, Matthew J. Grow e Matthew C. Godfrey, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2017.
- JSP, D6 / Ashurst-McGee, Mark, David W. Grua, Elizabeth A. Kuehn, Brenden W. Rensink e Alexander L. Baugh, eds., *Documents, Volume 6: February 1838–August 1839* [Documentos, Volume 6: Fevereiro de 1838–Agosto de 1839]. Vol. 6 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin, Matthew J. Grow e Matthew C. Godfrey, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2017.
- JSP, D7 / Godfrey, Matthew C., Spencer W. McBride, Alex D. Smith e Christopher James Blythe, eds., *Documents, Volume 7: September 1839–January 1841* [Documentos, Volume 7: Setembro de 1839–Janeiro de 1841]. Vol. 7 da série Documentos de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin, Matthew J. Grow e Matthew C. Godfrey, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2018.
- JSP, H1 / Davidson, Karen Lynn, David J. Whittaker, Richard L. Jensen e Mark Ashurst-McGee, eds., *Histories, Volume 1: Joseph Smith Histories, 1832–1844* [Histórias, Volume 1: Histórias de Joseph Smith, 1832–1844]. Vol. 1 da série Histórias de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2012.
- JSP, H2 / Davidson, Karen Lynn, Richard L. Jensen e David J. Whittaker, eds., *Histories, Volume 2: Assigned Historical Writings, 1831–1847* [Histórias, Volume 2: Escritos Históricos Designados, 1831–1847]. Vol. 2 da série Histórias de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2012.
- JSP, J1 / Jessee, Dean C., Mark Ashurst-McGee e Richard L. Jensen, eds., *Journals, Volume 1: 1832–1839* [Diários, Volume 1: 1832–1839]. Vol. 1 da série Diários de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2008.
- JSP, J2 / Hedges, Andrew H., Alex D. Smith e Richard Lloyd Anderson, eds., *Journals, Volume 2: December 1841–April 1843* [Diários, Volume 2: Dezembro de 1841–Abril de 1843]. Vol. 2 da série Diários de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2011.
- JSP, J3 / Hedges, Andrew H., Alex D. Smith e Brent M. Rogers, eds., *Journals, Volume 3: May 1843–June 1844* [Diários, Volume 3: Maio de 1843–Junho de 1844]. Vol. 3 da série Diários de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin e Matthew J. Grow, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2015.
- JSP, MRB / Jensen, Robin Scott, Robert J. Woodford e Steven C. Harper, eds., *Manuscript Revelation Books* [Manuscritos das Revelações], Edição fac-símile. Primeiro volume da série Revelações e Traduções de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2009.
- JSP, R2 / Jensen, Robin Scott, Richard E. Turley Jr. e Riley M. Lorimer, eds., *Revelations and Translations, Volume 2: Published Revelations* [Revelações e Traduções, Volume 2: Revelações Publicadas]. Vol. 2 da série Revelações e Traduções de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Dean C. Jessee, Ronald K. Esplin e Richard Lyman Bushman, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2011.
- JSP, R3, Parte 1 / Skousen, Royal e Robin Scott Jensen, eds., *Revelations and Translations, Volume 3, Part 1: Printer's Manuscript of the Book of Mormon, 1 Nephi 1–Alma 35* [Revelações e Traduções, Volume 3, Parte 1: Manuscrito do Tipógrafo do Livro de Mórmon, 1 Néfi 1–Alma 35]. Edição fac-símile, Parte 1 do vol. 3 da série Revelações e Traduções de *The Joseph Smith Papers*, ed. por Ronald K. Esplin e Matthew J. Grow, Salt Lake City: Editora do Historiador da Igreja, 2015.
- Kansas City Daily Journal*. Kansas City, MO. 1878–1896.
- Keller, Karl. "I Never Knew a Time When I Did Not Know Joseph Smith": A Son's Record of the Life and Testimony of Sidney Rigdon" ["Nunca houve uma época em que eu não

- conhecesse Joseph Smith”: O registro feito pelo filho sobre a vida e o testemunho de Sidney Rigdon], *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 1, n° 4, 1966, pp. 15–42.
- Kerber, Linda K. “Abolitionists and Amalgamators: The New York City Race Riots of 1834” [Abolicionistas e amalgamadores: Os tumultos raciais da cidade de Nova York em 1834], *New York History* 48, n° 1, janeiro de 1967, pp. 28–39.
- Kimball, Heber C. Collection, 1837–98 [Kimball, Heber C. Coleção, 1837–1898], CHL.
- . Diary [Diário], 1845. BYU.
- . “History of Heber Chase Kimball by His Own Dictation” [História de Heber Chase Kimball ditada por ele mesmo], aprox. 1842–1856. Heber C. Kimball, Papers [Documentos], 1837–1866. CHL.
- . “The Journal and Record of Heber Chase Kimball an Apostle of Jesus Christ of Latter Day Saints” [Diário e Registro de Heber Chase Kimball, Apóstolo de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], aprox. 1842–1858. Heber C. Kimball, Papers [Documentos], 1837–1866. CHL.
- Kimball, Stanley B., ed. *On the Potter’s Wheel: The Diaries of Heber C. Kimball* [Na Roda do Oleiro: Os Diários de Heber C. Kimball], Salt Lake City: Signature Books, 1987.
- Kimball, Vilate Murray. Letters, 1840 [Cartas, 1840], CHL.
- . Letter to Heber C. Kimball, June 30, 1844 [Carta para Heber C. Kimball, 30 de junho de 1844], CHL.
- Kirtland Camp. Journal, Mar.–Oct. 1838 [Acampamento de Kirtland. Diário, março–outubro de 1838], CHL.
- Kirtland Elders’ Certificates / Kirtland Elders Quorum. “Record of Certificates of Membership and Ordinations of the First Members and Elders of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints Dating from March 21st 1836 to June 18th 1838 Kirtland Geauga Co. Ohio”, 1836–38 [Certificados de Élderes de Kirtland / Quórum de Élderes de Kirtland. Registro de Certificados de Filiação e Ordenações dos Primeiros Membros e Élderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. De 21 de março de 1836 a 18 de junho de 1838, Kirtland Geauga Co. Ohio, 1836–1838], CHL.
- Kirtland Safety Society. Stock Ledger, 1836–37 [Sociedade de Providência de Kirtland. Livro-razão de estoque, 1836–1837]. Collection of Manuscripts about Mormons [Coletânea de Manuscritos sobre os Mórmons], 1832–1954, Museu de História de Chicago.
- Klingaman, William K. e Nicholas P. Klingaman. *The Year without Summer: 1816 and the Volcano That Darkened the World and Changed History* [O Ano sem Verão: 1816 e o Vulcão Que Escureceu o Mundo e Mudou a História], New York: St. Martin’s Griffin, 2014.
- Knight, Joseph, Sr. Reminiscences, no date [Memórias, sem data], CHL.
- Knight, Newel. Autobiography, circa 1871 [Autobiografia, aprox. 1871], CHL.
- . Autobiography and Journal, circa 1846 [Autobiografia e diário, aprox. 1846], CHL.
- Knutson, Phyllis. “Sheffield Daniels and Abigail Warren” [Sheffield Daniels e Abigail Warren]. FamilySearch. Compilado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acesso em 21 de março de 2018. <https://familysearch.org>.
- Kowallis, Bart J. “In the Thirty and Fourth Year: A Geologist’s View of the Great Destruction in 3 Nephi” [No terceiro e quarto ano: Visão de um geólogo da grande destruição descrita em 3 Néfi], *BYU Studies* 37, n° 3, 1997–1998, pp. 136–190.
- Kuehn, Elizabeth. “Mais de um tesouro: D&C 111”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 236–241, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Larson, A. Karl e Katharine Miles Larson, eds., *Diary of Charles Lowell Walker* [Diário de Charles Lowell Walker], 2 vols., Logan: Editora da Universidade Estadual de Utah, 1980.
- Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*. Kirtland, OH. 1834–1837.
- Latter-day Saints’ Millennial Star*. Liverpool. 1840–1970.
- Launius, Roger D. e F. Mark McKiernan. *Joseph Smith, Jr.’s Red Brick Store* [A Loja de Tijolos Vermelhos de Joseph Smith Jr.], Macomb: Universidade do Oeste de Illinois, 1985.
- Laws of the State of Illinois, Passed by the Eleventh General Assembly, at Their Special Session, Began and Held at Springfield, on the Ninth of December, One Thousand Eight Hundred*

- and *Thirty-Nine* [Leis do Estado de Illinois, Promulgadas na Décima Primeira Assembleia Geral, em Sessão Especial, Iniciada e Realizada em Springfield, em 9 de Dezembro de 1839], Springfield, IL: William Walters, 1840.
- Lee, John D. *Journal* [Diário], *Revised and Passed at the Thirty-Sixth Session of the Legislature, with Marginal Notes and References*. (. . .) 2 vols. [Leis do Estado de Nova York, Revisadas e Promulgadas na Trigésima Sexta Sessão de Legislatura, com Notas e Referências], Albany, NY: H. C. Southwick, 1813.
- Lee, John D. *Journal* [Diário], fevereiro a agosto de 1846. John D. Lee, *Journals* [Diários], 1844–1853. CHL.
- Leonard, Glen M. *Nauvoo: A Place of Peace, a People of Promise* [Nauvoo: Um Lugar de Paz, um Povo da Promessa], Salt Lake City: Deseret Book; Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 2002.
- LeSueur, Stephen C. “High Treason and Murder: The Examination of Mormon Prisoners at Richmond, Missouri, in November 1838” [“Alta traição e assassinado”: O exame dos prisioneiros mórmons em Richmond, Missouri, em novembro de 1838], *BYU Studies* 26, n° 2, 1986, pp. 3–30.
- . “Missouri’s Failed Compromise: The Creation of Caldwell County for the Mormons” [O compromisso quebrado no Missouri: A criação do condado de Caldwell para os mórmons], *Journal of Mormon History* 31, n° 3, outono de 2005, pp. 113–144.
- Levi Richards Family Correspondence, 1827–48 [Correspondência da Família de Levi Richards, 1827–1848], CHL.
- Lewis, David. *Autobiography*, 1854 [Autobiografia, 1854], CHL.
- “Liberty Jail” [Cadeia de Liberty]. Locais históricos, Departamento de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acesso em 21 de março de 2018. <http://history.LDS.org>.
- “The Life of Norton Jacob” [A vida de Norton Jacob], Sem data, Manuscrito datilografado, CHL.
- Lightner, Mary Elizabeth Rollins. *Collection* [Coleção], 1865–1914. BYU.
- . Remarks, Apr. 14, 1905 [Discurso, 14 de abril de 1905], Manuscrito datilografado, CHL.
- Littlefield, Lyman Omer. *Reminiscences of Latter-day Saints. Giving an Account of Much Individual Suffering Endured for Religious Conscience* [Reminiscências de Santos dos Últimos Dias. Relato de Muito Sofrimento Pessoal Suportado por Consciência Religiosa], Logan, UT: Utah Journal, 1888.
- Livesey, Richard. *An Exposure of Mormonism, Being a Statement of Facts Relating to the Self-Styled “Latter Day Saints”, and the Origin of the Book of Mormon* [Exposição do Mormonismo e da Origem do Livro de Mórmon, Consistindo de uma Declaração de Fatos para os Que Se Intitulam “Santos dos Últimos Dias”], Preston, Inglaterra: J. Livesey, 1838.
- Lyman, Edward Leo, Susan Ward Payne e S. George Ellsworth, eds., *No Place to Call Home: The 1807–1857 Life Writings of Caroline Barnes Crosby, Chronicler of Outlying Mormon Communities* [Sem Lugar para Chamar de Lar: Os Escritos de 1807 a 1857 da Vida de Caroline Barnes Crosby, Cronista das Comunidades Mórmons Afastadas], *Life Writings of Frontier Women* [Histórias da Vida de Mulheres da Fronteira], ed. por Maureen Ursenbach Beecher, Logan: Editora da Universidade de Utah, 2005.
- Lyman, Eliza Partridge. *Journal*, 1846–85, 1927 [Diário, 1846–1885, 1927], CHL.
- Mace, Wandle. *Autobiography*, circa 1890 [Autobiografia, aprox. 1890], CHL.
- MacKay, Michael Hubbard. “Git Them Translated: Translating the Characters on the Gold Plates” [“Traduza-as”: Tradução dos caracteres das placas de ouro], em *Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World* [Abordagem da Antiguidade: Joseph Smith e o Mundo Antigo], ed. por Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges, pp. 83–116, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2015.
- Madsen, Carol Cornwall. *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo* [Em Suas Próprias Palavras: As Mulheres e a História de Nauvoo], Salt Lake City: Deseret Book, 1994.
- Madsen, Gordon A. “Joseph Smith and the Missouri Court of Inquiry: Austin A. King’s Quest for Hostages” [Joseph Smith e o inquérito do tribunal do Missouri: A busca de Austin A. King por reféns], *BYU Studies* 43, n° 4, 2004, pp. 92–136.

Fontes citadas

- Mahas, Jeffrey, “Lembrar-se do martírio: D&C 135”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 309–316, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Maki, Elizabeth. “Ir para Ohio”: D&C 35, 36, 37, 38”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 72–75, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Tradução da Bíblia por Joseph Smith: D&C 45, 76, 77, 86, 91”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 101–106, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- “Mary Elizabeth Rollins Lightner”, *Utah Genealogical and Historical Magazine* 17, 1926, pp. 193–205, 250–260.
- Mary Elizabeth Rollins Lightner Family Collection. 1833–1973 [Coleção da família de Mary Elizabeth Rollins Lightner, 1833–1973], CHL.
- Mather, Frederic G. “The Early Days of Mormonism” [Os primeiros dias do mormonismo], *Lippincott’s Magazine of Popular Literature and Science* 26, agosto de 1880, pp. 198–211.
- Maughan, Mary Ann Weston. Autobiography. Vol. 1, 1894 [Autobiografia, vol. 1, 1894], CHL.
- McBride, Matthew. “As contribuições de Martin Harris: D&C 3, 5, 10, 17, 19”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 1–10, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Ezra Booth e Isaac Morley: D&C 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 71, 73”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 133–140, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . *A House for the Most High: The Story of the Original Nauvoo Temple* [Uma Casa para o Altíssimo: A História do Templo de Nauvoo Original], Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2007.
- . “Cartas sobre o batismos pelos mortos: D&C 127, 128”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 281–285, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Nosso coração se rejubilou ao ouvi-lo falar”: D&C 129, 130, 131”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 286–289, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Entusiasmo religioso entre os primeiros conversos de Ohio: D&C 46, 50”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 107–113, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “A Visão”: D&C 76”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 152–158, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- McBride, Reuben, Sr. Reminiscences, no date [Memórias, sem data], CHL.
- McBride, Spencer W. “When Joseph Smith Met Martin Van Buren: Mormonism and the Politics of Religious Liberty in Nineteenth-Century America” [Quando Joseph Smith se encontrou com Martin Van Buren: Mormonismo e a política de liberdade religiosa na América do século 19], *Church History: Studies in Christianity and Culture* 85, n° 1, março de 2016, pp. 150–158.
- McGavin, Elmer C. *The Nauvoo Temple* [O Templo de Nauvoo], Salt Lake City: Deseret Book, 1962.
- McLellin, William E. Journal, Nov. 16, 1831–Feb. 25, 1832. William E. McLellin, Papers, 1831–36, 1877–78 [McLellin, William E. Diário, 16 de novembro de 1831–25 de fevereiro de 1832, William E. McLellin, Documentos, 1831–1836, 1877–1878], CHL. Também

- disponível em Jan Shipp e John W. Welch, eds., *The Journals of William E. McLellin, 1831–1836* [Os Diários de William E. McLellin], Provo, UT: BYU Studies; Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1994.
- . Letter, Independence, MO, to “Beloved Relatives” [Carta, Independence, Missouri, para “Amados parentes”], Carthage, TN, 4 de agosto de 1832, Fotocópia, CHL.
- McMurrin, Joseph W. “An Interesting Testimony” [Um testemunho interessante], *Improvement Era* 6, n° 7, maio de 1903, pp. 507–510.
- Millennial Harbinger*. Bethany, VA. 1830–1870.
- Millet, Joseph. “J. Millet on Cape Breton Island”, 1927 [J. Millet na Ilha do Cabo Breton, 1927], CHL.
- . Record Book, circa 1850–1947 [Livro de Registros, aprox. 1850–1947], CHL.
- Minute Book 1 / “Conference A,” 1832–37 [Livro de Atas 1 / Conferência A, 1832–1837], CHL.
- Minute Book 2 / “The Conference Minutes and Record Book of Christ’s Church of Latter Day Saints”, 1838, 1842, 1844 [Livro de Atas 2 / Atas e Livro de Registros da Conferência da Igreja de Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1838, 1842, 1844], CHL.
- Missouri. Estado do. “Evidence” [Provas]. Hearing Record, Richmond, MO, Nov. 12–29, 1838, State of Missouri v. Joseph Smith et al. for Treason and Other Crimes [Registro da Audiência, Richmond, Missouri, 12 a 29 de novembro de 1838, estado do Missouri contra Joseph Smith e outros por traição e outros crimes]. Eugene Morrow Violette Collection [Coleção de Eugene Morrow Violette], 1806–1921, Western Historical Manuscript Collection [Coleção de manuscritos históricos do Oeste]. Universidade do Missouri e Sociedade Histórica do Estado do Missouri, Biblioteca Ellis, Universidade do Missouri, Columbia.
- Missouri Argus*. St. Louis. 1835–1841.
- Missouri Intelligencer e Boon’s Lick Advertiser*. Franklin, MO, 1819–1827; Fayette, MO, 1827–1830; Columbia, MO, 1830–1835.
- Missouri Republican*. St. Louis, 1822–1919.
- Monkman, Susan C. *The White House: Its Historic Furnishings and First Families* [A Casa Branca: Seu Mobiliário Histórico e as Primeiras Famílias], 2ª ed., Washington, D.C.: Associação Histórica da Casa Branca, 2014.
- Mormon Migration [Migração mórmon]. Universidade Brigham Young. Acesso em 21 de março de 2018. <https://mormonmigration.lib.byu.edu>.
- Mormon Redress Petitions, 1839–45 [Pedidos de compensação dos mórmons, 1839–1845], CHL.
- Mormon War Papers [Documentos sobre a Guerra Mórmon], 1838–1841, Arquivos do Estado do Missouri, Jefferson City.
- Morning Courier e New-York Enquirer*. Cidade de Nova York. 1829–1861.
- Morris, Larry E. “The Conversion of Oliver Cowdery” [A conversão de Oliver Cowdery], *Journal of Book of Mormon Studies* 16, n° 1, 2007, pp. 4–17.
- . “Oliver Cowdery’s Vermont Years and the Origins of Mormonism” [Os anos de Oliver Cowdery em Vermont e as origens do mormonismo], *BYU Studies* 39, n° 1, 2000, pp. 106–129.
- Murdock, John. Autobiography, circa 1859–67 [Autobiografia, aprox. 1859–1867], CHL.
- . Journal, circa 1830–59 [Diário, aprox. 1830–1859], CHL.
- Nauvoo, IL. Records, 1841–45 [Registros, 1841–1845], CHL.
- Nauvoo City Council Draft Minutes, 1841–44. Nauvoo, IL, Records, 1841–45 CHL.
- Nauvoo City Council Minute Book / Nauvoo City Council. “A Record of the Proceedings of the City Council of the City of Nauvoo Hancock County, State of Illinois, Commencing A.D. 1841”, circa 1841–45 CHL.
- Nauvoo Expositor*. Nauvoo, IL. 1844.
- Nauvoo Masonic Lodge Minute Book / “Record of Na[ul]voo Lodge under Dispensation”, 1842–46 [Livro de Atas da Loja Maçônica de Nauvoo / Registro da Loja de Nauvoo sob Dispensação, 1842–1846], CHL.
- Nauvoo Municipal Court Docket Book / Nauvoo, IL, Municipal Court. “Docket of the Municipal Court of the City of Nauvoo”, circa 1843–45. In Historian’s Office, Historical Record Book, 1843–74, 51–150 and 1–19 (second numbering) [Livro de Registro Judicial do Tribunal Municipal de Nauvoo / Nauvoo, Illinois. Livro de Registro Judicial do Tribunal

Fontes citadas

- Municipal da Cidade de Nauvoo, aprox. 1843–1845. Em Escritório do Historiador, Livro de Registros Históricos, 1843–1874, pp. 51–150 e 1–19 (segunda numeração). CHL.
- Nauvoo Neighbor*. Nauvoo, IL. 1843–1845.
- Nauvoo Stake High Council Minutes [Atas do sumo conselho da Estaca de Nauvoo], 1839–1845, CHL.
- Templo de Nauvoo. Baptisms for the Dead [Batismos pelos mortos], 1840–1845, CHL.
- Neibaur, Alexander. Journal, 1841–62 [Diário, 1841–1862], CHL.
- Newell, Linda King e Valeen Tippetts Avery. *Mormon Enigma: Emma Hale Smith* [Enigma Mórmon: Emma Hale Smith], 2ª ed., Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1994.
- New York Herald*. Cidade de Nova York. 1835–1924.
- Nicholes, Joseph K. Collection, circa 1930–50 [Nicholes, Joseph K. Coleção, aprox. 1930–1950], CHL.
- Niles' National Register*. Washington, D.C. 1837–1849.
- Norton, Jacob. Reminiscence and Journal, 1844–52 [Memória e diário, 1844–1852], CHL.
- Nuttall, L. John. Diary [Diário], 1876–1884, Manuscrito datilografado, em L. John Nuttall, Papers [Documentos], 1854–1903, CHL.
- Oaks, Dallin H. “The Suppression of the *Nauvoo Expositor*” [A supressão do jornal Nauvoo Expositor], *Utah Law Review* 9, inverno de 1965, pp. 862–903.
- Oaks, Dallin H. e Joseph I. Bentley. “Joseph Smith and Legal Process: In the Wake of the Steamboat *Nauvoo*” [Joseph Smith e o processo legal: Na esteira do barco a vapor Nauvoo], *Brigham Young University Law Review*, nº 3, 1976, pp. 735–782.
- Oaks, Dallin H. e Marvin S. Hill. *Carthage Conspiracy: The Trial of the Accused Assassins of Joseph Smith* [A Conspiração de Carthage: O Julgamento dos Acusados do Assassinato de Joseph Smith], Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1975.
- Oates, Stephen B. *The Fires of Jubilee: Nat Turner's Fierce Rebellion* [Os Fogos do Jubileu: A Feroz Rebelião de Nat Turner], New York: Harper e Row, 1975.
- Ogden Herald*. Ogden, UT. 1881–1887.
- Ohio Star*. Ravenna, OH. 1830–1854.
- Olmstead, Jacob W. “Far West e Adão-ondi-Amã: D&C 115, 116, 117”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 242–248, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Ontario Phoenix*. Canandaigua, NY. 1828–1832.
- Oration Delivered by Mr. S. Rigdon, on the 4th of July, 1838*. Far West, MO: Journal Office, 1838 [Discurso proferido pelo senhor S. Rigdon em 4 de julho de 1838, Far West, MO: Journal Office, 1838]. Também disponível em Peter Crawley, “Two Rare Missouri Documents” [Dois documentos raros do Missouri], *BYU Studies* 14, verão de 1974, pp. 502–527.
- “The Original Prophet. By a Visitor to Salt Lake City” [O profeta original: Por um visitante em Salt Lake City], *Fraser's Magazine* 7, nº 28, fevereiro de 1873, pp. 225–235.
- Ostler, Craig James. “Photo Essay of Church History Sites in Liverpool and the Ribble Valley” [Ensaio fotográfico dos locais históricos da Igreja em Liverpool and the Ribble Valley], em *Regional Studies in Latter-day Saint Church History: The British Isles* [Estudos Regionais na História dos Santos dos Últimos Dias: As Ilhas Britânicas], ed. por Cynthia Doxey, Robert C. Freeman, Richard Neitzel Holzapfel e Dennis A. Wright, pp. 61–78, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2007.
- Packer, Cameron J. “A Study of the Hill Cumorah: A Significant Latter-day Saint Landmark in Western New York” [Estudo do Monte Cumora: Marco Significativo dos Santos dos Últimos Dias no Oeste de Nova York], Tese de mestrado, Universidade Brigham Young, 2002.
- Painesville Republican*. Painesville, OH. 1836–1841.
- Painesville Telegraph*. Painesville, OH. 1831–1838.
- Palmyra Freeman*. Palmyra, NY. 1828–1829.
- Parker, Ellen B. Letters, 1842–51. In Martha G. Boyle, Family Papers, 1842–1972. CHL.
- Partridge, Edward. History, Manuscript, circa 1839 [História, manuscrito, aprox. 1839], CHL.
- . Journal, Jan. 1835–July 1836 [Diário, janeiro de 1835–julho de 1836], CHL.
- . Letters, 1831–35 [Cartas, 1831–1835], CHL.

- . Miscellaneous Papers [Diversos documentos], aprox. 1839–maio de 1840, CHL.
- . Papers, 1818–39 [Documentos, 1818–1839], CHL.
- Partridge, Edward, Jr. Genealogical Record [Registro genealógico], 1878, CHL.
- Pasko, W. W. *Old New York: A Journal Relating to the History and Antiquities of New York City* [A Antiga Nova York: Diário Que Relata a História e as Antiguidades da Cidade de Nova York], New York: pelo autor, fevereiro de 1890.
- Patten, David Wyman. Journal, 1832–34 [Diário, 1832–1834], CHL.
- Paul, Hiland e Robert Parks. *History of Wells, Vermont, for This First Century after Its Settlement* [História de Wells, Vermont, para Este Primeiro Século após Seu Povoamento], Rutland, VT: Tuttle, 1869.
- The Pearl of Great Price: A Selection from the Revelations, Translations, and Narrations of Joseph Smith, First Prophet, Seer, and Revelator to The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [A Pérola de Grande Valor: Uma Seleção das Revelações, Traduções e Narrações de Joseph Smith, Primeiro Profeta, Vidente e Revelador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2013.
- Peck, Phebe Crosby. Letter to Anna Jones Pratt [Carta para Anna Jones Pratt], 10 de agosto de 1832, CHL.
- Peck, Reed. Letter, Quincy, IL, to “Dear Friends” [Carta, Quincy, Illinois, para “Queridos amigos”], 18 de setembro de 1839. Henry E. Huntington Library, San Marino, CA.
- Perrin, Kathleen C. “Seasons of Faith: An Overview of the History of the Church in French Polynesia” [Estações de fé: Visão geral da história da Igreja na Polinésia Francesa], em *Pioneers in the Pacific* [Pioneiros no Pacífico], ed. por Grant Underwood, pp. 201–218, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2005.
- Peter Maughan Family History* [História da Família de Peter Maughan], Logan, UT: Peter Maughan Family Organization, 1971.
- Peterson, H. Donl. *The Story of the Book of Abraham: Mummies, Manuscripts e Mormonism* [A História do Livro de Abraão: Múmiás, Manuscritos e Mormonismo], Springville, UT: Cedar Fort International, 2008.
- Phelps, William W. Collection of Missouri Documents, 1833–37 [Phelps, William W. Coleção de Documentos do Missouri, 1833–1837], CHL.
- . Funeral Sermon of Joseph and Hyrum Smith [Sermão do funeral de Joseph e Hyrum Smith], 1855, CHL.
- . Letter to Sally Waterman Phelps [Carta para Sally Waterman Phelps], 26 de maio de 1835. William W. Phelps, Papers [Documentos], 1835–1865, BYU.
- . Letter to Sally Waterman Phelps. In Historian’s Office, Journal History of the Church, July 20, 1835 [Carta para Sally Waterman Phelps, em Escritório do Historiador, Diário da História da Igreja, 20 de julho de 1835], CHL.
- . Letter to Sally Waterman Phelps [Carta para Sally Waterman Phelps], 6 de setembro de 1835, CHL.
- . Letter to Sally Waterman Phelps [Carta para Sally Waterman Phelps], abril de 1836. William W. Phelps, Papers [Documentos], 1835–1865. BYU.
- . “A Short History of W. W. Phelps’ Stay in Missouri”, 1864 [Breve História da Permanência de W. W. Phelps no Missouri, 1864], CHL.
- Pickup, David M. W. *The Pick and Flower of England: The Illustrated Story of the Mormons in Victorian England* [A Nata da Inglaterra: A História Ilustrada dos Mórmons na Inglaterra Vitoriana], Lancashire, Inglaterra: Living Legend, 2001.
- Pilkington, William. Autobiography and Statements, 1934–39 [Autobiografia e declarações, 1934–1939], CHL.
- Pitman Shorthand Transcriptions, 1998–2013 [Transcrições de taquigrafia de Pitman, 1998–2013], CHL.
- Pittsburgh Weekly Gazette*. Pittsburgh. 1841–1859.
- Platt, Lyman D. “Early Branches of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints 1830–1850” [Primeiros ramos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1830–1850], *Nauvoo Journal* 3, 1991, pp. 3–50.
- Player, William. Statement, Dec. 12, 1868 [Declaração, 12 de dezembro de 1868], CHL.

- Plewe, Brandon S., ed., *Mapping Mormonism: An Atlas of Latter-day Saint History* [Mapeamento do Mormonismo: Atlas da História dos Santos dos Últimos Dias], Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 2012.
- Porter, Larry C. "The Book of Mormon: Historical Setting for Its Translation and Publication" [O Livro de Mórmon: Cenário histórico de sua tradução e publicação], em *Joseph Smith: The Prophet, the Man* [Joseph Smith, o Profeta, o Homem], ed. por Susan Easton Black e Charles D. Tate Jr., pp. 49–64, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 1993.
- Portrait and Biographical Record of Hancock, McDonough and Henderson Counties, Illinois; Containing Biographical Sketches of Prominent and Representative Citizens of the County; together with Biographies and Portraits of All the Presidents of the United States* [Retrato e Registro Biográfico dos Condados de Hancock, McDonough e Henderson, Illinois; contendo esboços biográficos de cidadãos preeminentes e representativos do condado; com biografias e retratos de todos os presidentes dos Estados Unidos], Chicago: Lake City, 1894.
- Post, Stephen. Journal, 1835–39. Stephen Post, Papers, 1835–1921 [Diário, 1835–1839. Stephen Post, Documentos, 1835–1921], CHL.
- Pratt, Addison. Journal, Sept. 1843–Oct. 1844. Addison Pratt, Autobiography and Journals, 1843–52 [Diário, setembro de 1843–outubro de 1844. Addison Pratt, Autobiografia e diários, 1843–1852], CHL.
- Pratt, Louisa Barnes. Journal and Autobiography [Diário e autobiografia], 1850–1880, CHL.
- Pratt, Orson. *A[n] Interesting Account of Several Remarkable Visions and of the Late Discovery of Ancient American Records* [Um Interessante Relato de Várias Visões Extraordinárias e a Recente Descoberta de Antigos Registros Americanos], Edinburgh: Ballantyne e Hughes, 1840.
- Pratt, Parley P. *The Autobiography of Parley Parker Pratt, One of the Twelve Apostles of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, Embracing His Life, Ministry and Travels, with Extracts, in Prose and Verse, from His Miscellaneous Writings* [Autobiografia de Parley Parker Pratt, um dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Abordando Sua Vida, Seu Ministério e Suas Viagens, com Trechos, em Prosa e Verso, de Seus Vários Escritos], ed. por Parley P. Pratt Jr., New York: Russell Brothers, 1874.
- . Correspondence, 1842–55 [Correspondência, 1842–1855], CHL.
- . *History of the Late Persecution Inflicted by the State of Missouri upon the Mormons, in Which Ten Thousand American Citizens Were Robbed, Plundered and Driven from the State and Many Others Imprisoned, Martyred, &c. for Their Religion and All This by Military Force, by Order of the Executive. By P. P. Pratt, Minister of the Gospel. Written during Eight Months Imprisonment in That State* [História da Perseguição Recentemente Infligida pelo Estado do Missouri aos Mórmons, na Qual 10 Mil Cidadãos Americanos Foram Roubados, Pillhados e Expulsos do Estado, e Muitos Outros Foram Presos, Martirizados por Sua Religião, e Tudo Isso por Força Militar, por Ordem do Poder Executivo. Parley P. Pratt, ministro do evangelho. Escrito durante os oito meses de prisão naquele estado], Detroit: Dawson e Bates, 1839.
- Probert, Josh E. e Craig K. Manscill. "Artemus Millet: Builder of the Kingdom" [Artemus Millet: Edificador do reino], *Mormon Historical Studies* 5, n° 1, primavera de 2004, pp. 53–86.
- The Prophet* [O profeta], cidade de Nova York, NY, maio de 1844–dezembro de 1845.
- Prospectus of the Nauvoo Expositor* [Prospecto do Jornal Nauvoo Expositor], Nauvoo, IL, 10 de maio de 1844, cópia na CHL.
- Quincy Herald*. Quincy, IL. 1841 até antes de 1851.
- Quincy Whig*. Quincy, IL. 1838–1857.
- Quinn, D. Michael, ed., "The First Months of Mormonism: A Contemporary View by Rev. Diedrich Willers" [Os primeiros meses do mormonismo: Uma visão contemporânea pelo reverendo Diedrich Willers], *New York History* 54, julho de 1973, pp. 317–333.
- Quórum dos Doze Apóstolos. Minutes [Atas], 1840–1844, CHL.

- Radke, Andrea G. "We Also Marched: The Women and Children of Zion's Camp, 1834" [Também marchamos: As mulheres e as crianças do Acampamento de Sião, 1834], *BYU Studies* 39, n° 1, 2000, pp. 147–165.
- Raffles, Thomas Stamford. "Narrative of the Effects of the Eruption from the Tomboro Mountain in the Island of Sumbawa on the 11th and 12th of April 1815,—Communicated by the President" [Narrativa dos efeitos da erupção do monte Tomboro na ilha de Sumbawa nos dias 11 e 12 de abril de 1815 — Comunicado pelo presidente], em A. H. Hubbard, *Verhandelingen van het Bataviaasch Genootschap, der Kunsten en Wetenschappen* [Negociações da Sociedade Holandesa de Artes e Ciências], pp. 1–25 (décima primeira numeração), Batávia, Índias Orientais Holandesas: pelo autor, 1816.
- Recollections of the Pioneers of Lee County* [Lembranças dos Pioneiros do Condado de Lee], Dixon, IL: Inez A. Kennedy, 1893.
- "Recollections of the Prophet Joseph Smith" [Lembranças do profeta Joseph Smith], *Juvenile Instructor* 27, n° 13, 1° de julho de 1892, pp. 398–400.
- "Records of the Session of the Presbyterian Church in Palmyra" [Registros da Sessão da Igreja Presbiteriana de Palmyra], 1828–1848, Microfilme 900, n° 59, BYU.
- Records of the Solicitor of the Treasury / National Archives Reference Service Report, Sept. 23, 1964 [Registros do vice-procurador do tesouro / Relatório do Serviço de Referências do Arquivo Nacional, 23 de setembro de 1964]. "Record Group 206, Records of the Solicitor of the Treasury and Record Group 46, Records of the United States Senate: Records relating to the Mormons in Illinois, 1839–1848 (Records Dated 1840–1852), including Memorials of Mormons to Congress, 1840–1844, Some of Which Relate to Outrages Committed against the Mormons in Missouri, 1831–1839" [Conjunto de registros 206, registros do vice-procurador do tesouro e conjunto de registros 46, registros do Senado dos Estados Unidos: Registros referentes aos mórmons de Illinois, 1839–1848 (Registros datados de 1840–1852), incluindo memorandos dos mórmons para o congresso, 1840–1844, alguns dos quais se relacionam aos ultrajes cometidos contra os mórmons do Missouri, 1831–1839], Microfilme, Washington, D.C.: Arquivos e Serviço de Registros Nacionais, Administração de Serviços Gerais, 1964, cópia na CHL.
- Reeve, W. Paul. *Religion of a Different Color: Race and the Mormon Struggle for Whiteness* [Religião de Cor Diferente: Raça e o Empenho dos Mórmons em Se Manterem Brancos], New York: Editora da Universidade Oxford, 2015.
- Reflector*. Palmyra, NY. 1829–1831.
- Reorganized Church of Jesus Christ of Latter Day Saints v. Church of Christ of Independence, Missouri, et al. (Circuit Court of the Western District of Missouri 1894) [Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias contra Igreja de Cristo de Independence, Missouri, e outros (Circuito de Tribunais do Distrito Oeste do Missouri, 1894)], Testimonies and Depositions [Testemunhos e depoimentos], 1892, Manuscrito datilografado, CHL.
- Return*. Davis City, IA, 1889–1891; Richmond, MO, 1892–1893; Davis City, 1895–1896; Denver, 1898; Independence, MO, 1899–1900.
- Reynolds, John. *My Own Times: Embracing Also, the History of My Life* [Minha Própria Época: Abrangendo Também a História da Minha Vida], N.p., 1855.
- Rich, Charles Coulson. *Diary* [Diário], maio–julho de 1834. Manuscrito datilografado, CHL. Original na Western Americana Collection, Biblioteca Beinecke de Manuscritos e Livros Raros, Universidade Yale, New Haven, CT.
- Rich, Sarah P. *Autobiography and Journal, 1885–90* [Rich, Sarah P. Autobiografia e diário, 1885–1890], CHL.
- Richards, Franklin D. *Journals, 1844–99*. Vol. 16, Jan. 1, 1868–Jan. 29, 1869. Richards Family Collection, 1837–1961 [Diários, 1844–1899. Vol. 16, 1° de janeiro de 1868–29 de janeiro de 1869. Coleção da Família Richards, 1837–1961], CHL.
- . *Scriptural Items, circa 1841–44* [Artigos bíblicos, por volta de 1841–1844], CHL.
- Richards, Levi. *Journals, 1840–53*. Levi Richards, Papers, 1837–67 [Diários, 1840–1853. Levi Richards, Documentos, 1837–1867], CHL.
- Richards, Willard. *Journals and Papers, 1821–54* [Diários e documentos, 1821–1854], CHL.

Fontes citadas

- . “Willard Richards Pocket Companion Written in England”, circa 1838. Willard Richards, Papers, 1821–1854 [Livro de Bolso de Willard Richards escrito na Inglaterra], aprox. 1838. Willard Richards, Documentos, 1821–1854], CHL.
- Rigdon, John Wickliff. “Lecture on the Early History of the Mormon Church” [Palestra sobre o Início da História da Igreja Mórmon], 1906, CHL.
- . “Life Story of Sidney Rigdon”, no date [A História da Vida de Sidney Rigdon, sem data], CHL.
- [Rigdon, Sidney]. *An Appeal to the American People: Being an Account of the Persecutions of the Church of Latter Day Saints; and of the Barbarities Inflicted on Them by the Inhabitants of the State of Missouri* [Apelo ao Povo Americano: Relato das Perseguições contra a Igreja dos Santos dos Últimos Dias e das Barbaridades Infligidas a Eles pelos Habitantes do Estado do Missouri], Cincinnati: Glezen e Shepard, 1840.
- Robbins, James. Letters [Cartas], 1836 e 1844, CHL.
- Roberts, B. H. *The Life of John Taylor, Third President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [A Vida de John Taylor, Terceiro Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: George Q. Cannon e filhos, 1892.
- Robertson, Margaret C. “The Campaign and the Kingdom: The Activities of the Electioneers in Joseph Smith’s Presidential Campaign” [A campanha e o reino: As atividades dos eleitores na campanha presidencial de Joseph Smith], *BYU Studies* 39, nº 3, 2000, pp. 147–180.
- Robison, Elwin C. *The First Mormon Temple: Design, Construction and Historic Context of the Kirtland Temple* [O Primeiro Templo Mórmon: Projeto, Construção e Contexto Histórico do Templo de Kirtland], Provo, UT: Editora da Universidade Brigham Young, 1997.
- Rockwood, Albert Perry. Journal Entries, Oct. 1838–Jan. 1839 [Anotações no diário, outubro de 1838–janeiro de 1839], Fotocópia, CHL.
- Rogers, David W. Statement, Feb. 1, 1839 [Rogers, David W. Declaração, 1º de fevereiro de 1839], CHL.
- Rollins, Kyle M., Richard D. Smith, M. Brett Borup e E. James Nelson. “Transforming Swampland into Nauvoo, the City Beautiful” [Transformando um pântano em Nauvoo, a bela cidade], *BYU Studies* 45, nº 3, 2006, pp. 125–157.
- Romig, Ronald E. *Eighth Witness: The Biography of John Whitmer* [A oitava testemunha: Biografia de John Whitmer], Independence, MO: John Whitmer Books, 2014.
- Rowley, Dennis. “The Mormon Experience in the Wisconsin Pineries, 1841–1845” [A experiência mórmon nos pinheirais de Wisconsin, 1841–1845], *BYU Studies* 32, nº 1 e nº 2, 1992, pp. 119–148.
- Rupp, Israel Daniel, ed., *He Pasa Ekklesia. An Original History of the Religious Denominations at Present Existing in the United States, Containing Authentic Accounts of Their Rise, Progress, Statistics and Doctrines. Written Expressly for the Work by Eminent Theological Professors, Ministers and Lay-Members, of the Respective Denominations* [A Igreja Inteira. História Original das Denominações Religiosas Existentes Atualmente nos Estados Unidos, Contendo Relatos Autênticos de Seu Surgimento, Progresso, Estatísticas e Doutrinas. Escrito exclusivamente para o trabalho dos eminentes teólogos, professores, ministros e leigos das respectivas denominações], Filadélfia: James Y. Humphreys; Harrisburg, PA: Clyde e Williams, 1844.
- Rust, Richard Dilworth. “Uma missão entre os lamanitas: D&C 28, 30, 32”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 46–50, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Ryder, Hartwell. “A Short History of the Foundation of the Mormon Church” [Breve História da Fundação da Igreja mórmon], 1902. Manuscrito datilografado, Hiram College Collection [Coleção do Hiram College], 1909–1973, CHL.
- Estaca de Saint George Utah. General Minutes [Atas Gerais], 1864–1977, CHL.
- Saints’ Herald*. Independence, MO. 1860–.
- Salisbury, Herbert Spencer. “Things the Prophet’s Sister Told Me”, 1945 [Coisas que a irmã do profeta me contou, 1945], CHL.
- Salt Lake Daily Tribune*. Salt Lake City. 1871–.

- Sangamo Journal*. Springfield, IL. 1831–1847.
- Schaefer, Mitchell K., ed., *William E. McLellin's Lost Manuscript* [O Manuscrito Perdido de William E. McLellin], Salt Lake City: Eborn Books, 2012.
- School of the Prophets Salt Lake City Minutes, Apr.–Dec. 1883 [Atas da Escola de Profetas de Salt Lake City, abril–dezembro de 1883], CHL.
- Seale, William. *The President's House: A History* [A Casa do Presidente: Uma História], vol. 1, Baltimore: Editora da Universidade Johns Hopkins, 2008.
- Senate Document 189. Testimony Given before the Judge of the Fifth Judicial Circuit of the State of Missouri, on the Trial of Joseph Smith, Jr. e Others, for High Treason e Other Crimes against That State* [Documento do Senado 189. Testemunho prestado perante o juiz do quinto circuito judicial do estado do Missouri no julgamento de Joseph Smith Jr. e outros por alta traição e outros crimes contra aquele estado], reimpressão fotomecânica, Salt Lake City: Modern Microfilm, 1965, cópia na CHL.
- Registros do quórum dos setenta, 1844–1975, CHL.
- Shippo, Jan e John W. Welch, eds., *The Journals of William E. McLellin, 1831–1836* [Os Diários de William E. McLellin, 1831–1836], Provo, UT: BYU Studies; Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1994.
- Skousen, Royal. “Another Account of Mary Whitmer’s Viewing of the Golden Plates” [Outro relato de quando Mary Whitmer viu as placas de ouro], *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 10, 2014, pp. 35–44.
- Smith, Alex D. “A organização da Igreja em Nauvoo: D&C 124, 125”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 273–280, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Smith, Amanda Barnes. Notebook, 1854–66 [Caderno, 1854–1866], CHL.
- Smith, Andrew F. *The Sainly Scoundrel: The Life and Times of Dr. John Cook Bennett* [O Canalha Piedoso: A Vida e a Época do Dr. John Cook Bennett], Urbana e Chicago: Editora da Universidade de Illinois, 1997.
- Smith, Asael. Letter and Genealogy Record, 1799, circa 1817–46 [Carta e registro genealógico, 1799, aprox. 1817–1846], CHL.
- Smith, Emma. Letter to Joseph Heywood [Carta para Joseph Heywood], 18 de outubro de 1844, CHL.
- Smith, George Albert. Autobiography, circa 1860–82. In George Albert Smith, Papers, 1834–82 [Autobiografia, aprox. 1860–1882, em George Albert Smith, Documentos, 1834–1882], CHL.
- . “My Journal.” *Instructor*, May 1946, 212–18 [Meu diário, Instructor, maio de 1946, pp. 212–218].
- . Papers, 1834–82 [Documentos, 1834–1882], CHL.
- Smith, Hyrum. Diary, Mar.–Apr. 1839, Oct. 1840 [Diário, março–abril de 1839, outubro de 1840], CHL.
- . Papers, 1834–43 [Documentos, 1834–1843], CHL.
- Smith, Joseph. Collection, 1827–46 [Coleção, 1827–1846], CHL.
- . *General Smith's Views of the Powers and Policy of the Government of the United States* [A visão do general Smith sobre o poder e a política do governo dos Estados Unidos], Nauvoo, IL: John Taylor, 1844.
- . History, circa Summer 1832 / Smith, Joseph. “A History of the Life of Joseph Smith J”, circa Summer 1832. In Joseph Smith, “Letterbook A,” 1832–35, 1–[6] (earliest numbering). Joseph Smith Collection [História, aprox. verão de 1832 / Smith, Joseph. História da vida de Joseph Smith Jr., aprox. verão de 1832, em Joseph Smith, Epistolário A, 1832–1835, pp. 1–[6] (numeração mais baixa), Coleção Joseph Smith], CHL.
- . History, [circa June–Oct. 1839]. Draft [História, aprox. junho–outubro de 1839, Rascunho], CHL.
- . History, circa 1841. Draft [História, aprox. 1841, Rascunho], CHL.
- Smith, Joseph e outros. History, 1834–36. In Joseph Smith and others, History, 1838–56, vol. A-1, back of book (earliest numbering), 9–20, 46–187 [História, 1834–1836, em Joseph

- Smith e outros, *História, 1838–1856*, vol. A-1, última capa (numeração mais antiga), pp. 9–20, 46–187], CHL.
- Smith, Joseph e outros. *History, 1838–56*. Vols. A-1-F-1 (original), A-2-E-2 (fair copy). In Historian's Office, *History of the Church, 1839–circa 1882* [História, 1838–1856, vols. A-1-F-1 (original), A-2-E-2 (versão revisada e corrigida), em Escritório do Historiador, *História da Igreja, 1839–aprox. 1882*], CHL. A história do período após 5 de agosto de 1838 foi composta após a morte de Joseph Smith. Também disponível no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
- Smith, Joseph F. *Papers, 1854–1918* [Smith, Joseph F. Documentos, 1854–1918], CHL.
- Smith, Joseph Fielding, comp., *Life of Joseph F. Smith, Sixth President of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [A Vida de Joseph F. Smith, Sexto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: Deseret News, 1938.
- . *Papers* [Documentos], 1893–1973. CHL.
- Smith, Leslie e B. Larry Allen. "Family History of Lucy Diantha (Morley) Allen" [História da Família de Lucy Diantha (Morley) Allen], FamilySearch. Compilado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acesso em 21 de março de 2018. <https://familysearch.org>.
- Smith, Lucy Mack. *Biographical Sketches of Joseph Smith the Prophet and His Progenitors for Many Generations* [Esboços Biográficos de Joseph Smith, o Profeta, e Seus Progenitores por Muitas Gerações], Liverpool: S. W. Richards, 1853.
- . "Copy of an Old Note Book" [Cópia de um antigo caderno], Manuscrito datilografado, 1945. BYU.
- . *History, 1844–45*. 18 books [História, 1844–1845, 18 livros], CHL. Também disponível no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
- . *History, 1845* [História, 1845], CHL. Também disponível no site Joseph Smith Papers, josephsmithpapers.org.
- . Letter to Solomon Mack, Jan. 6, 1831 [Carta para Solomon Mack, 6 de janeiro de 1831], CHL.
- Smith, Lucy Meserve. Statement, undated [Declaração, sem data], CHL.
- Smith, Mary Fielding. Collection, circa 1832–48 [Coleção, aprox. 1832–1848], CHL.
- Smith, William. *William Smith on Mormonism*. (. . .) [William Smith sobre o Mormonismo], Lamoni, IA: Herald Steam Book e Job Office, 1883.
- Snow, Eliza R. *Biography and Family Record of Lorenzo Snow, One of the Twelve Apostles of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [Biografia e Registro da Família de Lorenzo Snow, um dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Salt Lake City: Deseret News, 1884.
- . Journal, 1842–44 [Diário, 1842–1844], CHL.
- . Letter to Isaac Streater, Feb. 22, 1839 [Carta para Isaac Streater, 22 de fevereiro de 1839], Fotocópia. CHL.
- Speech of Elder Orson Hyde, Delivered before the High Priests' Quorum, in Nauvoo, April 27th 1845, upon the Course and Conduct of Sidney Rigdon and upon the Merits of His Claims to the Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* [Discurso do élder Orson Hyde, proferido diante do quórum de sumos sacerdotes, em Nauvoo, em 27 de abril de 1845, sobre a conduta e o comportamento de Sydney Rigdon e sobre os méritos de sua reivindicação da presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias], Liverpool: James e Woodburn, 1845.
- Staker, Mark Lyman. *Hearken, O Ye People: The Historical Setting of Joseph Smith's Ohio Revelations* [Ouvi, ó Povo: O Cenário Histórico das Revelações de Joseph Smith em Ohio], Salt Lake City: Greg Kofford Books, 2009.
- . "Isaac and Elizabeth Hale in Their Endless Mountain Home" [Isaac e Elizabeth Hale em sua interminável casa nas montanhas], *Mormon Historical Studies* 15, nº 2, outono de 2014, pp. 1–105.
- . "Raising Money in Righteousness: Oliver Cowdery as Banker" [Junta dinheiro em retidão: Oliver Cowdery como banqueiro], em *Days Never to Be Forgotten: Oliver Cowdery* [Dias Inolvidáveis: Oliver Cowdery], ed. por Alexander L. Baugh, pp. 143–253, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2009.

- . “Where Was the Aaronic Priesthood Restored?: Identifying the Location of John the Baptist’s Appearance, May 15, 1829” [Onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado? Identificação do local da aparição de João Batista em 15 de maio de 1829], *Mormon Historical Studies* 12, nº 2, outubro de 2011, pp. 142–159.
- Staker, Mark Lyman e Curtis Ashton. “Emma’s Susquehanna: Growing Up in the Isaac and Elizabeth Hale Home” [O Susquehanna de Emma: Infância na casa de Isaac e Elizabeth Hale], Local da restauração do sacerdócio, Departamento de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado em 25 de agosto de 2015. <http://history.LDS.org>.
- Statham, J. *Indian Recollections* [Lembranças dos Índios], Londres: Samuel Bagster, 1832.
- Estado do Missouri. Ver Missouri, Estado do.
- Statutes of the State of Ohio, of a General Nature, in Force, December 7, 1840; Also, the Statutes of a General Nature, Passed by the General Assembly at Their Thirty-Ninth Session, Commencing December 7, 1840* [Estatutos do estado de Ohio, de natureza geral, em vigor, 7 de dezembro de 1840; também estatutos de natureza geral, promulgados na assembleia geral da trigésima nona sessão, iniciada em 7 de dezembro de 1840], Columbus, OH: Samuel Medary, 1841.
- Stevenson, Edward. Collection [Coleção], 1849–1922, CHL.
- . Journal [Diário], 1852–1892, CHL.
- Stilwell, Lewis D. *Migration from Vermont* [Migração para Vermont], Montpelier: Sociedade Histórica de Vermont, 1948.
- Stout, Hosea. Reminiscences and Journals [Memórias e diários], 1845–1869, CHL.
- Susquehanna Register, and Northern Pennsylvanian* [Registro de Susquehanna e norte da Pensilvânia], Montrose, PA. 1831–1836.
- Switzler, William F. *Switzler’s Illustrated History of Missouri, from 1541 to 1877* [História ilustrada do Missouri, de 1541 a 1877], St. Louis: C. R. Barns, 1879.
- Taylor, John. Collection, 1829–94 [Coleção, 1829–1894], CHL.
- . Journal, Dec. 1844–Sept. 1845 [Diário, dezembro de 1844–setembro de 1845], CHL.
- Taylor, Leonora Cannon. Statement, circa 1856 [Declaração, aprox. 1856], CHL.
- Temple Lot Transcript / United States Circuit Court (8th Circuit). Reorganized Church of Jesus Christ of Latter Day Saints v. Church of Christ of Independence, Missouri, et al., Testimonies and Depositions, 1892 [Transcrição do terreno do Templo / Circuito Judicial dos Estados Unidos (Oitavo Circuito). Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias contra Igreja de Cristo de Independence Missouri e outros, testemunhos e depoimentos, 1892], Manuscrito datilografado, CHL.
- Thompson, Mercy Rachel Fielding. Autobiographical Sketch, 1880 [Esboço autobiográfico, 1880], CHL.
- Thompson, Robert B. *Journal of Heber C. Kimball, an Elder of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints. Giving an Account of His Mission to Great Britain. (. . .)* [Diário de Heber C. Kimball, um Élder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Relato de sua missão na Inglaterra], Nauvoo, IL: Robinson e Smith, 1840.
- Thorp, Joseph. *Early Days in the West, Along the Missouri One Hundred Years Ago* [Épocas Passadas no Oeste, ao Longo do Missouri Há Cem Anos], Liberty, MO: Irving Gilmer, 1924.
- Thurston, Morris A. “The Boggs Shooting and Failed Extradition: Joseph Smith’s Most Famous Case” [O tiroteio Boggs e a extradição fracassada: O mais famoso caso de Joseph Smith], *BYU Studies Quarterly* 48, nº 1, 2009, pp. 4–56.
- Tiffany’s Monthly*. Cidade de Nova York, 1856–1859.
- Times and Seasons*. Commerce/Nauvoo, IL. Novembro de 1839–fevereiro de 1846.
- Tippets, John H. Autobiography, circa 1882 [Tippets, John H. Autobiografia, aprox. 1882], CHL.
- Tobler, Ryan G. “Saviors on Mount Zion”: Mormon Sacramentalism, Mortality and the Baptism for the Dead” [Salvadores no monte sião: Sacramentalismo, mortalidade e batismo pelos mortos dos mórmons], *Journal of Mormon History* 39, nº 4, 2013, pp. 182–238.
- Towle, Nancy. *Vicissitudes Illustrated, in the Experience of Nancy Towle, in Europe and America* [Vicissitudes Ilustradas, na Experiência de Nancy Towle, na Europa e na América], Charleston, SC: James L. Burgess, 1832.

- True Latter Day Saints' Herald*. Ver *Saints' Herald*.
- Trustees Land Books / Trustee-in-Trust, Church of Jesus Christ of Latter-day Saints. Land Books, 1839–1845, 2 vols, CHL.
- Tucker, Pomeroy. *Origin, Rise and Progress of Mormonism: Biography of Its Founders and History of Its Church* [Origem, Ascensão e Progresso do Mormonismo: Biografia de Seus Fundadores e História de Sua Igreja], New York: D. Appleton, 1867.
- Tullidge, Edward W. "History of Provo City" [História da cidade de Provo], *Tullidge's Quarterly Magazine* 3, n° 3, julho de 1884, pp. 233–285.
- . *Tullidge's Histories*. Vol. 2. *Containing the History of all the Northern, Eastern and Western Counties of Utah; also the Counties of Southern Idaho* [Histórias de Tullidge, vol. 2, contendo a história de todos os condados do norte, do leste e do oeste de Utah; também dos condados do sul de Idaho], Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1889.
- . *The Women of Mormondom* [As Mulheres do Mormonismo], New York: Tullidge e Crandall, 1877.
- Turley, Richard E., Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee. "Joseph the Seer" [Joseph, o vidente], *Ensign*, outubro de 2015, pp. 48–55.
- Tyler, Daniel. "Incidents of Experience" [Incidentes de experiência], em *Scraps of Biography*, Faith-Promoting Series 10 [Série Promovendo a Fé 10], pp. 20–46, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1883.
- . "Recollections of the Prophet Joseph Smith" [Lembranças do profeta Joseph Smith], *Juvenile Instructor* 27, n° 4, 5 de fevereiro de 1892, pp. 127–128.
- Ulrich, Laurel Thatcher. *A House Full of Females: Plural Marriage and Women's Rights in Early Mormonism, 1835–1870* [Uma Casa Cheia de Mulheres: O Casamento Plural e os Direitos das Mulheres no Início do Mormonismo, 1835–1870], New York: Knopf, 2017.
- . "Leaving Home": Phebe Whittemore Carter Woodruff (1807–1885)" [Saindo de casa: Phebe Whittemore Carter Woodruff (1807–1885)], em *Women of Faith in the Latter Days* [Mulheres de Fé nos Últimos Dias], vol. 1, 1775–1820, ed. por Richard E. Turley Jr. e Brittany A. Chapman, pp. 450–460, Salt Lake City: Deseret Book, 2011.
- Telegrafo dos Estados Unidos*. Washington, D.C., 1826–1837.
- Coleção de Registros dos EUA e Canadá. FHL.
- U.S. Bureau of the Census [Órgão de recenseamento dos EUA]. Population Schedules [Programações populacionais], Microfilme, FHL.
- Congresso dos Estados Unidos da América. Material Relating to Mormon Expulsion from Missouri, 1839–43 [Material Referente à Expulsão dos Mórmons do Missouri, 1839–1843], CHL.
- Escritório de Assuntos Indígenas dos EUA, Superintendência Central. Records [Registros], 1807–1855. Sociedade Histórica do Estado de Kansas, Topeka. Também disponível em kansasmemory.org.
- Utah Genealogical and Historical Magazine*. Salt Lake City. 1910–1940.
- Voree Herald*. Voree, Território de Wisconsin. Janeiro–outubro de 1846.
- Waite, Nathan. "Uma escola e uma investidura: D&C 88, 90, 95, 109, 110", em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 180–188, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Walker, Jeffrey N. "Mormon Land Rights in Caldwell and Daviess Counties and the Mormon Conflict of 1838: New Findings and New Understandings" [Direitos de propriedade de terras dos mórmons nos condados de Caldwell e Daviess e o conflito mórmon de 1838: Novas descobertas e conclusões], *BYU Studies* 47, n° 1, 2008, pp. 4–55.
- Walker, Robert John. "Lilburn W. Boggs and the Case for Jacksonian Democracy" [Lilburn W. Boggs e o Caso da Democracia Jacksoniana], Tese de mestrado, Universidade Brigham Young, 2011.
- Walker, Ronald W. "Six Days in August: Brigham Young and the Succession Crisis of 1844" [Seis dias de agosto: Brigham Young e a crise da sucessão de 1844], em *A Firm Foundation: Church Organization and Administration* [Um Firme Alicerce: Organização e Administração da Igreja], ed. por David J. Whittaker e Arnold K. Garr, pp. 161–196, Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 2011.

- Ward, Maurine Carr. "John Needham's Nauvoo Letter: 1843" [Carta de John Needham enviada de Nauvoo: 1843], *Nauvoo Journal* 8, n° 1, primavera de 1996, pp. 38–42.
- Warsaw Message*. Warsaw, IL. 1843–1844.
- Warsaw Signal*. Warsaw, IL. 1841–1843.
- The Wasp*. Nauvoo, IL. Abril de 1842–abril de 1843.
- Watson, Eldon J. *Brigham Young Addresses* [Discursos de Brigham Young], 6 vols., N.p., 1979–1984.
- Watson, Wingfield. Correspondence [Correspondência], 1891, 1908, CHL.
- Watt, George D. Papers [Documentos], aprox. 1846–1865, CHL. Transcrições por LaJean Purcell Carruth se encontram em Church History Department Pitman Shorthand Transcriptions, 2013–17. CHL.
- Watt, Ronald G. *The Mormon Passage of George D. Watt: First British Convert, Scribe for Zion* [A Passagem Mórmon de George D. Watt: Primeiro Converso Britânico, Escrevente de Sião], Logan: Editora da Universidade Estadual de Utah, 2009.
- Wayne Sentinel*. Palmyra, NY. 1823–1852, 1860–1861.
- Webb, Eliza Churchill. Letter to Mary Bond [Carta para Mary Bond], 4 de maio de 1876. Biographical Folder Collection [Coleção da pasta biográfica] (etiquetada Myron H. Bond), Arquivos da Biblioteca da Comunidade de Cristo, Independence, MO.
- . Letter to Myron H. Bond [Carta para Myron H. Bond], 24 de abril de 1876. Biographical Folder Collection [Coleção da pasta biográfica] (etiquetada Myron H. Bond). Arquivos da Biblioteca da Comunidade de Cristo, Independence, MO.
- West, William S. *A Few Interesting Facts, Respecting the Rise Progress and Pretensions of the Mormons* [Alguns Fatos Interessantes Referentes ao Surgimento, Progresso e Intenções dos Mórmons], N.p., 1837.
- Western World*. Warsaw, IL. 1840–1841.
- Whitmer, David. *An Address to All Believers in Christ* [Pronunciamento para todos os que acreditam em Cristo], Richmond, MO: pelo autor, 1887.
- Whitmer, History / Whitmer, John. "The Book of John Whitmer Kept by Commandment," circa 1835–46 [Whitmer, História / Whitmer, John. O Livro de John Whitmer Guardado por Mandamento, aprox. 1835–1846], Arquivos da Biblioteca da Comunidade de Cristo, Independence, MO.
- Whitney, Helen Mar. *Plural Marriage, as Taught by the Prophet Joseph. A Reply to Joseph Smith, Editor of the Lamoni (Iowa) "Herald"* [O casamento plural conforme ensinado pelo profeta Joseph. Resposta a Joseph Smith, editor do Jornal Lamoni (Iowa) "Herald"], Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1882.
- . *Why We Practice Plural Marriage* [Por que praticamos o casamento plural], Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1884.
- Whitney, Horace G. "Nauvoo Brass Band" [Banda de música de Nauvoo], *Contributor*, março de 1880, p. 134.
- Whitney, Orson F. *History of Utah* [História de Utah], 4 vols., Salt Lake City: George Q. Cannon and Sons, 1904.
- . *Life of Heber C. Kimball, an Apostle; the Father and Founder of the British Mission* [A Vida de Heber C. Kimball, um Apóstolo; o Pai e Fundador da Missão Britânica], Salt Lake City: Kimball Family, 1888.
- . "Newel K. Whitney". *Contributor*, janeiro de 1885, pp. 123–132.
- Wight, Orange L. Reminiscences, 1903 [Wight, Orange L. Memórias, 1903], CHL.
- Williams, Frederick G. "Frederick Granger Williams of the First Presidency of the Church" [Frederick Granger Williams para a Primeira Presidência da Igreja], *BYU Studies* 12, n° 3, primavera de 1972, pp. 243–261.
- Winters, Mary Ann Stearns. Reminiscences, no date [Memórias, sem data], Manuscrito datilografado, Biblioteca de História da Igreja.
- Wolfinger, Henry J. *A Test of Faith: Jane Elizabeth James and the Origins of the Utah Black Community* [Prova de Fé: Jane Elizabeth James e as Origens da Comunidade Negra de Utah], Washington, D.C.: Arquivos e Serviço de Registros Nacionais, 1975, cópia na CHL.
- Woman's Exponent*. Salt Lake City, 1872–1914.

- Wood, Gillen D'Arcy. *Tambora: The Eruption That Changed the World* [Tambora: A Erupção Que Mudou o Mundo], Princeton, NJ: Editora da Universidade de Princeton, 2014.
- Woodruff, Emma S. Collection, 1832–1919 [Woodruff, Emma S. Coleção, 1832–1919], CHL.
- Woodruff, Phebe Carter. Autobiographical Sketch [Esboço autobiográfico], 1880. Na Biblioteca Bancroft da Universidade da Califórnia (Berkeley) e Hubert H. Bancroft, Utah and the Mormons Collection [Coleção Utah e os Mórmons], antes de 1889, Microfilme, CHL.
- . Autograph Book [Livro Autográfico], 1838–1844, 1899, CHL.
- . Letter to “Dear Parents,” July 30, 1844 [Carta para “Queridos pais”, 30 de julho de 1844], CHL.
- Woodruff, Wilford. Collection, 1831–1905 [Coleção, 1831–1905], CHL.
- . “The History and Travels of Zion’s Camp, Led by the Prophet Joseph Smith from Kirtland Ohio to Clay County Missouri in the Spring of 1838” [A história e as viagens do Acampamento de Sião, liderado por Joseph Smith de Kirtland, Ohio, ao condado de Clay, Missouri, na primavera de 1838], 1882, CHL.
- . Journals [Diários], 1833–1898, em Wilford Woodruff, Journals and Papers [Diários e documentos], 1828–1898, CHL.
- . Journals and Papers, 1828–98 [Diários e documentos, 1828–1898], CHL.
- . *Leaves from My Journal*. Faith-Promoting Series 3 [Páginas do meu diário, Série Promovendo a Fé 3], Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1881.
- . Testimony, Mar. 19, 1897 [Testemunho, 19 de março de 1897], CHL.
- Woodworth, Jed. “O lugar central: D&C 52, 57, 58”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 125–132, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Mercy Thompson e a revelação sobre o casamento: D&C 132”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 290–302, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “Paz e guerra: D&C 87”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 163–169, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- . “A Palavra de Sabedoria: D&C 89”, em *Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios*, ed. por Matthew McBride e James Goldberg, pp. 189–197, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016.
- Young, Brigham. Account Book, 1836–46 [Livro de contas, 1836–1846], CHL.
- . Journals, 1832–77. Brigham Young Office Files, 1832–78 [Arquivos do escritório de Brigham Young, 1832–1878], CHL.
- . Letter to Parley P. Pratt, May 26, 1845 [Carta para Parley P. Pratt, 26 de maio de 1845], CHL.
- Young, Emily Dow Partridge. Diary and Reminiscences, Feb. 1874–Nov. 1883 [Diário e memórias, fevereiro de 1874–novembro de 1883], CHL.
- . “Incidents in the Life of a Mormon Girl”, circa 1884 [Incidentes na vida de uma jovem mórmon, aprox. 1884], CHL.
- . “What I Remember”, 1884 [Do que me lembro, 1884], Manuscrito datilografado, CHL.
- Young, Joseph, Sr. *History of the Organization of the Seventies Names of the First and Second Quorums. Items in Relation to the First Presidency of the Seventies. Also, a Brief Glance at Enoch and His City. Embellished with a Likeness of Joseph Smith, the Prophet and a View of the Kirtland Temple* [História da Organização dos Setenta. Nomes do primeiro e segundo quórums. Itens relacionados com a primeira presidência dos setenta. Também breve vislumbre de Enoque e sua cidade. Embelezado com a semelhança de Joseph Smith, o profeta, e uma visão do Templo de Kirtland], Salt Lake City: Deseret News, 1878.
- . Letter to Lewis Harvey, Nov. 16, 1880 [Carta para Lewis Harvey, 16 de novembro de 1880], CHL.
- Young, Phineas H. Journal, Apr.–May 1845 [Young, Phineas H. Diário, abril–maio de 1845], CHL.

O Estandarte da Verdade

- Young, Zina Diantha Huntington, Diaries, 1844–45, 1886, 1889 [Diários, 1844–1845, 1886, 1889], CHL.
- Youngreen, Buddy. *Reflections of Emma: Joseph Smith's Wife* [Reflexões de Emma: Esposa de Joseph Smith], Orem, UT: Grandin Book, 1982.
- Young Woman's Journal*. Salt Lake City, 1889–1929.
- Zion's Ensign*. Independence, MO, 1891–1897.
- Zion's Reveille*. Voree, Wisconsin Territory. 1846–1847.

RECONHECIMENTOS

Centenas de pessoas contribuíram para esta nova história da Igreja, e somos gratos a cada uma delas. Temos uma grande dívida para com as gerações de historiadores empregados pela Igreja que meticulosamente coletaram e preservaram os registros nos quais este livro se baseia. Todos os funcionários, missionários e voluntários do Departamento de História da Igreja contribuíram direta ou indiretamente. Agradecemos especialmente a James Goldberg, David Golding, Elizabeth Mott, Jennifer Reeder e Ryan Saltzgeber por criarem os materiais suplementares online. A digitalização das fontes do Catálogo de História da Igreja foi conduzida por Audrey Spainhower Dunshee e Jay Burton.

A análise histórica do livro dependeu particularmente dos *Documentos de Joseph Smith*. Reconhecemos a revisão dos historiadores daquele projeto, que incluíram Matthew Godfrey, Mark Ashurst-McGee, Elizabeth Kuehn, David Grua, Spencer McBride e Alex Smith. Jenny Lund e Mark Staker, da Divisão de Locais Históricos, também fizeram cuidadosas revisões e correções. R. Eric Smith, gerente editorial da Divisão de Publicações, fez contribuições significativas, assim como Alison Palmer e Stephanie Steed. Os membros da junta editorial da Editora do Historiador da Igreja ofereceram apoio constante.

Para moldar a estrutura histórica do livro, consultamos Ardis Parshall, Chris Crowe, Angela Hallstrom, o finado Jonathan Langford, o finado Eric C. Olson, Brandon Sanderson, Laurel Barlow, Kathleen e Dean Hughes, H. B. Moore, Kimberley Heuston Sorenson e Gale Sears. Os historiadores Alex Baugh e Melissa Wei-Tsing Inouye também nos proveram importante assistência, assim como Frank Rolapp. Greg Newbold criou os mapas e as belas obras de arte.

John Heath, Debra Abercrombie e Miryelle Resek contribuíram para o trabalho de difusão. Kiersten Olson, Jo Lyn Curtis, Andrea Maxfield e Debi Robins proveram assistência administrativa. Lizzie Saltsman realizou o gerenciamento do projeto.

Também contamos com a colaboração de membros de outros departamentos da Igreja, incluindo uma equipe interdepartamental composta por Irinna Danielson, Alan Paulsen, Karlie Guymon, Robert Ewer, Jen Ward, Drew Conrad, David Dickson e Paul Murphy. Dentre as pessoas que fizeram contribuições estão também Eliza Nevin, Patric Gerber, Nick Olvera, Paul VanDerHoeven, Randall Pixton, Brooke Frandsen, David Mann, Alan Blake, Jeff Hutchings, Gary Walton, Matt Evans, Scott Welty e Jeff Hatch. Kelly Haws, Mark Eastmond, Casey Olson e Tom Valletta passaram muitas horas revisando o manuscrito. Tradutores prepararam cuidadosamente o texto inteiro em 13 idiomas e os oito primeiros capítulos em dezenas de outras línguas.

Centenas de leitores voluntários do mundo inteiro revisaram o texto e forneceram feedback que melhorou o livro e ajudou a garantir que ele fale à mente e ao coração dos santos do mundo inteiro.

ÍNDICE

- Aarão, 63, 232–233
Able, Elijah, 314–318
ablução e unção, 232–233, 454, 509, 577–578
Abraão, 121, 233–234, 434, 502. *Ver também*
livro de Abraão
abuso, físico, 223–224
Acampamento de Israel (Acampamento de Sião),
196–208, 210, 215–217
Acampamento de Sião
Ver Acampamento de Israel
Adams, James, 454–455
Adão, 233–234, 309, 411
Adão-on-di-Amã, Missouri, 309, 322–323, 334–336
administrador da Igreja, 557–560, 564–565, 568
África do Sul, 513
Afro-americanos
Ver negros
Agar, 434
alas, 447–448
álcool, 85, 167–168, 224, 237–238, 323, 393
alegria, 12, 15, 66–67, 75, 86, 119, 140, 228, 231,
306, 476, 522–523
Alger, Fanny, 290–291, 294, 304
Allen, Charles, 179–180
América, 22, 93, 98, 108. *Ver também* Estados
Unidos da América
amor, 16, 66–67, 139, 303, 388–389, 392, 555
Angell, Mary Ann
Ver Young, Mary Ann Angell
anjo
Ver também Morôni
anjos na Primeira Visão, 16
As três testemunhas veem, 73–75
em Kirtland, 234, 237–239, 246
João Batista, 66–67
Joseph Smith é ensinado por, 86
Joseph Smith é instruído a praticar o
casamento plural por, 289–290
Joseph Smith entrega as placas para, 75
Mary Lightner vê, 445–447
Pedro, Tiago e João, 84
Phebe Woodruff vê, 373–374
Anthon, Charles, 46–47, 72–73
armazém do bispo, 293
arrependimento, 20, 55, 65–66, 78, 169, 230,
275–276, 282, 297, 462
artefatos egípcios, 219–221, 227, 229, 443
assentamento Whitmer, Missouri, 187
assuntos legais
absolvição dos homens acusados de assassinar
Joseph e Hyrum Smith, 574
a Igreja é organizada de acordo com a lei, 85
consideração dos santos em relação à lei,
332–333, 345, 371, 546, 553
corte marcial de líderes da Igreja, 364–365
destruição do Nauvoo Expositor, 533–534, 538
direitos autorais do Livro de Mórmon, 80–81
e a dívida de Kirtland, 267, 297
e conflitos do condado de Jackson, 185–186,
188–191, 195–196
e escravidão, 172–173
e os conflitos no norte do Missouri, 326–327, 334
Joseph e Hyrum Smith acusados de traição em
Illinois, 543
Joseph Smith é encarregado de ser um vidente,
33–34, 56–57
Joseph Smith é julgado por causar tumultos,
95–96
Joseph Smith e os líderes da Igreja acusados e
presos no Missouri, 368–370, 384–385
liberdade religiosa, 435, 528
Os santos buscam compensação legal, 392
tentativas de extradição contra Joseph Smith,
467, 469, 471, 477–479, 497–499
Avard, Sampson, 326, 368–369
a visão (Doutrina e Convênios 76), 147–150, 159
Bailey, Calvin, 224–225
Bailey, Lydia
Ver Knight, Lydia Bailey
Baldwin, Caleb, 370, 384
Ball, Joseph, 320–321
batismo, 66–67, 86, 94–95, 104–105, 234, 285–286,
410, 480, 571–572
batismo pelos mortos, 421–422, 424, 448, 464–465,
475–476, 576–577
Beaman, Louisa, 436, 445, 495
Beaman, Mary
Ver Noble, Mary Beaman
Bear Creek, Illinois, 573
Benbow, Jane, 410, 464
Benbow, John, 410, 464
Benbow, William, 410
bênção
de crianças, 276, 307, 540–541
de cura, 402–403, 504
Emma Smith escreve, 541–542
James Hendricks recebe, 380
Joseph Smith recebe, 233
Joseph Smith Sr. concede no leito de morte, 423
Parley Pratt recebe, 248–249, 282–283
patriarcal, 242–243, 262, 513–514
Phebe Woodruff recebe, 373–374, 566
bênção patriarcal, 242–243, 262, 513–514

- Benjamim, rei, 89–90
- Bennett, John
 atividades antimórmons de, 466, 473–474, 477, 483
 cargos de liderança de, 422, 426–427, 432–433, 437
 filiação à Igreja, 419–420
 má conduta e excomunhão de, 457–462, 465–466
 revelação instrui, 426
- Bíblia
 buscar a verdade encontrada em, 79, 302
 Joseph Smith lê, 13
 Livro de Mórmon e, 72, 254, 484
 mais escrituras além de, 83–84, 100–101
 os ensinamentos da Igreja seguem, 251–254
- Bíblia, tradução inspirada de Joseph Smith, 107–109, 121, 146–147, 501
- Bigler, Bathsheba
Ver Smith, Bathsheba Bigler
- bispo, 118–119, 126, 130–131, 154, 233, 288, 318–319, 419, 447–448
- Black, Adam, 325–327
- Boggs, Lilburn, 330, 344–346, 350, 456–457, 460, 466–467, 478–479
- Booth, Ezra, 129, 133–134, 136–137, 140–141, 150
- bosque, próximo ao terreno do Templo de Nauvoo, 474, 561–563
- Boston, Massachusetts, 79, 310, 557
- Boynton, John, 216, 256, 274–275, 283, 287–288, 295–297, 475
- briga no dia de eleição, 322–325
- Bristol, Inglaterra, 431, 438–439
- Brunson, Harriet, 421
- Brunson, Seymour, 421
- Butler, Caroline, 322
- Butler, John, 322–325
- Butterfield, Justin, 478–479
- caça à baleia, 513–514
- caça a tesouros, 21, 31–34, 36–37, 42
- Cadeia de Carthage, 543–545, 547–548
- Cadeia de Liberty, 370, 375, 384–385, 387–388, 390
- café, 167–168
- Cahoon, Reynolds, 539–540
- Calhoun, John C., 413
- Califórnia, 517
- campanha de Joseph Smith para a presidência dos Estados Unidos, 512–513, 516–517, 529, 532–533, 555, 559
- Canadá, 224–225, 248–249, 251–255, 269, 287, 320, 565
- Cannon, Ann, 408–409
- Cannon, George, 409
- Capela de Vauxhall, 281
- caridade, 452, 462
- Carlin, Thomas, 466–467, 471, 477
- Carolina do Sul, 163–164
- Carter, Phebe
Ver Woodruff, Phebe Carter
- Carthage, Illinois, 530, 535–536, 538–540
- Carthage Greys, 542–543, 545, 547
- Casa de Nauvoo, 426
- casamento
Ver também casamento plural
 selamento
 casamento eterno, 413, 445–446, 480–481, 486, 491, 501, 542
 de Hyrum Smith e Mary Fielding, 295
 de Joseph Smith e Emma Hale, 32–35
 de Newel Knight e Lydia Bailey, 225, 227–229
 de Parley Pratt e Mary Ann Frost, 269
 de Wilford Woodruff e Phebe Carter, 265, 267
 de Willard Richards e Jennetta Richards, 409
 ponto central do plano de Deus, 434
 casamento eterno, 445–446, 480–481, 486, 491, 501, 542
 casamento plural
 apóstolos praticam, 568–569
 Brigham Young e, 484, 583
 Emma e Joseph Smith discutem, 503
 Emma Smith e, 489, 505–507, 583
 e o termo “poligamia”, 488
 Hyrum Smith e, 483, 490–491
 Joseph Smith apresenta a outros o, 444–445
 Joseph Smith pratica, 289–291, 294, 436, 445–447, 481–483, 489
 mandamento de praticar, 121, 433–435
 Nauvoo Expositor e, 529–530, 532
 revelação sobre, 121, 501–503, 510
 William Law se opõe, 483–484, 520, 525
- céu, 147–150, 521–522
- chá, 167–168
- Chamberlin, Solomon, 81–83
- Chandler, Michael, 219–220
- Chase, irmã, 496
- chaves
 do ministério de anjos, 67
 do reino de Deus, 238, 563
 e a organização da Sociedade de Socorro, 449, 453
 Joseph Smith confere aos Doze, 518–519, 557, 561
 restauradas no Templo de Kirtland, 240–241, 434
- Chicago, Illinois, 440
- chuva de meteoros, 193–194, 342
- cidade de Nova York, 45–47, 159–161
- Clark, John, 371–372, 376
- Clayton, Ruth, 485

- Clayton, William, 307, 485–486, 496, 501–503
Cleminson, John, 351
Cleminson, Lydia Rollins, 351
Cleveland, Sarah, 449–451
Cole, Abner, 80–81
cólera, 207–208
Colesville, Nova York, 90–91, 94–97
comitê do templo, 487
Commerce, Illinois, 278, 399–400, 402, 415, 417–418. *Ver também* Nauvoo, Illinois
compensação pelas perdas no Missouri, 391–392, 406–408, 414, 512–513, 553
condado de Caldwell, Missouri, 273, 308, 313, 326, 334–335
condado de Clay, Missouri, 192, 202, 204, 209, 247, 249–251, 257
condado de Daviess, Missouri, 308–309, 322–323, 325–327, 334–335, 340–341, 392–393
condado de Jackson, Missouri
 Ver também Independência, Missouri
 Acampamento de Israel e, 202
 as turbas atacam em, 171–175, 182, 187–189
 o Senhor aceita os esforços para edificar Sião em, 426
 os líderes da Igreja viajam para, 139, 154, 366–367
 os missionários chegam a, 115, 124
 os santos devem partir, 174–177, 179–180, 184, 191
 os santos se reúnem em, 128–132, 138, 156–157
 planos para retornar a, 198–199, 257
 propriedades dos santos em, 185–186, 247, 300, 304
conferência geral
 Ver conferências
conferências, 98, 109–110, 126, 215, 266–267, 287–288, 293–294, 307, 424, 431–432, 485–486, 521, 574
confirmação, 85, 95–97, 307. *Ver também* Espírito Santo
Congresso dos Estados Unidos, 406, 408, 414
conhecimento, 63, 72, 119, 168, 453–455, 486, 522
consagração, 118–119, 127, 130–131, 156–157, 180, 266, 300, 318–319
Conselho da Cidade de Nauvoo, 435, 459, 467, 533–534, 538
conselho do bispo, 304–305, 312
Conselho dos Cinquenta, 517–518, 527–528, 570–571, 575, 579
Constantinopla, 441
Constituição dos Estados Unidos, 435, 534
convênio
 abraâmico, 502
 as vestimentas sagradas lembram aos santos o, 454
casamento, 229, 445, 480–481, 486, 491, 501, 542
e administração dos negócios da Igreja, 154
entre William e Joseph Smith, 230–231
glória celestial para os que guardam, 148
na cerimônia da investidura, 577
na Escola de Profetas, 166
ordenanças e, 480–481
para ajudar os pobres, 154, 376, 575–576
para libertar os santos, 183–185
restauração do, 72, 83
selado pelo Santo Espírito da promessa, 501–502
testemunho de, 236–237
Cook, Margaret, 448–449
Copley, Leman, 112, 126–127
Corrill, John, 190–191, 249–250, 369
Corrill, Margaret, 249–250
Cowdery, Oliver
 acusado de malversação de terras no Missouri, 299–301
 batismo e ordenação ao Sacerdócio Aarônico, 66–67
 chamado dos Doze Apóstolos, 214–217
 como élder, 85
 compilação de Doutrina e Convênios, 222
 discórdia com Joseph Smith, 289–291, 294
 discórdia com os líderes da Igreja, 133–134
 e impressão do Livro de Mórmon, 78–81
 e prefácio do Livro de Mandamentos, 141–142
 e revelações de Hiram Page, 97
 escrevente na tradução do Livro de Mórmon, 59–64, 70
 excomunhão de, 303–305, 312–313
 fica sabendo de Joseph Smith e das placas de ouro, 58–59
 missão em Ohio e no Missouri, 101, 103–105, 115–117, 128
 oração dedicatória do Templo de Kirtland, 236
 ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, 84
 revelações para, 62–64, 97–98
 uma das três testemunhas, 73–74
 visão de Jesus Cristo e concessão de chaves no templo, 239–241
Cowles, Elvira, 449–450
Criação, 108, 454
crianças
 batismo de, 158
 bênção de, 276, 307, 540–541
 casamento plural e, 445
 coração se volta aos pais, 240–241, 476
 e construção do templo, 210, 221
 em Far West, 293
 em Hawn's Mill, 347
 em Nauvoo, 473
 no ataque das turbas, 187–189, 336
 no condado de Clay, 250
 salvação de, 234, 411

- Crosby, Caroline, 255–257, 259–261, 277–278, 578
 Crosby, Jonathan, 255–257, 259–261, 276–278, 578
 cura
 Cristo oferece, 65–66
 da paralisia de James Hendricks, 380–381
 de Alma Smith de um tiro de espingarda, 354–355, 379
 de Ann Walmesley, 285
 de Philo Dibble de um tiro de espingarda, 192–193
 de Thankful Pratt, 249
 do braço de Elsa Johnson, 129, 146
 dos santos com malária, 402–403
 e as vítimas da cólera, 207
 na companhia de Jane Manning, 504
 orações pedindo, 279
 Cutler, Alpheus, 393–395
- Dana, Lewis, 570–571, 575
 Daniel, 309, 369
 Daniels, Abigail, 102–105
 Danitas, 313, 322, 324, 326, 330, 368–369
 Davis, John, 429–431
 Davis, Mary Ann Weston
 Ver Maughan, Mary Ann Weston Davis
 Davis, Matthew, 411–412
 Decker, Lucy Ann, 484
 democracia teocrática, 516–517, 527
 Derby, Erastus, 468–469, 573–574
 Derby, Ruhamah, 573–574
 Deus
 atributos de, 411–412
 chora pela iniquidade e pelo sofrimento, 108–109
 Joseph Smith vê em visão, 15, 233–234
 natureza de, 485–486, 521–522, 532
 os santos devem ser como, 453
 ver face a face, 216–217
 visão de, 233–234
 De Witt, Missouri, 329–333, 336
 diabo, 17, 91–92, 527, 530. *Ver também* Satanás
 Dibble, Cecelia, 189–190
 Dibble, Philo, 189–190, 192–193
 dinheiro
 Ver finanças
 discernimento, dom do, 542
 discurso King Follett, 521–523
 dispensação, 240, 563
 dissertações sobre a fé, 222
 dívida
 Ver finanças
 divórcio, 225
 Dixon, Illinois, 494–495
 dízimo, 318–319, 515
 dom de línguas, 163, 178, 233, 237–239, 500
 Doniphan, Alexander, 334, 350–351, 355, 365–366
 dons do Espírito, 111–115, 246
 dons espirituais
 Ver dons do Espírito
 Douglas, Ellen, 523–525
 Douglas, George, 524
 Doutrina e Convênios, 222, 270, 296, 484, 525
 Dunklin, Daniel, 186, 198–199, 202
 Durfee, Elizabeth, 509
- Eames, Betsy, 292, 327–328
 Eames, Justus, 292–293, 327–328
 educação, 20, 145, 165–166, 170, 205, 216, 229, 250
 élderes, 84–85, 424, 473–474, 529
 Elias, 240
 Elias, o profeta, 240–241, 434
 Enoque, 108–111, 118
 Escócia, 430
 Escola dos Profetas, 165–169, 216
 escravidão, 172, 174–176, 504
 escrituras, 11, 68, 96, 222, 450–451, 484–485
 espada de Labão, 73–74
 Espírito Santo
 a família Whitney ora pelo dom do, 111–112
 autoridade para conferir o dom do, 67, 84
 batismo e dom do, 84
 ceder ao, 89–90
 confirmação e dom do, 85, 96–97, 144–145
 contra espíritos falsos, 119
 David Whitmer instruído a preparar campos, 69
 e cura de Philo Dibble, 193
 e falar em línguas, 163, 178
 ensinar pelo, 229
 e profecia, 234–235
 e reconciliação, 230
 e sucessão na liderança, 563–564
 e trabalho missionário, 274, 280–281, 311, 316, 409–410
 fonte de testemunho, 99, 279, 291–292
 Joseph Smith sente a influência do, 15, 26, 86, 147, 229, 391
 manifestações no Templo de Kirtland, 237
 Mercy Thompson instruída a iniciar uma campanha de arrecadação de centavos, 515
 na bênção de Emma Smith, 542
 natureza de, 486
 no Pentecostes, 233
 Parley Pratt instruído pelo, 92–93, 249
 revelação por meio do, 63, 143, 148, 272
 “esposas espirituais”, 457, 488
 estacas, 208–209, 288, 303, 307–309, 421, 499
 estado de Nova York, 6–7, 80, 121–122, 315

- Estados Unidos da América, 115, 163–164, 167–168, 267, 516–517, 565. *Ver também* América
estatuto da cidade de Nauvoo, 425, 467, 534, 538, 569
estudiosos, 45, 72–73
Europa, 441
Evans, David, 348
Evening and the Morning Star, The, 148–149, 159, 173–174, 176
exaltação, 443–445, 453, 486, 501–502, 522, 576–577
Expição de Jesus Cristo, 79, 89–90, 441
expressão, liberdade de, 533, 538
- falsos espíritos, 119
Far West, Missouri
 a milícia toma, 360–362
 a pedra de esquina do templo é colocada em, 312–314
 as famílias Smith e Rigdon se mudam para, 297–298, 303
 as turbas ameaçam, 334, 339
 como local de reunião, 307–308
 defesa dos santos de, 350–353, 355–357
 dissenção em, 303–304
 estabelecimento de, 273
 o Quórum dos Doze visita o terreno do templo em, 393–395
 os líderes da Igreja visitam, 293–294
 os santos partem de, 375–377, 379–380
 sofrimento dos santos de, 371–372, 374–375
 venda de terras em, 300
Fayette, Nova York, 70, 85, 89, 97–98, 106–107
fé
 a tradução das placas de ouro exige, 45, 63
 casa de, 165
 conhecimento e, 13, 57, 63, 165
 cura e, 285, 374, 402, 504
 dissertações sobre a, 222
 e casamento plural, 433–434, 436
 Emma Smith sobre, 268
 perda da, 146, 182–183, 265–266, 297
 prova de, 205, 217–218, 443
 revelação e, 117
 testemunho e, 71
felicidade
 Ver alegria
Felshaw, Mary, 495
Fielding, James, 280–282, 285
Fielding, Joseph, 253–255, 275–276, 280–281, 409
Fielding, Mary
 Ver Smith, Mary Fielding
Fielding, Mercy
 Ver Thompson, Mercy Fielding
finanças
 Ver também dizimo
- Sociedade de Previdência de Kirtland
administradores e, 564–565
campanha de arrecadação de centavos para o templo, 516
compensação pelas perdas no Missouri, 406–407
da família de Joseph Sr. e Lucy Smith, 5–6, 9, 11, 35
de Joseph e Emma Smith, 90, 96, 503, 557–558
dívida de Parley Pratt, 248–249, 255, 270
dívidas, conselho sobre, 173, 197
dívidas da Igreja, 221, 247, 257–258, 266–267, 274, 276, 297, 318–319
doações dos santos, 180, 198, 211–214, 382
e redenção de Sião, 247–248
e reunião em Ohio, 110, 119
fundos para o Livro de Mórmon, 44–45, 58, 76–78
levantamento de fundos pelos apóstolos, 215
o Templo de Kirtland traz dificuldades financeiras, 209, 211, 213–214
valor monetário das placas de ouro, 25–27
Firma Unida, 154, 159, 161
Follett, King, discurso de Joseph Smith no funeral de, 521–523
Ford, Thomas, 477–478, 496, 499, 538–539, 541, 543, 545–546, 569, 573–574
Fordham, Anna, 402–403
Fordham, Elijah, 402–403
Foster, Charles, 525
Foster, Robert, 525, 528–529
Franklin, Charles, 315–316, 318
Franklin, Eunice, 314–318
Frost, Mary Ann
 Ver Pratt, Mary Ann Frost
Fullmer, Desdemona, 449–450
Fullmer, John, 544
funerais, 28, 133, 421, 429, 554–555
- Gadfield Elm, Inglaterra, 410
Galland, Isaac, 383
Gallatin, Missouri, 322–323, 325, 336–338, 392–393
garments, templo, 454
Getsêmani, 441
Gheen, Esther, 495
Gilbert, Sidney, 134–135
gráfica
 Independence, 148, 155, 177–178
 Kirtland, 221–222, 233, 236
 Nauvoo, 536
Grandin, Egbert, 77–78
Granger, Oliver, 319
Granger, Sabre, 256, 259
graus de glória, 147–148
Greene, John, 99–100, 552
Greene, Rhoda, 99–100

Índice

- habeas corpus, 497
Hale, Emma
 Ver Smith, Emma Hale
Hale, Isaac, 31–33, 35, 44–45, 57–58, 60–61, 424
Hale, Jonathan, 291–293
Hales, Charles, 329–332, 339–340, 342–344
Hamilton, Canadá, 248–249
Hancock, Levi, 290
Harmony, Pensilvânia, 31–32, 44–45, 47, 56–57, 59–60, 68
Harris, Denison, 521, 525–527
Harris, Emer, 521
Harris, Lucy, 48–50, 56–57
Harris, Martin
 dissidência em Kirtland, 295
 Doze Apóstolos, seleção dos, 215
 Livro de Mórmon, fundos para o, 44–45, 76–78
 manuscrito do Livro de Mórmon, perda do, 50–53
 no tribunal, 58
 revelações para, 57–58, 78
 tradução do Livro de Mórmon, escrevente para, 48–50
 uma das três testemunhas, 57, 73–75
 visita a estudiosos, 45–47, 72–73
Havaí, 493–494
Hawn's Mill, Missouri, 347–350, 353, 355, 378–379, 449–450
Hendricks, Drusilla, 340–342, 379–381, 578
Hendricks, James, 341–344, 379–381, 578
Herefordshire, Inglaterra, 429–430
Hicks, Russell, 179–180
Higbee, Chauncey, 525, 529
Higbee, Elias, 407–408, 414
Higbee, Francis, 525–526, 536
Hinkle, George, 330, 351, 355–357, 360–361, 364–365
hinos
 a companhia de Jane Manning canta, 505
 Amanda Smith consolada por, 378–379
 apóstolos cantam no terreno do Templo de Far West, 394
 canto nas reuniões, 255, 302, 307, 311, 492, 523
 Elijah Able canta, 318
 Emma Smith cria um hinário, 96, 221–222
 hinário britânico, 430
 John Taylor canta na Cadeia de Carthage, 547
 o Acampamento de Israel canta, 204
 “Tal como um facho”, 237, 450
Hiram, Ohio, 146
Holbrook, Chandler, 198
Holbrook, Eunice, 198, 201–202, 207–208
Holbrook, Joseph, 198
Holbrook, Nancy, 198, 201–202, 207–208
Howard, Sr., 7–8
Hoyt, Emily Smith, 562–564
humildade, 45, 56–57, 136, 268, 280, 284, 297, 338
Hunter, Ann, 475
Hunter, Edward, 475
Huntington, Dimick, 395–396
Huntington, Zina, 403–404
Hurlbut, Douor Philastus, 184–185, 194, 263
Hyde, Marinda Johnson, 296
Hyde, Orson
 chamado para o Quórum dos Doze, 216
 depoimento contra os santos do Missouri, 345
 e a Sociedade de Providência de Kirtland, 260, 263–266
 missão na Inglaterra, 275–276, 283, 286, 305, 307, 409
 missão na Palestina, 425, 440–442
 perda de fé, 274, 338, 387
 pregar na conferência, 485
 professor na Escola dos Profetas, 166
 restaurado ao apostolado, 401
idioma hebraico, 417–418, 454
Igreja de Jesus Cristo, 67, 72–73, 84–86, 89–90, 208–209, 238, 307
Ilhas Fox, 271, 291–293, 310, 320–321, 327–329, 373
Illinois, 383, 574
Independence, Missouri, 135, 148, 157, 183. *Ver também* condado de Jackson, Missouri
índios
 Ver índios americanos
 índios americanos, 98, 105–106, 115–117, 123–124, 570, 575
 índios delaware, 115–117, 571
 índios mohegan, 571
 índios navajo, 124
 índios oneida, 570
 inferno, 28, 147
Inglaterra, 285–286, 305–307, 320, 409, 420, 430, 516. *Ver também* locais específicos
intérpretes
 Ver Urim e Tumim
investidura, Kirtland
 e redenção de Sião, 247
 e trabalho missionário, 241, 248
 Joseph Smith ora por, 236–237
 os santos se preparam para, 205, 219, 222, 227, 229, 232–233
 recebida no templo, 238–240, 250, 315
 revelação promete, 110, 205
 investidura, Nauvoo
 as irmãs da Sociedade de Socorro se preparam para, 452, 463
Brigham Young sobre, 564–565, 569
chaves para, 557

- como maior investidura espiritual, 444
e convênios, 480, 577
introdução a, 453–455
objeção dos dissidentes a, 532
recebida pelos santos, 495, 509, 571, 576–577, 580–581
- Irmãos Unidos, 410, 429–430
Isaías, 72–73, 157, 517–518, 570
Isaque, 233
Islamismo, 435
Israel, 570
- Jackson, Joseph, 525
Jacó (Livro de Mórmon), 121, 434, 490
James, Jane Manning
 Ver Manning, Jane
Jaques, Vienna, 180
Jardim do Éden, 163, 228–229, 454
Jerusalém, 425, 440–442, 487
Jesus Cristo
 Ver também Expição de Jesus Cristo
 Segunda Vinda
 amor de, 195
 aparição no Templo de Kirtland de, 107, 239–240
 coerdeiros com, 522
 e investidura, 233
 lavou os pés dos discípulos, 237–240
 natureza de, 485–486
 no Livro de Mórmon, 55, 62, 65–66, 72, 83
 revelações como palavras de, 58
 sacrifício de, 78
 visões de, pelos santos, 234
 visões de, por Joseph Smith, 15–16, 147, 233–234
- João, 84, 216, 444, 487, 527–528
João, evangelho de, 147
João Batista, 66–67, 84
Johnson, Benjamin, 486
Johnson, Elsa, 146, 153
Johnson, John, 146
Johnson, Luke, 216, 274, 283, 287–288, 295–297
Johnson, Lyman, 216, 274–275, 283, 287–288, 312
Johnson, Marinda
 Ver Hyde, Marinda Johnson
Johnson, Melissa, 486
Jones, Dan, 544–545, 547, 566
Jones, Jane, 566
- Kikthawenund, 115–117, 123–124
Kimball, Heber
 bênção de Parley Pratt, 248–249, 269–270
 chamado para o Quórum dos Doze, 216
 conhece Joseph Smith, 161–163
 dirigiu a saída do Missouri, 382
 e a ordenança da investidura, 453–455
 e casamento plural, 444, 482
 lealdade a Joseph Smith, 274
 missão na Inglaterra, 274–276, 283, 285–286, 301–303, 305–307, 319, 409
 no Acampamento de Israel, 197–198, 205, 208
 papel da liderança após a morte de Joseph Smith, 565, 571, 576
 partida para a missão estando doente, 405–406
 tentativas de libertar Joseph Smith da prisão, 390–391
 testemunho para William McLellin, 363
 toma conhecimento do Livro de Mórmon, 100
- Kimball, Hiram, 539–540
Kimball, Sarah, 448–449
Kimball, Vilate
 administra ordenanças no Templo de Nauvoo, 577–578
 batizada em favor da mãe, 424
 chegada a Ohio, 197–198
 doença, 405
 reunião com o marido, 319
 roupas para os trabalhadores do templo, 210–211
 sobre a morte de Joseph e Hyrum Smith, 555–556
 sobre os dissidentes de Kirtland, 295–297
 visita a Joseph Smith quando ele estava doente, 279
- King, Austin, 368–369
Kinney, Eunice Ross Franklin
 Ver Franklin, Eunice
Kirtland, Ohio
 Ver também templo, Kirtland
 como estaca de Sião, 208, 246–247
 crescimento da Igreja em, 105, 111, 219
 descrição de, 114, 439
 dissenção em, 271–272, 278, 287–288, 291, 293, 295–297, 385
 escassez de casas, 256–257
 Espírito Santo derramado em, 237
 Joseph e Emma Smith moram em, 113, 155
 oposição à Igreja em, 184–185, 194
 os missionários chegam a, 100
 problemas econômicos, 257–258, 261–262, 267, 276, 288, 318
 reunião em, 109, 137, 161–162, 212–214, 224
- Knight, Joseph, Sr., 33, 36, 38–39, 90–91, 94–95, 132–133, 578
Knight, Lydia Bailey, 224–225, 227–229, 235–237, 241, 359–360, 362, 463, 578
Knight, Newel, 91–92, 110–111, 128, 192–193, 224–225, 227–229, 241–243, 359–361, 578
Knight, Polly Peck, 33, 90–91, 94–95, 127–128, 132–133, 578
Knight, Sally, 91

- lamanitas, 61–62, 65, 72, 108
 Latter Day Saints' Messenger and Advocate, 221–222
 lava-pés, 166, 237–238
 Law, Jane, 509–511, 525, 528–529
 Law, William, 454–455, 483–484, 510–511, 520, 525, 528–530, 532–533, 556
 Law, Wilson, 477–478, 480, 498, 529–530
 Lawrence, Samuel, 36–37
 Leany, Isaac, 379–381
 Legião de Nauvoo, 433, 537, 569
 legislatura do estado de Illinois, 425, 569
 lei, a (Doutrina e Convênios 42), 118–119, 127
 lei marcial em Nauvoo, 537, 543, 546
 liberdade religiosa, 435, 528
 liberdade religiosa, 435, 528
 Lightner, Adam, 351, 446–447
 Lightner, Mary Rollins, 178–179, 181, 351–352, 445–447
 línguas, dom de, 163, 178, 233, 237–239, 500
 Liverpool, Inglaterra, 280–281, 409
 Livro da Lei do Senhor, 515
 livro de Abraão, 220, 447, 454
 Livro de Mandamentos, 140–143, 148, 178–181, 222
 Livro de Mórmon
 Ver também placas de ouro
 Abner Cole zomba, 80–81
 casamento plural em, 121, 434, 490
 crença de Emma Smith em, 583
 crença dos dissidentes em, 296, 301, 525
 duvidar do testemunho, 182–183
 e a Bíblia, 72, 254, 484
 edição britânica, 430
 Joseph Smith testifica sobre, 412, 544
 Martin Harris perde o manuscrito, 50–53
 missionários ensinam os índios americanos, 116–117
 publicação de, 76–80, 83
 receber o testemunho, 92–93, 99–101, 139–140, 252–253, 270
 testifica de Cristo, 72, 83
 loja
 de Joseph Smith em Kirtland, 257–258
 de Joseph Smith em Nauvoo, 443, 453–455, 505, 509, 530
 de Newel Whitney em Kirtland, 113, 162, 164–166
 Londres, Inglaterra, 430
 Lucas, Samuel, 174, 176, 352, 355–358, 361, 364–367, 371
 Lyman, Amasa, 565
- Maçonaria*
 Ver maçonaria livre
 maçonaria livre, 450, 455
- Mãe Celeste, 404
 Maid of Iowa, 535–536
 Maine, 291, 311, 327–328
 Malaquias, 240, 476
 malária, 402
 Manchester, Nova York, 35–36, 51, 75, 106–107, 194
 mandamentos, 97–98, 154, 168, 211–212, 260–261
 Manning, Jane, 499–500, 504–505
 Mansão de Nauvoo, 503–504, 553–554, 583
 manutenção de registros, 85, 486
 Markham, Stephen, 496–497, 544, 547
 Marks, Rosannah, 509
 Marks, Sophia, 449
 Marks, William, 454–455, 558–560
 Marsh, Elizabeth, 80, 119–121, 137–138, 143–144, 338
 Marsh, Thomas
 chamado para o Quórum dos Doze, 215–216
 como presidente do Quórum dos Doze, 282–283, 299–300, 304, 321, 375–376
 desafeto de, 337–339, 345, 387
 e missão na Inglaterra, 269, 273–275
 lê o Livro de Mórmon, 79–80
 pregação no Missouri, 138
 reunião em Ohio, 119–121
 revelações para, 283–284, 320
 visita Far West, 293
 mártirio de Joseph e Hyrum Smith, 548–550
 Maughan, Mary Ann Weston Davis, 429–431, 438–440, 472–473, 487–488, 536, 567
 Maughan, Peter, 440, 472–473, 487–488, 535–536, 567–568
 Maughan, Ruth, 440
 McCleary, Sophronia Smith
 Ver Smith, Sophronia
 McLellin, Cinthia Ann, 138–139
 McLellin, William, 138–143, 155–157, 182–183, 190–191, 216, 274, 283, 312–313, 363
 McRae, Alexander, 370, 384
 Merrick, Philinda, 449–450
 Milênio, 172, 246, 517
 milícia do estado de Illinois, 419, 542–543, 545–547
 milícia do estado do Missouri, 327, 340–341, 345–346, 350–353, 355–362, 364, 366–367
 Millennial Star, 516
 Miller, Emeline, 156
 Miller, George, 454–455, 458, 564–565
 Millet, Artemus, 210, 221
 misericórdia, 14, 55, 86, 193, 258, 389–390, 476
 missão britânica
 Ver Inglaterra trabalho missionário
 Missouri
 Acampamento de Israel em, 200–201
 a legislatura organiza o condado de Caldwell para os santos, 273

- as famílias Smith e Rigdon se mudam para, 297–298
- como localização de Sião, 126–130
- conflito em, 174–175, 249–251, 257
- Emma Smith e os filhos partem, 377–378
- escravidão em, 172–173
- expulsão dos santos de, 356, 371–373, 375–377, 381–382, 420
- os santos buscam compensação pelo tratamento sofrido em, 406–407, 414
- reunião em, 127–130, 156–157, 312
- trabalho missionário em, 123–124
- Mitchill, Samuel, 47
- Moisés, 108, 118, 232–233, 240
- Montanhas Rochosas, 570, 575, 584
- monte (Cumora), 22, 24–25, 29, 34
- Monte das Oliveiras, 441–442
- Montrose, território de Iowa, 400–403
- Morley, Isaac, 104, 112, 190–191, 578
- Morley, Lucy, 102–104
- Morley, Lucy Gunn, 104, 112, 578
- Mórmon, 220
- Morôni
- aparição a Mary Whitmer, 70–71
 - instrui Joseph Smith no tocante às placas de ouro, 22–27, 34, 37–38, 54, 56
 - os intérpretes são buscados por, 50, 55
 - repreensão de Joseph Smith, 36
- morte, 4–5, 132–133, 403, 413, 522
- Muçulmanos, 435
- mulheres
- Ver também* Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo
 - e construção do templo, 210–211, 515–516
 - no Acampamento de Israel, 198, 201–202, 208
 - ordenanças do templo administradas por, 509
 - reuniões de oração, 372
 - violência contra, 189, 351, 353, 364, 367
- múmias, 219–221
- Murdock, John, 124
- Murdock, Julia, 124. *Ver também* Smith, Julia
- Murdock
- música
- Ver* hinos
- Nabota, 571–572
- nativos americanos
- Ver* índios americanos
- Nauvoo, Illinois
- Ver também* Commerce, Illinois
 - templo, Nauvoo
 - conflito em, 536
 - edificação de, 417, 426, 438, 447–448
 - lei marcial em, 543
 - nome de, 417–418
 - o corpo de Joseph e o corpo de Hyrum Smith levados para, 552–553
 - o governador envia tropas para, 539–540, 543, 545–546
 - os santos partem de, 569, 581–582
 - prefeito de, 427, 459
 - reunião em, 565, 573–574
 - vida em, 472–473
 - Nauvoo Brass Band, 473, 498
 - Nauvoo Expositor, 529–530, 532–534, 546
 - Néfi, 72–73
 - nefitas, 61–62, 65, 72, 108
 - negros, 172–176, 315, 317, 499. *Ver também* escravidão
 - Newell, Grandison, 263–265, 267–268, 295
 - Newton, Gideon, 291–292
 - Neyman, Cyrus, 421–422
 - Neyman, Jane, 421–422
 - Niagara Falls, 249
 - Noble, Bates, 436
 - Noble, Mary Beaman, 436
 - Nova Jerusalém, 98
 - novo e eterno convênio do casamento, 486, 501, 509, 578
 - Novo Testamento, 89–90, 104, 111, 114–115, 163, 193, 214–215, 217, 291–292, 316, 444. *Ver também* Bíblia
 - obediência, 20, 26–27, 41, 52, 434, 443–444
 - Ohio, 105, 109–111, 119–121, 123, 137, 160
 - oito testemunhas, 75, 83
 - óleo consagrado, 374
 - oração
 - de gratidão, 123, 193, 531–532
 - de Orson Hyde em Jerusalém, 442
 - e as três testemunhas, 73–74
 - em línguas, 163, 500
 - e trabalho missionário, 252, 274–275
 - na Cadeia de Liberty, 388
 - no tocante ao casamento, 227
 - oração dedicatória do Templo de Kirtland, 236–237
 - os santos com investidura se reúnem para orar, 509, 530
 - para a família aceitar o evangelho, 281, 311
 - para conhecer a vontade de Deus, 247
 - para receber testemunho, 43–44, 59–60, 62, 84, 99–101, 253
 - por auxílio financeiro, 211, 264
 - por cura, 279, 372, 504
 - por força e consolo, 378–379, 553–554

Índice

- por orientação e direção, 69, 111–113, 130, 165, 185, 194–195, 354–355, 400, 446–447, 482, 515, 569
- por perdão, 54, 315–316
- por proteção, 359–360
- precede revelações e visões, 14–15, 21–22, 26, 29, 66–67, 84, 118, 141–142, 164, 169, 195, 239, 579
- sobre conflitos, 72, 97, 230, 271
- ordem de extermínio, 344–346, 356, 372–373, 456
- ordenação, 67, 84–85, 315, 394
- ordenanças, 160, 444, 480–481, 511–512, 576
- Oregon, 517
- paciência, 185, 522
- Packard, Sophia, 449–450
- Page, Hiram, 97–98
- Page, John, 312, 320, 387, 393–394, 425, 441
- País de Gales, 544, 566
- Palavra de Sabedoria, 167–168
- Palestina, 425
- Palmyra, Nova York, 6–7, 9–10, 12, 194
- Pânico de 1837, 267, 276
- papiros, 219–221, 229
- parábola da vinha, 196
- Parrish, Betsy, 208, 264–265
- Parrish, Warren, 264–265, 271–272, 278, 280, 287, 295–297, 511
- Partridge, Edward
- cartas de Joseph Smith, 195, 391
 - chamado como bispo, 118
 - coberto de piche e penas, 179–180
 - conselho disciplinar realizado por, 304–305
 - conversão de, 106–107
 - deveres como bispo, 126, 130–131, 154, 156–157, 169, 382–383
 - e conflitos do condado de Jackson, 176–177, 184, 186, 191
 - enfermidade e morte de, 416–417, 426
 - e reunião, 399–400
 - e saída do condado de Jackson, 192
 - ideia do dízimo, 318–319
 - muda-se para o Missouri, 128
 - na dedicação do Templo de Kirtland, 222
- Partridge, Edward, Jr., 488
- Partridge, Eliza, 126–127, 416–417, 481–482, 488–489, 506
- Partridge, Emily
- chuva de meteoros testemunhada por, 193
 - como esposa plural de Joseph Smith, 481–483, 488–489, 506
 - e conflitos no condado de Jackson, 171–172, 179
 - enfermidade de, 415–417
 - infância, 125–127, 249–251
 - na Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, 463
 - prepara-se para partir de Nauvoo, 582–584
 - sobre Emma Smith e o casamento plural, 506–507
- Partridge, Harriet, 179, 415–416
- Partridge, Lydia, 488
- Partridge, Lydia Clisbee, 125, 127, 134–135, 415
- patriarca, 242, 423, 426
- Patten, David, 215–216, 273, 282, 299, 337, 341–344, 375–376
- Paulo, 148, 421, 452
- paz, 15, 21–22, 159, 165–166, 391, 394
- Peart, Jacob, 535–536
- pecados, 78, 462
- Peck, Benjamin, 158
- Peck, Phebe, 158–159
- Peck, Polly
- Ver Knight, Polly Peck
- pedras de vidente, 21, 25–26, 31, 33–34, 49, 61. Ver também Urim e Tumim
- Pedro, 84
- peitoral, enterrado com as placas de ouro, 22, 25–26, 73–74
- Peniston, William, 322–324
- Pensilvânia, 31–32
- Pentecostes, 233, 237
- perdão
- Charles Franklin ora por, 315–316
 - Edward Partridge busca, 131
 - Hyrum Smith busca, 485
 - Jesus Cristo torna possível, 78
 - Joseph Smith busca, 9–10, 12–13, 16, 18, 21–22, 54, 72, 230–231
 - Joseph Smith perdoa Parley Pratt, 282–283
 - Joseph Smith perdoa William Phelps, 418
 - Os santos do Missouri pedem a Joseph Smith, 169
 - revelação sobre, 136–137
 - Thomas Marsh recebe, 283
- Pete (escravo liberto), 105
- Peterson, Ziba, 98, 103–105
- Phelps, Sally, 158, 177–178, 181, 578
- Phelps, William
- conselheiro na presidência no Missouri, 209
 - e a plataforma presidencial de Joseph Smith, 516
 - e hinos, 221–222, 237
 - excomunhão de, 304
 - líder de ramo em Kirtland, 439
 - malversação de terras, 288, 299–301
 - na expulsão do condado de Jackson, 192
 - reconciliação com Joseph Smith, 418
 - selado à esposa, 578
 - sermão no funeral de Joseph Smith, 554–555

- sobre designação como administrador da Igreja, 558
- sobre o Nauvoo Expositor, 534
- sobre os negros, 173–176
- testemunho contra Joseph Smith, 369
- testemunho do Livro de Mórmon, 144
- tipógrafo no Missouri, 148–149
- placas de ouro
 - Ver também Livro de Mórmon
 - descrição de, 25–26, 41
 - Joseph Smith esconde para proteger, 38, 40, 42, 44–45, 49, 56
 - Joseph Smith não pode obter, 26, 29–30, 34
 - Joseph Smith recebe as, 34, 36–38, 40–41
 - Martin Harris quer provas das, 56–58
 - Mary Whitmer vê, 70–71
 - missionários contam aos índios americanos a respeito das, 116
 - o anjo Morôni instrui Joseph Smith sobre, 22–27, 29–30
 - oito testemunhas das, 75
 - Oliver Cowdery recebe uma visão das, 59–60
 - plano para roubar, 39–41, 44
 - tradução das, 43–45, 48–50, 56, 60–66, 70–72, 78
 - três testemunhas das, 57, 73–75
 - um anjo leva as, 54, 75
 - valor monetário das, 25–27
- pneumonia, 126
- pobreza
 - convênio de ajudar os pobres, 154, 376–377
 - da família Smith, 25, 32
 - dos santos, 276–277, 315, 524
 - imigração e, 110–111, 156–157, 382
 - lei da consagração e, 118
 - povo de Enoque e, 108
- política, 407, 413, 512, 532–533, 569
- Pope, Nathaniel, 478–479
- Pratt, Addison, 493–494, 571–574, 581–582
- Pratt, Anne, 493
- Pratt, Ellen, 493
- Pratt, Frances, 493, 532
- Pratt, Lois, 493
- Pratt, Louisa, 493–494, 514–515, 530–532, 573–574, 581–582
- Pratt, Lydia, 404
- Pratt, Mary Ann Frost, 269, 404, 455
- Pratt, Orson, 216, 274, 283, 387, 393, 404, 556, 560
- Pratt, Parley
 - bênção por Heber Kimball, 248–249
 - chamado para o Quórum dos Doze, 216
 - conversão de, 92–94
 - e Acampamento de Israel, 197
 - hinos por, 222
 - missão em Ohio e no Missouri, 98–101, 103–105, 112, 115–116, 124
 - missão na Inglaterra, 404, 409, 430
 - missão no Canadá, 251–255
 - morte da esposa e novo casamento, 269
 - na batalha do rio Crooked, 342
 - na prisão no Missouri, 357–358, 367, 369, 387, 401
 - oposição a Joseph Smith, 274, 277–279, 283–284
 - reconciliação com Joseph Smith, 282–283
 - sobre a mudança para o Oeste americano, 575
- Pratt, Sarah, 400–401, 404
- Pratt, Thankful, 92, 98, 248–249, 255, 269
- Preston, Inglaterra, 280–281
- Primeira Presidência, 208, 283–284, 287–289, 294, 297–298, 300, 318, 427, 454–455, 520
- Primeira Visão, 14–19
- profecia
 - de Brigham Young, 576
 - de Daniel na Bíblia, 369
 - do estandarte para as nações, 570, 580
 - na ocasião da investidura de Kirtland, 234–235, 238–239
 - na ocasião da morte de Joseph Smith, 541, 552, 566
 - no batismo de Joseph Smith e Oliver Cowdery, 67
 - sobre a Igreja no Missouri, 128–129, 140–141
 - sobre livro selado, 72–73
 - sobre reunião, 109, 291, 517–518
- profeta
 - Brigham Young sobre a importância do, 483–485
 - Elias, como, 240
 - Hyrum Smith como, 426
 - Joseph Smith como, 55, 142, 157, 279, 527
 - no Livro de Mórmon, 61–62, 66
 - os santos questionam o papel de Joseph Smith como, 265–266, 296, 529
- propriedades
 - Ver terras e propriedades
- Quincy, Illinois, 377–378, 381–382, 467
- Quórum dos Doze Apóstolos
 - campanhas de Joseph Smith para a presidência dos Estados Unidos, 513
 - chaves conferidas ao, 518–519, 557, 561, 563
 - dissensão e reconciliação, 274, 282–284
 - e localização de assentamentos da Igreja, 517
 - e sucessão na liderança, 558–560, 563–565
 - investido com poder no Templo de Kirtland, 238–239
 - Joseph Smith instrui, 217–218, 401, 490

- lava-pés em Kirtland, 237–238
 missão na Inglaterra, 273–274, 395, 404–405
 organização do, 214–217
 restaurar membros para o, 230, 401
 trabalho missionário pelo, 248
 vagas preenchidas no, 319–320
 viagem para o terreno do Templo de Far West,
 320, 386–387, 393–395
 Quórum dos setenta, 217–218, 237–239, 248, 312, 568
- Ramo de Colesville, 110–111, 126–128, 132, 155,
 189–190
 Ramus, Illinois, 485–486
 reavivamentos na região de Palmyra, 4–5, 9–10,
 12–13, 55
 redenção dos mortos, 423, 475–476
 reino celestial, 233–234, 576–577
 reinos de glória, 147–148
 Repa, 571–572
 ressurreição, 147–148, 403, 486
 Restauração, 18, 72, 83, 114–115, 241, 434, 463, 476
 reunião, 83. *Ver também* trabalho missionário
 chaves de, 240
 continua a despeito da oposição, 263
 Doze Apóstolos e, 214–215, 217
 e Far West, 293, 307–308
 em Illinois, 383, 395, 399–401, 420, 425,
 499–500
 em Ohio, 109–111, 119–121, 126, 208, 288
 estacas para, 288
 no Missouri, 129–130, 211–212, 298, 312
 novas áreas no Missouri para, 303–304,
 308–309
 novo local de reunião no Oeste americano,
 570–571
 São dedicada para, 132
 reuniões de oração, 509, 530, 560–563
 revelação “folha da oliveira” (Doutrina e
 Convênios 88), 165–166, 169
 revelações concedidas a Joseph Smith
 ameaça aos missourianos, 174
 como palavras de Jesus Cristo, 57–58
 correções em, 143
 em harmonia com a Bíblia, 254
 fonte divina das, 527
 para a Igreja, 97–98
 por meio do Urim e Tumim, 55
 publicação, 140–141, 148–149, 222
 registro, 56, 515
 veracidade das, a despeito de imperfeições,
 142–143
- Reynolds, John, 407–408
 Reynolds, Thomas, 466
 Ribble, rio, 280, 286, 305
- Rich, Charles, 341, 343–344
 Richards, Ellin, 301
 Richards, Jennetta Richards, 285–286, 301–302,
 306–307, 409, 491–492, 509
 Richards, John, 301–302
 Richards, Willard
 acompanha o corpo de Joseph e de Hyrum
 Smith, 552–553
 casamento com Jennetta Richards, 306–307,
 409, 491–492
 chamado para o Quórum dos Doze, 320, 387
 escrevente de Joseph Smith, 449, 478, 545
 e sucessão na liderança, 558–560
 investido em Nauvoo, 453–455
 missão na Inglaterra, 275–276, 305–307,
 410–411
 na Cadeia de Carthage, 547–550
- Richmond, Missouri, 367–369
 Rigdon, Nancy, 449–450
 Rigdon, Phebe, 101
 Rigdon, Sidney
 ataque da turba, 151–153
 conhece Joseph Smith, 106–107
 conversão de, 99–101
 dedicação de São, 132
 discursa na dedicação do Templo de
 Kirtland, 236
 dívidas em Kirtland, 267, 270
 e a Sociedade de Providência de Kirtland, 260
 e prefácio do Livro de Mandamentos, 141–142
 escrevente de Joseph Smith, 107–109, 121
 e sucessão na liderança, 559–563
 excomunhão de, 568
 faz discurso inflamado em Far West, 312–314, 336
 fuge de Kirtland, 268, 298
 na Primeira Presidência, 208
 na prisão no Missouri, 357–358, 370, 384
 no Missouri, 154, 293–294
 sobre dívidas e construção do Templo de
 Kirtland, 209–211
 visões por, 147–148, 169–170
- rio Big Blue, 182, 190
 rio Crooked, batalha no, 342–345, 359, 369, 380
 rio Fishing, 203
 rio Grand, 309
 rio Mississippi, 200, 376–378, 382, 400, 417, 424,
 468, 526–527, 579
 rio Missouri, 133–134, 192–193, 247
 rio Ohio, 242
 rio Susquehanna, 48, 66–67
 Robinson, Athalia, 449–450
 Robinson, George, 357–358
 Rockwell, Porter, 466–469, 539–540, 551
 Rogers, Noah, 572–573
 Rollins, Caroline, 178–179, 181

- Rollins, Lydia
Ver Cleminson, Lydia Rollins
- Rollins, Mary
Ver Lightner, Mary Rollins
- Rute, 329
- sabedoria, 14, 61, 109, 165, 542
- sacerdócio
Ver também Sacerdócio Aarônico
Sacerdócio de Melquisedeque
a Sociedade de Socorro é organizada no
padrão do, 449, 452
chaves do, 240–241, 557
e administração de ordenanças, 160
e casamento, 228–229, 413, 501–502
investidura como ordenança do, 455
novo e eterno convênio como ordem do, 486
poder do, 389
que Joseph Smith tinha, 527–528, 561–562
restauração do, 86
- Sacerdócio Aarônico, 67, 97, 197, 235
- Sacerdócio de Melquisedeque, 84, 228, 235, 315
- sacerdote, 527–528
- sacramento, 85, 237–238
- Salem, Massachusetts, 258
- Santo Espírito da promessa, 501–502
- Sarah, 434
- sarampo, 126, 150, 269, 531
- Satanás, 15, 23, 26, 61, 563. Ver também diabo
- Scott, Robert, 521, 525–527
- Segunda Vinda, 22–23, 98, 164, 193, 442, 516–517,
527–528
- selamento
Ver também casamento
chaves de, 518, 557
de casais, 491–492, 510, 576, 578
Elias, o profeta, e o poder de, 241, 434
Joseph Smith aconselha os santos sobre o,
511–512
para adoção, 578
para esta vida e para a eternidade versus
somente para a eternidade, 445
- selamento de adoção, 578. Ver também selamento
- Setenta
Ver Quórum dos setenta
- Shakers, 112
- Sharp, Thomas, 431–433, 437–438, 529–530,
534–535, 569
- Shoal Creek, 273, 334, 347
- Sião
descrição de, 137–138
edificação de, 119–120, 132, 135, 160, 164, 241
esperança no tocante à, 222–223, 250, 375
estacas de, 208, 400
- Joseph Smith busca respostas em relação à,
194–195
lei da consagração para apoiar, 118–119
localização de, 98, 420
Missouri como, 126–130
O Senhor aceita os esforços para edificar, 426
Os santos se mudam para, 156–157
planta da cidade de, 169–170, 273
propriedades em, 185–186
redenção de, 196–198, 205–206, 247–248
revelações sobre, 85–86, 96, 108–109, 137,
195–196, 258
- Smith, Agnes, 335–336
- Smith, Alexander, 377, 392, 488
- Smith, Alma, 347, 349–350, 353–355, 378–379
- Smith, Alvin, 23–24, 27–29, 233–234, 423–424
- Smith, Alvira, 347
- Smith, Amanda Barnes, 347–349, 353–355, 372,
378–379, 463, 467
- Smith, Bathsheba Bigler, 404, 449–450
- Smith, David Hyrum, 583
- Smith, Don Carlos, 5–6, 41, 335, 387–388
- Smith, Emma Hale
acolhe Jane Manning, 504–505
aconselha Joseph Smith quando ele estava
escondido, 469–471
adeus a Joseph Smith, 540–541
as ordenanças do templo são realizadas por, 509
batismo e confirmação de, 94–97
batizada em favor do pai, 424
bênção escrita por, 541–542
caráter e interesses de, 32
confeção de roupas, 98, 210–211
cruzar o rio Mississippi congelado, 377–378
decisão de permanecer em Nauvoo, 583
doação de alimentos para a família Crosby,
277–278
e a Palavra de Sabedoria, 167–168
e as placas de ouro, 34, 36–39
e ataque da turba, 150–151, 153
e casamento plural, 290–291, 435, 489, 503,
505–507, 583
escrevente para tradução, 45, 48–50, 56, 70, 108
finanças após a morte de Joseph Smith,
558–559, 568
gravidez e parto, 51, 111, 124, 161, 530
hinário de, 221–222
muda-se para a casa dos pais, 44–45
namoro e casamento com Joseph Smith, 31–35
na morte de Joseph Smith, 551–554
prisão de Joseph Smith e, 95, 366, 374–375,
396, 539–540, 545–546
reunião com o governador de Illinois, 467,
474, 477
revelação para, 96, 501–503

- selada a Joseph Smith, 491
sobre confiar no Senhor, 268–269
sobre o pecado, 462
sobre o templo, 494–495
Sociedade de Socorro, 449–452, 463
Smith, Frederick, 268, 377–378, 392, 488, 499
Smith, George A., 387, 393–394, 404, 575–576
Smith, Hyrum
batizado em favor de Alvin Smith, 424
casamento com Mary Fielding, 295
chamado para a Primeira Presidência, 294
como maçom livre, 450
como patriarca, 426, 513–514
confronto com Abner Cole, 80–81
decisão de ir para Carthage, 539–540
e casamento plural, 483, 490–491, 501–503, 510
e impressão do Livro de Mórmon, 78
e John Bennett, 457–459
é mediador em conflito, 230, 520
e o Nauvoo Expositor, 533–534
investidura, 454–455
morte da esposa Jerusha, 294–295
morte de, 548–549, 552
na Cadeia de Carthage, 544, 547–548
no Acampamento de Israel, 201–202
nos conflitos do Missouri, 331, 334–335
pregar o evangelho, 82–83, 93, 139–140
preso no Missouri, 364, 366–367, 370, 375, 384
selado para a eternidade, 491–492
selamento realizado por, 509
sermão por, 280, 474, 484–485
uma das oito testemunhas, 75
viagem para o Missouri, 289, 293–294
Smith, Jerusha, 224, 289, 293–295, 491–492
Smith, Jesse, 208
Smith, John, 468
Smith, Joseph, III, 163, 268, 366, 377, 392, 488
Smith, Joseph, Jr.
acusações legais contra, 33–34, 56–57, 95–96, 267, 326–327, 368–370, 536, 543
batismo e ordenação ao Sacerdócio Aarônico, 66–67
bênçãos do pai, 233, 422–423
captura e prisão no Missouri, 355–358, 364–368
caráter de, 162
casamento com Emma Hale, 32–35, 491–492
chaves do sacerdócio, confere aos Doze, 518–519
coberto de piche e penas, 150–153
como “rapaz ignorante que conduz o arado”, 144–145
como vidente, 21, 33, 49
concentrar-se no ministério espiritual, 96, 418
conflito e reconciliação, 81, 133–134, 223, 225–227, 229–231, 272, 282–283
cura de enfermos, 402–403
decisão de ir para Carthage, 538–541
diabo expulso por, 91–92
e a destruição da gráfica do Nauvoo Expositor, 533–534
e a organização da Sociedade de Socorro, 449–450
e a perda do manuscrito do Livro de Mórmon, 50–53
e a Sociedade de Providência de Kirtland, 260–261, 264, 266–267, 271–272
e caça a tesouros, 31, 34
e casamento plural, 121, 290–291, 433–436, 444–447, 482–485, 488–490, 501–503, 506
educação, 48, 145
e John Bennett, 419–420, 422, 427, 459, 462–463, 465–466
e os artefatos egípcios, 219–221
e os danitas, 313
escapa da prisão do Missouri, 392–393, 395–396
e violência no condado de Jackson, 183–186, 194–195
finanças, 44–45, 247–248, 257–258, 268–270
foi perdoado de seus pecados, 12–13, 16, 20–22, 54–55, 137
investidura em Kirtland, 237–239
investidura em Nauvoo, 453–455, 509
Morôni aparece para, 22–24, 34, 36, 54
morte de, 548–550
na Cadeia de Liberty, 368–370, 374–375, 384–390
na dedicação do Templo de Kirtland, 236–237
no Acampamento de Israel, 196, 198–205
nos conflitos do norte do Missouri, 325–327, 331–333, 351–353
obtém as placas de ouro e as protege, 29–30, 34, 36–38, 40–42, 44–45, 49, 56
oculta-se, 267–268, 468–472, 474–475, 477, 479
operação na infância, 6–7
ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, 84–85
organização da liderança da Igreja, 208–209, 215, 288–289, 293–294
papel no Conselho dos Cinquenta, 527–528
perdoa William Phelps, 418
presidente dos Estados Unidos, campanha para eleição a, 512–513, 516–517
presidente dos Estados Unidos, reúne-se com o, 406–408, 411–412
Primeira Visão, 14–18
raptado e resgatado de, 496–499
sobre a natureza de Deus, 486, 521–523
sobre o batismo pelos mortos, 421–422
tradução da Bíblia, 107–109, 146–147

- traduz as placas de ouro, 42–43, 45, 48–50, 58, 60–63, 65–66, 71–72, 78
- visão de Jesus Cristo e concessão de chaves no templo, 239–241
- visão do reino celestial e do irmão Alvin, 233–234
- Smith, Joseph, Sr.
- abençoa a família no leito de morte, 422–423
 - batismo de, 86
 - como patriarca, 242, 262
 - conflito com dissidentes, em Kirtland, 287
 - crenças religiosas de, 11
 - e a conversão de Oliver Cowdery, 59
 - e as placas de ouro, 30, 36–37, 39, 41
 - e as visões de Joseph Smith, 23–24, 36
 - é mediador em briga de família, 223, 229–230
 - finanças, 35–36
 - muda-se para Nova York, 5–7
 - raiva do pregador, 28
 - recebe ordenanças, 233
 - uma das oito testemunhas, 75
- Smith, Joseph F., 375
- Smith, Joseph Murdock, 153–154
- Smith, Julia Murdock, 153–154, 161, 268, 377, 488
- Smith, Katharine, 5–6, 41
- Smith, Lucy Mack
- batismo de, 86
 - consola Joseph Smith, 52–53
 - crenças de, 10–11
 - e a conversão de Oliver Cowdery, 59
 - e a morte de Joseph e Hyrum Smith, 551, 553–554
 - e a prisão de Joseph e Hyrum Smith, 366–367
 - e as placas de ouro, 38
 - Joseph Smith relata visões para, 36
 - lidera os santos para Ohio, 121–123
 - muda-se para Nova York, 5–8
 - no leito de morte do marido, 422–423
 - recebe ordenanças, 509
 - testemunho do Livro de Mórmon, 83–84
- Smith, Mary Fielding
- a milícia do Missouri e, 364
 - casamento com Hyrum Smith, 295, 491–492
 - conversão de, 253–255
 - e a campanha de arrecadação de um centavo, 515
 - e dissensão em Kirtland, 278–280
 - na morte de Hyrum Smith, 553–554
 - recebe ordenanças, 509
 - visita a Cadeia de Liberty, 375
- Smith, Ortencia, 347
- Smith, Samuel, 5–6, 59–60, 75, 99, 294, 552, 558
- Smith, Sardius, 347, 349–350, 353–354
- Smith, Sophronia, 5–6, 485
- Smith, Sylvester, 200–201, 217
- Smith, Warren, 347–348, 353–354
- Smith, Willard, 347, 353–355
- Smith, William, 5–6, 41, 216, 223, 225–227, 229–231, 287
- Snow, Eliza, 222, 448–452, 467, 480, 577–578
- Snow, Lorenzo, 430
- sociedade de debates, 229–230
- Sociedade de Providência de Kirtland, 259–264, 274, 276–277, 282, 287, 289, 296–297
- Sociedade de Socorro
- Ver Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo
- Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, 448–453, 462–463, 474, 494–496, 524
- sonhos, 11, 314–315, 514–515
- Springfield, Illinois, 477–478
- Spring Hill, Missouri, 308–309
- Staffordshire, Inglaterra, 409–410
- Stanley, Philinda, 495
- Stedwell, Mary, 349
- Stoddard, Sophronia Smith
- Ver Smith, Sophronia
- Stowell, Josiah, 31–35, 38
- Strang, James, 565
- Stringham, Polly, 495
- Sul do Pacífico, 530–531, 571
- sumo conselho, Kirtland, 208–209, 213–214, 217, 223, 234, 296–297
- sumo conselho, Missouri, 209, 215, 234, 299–300, 304, 312, 338, 376
- sumo conselho, Nauvoo, 460–461, 568
- sumo sacerdote, 208–209, 565
- tabaco, 167–168
- Taiti, 514, 572–573
- “Tal como um facho” (hino), 237, 450
- Tambora, 3–5
- Taylor, John
- chamado para o Quórum dos Doze, 320
 - conversão de, 251–255
 - e a destruição da gráfica do Nauvoo
 - Expositor, 533
 - e casamento plural, 444
 - e missão na Inglaterra, 404, 408–409
 - na Cadeia de Carthage, 547–549, 552
 - na organização da Sociedade de Socorro, 449–451
 - recobra-se de ferimentos, 559
 - testemunho do, 278–279
- Taylor, Leonora, 251–252, 255, 404, 449, 509
- Teli, 571–572
- templo, Far West (planejado), 293, 307–308, 313–314, 386–387, 393–395
- templo, Independence (planejado), 130, 132, 165–166, 169–170, 266

- templo, Kirtland
 anjos no telhado do, 246
 construção do, 210–211, 221
 dedicação, 224, 235–237
 descrição do, 232, 235–236, 439
 dissidentes no, 278, 287, 296–297
 hipotecado, 276, 385
 investidura de poder divino no, 205, 237–239
 orar no, 275, 279
 pagamento e dívida pelo, 209, 211, 213–214, 247
 plantas do, 169–170
 revelação ordena aos santos que edifiquem, 165
 visão de Cristo e de profetas do Velho Testamento no, 239–240
- templo, Nauvoo
 a Sociedade de Socorro apoia a construção do, 494–496, 515–516
 cerimônia de colocação da pedra de esquina, 431–433
 conferência geral realizada no, 574
 construção do, 447–451
 dedicação, 579
 descrição de, 487–488
 Joseph Smith anuncia, 421
 ordenanças administradas no, 426–427, 444, 454–455, 480–481, 577–578, 580–581
 os santos dignos devem adorar no, 425
 término da construção, importância do, 480–481, 565–569, 576
- tentativas de extradição contra Joseph Smith, 466–467, 470, 477–479, 496
- terras e propriedades
 administração de, 299–300, 579
 de Joseph e Emma Smith, 503, 539, 568
 e a lei da consagração, 118–119, 127, 156–157, 266, 318–319
 empréstimos para, 259–260, 270–271
 especulação, 265
 Illinois e território de Iowa, compras em, 399–400
 Kirtland, disponíveis em, 256
 Kirtland, venda em, 319
 má administração de, 299–300
 Martin Harris vende fazenda, 77–78
 Missouri, compras no, 195–196, 211–213, 247, 251, 257–258, 288
 Missouri, disponíveis em, 156
 Missouri, perda no, 176, 191, 209, 406–407
 Missouri, retenção no, 185–186
 Missouri, vendas no, 304, 356
 Nova York, vendas em, 137
- território de Iowa, 400, 468, 539–540, 579
 território de Wisconsin, 565
 Texas, 517
- Thompson, Mercy Fielding, 253–255, 375, 491–492, 509, 515, 577–578
 Thompson, Robert, 492
 Tiago, 84, 216
 Times and Seasons, 417, 464–465, 508, 533
 Tindall, Solomon, 571
 Tippets, Caroline, 211–214
 Tippets, Harrison, 211–214
 Tippets, John, 212–214
 Tirley, Inglaterra, 429–431
 Toronto, Canadá, 248–249, 251, 287, 312, 329–330
 Towle, Nancy, 143–145
- trabalho missionário
 e investidura, 241, 248
 e levantamento de fundos, 247
 em Ohio, 100–105, 155–156
 e os índios americanos, 98, 105–106, 115–117, 123–124, 129, 570
 e relações públicas, 473–474
 na Inglaterra, 273–276, 285–286, 301–303, 305–307, 320, 386, 400–402, 404–405
 nas Ilhas Fox, 271, 291–293
 no Canadá, 224–225, 248–249, 253–255, 269
 no Missouri, 128–129, 138
 nos estados do leste, 161, 310–311, 408, 508
 nos estados do sul, 262–263
 no sul do Pacífico, 493–494, 514, 530–531, 571–573
 Quórum dos Doze Apóstolos e, 214–217, 283–284, 319–320
 Quórum dos setenta e, 217
 revelações usadas no, 141
 urgência do, 159–160
- tradução
 Ver Bíblia, tradução inspirada de Joseph Smith
 livro de Abraão placas de ouro
 Tradução de Joseph Smith
 Ver Bíblia, tradução inspirada de Joseph Smith
 traição, 365, 368–370, 543, 546
 três testemunhas, 57, 73–75, 83
 Tubuai, 571–573
- últimos dias, 4–5, 72–73, 109, 148–149, 159, 516–518, 560
 união, 108–109, 231, 274, 303, 305, 387
 universidade, 425, 427
 Urim e Tumim, 22, 25–26, 38–39, 42–43, 50, 55, 62, 73–74. *Ver também* pedras de vidente
- Vale do Grande Lago Salgado, 575, 579–580
 Vale do Lago Salgado, 575, 579–580
 Van Buren, Martin, 406–408
 vara, adivinhação, 62–63

- vara de adivinhação, 62–63
Velho Testamento, 107–108, 199, 232–233, 240, 313. *Ver também* Bíblia
Vesúvio, monte, 391
vidente, 21, 33, 49, 55, 61–62, 72, 157
visões
 Ver também Morôni
 revelações concedidas a Joseph Smith
 a família Whitney vê a nuvem se erguer, 111–112
 Amanda Smith vê como curar o filho, 378
 da organização da Igreja, 82, 208–209, 288
 de Deus e Jesus Cristo, 233–234
 de João Batista, 66–67
 do céu, 147–150, 159, 233–234, 242–243
 do estabelecimento da Igreja no oeste dos EUA, 579
 do Templo de Kirtland, 169
 no Templo de Kirtland, 238–241
 Oliver Cowdery vê as placas de ouro, 59–60
 pelas três testemunhas, 73–74
 por Joseph Smith e outros durante unção, 234
 por Moisés, 108
 por Sidney Rigdon, 559, 561
 pregador nega, 17
 Primeira Visão, 14–18
Vose, irmã, 198
voto de apoio, 561–564, 576
vulcão, 3–5
- Walkerfold, Inglaterra, 286, 301–303
Walmesley, Ann, 285–286
Walmesley, Thomas, 285–286
Walton, Isabella, 253–254
Wandell, Charles, 499–500
Warren, Catherine, 461
Warsaw, Illinois, 432, 535
Washington, D.C., 406–408, 411, 413, 538–539
Wasson, Lorenzo, 539–540, 551
Whiting, Lydia, 187–188
Whiting, William, 187–188
Whitlock, Harvey, 139
Whitmer, Christian, 75
Whitmer, David, 68–70, 73–74, 141, 183, 192, 209, 214–215, 289, 299–301, 312–313
Whitmer, Jacob, 75
Whitmer, John, 75, 108, 209, 288, 299–301, 304, 369
Whitmer, Mary, 70–71, 74, 98, 187
Whitmer, Peter, Jr., 75, 98
Whitmer, Peter, Sr., 69–71, 187
Whitney, Elizabeth Ann, 111–114, 449–451, 494–496, 509, 577–578
Whitney, Newel, 111–113, 154, 159–161, 318–319, 419, 454–455, 463–464, 558, 564–565
- Wight, Lyman, 191–192, 199, 309, 325–326, 331, 357–358, 364–365, 370
Williams, Frederick, 105, 165, 169–170, 208, 267, 289, 294
Wilson, Moses, 364–365
Woodruff, Aphek, 310
Woodruff, Azmon, 197
Woodruff, Eunice, 310
Woodruff, Phebe Carter
 batismo a favor de familiares, 464–465
 casamento com Wilford Woodruff, 265, 267
 fé para ir a Sião, 327–329
 gravidez e parto, 310, 320–321, 404
 junta-se ao marido em missão, 291, 565–566
 na morte de Joseph e Hyrum Smith, 556
 na Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, 463
 reunião em Kirtland, 261–263
 selamento ao marido e investidura, 508–509
 testemunha curas, 402–403
Woodruff, Sarah Emma, 320, 329, 373–374, 464
Woodruff, Wilford
 casamento com Phebe Carter, 262–263, 267
 chamado para o Quórum dos Doze, 320–321, 387, 394
 cura de enfermos, 373–374, 402
 desejo de pregar, 205–206, 291–293
 e Acampamento de Israel, 197–198, 203–204, 207
 e a Sociedade de Providência de Kirtland, 264–265
 e casamento plural, 444
 escritório do Times and Seasons, 464, 508
 fé para ir a Sião, 327–329
 missão na Inglaterra, 404, 408–411, 429–430, 564–566
 missão nas Ilhas Fox, 320–321
 no terreno do Templo de Far West, 387, 393–394
 prega à família, 310–311
 selamento à esposa e investidura, 508–509
 sobre conflitos, 271–272
 sobre o poder das palavras de Joseph Smith, 266–267
- Young, Brigham
 auxílio aos santos pobres que imigravam, 376–377, 382, 574–576
 chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, 215–216
 como presidente do Quórum dos Doze, 375–376
 conhece Joseph Smith, 161–163
 conversão de, 100
 e Acampamento de Israel, 197–198, 208
 e casamento plural, 444, 447, 490–491, 583
 e investidura, 453–455, 580–581
 e sucessão na liderança, 561–562, 568

Índice

- lealdade a Joseph Smith, 274
missão, parte para, quando estava doente,
404–406
no terreno do Templo de Far West, 387, 393
o manto profético cai sobre, 563–564
oração em línguas, 163
selamento à esposa, 491–492
sobre a importância do profeta vivo, 483–485
sobre a saída de Nauvoo, 569, 573–574, 580
sobre as chaves do sacerdócio, 557
sobre a tirania, 528
visão de Joseph Smith e viagem para o Oeste,
579–580
- Young, Edward Partridge, 583
Young, Fanny, 405–406
Young, Joseph, 161–163, 215, 217, 221
Young, Mary Ann Angell, 197–198, 382, 404–406,
484, 491–492, 509, 555
Young, Miriam, 197–198
Young, Phineas, 571
Younger, Katharine Smith
Ver Smith, Katharine



TERRITÓRIO DE WISCONSIN

TERRITÓRIO DE IOWA

MICHIGAN

ILLINOIS

OHIO

• NAUVOO



• FAR WEST

• INDEPENDENCE

INDIANA

Rio Missouri

• SAINT LOUIS

KENTUCKY

MISSOURI

TENNESSEE

Rio Mississippi

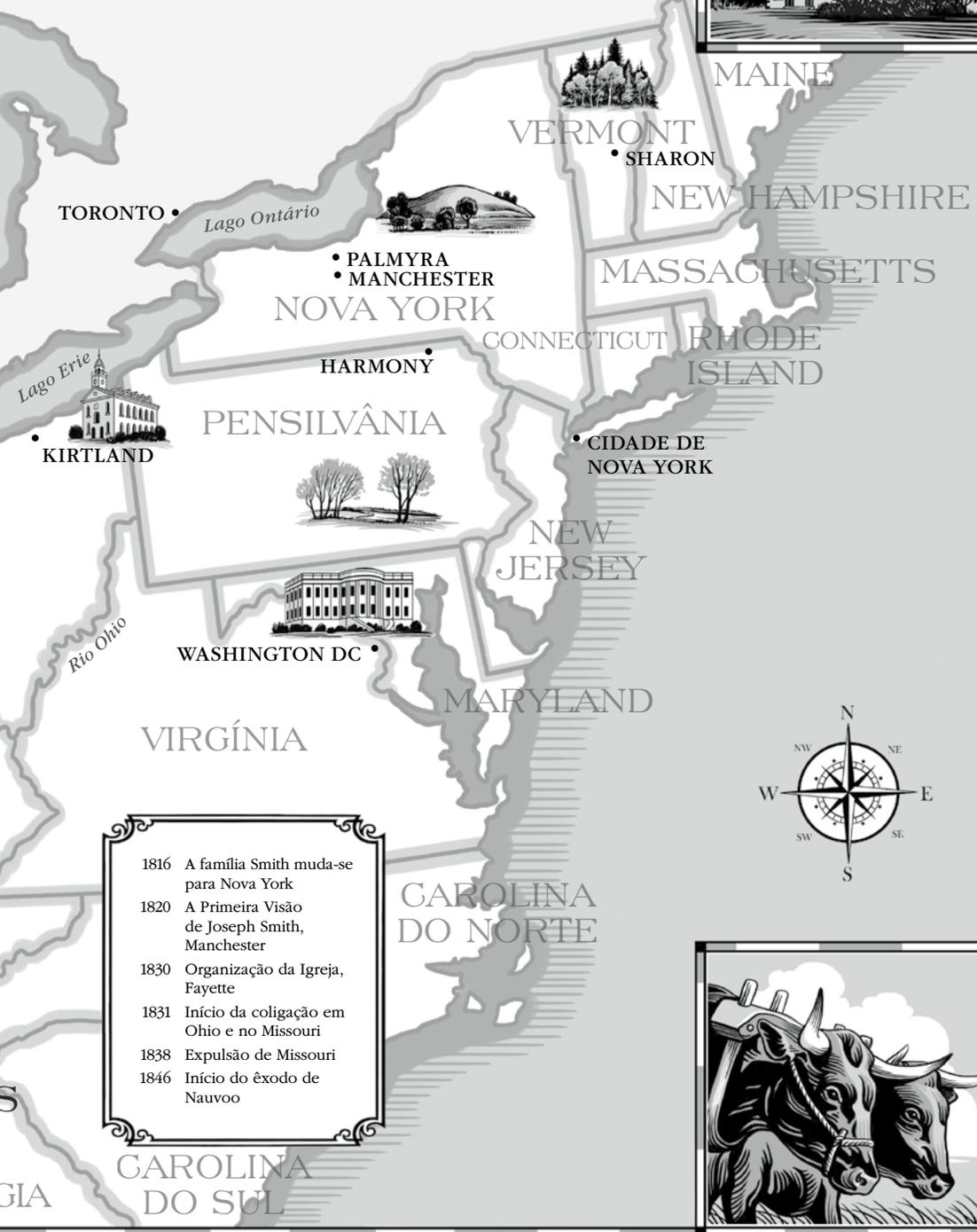
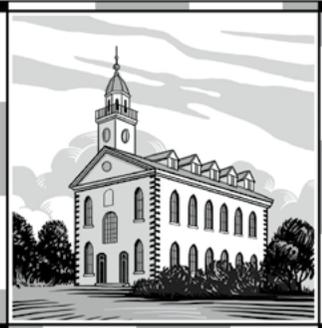
ARKANSAS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

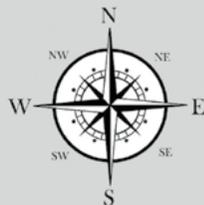
MISSISSIPPI ALABAMA GEÓRGI



CANADÁ



- 1816 A família Smith muda-se para Nova York
- 1820 A Primeira Visão de Joseph Smith, Manchester
- 1830 Organização da Igreja, Fayette
- 1831 Início da coligação em Ohio e no Missouri
- 1838 Expulsão de Missouri
- 1846 Início do êxodo de Nauvoo



EM 1820, UM JOVEM rapaz da fazenda em busca da verdade teve uma visão de Deus, o Pai, e Jesus Cristo. Três anos depois, um anjo o guiou até um antigo registro enterrado em uma colina próxima de sua casa. Com a ajuda de Deus, ele traduziu o registro e organizou a Igreja do Salvador nos últimos dias. Em pouco tempo, outros se uniram a ele, aceitando o convite de se tornarem santos por meio da Expição de Jesus Cristo.

Mas se seguiram oposição e violência aos que desafiaram as antigas tradições para aceitar as verdades restauradas. As mulheres e os homens que se filiaram à Igreja tiveram que decidir se permaneceriam ou não fiéis aos convênios, estabeleceriam Sião e proclamariam o evangelho a um mundo conturbado.

O Estandarte da Verdade é o primeiro livro de *Santos*, uma nova narrativa em quatro volumes da história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. De ritmo rápido, meticulosamente pesquisado e escrito sob a direção da Primeira Presidência, *Santos* narra histórias verdadeiras de santos dos últimos dias do mundo inteiro e atende à conclamação do Senhor de escrever a história “para o bem da igreja e para as gerações vindouras” (Doutrina e Convênios 69:8).

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



ISBN 9781629725017

